



MEIO ANTRÓPICO

IV. MEIO ANTRÓPICO

1. PROGRAMA DE REMANEJAMENTO DA POPULAÇÃO

1.1. Trabalhos Desenvolvidos no Período

1.1.1. Levantamentos de Campo

- Levantamento Físico da propriedade de Dalcir Marin e José Passali: glebas E-124 A e E-124B e revisão do levantamento na gleba E-127.
- Revisão no levantamento físico da propriedade de Martinho Sinigaglia, da gleba D-066.
- Revisão no levantamento físico das propriedades de Carmelindo Negri, Claudino Ferrari e Alceu Minozo, das glebas E-096, E-070 e E-068.
- Revisão no levantamento físico da propriedade de Nelson Zanetti e Ivar Castagnetti, das glebas D-095, D-095 A, D-095 B, E-207, E-207 A e E-207 B, na UHE 14 Julho.
- Marcar os novos acessos da gleba E24 na UHE-Monte Claro.
- Verificar nova construção na gleba D-08 da UHE-14 de Julho.
- Revisão no levantamento físico da propriedade de Reinaldo Bavaresco da gleba D-088, na UHE 14 Julho.
- Revisão no levantamento físico da propriedade de Celito Lagunaz/Elso Tonato das glebas D-062, D-062 A e E-062 B, na UHE 14 Julho.
- Revisão no levantamento físico da propriedade de Andréa Araldi e Isalino Araldi, das glebas D-131, D-129, D-173 e D-130, na UHE 14 Julho.
- Revisão no levantamento físico da propriedade de Eduana Moveis e Alcindo Casanova, das glebas E-233, E-232, na UHE 14 Julho.
- Revisão no levantamento físico da propriedade de Vicente Zanetti e Alcides De Mari/Raul De Mari, das glebas E-176, E-094, na UHE 14 Julho.
- Revisão no levantamento físico da propriedade de João Carlos do Prado, da gleba E-172, na UHE 14 Julho.
- Marcar com GPS, estrada na área do proprietário Jorge Comim e verificar se fica dentro da APP da UHE Monte Claro.

- Revisão no levantamento físico da propriedade de Janete Bertolini, da gleba D-110, na UHE 14 Julho.
- Identificar os desvios a serem construídos na estrada da área do Sr. Lourenço Comin (Alimentador Castro Alves).
- Marcar a faixa dos 100 m na propriedade de Antonio Colao Merlo e Joanito Colao Merlo, das glebas D-083 e D-082, na UHE 14 Julho.
- Revisão no levantamento físico da propriedade de Danilo Arcari, da gleba D-119, na UHE 14 Julho.
- Revisão no levantamento físico da propriedade de João Toldo e Denice Dacampo das glebas E-021 e E-020.
- Revisão no levantamento físico da propriedade de Gilberto Marini da gleba E-031 e comunicado de negociação para os proprietários Deonelo de Biasi, Lindovino Trevisan e Ana Maria Vigo.
- Acompanhar topógrafo COLLA, mostrar áreas dos cemitérios da comunidade N.Sr^a Nepomoceno e Natividade da UHE 14 de Julho.
- Revisão no levantamento físico da propriedade de Daicir Cantarelli e Eugenio Santo Spadini das glebas E-106 e E-033.
- Revisão no levantamento físico da propriedade de Ângelo Lerin, Itacir Carraro e Gilmar Demarchi das glebas E-189, E-188 e D-102.
- Revisão no levantamento físico da propriedade de Sebastião dos Santos Pinheiro e Lourdes Pessulto das glebas E-119 e D-133.
- Revisão no levantamento físico da propriedade de Aldequi Bosi e Comercial Vera Veículos Ltda das glebas E-183 e E-011.
- Revisão no levantamento físico da propriedade de Valter Pavoni e Bruno Munari das glebas E-194 e E-036.
- Relação da documentação dos proprietários dos imóveis situados na área de risco da casa de força da UHE 14 de Julho.
- Revisão no levantamento físico da propriedade de Nilvo Frata e Moacir Frata da gleba D-115.

1.1.2. Negociações

Neste período foram negociadas as seguintes áreas na UHE 14 de Julho.

Gleba	Proprietário	Data Negociação
D009	João Paulo Marcon	11-out-05
D148	Luiz Antônio Marcon	11-out-05
D011	Deoclides Carlos Bem	11-out-05
D158	Luiz Possamai	13-out-05
D012A	Orlando Bussolotto	10-nov-05
D016A	Espólio de Helena Gromoviski Mieznikowski	11-out-05
D020	Espólio de Helena Gromoviski Mieznikowski	11-out-05
D021	Fabio Scussel / Stevão Miticovischi	11-out-05
D021A	Espólio de José Mieccnikovski	13-out-05
D017	Anastácio Wons	11-out-05
D019	Antônio Wons	11-out-05
D018	Rosalina Belitski Sperança	13-out-05
D152	Luiz Zanette	11-out-05
D022	José Belizki	11-out-05
D023	João Sperança Netto	13-out-05
D031	Inês Sperança Cenci	13-out-05
D024	Murialdo Sperança	13-out-05
D025	Murialdo Sperança	13-out-05
D153	Paulo Ricardo Sperança	13-out-05
D154	Domingos Sperança	13-out-05
D026	Severino Sperança	13-out-05
D027	Inácio Pitol	11-out-05
D028	Vitor Tres	13-out-05
D029	Francisco Tres	13-out-05
D030	João Pedro Zanellatto	13-out-05
D032	Lourdes Sikorski Zanellatto	13-out-05
D033	Ataliba João Peterle	13-out-05
D047	Lourdes Andrizzi Dal Mas	13-out-05
D176	Espólio de Nadir Rigon	25-out-05
D035	Paulo César de Oliveira	13-out-05
D036	Doílio Miguel Chiesa	01-nov-05
D038	Mariano Gromowski	01-nov-05
D040	Ferdinando Geremia	01-nov-05
D039	Ari da Costa	26-out-05
D041	Ari Francisco Citolin	01-nov-05
D042	Fabiano Kaczalla	25-out-05
D043	Zeferino Cesca	27-out-05
D160	Zeferino Cesca	27-out-05
D049	Reinaldo Wons	25-out-05
D050	Leopoldina Wons Kaczalla	25-out-05

Gleba	Proprietário	Data Negociação
D052	Inácio Cappellari	01-nov-05
D179	Aurelino José Panazzollo	01-nov-05
D053	João Marin	25-out-05
D054	Moacir Eduardo Marin	26-out-05
D055	Luis Marin	26-out-05
D056	Enerci Marin	26-out-05
D057	Volmir Marin	25-out-05
D059	Pedro Manfroi	23-nov-05
D060	Teresinha Peliza Torrezan	25-out-05
D061	Associação Literária São Boaventura	26-out-05
D062	Celito Lagunaz	25-out-05
D064	Espólio de Nelson - Clemente e Alizeu Plinski	01-nov-05
D066	Martinho Sinigaglia	25-nov-05
D067	Volmir Antônio Zordan	25-out-05
D068	Ivanir Cantarelli	25-out-05
D069	Ronaldo Casagrande	25-out-05
D070	Vanderlei José Mocelin	25-out-05
D071	André Menegotto	01-nov-05
D072	Milton Zoldan	25-out-05
D074	Arildo Vital Zaffari	25-out-05
D076	Eliane Bolzan	21-out-05
D077	Daniel Camera	26-out-05
D178	Daniel Camera	26-out-05
D078	Isidoro Baldo	27-out-05
D170	Isidoro Baldo	27-out-05
D079	Maria Misturini Machado	30-nov-05
D169	Isidoro Baldo	27-out-05
D081	Luiz Celesto Colao	03-nov-05
D082	Joanito Colao Merlo	01-nov-05
D083	Antônio Colao Merlo	09-nov-05
D085	Jaci Janir Esquivel Balotin	26-out-05
D085A	Dorvalina Pompermayer Salla	08-nov-05
D087	Leonir Cavedon	26-out-05
D155	Jaime Tasca	01-nov-05
D156	Arlindo Francisco Verardo	27-out-05
D157	Darci Osmar Nespolo	27-out-05
D088	Reinaldo Bavaresco	26-out-05
D144	Agenor Pertile	20-out-05
D090	Lírio Nelson Zaffari	27-out-05
D091	Sônia Maria Zaffari Menegotto	16-nov-05
D092	Luiz Nilson Zaffari	08-nov-05
D149	Irani Arquimedes Pessin	08-nov-05
D093	Martin Bavaresco	24-nov-05
D095	Nelson Zanetti	18-nov-05
D095A	Teresa Sebben da Silva	18-nov-05

Gleba	Proprietário	Data Negociação
D095B	Vilmar Gasparetti	18-nov-05
D107	Cícero Gustavo Rossatto	01-nov-05
D106	Daicir Cantarelli	16-nov-05
D105	Deonildo Baldo	06-dez-05
D103	Jair Cantarelli	06-dez-05
D102	Gilmar Carlos Demarchi	16-nov-05
D101	Leonor Sassi	30-nov-05
D100	Arlindo Roosevelt Muraro	29-nov-05
D098	Dirceu Melatti	16-nov-05
D099	Santos Paulino	16-nov-05
D108	Armelindo Trinigaglia	10-nov-05
D147	Pozza S/A Indústria Moveleira	22-nov-05
D146	Pedro Cronst	10-nov-05
D097	Noemi Fontanella	06-dez-05
D096	Fabio Antônio Pagliosa	16-nov-05
D122	Neri Gomes Correa	22-nov-05
D131	Andrea Aire Araldi	08-dez-05
D123	Domingos Balbinotti	27-out-05
D124	Luiz Carlos da Luz	27-out-05
D125	Gilmar Bombassaro	27-out-05
D126	Loreno Eitelven	27-out-05
D127	Jandir Pierdzan	01-nov-05
D161	Luiz Guzzo	01-nov-05
D128	Severino Lotticci	01-nov-05
D129	Andrea Aire Araldi	25-nov-05
D173	Andrea Aire Araldi	27-out-05
D130	Isalino Aire Araldi	24-nov-05
D115	Nilvo Frata e Moacir Frata	27-out-05
D113	Sueli Schuvartz do Nascimento	27-out-05
D112	Luiz Segatto	10-nov-05
D111	Volmir Tedesco	09-nov-05
D110	Airton Luiz Schuvartz	10-nov-05
D109	Ledovino Barretti	09-nov-05
D121	Moisés Bin	27-out-05
D119	Danilo Arcari	27-out-05
D120	Nestor Bin	27-out-05
D133	Lourdes Montagna Pessutto	09-nov-05
D132	Fabiano Mikoaski	26-out-05
D151	Manoel de Oliveira Ramos	26-out-05
D150	Comércio de Frutas Brocco	26-out-05
D117	Divo Severino Colao Merlo	26-out-05
D118	Divo Severino Colao Merlo	26-out-05
D140	Cláudio Francisco Bem	24-nov-05
D141	Ari Francisco Pefeifer	16-nov-05
D142	Vanderlei Tomazzi	24-nov-05
D174	Adelino Tomazzi	24-nov-05
D134	Orlando Tolotti	17-nov-05
D135	Ivanor da Rosa	10-nov-05

Gleba	Proprietário	Data Negociação
D168	José Rigon	08-nov-05
D167	José Rigon	08-nov-05
D166	Sergio Foletto	17-nov-05
D165	Inês Bertoldi	08-nov-05
D164	Espólio de Dionísio Balestrin	08-nov-05
D163	Ademir Nolio	24-nov-05
D162	Arquimínio Nolio	17-nov-05
E195	Estanislau Inácio Belizki	04-out-05
E150	Sérgio Antônio Ferri	18-out-05
E225	Móveis Vascari LTDA.	20-out-05
E254	João Dall Orsoletta	04-out-05
E142	Antônio Sperança	04-out-05
E141	Espólio de Julio Belizki	30-nov-05
E196	Estanislau Inácio Belizki	04-out-05
E129	Honório Gobbi	04-out-05
E128	Geraldo Antônio Gobbi	04-out-05
E127	Moacir Lazarini	20-out-05
E126	Alcides Marsili Gobbi	04-out-05
E146	Espólio de Saul Pertelli	04-out-05
E130	João Alexandre Casanova	04-out-05
E131	Espólio de Antônio Casanova	04-out-05
E133	Lucindo Miguel Pastorello	19-out-05
E125	Lucidio Luiz Conzatti	04-out-05
E132	Rozalino Lazarini	04-out-05
E124	Gilmar Sikorski	05-out-05
E124A	Dalcir Marin	03-nov-05
E124B	José Passali	03-nov-05
E053	Ana Catharina Stormowski Luzzi	18-out-05
E055	Albino Grezça	19-out-05
E058	Rosalina Grosmovski Szablevski	18-out-05
E059	Euclides Szablewski	19-out-05
E060	Rafael Pompermayer	07-out-05
E231	Rafael Pompermayer	07-out-05
E231A	Normam Pompermayer	07-out-05
E061	Rafael Pompermayer	07-out-05
E062	Espólio Valcino Dallavalle	18-out-05
E063	Espólio Antônio José Koltz	07-out-05
E064	José Agostinho Bertuzzi	04-out-05
E065	Carolina Leopoldina Gromouska Laikouski	19-out-05
E066	Adolfo Coli	05-out-05
E067	José WaiKowski	05-out-05
E068	Alceu Minozzo	19-out-05
E070	Claudino Antônio Ferrari	19-out-05
E071	Orlando Candido	05-out-05
E095	Celso Cavalli	05-out-05

Gleba	Proprietário	Data Negociação
E073	Luiz Daniel Candido	08-dez-05
E096	Carmelino Negri	16-nov-05
E097	Luiz Daniel Candido	08-dez-05
E074	Milton Loudovino Celso	19-out-05
E076	Casemiro Linor Waikowski	19-out-05
E210	Tales Cesca	19-out-05
E144	Laurindo Jovanela	20-out-05
E143	Inácio Pastorello	20-out-05
E251	Margarete Santini	20-out-05
E212	Nelso Nuncio	20-out-05
E078	Fiorelo Zambom	18-out-05
E079	Antônio da Costa e outros	20-out-05
E080	Francisco Alexandre Faggion	23-nov-05
E080A	André Tregnago	06-out-05
E081	Nadir Frizzo	05-out-05
E082	Valdir Zanotto	06-out-05
E083	José Perinotti	06-out-05
E084	Volmar Carlet	06-out-05
E085	José Frizzo	05-out-05
E086	Rodolfo Luiz de Gasperi	05-out-05
E087	Iona Leia Rigoni Todeschini	06-out-05
E088	Gilnei Marini	05-out-05
E089	Ozires/ Aldo Pellicoli	20-out-05
E090	Elizeu Lucas de Moraes	18-out-05
E090A	Luis Rogério Felomann	06-out-05
E209	Vilmar Maraschin	06-out-05
E226	Claudio Comparin	06-out-05
E091	Rodrigo Fernando e Alexandre Sandrin	18-out-05
E092	Adriano Marchioli	20-out-05
E093	Valdemar de Rossi	20-out-05
E177	Jaimir Zalamena	20-out-05
E176	Vicente Zanetti	08-dez-05
E178	Sérgio Menegotto	20-out-05
E102	Antônio Marin	18-out-05
E099	Oscar Marin	20-out-05
E100	Amélio Marin	01-nov-05
E098	Lindovino Trevisan	06-dez-05
E215	Nadir Lunelli e outro	03-nov-05
E101	Amélio Marin	01-nov-05
E136	Rinaldo Favareto	18-out-05
E200	Inácio Venâncio Pegoraro	08-dez-05
E135	Ilso Demari	03-nov-05
E134	Espólio de Magjorino Demari	03-nov-05
E197	Olir Demari	03-nov-05
E197A	Celso Ferronato	01-nov-05

Gleba	Proprietário	Data Negociação
E094	Alcides Demari	03-nov-05
E198	Fiorelo Gregio	01-nov-05
E198A	Gaspar Cainelli	01-nov-05
E199A	Natal Marini	05-out-05
E199B	Zevaldino Rebelatto	05-out-05
E199C	Valentin Zonta	20-out-05
E199	Ari Fabris	05-out-05
E122	Hermes Demari	06-out-05
E140	Deonelo Debiasi	06-dez-05
E201	Armando Pedro Panizzi	03-nov-05
E157	Gili Favaretto	29-nov-05
E202	Vitorino Parisotto	03-nov-05
E156	Izolde Favaretto e outro	03-nov-05
E158	Gildo Favaretto	03-nov-05
E018	Reinaldo Favaretto	03-nov-05
E019	Reinaldo Favaretto	03-nov-05
E154	Orelia Favaretto	03-nov-05
E155	Izolde Favaretto	03-nov-05
E052	Luiz Favaretto	19-out-05
E051	Antonio Federizzi	06-out-05
E139	Hélio Zan	18-out-05
E138	Marcelino Marini e Dionísio De Toni	20-out-05
E137	Delvino Pelicioli	18-out-05
E050	Luiz Favaretto e outro	19-out-05
E049	Espólio João Rinaldo Favaretto	03-nov-05
E049A	Jaime Fabris	03-nov-05
E048	Sirlei Marisa Cavallet	30-nov-05
E046	Armindo Agostinho Pozza	09-nov-05
E045	Maria Domingues Zonta Salvadori	01-dez-05
E044	Azir Marin	29-nov-05
E043	Azir Marin	29-nov-05
E042	Dileta Varnier Favaretto	09-nov-05
E041	Francisco Pertile	09-nov-05
E218	Arnaldo da Silveira	10-nov-05
E217	Espólio de Aldo Favaretto	30-nov-05
E104	Valdir Rebeschini	16-nov-05
E108	Loris Salvadori	10-nov-05
E017A	Claudio Karobin	10-nov-05
E017B	Severino Marin	09-nov-05
E017G	Arnaldo da Silveira	10-nov-05
E109	Ineiva Luchessi de Abreu e outro	06-dez-05
E038	Espólio Mário Torresan	08-dez-05
E110	Loreci dos Santos	06-dez-05
E111	Eliane Rustick	17-nov-05
E224	Vilmar Mikolaiczuk e Volmir Mikolaiczuk	17-nov-05

Gleba	Proprietário	Data Negociação
E180	Abrão Rodrigues da Silva	16-nov-05
E179	Mário De Toni	06-out-05
E166	Antenor De Toni	10-nov-05
E166A	Valentin Marchetto	09-nov-05
E167	Dionísio De Toni	10-nov-05
E223	Severino Mezadri	10-nov-05
E222	Geraldo Mikoaski	16-nov-05
E165	Móveis Ivogan LTDA.	09-nov-05
E227	Pedro Rodrigues da Silva	06-out-05
E228	Ivo Morini	10-nov-05
E162	Paulo Roberto Jorge	01-dez-05
E164	Ari Demari	01-dez-05
E163	Nedio Demari	06-out-05
E175	Nilton Nalin	17-nov-05
E232	Alcindo Antônio Casanova	06-out-05
E233	Adair Castanhette	17-nov-05
E207	Ivar Leopoldo Castanhette	23-nov-05
E207A	Marcelo Castanhetti	23-nov-05
E207B	Adair Castanhetti	23-nov-05
E229	Ricardo Antônio Orso	09-nov-05
E230	Arnaldo Bottega	10-nov-05
E161	Vilson Lazzarotto	22-nov-05
E174	Zilda Ana Cazer Schuvartz	29-nov-05
E173	Marcelo Gregio	10-nov-05
E172	João Carlos do Prado Lopes	08-dez-05
E171	Lauindo Bez	06-dez-05
E170	Valdemar Mulinari	30-nov-05
E169	Valdemar Mulinari	01-dez-05
E204	Júlio Dias	08-dez-05
E112	Ademir Pozza	24-nov-05
E113	Nelson Menegotto	16-nov-05
E114	Celso Antônio Grassi	17-nov-05
E115	José Edeimar Bechtold	16-nov-05
E117	Nestor Livieira	30-nov-05
E118	Neri Batista Livieira	17-nov-05
E119	Sebastião dos Santos Pinheiro	01-dez-05
E121	Arduino Ferronato	16-nov-05
E037	Arlindo Franceschini	23-nov-05
E036	Francisco Bruno Munari	23-nov-05
E035	Benildo Ancewski e outro	22-nov-05
E216	Antônio de Bortoli	06-dez-05
E160	Clair A. Rosalen	17-nov-05
E220	Luiz Tosin / Sidenei Cecagno	16-nov-05
E034	Lari Perin	12-dez-05
E033	Eugênio Santo Spadini	16-nov-05

Gleba	Proprietário	Data Negociação
E032	Santo Rostirolla / Ivanir Trivillin	16-nov-05
E029	Espólio de Valentim de Oliveira Ramos	29-nov-05
E031	Gilberto Antônio Marini	17-nov-05
E030	Nadir Bottega	22-nov-05
E028	Horácio Caser	29-nov-05
E027A	Sidnei José Didoné	08-nov-05
E027	Paulo Caser	17-nov-05
E026	José Cappelarri	01-dez-05
E025	Luiz Capitano	08-dez-05
E024	José Élvio de Altezer de Lima	17-nov-05
E023	Ivete Maria Dalla Valle	17-nov-05
E205	Cleci Bucco Camerini	17-nov-05
E206	Agda Angela Bucco Tomasi	29-nov-05
E040	João Leopoldo Grzeca	22-nov-05
E039	José Arlindo Grzeca	22-nov-05
E021	João Toldo	17-nov-05
E020	Denici Dacampo	23-nov-05
E008	Divo Severino Colao Merlo	26-out-05
E016	Armando Rigon	22-nov-05
E016A	Beatriz Rigon	22-nov-05
E006	Dirlei Colao Merlo	26-out-05
E007	Divo Colao Merlo Júnior	26-out-05
E181	Ana Maria Vigo	06-dez-05
E182	Daniel Cagol	06-dez-05
E152	Anair de Oliveira Ramos	23-nov-05
E151	João Peruzzo	24-nov-05
E219	Idair Damiani	23-nov-05
E181A	Aquiles Domingos dos Santos	23-nov-05
E005	Aquiles Domingos dos Santos	23-nov-05
E004	João Martins	23-nov-05
E001	Francisco João Casagrande	23-nov-05
E002	Silvana Reigina Pagliosa	23-nov-05
E003	Vicente Valmarath	24-nov-05
E009	Hélio Belusso	23-nov-05
E010	Jaime Cipriani	23-nov-05
E011	Comercial Vera Veículos LTDA	08-nov-05
E012	Itair Luiz Baldissera	23-nov-05
E013	Waldair Moacyr Bortolotto	23-nov-05
E186	Anir Antonio Fae	22-nov-05
E186A	Andir Fae Paris	22-nov-05
E186B	Noemi Maria Fae Lunarde	08-nov-05
E015	Valmor Luis Vendrame	23-nov-05
E194	Valter José Pavoni	29-nov-05
E193	Walmor Brum	30-nov-05
E192	Zelmi Denardi	30-nov-05

Gleba	Proprietário	Data Negociação
E191	Loris Zanetti	29-nov-05
E103	Celio Bernardino Marini e Édis Bertolin	08-dez-05
E185	Cesar Tadeu Faer	01-dez-05
E190	Ivanir Locatelli	30-nov-05
E189	Angelo Lerin	14-dez-05
E188	Itacir Carraro	29-nov-05
E187	Francisco Mercali	29-nov-05
E183	Adelqui José Bosi	29-nov-05
E184	Nelson Tegon	29-nov-05
Número de glebas: 367		

1.1.3. Pagamentos

No período foram realizados os pagamentos das glebas a seguir relacionadas.

Gleba	Proprietário	Data Pagamento
D007	Fabiano Miecikowski	21-out-04
D008	Ignês Tereza Maragno Miecikowski	04-out-04
D010	Rui Belizki	21-out-04
D017	Anastácio Wons	04-nov-05
D018	Rosalina Belitski Sperança	10-nov-05
D152	Luiz Zanette	10-nov-05
D022	José Belizki	04-nov-05
D023	João Sperança Netto	10-nov-05
D031	Inês Sperança Cenci	04-nov-05
D024	Murialdo Sperança	10-nov-05
D025	Murialdo Sperança	10-nov-05
D153	Paulo Ricardo Sperança	04-nov-05
D026	Severino Sperança	10-nov-05
D028	Vitor Tres	29-dez-05
D029	Francisco Tres	10-nov-05
D036	Doílio Miguel Chiesa	23-dez-05
D038	Mariano Gromowski	22-dez-05
D041	Ari Francisco Citolin	23-dez-05
D042	Fabiano Kaczalla	20-dez-05
D049	Reinaldo Wons	20-dez-05
D179	Aurelino José Panazzollo	23-dez-05
D053	João Marin	22-dez-05
D054	Moacir Eduardo Marin	20-dez-05
D056	Enerci Marin	23-dez-05
D057	Volmir Marin	23-dez-05
D061	Associação Literária São Boaventura	22-dez-05
D066	Martinho Sinigaglia	23-dez-05

Gleba	Proprietário	Data Pagamento
D067	Volmir Antônio Zordan	23-dez-05
D068	Ivanir Cantarelli	23-dez-05
D069	Ronaldo Casagrande	23-dez-05
D070	Vanderlei José Mocelin	23-dez-05
D071	André Menegotto	23-dez-05
D072	Milton Zoldan	23-dez-05
D078	Isidoro Baldo	23-dez-05
D170	Isidoro Baldo	23-dez-05
D079	Maria Misturini Machado	23-dez-05
D169	Isidoro Baldo	23-dez-05
D155	Jaime Tasca	20-dez-05
D156	Arlindo Francisco Verardo	22-dez-05
D157	Darci Osmar Nespolo	20-dez-05
D121	Moisés Bin	20-dez-05
D120	Nestor Bin	20-dez-05
D151	Manoel de Oliveira Ramos	16-dez-05
E195	Estanislau Inácio Belizki	17-out-05
E150	Sérgio Antônio Ferri	16-nov-05
E254	João Dall Orsoletta	24-out-05
E196	Estanislau Inácio Belizki	17-out-05
E129	Honório Gobbi	17-out-05
E128	Geraldo Antônio Gobbi	17-out-05
E126	Alcides Marsili Gobbi	17-out-05
E130	João Alexandre Casanova	25-out-05
E131	Espólio de Antônio Casanova	25-out-05
E132	Rozalino Lazarini	24-out-05
E124	Gilmar Sikorski	16-dez-05
E053	Ana Catharina Stormowski Luzzi	05-dez-05
E058	Rosalina Grosmovski Szablevski	22-dez-05
E059	Euclides Szablewski	22-dez-05
E062	Espólio Valcino Dallavalle	08-nov-05
E063	Espólio Antônio José Koltz	08-nov-05
E064	José Agostinho Bertuzzi	08-nov-05
E067	José WaiKowski	24-out-05
E095	Celso Cavalli	24-out-05
E073	Luiz Daniel Candido	22-dez-05
E096	Carmelino Negri	22-dez-05
E097	Luiz Daniel Candido	22-dez-05
E210	Tales Cesca	22-dez-05
E251	Margarete Santini	22-dez-05
E145	Lucindo Miguel Pastorello	28-mar-05
E212	Nelso Nuncio	22-dez-05
E081	Nadir Frizzo	16-dez-05
E082	Valdir Zanotto	16-dez-05
E083	José Perinotti	16-dez-05

Gleba	Proprietário	Data Pagamento
E084	Volmar Carlet	16-dez-05
E085	José Frizzo	16-dez-05
E086	Rodolfo Luiz de Gasperi	20-dez-05
E087	Iona Leia Rigoni Todeschini	16-dez-05
E088	Gilnei Marini	16-dez-05
E089	Ozires/ Aldo Pellicoli	16-dez-05
E090	Elizeu Lucas de Moraes	16-dez-05
E090A	Luis Rogério Felomann	16-dez-05
E209	Vilmar Maraschin	16-dez-05
E226	Claudio Comparin	16-dez-05
E091	Rodrigo Fernando e Alexandre Sandrin	16-dez-05
E093	Valdemar de Rossi	22-dez-05
E177	Jaimir Zalamena	22-dez-05
E102	Antônio Marin	23-dez-05
E135	Iiso Demari	23-dez-05
E134	Espólio de Magiorino Demari	23-dez-05
E199A	Natal Marini	16-nov-05
E199B	Zevaldino Rebelatto	16-nov-05
E199C	Valentin Zonta	16-nov-05
E199	Ari Fabris	16-nov-05
E051	Antonio Federizzi	29-nov-05
E139	Hélio Zan	08-dez-05
E138	Marcelino Marini e Dionísio De Toni	29-nov-05
E137	Delvino Peliciolli	29-nov-05
E104	Valdir Rebeschini	22-dez-05
E207	Ivar Leopoldo Castanhette	20-dez-05
P005	Álvaro Antônio Zanoelo	07-out-04
P009	Darci de Villa	07-out-04
P010	Angelo Pellizzari	07-out-04
P010L	Angelo Pellizzari	07-out-04
P014	Jadir Lovat	07-out-04
P015A	Morilo Lazarini	07-out-04
P015B	Morilo Lazarini	07-out-04
P015C	Morilo Lazarini	07-out-04
P016	Vádis Da Ré	21-out-04
P017A	Ivete Dalla Valle	22-out-04
P017B	Iraci Dalla Valle	22-out-04
P017C	Iria Dalla Valle	22-out-04
P017D	Ilda Dalla Valle	22-out-04
P018A	Ricardo e Vitor Hugo Tonet	22-out-04
P018B	Remi Tonet	22-out-04
P018C	Sérgio Lazzarini	22-out-04
P018D	Remi Tonet	22-out-04
P018E	Remi Tonet	22-out-04

Gleba	Proprietário	Data Pagamento
P020	Raul Celeste Gobbi	21-out-04
P022A	Reni de Villa	07-out-04
P022AL	Reni de Villa	07-out-04
P022AL1	Reni de Villa	07-out-04
P022B	Volnei De Villa	07-out-04
P022BL	Volnei De Villa	07-out-04
P023	Prefeitura de Cotiporã	07-out-04
P024	Volnei De Villa	07-out-04
P025	Iris Dalla Valle Nunes	21-out-04
P026	João Dalavalle	22-out-04
P027	Orlando Bussolotto	22-out-04
Número de glebas: 127		

1.1.4. Regularizações das áreas

Entre as atividades desenvolvidas pelo setor jurídico, que fazem parte do processo de regularização das áreas adquiridas pela Ceran, citam-se:

- entrega de novas procurações em Tabelionatos;
- encaminhamento de escrituras e pagamentos;
- assinatura de escrituras e busca de matrículas;
- liberação de hipotecas ;
- busca de escrituras e encaminhamento para registro ;
- declarações e pré-cadastros de ITR(Imposto Territorial Rural) das áreas adquiridas de MC e CA;
- encaminhamento de ITR;
- encaminhamento de ADA (Ato Declaratório Ambiental);
- solicitação de certidões e questões processuais

1.1.6. Processos Judiciais

UHE 14 de Julho

Os processos ingressados estão no FORO das respectivas comarcas.

Gleba	Nome	Comarca	Fase Processual-Dezembro/05
D-03	Iride Maria Possamai	Bento Gonçalves - 3. ^a	Registrado OK
E-147	Mário Possamai	Bento Gonçalves - 3. ^a	Registrado OK
E-250	Família Casanova	Bento Gonçalves - 2. ^a	Ordenada Expedição de Precatória
E-148	Danilo de Toni	Bento Gonçalves - 3. ^a	Expedido novo Mandado
D132	Maurício Mikoaski	Veranópolis	Concluso ao Juiz

UHE Castro Alves

Os processos ingressados estão no FORO das respectivas comarcas.

Gleba	Nome	Comarca	Fase Processual-dezembro/05
D23A/E	Espólio Máximo Victório De Bortolli	Antônio Prado	Formais Registrados - OK
D10	Espólio de Angelo Zanella	Antônio Prado	Formais Registrados - OK
D08	Espólio de Alcides Zanella	Antônio Prado	Formais Registrados - OK
D30A	Raul Livio Ravello	Antônio Prado	Formais p/registro C. I.
D44	Olinto Rizzi	Antônio Prado	Formais Registrados - OK
D05	Espólio de Antônio Luis Griffante	Antônio Prado	Para a Exatoria Estadual
E04	Espólio de João Tonet	Flores da Cunha	Formais p/ registro Cart. Imóveis
E20	Elsa e Teresinha Boff	Flores da Cunha	Audiência realizada - aguarda sentença
E10A	Pedro Maróstica	Flores da Cunha	Audiência 07/03/2006 - 14.30
E10B	Umberto Maróstica	Flores da Cunha	Audiência realizada - aguarda sentença
E17	Heleno José Oliboni	Flores da Cunha	Audiência 07/03/2006 - 14.00
D-11	Amante Sartori	Antônio Prado	Homologada Partilha
D-43	Mário Antônio Schiochet	Antônio Prado	Mandado a disposição
D20B*	Espólio de Claudino De Toni	Antônio Prado	Sentença procedente/ publicada 09/11
E49*	Luis Carlos Picoli	Flores da Cunha	Expedido mandado
E39*	Volmar Luis Baggio	Flores da Cunha	Sentença procedente/aguarda trânsito
E48*	Natalino Carlesso	Flores da Cunha	Acordo homologado - aguarda mandado
E51A*	Antônio Tibola e outros	Flores da Cunha	em aberto
D37B	Espólio de José Simonetto	Antônio Prado	Processo 1030000081-5
E05	Espólio de Romeu Tonet	Flores da Cunha	Para Registro de Formais
E51B*	Volmar Dalle Molle	Flores da Cunha	formais retificados e homologados- FEPAM

UHE Monte Claro

Todos os processos da UHE Monte Claro foram ingressados e estão em andamento no FORO das respectivas comarcas.

Gleba	Nome	Comarca	Fase Processual- agosto/05
D26	Jorge Comin	Antônio Prado	Registrado OK
D30	Odalcir Araldi	Antônio Prado	Sentença procedente/aguarda publicação
D27	Tranquilo Comin	Antônio Prado	Registrado OK
D28	Luis Fiametti	Antônio Prado	Registrado OK
D14	Vilson kachava	Veranópolis	Para arquivo
P10	Adão Alexandre Ricardo	Veranópolis	Aguarda audiência 10/05/06
P05/17	Pedro Galves	Veranópolis	sentença procedente
D12	Darci Kachava	Veranópolis	Com cartório judicial
D11	Espólio de Maria Mercedes Tieppo	Veranópolis	Para Retificação de Formal de Partilha
E02/E04	Espólio de José Franceschini	Bento Gonçalves-3ª	Formais à disposição
E27	Orlando Vicenço Tognon	Bento Gonçalves-3ª	Registrado OK
E16	Ignácio Euzébio Marchetto	Bento Gonçalves-1ª	Mandado p/registro Cart. BG
E08	Espólio de Primo Rizzi	Bento Gonçalves-3ª	Registrado OK
E15	Espólio de Fioravante Gregio	Bento Gonçalves-2ª	Para citação de herdeiros
E-18	Luciano Marchetto	Bento Gonçalves-1ª	Mandado p/registro Cart. BG
LT	Família Chiaradia	Veranópolis	Concedido alvará
P05/17	Pedro Galves - Remanescente	Veranópolis	Aguarda audiência - 22.02.2006

1.1.7. Planilhas de Apoio

Elaboração de planilhas para acompanhamento dos trabalhos, que servem de suporte para esclarecimentos quanto às atividades desenvolvidas pelo escritório no remanejamento da população.

1.1.8. Elaboração de dossiês

Está em andamento a elaboração dos dossiês das glebas da UHE Castro Alves, que se constituem de toda a documentação da gleba, isto é, o cadastro sócio-econômico (ficha cadastral), o levantamento das benfeitorias a campo (planilha de levantamento a campo), o processamento dos dados (laudo técnico e peça técnica), as negociações (atas, documentos particulares e da propriedade), o pagamento e escrituração (contratos, recibos, escrituras, negativas) e registro da área.

1.2. Atividades Previstas para o Próximo Trimestre

Dar seqüência ao processo de negociação / indenização / regularização das áreas das usinas do Complexo Ceran.

1.3. Conclusão

Em relação a UHE Monte Claro, todas as glebas previstas para o reservatório foram negociadas e adquiridas, restando apenas a regularização final de algumas propriedades (processos judiciais de usucapião e inventário).

Na área da UHE Castro Alves – reservatório, os levantamentos de campo e o processamento dos dados estão 100% concluídos. Os processos estão em andamento.

Os trabalhos de levantamentos na parte técnica e de cadastro social, nas áreas destinadas a UHE 14 de Julho foram concluídos, e foram realizadas as negociações e pagamentos de glebas do reservatório.

Também foi realizado a liberação das áreas de risco das detonações no canteiro de obras da UHE 14 de Julho, com a transferência temporária das famílias ali residentes.

As tabelas do Anexo 1 apresentam a situação de cada uma das usinas até dezembro de 2005.

1.4. Anexos

Anexo 1: Tabelas e Gráficos da Aquisição e Locação de Áreas por UHE

Anexo 1

Aquisição e locação de áreas

AQUISIÇÃO E LOCAÇÃO DE ÁREAS

UHE CASTRO ALVES

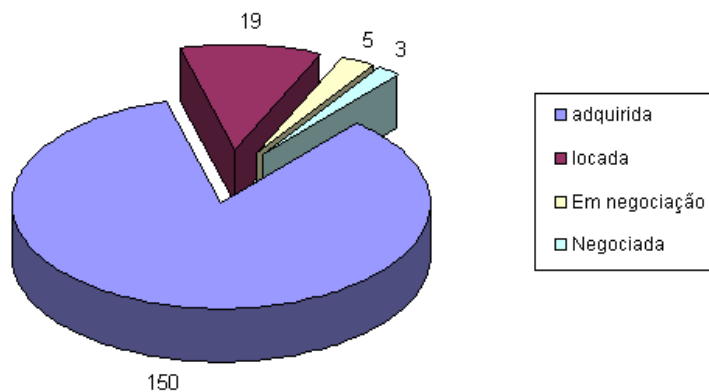
AQUISIÇÕES E LOCAÇÕES

Descrição	Previsão inicial		Realizado no mês		Acumulado	
	Glebas	Área (ha)	Glebas	Área (ha)	Glebas	Área (ha)
1. Adquiridas	138	971,1732	0	0,0000	150	944,2477
2. Locadas	6	25,1064	0	0,0000	19	35,9778
3. Aguardando negociação			0	0,0000	0	0,0000
4. Em negociação			0	0,0000	5	42,4638
5. Negociadas			0	0,0000	3	22,4565
Totais	144	996,2796	0	0,0000	177	1045,1458

LEVANTAMENTOS DE CAMPO

Descrição	Previsão inicial		Realizado no mês		Acumulado	
	Glebas	Área (ha)	Glebas	Área (ha)	Glebas	Área (ha)
1. Levantamento técnico	144	996,2796	0	0,0000	177	1045,1458
2. Levantamento social	144	996,2796	0	0,0000	177	1045,1458

Propriedades negociadas



UHE MONTE CLARO

AQUISIÇÕES E LOCAÇÕES

Descrição	Previsão inicial		Realizado no mês		Acumulado	
	Glebas	Área (ha)	Glebas	Área (ha)	Glebas	Área (ha)
1. Adquiridas	71	418,8073	0	0,0000	75	417,2653
2. Locadas	11	33,7238	0	0,0000	13	45,4173
3. Aguardando negociação			0	0,0000	0	0,0000
4. Em negociação			0	0,0000	0	0,0000
5. Negociadas			0	0,0000	0	0,0000
Totais	82	452,5311	0	0,0000	88	462,6826

LEVANTAMENTOS DE CAMPO

Descrição	Previsão inicial		Realizado no mês		Acumulado	
	Glebas	Área (ha)	Glebas	Área (ha)	Glebas	Área (ha)
1. Levantamento técnico	82	452,5311	0	0,0000	88	462,6826
2. Levantamento social	82	452,5311	0	0,0000	88	462,6826



UHE 14 DE JULHO

AQUISIÇÕES E LOCAÇÕES

Descrição	Previsão inicial		Realizado no mês		Acumulado	
	Glebas	Área (ha)	Glebas	Área (ha)	Glebas	Área (ha)
1. Adquiridas	419	917,5175	61	92,4474	134	268,2673
2. Locadas	0	0,0000	0	0,0000	24	67,5386
3. Aguardando negociação			0	0,0000	41	157,2210
4. Em negociação			15	31,9737	115	270,2220
5. Negociadas			13	15,4461	179	219,0687
Totais	419	917,5175	89	139,8672	493	982,3176

LEVANTAMENTOS DE CAMPO

Descrição	Previsão inicial		Realizado no mês		Acumulado	
	Glebas	Área (ha)	Glebas	Área (ha)	Glebas	Área (ha)
1. Levantamento técnico	419	917,5175	0	0,0000	493	982,3176
2. Levantamento social	419	917,5175	0	0,0000	493	982,3176

2. PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA POPULAÇÃO ATINGIDA

2.1. Descrição do Trabalho Desenvolvido

O Programa de Monitoramento da População Atingida desenvolve atividades referentes ao monitoramento das famílias relocadas, atualmente aquelas pertencentes a UHE Monte Claro e quatro famílias da UHE 14 de Julho, com análise diagnóstica mensal e visitas domiciliares. As futuras famílias relocadas da UHE 14 de Julho são contatadas por visitas domiciliares ou por telefone, com o objetivo de as manter informadas sobre o Complexo Ceran, bem como o de manter o vínculo criado entre o empreendimento e estas famílias, onde assim estas pessoas mantêm diálogos e reflexões sobre a mudança que brevemente terão que realizar.

Também são realizados contatos, através de visitas ou por telefone, com a população e entidades atingidas para trocas de informações. Estes contatos atendem a ansiedades ou curiosidades da população e/ou suas entidades representativas.

2.1.1. Monitoramento das Famílias Realocadas pela UHE Monte Claro

O trabalho do Setor Social, que é atualmente realizado por uma profissional da área da psicologia, tem sido o de lhes dar um suporte frente às mudanças acontecidas em suas vidas. Tais mudanças repercutiram alguns contratempos esperados e alguns inesperados para estas pessoas. Assim, se faz necessário existir este trabalho de atenção, reflexão e orientação em relação aos percalços surgidos.

O Monitoramento das Famílias Relocadas pela UHE Monte Claro iniciou atendendo seis famílias que, atualmente, se reduziram a quatro. Isto porque, uma das famílias está bem adaptada e não necessita mais auxílio do Empreendimento; e, outra família, constituída por apenas um integrante, este veio a falecer. Neste trimestre aconteceram através ligações telefônicas e uma visita domiciliar, onde os casos que necessitaram receberam encaminhamento adequado.

As famílias monitoradas são as seguintes:

- Fabiano Rustick;
- Pedro Hoinoski;
- Vicente Galves;
- Pedro Galves;

A família do Sr. Fabiano Rustich demonstra uma boa adaptação à nova residência e seu atual estilo de vida, indicando que esta família relocada possa ser desligada gradualmente do projeto de monitoramento das famílias relocadas. Com isso, a princípio, tal família

receberá visitas bimestrais, após trimestrais, recebendo assim visitas com maior espaço de tempo até o momento que não terá mais contato com o projeto.

2.1.2. Monitoramento das Famílias Atingidas pela UHE-14 de Julho

O acompanhamento realizado às famílias relocadas e futuras relocadas têm acontecido de acordo com a necessidade de cada família. Cada caso é avaliado, estudado e acompanhado de forma especial. Assim, nas famílias já relocadas existem casos em que uma família recebe visita domiciliar quinzenal e outras mensais. Já em relação às futuras famílias relocadas as visitas domiciliares acontecem com maior espaço de tempo.

A relação das famílias (titulares) a serem relocadas para a implantação da UHE-14 de Julho é a seguinte:

1	João José do Nascimento
2	Varcelino Ferri
3	Danilo DeToni
4	Ignez Tereza Maragno Mieciovski
5	Clementina Gromovska Possamai - Espólio João José Possamai
6	Francisco José Gromowski
7	Ernesto Tonet
8	Victorina Trevisan Gromowski - Espólio de José Gromowsky
9	Geltrudes Pitol Gromovski
10	João Inácio Wons (Zeferino Cesca - proprietário da gleba)
11	Antonio Wons
12	Luiz Fiorentin (Marcelo Coser - proprietário da gleba)
13	Euclides Marin
14	João Pliski Filho
15	José Ângelo Colao Merlo
16	Marlei do Nascimento
17	Pedro Rodrigues
18	Marieta Favaretto Torezan
19	Nelso Luzzi - Ana Catharina Stormowski Luzzi
20	Antonio Cláudio Kakzala - Espólio de Carolino Kakzala
21	Antonio José Sikorschi
22	Antônio da Costa

23	Iara Teresinha Teixeira
24	Adão Osvaldino de Oliveira

As famílias já relocadas estão vivendo o processo de adaptação ao novo lar e também ao novo estilo de vida, assessoradas e amparadas pelo projeto de Monitoramento de Famílias Relocadas.

Já as famílias que serão relocadas vivem um período extenso que precede a relocação. Isto provoca nas famílias sentimentos variados, como ansiedade, felicidade, desagrado e indiferença. Assim o trabalho do Setor Social – responsável pela implementação do Programa, tem sido o de dar um suporte frente aos sentimentos emergidos e às mudanças que acontecerão na vida destas pessoas.

2.1.3. Relocação de Comunidades e Cemitérios – UHE 14 de Julho

O Setor Social mantém atividades relacionadas a relocação das benfeitorias das Comunidades (igreja, salão, etc.) e cemitérios atingidos pela UHE 14 de Julho.

De acordo com os levantamentos realizados (Programa de Relocação da Infra-Estrutura), deverão ser transferidos oito Cemitérios, e benfeitorias de cinco comunidades. Cabe destacar que um dos cemitérios foi transferido no mês de dezembro de 2004 (Relatório CR/C/RM/030/001/2005).

As atividades deste trimestre foram de: contato com o *fabriqueiro* (presidente) da Comunidade Passo Velho; distribuição de avisos (pequenas placas fixadas nos cemitérios) para os familiares dos sepultados nos cemitérios atingidos pela UHE 14 de Julho; contato com a família proprietária do terreno citado pelo fabriqueiro da Comunidade São João de Nepomuceno, como possibilidade de local para relocação do Cemitério; e contato telefônico com familiares de sepultados dos Cemitérios, que solicitaram informações atualizadas sobre a situação das transferências a serem realizadas.

2.2. Outras Atividades

No período foram realizados:

- contatos telefônicos com os proprietários das glebas atingidas pela UHE 14 de Julho para agendamento de negociações de suas áreas; e
- visitas domiciliares a cinco famílias que residem e produzem na área considerada de risco pelas detonações da UHE 14 de Julho.

Estas famílias foram avisadas dos riscos existentes nos momentos das detonações, onde estilhaços de rochas podem atingir suas propriedades. E

que durante a obra, momentos antes das detonações, eles devem se afastar, abrigando-se em áreas consideradas fora de risco.

Foram realizados laudos (por engenheiro especializado) sobre os estados de conservação das residências, isto para que em caso de danificações resultantes das detonações estes proprietários sejam

ressarcidos.

Também foi repassado para estas famílias a preocupação que a Empresa tem para com elas, e a estratégia de possibilitar-lhes uma maior segurança. Estratégia esta que trata-se do empreendimento locar um imóvel para cada família para que durante a noite eles desloquem-se para este imóvel e tenham maior tranquilidade e segurança nos seus momentos de descanso. Com isso, a CERAN irá igualmente cobrir os custos de transporte de deslocamento diário destas famílias para saírem e retornarem de suas propriedades diariamente.

Também foram contatadas por telefone 2 famílias que apenas residem, e 27 famílias que são proprietárias de casas de veraneio, as freqüentando nos finais de semana que também são atingidas pela considerada área de risco pelas detonações

2.3. Atividades Previstas para o Próximo Trimestre

Durante o próximo trimestre, será dado prosseguimento ao trabalho de monitoramento das famílias relocadas da UHE Monte Claro e da UHE 14 de Julho. A quantidade de visitas realizadas será definida avaliando-se as características e as necessidades de cada família.

Também haverá continuidade no acompanhamento das negociações, de forma a assessorar as famílias em tudo que for necessário.

2.4. Conclusões/Observações

As famílias assistidas pelo trabalho de Monitoramento da UHE-Monte Claro demonstram que aos poucos estão se adaptando a novos hábitos de vida, e com isso algumas estão sendo desligadas gradualmente do programa. Já nos casos onde alguma família necessite uma atenção especial, isto tem acontecido, inclusive com encaminhamentos a projetos públicos existentes nos municípios em que as famílias residem.

Em relação a UHE 14 de Julho, as famílias que já realizaram sua alteração de residência estão se adaptando aos poucos aos novos locais, podendo apresentar algumas dificuldades, sendo que estas dependem da constituição prévia de cada família. Assim, recebem atenção e auxílio de acordo com suas necessidades frente aos obstáculos surgidos nesse processo de adaptação. Sobre as famílias que terão que transferir-se em

função desta UHE, estas tem apresentado sentimentos diversos, como: ansiedade para serem logo indenizadas; mudanças de planos em relação o local para transferirem-se, desgosto com o empreendimento que está demorando para indenizá-las; felicidade, por poderem ficar mais tempo residindo no local; e algumas famílias demonstram indiferença, onde para elas tanto faz quando necessitarão transferir-se, pois enquanto isso mantém seus cotidianos normalmente.

As famílias acompanhadas pelo Programa de Monitoramento da População Atingida apresentam um vínculo muito bom com os profissionais deste programa e, conseqüentemente, com a Ceran, o que possibilita a estas famílias sentirem-se mais tranqüilas e confiantes frente ao empreendimento.

O trabalho relacionado à relocação das Comunidades e Cemitérios reveste-se de muito cuidado, visto a relação de identidade e os sentimentos existentes em função da vivência compartilhada e da perda de familiares e amigos.

3. PROGRAMA DE SALVAMENTO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO

3.1. Descrição do Trabalho Desenvolvido

O Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico, nas áreas das UHEs Castro Alves e 14 de Julho foi executado pelo CEPA – Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul, no período de julho de 2002 a dezembro de 2005.

O Relatório Final foi entregue ao IPHAN, em 22 de dezembro, e uma cópia é apresentada em volume anexo a esse Relatório de Atividades de Meio Ambiente.

CENTRO DE ENSINO E PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS

RELATÓRIO FINAL

Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas, RS, Brasil

Portaria IPHAN N° 157, de 20 de agosto de 2002

Portaria IPHAN N° 220, de 17 de setembro de 2004

Santa Cruz do Sul, agosto de 2005

SUMÁRIO

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....	04
II – INTRODUÇÃO.....	05
III – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS À LUZ DA PORTARIA 07/88-IPHAN..	07
Listagem dos Sítios Arqueológicos Cadastrados Durante o Desenvolvimento do Projeto.....	08
Mapa com Localização dos Sítios Arqueológicos Cadastrados.....	10
IV – CONCLUSÃO.....	16
V – DOCUMENTAÇÃO E DADOS RELATIVOS AOS SÍTIOS.....	18
01 – Adelqui José Bosi.....	19
02 – Zerme Denare.....	27
03 – Valmor Brum.....	35
04 – João Grzeca “B”.....	44
05 – João Grzeca “A”.....	52
06 – Ricardo Orsso.....	60
07 – Edno Torresan.....	69
08 – Eliane Rustick.....	78
09 – Valdir Rabeschini “D”.....	87
10 – Valdir Rabeschini “E”.....	95
11 – Valdir Rabeschini “F”.....	103
12 – Valdir Rabeschini “G”.....	112
13 – Valdir Rabeschini “A”.....	121
14 – Valdir Rabeschini “H”.....	129
15 – Valdir Rabeschini “I”.....	138
16 – Valdir Rabeschini “B”.....	147
17 – Valdir Rabeschini “J”.....	155
18 – Valdir Rabeschini “C”.....	164
19 – José Colao “A”.....	173
20 – José Colao “B”.....	182
21 – José Colao “C”.....	191
22 – Azir Marin.....	200
23 – Armino Poza.....	209
24 – Terezinha Torezan “A”.....	217
25 – Terezinha Torezan “B”.....	227
26 – Volmir Marin.....	237
27 – Luiz Favaretto.....	246
28 – Moacir Marin.....	255
29 – Rodrigo Sandrin “A”.....	264
30 – Rodrigo Sandrin “B”.....	274

31 – Ari Citolin.....	284
32 – Paulo Cesar Pitol.....	293
33 – Francisco A. Fagion.....	301
34 – Nelson Nuncio.....	309
35 – Celso Cavalli.....	317
36 – Francisco Tres “C”.....	328
37 – Francisco Tres “E”.....	337
38 – Francisco Tres “D”.....	346
39 – Francisco Tres “A”.....	355
40 – Francisco Tres “B”.....	365
41 – Adolfo Colli.....	375
42 – Antônio Wons.....	383
43 – Luiz Romanatto.....	392
44 – Onildo Roque Frizon “C”.....	400
45 – Onildo Roque Frizon “B”.....	407
46 – Onildo Roque Frizon “A”.....	416
47 – Onildo Roque Frizon “D”.....	424
48 – Mário Possamai.....	432
49 – Rui Belizke.....	441
50 – Ferri.....	452
51 – Gava I.....	455
52 – Gava II.....	458
VI – ANEXOS.....	467
Anexo “A” - Cópia do Parecer 272/98/12ªSR/IPHAN.....	468
Anexo “B” – Cópia do Pôster, do Fôlder de Divulgação e ilustrações de atividades de campo.....	470
Anexo “C” – Publicações e Participações em Eventos.....	475

1.1.Título:

Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas,RS, Brasil.

1.2.Local:

Complexo Energético Rio das Antas – CERAN, no vale do rio das Antas, compreende pequenas áreas nos municípios de Cotiporã, Bento Gonçalves, Veranópolis, Nova Pádua e Nova Roma do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, limitado às coordenadas entre 22J433000 e 22J467000 de longitude oeste de Greenwich e entre as coordenadas UTM 6792000 e UTM 6782000 de latitude sul.



1.3.Arqueólogo Responsável:

Prof. Dr. Sergio Celio Klamt

1.4.Portaria de Autorização:

Portaria IPHAN N°157 de 20/08/2002, renovada pela Portaria IPHAN N° 220 de 17/09/2004.

1.4.Instituição:

Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas - CEPA
Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC

1.5.Endereço:

Av. Independência, 2293 – Bloco 27
Bairro Universitário
96815-900 Santa Cruz do Sul - RS - Brasil
Fone / fax: (0xx51)3717-7300 / 3717-1855
E-mail: sergio@unisc.br Internet: <http://www.unisc.br>

II.INTRODUÇÃO:

Através do presente Relatório Final, à luz da Portaria 07/88 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, apresentamos as atividades desenvolvidas durante a vigência da Portaria de autorização para a execução do Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas, RS. Para alcançar os objetivos foram utilizados os métodos probabilístico, que consiste em varredura dos locais com caminhamentos em linhas paralelas; o método oportunístico, que trata do contato com os moradores (conversas individuais, palestras em escolas, grupos de escoteiros, exposições, elaboração e distribuição de pôsters) e, sondagens diagnósticas intra-solo em locais com potencial para ocupação humana pretérita.

Os locais confirmados foram estudados objetivando a salvaguarda e uso dos vestígios para fins científicos, culturais e educacionais. Todos os trabalhos foram documentados através de fotografia colorida. O material coletado foi limpo, catalogado, classificado e quantificado, e está sob a guarda do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas - CEPA, da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. As pesquisas de campo tiveram início em agosto de 2002, oportunidade

em que acompanhado por técnicos da CERAN, se fez um reconhecimento geral de toda área: contatos com autoridades, escolas e grupos de escoteiros dos municípios envolvidos; contatos com coordenadores e equipes dos demais programas a serem desenvolvidos na área. A medida que os sítios arqueológicos foram localizados em campo, seus vestígios eram paralelamente estudados em laboratório. Como resultado, obteve-se a localização e estudo de 52 locais com concentração de vestígios arqueológicos, associados ao grupo de caçadores-coletores da tradição Arqueológica Umbu e aos grupos de ceramistas-horticultores das tradições Arqueológicas Tupiguarani e Taquara, cujos dados estão servindo de base para apresentações em Congressos e Seminários; desenvolvimento de atividades de Iniciação Científica por parte de acadêmicos da instituição; elaboração e distribuição de fôlders e a publicação de artigo inédito sobre o povoamento pré-colonial da área.

O grupo de caçadores-coletores da tradição Umbu, caracteriza-se por pequenas populações (bandos de + ou - 25 pessoas), que ocupam amplo território para obtenção de seus recursos de subsistência. A caça de animais poderia ser efetuada com arco e flecha, arremesso (boleadeiras, lanças) ou armadilhas. A coleta de frutas e raízes complementava a dieta alimentar do bando. Estes bandos tinham baixa expectativa de vida, não ultrapassando em média os quarenta anos de idade. Aos grupos de caçadores-coletores da Tradição Umbu no Rio Grande do Sul, também são associados grafismos rupestres, gravados em abrigos ou blocos rochosos.

Os horticultores da Tradição Taquara habitaram o planalto do Estado. Exploravam principalmente os pinheirais (*Araucaria angustifolia*), caçavam animais e coletavam frutos e raízes de outras plantas silvestres. Plantavam em pequenas roças, da qual extraíam diversos produtos. Produziam uma cerâmica simples, de pequeno porte. Habitavam em casas subterrâneas, que eram buracos escavados na terra com diversos tamanhos. Acredita-se que os índios Kaingang são os descendentes das populações da Tradição Taquara.

Os agricultores da Tradição Tupiguarani pertencem ao único grupo ao qual temos alguma certeza da ligação entre as informações históricas e as fontes arqueológicas. Possuíam uma ampla variedade de cultivos em suas plantações, domesticaram plantas como o milho e a mandioca, além de outras inúmeras

espécies comestíveis. Habitavam aldeias de diferente tamanhos e formas. A cerâmica é o artefato mais conhecido de sua cultura. A forma das panelas, tigelas e pratos é conhecida, e pode ser vista em diversas instituições e museus locais.

III.ATIVIDADES DESENVOLVIDAS À LUZ DA PORTARIA 07/88 - IPHAN:

Artigo 12° - Terminada a pesquisa, o coordenador encaminhará ao IPHAN, em língua portuguesa, o Relatório Final dos trabalhos, onde deverá constar:

I.As informações relacionadas no art. 11°, exceto as do item VI.

As informações relativas ao art. 11°, estão na seqüência do presente Relatório.

II.Listagem dos sítios arqueológicos cadastrados durante o desenvolvimento do projeto.

A listagem e o mapa com a localização dos sítios arqueológicos cadastrados durante as atividades de campo, encontram-se na seqüência.

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL CENTRO DE ENSINO E PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS

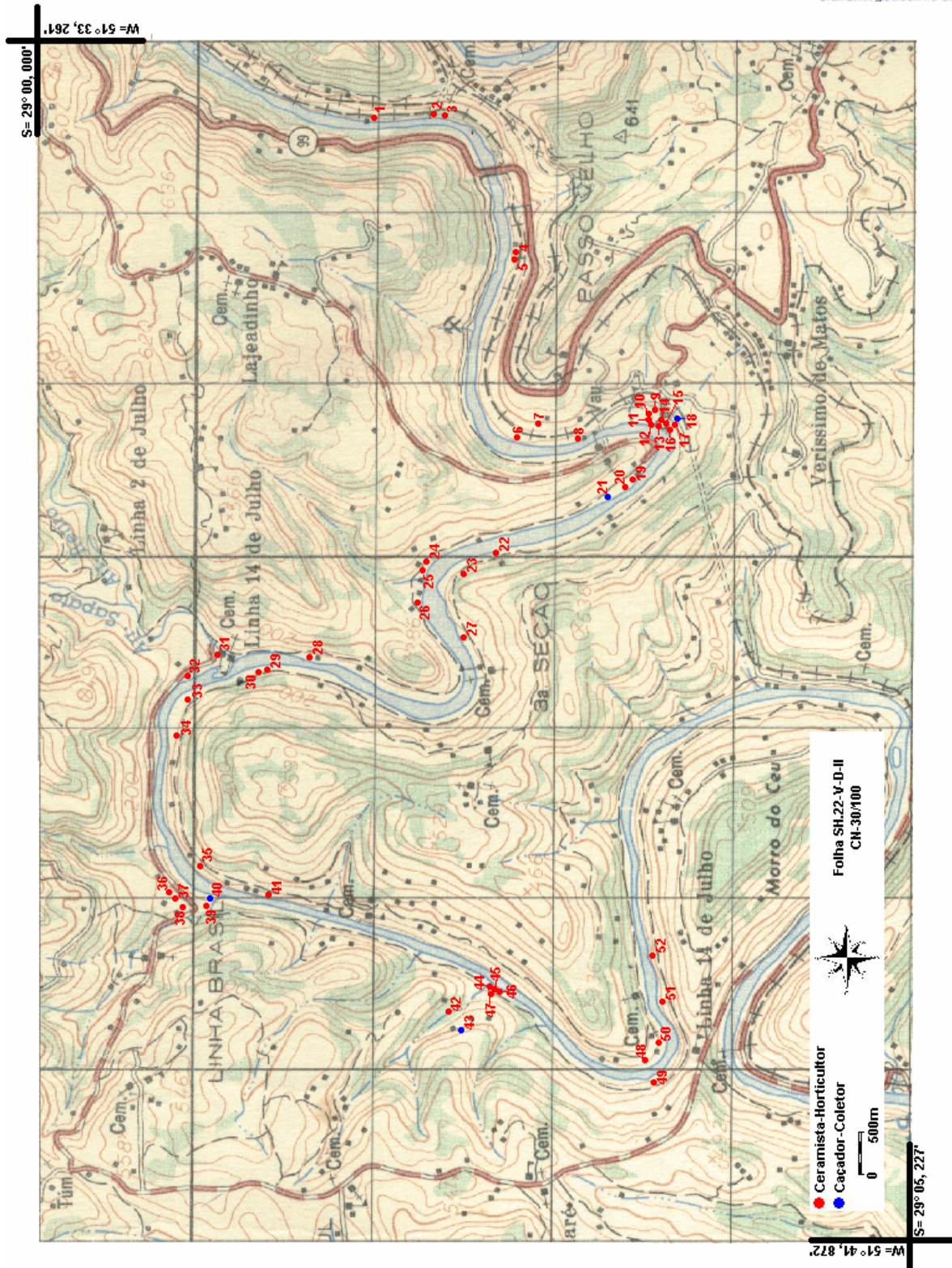
Listagem dos sítios arqueológicos cadastrados durante o desenvolvimento do projeto.
Projeto: “Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas, RS”

Sítio	Catálogo	Localidade	Município	Estado
1. Adelqui José Bosi	RS-AN: 22	Linha Jaboticaba	Bento Gonçalves	RS
2. Zerme Denare	RS-AN: 20	Linha Jaboticaba	Bento Gonçalves	RS
3. Valmor Brum	RS-AN: 21	Linha Jaboticaba	Bento Gonçalves	RS
4. João Grzeca "B"	RS-AN: 28	4ª Seção Rio das Antas	Bento Gonçalves	RS
5. João Grzeca "A"	RS-AN: 28	4ª Seção Rio das Antas	Bento Gonçalves	RS
6. Ricardo Orsso	RS-AN: 36	Passo Velho	Bento Gonçalves	RS
7. Edno Torresan	RS-AN: 46	Passo Velho	Bento Gonçalves	RS
8. Eliane Rustick	RS-AN: 33	Passo Velho	Bento Gonçalves	RS
9. Valdir Rabeschini "D"	RS-AN: 18	Passo Velho	Bento Gonçalves	RS
10. Valdir Rabeschini "E"	RS-AN: 18	Passo Velho	Bento Gonçalves	RS
11. Valdir Rabeschini "F"	RS-AN: 18	Passo Velho	Bento Gonçalves	RS
12. Valdir Rabeschini "G"	RS-AN: 18	Passo Velho	Bento Gonçalves	RS
13. Valdir Rabeschini "A"	RS-AN: 18	Passo Velho	Bento Gonçalves	RS
14. Valdir Rabeschini "H"	RS-AN: 18	Passo Velho	Bento Gonçalves	RS
15. Valdir Rabeschini "I"	RS-AN: 18	Passo Velho	Bento Gonçalves	RS
16. Valdir Rabeschini "B"	RS-AN: 18	Passo Velho	Bento Gonçalves	RS
17. Valdir Rabeschini "J"	RS-AN: 18	Passo Velho	Bento Gonçalves	RS
18. Valdir Rabeschini "C"	RS-AN: 18	Passo Velho	Bento Gonçalves	RS
19. José Colao "A"	RS-AN: 26	Passo Velho	Veranópolis	RS
20. José Colao "B"	RS-AN: 26	Passo Velho	Veranópolis	RS
21. José Coao "C"	RS-AN: 26	Passo Velho	Veranópolis	RS
22. Azir Marin	RS-AN: 19	3ª Seção Rio das Antas	Bento Gonçalves	RS
23. Armino Poza	RS-AN: 35	Linha São João	Bento Gonçalves	RS
24. Terezinha Torezan "A"	RS-AN: 29	S. Antônio da 14 de Julho	Veranópolis	RS
25. Terezinha Torezan "B"	RS-AN: 29	S. Antônio da 14 de Julho	Veranópolis	RS
26. Volmir Marin	RS-AN: 24	S. Antônio da 14 de Julho	Veranópolis	RS
27. Luiz Favaretto	RS-AN: 42	Linha S. Jão do Pomaceno	Bento Gonçalves	RS
28. Moacir Marin	RS-AN: 45	Linha N. Senhora do Rosário	Veranópolis	RS
29. Rodrigo Sandrin "A"	RS-AN: 44	Linha Natividade	Bento Gonçalves	RS
30. Rodrigo Sandrin "B"	RS-AN: 44	Linha Natividade	Bento Gonçalves	RS
31. Ari Citolin	RS-AN: 30	Linha 14 de Julho	Cotiporã	RS
32. Paulo Cesar Pitol	RS-AN: 43	Linha 14 de Julho	Cotiporã	RS
33. Francisco A Fagion	RS-AN: 39	Capela Natividade	Bento Gonçalves	RS
34. Nelson Nuncio	RS-AN: 38	Linha Natividade	Bento Gonçalves	RS
35. Celso Cavalli	RS-AN: 27	Linha Natividade	Bento Gonçalves	RS
36. Francisco Tres "C"	RS-AN: 25	Linha 14 de Julho	Cotiporã	RS
37. Francisco Tres "E"	RS-AN: 25	Linha 14 de Julho	Cotiporã	RS
38. Francisco Tres "D"	RS-AN: 25	Linha 14 de Julho	Cotiporã	RS
39. Francisco Tres "A"	RS-AN: 25	Linha 14 de Julho	Cotiporã	RS
40. Francisco Tres "B"	RS-AN: 25	Linha 14 de Julho	Cotiporã	RS

41. Adolfo Colli	RS-AN: 34	Linha Natividade	Bento Gonçalves	RS
42. Antônio Wons	RS-AN: 31	Linha 14 de Julho	Cotiporã	RS
43. Luiz Romanatto	RS-AN: 40	Linha 14 de Julho	Cotiporã	RS
44. Onildo Roque Frizon "C"	RS-AN: 41	Linha 14 de Julho	Cotiporã	RS
45. Onildo Roque Frizon "B"	RS-AN: 41	Linha 14 de Julho	Cotiporã	RS
46. Onildo Roque Frizon "A"	RS-AN: 41	Linha 14 de Julho	Cotiporã	RS
47. Onildo Roque Frizon "D"	RS-AN: 41	Linha 14 de Julho	Cotiporã	RS
48. Mário Possamai	RS-AN: 09	Linha Natividade	Bento Gonçalves	RS
49. Rui Belizke	RS-AN: 08	Linha 14 de Julho	Cotiporã	RS
50. Ferri	RS-VF-03-G-40	Linha Natividade	Bento Gonçalves	RS
51. Gava I	RS-HDGO-01-40	Linha 14 de Julho	Cotiporã	RS

52.Gava II	RS-AN: 10	Linha 14 de Julho	Cotiporã	RS
------------	-----------	-------------------	----------	----

Mapa com Localização dos Sítios Arqueológicos



III. Relação definitiva do material arqueológico recolhido em campo e informações sobre seu acondicionamento e estocagem, assim como indicação precisa do responsável pela guarda e

manutenção do material.

A relação definitiva do material encontra-se relacionada por sítio, juntamente com sua Ficha de Cadastro, Foto Panorâmica, Foto Pormenorizada, Foto do Material Relevante, ilustração das Sondagens (quando estas foram realizadas), Mapa individual com localização do Sítio e Croqui. Os mapas individuais foram plotados em Carta do Ministério do Exército – Diretoria de Serviço Geográfico - Região Sul do Brasil, Folha Bento Gonçalves SH.22–V–D-II, Escala 1: 100 transformada em 1: 18150, visando facilitar a visualização do ponto.

Todo o material foi limpo, numerado, catalogado, classificado, quantificado e está armazenado separadamente em caixas de papelão tipo arquivo morto, no Laboratório do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas – CEPA da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, conforme ilustrado abaixo, que também é a responsável pela guarda e manutenção do referido material.



Ilustração do Armazenamento dos Vestígios Arqueológicos

Artigo 11° - Os relatórios técnicos devem ser redigidos em língua portuguesa e entregues ao IPHAN acompanhados das seguintes informações:

I. Cadastro, segundo formulário próprio, dos sítios arqueológicos encontrados durante os trabalhos de campo.

Durante as atividades de campo e laboratório no período a que se refere o presente Relatório Final, foram realocizados os dois sítios arqueológicos da UHE 14 de Julho, os quais estão citados no Parecer N° 272/98/12ª SR/IPHAN. São eles: RS-HDG-01-G e RS-VF-03-G40. Como já estão cadastrados, não elaboramos novo cadastro. No **Anexo “A”**, segue cópia do Parecer 272/98/12ªSR/IPHAN.

No período a que se refere o presente relatório, foram localizados 50 novos sítios arqueológicos, todos na UHE 14 de Julho. Alguns deles não estão na área de impacto. Mas como foram localizados, procedeu-se seu cadastro. Dentro da área de abrangência da UHE Castro Alves e Monte Claro não foram localizados sítios arqueológicos.

Conforme já colocado, todos os dados de cada sítio seguem junto com sua Ficha de Cadastro, pela ordem de apresentação da listagem no item II, art. 12º acima.

II.Meios utilizados durante os trabalhos, medidas adotadas para a proteção e conservação e descrição do material arqueológico, indicando a instituição responsável pela guarda e como será assegurado o desenvolvimento da proposta de valorização do potencial científico, cultural e educacional.

Todas as medidas ainda possíveis no intuito de salvaguardar o patrimônio arqueológico e garantir seu uso para fins científicos,culturais e educacionais foram adotadas.

a)Vistoria minuciosa anterior ao trabalho de terraplenagem e/ou limpeza na área dos canteiros de obras (vistoria em superfície e sondagens diagnósticas.

b)Uso do método oportunístico através do qual manteve-se contato com os proprietários das áreas onde serão construídas as UHEs. Questionou-se aos mesmos a respeito de vestígios arqueológicos em suas propriedades e/ou de conhecidos (conversas individuais, palestras em escolas, grupos de escoteiros, exposições, elaboração e distribuição de fôlders e pôsters). As cópias do pôster, do fôlder, ilustrações de oficinas e contato com moradores estão no **Anexo “B”**.

c) Uso do método probabilístico através do qual vistoriou-se as áreas em superfície com caminhamentos em linhas paralelas, tanto para determinar a área de concentração dos vestígios e/ou localizar novas concentrações. Foram realizadas sondagens diagnósticas intra-solo em locais com potencial para ocupação humana pretérita. **Ilustração no Anexo “B”.**

d) Todas as atividades foram documentadas em fotos coloridas, que fazem parte do arquivo de fotos do laboratório, bem como ilustrarão relatórios, publicações e participações em Seminários e/ou Congressos.

e) O material coletado, está sob a guarda do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas - CEPA da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, onde passou por processo da limpeza, numeração, catalogação, classificação e quantificação.

f) O potencial científico, cultural e educacional do programa deverá ser utilizado ao longo dos anos subsequentes através da publicação de artigo científico inédito bem como a possibilidade de uso por acadêmicos a nível de pós-graduação (especialização, mestrado). Até o momento, foi utilizado para o desenvolvimento de atividades de iniciação científica com a participação de acadêmicos da instituição (UNISC) em atividades de campo e de laboratório; participação em seminários de Iniciação Científica; elaboração e divulgação através de fôlders distribuídos a comunidade em geral; material ilustrativo (fotos, fôlder e pôster) estão expostos na Fundação Cultural Paludo, município de Cotiporã a que também colocou a disposição um ambiente para exposições temáticas relativas ao povoamento pré-colonial da região. Um projeto de Dissertação de Mestrado foi pré-aprovado no Programa de Pós-Graduação da UNISINOS em 14/12/2005.

III. Plantas e fotos pormenorizadas dos sítios arqueológicos, com indicação dos locais afetados pelas pesquisas e dos testemunhos deixados no local.

Foram realizadas fotos panorâmica e pormenorizada dos sítios bem como croqui de localização dos mesmos. Não foram deixados testemunhos no local uma vez que a integridade dos sítios localizados está seriamente comprometida. Os

fatores de destruição, são o uso para cultivo dos locais onde estão implantados, erosão pluvial e/ou fluvial. O croqui e as fotos estão junto à Ficha de Cadastro de cada sítio.

IV. Fotos de material relevante.

As fotos originais ou arquivo em meio magnético/digital do material relevante de cada sítio que compõe o presente relatório estão impressas e disponibilizadas em arquivo magnético/digital anexo. Os do presente relatório estão junto à Ficha de Cadastro de cada sítio.

V. Plantas, desenhos e fotos das estruturas descobertas e das estratigrafias reconhecidas.

Com excessão de um sítio (RS-AN: 42, número 27 na listagem de sítios), não há plantas, desenhos ou fotos de estruturas, pois não apresentaram-se intactos, comprovado através de várias sondagens diagnósticas realizadas. Além disso, estão em áreas de intenso cultivo e moderada erosão, o que é o principal fator de destruição dos mesmos. Os proprietários também informaram que a vários anos não encontram mais vestígios no local. Somente com minucioso trabalho no local ainda foi possível localizar alguns fragmentos já bastante erodidos, que comprovam a existência de um sítio no local. No sítio RS-AN: 42, número 27 da listagem, foi evidenciada uma camada estratigráfica de 10 cm de espessura a 25 cm de profundidade, a qual foi datada, resultando 1470 AD (Beta Analytic – 205841). Esse sítio será objeto de estudo da Dissertação mencionada no item II-f. Os dados desse estudo deverão ser informados através de Relatório Complementar assim que concluído.

VI. Plantas com indicação dos locais onde se pretende o prosseguimento das pesquisas em novas etapas.

Este é o Relatório Final para a área abrangida pelo Complexo Energético Rio das Antas-CERAN, com excessão do sítio RS-AN:42, N° 27 da listagem de sítios.

VII. Indicação dos meios de divulgação dos resultados.

Entre os documentos produzidos até o momento estão os relatórios semestrais e

final ao IPHAN. Outros meios de divulgação foram implementados como por exemplo a publicação de resumo nos Anais do IX Seminário de Iniciação Científica da UNISC (2003); publicação de resumo nos Anais do X Seminário de Iniciação Científica da UNISC (2004), participação na Feira Internacional de Ecologia e Meio Ambiente (2004), realizada no município de Bento Gonçalves. Novo trabalho foi apresentado no XI Seminário de Iniciação Científica da UNISC(2005), no qual os resultados parciais foram apresentados através de comunicação e, publicação de resumo nos Anais do evento. Divulgação de resultados parciais através de fôlder e pôster. A divulgação de maior circulação na comunidade científica deverá ser através de artigo científico inédito que poderá ser publicado na Revista do CEPA (periódico de circulação semestral do CEPA-UNISC com cadastro no Qualis-CNPq) ou em publicação inédita patrocinada pelo empreendedor. Ver **Anexo “B”** a cópia do pôster e fôlder bem como cópia do resumo publicado e comprovante de apresentações no **Anexo “C”**.

IV.CONCLUSÃO

Do ponto de vista da salvaguarda do patrimônio arqueológico, todas as medidas foram tomadas, mesmo sendo sítios já atingidos pelo constante cultivo e/ou outros fatores como a erosão pluvial ou fluvial. Dessa forma, significativa documentação fotográfica, gráfica, entre outras, foi produzida.

Pode-se concluir que o ambiente parece ter sido fator determinante no povoamento pré-colonial da área. Inicialmente o vale deve ter sido povoado por grupos de caçadores-coletores da tradição arqueológica Umbu. Na sequência, pelos portadores da tradição Tupiguarani e Taquara. A tradição Tupiguarani ocupou os locais do vale onde existem pequenos locais planos junto ao rio, o que permitiu a reprodução de seu modo de vida. A medida que estes locais deixam de existir, também os sítios estão ausentes.

Portanto, com base nos vestígios remanescentes e sua localização, podemos concluir que na parte mais baixa do vale do Rio das Antas, na área da UHE 14 de Julho, municípios de Cotiporã, Veranópolis e Bento Gonçalves, instalaram-se os

portadores da tradição Tupiguarani e tradição Umbu. Com base em uma datação radiocarbônica (Beta Analytic N°205841) o grupo Tupiguarani ocupou a área por volta de 1470 AD. Rio acima, nas proximidades da UHE Castro Alves, onde já não existem mais as pequenas várzeas, não existem sítios na proximidade do rio. Estão bastante afastados nos topos dos morros e fora da área do empreendimento. Nesse caso, os vestígios já não são mais os portadores da tradição Tupiguarani, e sim os da tradição Taquara que provavelmente sejam contemporâneos aos da tradição Tupiguarani.

O estudo de um dos sítios (RS-AN:42) através de uma Dissertação de Mestrado é uma garantia de que os vestígios serão estudados com rigor científico, bem como, os resultados serão igualmente significativos não só para o Vale do Rio das Antas, mas também em âmbito Estadual.

Por fim, a ciência está em constante evolução, seja em suas técnicas, seja em novas descobertas. O armazenamento desses dados no banco de dados é uma garantia de que possam ser futuramente utilizados através de novas abordagens e/ou técnicas.

Prof. Dr. Sergio Celio Klamt
Arqueólogo Coordenador do Projeto

V. DOCUMENTAÇÃO E DADOS RELATIVOS AOS SÍTIOS

**UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
CENTRO DE ENSINO E PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS**

FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

**SÍTIO 1 : Adelqui José Bosi
RS-AN: 22
Cat.: 2147**

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 12

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas:
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores:
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos: **3**

Total: 3

3. Outros:

—

Nome do Sítio: Adelqui José Bosi		CNSA: (campo reservado)	
Outras designações e sigla			
Município: Bento Gonçalves		UF RS	
Localidade: Linha Jaboticaba – 6ª Seção Rio das Antas			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com evidências cerâmicas da Tradição Ceramista Tupiguarani e lítico. Localizado na margem esquerda do rio das Antas em área de encosta mais ou menos plana.			
Sítios relacionados:			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo			
Endereço: Linha Jaboticaba		Cidade: Bento Gonçalves	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: Saindo da ponte do arco, na RST/470 entra por uma via secundária pela margem esquerda, sobe o rio a 2,5 Km, próximo ao trilho de trem, onde há algumas casas.			
Medidas do sítio: Comprimento: 30 m	Largura: 20 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 600 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2147
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida

Complementos:	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input checked="" type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Já destruído	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM:	
Ponto Central:	Perímetro:
Zona: (1) S:(29° 02, 001') W:(51° 33, 798')	Zona: (2) S: (29° 02, 000') W: (51° 33, 780')
	Zona: (3) S: (29° 01, 998') W: (51° 33, 700')
DATUM: (América do Sul 69)	Zona: (4) S: (29° 02, 010') W: (51° 33, 810')
(x) GPS	Zona: (5) S: (29° 02, 010') W: (51° 33, 779')
() Em mapa	Margem de erro: (até 15 m)

Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto		Compartimento topográfico: (vide tabela)		
Altitude: (com relação ao nível do mar) 180 m	Água mais próxima: Rio	Distância: 20 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input checked="" type="checkbox"/> Outra: gramíneas				
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input checked="" type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro:				
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra:				
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO				
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico		Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra:		Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-cerâmico		Forma: (vide tabela) Elipsoidal		Tipo de solo: Argilo-arenoso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não foram identificadas através de sondagens				
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas Quantidade: () <input type="checkbox"/> Outras: _____				
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico				
Outros vestígios líticos:				
Material histórico:				
Outros vestígios orgânicos:		Outros vestígios inorgânicos:		
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa				
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input checked="" type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres				
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt				
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617		Cidade: Santa Cruz do Sul		UF RS
CEP: 96815-550		E-mail: sergio@unisc.br		Fone: (0xx51) 3711-1707

Nome do projeto: Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas		
Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av. Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas à Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 22/ 05 /2004		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 1 – Adelqui José Bosi



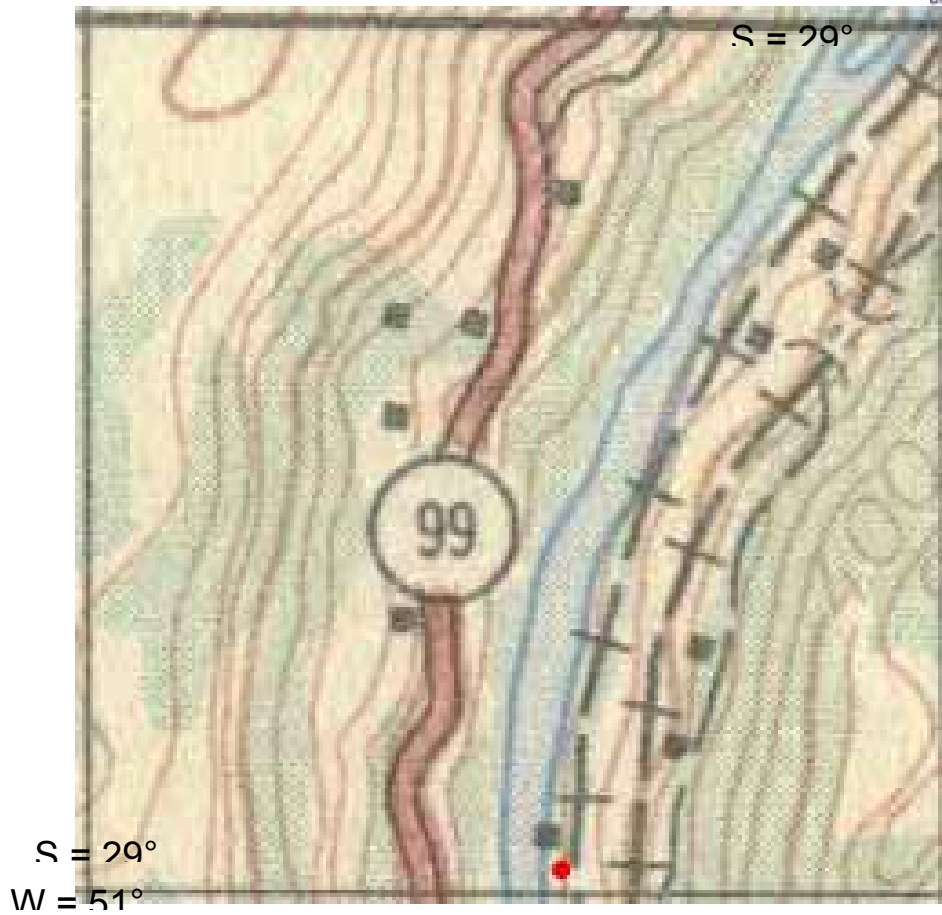
Vista Pormenorizada do Sítio 1 – Adelqui José Bosi



Ilustração do Material Relevante do Sítio 1 – Adelqui José Bosi

1. Sítio Adelqui José Bosi
RS-AN: 22
Cat.: 2147

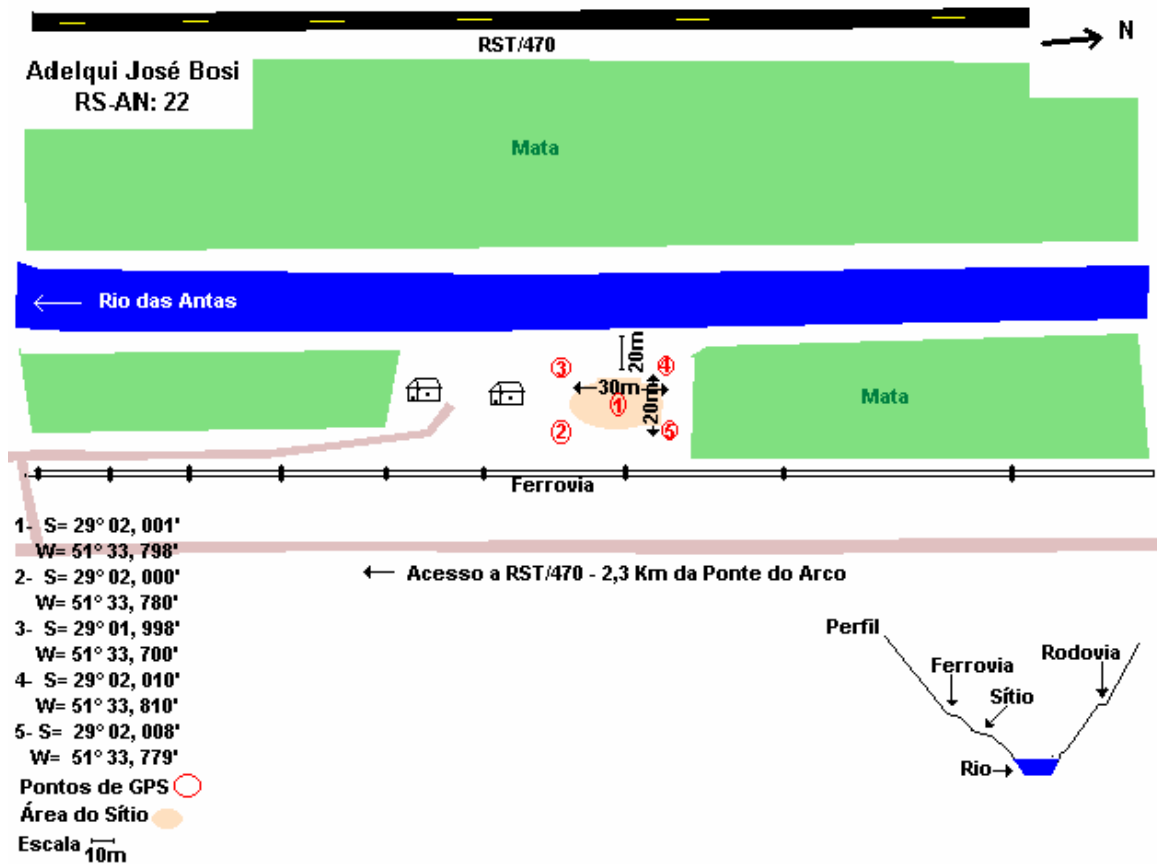
W = 51° 33'



- **Ceramista Horticultor**
- **Caçador-Coletor**



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 2: Zerme Denare
RS-AN: 20
Cat.: 2145

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 3

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas:
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores:
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos:

Total: 0

3. Outros:

—

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN

**INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL**

Nome do Sítio: Zerme Denare	CNSA: (campo reservado)
Outras designações e sigla	
Município: Bento Gonçalves	UF RS

Localidade: Linha Jaboticaba – 6ª Seção Rio das Antas			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com evidências cerâmicas da Tradição Ceramista Tupiguarani. Localizado na margem esquerda do rio das Antas em área de encosta mais ou menos plana.			
Sítios relacionados: Zerme Denare			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo			
Endereço: Linha Jaboticaba		Cidade: Bento Gonçalves	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: Saindo da ponte do arco, na RST/470 entra por uma via secundária pela margem esquerda, sobe o rio a 1,4 Km, próximo ao trilho de trem, onde há algumas casas.			
Medidas do sítio: Comprimento: 30 m	Largura: 20 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 600 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2145
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida
Complementos:	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:

Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input checked="" type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Já destruído	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM: Ponto Central:		Perímetro:		
Zona: (1) S:(29° 02, 370') W:(51° 34, 800')		Zona: (2) S: (29° 02, 390') W: (51° 34, 840')		
DATUM: (América do Sul 69)		Zona: (3) S: (29° 02, 350') W: (51° 34, 780')		
(x) GPS		Zona: (4) S: (29° 02, 355') W: (51° 34, 777')		
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)		Zona: (5) S: (29° 02, 395') W: (51° 33, 825')		
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto		Compartimento topográfico: (vide tabela)		
Altitude: (com relação ao nível do mar) 180 m	Água mais próxima: Rio	Distância: 50 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				

Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input checked="" type="checkbox"/> Outra: Pomar		
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro:		
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra:		
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO		
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico	Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____	Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Cerâmico	Forma: (vide tabela) Elipsoidal	Tipo de solo: Argilo-arenoso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não foram identificadas através de sondagens		
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas <input type="checkbox"/> Outras: _____ Quantidade: ()		
Artefatos: <input type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico		
Outros vestígios líticos:		
Material histórico:		
Outros vestígios orgânicos:		Outros vestígios inorgânicos:
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa		
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input checked="" type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres		
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt		
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-550	E-mail: sergio@unisc.br	Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas		
Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av.Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855

Documentação produzida: (quantidade)	
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()
Planta baixa do sítio: ()	Perfil estatigráfico: ()
	Foto colorida: ()
	imagem de satélite: ()
	Ilustração do material: (01)
	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()	
Observações:	
Data: 22/ 05 /2004	
Assinatura: _____	



Vista Panorâmica do Sítio 2 – Zerme Denare



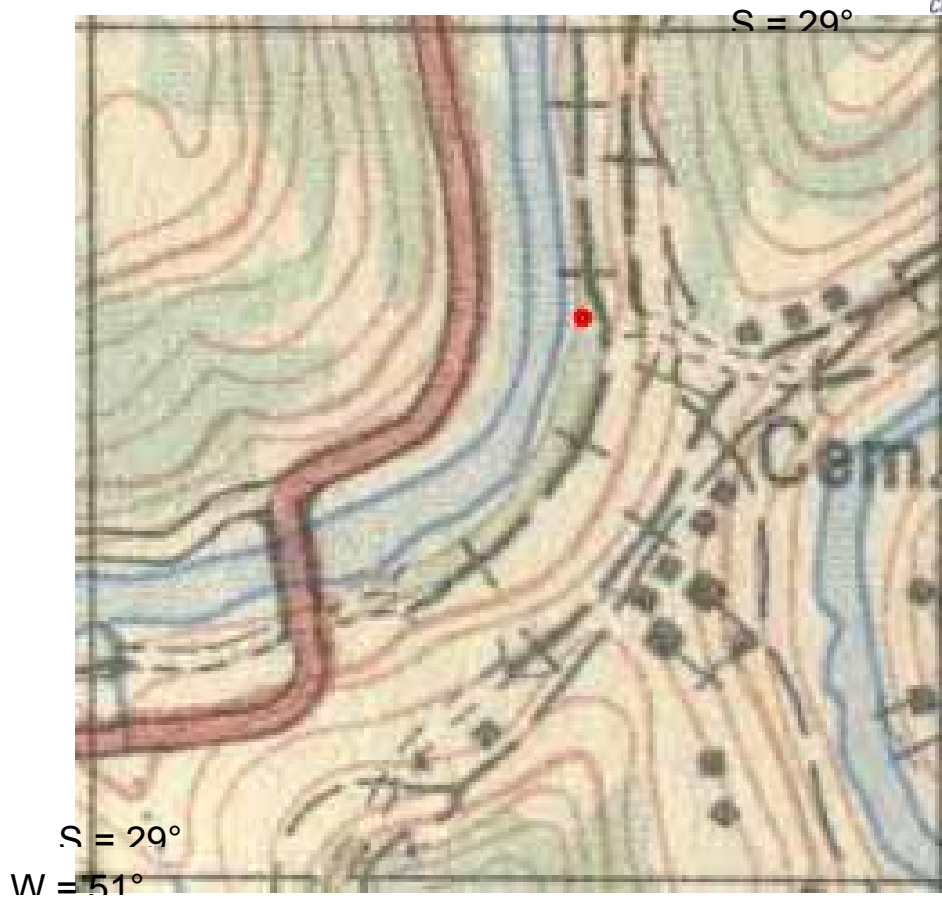
Vista Pormenorizada do Sítio 2 – Zerme Denare



Ilustração do Material Relevante do Sítio 2 – Zerme Denare

2. Sítio Zerme Denare
RS-AN: 20
Cat.: 2145

$W = 51^{\circ} 33'$

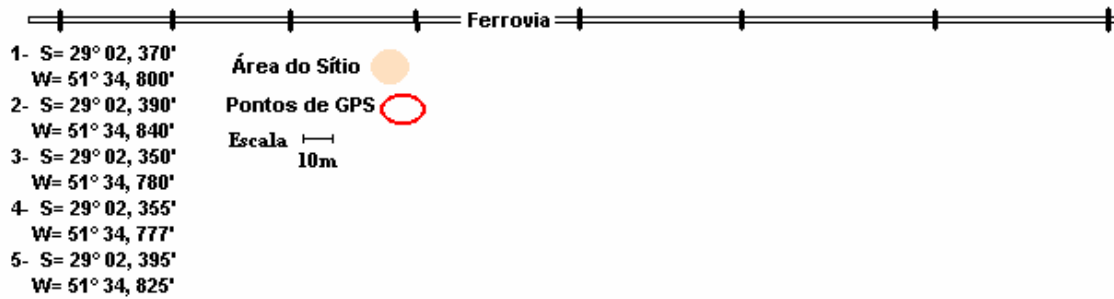


- Ceramista Horticultor
- Caçador-Coletor



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150

Zerme Denare
 RS-AN: 20



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 3: Valmor Brum
RS-AN: 21
Cat.: 2146

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 2

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas: **2**
- N° de núcleos: **1**
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores: **2**
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção: **1**
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos:

Total: 6

3. Outros:

—

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

Nome do Sítio: Valmor Brum	CNSA: (campo reservado)
Outras designações e sigla	
Município: Bento Gonçalves	UF RS

Localidade: Linha Jaboticaba – 6ª Seção Rio das Antas			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com evidências da Tradição Ceramista Tupiguarani e Lítico. Localizado na margem esquerda do rio das Antas em área de encosta mais ou menos plana.			
Sítios relacionados: Zerme Denare			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo			
Endereço: Linha Jaboticaba		Cidade: Bento Gonçalves	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: Saindo da ponte do arco, na RST/470 entra por uma via secundária pela margem esquerda, sobe o rio a 1,3 Km, próximo ao trilho de trem, onde há algumas casas.			
Medidas do sítio: Comprimento: 35 m	Largura: 20 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 700 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2146
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida
Complementos:	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:

Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input type="checkbox"/> Erosão pluvial <input checked="" type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input checked="" type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Já destruído	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM: Ponto Central:		Perímetro:		
Zona: (1) S:(29° 02, 424') W:(51° 33, 801')		Zona: (2) S: (29° 02, 445') W: (51° 33, 815')		
DATUM: (América do Sul 69)		Zona: (3) S: (29° 02, 400') W: (51° 33, 823')		
(x) GPS		Zona: (4) S: (29° 02, 401') W: (51° 33, 791')		
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)		Zona: (5) S: (29° 02, 403') W: (51° 33, 794')		
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto		Compartimento topográfico: (vide tabela)		
Altitude: (com relação ao nível do mar) 180 m	Água mais próxima: Rio	Distância: 40 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				

Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input checked="" type="checkbox"/> Outra: gramíneas		
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro:		
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra:		
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO		
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico	Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____	Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-cerâmico	Forma: (vide tabela) Elipsoidal	Tipo de solo: Argilo-arenoso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não foram identificadas através de sondagens		
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas <input type="checkbox"/> Outras: _____ Quantidade: ()		
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico		
Outros vestígios líticos:		
Material histórico:		
Outros vestígios orgânicos:		Outros vestígios inorgânicos:
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa		
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input checked="" type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres		
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt		
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-550	E-mail: sergio@unisc.br	Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas		
Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av.Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855

Documentação produzida: (quantidade)	
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()
Planta baixa do sítio: ()	Perfil estatigráfico: ()
Foto colorida: ()	imagem de satélite: ()
Ilustração do material: (01)	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()	
Observações:	
Data: 22/ 05 /2004	
Assinatura: _____	



Vista Panorâmica do Sítio 3 – Valmor Brum



Vista Pormenorizada do Sito 3 – Valmor Brum



Ilustração do Material Relevante do Sito 3 – Valmor Brum

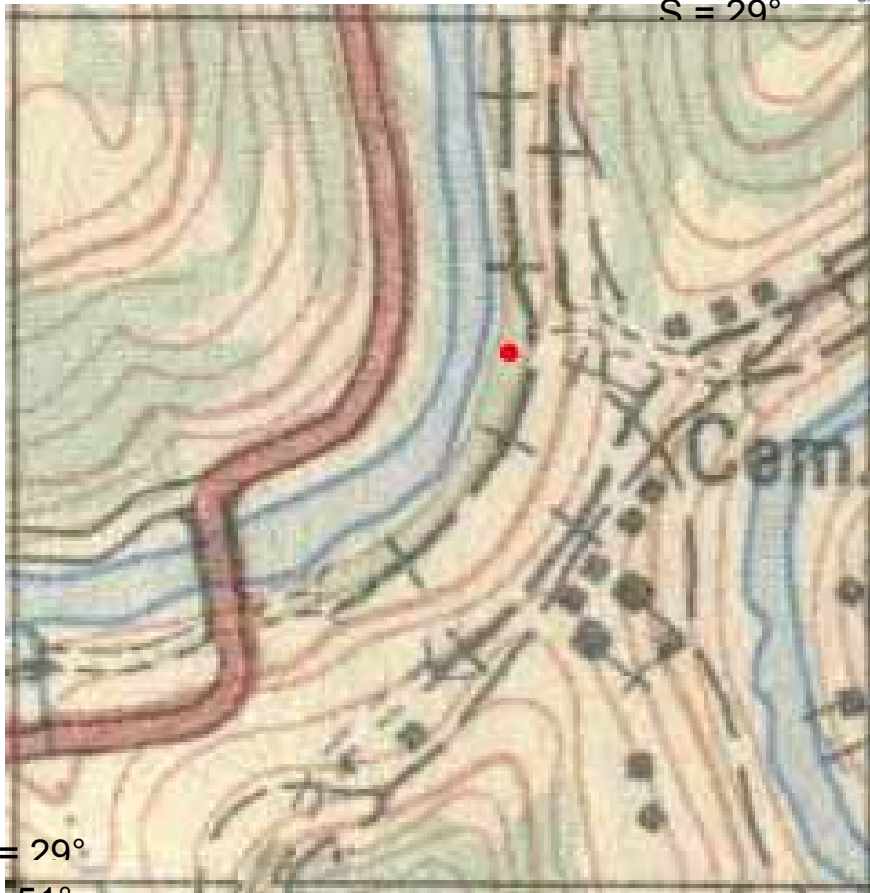


Ilustração do Material Relevante do Sítio 3 – Valmor Brum

3. Sítio Valmor Brum
RS-AN: 21
Cat.: 2146

W = 51° 33'

S = 29°



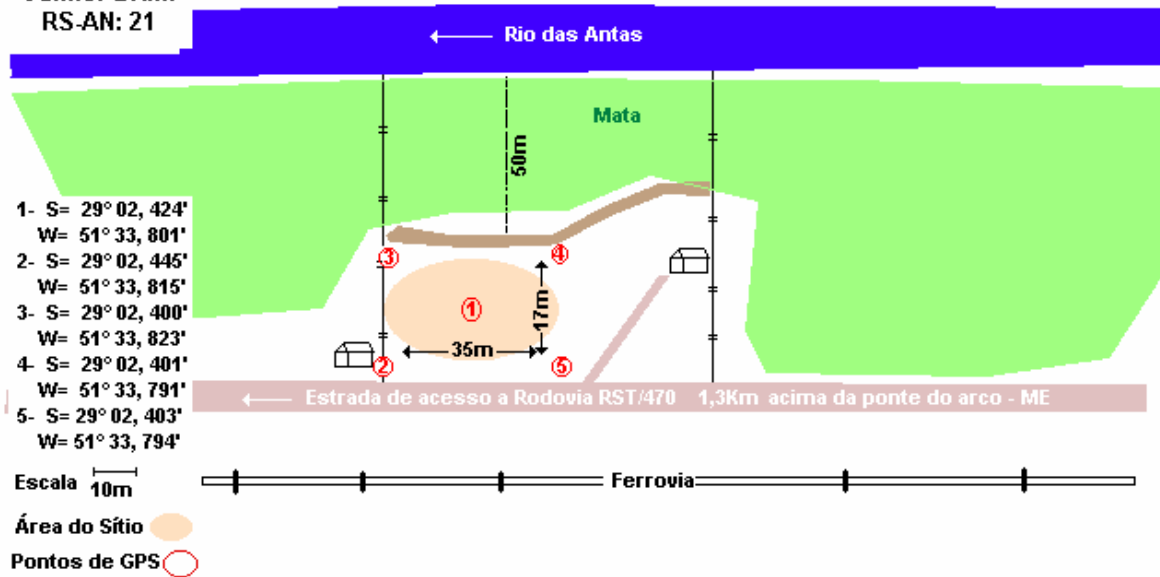
S = 29°
W = 51°

- Ceramista Horticultor
- Caçador-Coletor



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150

Valmor Brum
 RS-AN: 21



- 1- S= 29° 02, 424'
W= 51° 33, 801'
- 2- S= 29° 02, 445'
W= 51° 33, 815'
- 3- S= 29° 02, 400'
W= 51° 33, 823'
- 4- S= 29° 02, 401'
W= 51° 33, 791'
- 5- S= 29° 02, 403'
W= 51° 33, 794'

FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 4: João Grzeca “B”
RS-AN: 28
Cat.: 2161

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 3

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas: **1**
- N° de núcleos: **1**
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores: **2**
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos:

Total: 4

3. Outros:

—

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

Nome do Sítio: João Grzeca “B”	CNSA: (campo reservado)
Outras designações e sigla	
Município: Bento Gonçalves	UF RS

Localidade: 4ª Seção Rio das Antas			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio apresentando cerâmica e lítico, associado à Tradição Ceramista Tupiguarani. Esta Localizados a 40 m do Rio das Antas, em declive de 45°			
Sítios relacionados: João Grzeca "B"			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo			
Endereço: 4ª Seção Rio das Antas		Cidade: Bento Gonçalves	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: Entra à esquerda antes da ponte do Arco, na RST/470, na divisa entre Bento Gonçalves e Veranópolis, seguindo 1, 0 Km pela margem do rio, paralelo ao trilho de trem.			
Medidas do sítio: Comprimento: 30 m	Largura: 20 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 600 m²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2161
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida
Complementos:	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:

Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input checked="" type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input checked="" type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Já destruído	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM: Ponto Central:		Perímetro:		
Zona: (1) S:(29° 02, 944') W:(51° 34, 790')		Zona: (2) S: (29° 02, 942') W: (51° 34, 813')		
DATUM: (América do Sul 69)		Zona: (3) S: (29° 02, 940') W: (51° 34, 809')		
		Zona: (4) S: (29° 02, 949') W: (51° 34, 778')		
(x) GPS		Zona: (5) S: (29° 02, 951') W: (51° 34, 780')		
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)				
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto		Compartimento topográfico: (vide tabela)		
Altitude: (com relação ao nível do mar) 180 m	Água mais próxima: Rio	Distância: 50 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas

Outras referências de localização:		
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input checked="" type="checkbox"/> Outra:Frutíferas		
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input checked="" type="checkbox"/> Outro: Moradia		
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____		
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO		
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico	Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____	Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico	Forma: (vide tabela) Elipsoidal	Tipo de solo: Argiloso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não foram identificadas através de sondagens		
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas Quantidade: () <input type="checkbox"/> Outras: _____		
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico		
Outros vestígios líticos:		
Material histórico:		
Outros vestígios orgânicos:		Outros vestígios inorgânicos:
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa		
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres		
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt		
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-550	E-mail: sergio@unisc.br	Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas		
Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av.Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS

CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 26/ 05 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 4 – João Grzeça “B”



Vista Pormenorizada do Sítio 4 – João Grzeza “B”



Ilustração do Material Relevante do Sítio 4 – João Grzeza “B”

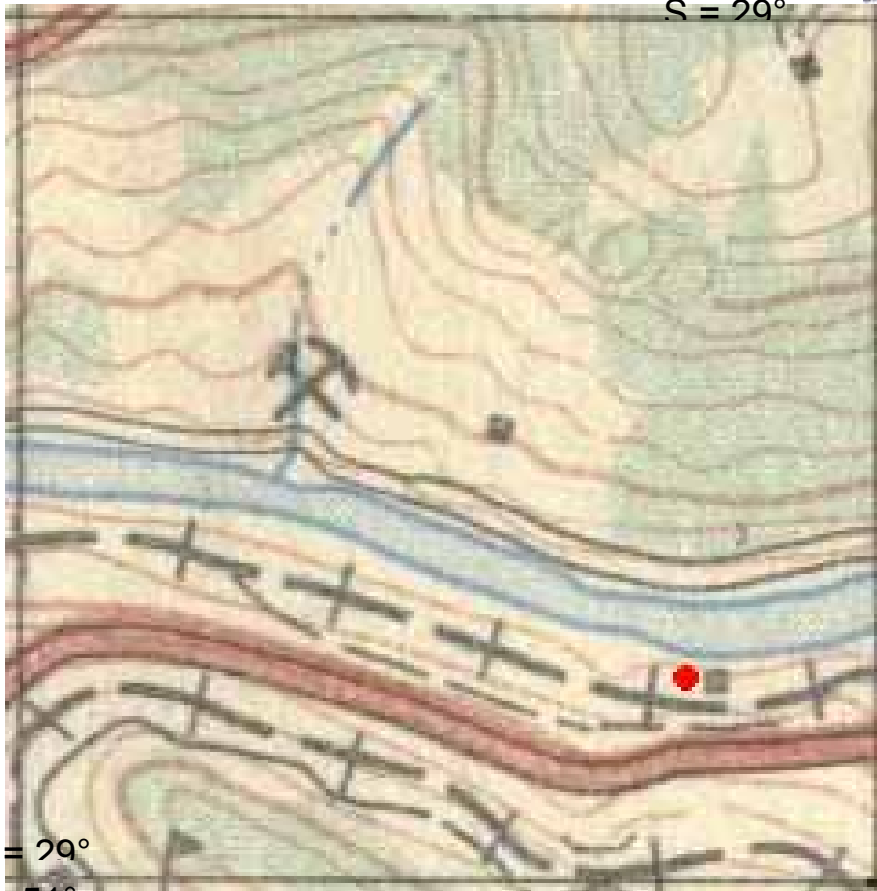
4. Sítio João Grzeza “B”

RS-AN: 28

Cat.: 2161

$W = 51^{\circ} 34'$

S = 29°



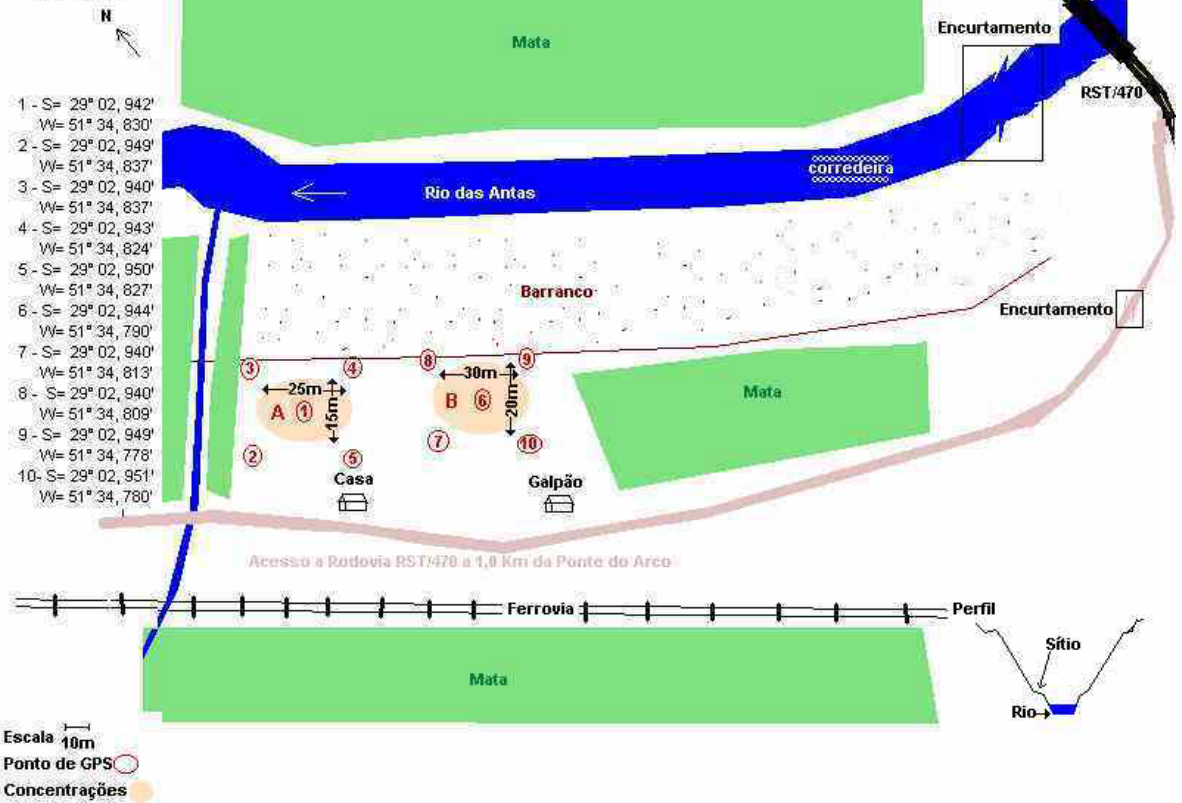
S = 29°
W = 51°

- Ceramista Horticultor
- Caçador-Coletor



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150

JOÃO GRZECA
 RS-AN: 28



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 5: João Grzeca “A”
RS-AN: 28
Cat.: 2160

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 5

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas: **4**
- N° de núcleos: **1**
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores:
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta: **1**
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos: **2**

Total: 9

3. Outros:

- Raspador: **1**

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN

**INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL**

Nome do Sítio:
João Grzeca “A”

CNSA: (campo reservado)

Outras designações e sigla

Município: Bento Gonçalves		UF RS	
Localidade: 4ª Seção Rio das Antas			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com concentração de cerâmica e lítico, associado à Tradição Ceramista Tupiguarani. Estão Localizados a 40 m do Rio das Antas, em declive de 45°			
Sítios relacionados: João Grzeca "B"			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo			
Endereço: 4ª Seção Rio das Antas		Cidade: Bento Gonçalves	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: Entra à esquerda antes da ponte do Arco, na RST/470, na divisa entre Bento Gonçalves e Veranópolis, seguindo 1, 0 Km pela margem do rio, paralelo ao trilho de trem.			
Medidas do sítio: Comprimento: 25 m	Largura: 15 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 375 m²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro		Escala:

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2160
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida
Complementos:	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:

Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input checked="" type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input checked="" type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Já destruído	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM: Ponto Central:		Perímetro:		
Zona: (1) S:(29° 02, 942') W:(51° 34, 830')		Zona: (2) S: (29° 02, 949') W: (51° 34, 837')		
DATUM: (América do Sul 69)		Zona: (3) S: (29° 02, 940') W: (51° 34, 837')		
		Zona: (4) S: (29° 02, 943') W: (51° 34, 8241')		
(x) GPS () Em mapa Margem de erro: (até 15 m)		Zona: (5) S: (29° 02, 950') W: (51° 34, 827')		
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto		Compartimento topográfico: (vide tabela)		
Altitude: (com relação ao nível do mar) 180 m	Água mais próxima: Rio	Distância: 50 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas

Outras referências de localização:		
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input checked="" type="checkbox"/> Outra:Frutíferas		
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input checked="" type="checkbox"/> Outro: Moradia		
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____		
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO		
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico	Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____	Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico	Forma: (vide tabela) Elipsoidal	Tipo de solo: Argiloso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não foram identificadas através de sondagens		
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas Quantidade: () <input type="checkbox"/> Outras: _____		
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input checked="" type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico		
Outros vestígios líticos:		
Material histórico:		
Outros vestígios orgânicos:		Outros vestígios inorgânicos:
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa		
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres		
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt		
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-550	E-mail: sergio@unisc.br	Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas		
Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av.Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS

CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 26/ 05 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 5 – João Grzeca “A”



Vista Pormenorizada do Sítio 5 – João Grzeca “A”



Ilustração do Material Relevante do Sítio 5 – João Grzeca “A”

5. Sítio João Grzeca “A”

RS-AN: 28

Cat.: 2160

W = 51° 34

S = 29°



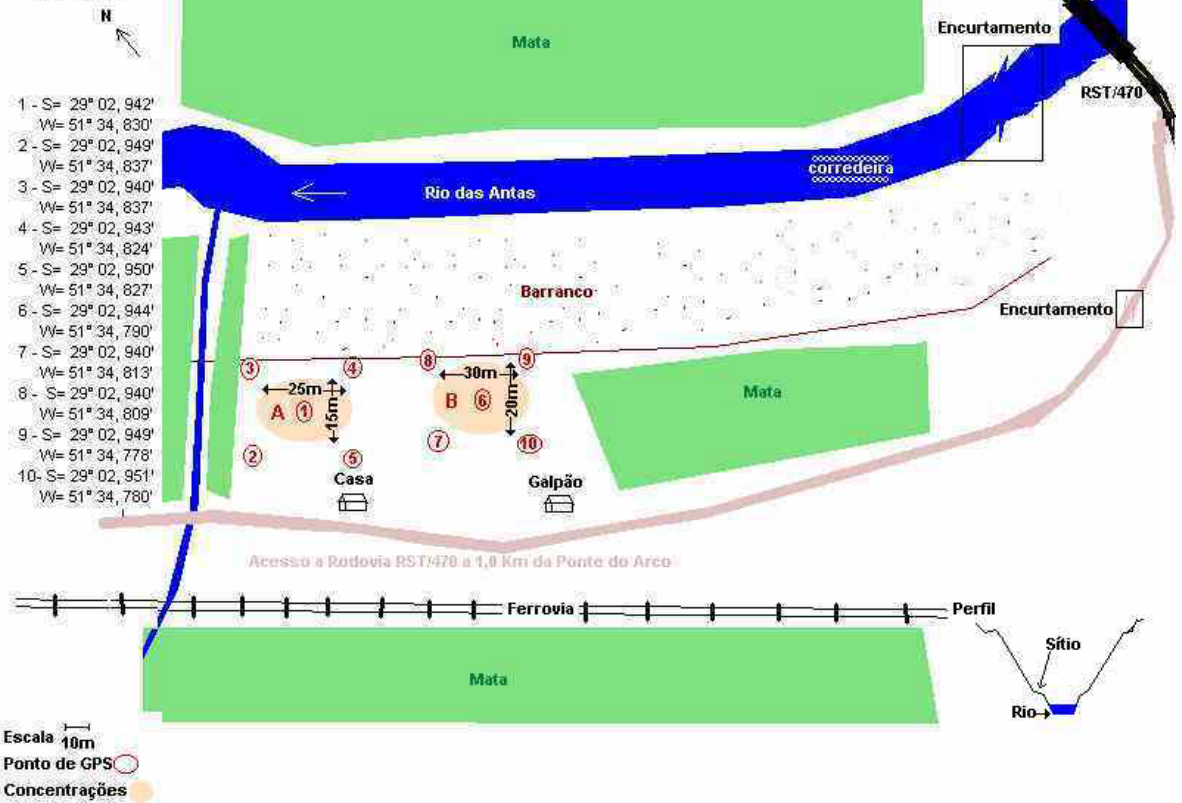
S = 29°
W = 51°

- **Ceramista Horticultor**
- **Caçador-Coletor**



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150

JOÃO GRZECA
 RS-AN: 28



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 6: Ricardo Orsso
RS-AN: 36
Cat.: 2171

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 23

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas: **1**
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores:
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores: **1**
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos:

Total: 2

3. Outros:

—

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

Nome do Sítio:
Ricardo Orsso

CNSA: (campo reservado)

Outras designações e sigla

Município: Bento Gonçalves		UF RS	
Localidade: Passo Velho			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio cerâmico da Tradição Ceramista Tupiguarani, com vestígios cerâmicos e lítico característicos dessa tradição arqueológica. Situado em encosta mais ou menos plana (30°) junto a margem direita do Rio das Antas.			
Sítios relacionados: Eliane Rustick			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo			
Endereço: Passo Velho		Cidade: Bento Gonçalves	
		UF RS	
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: Dista 4,9 Km da RST/470, entrando à esquerda antes da ponte do arco na divisa entre Bento Gonçalves e Veranópolis, seguindo por uma estrada de chão.			
Medidas do sítio: Comprimento: 30 m	Largura: 30 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 900 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2171
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida
Complementos:	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:

Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input checked="" type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input checked="" type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Já destruído	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM: Ponto Central:		Perímetro:		
Zona: (1) S:(29° 03, 033') W:(51° 36, 149)		Zona: (2) S: (29° 03, 060') W: (51° 36, 109')		
DATUM: (América do Sul 69)		Zona: (3) S: (29° 03, 110') W: (51° 36, 139')		
		Zona: (4) S: (29° 03, 013') W: (51° 36, 159')		
(x) GPS () Em mapa Margem de erro: (até 15 m)		Zona: (5) S: (29° 03, 003') W: (51° 36, 139')		
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto		Compartimento topográfico: (vide tabela)		
Altitude: (com relação ao nível do mar) 170 m	Água mais próxima: Rio	Distância: 20 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas

Outras referências de localização:		
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input checked="" type="checkbox"/> Outra:Frutíferas		
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input checked="" type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input checked="" type="checkbox"/> Outro: Moradia		
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____		
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO		
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico	Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____	Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico	Forma: (vide tabela) Circular	Tipo de solo: Argilo-arenoso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não foram identificadas através de sondagens		
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas Quantidade: () <input type="checkbox"/> Outras: _____		
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico		
Outros vestígios líticos:		
Material histórico:		
Outros vestígios orgânicos:		Outros vestígios inorgânicos:
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa		
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres		
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt		
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-550	E-mail: sergio@unisc.br	Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas		
Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av.Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS

CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 26/ 05 /2005 Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 6 – Ricardo Orsso



Vista Pormenorizada do Sítio 6 – Ricardo Orsso



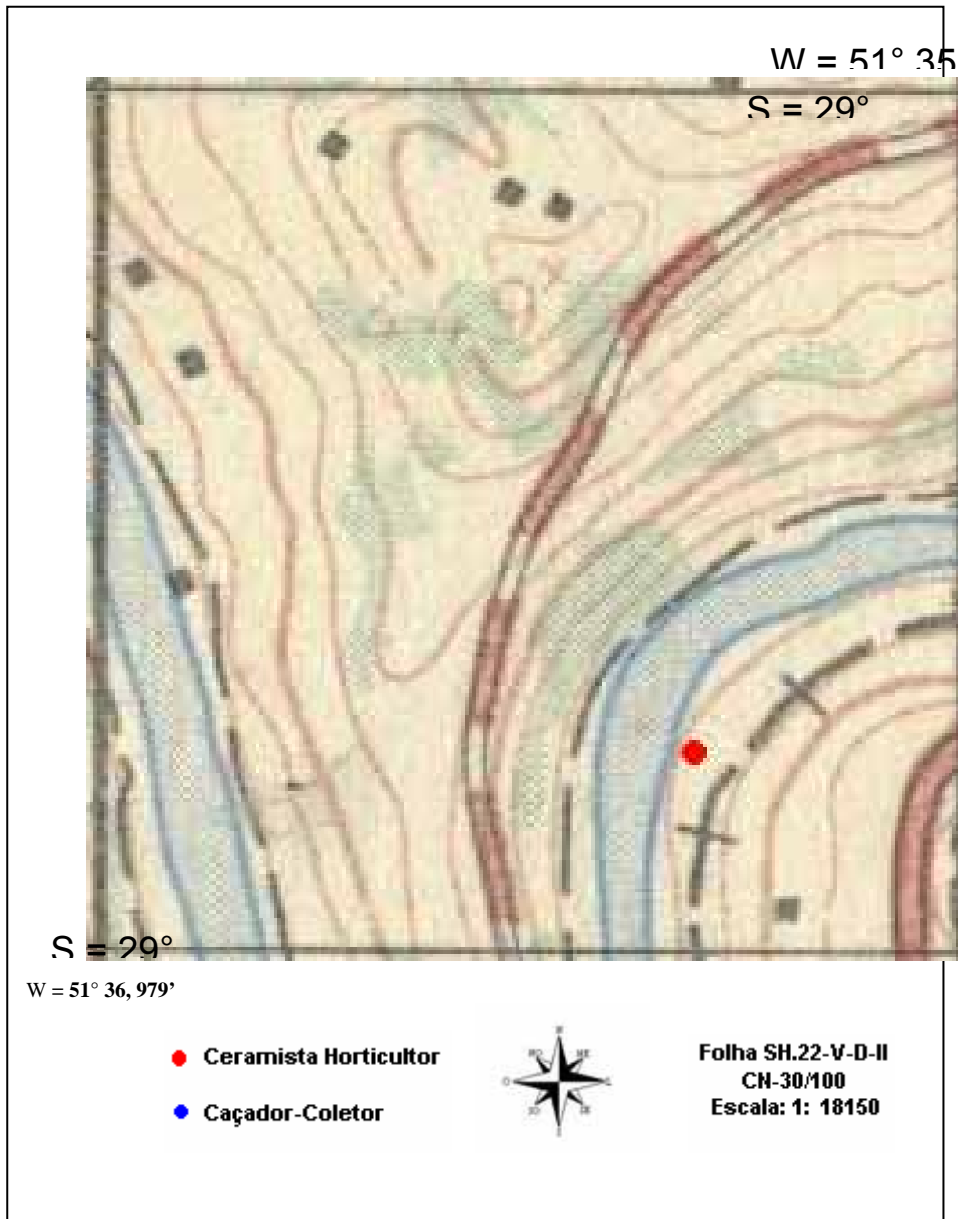
Ilustração do Material Relevante do Sítio 6 – Ricardo Orsso



Ilustração do Material Relevante do Sítio 6 – Ricardo Orsso

6. Sítio Ricardo Orsso
RS-AN: 36

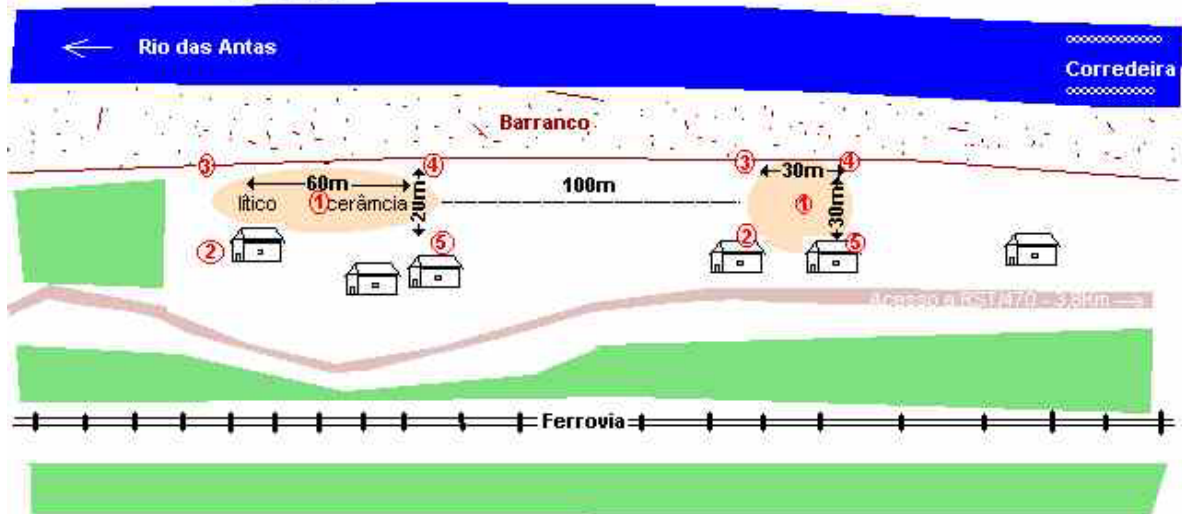
Cat.: 2171




Eliane Rustick
 Volmir Mikotaiczkr
 RS-AN: 33




Ricardo Orsso
 RS-AN: 36



Escala  10 m

Ponto de GPS 

Área do Sítio 

- 1- S = 29° 03, 240'
W = 51° 36, 157'
- 2- S = 29° 03, 275'
W = 51° 36, 134'
- 3- S = 29° 03, 286'
W = 51° 36, 146'
- 4- S = 29° 03, 220'
W = 51° 36, 168'
- 5- S = 29° 03, 221'
W = 51° 36, 147'

- 1- S = 29° 03, 033'
W = 51° 36, 149'
- 2- S = 29° 03, 060'
W = 51° 36, 109'
- 3- S = 29° 03, 110'
W = 51° 36, 109'
- 4- S = 29° 03, 013'
W = 51° 36, 159'
- 5- S = 29° 03, 003'
W = 51° 36, 139'

Perfil



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 7: Edno Torresan
RS-AN: 46
Cat.: 2198

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 7

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas:
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores:
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores: **1**
- N° de afiadores em canaleta: **1**
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos:

Total: 2

3. Outros:

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN

**INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL**

Nome do Sítio: Edno Torresan	CNSA: (campo reservado)
Outras designações e sigla	

Município: Bento Gonçalves		UF RS	
Localidade: Passo Velho			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítios com evidências cerâmicas e líticas da Tradição arqueológica Tupiguarani. Situado em patamar mais ou menos plano, na margem esquerda do Rio das Antas a aproximadamente 500 metros do Rio das Antas.			
Sítios relacionados:			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo			
Endereço: Linha Passo Velho		Cidade: Bento Gonçalves	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: Seguindo pela Rodovia RST/470, entra à esquerda antes da ponte do Arco sobre o rio das Antas na divisa entre Bento Gonçalves e Veranópolis. Segue 4, 6 Km pela margem esquerda do Rio, a té chegar a um alambique.			
Medidas do sítio: Comprimento: 40 m	Largura: 30 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 1.200 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2198
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida
Complementos:	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:

Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input checked="" type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Já destruído	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM: Ponto Central:		Perímetro:		
Zona: (1) S:(29° 03, 065') W:(51° 36, 083')		Zona: (2) S: (29° 03, 073') W: (51° 36, 083')		
DATUM: (América do Sul 69)		Zona: (3) S: (29° 03, 071') W: (51° 36, 081')		
		Zona: (4) S: (29° 03, 042') W: (51° 36, 079')		
(x) GPS () Em mapa Margem de erro: (até 15 m)		Zona: (5) S: (29° 03, 041') W: (51° 36, 077')		
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto		Compartimento topográfico: (vide tabela)		
Altitude: (com relação ao nível do mar) 240m	Água mais próxima: Vertente	Distância: 50 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas

Outras referências de localização:		
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input checked="" type="checkbox"/> Outra: Canavial		
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input checked="" type="checkbox"/> Via pública <input type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro: Moradia		
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____		
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO		
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico	Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____	Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico	Forma: (vide tabela) Elipsoidal	Tipo de solo: Argiloso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não foram identificadas através de sondagens		
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas Quantidade: () <input type="checkbox"/> Outras: _____		
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input checked="" type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico		
Outros vestígios líticos:		
Material histórico:		
Outros vestígios orgânicos:		Outros vestígios inorgânicos:
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa		
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres		
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt		
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-550	E-mail: sergio@unisc.br	Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas		
Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av.Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS

CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 26/ 05 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 7 – Edno Torresan



Vista Pormenorizada do Sítio 7 – Edno Torresan



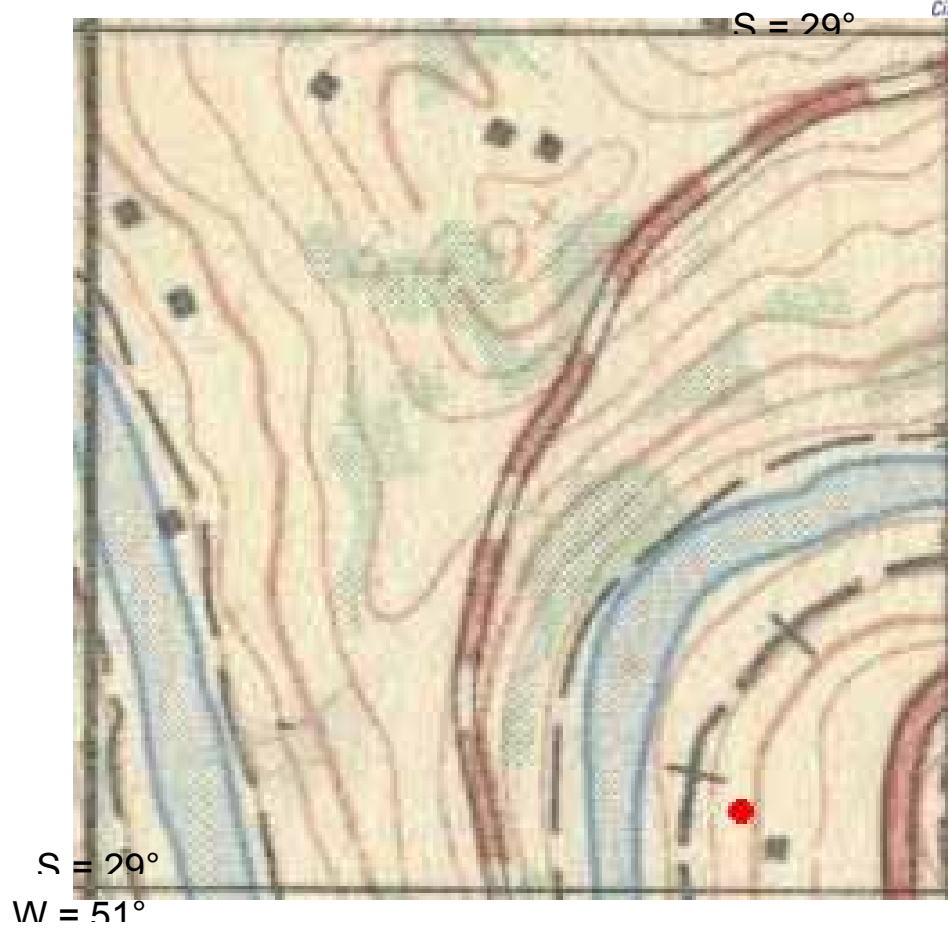
Ilustração do Material Relevante do Sítio 7 – Edno Torresan



Ilustração do Material Relevante do Sítio 7 – Edno Torresan

7. Sítio Edno Torresan
RS-AN: 46
Cat.: 2198

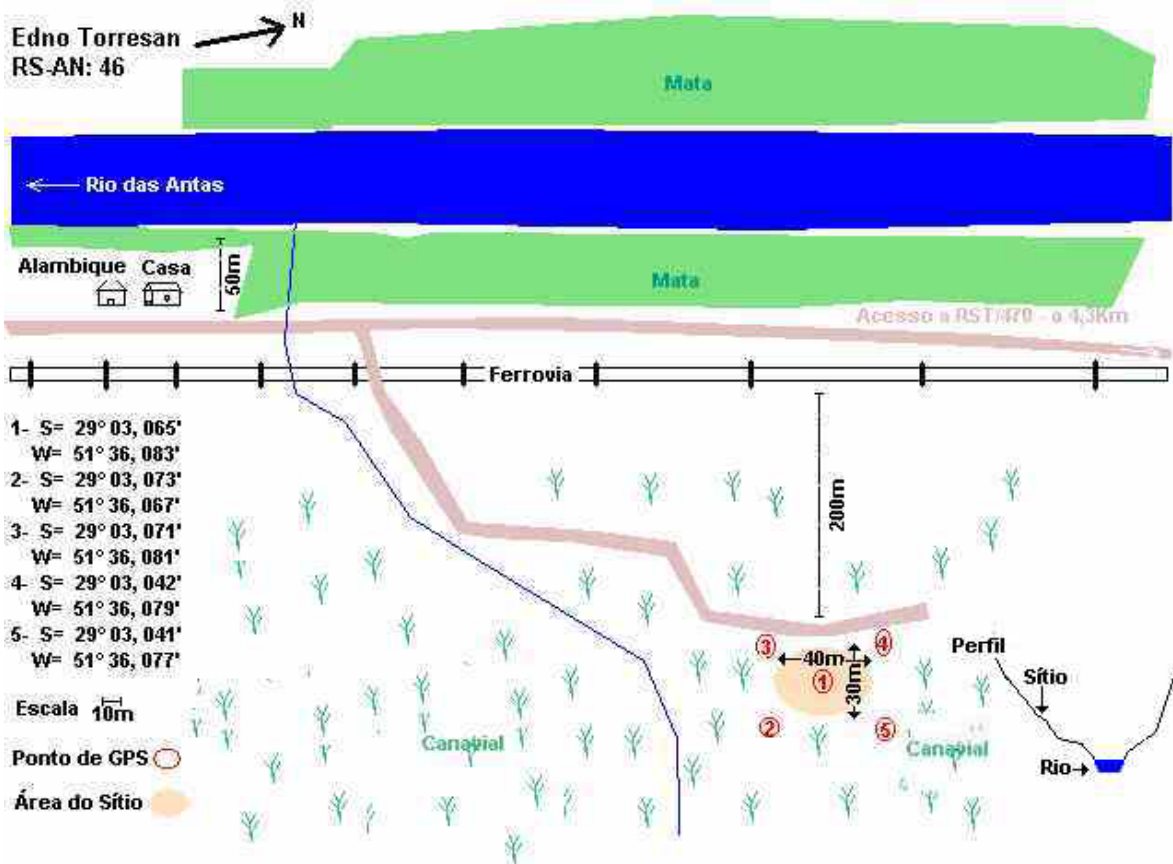
W = 51° 35



- **Ceramista Horticultor**
- **Caçador-Coletor**



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 8: Eliane Rustick
RS-AN: 33
Cat.: 2168

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 19

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas: **1**
- N° de núcleos: **1**
- N° de seixos: **1**
- N° de blocos:
- N° de talhadores: **2**
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção: **2**
- N° de batedores: **1**
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento: **2**
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos:

Total: 10

3. Outros:

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN

**INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL**

Nome do Sítio: Eliane Rustick	CNSA: (campo reservado)
Outras designações e sigla Vilmar Mikotaiczuk	

Município: Bento Gonçalves		UF RS	
Localidade: Passo Velho			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio cerâmico da Tradição Ceramista Tupiguarani, com vestígios cerâmicos e lítico característicos dessa tradição arqueológica. Situado em encosta mais ou menos plana (40°) junto a margem direita do Rio das Antas.			
Sítios relacionados: Ricardo Orsso, Edno Torresan			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo			
Endereço: Passo Velho		Cidade: Bento Gonçalves	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: Antes da ponte do arco na RST/470, entra a esquerda pela margem esquerda do rio, seguindo pela estrada de chão 4,0 Km. O Sítio está a direita da estrada, mais ou menos 30 m abaixo do trilhos do trem, e junto das casas do proprietário.			
Medidas do sítio: Comprimento: 60 m	Largura: 20 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 1200 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro		Escala:

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2168
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida
Complementos:	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:

Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input checked="" type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input checked="" type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Já destruído	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM: Ponto Central:		Perímetro:		
Zona: (1) S:(29° 03, 240') W:(51° 36, 157')		Zona: (2) S: (29° 03, 275') W: (51° 36, 134')		
DATUM: (América do Sul 69)		Zona: (3) S: (29° 03, 286') W: (51° 36, 146')		
		Zona: (4) S: (29° 03, 220') W: (51° 36, 168')		
(x) GPS () Em mapa Margem de erro: (até 15 m)		Zona: (5) S: (29° 03, 221') W: (51° 36, 147')		
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto		Compartimento topográfico: (vide tabela)		
Altitude: (com relação ao nível do mar) 170 m	Água mais próxima: Rio	Distância: 20 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas

Outras referências de localização:		
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input checked="" type="checkbox"/> Outra: Pomar		
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input checked="" type="checkbox"/> Outro: Moradia		
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____		
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO		
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico	Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____	Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico	Forma: (vide tabela) Elipsoidal	Tipo de solo: Argilo-arenoso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não foram identificadas através de sondagens		
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas Quantidade: () <input type="checkbox"/> Outras: _____		
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico		
Outros vestígios líticos:		
Material histórico:		
Outros vestígios orgânicos:		Outros vestígios inorgânicos:
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa		
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres		
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt		
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-550	E-mail: sergio@unisc.br	Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas		
Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av.Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS

CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 26/ 05 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 8 – Eliane Rustick



Vista Pormenorizada do Sítio 8 – Eliane Rustick



Ilustração do Material Relevante do Sítio 8 – Eliane Rustick

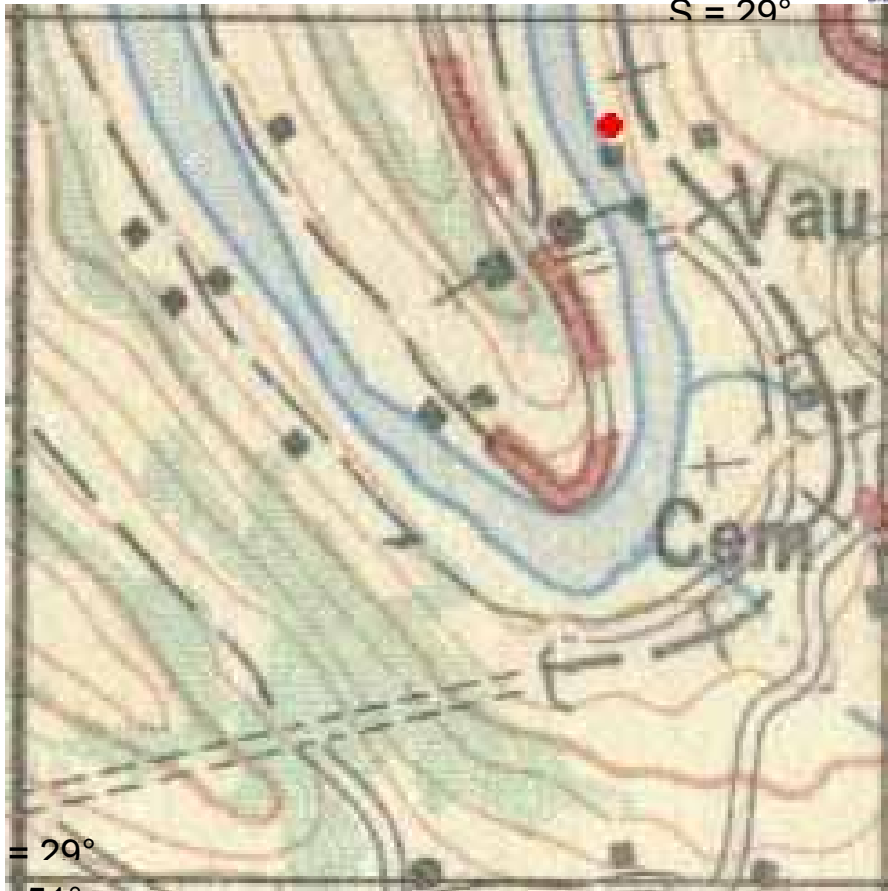


Ilustração do Material Relevante do Sítio 8 – Eliane Rustick

8. Sítio Eliane Rustick
RS-AN: 33
Cat.: 2168

$W = 51^{\circ} 35'$

S = 29°



S = 29°
W = 51°

- Ceramista Horticultor
- Caçador-Coletor

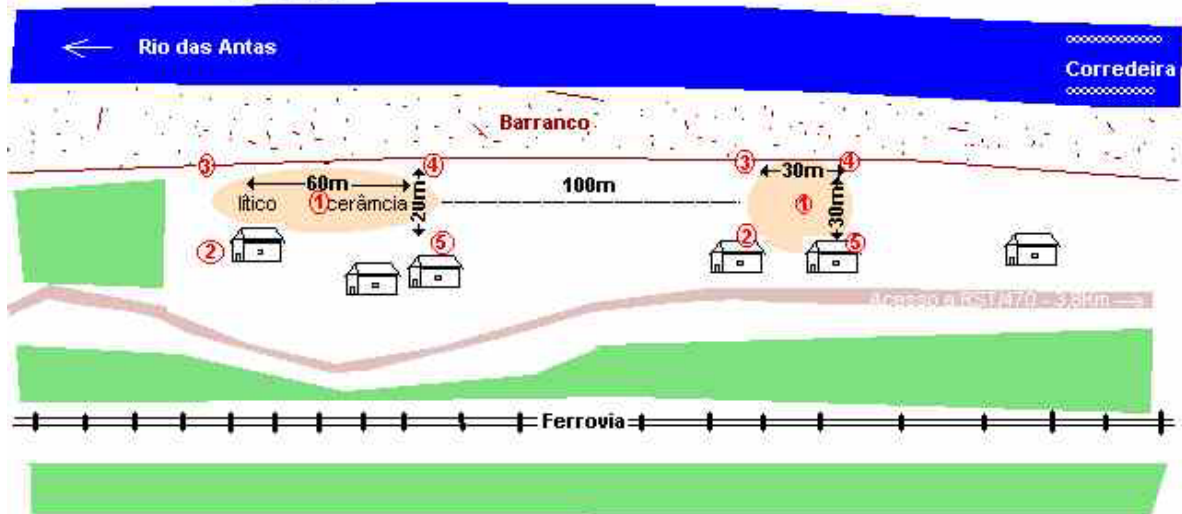



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150

Eliane Rustick
 Volmir Mikotaiczkr
 RS-AN: 33




Ricardo Orsso
 RS-AN: 36



Escala 
 10 m

Ponto de GPS 

Área do Sítio 

- 1- S = 29° 03, 240'
W = 51° 36, 157'
- 2- S = 29° 03, 275'
W = 51° 36, 134'
- 3- S = 29° 03, 286'
W = 51° 36, 146'
- 4- S = 29° 03, 220'
W = 51° 36, 168'
- 5- S = 29° 03, 221'
W = 51° 36, 147'

- 1- S = 29° 03, 033'
W = 51° 36, 149'
- 2- S = 29° 03, 060'
W = 51° 36, 109'
- 3- S = 29° 03, 110'
W = 51° 36, 109'
- 4- S = 29° 03, 013'
W = 51° 36, 159'
- 5- S = 29° 03, 003'
W = 51° 36, 139'

Perfil



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 9: Valdir Rabeschini “D”
RS-AN: 18
Cat.: 2191

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 2

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas: **1**
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores: **1**
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores: **1**
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento: **1**
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos:

Total: 4

3. Outros:

—

Nome do Sítio: Valdir Rabeschini “D”	CNSA: (campo reservado)
Outras designações e sigla	

Município: Bento Gonçalves		UF RS	
Localidade: Passo Velho			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com evidências da Tradição Ceramista Tupiguarani e Lítico. Localizado na margem esquerda do rio das Antas em área plana. Próximo a dois pequenos arroios.			
Sítios relacionados: Valdir Rabeschini "A", "B", "C", "E", "F", "G", "H", "I" e "J"			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo			
Endereço: Passo Velho		Cidade: Bento Gonçalves	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: Saindo da ponte do arco, na RST/470 entra por uma via secundária pela margem esquerda do rio a 5,0 Km, onde apresenta-se uma várzea mais ou menos plana, com um Cemitério próximo do barranco do rio.			
Medidas do sítio: Comprimento: 20 m	Largura: 20 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 400 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2191
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida
Complementos:	Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Já destruído	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM: Ponto Central:	Perímetro:
Zona: (1) S:(29° 03, 690') W:(51° 35, 917')	Zona: (2) S: () W: ()
DATUM: (América do Sul 69)	Zona: (3) S: () W: ()
(x) GPS	Zona: (4) S: () W: ()
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)	Zona: (5) S: () W: ()
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto	Compartimento topográfico: (vide tabela)

Altitude: (com relação ao nível do mar) 165 m	Água mais próxima: Rio Arroio	Distância: 90 m 30 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input checked="" type="checkbox"/> Outra: Lavoura				
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input checked="" type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro:				
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra:				
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO				
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico		Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra:		Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico		Forma: (vide tabela) Circular		Tipo de solo: Argilo-arenoso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não foram identificadas através de sondagens				
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas Quantidade: () <input type="checkbox"/> Outras: _____				
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico				
Outros vestígios líticos:				
Material histórico:				
Outros vestígios orgânicos:			Outros vestígios inorgânicos:	
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa				
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input checked="" type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres				
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt				
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617		Cidade: Santa Cruz do Sul		UF RS
CEP: 96815-550		E-mail: sergio@unisc.br		Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas				

Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av. Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 26/ 04 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 9 – Valdir Rabeschini “D”



Vista Pormenorizada do Sítio 9 – Valdir Rabeschini “D”



Ilustração do Material Relevante do Sítio 9 – Valdir Rabeschini “D”

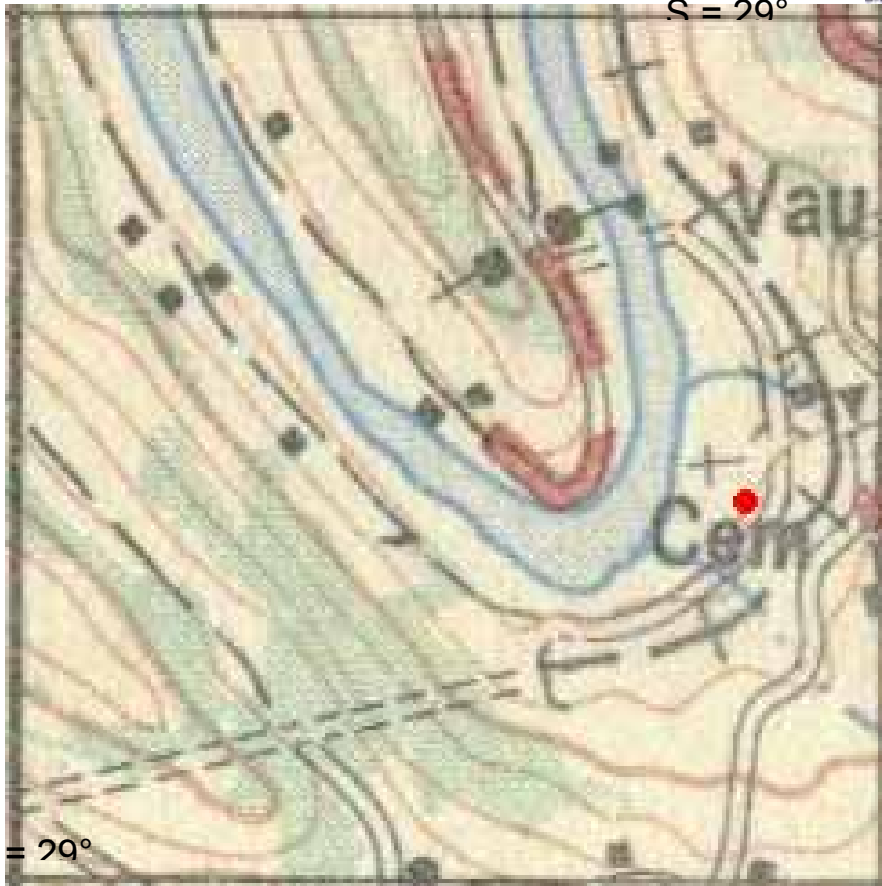
9. Sítio Valdir Rabeschini “D”

RS-AN: 18

Cat.: 2191

W = 51° 35

S = 29°

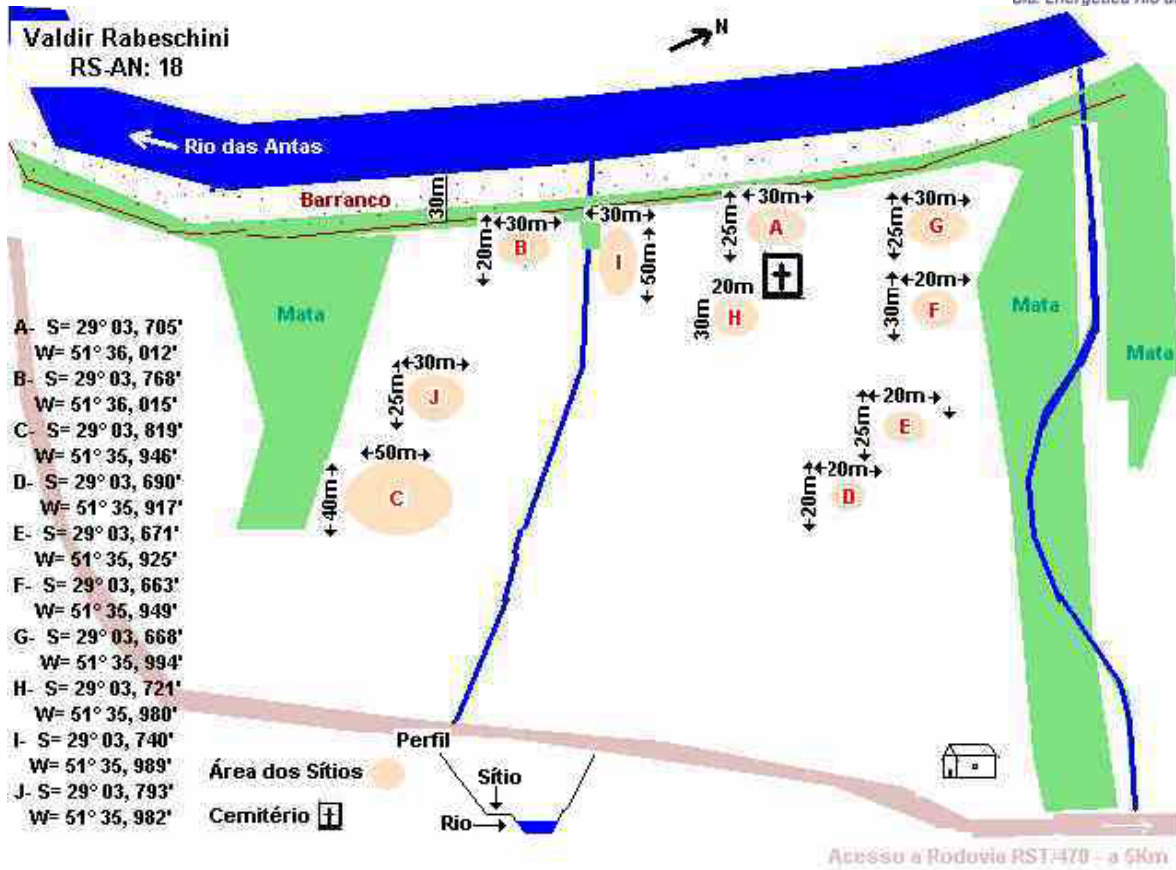


S = 29°
W = 51°

- Ceramista Horticultor
- Caçador-Coletor



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 10: Valdir Rabeschini “E”
RS-AN: 18
Cat.: 2192

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 1

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas:
- N° de núcleos:
- N° de seixos: **2**
- N° de blocos:
- N° de talhadores:
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção: **1**
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos: **3**

Total: 6

3. Outros:

—

Nome do Sítio: Valdir Rabeschini “E”	CNSA: (campo reservado)
Outras designações e sigla	

Município: Bento Gonçalves		UF RS	
Localidade: Passo Velho			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com evidências da Tradição Ceramista Tupiguarani e Lítico. Localizado na margem esquerda do rio das Antas em área plana. Próximo a dois pequenos arroios.			
Sítios relacionados: Valdir Rabeschini "A", "B", "C", "D", "F", "G", "H", "I" e "J"			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo			
Endereço: Passo Velho		Cidade: Bento Gonçalves	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: Saindo da ponte do arco, na RST/470 entra por uma via secundária pela margem esquerda do rio a 5,0 Km, onde apresenta-se uma várzea mais ou menos plana, com um Cemitério próximo do barranco do rio.			
Medidas do sítio: Comprimento: 25 m	Largura: 20 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 500 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2192
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida
Complementos:	Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Já destruído	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM: Ponto Central:	Perímetro:
Zona: (1) S:(29° 03, 671') W:(51° 35, 925')	Zona: (2) S: () W: ()
DATUM: (América do Sul 69)	Zona: (3) S: () W: ()
(x) GPS	Zona: (4) S: () W: ()
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)	Zona: (5) S: () W: ()
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto	Compartimento topográfico: (vide tabela)

Altitude: (com relação ao nível do mar) 175 m	Água mais próxima: Rio Arroio	Distância: 90 m 5 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input checked="" type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro: _____				
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO				
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponental <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponental <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico		Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____		Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico		Forma: (vide tabela) Elipsoidal		Tipo de solo: Argilo-arenoso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não foram identificadas através de sondagens				
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas Quantidade: () <input type="checkbox"/> Outras: _____				
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico				
Outros vestígios líticos:				
Material histórico:				
Outros vestígios orgânicos:			Outros vestígios inorgânicos:	
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa				
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input checked="" type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres				
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt				
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617		Cidade: Santa Cruz do Sul		UF RS
CEP: 96815-550		E-mail: sergio@unisc.br		Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas				

Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av.Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado:(01)	Croqui:(01)	Planta baixa do sítio:()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas:()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 26/ 04 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 10 – Valdir Rabeschini “E”



Vista Pormenorizada do Sítio 10 – Valdir Rabeschini “E”



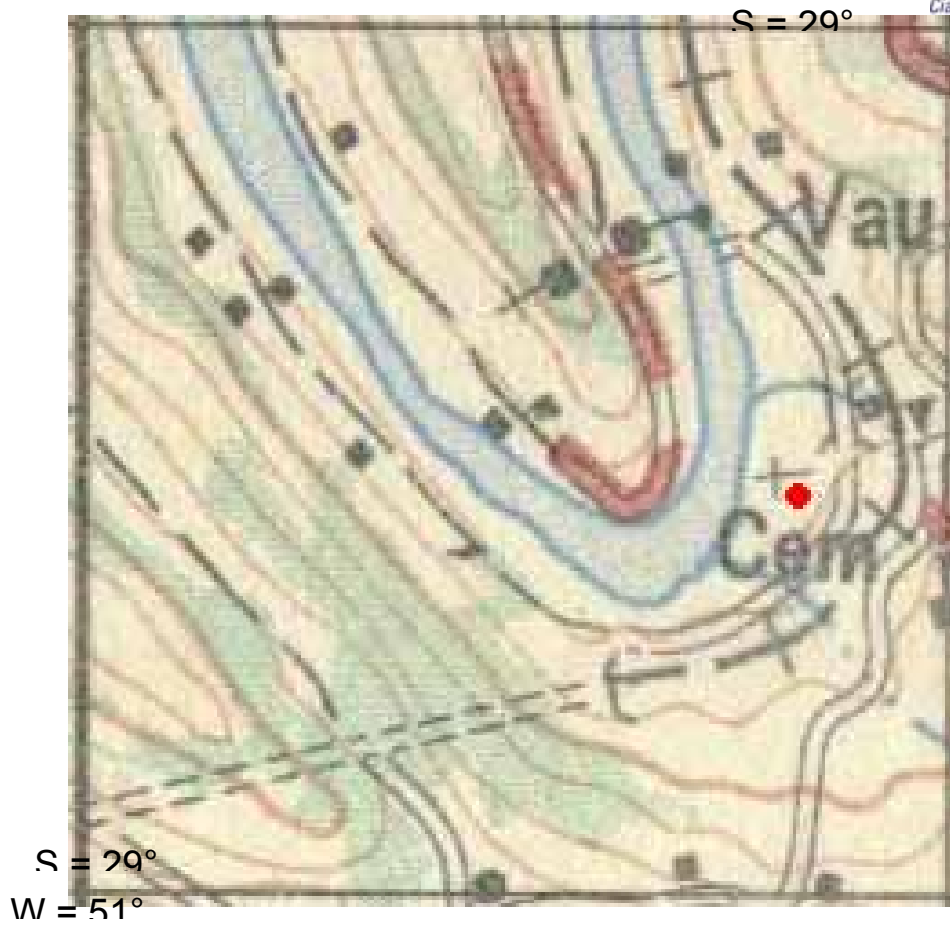
Ilustração do Material Relevante do Sítio 10 – Valdir Rabeschini “E”

10. Sítio Valdir Rabeschini “E”

RS-AN: 18

Cat.: 2192

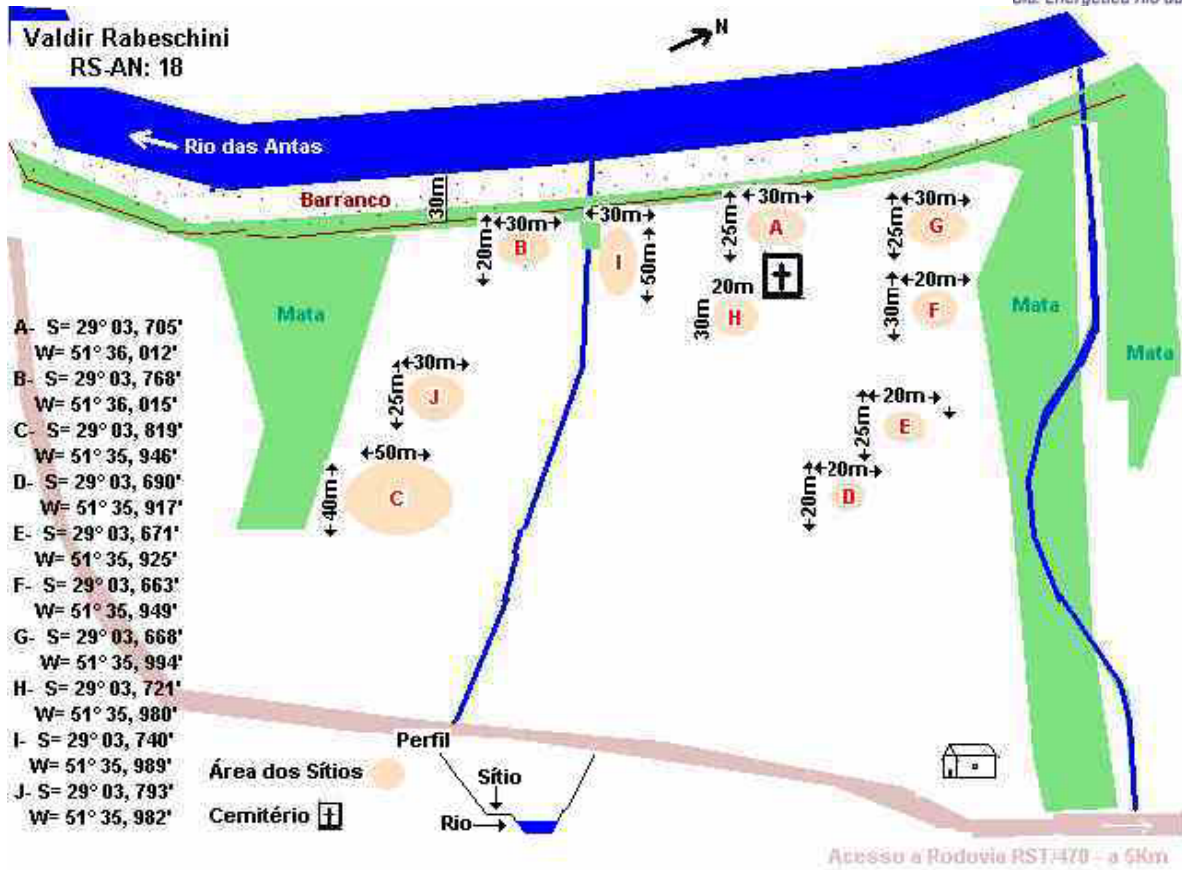
$W = 51^{\circ} 35'$



- **Ceramista Horticultor**
- **Caçador-Coletor**



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 11: Valdir Rabeschini “F”

RS-AN: 18

Cat.: 2193

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 9

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas: **1**
- N° de núcleos:
- N° de seixos: **2**
- N° de blocos:
- N° de talhadores:
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos:

Total: 3

3. Outros:

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN

**INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL**

Nome do Sítio:
Valdir Rabeschini “F”

CNSA: (campo reservado)

Outras designações e sigla			
Município: Bento Gonçalves		UF RS	
Localidade: Passo Velho			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com evidências da Tradição Ceramista Tupiguarani e Lítico. Localizado na margem esquerda do rio das Antas em área plana. Próximo a dois pequenos arroios.			
Sítios relacionados: Valdir Rabeschini "A", "B", "C", "D", "E", "G", "H", "I" e "J"			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo			
Endereço: Passo Velho		Cidade: Bento Gonçalves	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: Saindo da ponte do arco, na RST/470 entra por uma via secundária pela margem esquerda do rio a 5,0 Km, onde apresenta-se uma várzea mais ou menos plana, com um Cemitério próximo do barranco do rio.			
Medidas do sítio: Comprimento: 30 m	Largura: 20 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 600 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2193
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida
Complementos:	Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Já destruído	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM: Ponto Central:		Perímetro:	
Zona: (1)	S:(29° 03, 663')	W:(51° 35, 949')	
	DATUM: (América do Sul 69)		
(x) GPS	Margem de erro: (até 15 m)	Zona: (2)	S: () W: ()
() Em mapa		Zona: (3)	S: () W: ()
		Zona: (4)	S: () W: ()
		Zona: (5)	S: () W: ()
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto		Compartimento topográfico: (vide tabela)	

Altitude: (com relação ao nível do mar) 180 m	Água mais próxima: Rio Arroio	Distância: 60 m 10 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input checked="" type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro: _____				
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO				
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico		Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____		Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico		Forma: (vide tabela) Elipsoidal		Tipo de solo: Argilo-arenoso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não foram identificadas através de sondagens				
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas <input type="checkbox"/> Outras: _____ Quantidade: ()				
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico				
Outros vestígios líticos:				
Material histórico:				
Outros vestígios orgânicos:			Outros vestígios inorgânicos:	
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa				
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input checked="" type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres				
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt				
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617	Cidade: Santa Cruz do Sul		UF RS	
CEP: 96815-550	E-mail: sergio@unisc.br		Fone: (0xx51) 3711-1707	
Nome do projeto: Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas				

Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av.Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado:(01)	Croqui:(01)	Planta baixa do sítio:()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas:()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 26/ 04 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 11 – Valdir Rabeschini “F”



Vista Pormenorizada do Sítio 11 – Valdir Rabeschini “F”



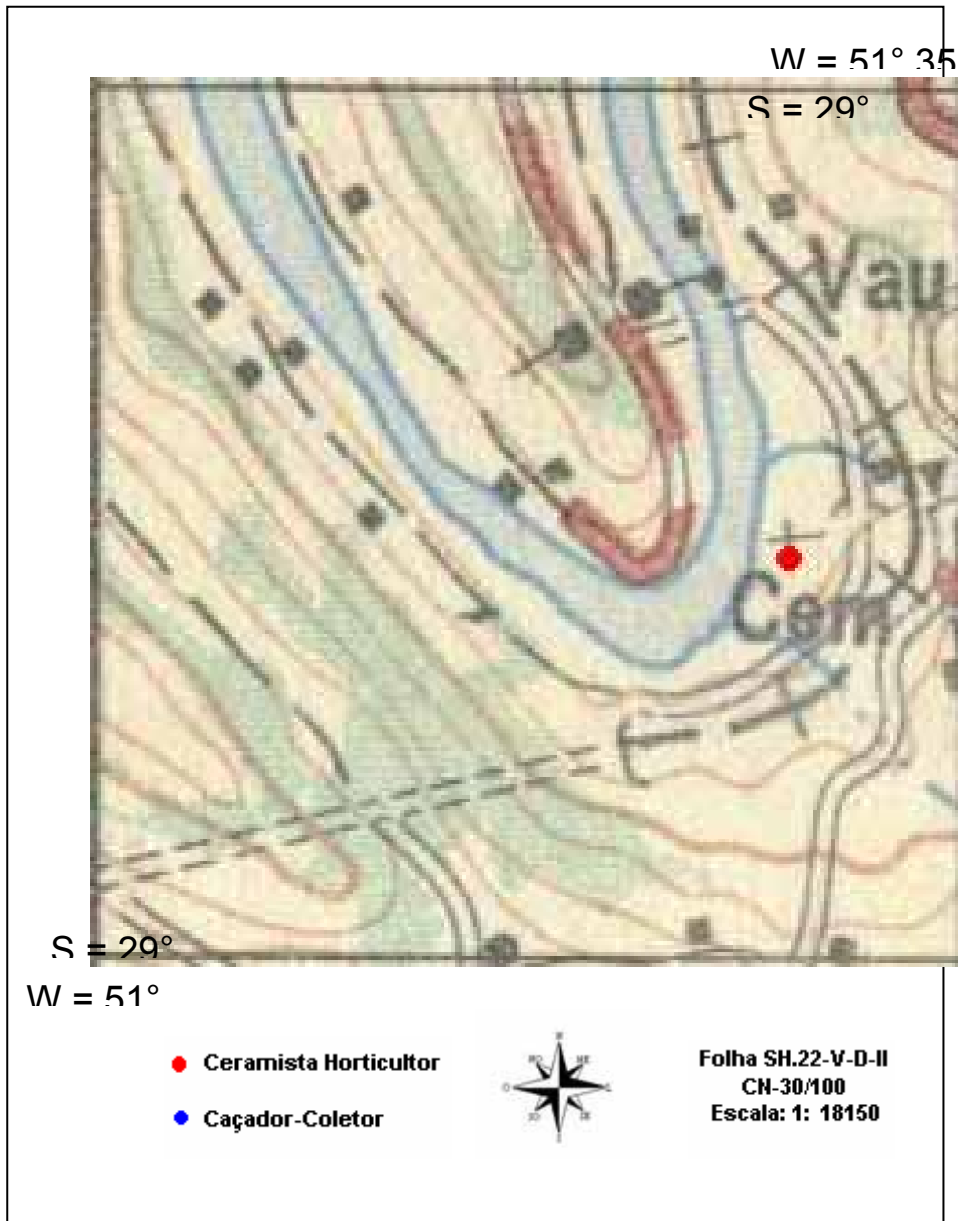
Ilustração do Material Relevante do Sítio 11 – Valdir Rabeschini “F”

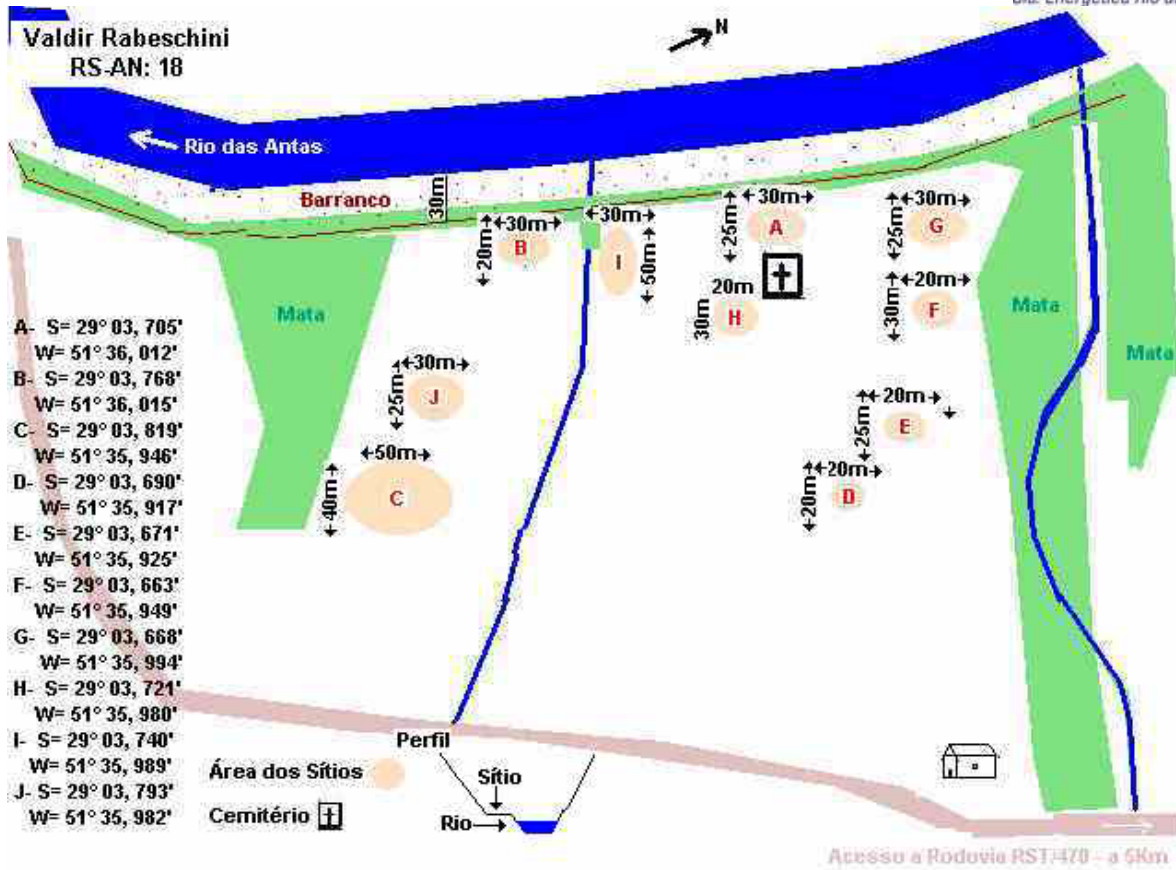


Ilustração do Material Relevante do Sítio 11 – Valdir Rabeschini “F”

**11. Sítio Valdir Rabeschini “F”
RS-AN: 18**

Cat.: 2193





FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

**SÍTIO 12: Valdir Rabeschini “G”
RS-AN: 18
Cat.: 2194**

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 23

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas: **1**
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores:
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento: **1**
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos:

Total: 2

3. Outros:

—

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN

**INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL**

Nome do Sítio: Valdir Rabeschini “G”	CNSA: (campo reservado)
Outras designações e sigla	

Município: Bento Gonçalves		UF RS	
Localidade: Passo Velho			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com evidências da Tradição Ceramista Tupiguarani e Lítico. Localizado na margem esquerda do rio das Antas em área plana. Próximo a dois pequenos arroios.			
Sítios relacionados: Valdir Rabeschini "A", "B", "C", "D", "E", "F", "H", "I" e "J"			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo			
Endereço: Passo Velho		Cidade: Bento Gonçalves	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: Saindo da ponte do arco, na RST/470 entra por uma via secundária pela margem esquerda do rio a 5,0 Km, onde apresenta-se uma várzea mais ou menos plana, com um Cemitério próximo do barranco do rio.			
Medidas do sítio: Comprimento: 30 m	Largura: 25 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 750 m ²
Medição: () Estimada () Passo () Mapa (x) Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: () IBGE () DSG () Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2194
Arte rupestre: () Pintura () Gravura (x) Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida
Complementos:	Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Já destruído	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM: Ponto Central:	Perímetro:
Zona: (1) S:(29° 03, 668') W:(51° 35, 994')	Zona: (2) S: () W: ()
DATUM: (América do Sul 69)	Zona: (3) S: () W: ()
(x) GPS	Zona: (4) S: () W: ()
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)	Zona: (5) S: () W: ()
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto	Compartimento topográfico: (vide tabela)

Altitude: (com relação ao nível do mar) 180 m	Água mais próxima: Rio Arroio	Distância: 40 m 10 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input checked="" type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro: _____				
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO				
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico		Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____		Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico		Forma: (vide tabela) Elipsoidal		Tipo de solo: Argilo-arenoso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não foram identificadas através de sondagens				
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas <input type="checkbox"/> Outras: _____				
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico				
Outros vestígios líticos:				
Material histórico:				
Outros vestígios orgânicos:			Outros vestígios inorgânicos:	
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa				
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input checked="" type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres				
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt				
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617		Cidade: Santa Cruz do Sul		UF RS
CEP: 96815-550		E-mail: sergio@unisc.br		Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas				

Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av. Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 26/ 04 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 12 - Valdir Rabeschini "G"



Vista Pormenorizada do Sítio 12 – Valdir Rabeschini "G"



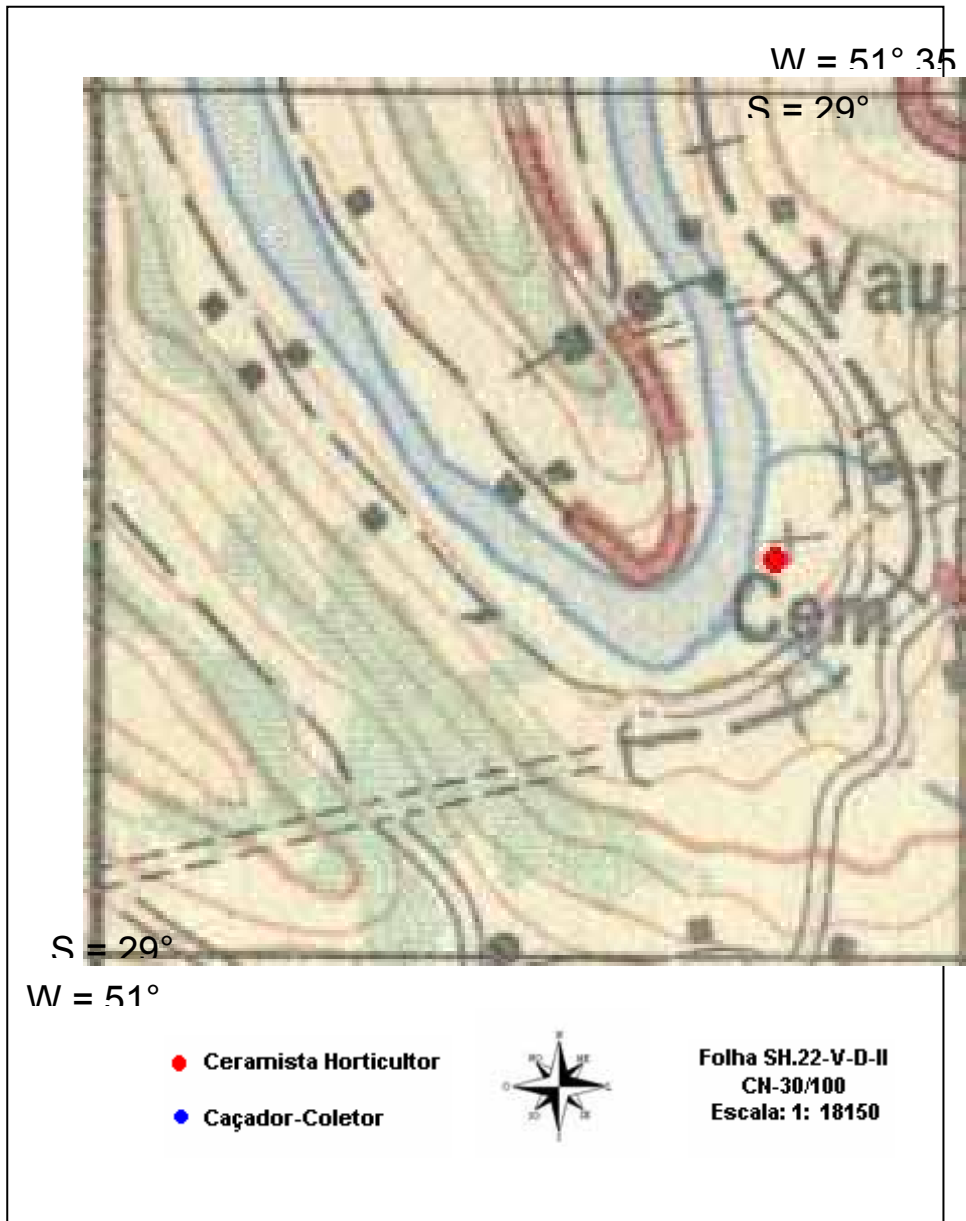
Ilustração do Material Relevante do Sítio 12 – Valdir Rabeschini “G”

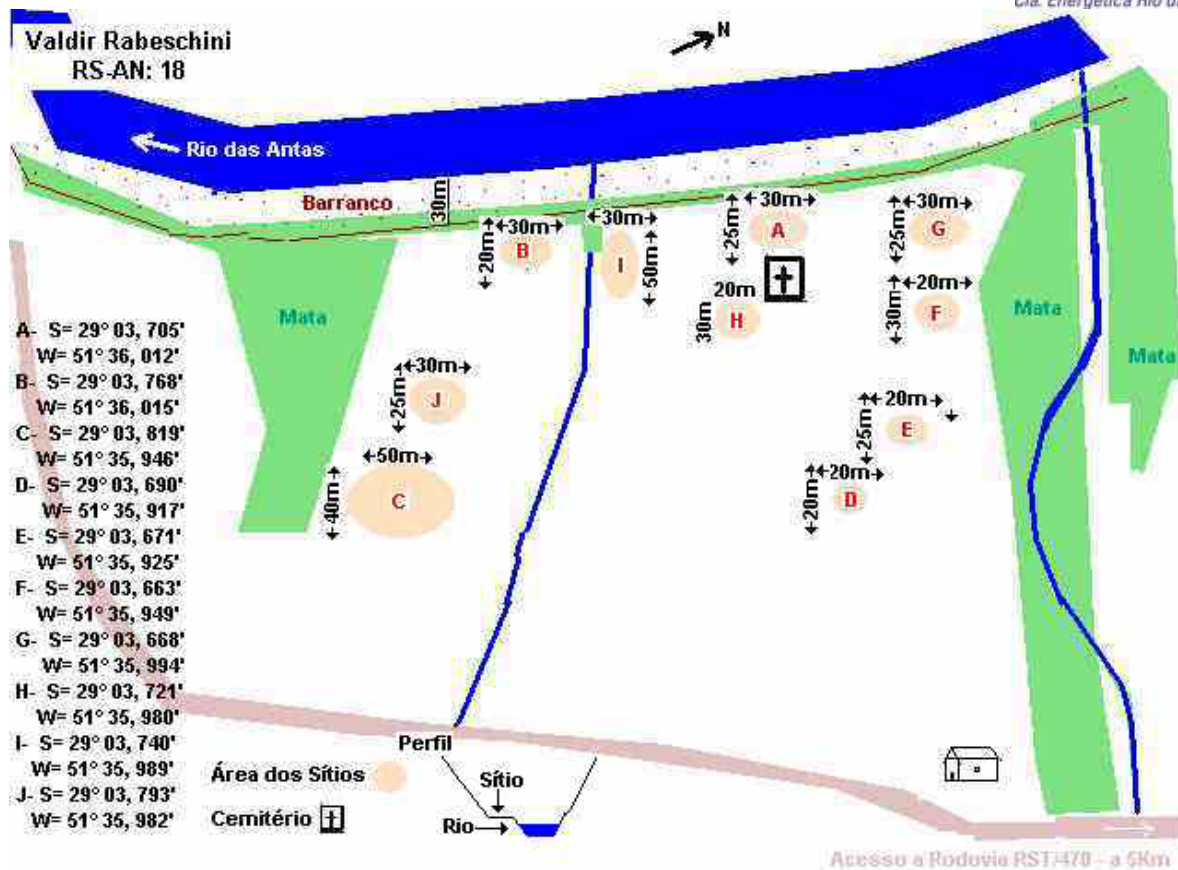


Ilustração do Material Relevante do Sítio 12 – Valdir Rabeschini “G”

**12. Sítio Valdir Rabeschini “G”
RS-AN: 18**

Cat.: 2194





FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 13: Valdir Rabeschini “A”
RS-AN: 18
Cat.: 2141

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 42

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas: **5**
- N° de núcleos:
- N° de seixos: **1**
- N° de blocos:
- N° de talhadores:
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção: **1**
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos: **1**

Total: 8

3. Outros:

—

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

Nome do Sítio: Valdir Rabeschini “A”	CNSA: (campo reservado)
Outras designações e sigla	
Município: Bento Gonçalves	UF RS

Localidade: Passo Velho			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com evidências de cerâmica Tupiguarani e Lítico. Localizado na margem esquerda do rio das Antas em área plana. Próximo a dois pequenos arroios.			
Sítios relacionados: Valdir Rabeschini "B", "C", "D", "E", "F", "G", "H", "I" e "J"			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo			
Endereço: Passo Velho		Cidade: Bento Gonçalves	
		UF RS	
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: Saindo da ponte do arco, na RST/470 entra por uma via secundária pela margem esquerda do rio a 5,0 Km, onde apresenta-se uma várzea mais ou menos plana, com um Cemitério próximo do barranco do rio.			
Medidas do sítio: Comprimento: 30 m	Largura: 25 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 750 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2141
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida
Complementos:	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:

Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Já destruído	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM: Ponto Central:		Perímetro:		
Zona: (1) S:(29° 03, 705') W:(51° 36, 012')		Zona: (2) S: () W: ()		
DATUM: (América do Sul 69)		Zona: (3) S: () W: ()		
(x) GPS		Zona: (4) S: () W: ()		
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)		Zona: (5) S: () W: ()		
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto		Compartimento topográfico: (vide tabela)		
Altitude: (com relação ao nível do mar) 180 m	Água mais próxima: Rio Arroio	Distância: 30 m 100m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				

Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra:		
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input checked="" type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro:		
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra:		
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO		
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico	Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____	Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico	Forma: (vide tabela) Elipsoidal	Tipo de solo: Argilo-arenoso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não foram identificadas através de sondagens		
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas <input type="checkbox"/> Outras: _____ Quantidade: ()		
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico		
Outros vestígios líticos:		
Material histórico:		
Outros vestígios orgânicos:		Outros vestígios inorgânicos:
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa		
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input checked="" type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres		
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt		
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-550	E-mail: sergio@unisc.br	Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas		
Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av.Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855

Documentação produzida: (quantidade)	
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()
Planta baixa do sítio: ()	Perfil estatigráfico: ()
	Foto colorida: ()
	imagem de satélite: ()
	Ilustração do material: (01)
	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()	
Observações:	
Data: 01/ 04 /2004	
Assinatura: _____	



Vista Panorâmica do Sítio 13 – Valdir Rabeschini “A”



Vista Pormenorizada do Sítio 13 – Valdir Rabeschini “A”

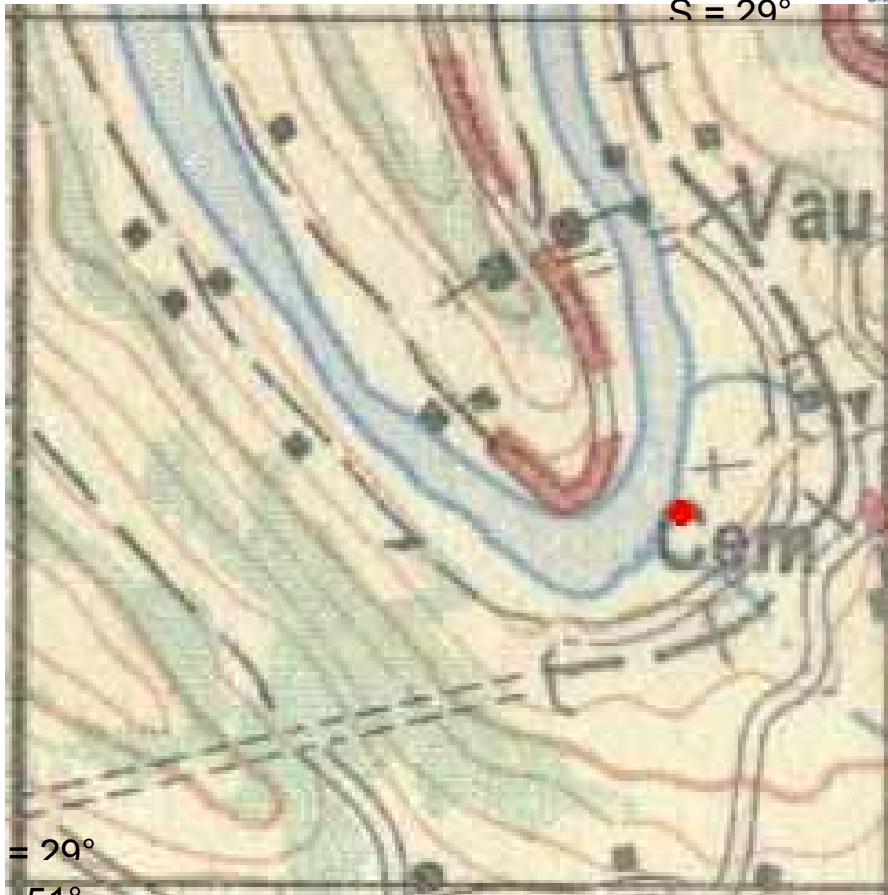


Ilustração do Material Relevante do Sítio 13 – Valdir Rabeschini “A”

13. Sítio Valdir Rabeschini “A”
RS-AN: 18
Cat.: 2141

W = 51° 35

S = 29°

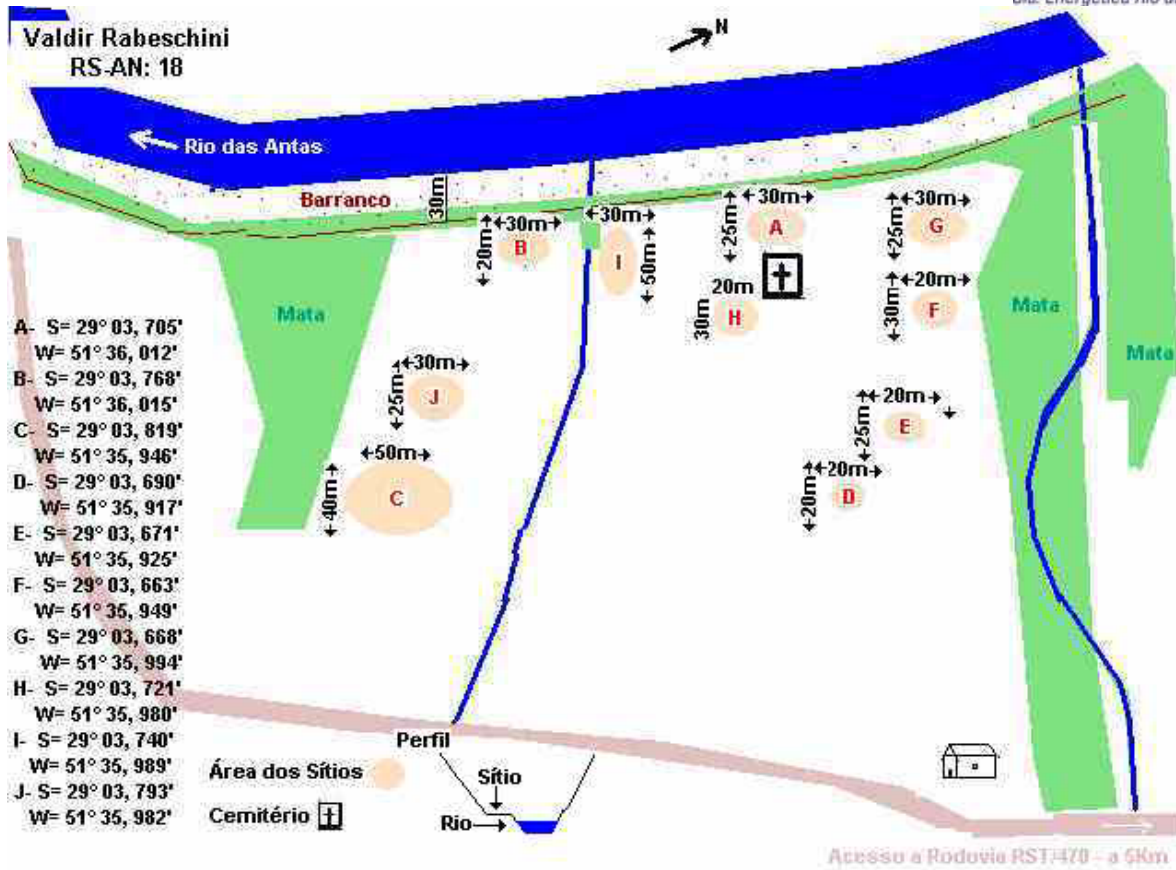


S = 29°
W = 51°

- **Ceramista Horticultor**
- **Caçador-Coletor**



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 14: Valdir Rabeschini “H”
RS-AN: 18
Cat.: 2195

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 33

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas: **2**
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores: **1**
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos:

Total: 3

3. Outros:

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN

**INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL**

Nome do Sítio: Valdir Rabeschini “H”	CNSA: (campo reservado)
Outras designações e sigla	

Município: Bento Gonçalves		UF RS	
Localidade: Passo Velho			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com evidências da Tradição Ceramista Tupiguarani e Lítico. Localizado na margem esquerda do rio das Antas em área plana. Próximo a dois pequenos arroios.			
Sítios relacionados: Valdir Rabeschini "A", "B", "C", "D", "E", "F", "G", "I" e "J"			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo			
Endereço: Passo Velho		Cidade: Bento Gonçalves	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: Saindo da ponte do arco, na RST/470 entra por uma via secundária pela margem esquerda do rio a 5,0 Km, onde apresenta-se uma várzea mais ou menos plana, com um Cemitério próximo do barranco do rio.			
Medidas do sítio: Comprimento: 30 m	Largura: 20 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 600 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2195
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida
Complementos:	Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Já destruído	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM: Ponto Central:	Perímetro:
Zona: (1) S:(29° 03, 721') W:(51° 35, 980')	Zona: (2) S: () W: ()
DATUM: (América do Sul 69)	Zona: (3) S: () W: ()
(x) GPS	Zona: (4) S: () W: ()
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)	Zona: (5) S: () W: ()
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto	Compartimento topográfico: (vide tabela)

Altitude: (com relação ao nível do mar) 180 m	Água mais próxima: Rio Arroio	Distância: 75m 30 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input checked="" type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro: _____				
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO				
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponental <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponental <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico		Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____		Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico		Forma: (vide tabela) Elipsoidal		Tipo de solo: Argilo-arenoso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não foram identificadas através de sondagens				
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas <input type="checkbox"/> Outras: _____ Quantidade: ()				
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico				
Outros vestígios líticos:				
Material histórico:				
Outros vestígios orgânicos:			Outros vestígios inorgânicos:	
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa				
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input checked="" type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres				
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt				
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617		Cidade: Santa Cruz do Sul		UF RS
CEP: 96815-550		E-mail: sergio@unisc.br		Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas				

Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av. Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 26/ 04 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 14 – Valdir Rabeschini “H”



Vista Pormenorizada do Sítio 14 – Valdir Rabeschini “H”



Ilustração do Material Relevante do Sítio 14 – Valdir Rabeschini “H”



Ilustração do Material Relevante do Sítio 14 – Valdir Rabeschini “H”

14. Sítio Valdir Rabeschini “H”
RS-AN: 18
Cat.: 2195

W = 51° 35'

S = 29°



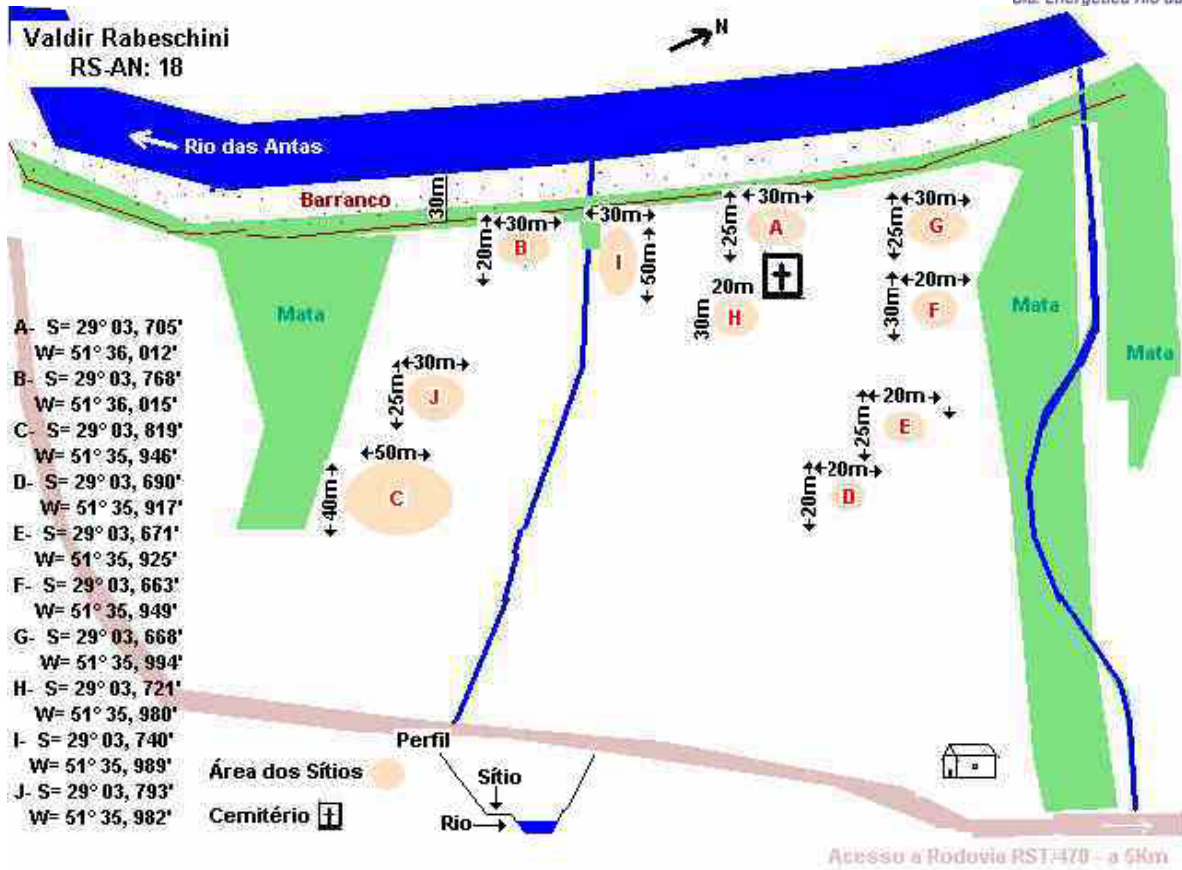
S = 29°

W = 51°

- **Ceramista Horticultor**
- **Caçador-Coletor**



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 15: Valdir Rabeschini “I”
RS-AN: 18
Cat.: 2196

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 23

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas: **5**
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores:
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento: **1**
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos:

Total: 6

3. Outros:

—

Nome do Sítio: Valdir Rabeschini “I”	CNSA: (campo reservado)
Outras designações e sigla	

Município: Bento Gonçalves		UF RS	
Localidade: Passo Velho			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com evidências da Tradição Ceramista Tupiguarani e Lítico. Localizado na margem esquerda do rio das Antas em área plana. Próximo a dois pequenos arroios.			
Sítios relacionados: Valdir Rabeschini "A", "B", "C", "D", "E", "F", "G", "H" e "J"			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo			
Endereço: Passo Velho		Cidade: Bento Gonçalves	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: Saindo da ponte do arco, na RST/470 entra por uma via secundária pela margem esquerda do rio a 5,0 Km, onde apresenta-se uma várzea mais ou menos plana, com um Cemitério próximo do barranco do rio.			
Medidas do sítio: Comprimento: 50 m	Largura: 30 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 1500 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2196
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida
Complementos:	Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Já destruído	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM: Ponto Central:	Perímetro:
Zona: (1) S:(29° 03, 740') W:(51° 35, 989')	Zona: (2) S: () W: ()
DATUM: (América do Sul 69)	Zona: (3) S: () W: ()
(x) GPS	Zona: (4) S: () W: ()
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)	Zona: (5) S: () W: ()
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto	Compartimento topográfico: (vide tabela)

Altitude: (com relação ao nível do mar) 175 m	Água mais próxima: Rio Arroio	Distância: 30m 5 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input checked="" type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro: _____				
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO				
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico		Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____		Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico		Forma: (vide tabela) Elipsoidal		Tipo de solo: Argilo-arenoso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não foram identificadas através de sondagens				
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas Quantidade: () <input type="checkbox"/> Outras: _____				
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico				
Outros vestígios líticos:				
Material histórico:				
Outros vestígios orgânicos:			Outros vestígios inorgânicos:	
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa				
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input checked="" type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres				
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt				
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617		Cidade: Santa Cruz do Sul		UF RS
CEP: 96815-550		E-mail: sergio@unisc.br		Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas				

Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av. Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 26/ 04 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 15 – Valdir Rabeschini “I”



Vista Pormenorizada do Sítio 15 – Valdir Rabeschini “I”



Ilustração do Material Relevante do Sítio 15 – Valdir Rabeschini “I”

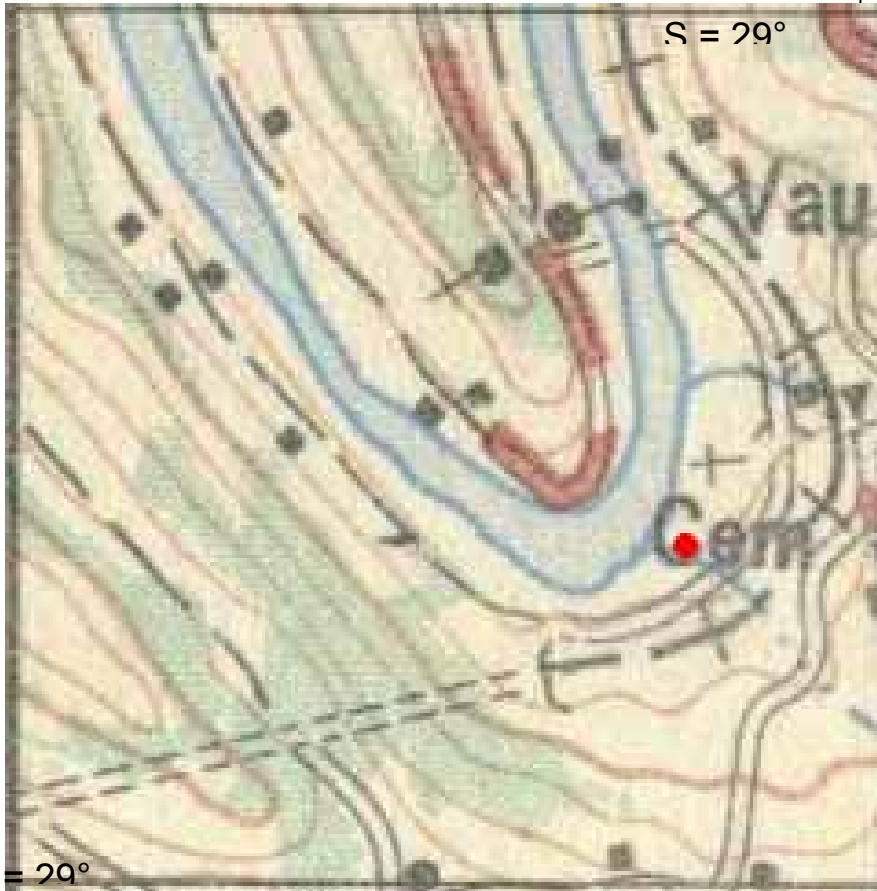


Ilustração do Material Relevante do Sítio 15 – Valdir Rabeschini “I”

15. Sítio Valdir Rabeschini “I”
RS-AN: 18
Cat.: 2196

W = 51° 35'

S = 29°



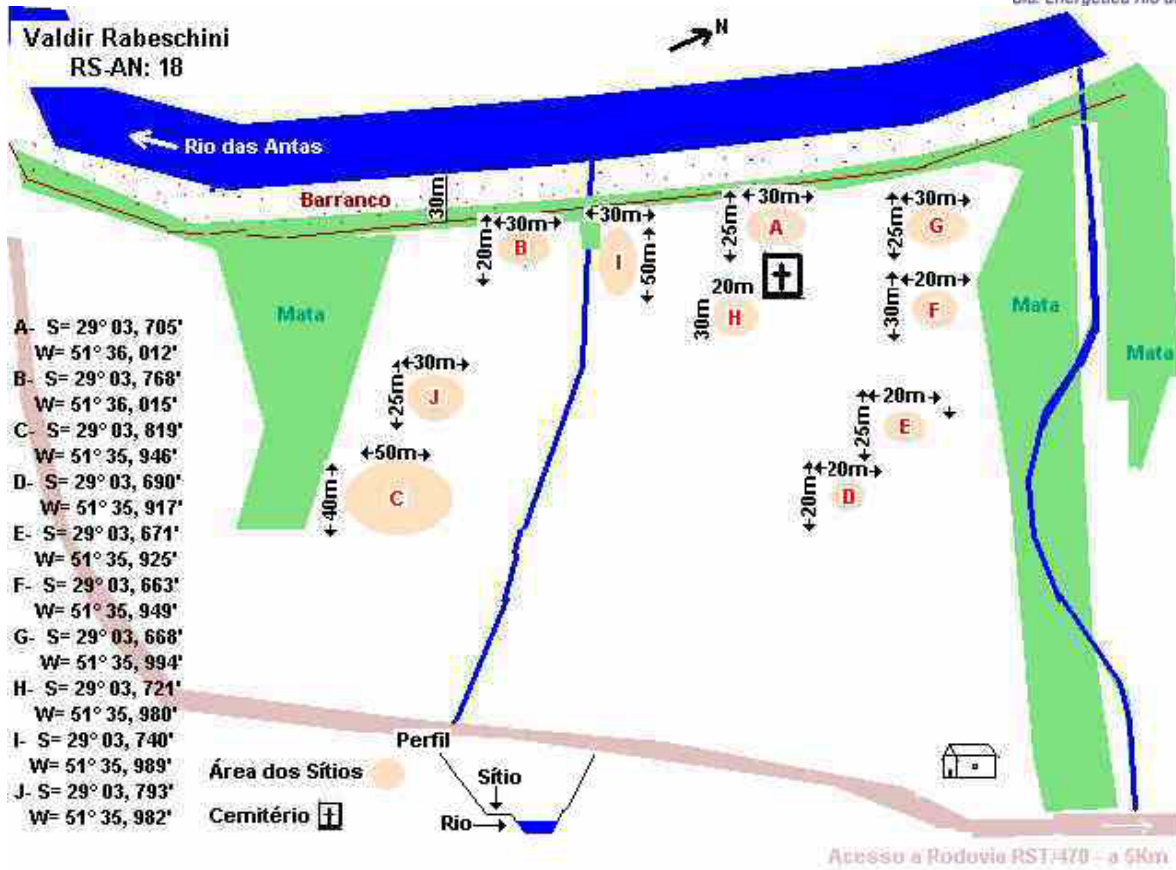
S = 29°

W = 51°

- Ceramista Horticultor
- Caçador-Coletor



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 16: Valdir Rabeschini “B”
RS-AN: 18
Cat.: 2142

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 9

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas: **3**
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores:
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento: **1**
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos:

Total: 4

3. Outros:

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN

**INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL**

Nome do Sítio:
Valdir Rabeschini “B”

CNSA: (campo reservado)

Outras designações e sigla

Município: Bento Gonçalves		UF RS	
Localidade: Passo Velho			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com evidências de cerâmica Tupiguarani e Lítico. Localizado na margem esquerda do rio das Antas em área plana. Próximo a dois pequenos arroios.			
Sítios relacionados: Valdir Rabeschini "A", "C", "D", "E", "F", "G", "H", "I" e "J"			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo			
Endereço: Passo Velho		Cidade: Bento Gonçalves	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: Saindo da ponte do arco, na RST/470 entra por uma via secundária pela margem esquerda do rio a 5,0 Km, onde apresenta-se uma várzea mais ou menos plana, com um Cemitério próximo do barranco do rio.			
Medidas do sítio: Comprimento: 30 m	Largura: 20 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 600 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2142
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida
Complementos:	Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Já destruído	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM: Ponto Central:	Perímetro:
Zona: (1) S:(29° 03, 768') W:(51° 36, 015')	Zona: (2) S: () W: ()
DATUM: (América do Sul 69)	Zona: (3) S: () W: ()
(x) GPS	Zona: (4) S: () W: ()
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)	Zona: (5) S: () W: ()
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto	Compartimento topográfico: (vide tabela)

Altitude: (com relação ao nível do mar) 175 m	Água mais próxima: Rio Arroio	Distância: 30 m 5 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estéptica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input checked="" type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro: _____				
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO				
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponental <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponental <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico		Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____		Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico		Forma: (vide tabela) Elipsoidal		Tipo de solo: Argilo-arenoso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não foram identificadas através de sondagens				
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas <input type="checkbox"/> Outras: _____ Quantidade: ()				
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico				
Outros vestígios líticos:				
Material histórico:				
Outros vestígios orgânicos:			Outros vestígios inorgânicos:	
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa				
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input checked="" type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres				
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt				
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617		Cidade: Santa Cruz do Sul		UF RS
CEP: 96815-550		E-mail: sergio@unisc.br		Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas				

Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av. Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 01/ 04 /2004		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 16 – Valdir Rabeschini “B”



Vista Pormenorizada do Sítio 16 – Valdir Rabeschini “B”



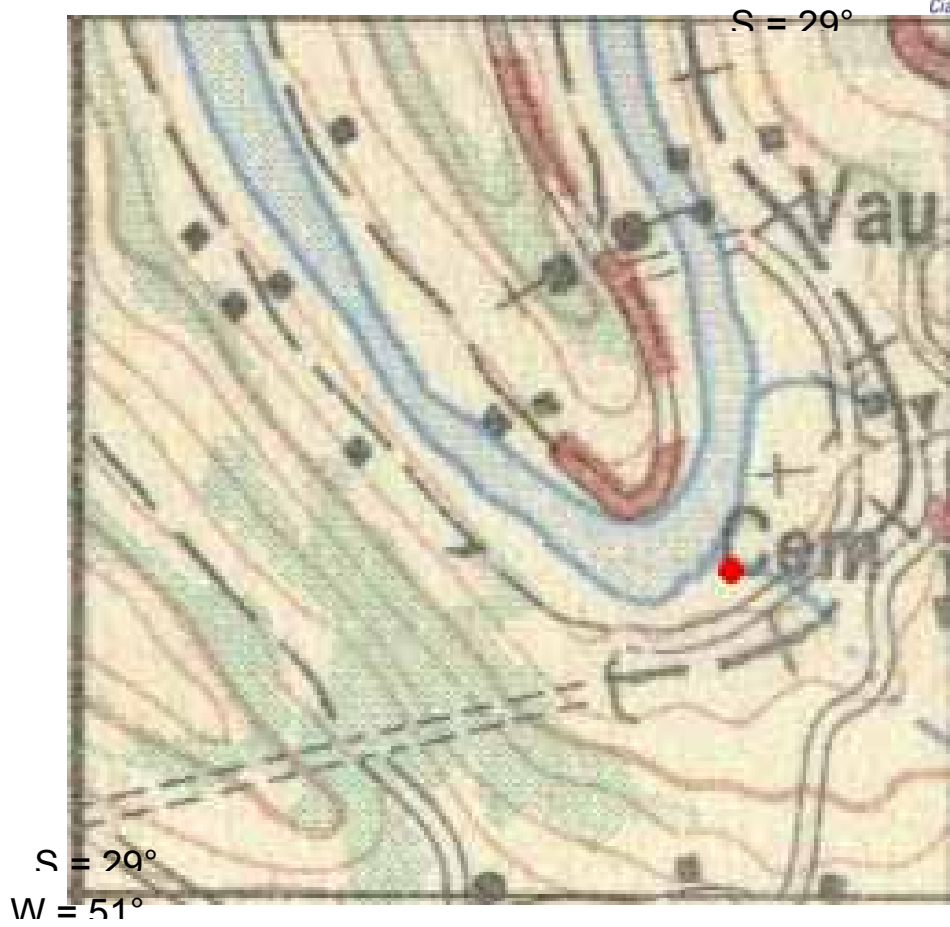
Ilustração do Material Relevante do Sítio 16 – Valdir Rabeschini “B”

16. Sítio Valdir Rabeschini “B”

RS-AN: 18

Cat.: 2142

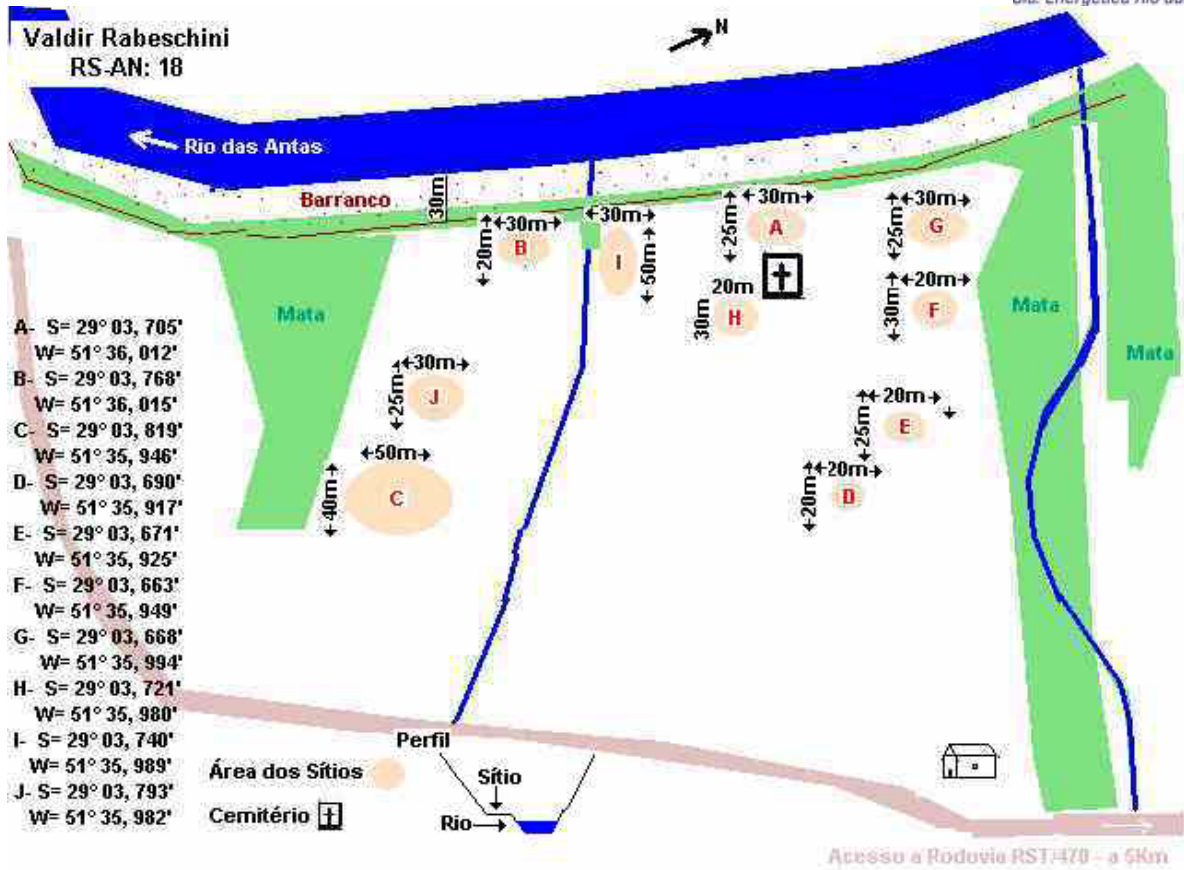
W = 51° 35



- **Ceramista Horticultor**
- **Caçador-Coletor**



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 17: Valdir Rabeschini “J”

RS-AN: 18

Cat.: 2197

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 23

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas: **3**
- N° de núcleos:
- N° de seixos: **1**
- N° de blocos:
- N° de talhadores:
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção: **1**
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos: **1**

Total: 6

3. Outros:

—

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN

**INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL**

Nome do Sítio: Valdir Rabeschini “J”	CNSA: (campo reservado)
Outras designações e sigla	

Município: Bento Gonçalves		UF RS	
Localidade: Passo Velho			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com evidências da Tradição Ceramista Tupiguarani e Lítico. Localizado na margem esquerda do rio das Antas em área plana. Próximo a dois pequenos arroios.			
Sítios relacionados: Valdir Rabeschini "A", "B", "C", "D", "E", "F", "G", "H" e "I"			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo			
Endereço: Passo Velho		Cidade: Bento Gonçalves	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: Saindo da ponte do arco, na RST/470 entra por uma via secundária pela margem esquerda do rio a 5,0 Km, onde apresenta-se uma várzea mais ou menos plana, com um Cemitério próximo do barranco do rio.			
Medidas do sítio: Comprimento: 30 m	Largura: 25 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 750 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2197
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida
Complementos:	Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Já destruído	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM: Ponto Central:	Perímetro:
Zona: (1) S:(29° 03, 793') W:(51° 35, 982')	Zona: (2) S: () W: ()
DATUM: (América do Sul 69)	Zona: (3) S: () W: ()
(x) GPS	Zona: (4) S: () W: ()
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)	Zona: (5) S: () W: ()
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto	Compartimento topográfico: (vide tabela)

Altitude: (com relação ao nível do mar) 175 m	Água mais próxima: Rio Arroio	Distância: 75m 15 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra:				
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input checked="" type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro:				
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra:				
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO				
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponental <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponental <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico		Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra:		Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico		Forma: (vide tabela) Elipsoidal		Tipo de solo: Argilo-arenoso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não foram identificadas através de sondagens				
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas <input type="checkbox"/> Outras: _____ Quantidade: ()				
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico				
Outros vestígios líticos:				
Material histórico:				
Outros vestígios orgânicos:			Outros vestígios inorgânicos:	
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa				
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input checked="" type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres				
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt				
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617		Cidade: Santa Cruz do Sul		UF RS
CEP: 96815-550		E-mail: sergio@unisc.br		Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas				

Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av.Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado:(01)	Croqui:(01)	Planta baixa do sítio:()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas:()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 26/ 04 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 17 – Valdir Rabeschini “J”



Vista Pormenorizada do Sítio 17 – Valdir Rabeschini “J”



Ilustração do Material Relevante do Sítio 17 – Valdir Rabeschini “J”

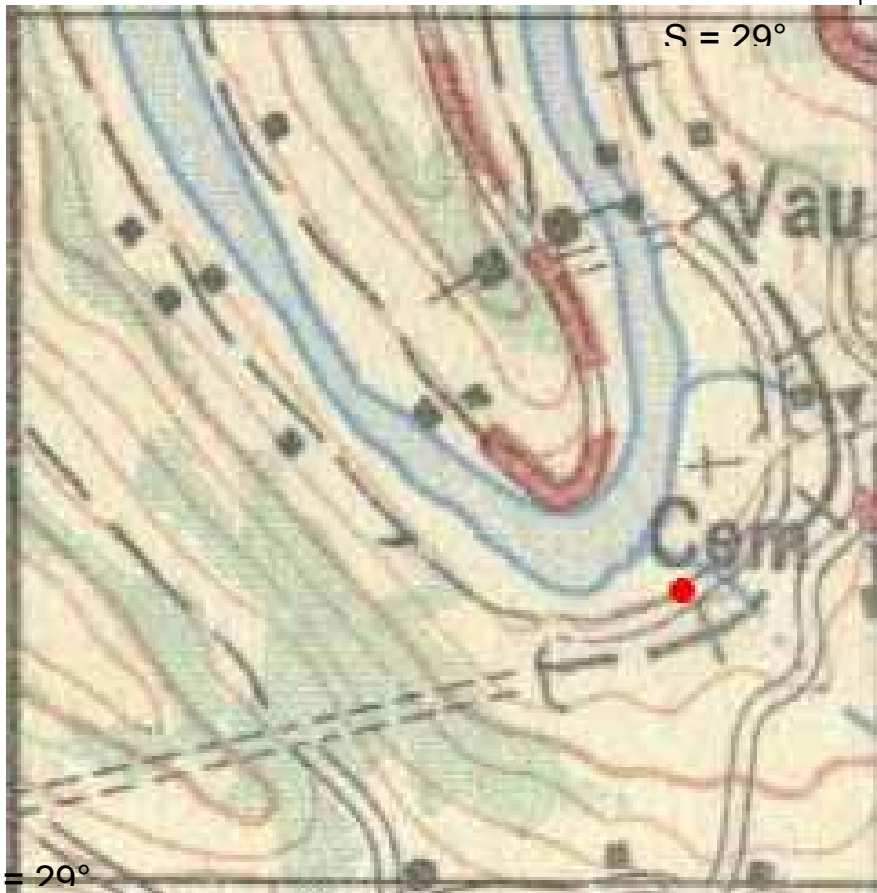


Ilustração do Material Relevante do Sítio 17 – Valdir Rabeschini “J”

17. Sítio Valdir Rabeschini “J”
RS-AN: 18
Cat.: 2197

W = 51° 35'

S = 29°



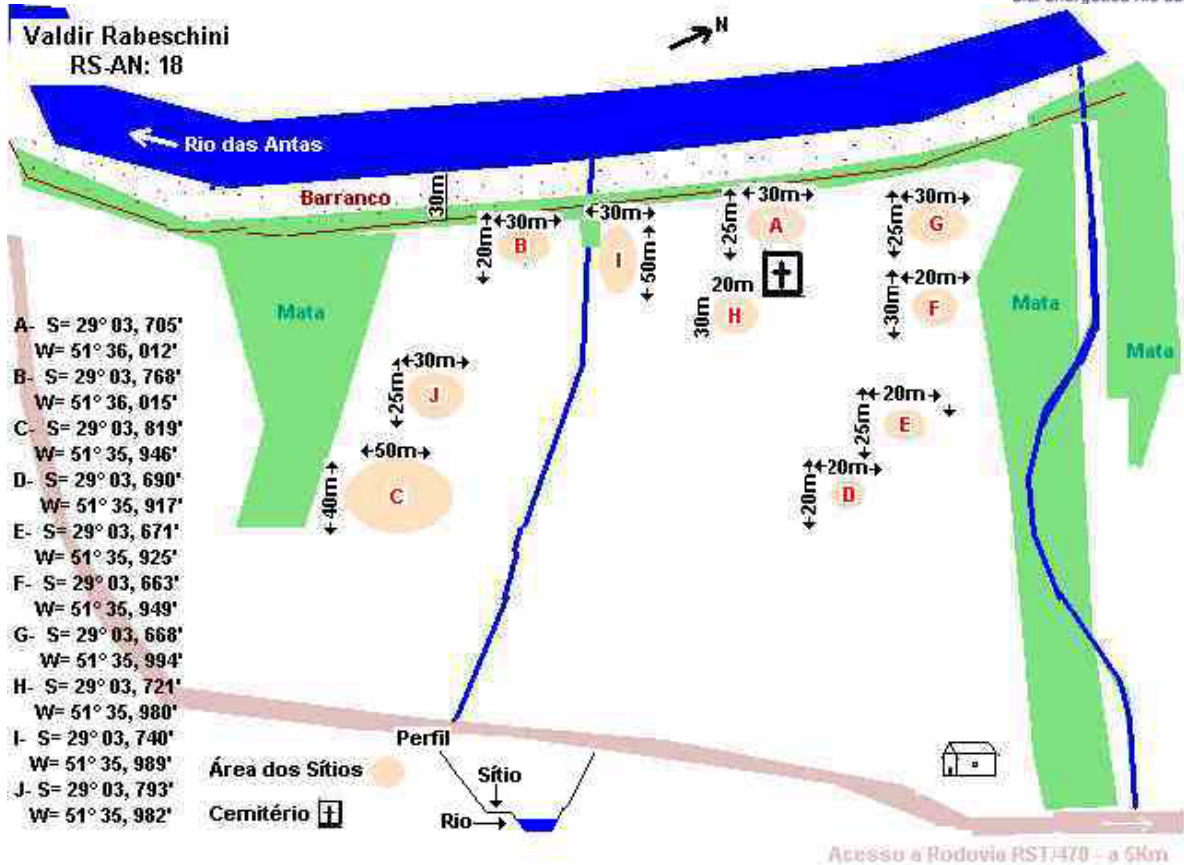
S = 29°

W = 51°

- Ceramista Horticultor
- Caçador-Coletor



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150



**UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
CENTRO DE ENSINO E PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS**

FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

**SÍTIO 18: Valdir Rabeschini “C”
RS-AN: 18
Cat.: 2143**

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 29

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas: **37**
- N° de núcleos: **3**
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores: **3**
- N° de pontas-de-projétil: **4**
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção: **4**
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta: **2**
- N° de alisadores: **1**
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos: **12**

Total: 66

3. Outros:

—

Nome do Sítio: Valdir Rabeschini "C"		CNSA: (campo reservado)	
Outras designações e sigla			
Município: Bento Gonçalves		UF RS	
Localidade: Passo Velho			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com evidências líticas da Tradição Umbu, apresentando pontas-de-projétil e também cerâmica da Tradição Tupiguarani. Localizado na margem esquerda do rio das Antas em área plana. Próximo a dois pequenos arroios.			
Sítios relacionados: Valdir Rabeschini "A", "B", "D", "E", "F", "G", "H", "I" e "J"			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo			
Endereço: Passo Velho		Cidade: Bento Gonçalves	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: Saindo da ponte do arco, na RST/470 entra por uma via secundária pela margem esquerda do rio a 5,0 Km, onde apresenta-se uma várzea mais ou menos plana, com um Cemitério próximo do barranco do rio.			
Medidas do sítio: Comprimento: 50 m	Largura: 40 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 2000 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2143
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Umbu	Fases: Não definida

Complementos:	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade:	
<input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição:	
<input type="checkbox"/> Erosão eólica <input type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição:	
Já destruído	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM:	
Ponto Central:	Perímetro:
Zona: (1) S:(29° 03, 819') W:(51° 35, 946')	Zona: (2) S: () W: ()
	Zona: (3) S: () W: ()
DATUM: (América do Sul 69)	Zona: (4) S: () W: ()
(x) GPS	Zona: (5) S: () W: ()
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)	

Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto		Compartimento topográfico: (vide tabela)		
Altitude: (com relação ao nível do mar) 175 m	Água mais próxima: Rio Arroio	Distância: 30 m 10 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input checked="" type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro:				
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra:				
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO				
Categoria: <input type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input checked="" type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico		Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____		Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico		Forma: (vide tabela) Elipsoidal		Tipo de solo: Argilo-arenoso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não foram identificadas através de sondagens				
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas Quantidade: () <input type="checkbox"/> Outras: _____				
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico				
Outros vestígios líticos:				
Material histórico:				
Outros vestígios orgânicos:		Outros vestígios inorgânicos:		
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa				
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input checked="" type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres				
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt				
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617		Cidade: Santa Cruz do Sul		UF RS
CEP: 96815-550		E-mail: sergio@unisc.br		Fone: (0xx51) 3711-1707

Nome do projeto: Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas		
Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av. Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas à Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 01/ 04 /2004		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 18 – Valdir Rabeschini “C”



Vista Pormenorizada do Sítio 18 – Valdir Rabeschini “C”



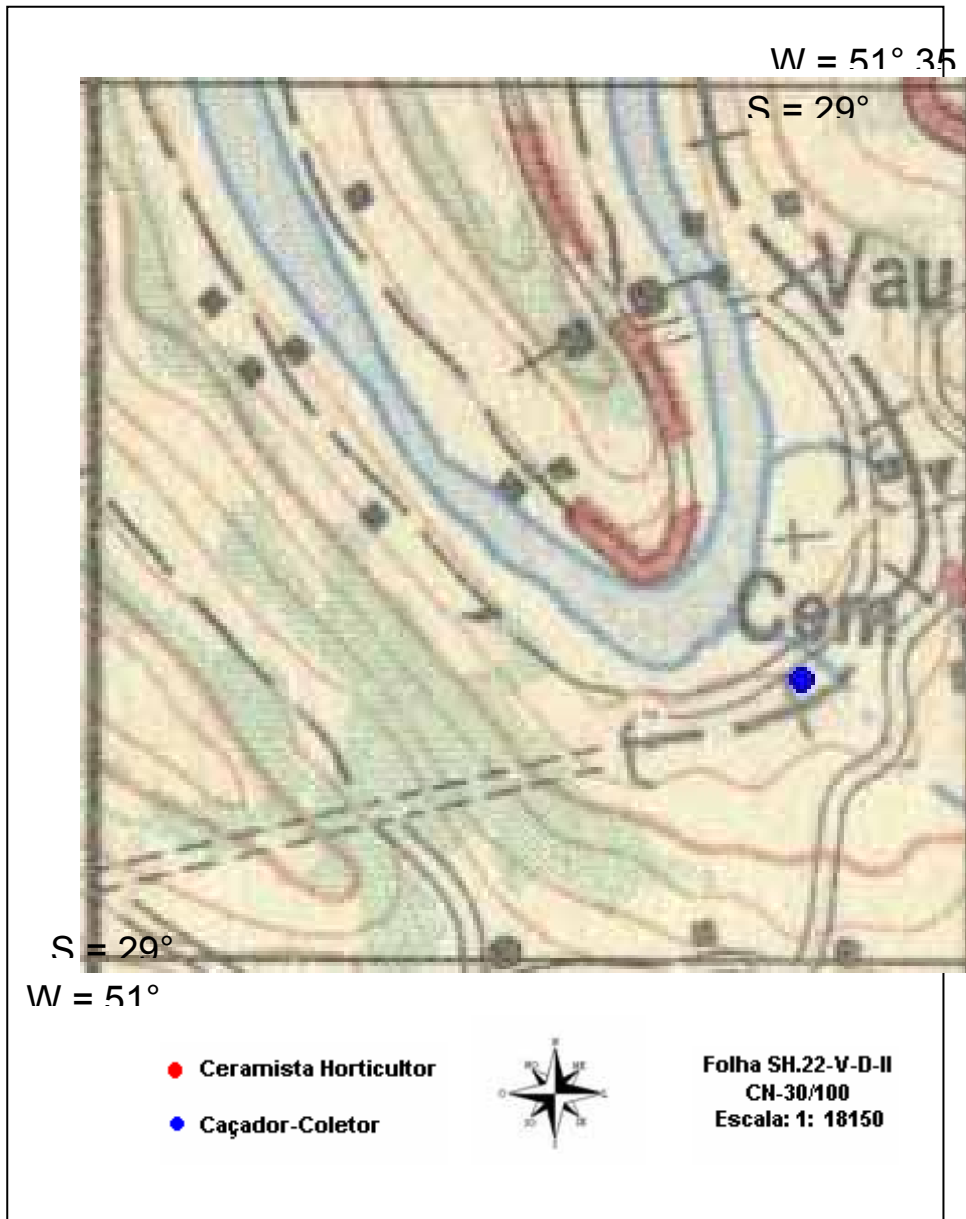
Ilustração do Material Relevante do Sítio 18 – Valdir Rabeschini “C”

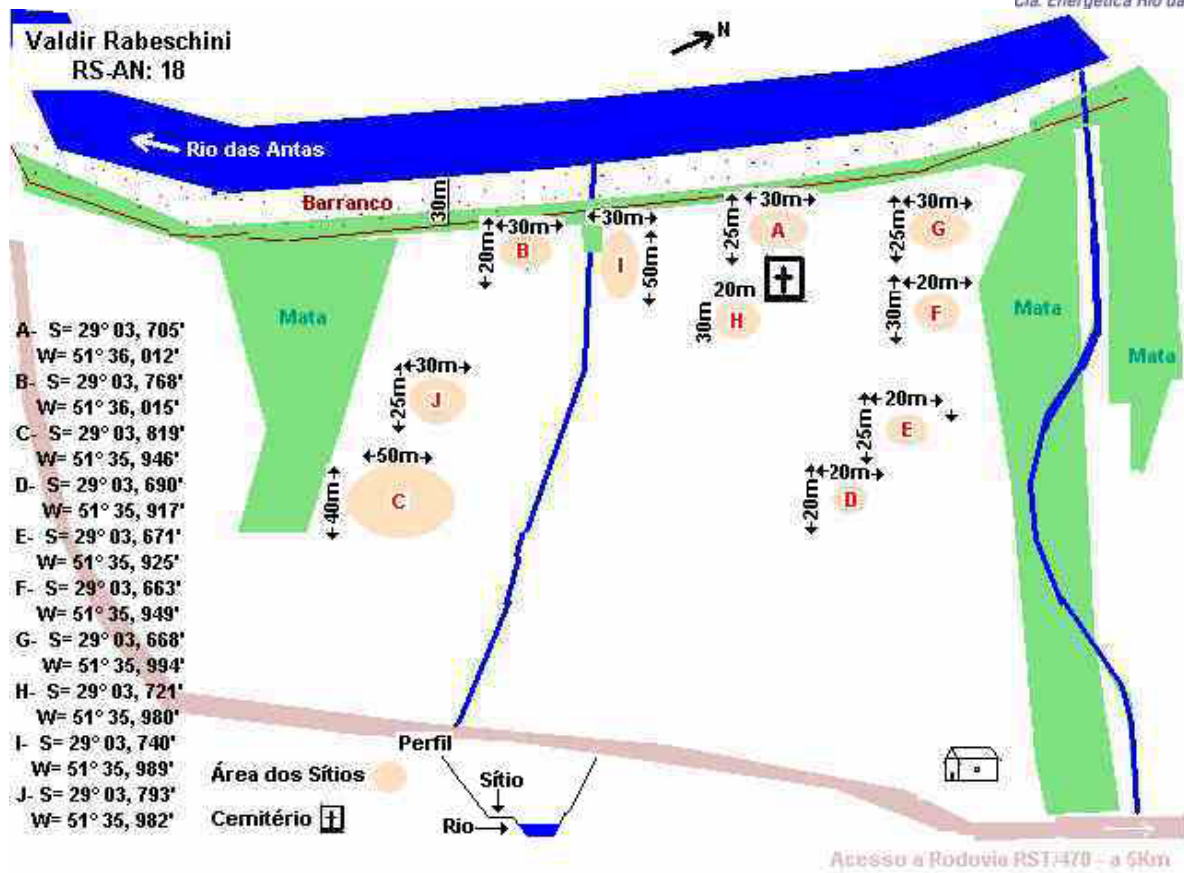


Ilustração do Material Relevante do Sítio 18 – Valdir Rabeschini “C”

**18. Sítio Valdir Rabeschini “C”
RS-AN: 18**

Cat.: 2143





FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 19: José Colao “A”
RS-AN: 26
Cat.: 2156

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 1

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas: **3**
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores: **3**
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores: **2**
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos: **1**

Total: 9

3. Outros:

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN

**INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL**

Nome do Sítio:
José Colao “A”

CNSA: (campo reservado)

Outras designações e sigla

Município: Bento Gonçalves		UF RS	
Localidade: Passo Velho			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com evidências cerâmicas da Tradição Ceramista Tupiguarani e lítico. Localizado na margem direita do rio das Antas em área plana.			
Sítios relacionados: José Colao "B"			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo			
Endereço: Passo Velho		Cidade: Bento Gonçalves	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: Saindo da ponte do arco, na RST/470 entra por uma via secundária pela margem direita, desce o rio 6 Km, próximo a uma casa com dois pavimentos.			
Medidas do sítio: Comprimento: 35 m	Largura: 20 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 600 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2156
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida
Complementos:	Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Já destruído	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM: Ponto Central:	Perímetro:
Zona: (1) S:(29° 03, 702') W:(51° 36, 342')	Zona: (2) S: (29° 03, 700') W: (51° 36, 331')
DATUM: (América do Sul 69)	Zona: (3) S: (29° 03, 716') W: (51° 36, 336')
(x) GPS	Zona: (4) S: (29° 03, 703') W: (51° 36, 357')
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)	Zona: (5) S: (29° 03, 693') W: (51° 36, 347')
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto	Compartimento topográfico: (vide tabela)

Altitude: (com relação ao nível do mar) 180 m	Água mais próxima: Rio	Distância: 60 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input checked="" type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro: _____				
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO				
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponental <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponental <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico		Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____		Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico		Forma: (vide tabela) Elipsoidal		Tipo de solo: Argilo-arenoso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não foram identificadas através de sondagens				
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas <input type="checkbox"/> Outras: _____ Quantidade: ()				
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico				
Outros vestígios líticos:				
Material histórico:				
Outros vestígios orgânicos:			Outros vestígios inorgânicos:	
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa				
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input checked="" type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres				
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt				
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617	Cidade: Santa Cruz do Sul		UF RS	
CEP: 96815-550	E-mail: sergio@unisc.br		Fone: (0xx51) 3711-1707	
Nome do projeto: Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas				

Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av. Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 18/ 09 /2004		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 19 – José Colao “A”



Vista Pormenorizada do Sítio 19 – José Colao “B”



Ilustração do Material Relevante do Sítio 19 – José Colao “A”

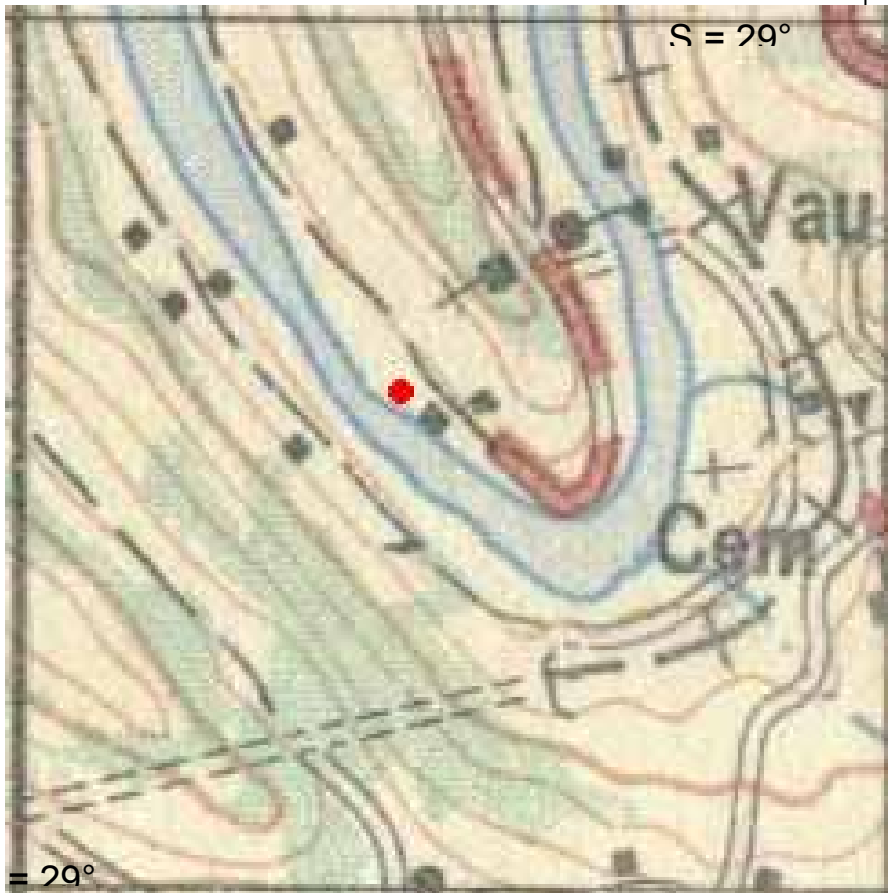


Ilustração do Material Relevante do Sítio 19 – José Colao “B”

19. Sítio José Colao “A”
RS-AN: 26
Cat.: 2156

W = 51° 35'

S = 29°



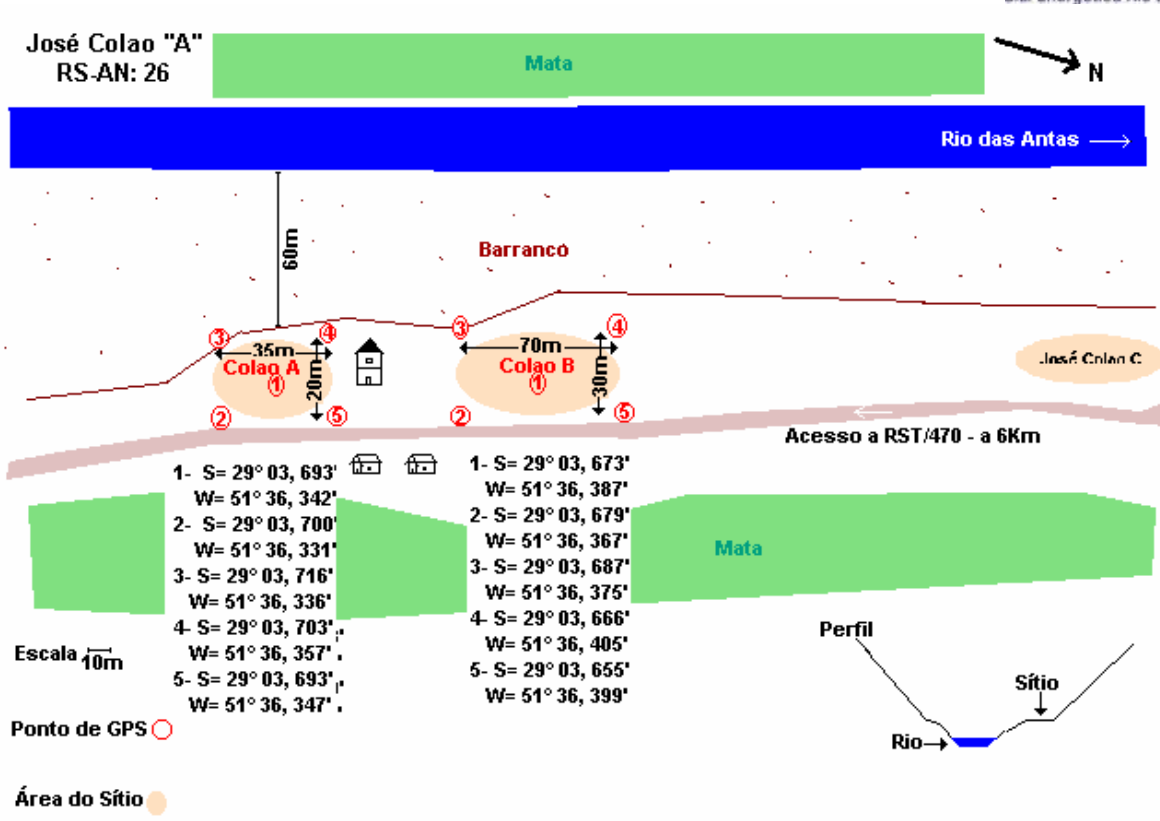
S = 29°

W = 51°

- **Ceramista Horticultor**
- **Caçador-Coletor**



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 20: José Colao “B”

RS-AN: 26

Cat.: 2157

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 5

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas:
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores:
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento: **1**
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos:

Total: 1

3. Outros:

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

Nome do Sítio:
José Colao “B”

CNSA: (campo reservado)

Outras designações e sigla

Município: Bento Gonçalves		UF RS	
Localidade: Passo Velho			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com evidências cerâmicas da Tradição Ceramista Tupiguarani e lítico. Localizado na margem direita do rio das Antas em área plana.			
Sítios relacionados: José Colao "A"			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo			
Endereço: Passo Velho		Cidade: Bento Gonçalves	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: Saindo da ponte do arco, na RST/470 entra por uma via secundária pela margem direita, desce o rio 6 Km, próximo a uma casa com dois pavimentos.			
Medidas do sítio: Comprimento: 70 m	Largura: 30 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 2100 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2157
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida
Complementos:	Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input type="checkbox"/> Erosão pluvial <input checked="" type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Já destruído	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM: Ponto Central:	Perímetro:
Zona: (1) S:(29° 03, 673') W:(51° 36, 387')	Zona: (2) S: (29° 03, 679') W: (51° 36, 367')
DATUM: (América do Sul 69)	Zona: (3) S: (29° 03, 687') W: (51° 36, 375')
(x) GPS	Zona: (4) S: (29° 03, 666') W: (51° 36, 405')
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)	Zona: (5) S: (29° 03, 655') W: (51° 36, 399')
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto	Compartimento topográfico: (vide tabela)

Altitude: (com relação ao nível do mar) 180 m	Água mais próxima: Rio	Distância: 60 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra:				
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input checked="" type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro:				
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra:				
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO				
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponental <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponental <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico		Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra:		Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico		Forma: (vide tabela) Elipsoidal		Tipo de solo: Argilo-arenoso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não foram identificadas através de sondagens				
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palaftas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas <input type="checkbox"/> Outras: _____ Quantidade: ()				
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico				
Outros vestígios líticos:				
Material histórico:				
Outros vestígios orgânicos:			Outros vestígios inorgânicos:	
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa				
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input checked="" type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres				
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt				
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617	Cidade: Santa Cruz do Sul		UF RS	
CEP: 96815-550	E-mail: sergio@unisc.br		Fone: (0xx51) 3711-1707	
Nome do projeto: Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas				

Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av.Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado:(01)	Croqui:(01)	Planta baixa do sítio:()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas:()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 18/ 09/2004		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 20 – José Colao “B”



Vista Pormenorizada do Sítio 20 – José Colao “B”



Ilustração do Material Relevante do Sítio 20 – José Colao “B”

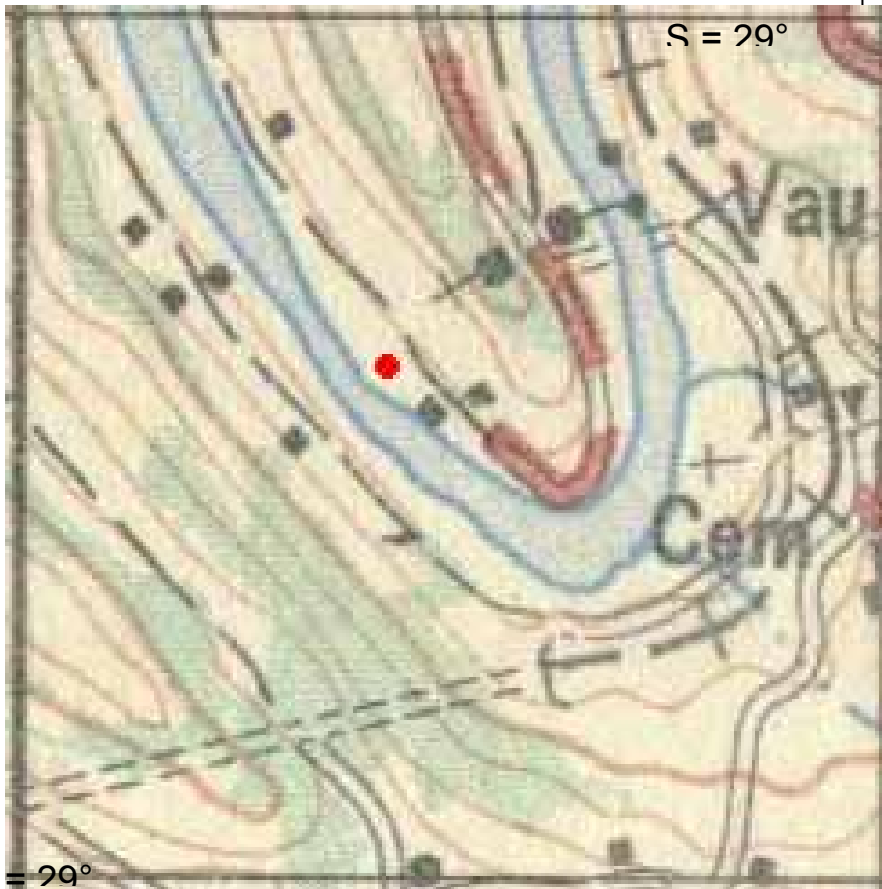


Ilustração do Material Relevante do Sítio 20 – José Colao “B”

20. Sítio José Colao “B”
RS-AN: 26
Cat.: 2157

W = 51° 35'

S = 29°



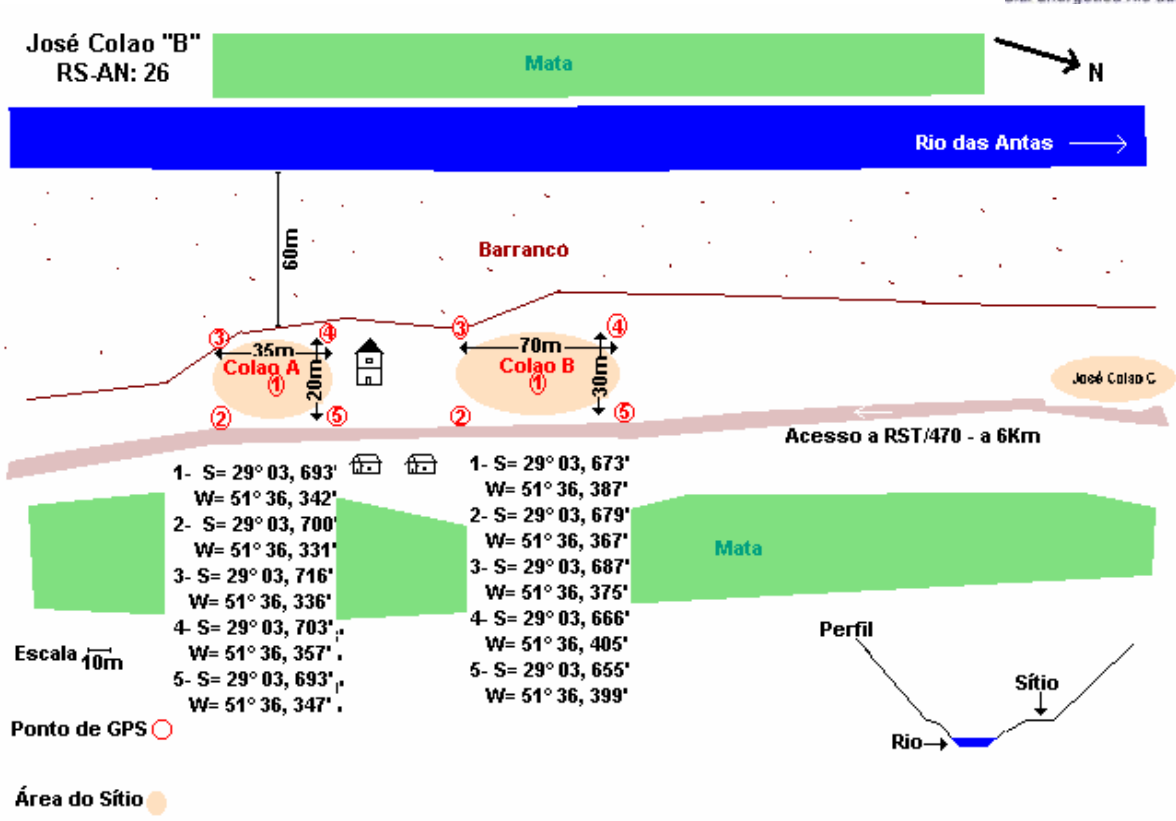
S = 29°

W = 51°

- **Ceramista Horticultor**
- **Caçador-Coletor**



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 21: José Colao "C"
RS-AN: 26
Catálogo: 2158

1. Cerâmica:

Número de fragmentos:

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas: **1**
- N° de núcleos: **1**
- N° de seixos: **1**
- N° de blocos:
- N° de talhadores: **6**
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores: **1**
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos:

Total: 10

3. Outros:

Nome do Sítio: José Colao "C"	CNSA: (campo reservado)
Outras designações e sigla	

Município: Bento Gonçalves		UF RS	
Localidade: Passo Velho			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com evidências líticas. Localizado na margem direita do rio das Antas em área mais ou menos plana.			
Sítios relacionados:			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo			
Endereço: Passo Velho		Cidade: Bento Gonçalves	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: Saindo da ponte do arco, na RST/470 entra por uma via secundária pela margem direita, desce o rio 6,5 Km, logo após a uma casa com dois pavimentos.			
Medidas do sítio: Comprimento: 85 m	Largura: 40 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 3400 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2158
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: não definida	Fases: Não definida
Complementos:	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições:	Fases:

Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input type="checkbox"/> Erosão pluvial <input checked="" type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Já destruído	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM: Ponto Central:		Perímetro:		
Zona: (1) S:(29° 03, 579') W:(51° 36, 472')		Zona: (2) S: (29° 03, 593') W: (51° 36, 455')		
DATUM: (América do Sul 69)		Zona: (3) S: (29° 03, 600') W: (51° 36, 465')		
		Zona: (4) S: (29° 03, 562') W: (51° 36, 497')		
(x) GPS		Zona: (5) S: (29° 03, 550') W: (51° 36, 483')		
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)				
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto		Compartimento topográfico: (vide tabela)		
Altitude: (com relação ao nível do mar) 180 m	Água mais próxima: Rio	Distância: 70 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas

Outras referências de localização:		
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra: _____		
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input checked="" type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro: _____		
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____		
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO		
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico	Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____	Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lítico	Forma: (vide tabela) Elipsoidal	Tipo de solo: Argilo-arenoso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não foram identificadas através de sondagens		
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas Quantidade: () <input type="checkbox"/> Outras: _____		
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico		
Outros vestígios líticos:		
Material histórico:		
Outros vestígios orgânicos:		Outros vestígios inorgânicos:
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa		
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input checked="" type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres		
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt		
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-550	E-mail: sergio@unisc.br	Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas		
Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av.Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS

CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 18/ 09/2004		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 21 – José Colao “C”



Vista Pormenorizada do Sítio 21 – José Colao “C”



Ilustração do Material Relevante do Sítio 21 – José Colao “C”



Ilustração do Material Relevante do Sítio 21 – José Colao “C”

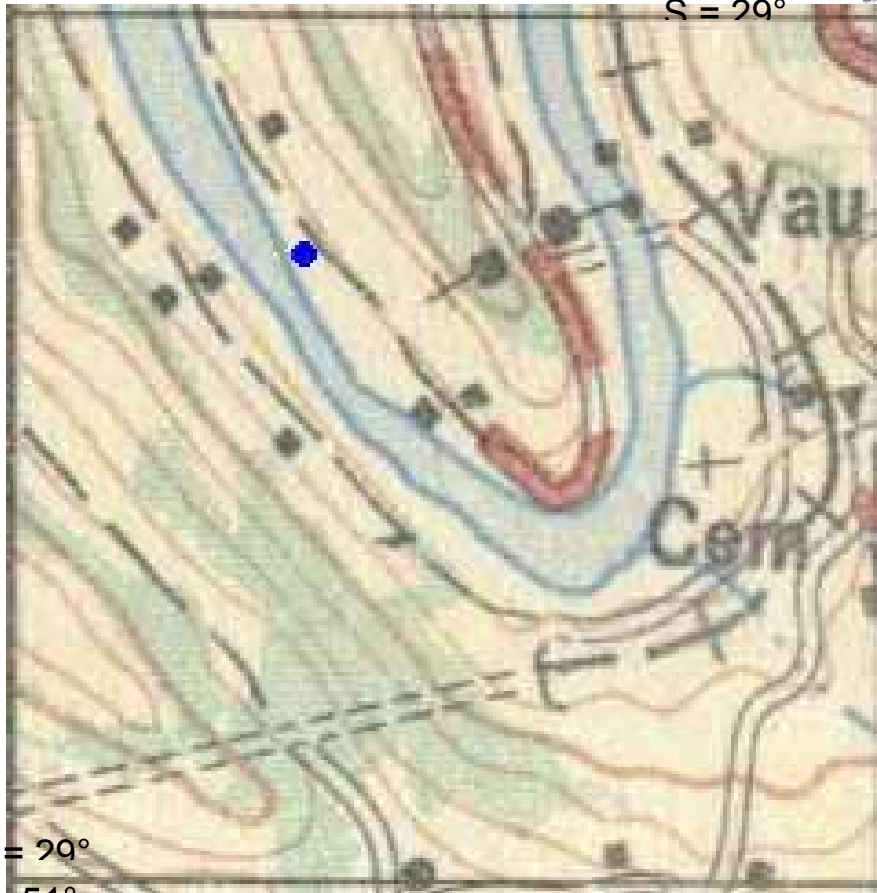
21. Sítio José Colao “C”

RS-AN: 26

Cat.: 2158

W = 51° 35

S = 29°

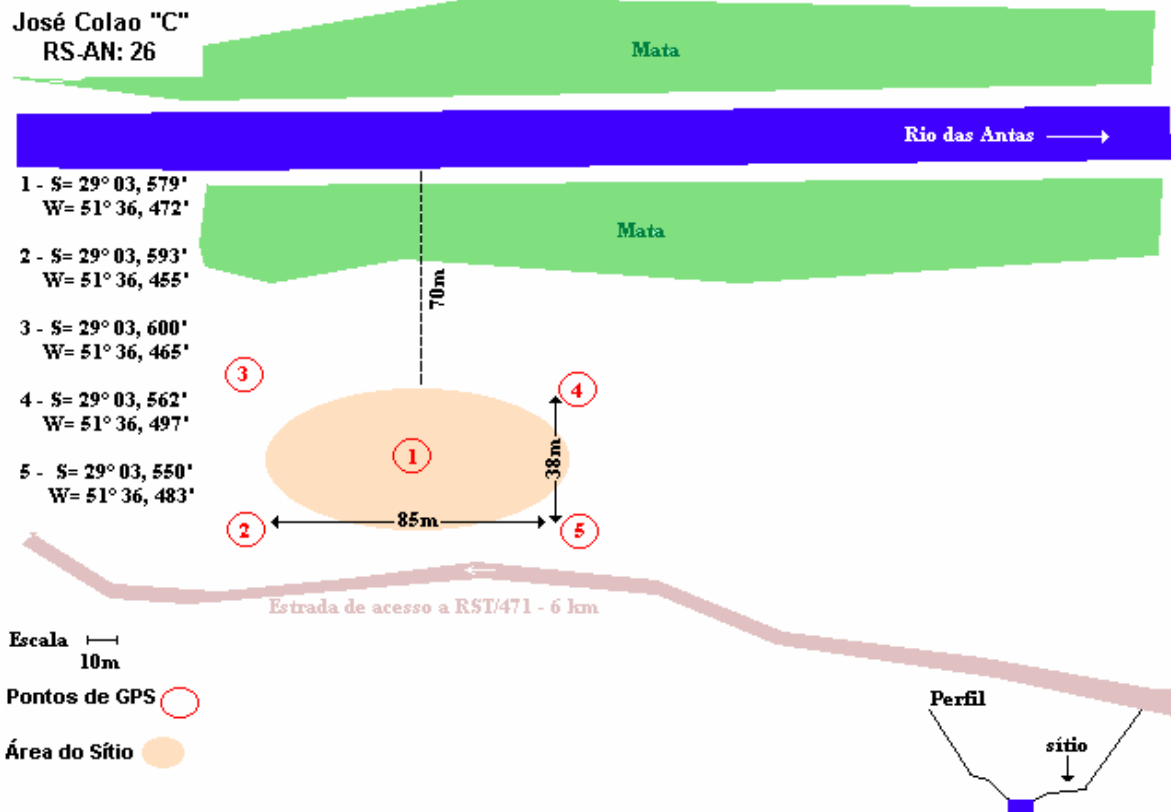


S = 29°
W = 51°

- Ceramista Horticultor
- Caçador-Coletor



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 22: Azir Marin
RS-AN: 19
Cat.: 2144

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 5

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas: **2**
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores: **4**
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento: **1**
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos:

Total: 7

3. Outros:

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

Nome do Sítio:
Azir Marin

CNSA: (campo reservado)

Outras designações e sigla

Município: Bento Gonçalves		UF RS	
Localidade: Linha 3ª Seção Rio das Antas			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítios com evidências cerâmicas e líticas da Tradição arqueológica Tupiguarani. Situado em patamar mais ou menos plano, na margem esquerda do Rio das Antas, do qual dista mais ou menos 60m.			
Sítios relacionados:			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo			
Endereço: Linha São João		Cidade: Bento Gonçalves	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: Seguindo pela Rodovia RST/470, entra à esquerda antes da ponte do Arco sobre o rio das Antas na divisa entre Bento Gonçalves e Veranópolis. Segue 9 Km pela margem esquerda do Rio.			
Medidas do sítio: Comprimento: 40 m	Largura: 30 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 1.200 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro		Escala:

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2144
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida
Complementos:	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:

Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input checked="" type="checkbox"/> Erosão pluvial <input checked="" type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Já destruído	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM: Ponto Central:		Perímetro:		
Zona: (1) S:(29° 03, 077') W:(51° 36, 936')		Zona: (2) S: (29° 03, 065') W: (51° 36, 938')		
DATUM: (América do Sul 69)		Zona: (3) S: (29° 03, 062') W: (51° 36, 926')		
		Zona: (4) S: (29° 03, 091') W: (51° 36, 925')		
(x) GPS		Zona: (5) S: (29° 03, 099') W: (51° 36, 943')		
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)				
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto		Compartimento topográfico: (vide tabela)		
Altitude: (com relação ao nível do mar) 180 m	Água mais próxima: Rio	Distância: 50 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas

Outras referências de localização:		
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra: _____		
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input checked="" type="checkbox"/> Via pública <input type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro: Moradia		
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____		
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO		
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico	Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____	Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico	Forma: (vide tabela) Elipsoidal	Tipo de solo: Argiloso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não foram identificadas através de sondagens		
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas Quantidade: () <input type="checkbox"/> Outras: _____		
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico		
Outros vestígios líticos:		
Material histórico:		
Outros vestígios orgânicos:		Outros vestígios inorgânicos:
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa		
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres		
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt		
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-550	E-mail: sergio@unisc.br	Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas		
Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av.Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS

CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 26/ 05 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 22 – Azir Marin



Vista Pormenorizada do Sítio 22 – Azir Marin



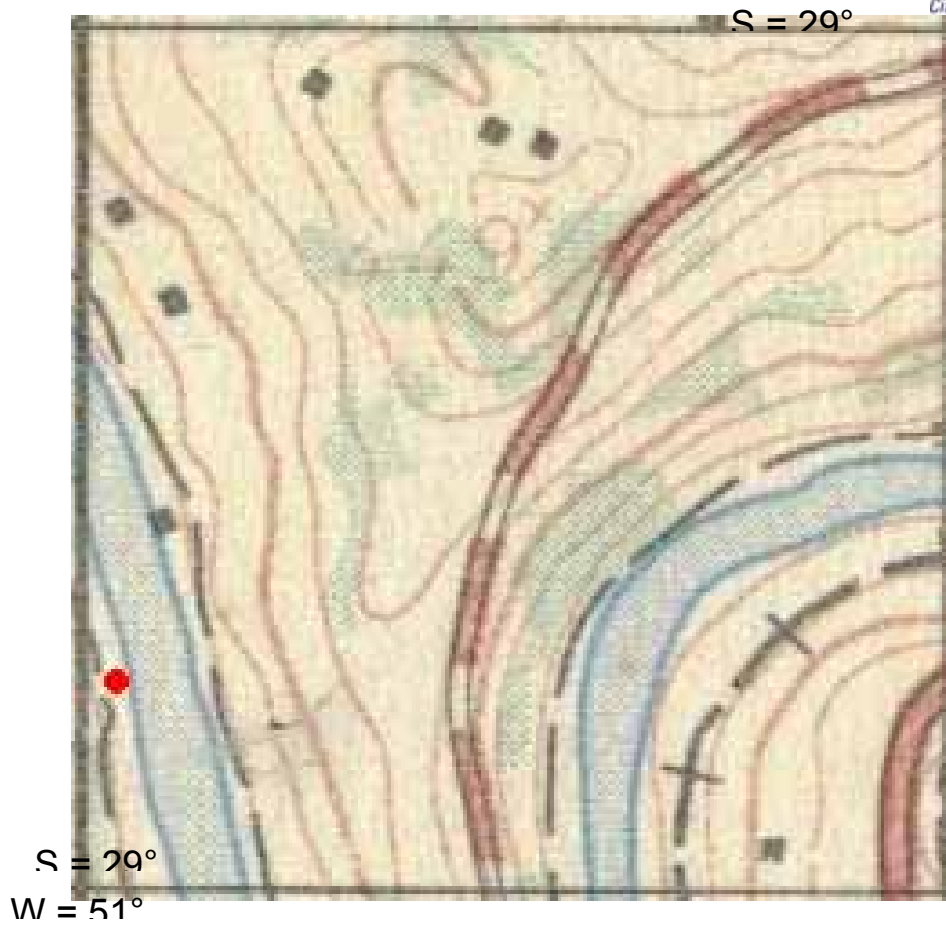
Ilustração do Material Relevante do Sítio 22 – Azir Marin



Ilustração do Material Relevante do Sítio 22 – Azir Marin

22. Sítio Azir Marin
RS-AN: 19
Cat.: 2144

$W = 51^{\circ} 35'$

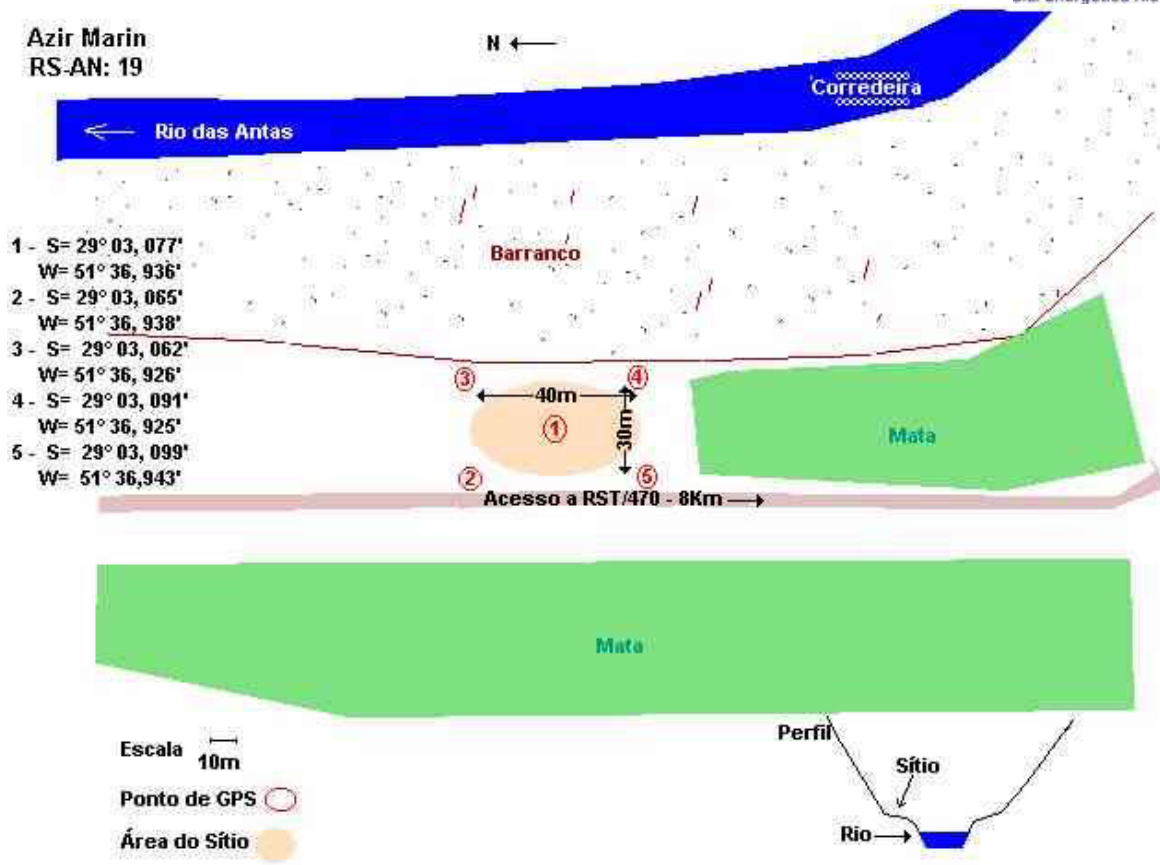


- Ceramista Horticultor
- Caçador-Coletor



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150

Azir Marin
 RS-AN: 19



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 23: Armindo Poza
RS-AN: 35
Cat.: 2170

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 7

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas:
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores:
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos:

Total: 0

3. Outros:

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

Nome do Sítio:
Armindo Poza

CNSA: (campo reservado)

Outras designações e sigla

Município: Bento Gonçalves		UF RS	
Localidade: Linha São João			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítios com evidências cerâmicas da Tradição arqueológica Tupiguarani. Situado em patamar elevado mais ou menos plano, na margem esquerda do Rio das Antas, do qual dista mais ou menos 400m.			
Sítios relacionados:			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo			
Endereço: Linha São João		Cidade: Bento Gonçalves	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: Seguindo pela Rodovia RST/470, entra à esquerda antes da ponte do Arco sobre o rio das Antas na divisa entre Bento Gonçalves e Veranópolis. Segue 8,5Km pela margem esquerda do Rio.			
Medidas do sítio: Comprimento: 40 m	Largura: 30 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 1.200 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2170
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições:	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases: Não definida

Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input checked="" type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Já destruído	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM: Ponto Central:		Perímetro:		
Zona: (1) S:(29° 02, 823') W:(51° 37, 011')		Zona: (2) S: (29° 02, 833') W: (51° 37, 025')		
DATUM: (América do Sul 69)		Zona: (3) S: (29° 02, 800') W: (51° 37, 020')		
		Zona: (4) S: (29° 02, 805') W: (51° 37, 000')		
(x) GPS		Zona: (5) S: (29° 02, 820') W: (51° 37, 003')		
() Em mapa		Margem de erro: (até 15 m)		
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto		Compartimento topográfico: (vide tabela)		
Altitude: (com relação ao nível do mar) 250 m	Água mais próxima: Rio	Distância: 400 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas

Outras referências de localização:		
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra:		
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input checked="" type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro: Moradia		
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____		
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO		
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico	Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____	Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Cerâmico	Forma: (vide tabela) Elipsoidal	Tipo de solo: Argiloso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não foram identificadas através de sondagens		
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas Quantidade: () <input type="checkbox"/> Outras: _____		
Artefatos: <input type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico		
Outros vestígios líticos:		
Material histórico:		
Outros vestígios orgânicos:		Outros vestígios inorgânicos:
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa		
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres		
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt		
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-550	E-mail: sergio@unisc.br	Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas		
Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av.Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS

CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 26/ 05 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 23 – Armindo Poza



Vista Pormenorizada do Sítio 23 – Armindo Poza



Ilustração do Material Relevante do Sítio 23 – Armindo Poza

23. Sítio Armindo Poza

RS-AN: 35

Cat.: 2170

$W = 51^{\circ} 36'$

S = 29°

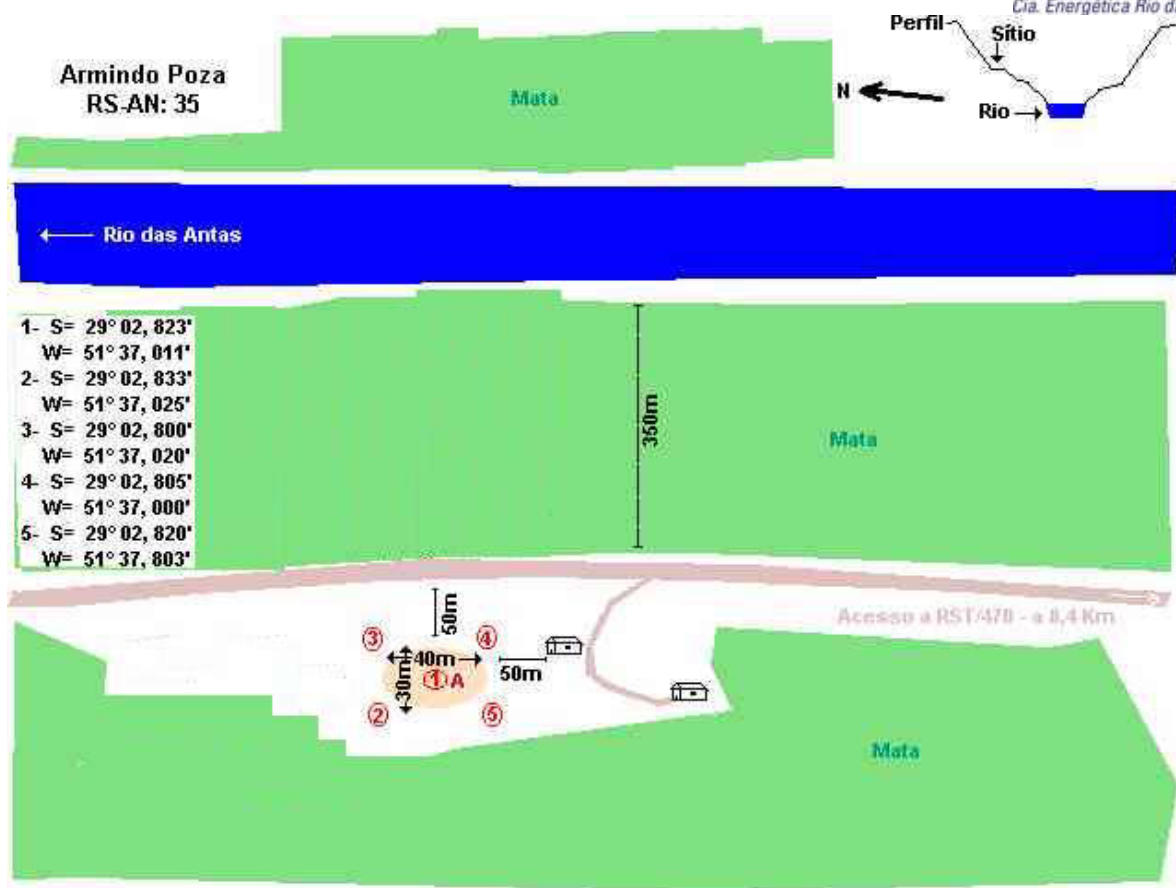


S = 29°
W = 51°

- Ceramista Horticultor
- Caçador-Coletor



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 24: Terezinha Torezan “A”
RS-AN: 29
Cat.: 2162

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 32

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas: **8**
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores: **1**
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores: **2**
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento: **1**
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos:

Total: 12

3. Outros:

- Hematita: 1

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN

**INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL**

Nome do Sítio:
Terezinha Torezan “A”

CNSA: (campo reservado)

Outras designações e sigla			
Município: Veranópolis		UF RS	
Localidade: Santo Antônio da 14 de Julho			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: É um pequeno terraço na margem direita do rio das Antas, +ou- 50 m do mesmo(a oeste do rio). Existe uma corredeira no rio a +ou- 150m rio abaixo, ocorrem duas concentrações de material (pequenas) alinhadas noroeste-sudeste de aproximadamente 60 m2 cada uma. Material em superfície é constituído de cerâmica TG e lítico.			
Sítios relacionados: Volmir Marin, Terezinha Torrezan "B"			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo			
Endereço: Santo Antônio da 14 de Julho		Cidade: Veranópolis	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: Entrando à esquerda na ponte do arco, segue 9 Km pela margem direita do rio das Antas até chegar na capela Santo Antônio da 14 de Julho. O sítio está a 50 m à esquerda e após a capela.			
Medidas do sítio: Comprimento: 30m	Largura: 25 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 750 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2162
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida

Complementos:	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input checked="" type="checkbox"/> Erosão pluvial <input checked="" type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input checked="" type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição:	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM:	
Ponto Central:	Perímetro:
Zona: (1) S:(29° 02, 389') W:(51° 37, 083')	Zona: (2) S: (29° 02, 365') W: (51° 37, 118')
	Zona: (3) S: (29° 02, 355') W: (51° 37, 096')
DATUM: (América do Sul 69)	Zona: (4) S: (29° 02, 380') W: (51° 37, 063')
(x) GPS	Zona: (5) S: (29° 02, 397') W: (51° 37, 067')
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)	
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto	Compartimento topográfico: (vide tabela)

Altitude: (com relação ao nível do mar) 170 m	Água mais próxima: Rio a oeste	Distância: 20 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estéptica (caatinga) <input checked="" type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input checked="" type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro: _____				
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO				
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico		Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____		Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico		Forma: (vide tabela) Elipsoidal		Tipo de solo: Argiloso
Estratigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não foram identificadas através de sondagens				
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas Quantidade: () <input type="checkbox"/> Outras: _____				
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico				
Outros vestígios líticos:				
Material histórico:				
Outros vestígios orgânicos:			Outros vestígios inorgânicos:	
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa				
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input checked="" type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres				
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt				
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617		Cidade: Santa Cruz do Sul		UF RS
CEP: 96815-550		E-mail: sergio@unisc.br		Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Acompanhamento e Salvamento Arqueológico na rodovia RS/471 trecho Santa Cruz do Sul-Barros Cassal,RS				

Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av.Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado:(01)	Croqui:(01)	Planta baixa do sítio:()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas:()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 21 / 04 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 24 – Terezinha Torezan “A”



Vista Pormenorizada do Sítio 24 - Terezinha Torezan "A"



Ilustração do Material Relevante do Sítio 24 – Terezinha Torezan "A"



Ilustração do Material Relevante do Sítio 24 – Terezinha Torezan “A”



Sondagens Realizadas no Sítio 24 – Terezinha Terezan “A”

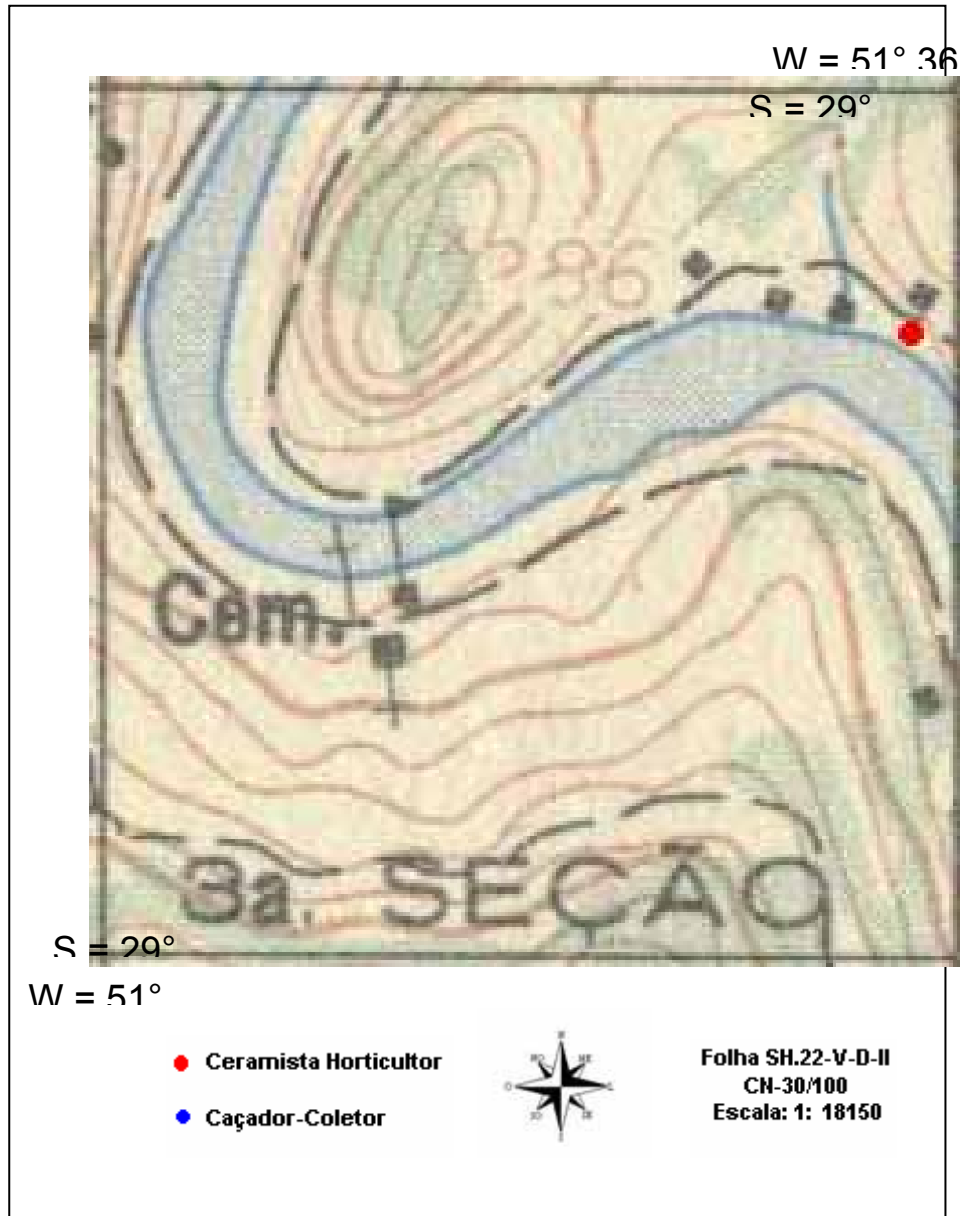


Sondagens Realizadas no Sítio 24 – Terezinha Terezan “A”

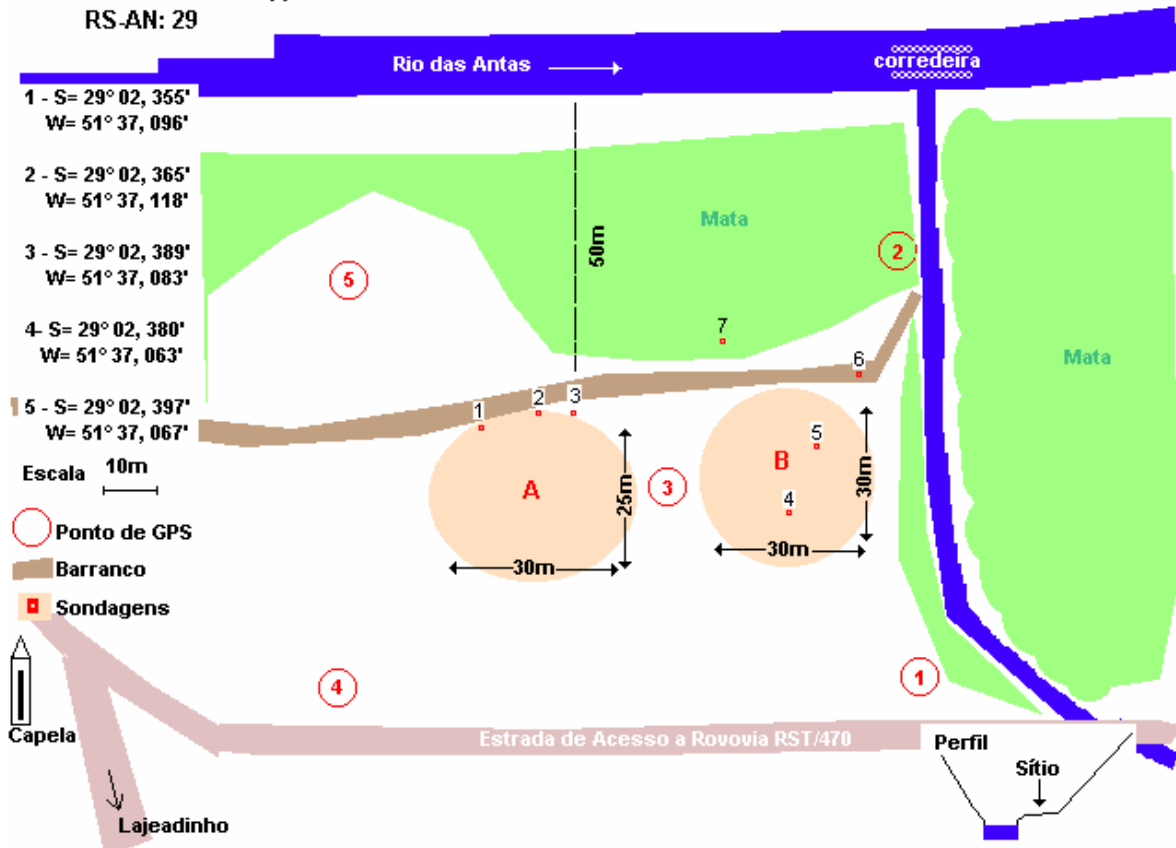
24. Sítio Terezinha Torrezan “A”

RS-AN: 29

Cat.: 2162



Terezinha Torrezan "A"
 RS-AN: 29



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 25: Terezinha Torezan “B”
RS-AN: 29
Cat.: 2188

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 2

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas:
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores: **1**
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores: **2**
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores: **1**
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos: **1**

Total: 5

3. Outros:

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN

**INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL**

Nome do Sítio: Terezinha Torezan “B”	CNSA: (campo reservado)
Outras designações e sigla	

Município: Veranópolis		UF RS	
Localidade: Santo Antônio da 14 de Julho			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: É um pequeno terraço na margem direita do rio das Antas, +ou- 50 m do mesmo(a oeste do rio). Existe uma corredeira no rio a +ou- 150m rio abaixo, ocorrem duas concentrações de material (pequenas) alinhadas noroeste-sudeste de aproximadamente 60 m2 cada uma. Material em superfície é constituído de cerâmica Tupiguarani e lítico.			
Sítios relacionados: Volmir Marin, Terezinha Torrezan "A"			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo			
Endereço: Santo Antônio da 14 de Julho		Cidade: Veranópolis	
		UF RS	
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: Entrando à esquerda na ponte do arco, segue 9 Km pela margem direita do rio das Antas até chegar na capela Santo Antônio da 14 de Julho. O sítio está a 50 m à esquerda e após a capela.			
Medidas do sítio: Comprimento: 30m	Largura: 30 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 900 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2188
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida
Complementos:	Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição:	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM: Ponto Central:		Perímetro:		
Zona: (1) S:(29° 02, 389') W:(51° 37, 083')		Zona: (2) S: (29° 02, 365') W: (51° 37, 118')		
DATUM: (América do Sul 69)		Zona: (3) S: (29° 02, 355') W: (51° 37, 096')		
		Zona: (4) S: (29° 02, 380') W: (51° 37, 063')		
(x) GPS () Em mapa Margem de erro: (até 15 m)		Zona: (5) S: (29° 02, 397') W: (51° 37, 067')		
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto		Compartimento topográfico: (vide tabela)		
Altitude: (com relação ao nível do mar) 170 m	Água mais próxima: Rio a oeste	Distância: 20 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas

Outras referências de localização:		
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input checked="" type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra: _____		
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input checked="" type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro: _____		
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____		
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO		
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico	Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____	Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico	Forma: (vide tabela) Circular	Tipo de solo: Argiloso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não foram identificadas através de sondagens		
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas Quantidade: () <input type="checkbox"/> Outras: _____		
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico		
Outros vestígios líticos:		
Material histórico:		
Outros vestígios orgânicos:		Outros vestígios inorgânicos:
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa		
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input checked="" type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres		
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt		
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-550	E-mail: sergio@unisc.br	Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Acompanhamento e Salvamento Arqueológico na rodovia RS/471 trecho Santa Cruz do Sul-Barros Cassal,RS		
Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av.Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS

CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 21 / 04 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 25 – Terezinha Torezan “B”



Vista Pormenorizada do Sítio 25 – Terezinha Torezan “B”



Ilustração do Material Relevante do Sítio 25 – Terezinha Torezan “B”



Ilustração do Material Relevante do Sítio 25 – Terezinha Torezan "B"



Ilustração de Sondagens Realizadas no Sítio 25 – Terezinha Torezan “B”



Ilustração de Sondagens Realizadas no Sítio 25 – Terezinha Torezan “B”

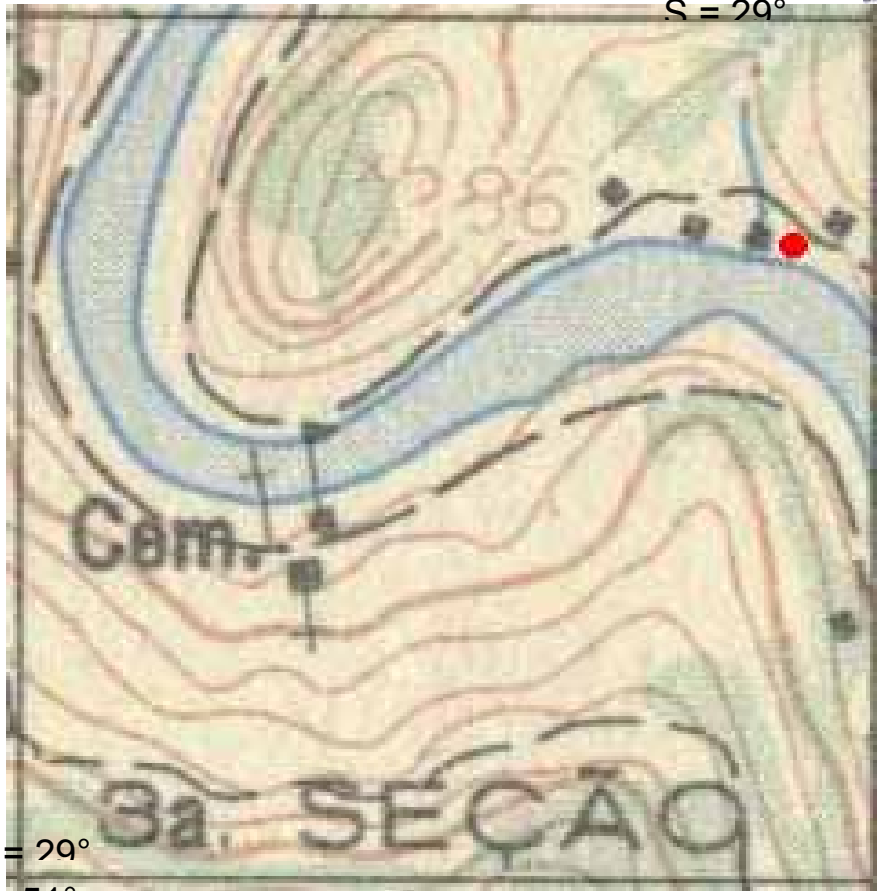
25. Sítio Terezinha Torrezan “B”

RS-AN: 29

Cat.: 2188

W = 51° 36

S = 29°



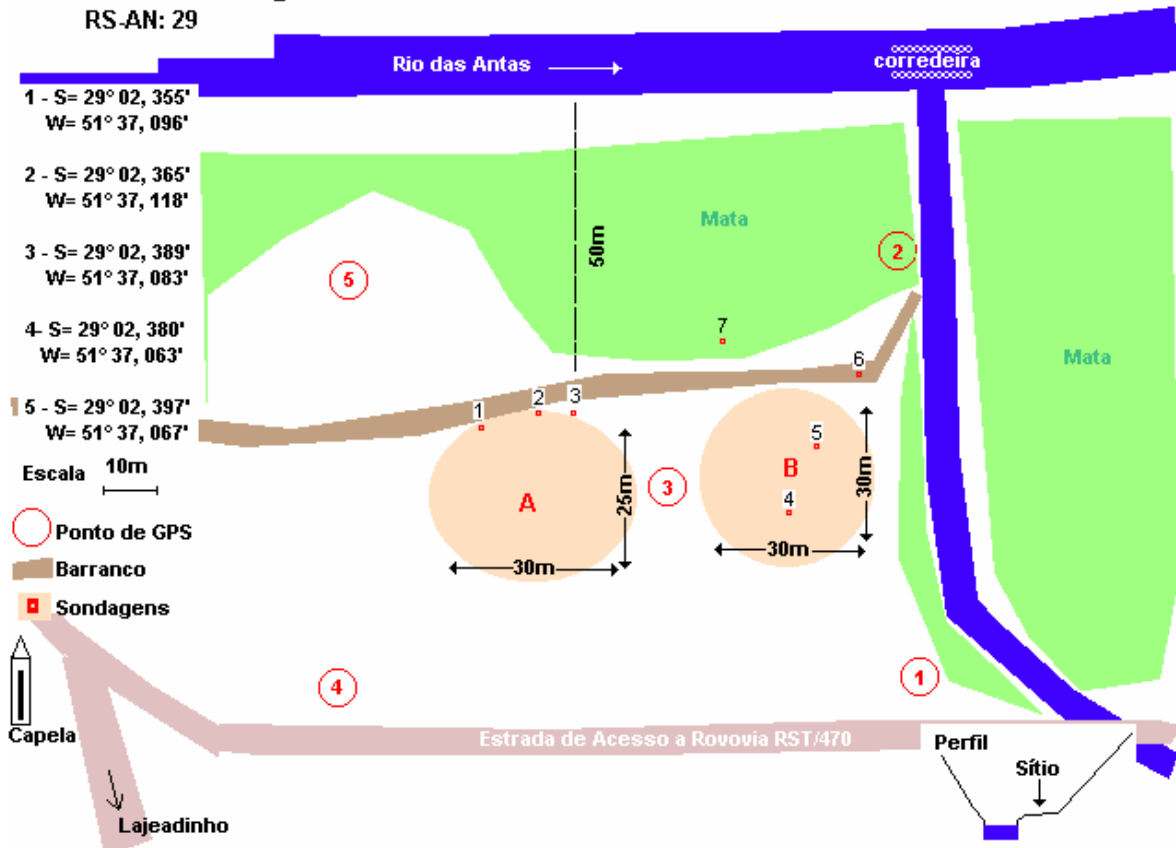
S = 29°
W = 51°

- Ceramista Horticultor
- Caçador-Coletor



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150

Terezinha Torrezan "B"
 RS-AN: 29



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 26: Volmir Marin
RS-AN: 24
Cat.: 2154

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 8

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas:
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores: **2**
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos:

Total: 2

3. Outros:

—

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

Nome do Sítio:
Volmir Marin

CNSA: (campo reservado)

Outras designações e sigla			
Município: Veranópolis		UF RS	
Localidade: Santo Antônio da 14 de Julho			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com evidências de cerâmica Tupiguarani e Lítico. Localizado na margem direita do rio em dique holocênico plano de aproximadamente 150 m de largura. Corredeira no rio, ao sul. Pequena sanga a noroeste (10m) caimento (barranco) a sudoeste até chegar no rio (+ou- 60 metros). Estrada a nordeste.			
Sítios relacionados: 500 metros após o sítio Terezinha Torezan "A" e "B"			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo			
Endereço: Santo Antônio da 14 de Julho		Cidade: Veranópolis	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: Saindo da ponte do arco, na RST/470 entra por uma via secundária pela margem direita do rio a 9,0 Km, após passar por uma ponte sobre o arroio Lajeadoinho, anda mais 500m, chegando defronte a casa do proprietário.			
Medidas do sítio: Comprimento: 85 m	Largura: 70 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 5 850 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro		Escala:

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2154
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida
Complementos:	Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input checked="" type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input checked="" type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Já destruído	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM: Ponto Central:		Perímetro:		
Zona: (1) S:(29° 02, 344') W:(51° 37, 283')		Zona: (2) S: (29° 02, 358') W: (51° 37, 267')		
DATUM: (América do Sul 69)		Zona: (3) S: (29° 02, 327') W: (51° 37, 252')		
		Zona: (4) S: (29° 02, 332') W: (51° 37, 307')		
(x) GPS		Zona: (5) S: (29° 02, 257') W: (51° 37, 320')		
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)				
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto		Compartimento topográfico: (vide tabela)		
Altitude: (com relação ao nível do mar) 170 m	Água mais próxima: Rio	Distância: 200 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas

Outras referências de localização:		
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input checked="" type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra: _____		
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input checked="" type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro: _____		
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____		
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO		
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponental <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponental <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico	Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____	Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico	Forma: (vide tabela) Elipsoidal	Tipo de solo: Argilo-arenoso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não foram identificadas através de sondagens		
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas Quantidade: () <input type="checkbox"/> Outras: _____		
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico		
Outros vestígios líticos:		
Material histórico:		
Outros vestígios orgânicos:		Outros vestígios inorgânicos:
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa		
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input checked="" type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres		
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt		
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-550	E-mail: sergio@unisc.br	Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Acompanhamento e Salvamento Arqueológico na rodovia RS/471 trecho Santa Cruz do Sul-Barros Cassal,RS		
Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av.Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS

CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 21 / 04 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 26 – Volmir Marin



Vista Pormenorizada do Sítio 26 – Volmir Marin



Ilustração do Material Relevante do Sítio 26 – Volmir Marin



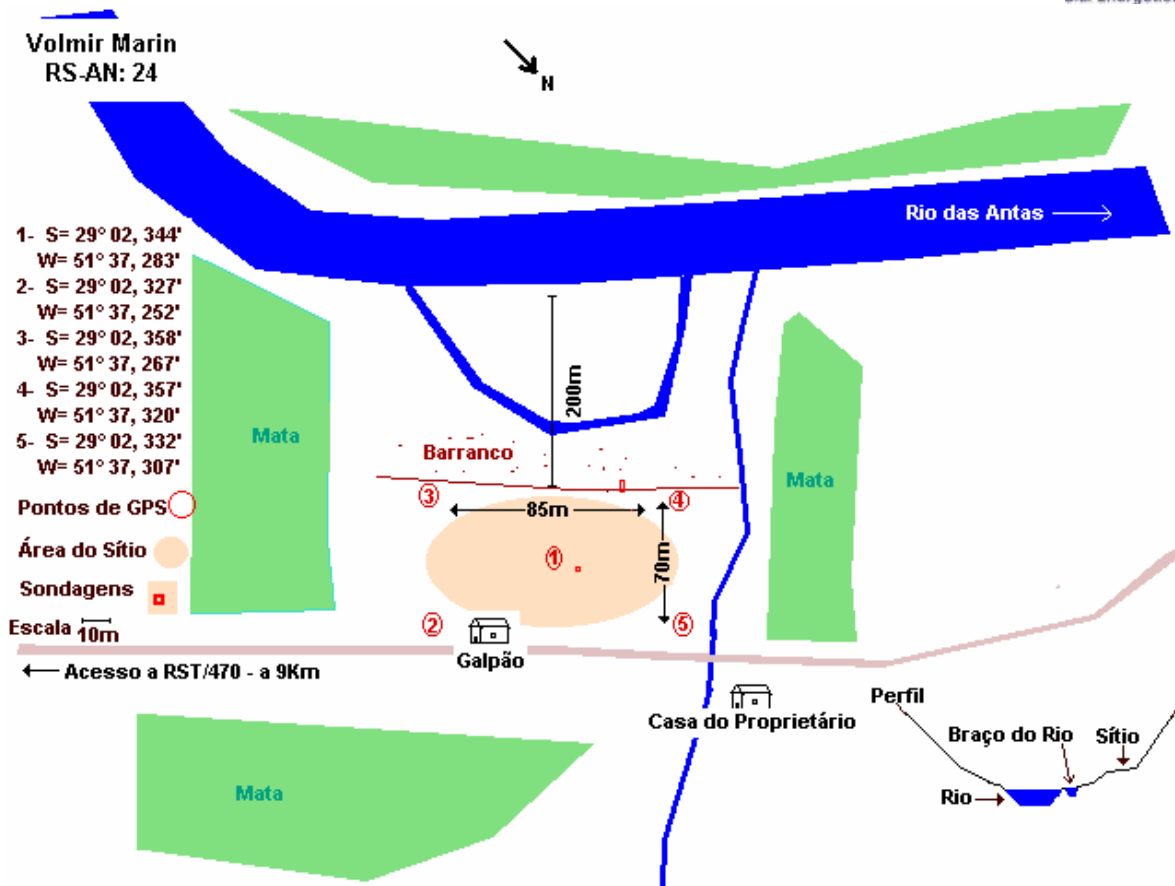
Ilustração do Material Relevante do Sítio 26 – Volmir Marin



Ilustração de Sondagens Realizadas no Sítio 26 – Volmir Marin



Ilustração de Sondagens Realizadas no Sítio 26 – Volmir Marin



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 27: Luiz Favaretto
RS-AN: 42
Cat.: 2180

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 62

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas: **9**
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores:
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores: **1**
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos: **2**

Total: 12

3. Outros:

—

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

Nome do Sítio: Luiz Favaretto	CNSA: (campo reservado)
Outras designações e sigla	

Município: Bento Gonçalves		UF RS	
Localidade: Linha São João do Pomaceno			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com vestígios cerâmicos e líticos da Tradição Ceramista arqueológica Tupiguarani. Situado em patamar mais ou menos plano na margem esquerda do Rio das Antas, próximo a um pequeno córrego, apresentando do outro lado em patamar elevado mais ou menos plano, camada de ocupação com carvão datado.			
Sítios relacionados:			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo			
Endereço: Linha São João do Pomaceno		Cidade: Bento Gonçalves	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: Seguindo pela RST/470, entra à esquerda antes da Ponte do Arco sobre o Rio das Antas, na divisa entre Bento Gonçalves e Veranópolis. Segue por estrada de chão paralela ao rio por 11Km.			
Medidas do sítio: Comprimento: 50 m	Largura: 30 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 1.500 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2180
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida
Complementos:	Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input checked="" type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input checked="" type="checkbox"/> Erosão pluvial <input checked="" type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input checked="" type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Parcialmente Destruído	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM:	
Ponto Central:	Perímetro:
Zona: (1) S:(29° 02, 634') W:(51° 37, 554')	Zona: (2) S: (29° 02, 647') W: (51° 37, 570')
	Zona: (3) S: (29° 02, 636') W: (51° 37, 577')
DATUM: (América do Sul 69)	Zona: (4) S: (29° 02, 624') W: (51° 37, 544')
(x) GPS	Zona: (5) S: (29° 02, 633') W: (51° 37, 535')
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)	
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto	Compartmento topográfico: (vide tabela)

Altitude: (com relação ao nível do mar) 170 m	Água mais próxima: Rio	Distância: 50 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estéptica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra:				
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input checked="" type="checkbox"/> Via pública <input checked="" type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input checked="" type="checkbox"/> Outro: Moradia				
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra:				
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO				
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico		Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra:		Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico		Forma: (vide tabela) Elipsoidal		Tipo de solo: Argiloso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Foram identificadas através de sondagens uma camada arqueológica de 10 cm de espessura a 25 centímetros de profundidade.				
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas Quantidade: () <input type="checkbox"/> Outras: _____				
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input checked="" type="checkbox"/> Sobre material orgânico				
Outros vestígios líticos:				
Material histórico:				
Outros vestígios orgânicos: Carvão		Outros vestígios inorgânicos:		
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input checked="" type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa				
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input checked="" type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres				
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt				
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617		Cidade: Santa Cruz do Sul		UF RS
CEP: 96815-550		E-mail: sergio@unisc.br		Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas				

Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av. Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 26/ 05 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 27 – Luiz Favaretto



Vista Pormenorizada do Sítio 27 – Luiz Favaretto



Ilustração do Material Relevante do Sítio 27 – Luiz Favaretto



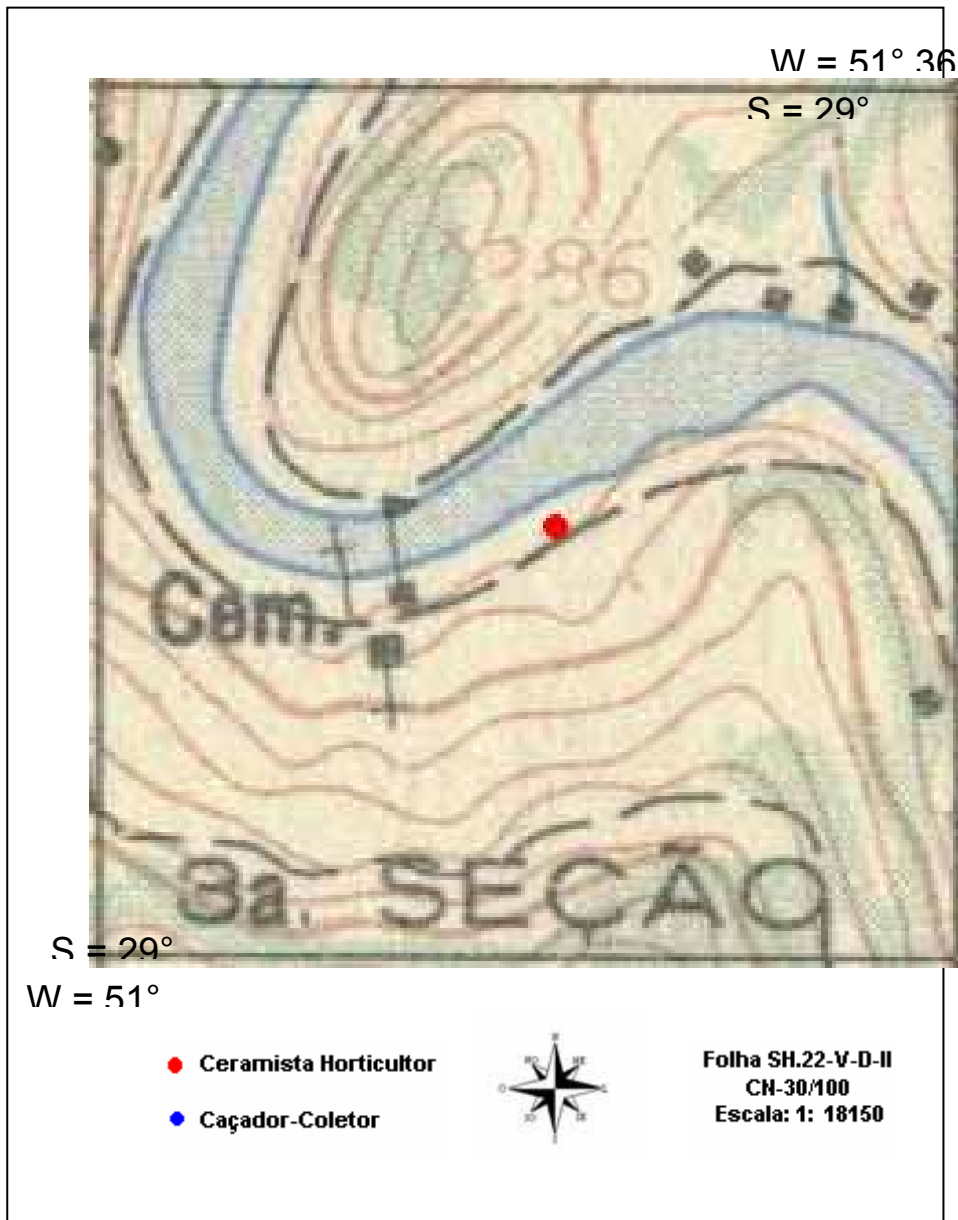
Ilustração de Sondagens Realizadas no Sítio 27 – Luiz Favaretto

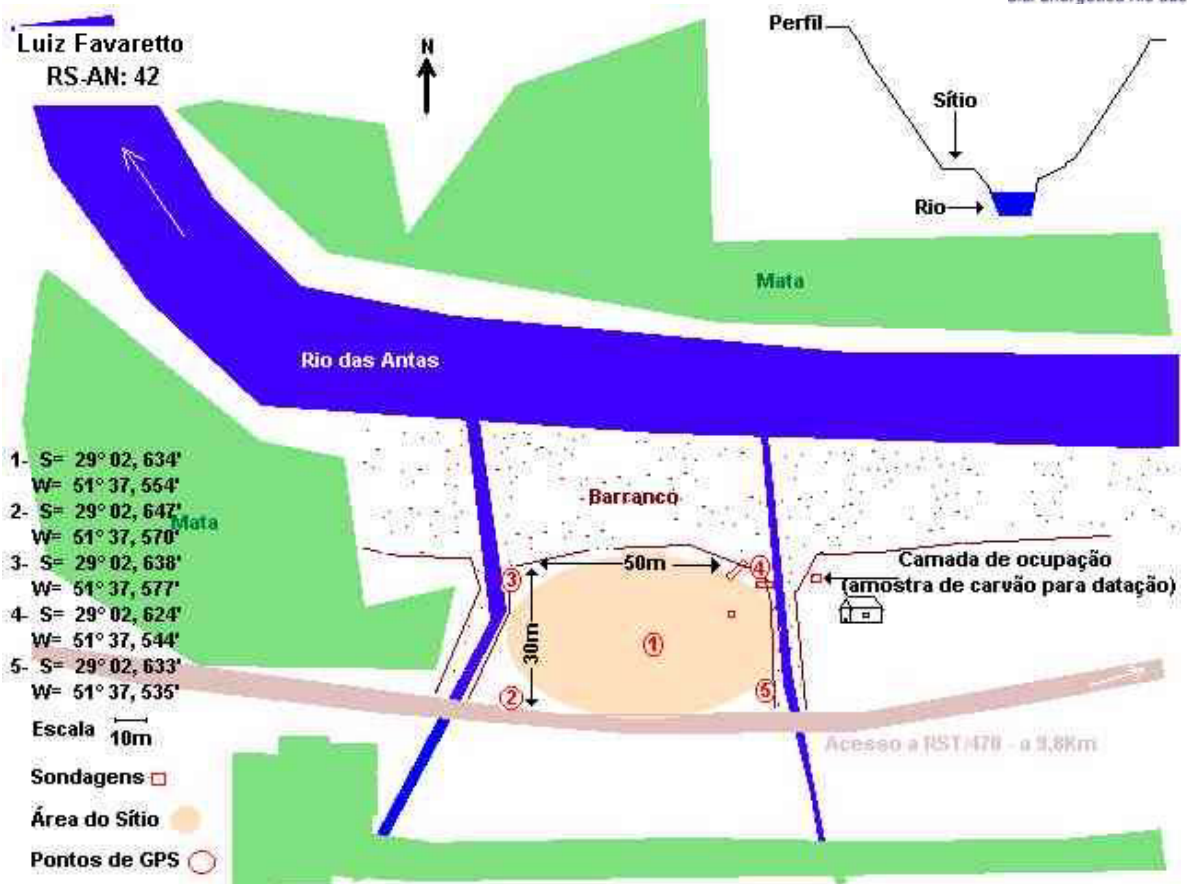


Ilustração de Sondagens Realizadas no Sítio 27 – Luiz Favaretto

27. Sítio Luiz Favaretto

RS-AN: 42
Cat.: 2180





FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 28: Moacir Marin
RS-AN: 45
Cat.: 2189

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 5

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas: **5**
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores: **3**
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento: **4**
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos: **2**

Total: 14

3. Outros:

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

Nome do Sítio: Moacir Marin	CNSA: (campo reservado)
Outras designações e sigla	

Município: Veranópolis		UF RS	
Localidade: Nossa Senhora do Rosário			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio cerâmico da tradição Tupiguarani situado em pequeno dique holocênico de aproximadamente 100m de largura, na margem direita do rio das Antas. A concentração de material é pequena (+ou- 1600m ²). O material constitui-se de cacos de cerâmica e lítico.			
Sítios relacionados:			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo.			
Endereço: Nossa Senhora do Rosário		Cidade: Veranópolis	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: 11Km da ponte do arco, entrando à esquerda logo após atravessar a ponte (RST/470) mais ou menos 3,0 Km após passar o arroio Lajeadinho.			
Medidas do sítio: Comprimento: 55 m	Largura: 30 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 1 650 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro		Escala:

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2189
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida

Complementos:	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input checked="" type="checkbox"/> Erosão pluvial <input checked="" type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição:	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM:	
Ponto Central:	Perímetro:
Zona: (1) S:(29° 01, 665') W:(51° 37, 685')	Zona: (2) S: (29° 01, 694') W: (51° 37, 670')
	Zona: (3) S: (29° 01, 654') W: (51° 37, 690')
DATUM: (América do Sul 69)	Zona: (4) S: (29° 01, 680') W: (51° 37, 696')
(x) GPS	Zona: (5) S: (29° 01, 679') W: (51° 37, 676')
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)	
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto	Compartimento topográfico: (vide tabela)

Altitude: (com relação ao nível do mar) 170 m	Água mais próxima: Rio	Distância: 50 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input checked="" type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra:				
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro:				
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra:				
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO				
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico		Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra:		Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico		Forma: (vide tabela) Elipsoidal		Tipo de solo: Argiloso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas)				
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas <input type="checkbox"/> Outras: _____ Quantidade: ()				
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico				
Outros vestígios líticos:				
Material histórico:				
Outros vestígios orgânicos:			Outros vestígios inorgânicos:	
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa				
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres				
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt				
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617	Cidade: Santa Cruz do Sul		UF RS	
CEP: 96815-550	E-mail: sergio@unisc.br		Fone: (0xx51) 3711-1707	
Nome do projeto: Programa de Acompanhamento e Salvamento Arqueológico na rodovia RS/471 trecho Santa Cruz do Sul-Barros Cassal,RS				

Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av.Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado:(01)	Croqui:(01)	Planta baixa do sítio:()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas:()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 21 / 04 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 28 – Moacir Marin



Vista Pormenorizada do Sítio 28 – Moacir Marin



Ilustração do Material Relevante do Sítio 28 – Moacir Marin



Ilustração do Material Relevante do Sítio 28 – Moacir Marin

28. Sítio Moacir Marin
RS-AN: 45
Cat.: 2189

W = 51° 36

S = 29°

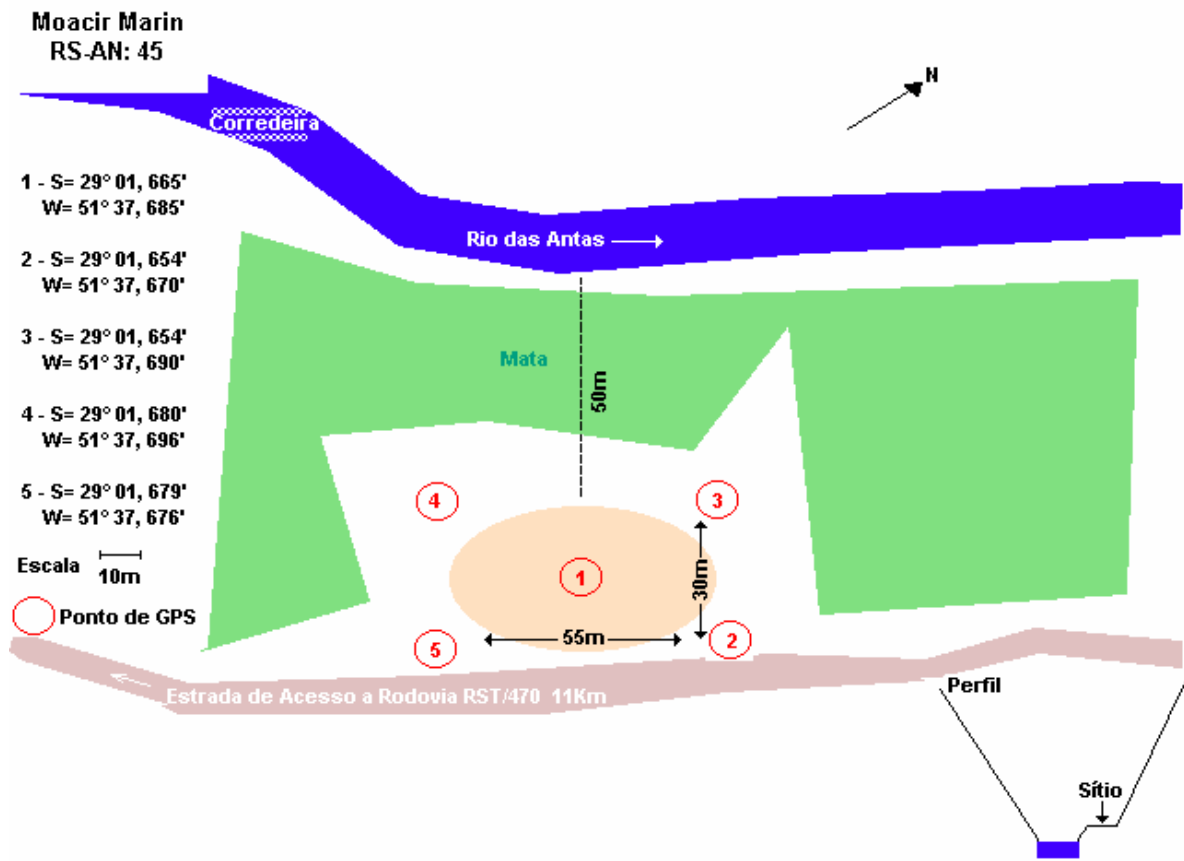


S = 29°
W = 51°

- Ceramista Horticultor
- Caçador-Coletor



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 29: Rodrigo Sandrin "A"

RS-AN: 44

Catálogo: 2186

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 13

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas:
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores: **1**
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° detritos:

Total: 1

3. Outros:

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN

**INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL**

Nome do Sítio: Rodrigo Sandrin "A"	CNSA: (campo reservado)
Outras designações e sigla	

Município: Bento Gonçalves		UF RS
Localidade: Linha Natividade		
Outras designações da localidade:		
Descrição sumária: Sítio com concentração de vestígios cerâmicos e líticos associados a Tradição Tupiguarani, localizado próximo a foz do arroio Retiro, próximo a cascalheira e corredeira.		
Sítios relacionados: Ari Citolin, Rodrigo Sandrin "B"		
Nome do proprietário do terreno: O mesmo.		
Endereço: Capela São Casemiro - Linha 14 de Julho		Cidade: Cotiporã
CEP:		UF RS
E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário		
Acesso ao sítio: A partir da ponte do arco sobre o rio das Antas, na divisa de Bento Gonçalves – Veranópolis segue em estrada de chão pela margem esquerda do rio +ou- 14,0 Km, até chegar defronte a desembocadura do arroio Retiro com o rio das Antas. É uma pequena área plana.		
Medidas do sítio: Comprimento: 50 m	Largura: 50 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)
		Área: 2 500 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento		
Nome e sigla do documento cartográfico:		
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2186
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida

Complementos:	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições:	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade:	
<input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição:	
<input type="checkbox"/> Erosão eólica <input checked="" type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição:	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM:	
Ponto Central:	Perímetro:
Zona: (1) S:(29° 01, 362') W:(51° 37, 795')	Zona: (2) S: (29° 01, 351') W: (51° 37, 811')
	Zona: (3) S: (29° 01, 347') W: (51° 37, 794')
DATUM: (América do Sul 69)	Zona: (4) S: (29° 01, 371') W: (51° 37, 778')
(x) GPS	Zona: (5) S: (29° 01, 373') W: (51° 37, 805')
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)	
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto	Compartimento topográfico: (vide tabela)

Altitude: (com relação ao nível do mar) 170 m	Água mais próxima: Rio	Distância: 20 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input checked="" type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input checked="" type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro: _____				
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO				
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico		Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____		Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico		Forma: (vide tabela) Circular		Tipo de solo: Argiloso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas)				
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas Quantidade: () <input type="checkbox"/> Outras: _____				
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico				
Outros vestígios líticos:				
Material histórico:				
Outros vestígios orgânicos:			Outros vestígios inorgânicos:	
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa				
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input checked="" type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres				
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt				
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617		Cidade: Santa Cruz do Sul		UF RS
CEP: 96815-550		E-mail: sergio@unisc.br		Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Acompanhamento e Salvamento Arqueológico na rodovia RS/471 trecho Santa Cruz do Sul-Barros Cassal,RS				

Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av. Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 23 / 04 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 29 – Rodrigo Sandrin “A”



Vista Pormenorizada do Sítio 29 – Rodrigo Sandrin “A”



Ilustração do Material Relevante do Sítio 29 – Rodrigo Sandrin “A”

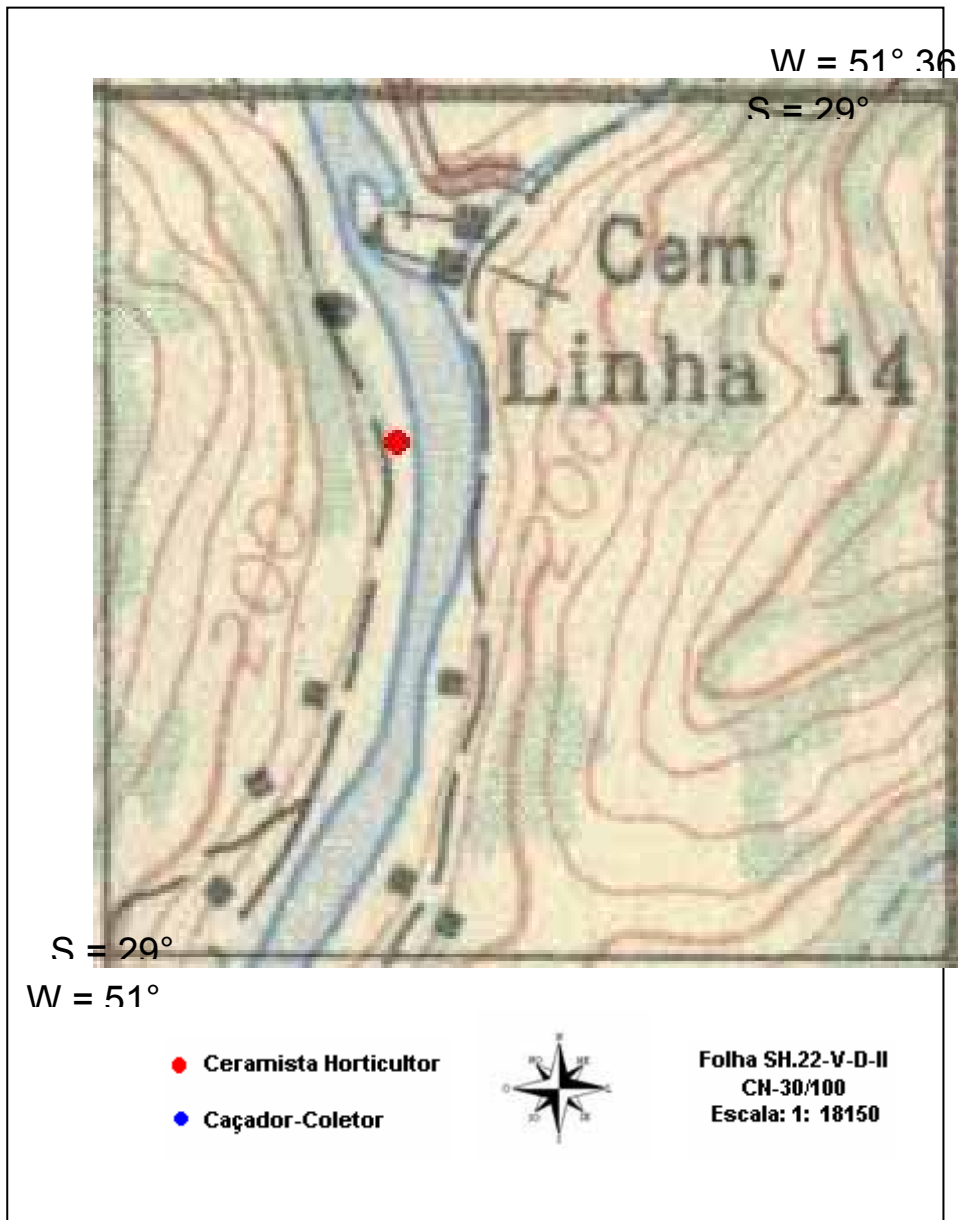


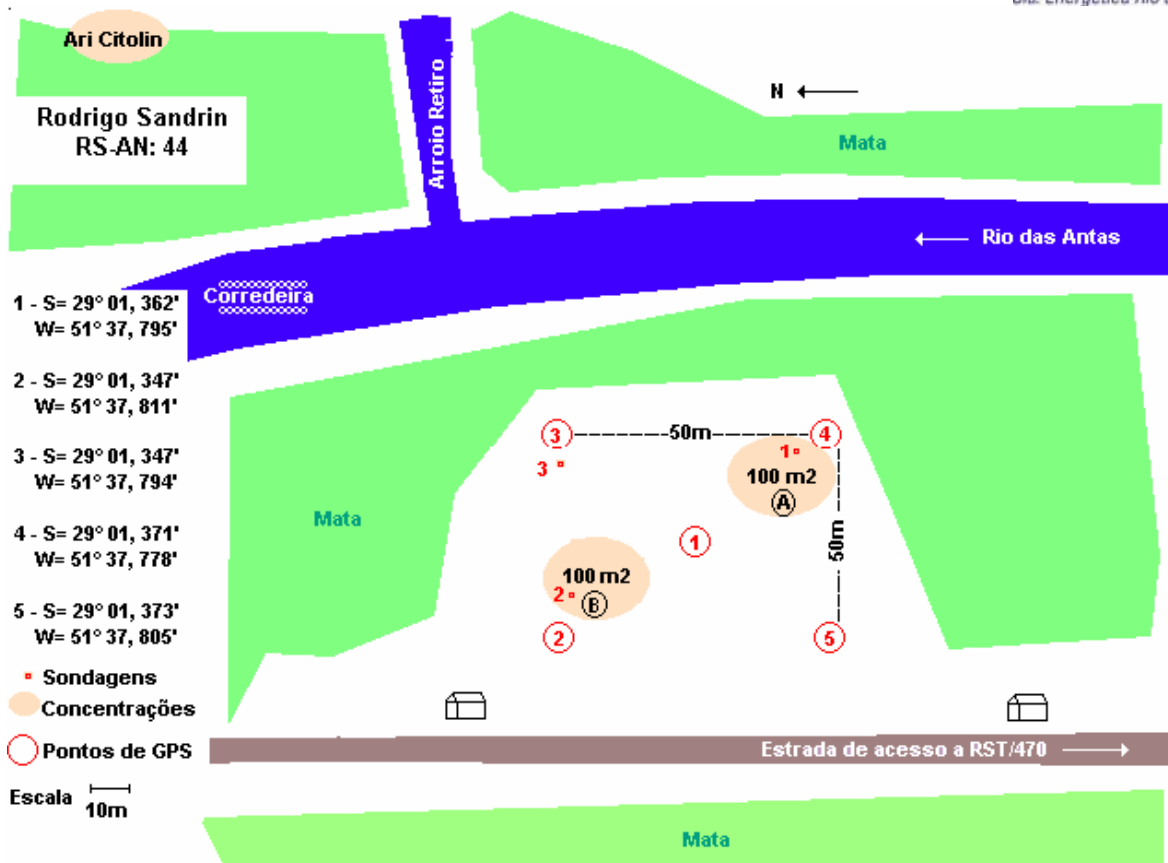
Ilustração do Material Relevante do Sítio 29 – Rodrigo Sandrin “A”



Ilustração de Sondagem Realizada no Sítio 29 – Rodrigo Sandrin “A”

RS-AN: 44
Cat.: 2186





FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 30: Rodrigo Sandrin “B”
RS-AN: 44
Catálogo: 2187

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 9

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas: **1**
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores: **1**
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° detritos:

Total: 2

3. Outros:

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

Nome do Sítio:
Rodrigo Sandrin “B”

CNSA: (campo reservado)

Outras designações e sigla

Município: Bento Gonçalves		UF RS	
Localidade: Linha Natividade			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com concentração de vestígios cerâmicos e líticos associados a Tradição Tupiguarani, localizado próximo a foz do arroio Retiro, próximo a cascalheira e corredeira.			
Sítios relacionados: Ari Citolin			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo.			
Endereço: Capela São Casemiro - Linha 14 de Julho		Cidade: Cotiporã	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: A partir da ponte do arco sobre o rio das Antas, na divisa de Bento Gonçalves – Veranópolis segue em estrada de chão pela margem esquerda do rio +ou- 14,0 Km até chegar defronte a desembocadura do arroio Retiro com o rio das Antas. É uma pequena área plana.			
Medidas do sítio: Comprimento: 50 m	Largura: 50 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 2 500 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2187
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida

Complementos:	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições:	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade:	
<input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição:	
<input type="checkbox"/> Erosão eólica <input checked="" type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição:	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM:	
Ponto Central:	Perímetro:
Zona: (1) S:(29° 01, 362') W:(51° 37, 795')	Zona: (2) S: (29° 01, 351') W: (51° 37, 811')
	Zona: (3) S: (29° 01, 347') W: (51° 37, 794')
DATUM: (América do Sul 69)	Zona: (4) S: (29° 01, 371') W: (51° 37, 778')
(x) GPS	Zona: (5) S: (29° 01, 373') W: (51° 37, 805')
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)	
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto	Compartimento topográfico: (vide tabela)

Altitude: (com relação ao nível do mar) 170 m	Água mais próxima: Rio	Distância: 20 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro: _____				
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO				
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico		Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____		Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico		Forma: (vide tabela) Circular		Tipo de solo: Argiloso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas)				
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas Quantidade: () <input type="checkbox"/> Outras: _____				
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico				
Outros vestígios líticos:				
Material histórico:				
Outros vestígios orgânicos:			Outros vestígios inorgânicos:	
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa				
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input checked="" type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres				
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt				
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617		Cidade: Santa Cruz do Sul		UF RS
CEP: 96815-550		E-mail: sergio@unisc.br		Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Acompanhamento e Salvamento Arqueológico na rodovia RS/471 trecho Santa Cruz do Sul-Barros Cassal,RS				

Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av. Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 23 / 04 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 30 – Rodrigo Sandrin “B”



Vista Pormenorizada do Sítio 30 – Rodrigo Sandrin “B”



Ilustração do Material Relevante do Sítio 30 – Rodrigo Sandrin “B”

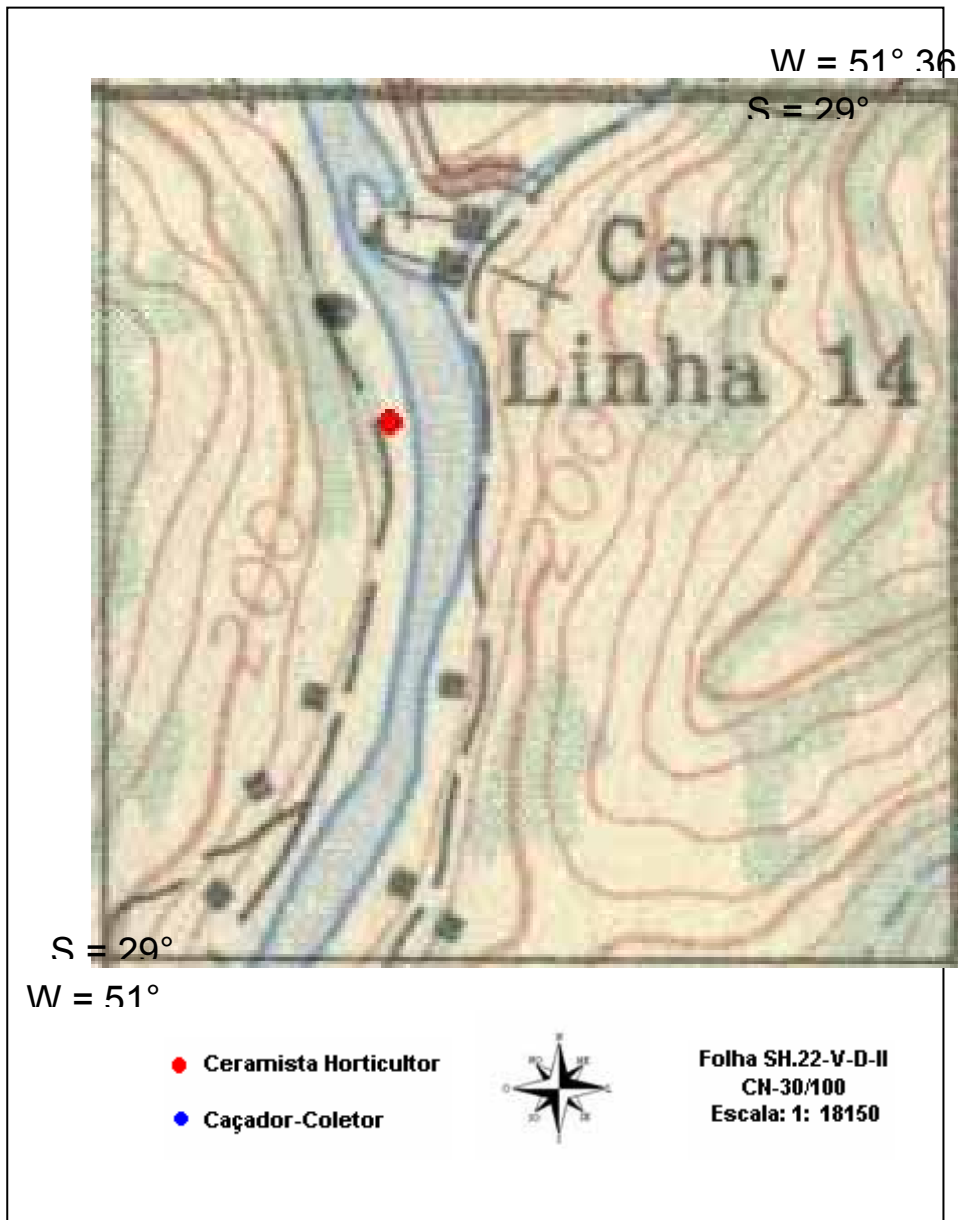


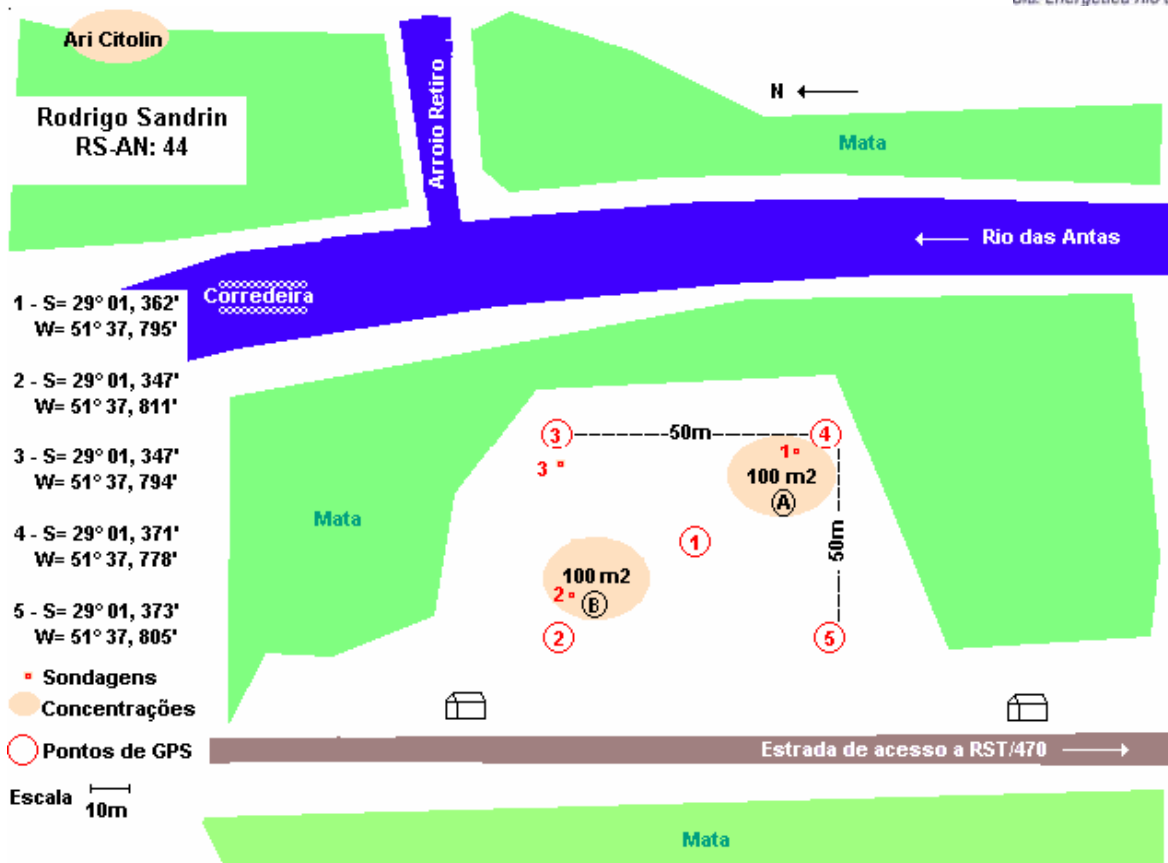
Ilustração do Material Relevante do Sítio 30 – Rodrigo Sandrin “B”



Ilustração de Sondagens Realizadas no Sítio 30 – Rodrigo Sandrin “B”

RS-AN: 44
Cat.: 2187





FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 31: Ari Citolin
RS-AN: 30
Catálogo: 2163

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 44

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas: **27**
- N° de núcleos: **6**
- N° de seixos: **1**
- N° de blocos:
- N° de talhadores: **4**
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° detritos: **17**

Total: 56

3. Outros:

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN

**INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL**

Nome do Sítio: Ari Citolin	CNSA: (campo reservado)
-------------------------------	-------------------------

Outras designações e sigla			
Município: Cotiporã		UF RS	
Localidade: Linha 14 de Julho			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio Tupiguarani com evidências cerâmicas e líticas, localizado em patamar plano em encosta norte, distante ao (ao sul) +ou- 200 a 300m do rio das Antas, e a leste dista aproximadamente 300m do arroio Retiro.			
Sítios relacionados:			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo			
Endereço: Linha 14 de Julho		Cidade: Cotiporã	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: Gertrudes Pitol Gromoski			
Acesso ao sítio: 15km após a ponte do arco, margem direita do rio, logo após passar o arroio Retiro na divisa entre Cotiporã e Veranópolis (+ ou - 500m após a ponte) num topo à esquerda, numa Pomar de Laranjeiras à esquerda da estrada.			
Medidas do sítio: Comprimento: 57 m	Largura: 45 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 2565 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2163
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida

Complementos:	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input type="checkbox"/> Erosão pluvial <input checked="" type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição:	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM:	
Ponto Central:	Perímetro:
Zona: (1) S:(29° 01, 078') W:(51° 37, 665')	Zona: (2) S: (29° 01, 081') W: (51° 37, 644')
	Zona: (3) S: (29° 01, 063') W: (51° 37, 646')
DATUM: (América do Sul 69)	Zona: (4) S: (29° 01, 073') W: (51° 37, 680')
(x) GPS	Zona: (5) S: (29° 01, 088') W: (51° 37, 670')
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)	
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto	Compartimento topográfico: (vide tabela)

Altitude: (com relação ao nível do mar) 250 m	Água mais próxima: Arroio Retiro e Rio das Antas	Distância: 300 m	Rio Rio das Antas 300m Arroio Retiro 300m	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input checked="" type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra:				
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro:				
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra:				
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO				
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico		Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra:		Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico		Forma: (vide tabela) Eipsoidal		Tipo de solo: Argilo-arenoso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não existe estratigrafia conservada				
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas <input type="checkbox"/> Outras: _____ Quantidade: ()				
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico				
Outros vestígios líticos:				
Material histórico:				
Outros vestígios orgânicos:			Outros vestígios inorgânicos:	
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa				
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres				
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt				
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617	Cidade: Santa Cruz do Sul		UF RS	
CEP: 96815-550	E-mail: sergio@unisc.br		Fone: (0xx51) 3711-1707	
Nome do projeto: Programa de Acompanhamento e Salvamento Arqueológico na rodovia RS/471 trecho Santa Cruz do Sul-Barros Cassal,RS				

Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av. Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 22 / 04 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 31 – Ari Citolin



Vista Pormenorizada do Sítio 31 – Ari Citolin



Ilustração do Material Relevante do Sítio 31 – Ari Citolin



Ilustração do Material Relevante do Sítio 31 – Ari Citolin

31. Sítio Ari Citolin
RS-AN: 30
Cat.: 2163

W = 51° 36'

S = 29°



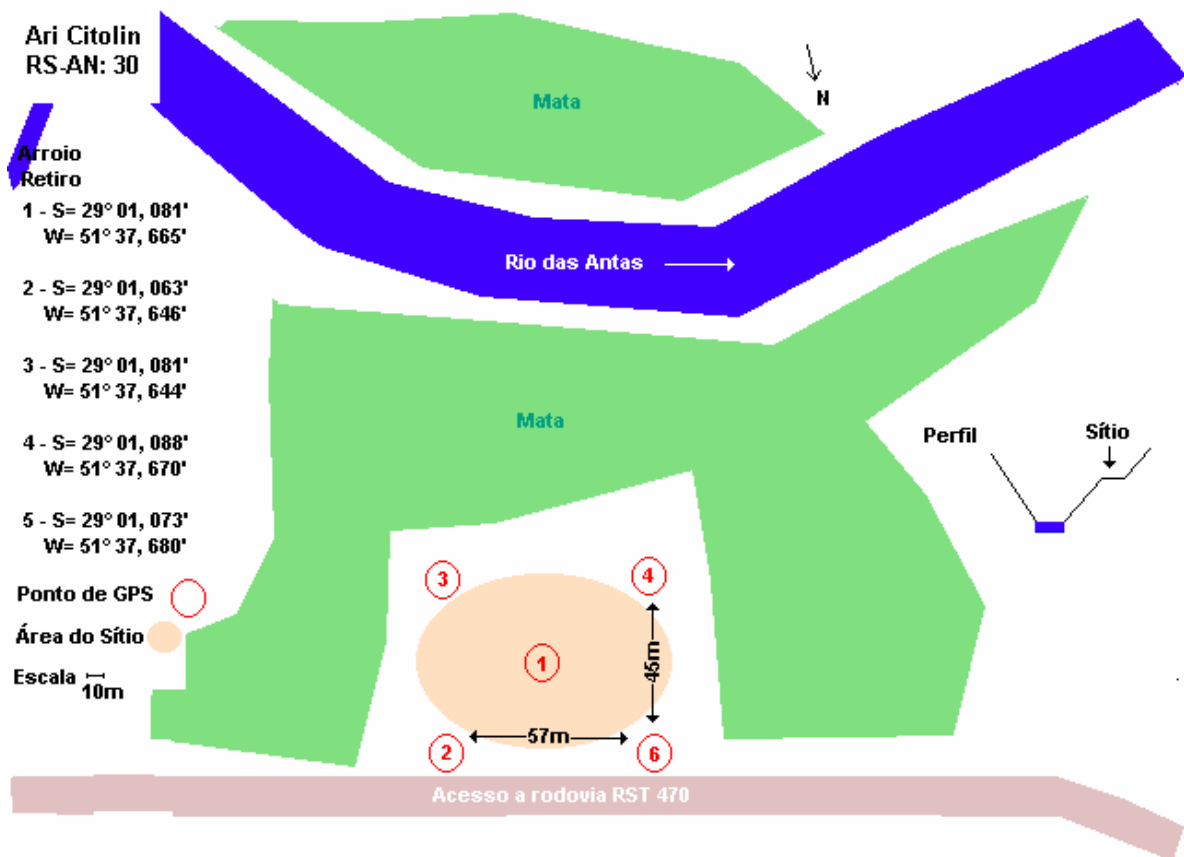
S = 29°

W = 51°

- **Ceramista Horticultor**
- **Caçador-Coletor**



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 32: Paulo Cesar Pitol
RS-AN: 43
Catálogo: 2185

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 38

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas: **1**
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores:
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° detritos:

Total: 1

3. Outros:

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**



Nome do Sítio:

CNSA: (campo reservado)

Paulo Cesar Pitol			
Outras designações e sigla			
Município: Cotiporã		UF RS	
Localidade: Linha 14 de Julho			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com poucas evidências cerâmicas da tradição Tipiguarani e lítico, na margem direita do rio das Antas e uma área +ou- plana, distante 80m do rio.			
Sítios relacionados: Ari Citolin			
Nome do proprietário do terreno: Gertrudes Pitol Gromoski			
Endereço: Linha 14 de Julho		Cidade: Cotiporã	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: Gertrudes Pitol Gromoski (Viúva)			
Acesso ao sítio: Da Ponte do arco na divisa de Bento Gonçalves com Veranópolis, entre 15 Km por uma estrada de chão, pela margem direita, seguindo +ou- 600m após passar pelo arroio.			
Medidas do sítio: Comprimento: 25 m	Largura: 20 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 500 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro		Escala:

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2185
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida

Complementos:	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade:	
<input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição:	
<input type="checkbox"/> Erosão eólica <input type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input checked="" type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição:	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM:	
Ponto Central:	Perímetro:
Zona: (1) S:(29° 00, 987') W:(51° 37, 797')	Zona: (2) S: (29° 00, 288') W: (51° 37, 765')
	Zona: (3) S: (29° 01, 003') W: (51° 37, 790')
DATUM: (América do Sul 69)	Zona: (4) S: (29° 00, 982') W: (51° 37, 804')
	Zona: (5) S: (29° 00, 967') W: (51° 37, 702')
(x) GPS	
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)	
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto	Compartmento topográfico: (vide tabela)

Altitude: (com relação ao nível do mar) 170 m	Água mais próxima: Rio das Antas	Distância: 80 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input checked="" type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra:				
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro:				
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra:				
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO				
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico		Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra:		Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico		Forma: (vide tabela) Elipsoidal		Tipo de solo: Argiloso
Estratigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não existe estratigrafia conservada				
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas <input type="checkbox"/> Outras: _____ Quantidade: ()				
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico				
Outros vestígios líticos:				
Material histórico:				
Outros vestígios orgânicos:			Outros vestígios inorgânicos:	
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa				
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres				
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt				
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617		Cidade: Santa Cruz do Sul		UF RS
CEP: 96815-550		E-mail: sergio@unisc.br		Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Acompanhamento e Salvamento Arqueológico na rodovia RS/471 trecho Santa Cruz do Sul-Barros Cassal,RS				

Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av.Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado:(01)	Croqui:(01)	Planta baixa do sítio:()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas:()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 23 / 04 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 32 – Paulo Cesar Pitol



Vista Pormenorizada do Sítio 32 – Paulo Cesar Pitol

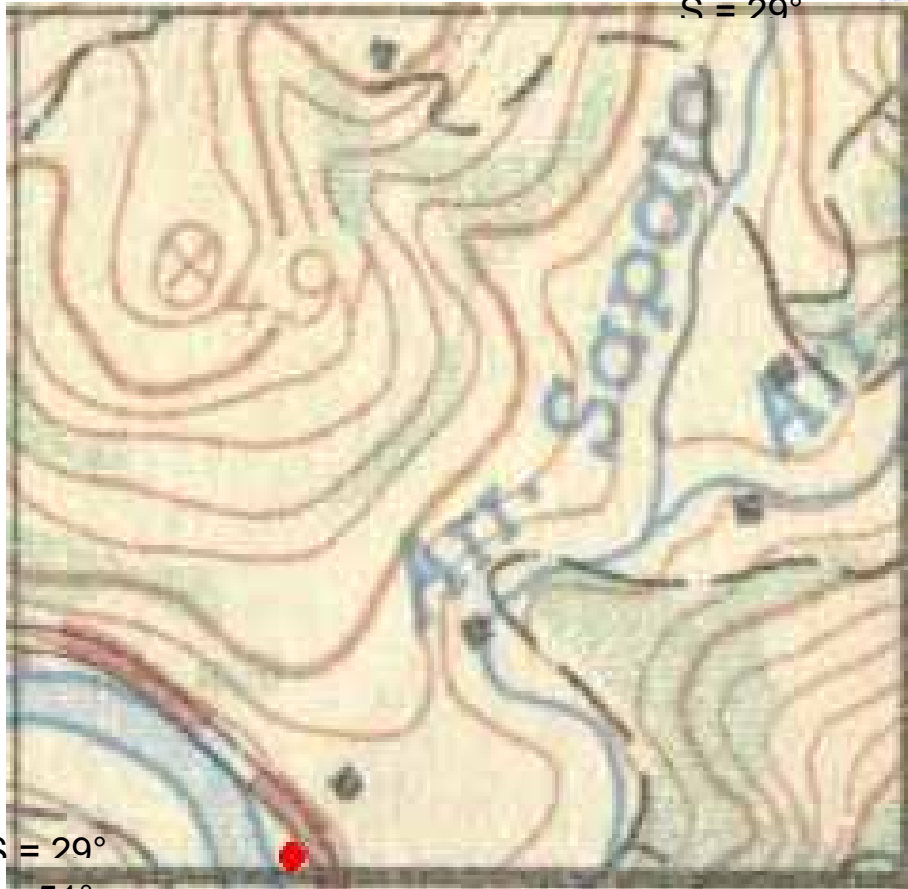


Ilustração do Material Relevante do Sítio 32 – Paulo Cesar Pitol

32. Sítio Paulo César Pitol
RS-AN: 43
Cat.: 2185

W = 51° 36

S = 29°

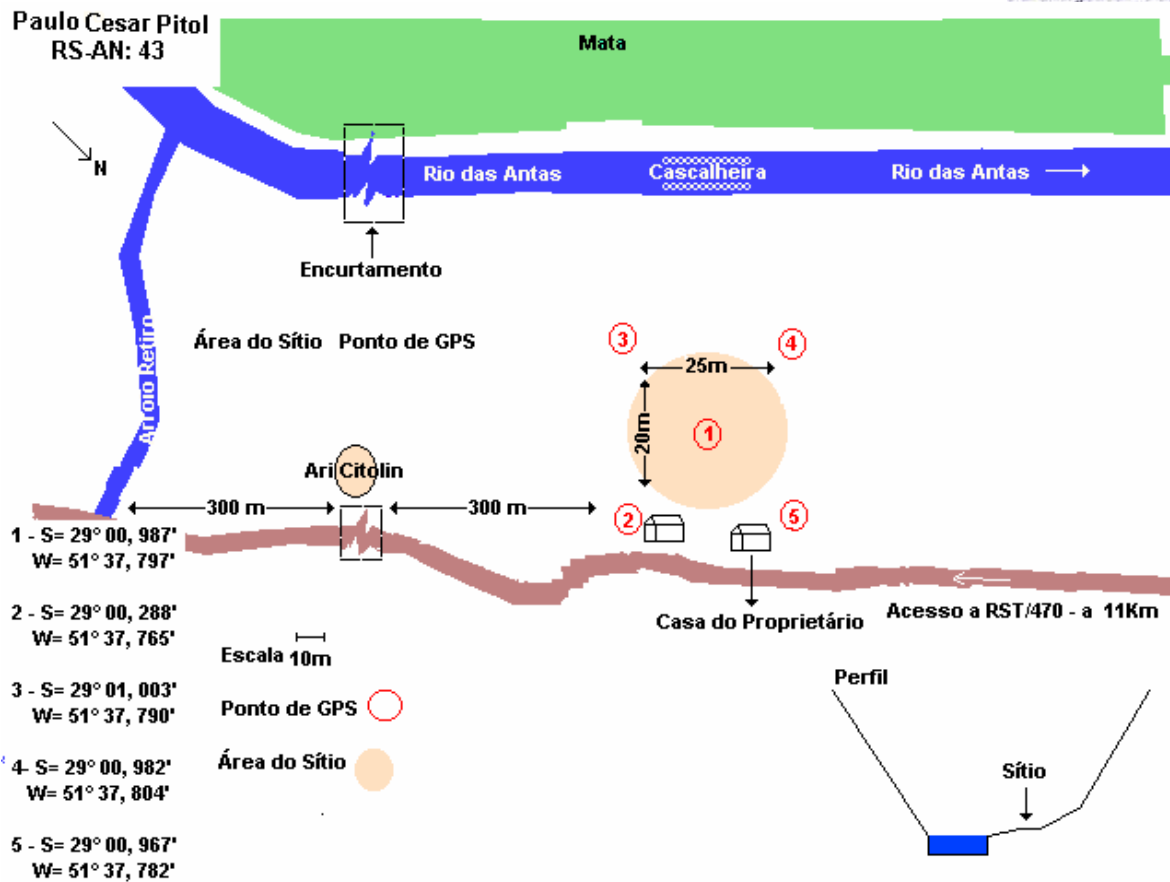


S = 29°
W = 51°

- **Ceramista Horticultor**
- **Caçador-Coletor**



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 33: Francisco A. Fagion
RS-AN: 39
Catálogo: 2174

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 8

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas:
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores:
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos:

Total: 0

3. Outros:

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

Nome do Sítio:
Francisco A. Fagion

CNSA: (campo reservado)

Outras designações e sigla			
Município: Bento Gonçalves			UF RS
Localidade: Capela Natividade			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com evidências cerâmicas da Tradição Tupiguarani, situado na margem esquerda do rio em local +ou- plano, distante aproximadamente 50 m do rio. Para chegar ao rio precisa descer o barranco de aproximadamente 15m de altura. Não é mais possível identificar área de concentração.			
Sítios relacionados:			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo			
Endereço: Linha Nossa Senhora Natividade		Cidade: Bento Gonçalves	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: Na ponte do arco sobre o rio das Antas na RST/470, divisa entre Bento Gonçalves e Veranópolis, entre pela margem esquerda do rio, seguindo 15 Km pela margem do rio.			
Medidas do sítio: Comprimento: 70 m	Largura: 35 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 2450 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2174
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	

Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições:	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade:	
<input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição:	
<input type="checkbox"/> Erosão eólica <input type="checkbox"/> Erosão pluvial <input checked="" type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input checked="" type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição:	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM:	
Ponto Central:	Perímetro:
Zona: (1) S:(29° 00, 997) W:(51° 38, 016')	Zona: (2) S: (29° 00, 917') W: (51° 38, 052')
	Zona: (3) S: (29° 00, 907') W: (51° 38, 039')
DATUM: (América do Sul 69)	Zona: (4) S: (29° 00, 930') W: (51° 38, 001')
(x) GPS	Zona: (5) S: (29° 00, 944') W: (51° 38, 207')
() Em mapa	Margem de erro: (até 15 m)

Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto		Compartimento topográfico: (vide tabela)		
Altitude: (com relação ao nível do mar) 170 m	Água mais próxima: Rio das Antas	Distância: 50 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input checked="" type="checkbox"/> Via pública <input type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input checked="" type="checkbox"/> Outro: Moradia				
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO				
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico		Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____		Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Cerâmico		Forma: (vide tabela) Elipsoidal		Tipo de solo: Argiloso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não existe estratigrafia conservada				
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas Quantidade: () <input type="checkbox"/> Outras: _____				
Artefatos: <input type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico				
Outros vestígios líticos:				
Material histórico:				
Outros vestígios orgânicos:		Outros vestígios inorgânicos:		
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa				
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres				
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt				
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617		Cidade: Santa Cruz do Sul		UF RS
CEP: 96815-550		E-mail: sergio@unisc.br		Fone: (0xx51) 3711-1707

Nome do projeto: Programa de Acompanhamento e Salvamento Arqueológico na rodovia RS/471 trecho Santa Cruz do Sul-Barros Cassal,RS		
Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av.Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado:(01)	Croqui:(01)	Planta baixa do sítio:()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas:()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 23 / 04 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 33 – Francisco A. Fagion



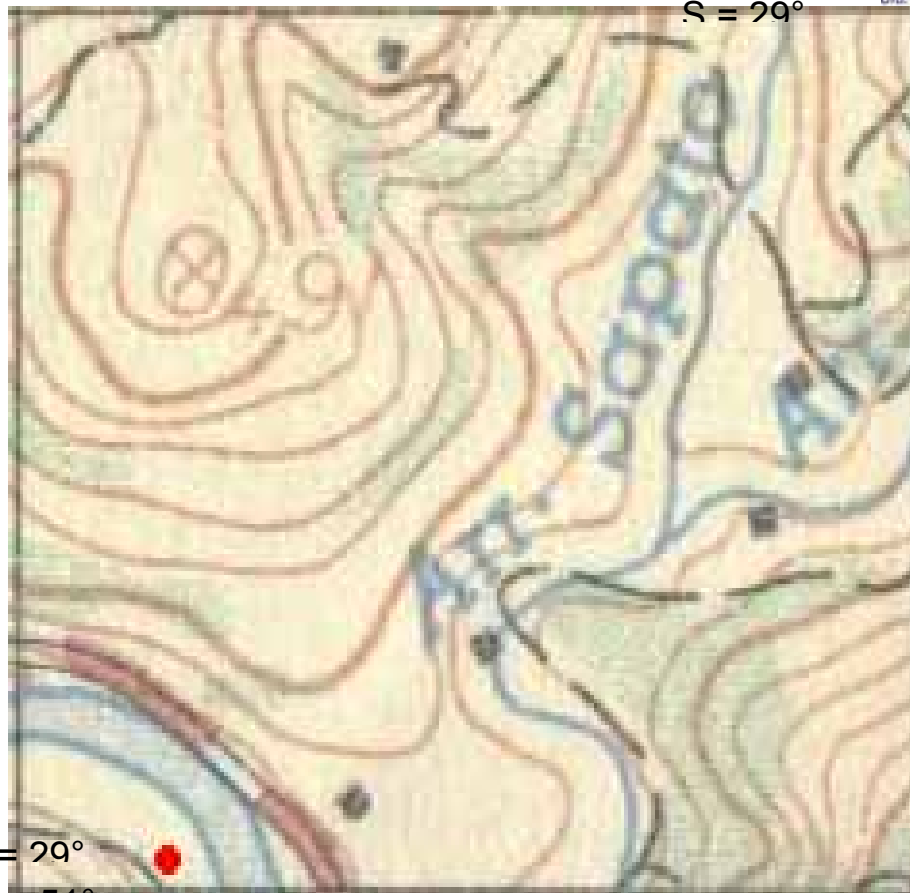
Vista Pormenorizada do Sítio 33 – Francisco A. Fagion



Ilustração do Material Relevante do Sítio 33 – Francisco A. Fagion

33. Sítio Francisco A. Fagion
RS-AN: 39
Cat.: 2174

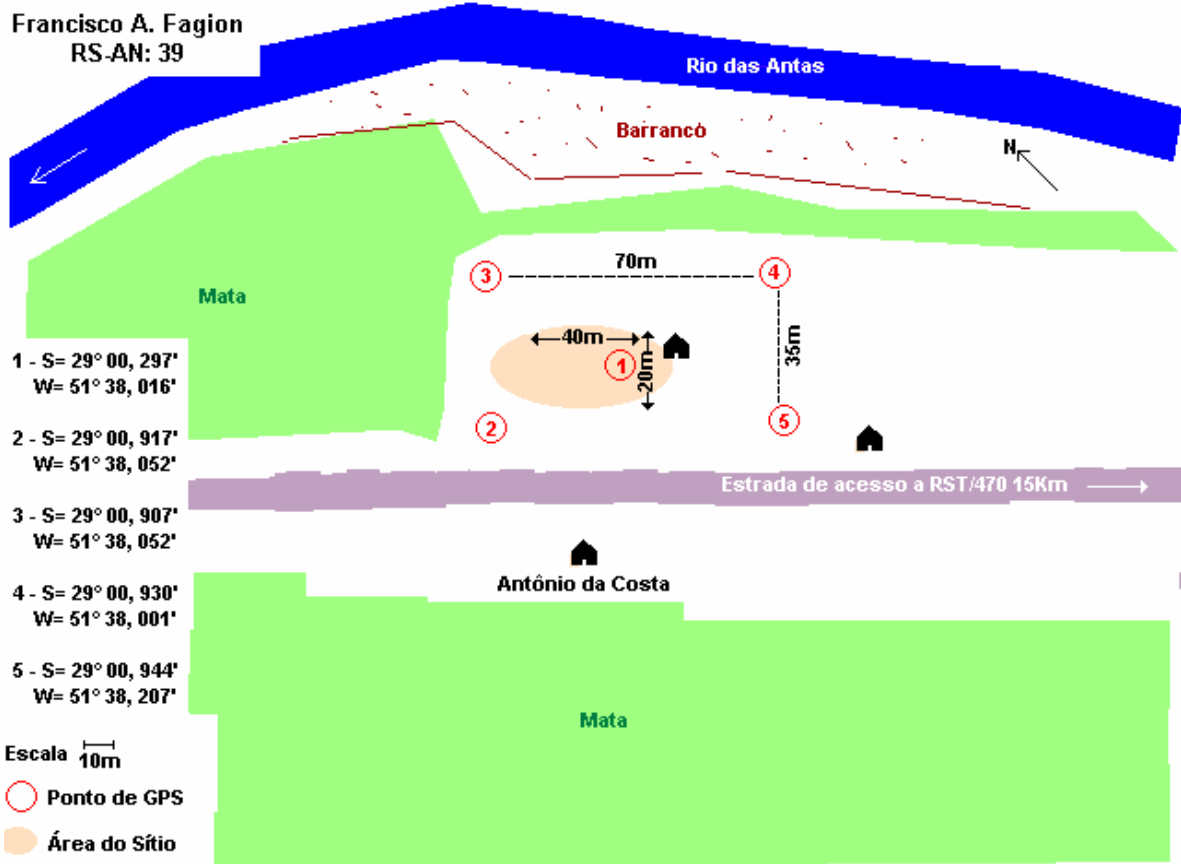
W = 51° 36



- **Ceramista Horticultor**
- **Caçador-Coletor**



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 34: Nelson Nuncio
RS-AN: 38
Cat.: 2173

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 8

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas:
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores:
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos:

Total: 0

3. Outros:

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN

**INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL**

Nome do Sítio:
Nelson Nuncio

CNSA: (campo reservado)

Outras designações e sigla

Município: Bento Gonçalves		UF RS	
Localidade: Linha Natividade			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítios com evidências cerâmicas da Tradição arqueológica Tupiguarani. Situado em patamar mais ou menos plano, na margem esquerda do Rio das Antas a aproximadamente 50 metros do Rio das Antas.			
Sítios relacionados:			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo			
Endereço: Linha Natividade		Cidade: Bento Gonçalves	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: Seguindo pela Rodovia RST/470, entra à esquerda antes da ponte do Arco sobre o rio das Antas na divisa entre Bento Gonçalves e Veranópolis. Segue 14, 8 Km pela margem esquerda do Rio.			
Medidas do sítio: Comprimento: 30 m	Largura: 30 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 900 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro		Escala:

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2173
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições:	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:

Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input checked="" type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input checked="" type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Já destruído	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM: Ponto Central:		Perímetro:		
Zona: (1) S:(29° 00, 868') W:(51° 38, 276'')		Zona: (2) S: (29° 00, 872'') W: (51° 38, 290')		
DATUM: (América do Sul 69)		Zona: (3) S: (29° 00, 864') W: (51° 38, 290')		
		Zona: (4) S: (29° 00, 866') W: (51° 38, 271')		
(x) GPS () Em mapa Margem de erro: (até 15 m)		Zona: (5) S: (29° 00, 872') W: (51° 38, 275')		
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto		Compartimento topográfico: (vide tabela)		
Altitude: (com relação ao nível do mar) 170 m	Água mais próxima: Rio	Distância: 50 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas

Outras referências de localização:		
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra:		
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input checked="" type="checkbox"/> Outro: Moradia		
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____		
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO		
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico	Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____	Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Cerâmico	Forma: (vide tabela) Circular	Tipo de solo: Argiloso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não foram identificadas através de sondagens		
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas Quantidade: () <input type="checkbox"/> Outras: _____		
Artefatos: <input type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico		
Outros vestígios líticos:		
Material histórico:		
Outros vestígios orgânicos:		Outros vestígios inorgânicos:
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa		
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres		
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt		
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-550	E-mail: sergio@unisc.br	Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas		
Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av.Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS

CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 26/ 05 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 34 – Nelson Nuncio



Vista Pormenorizada do Sítio 34 – Nelson Núncio

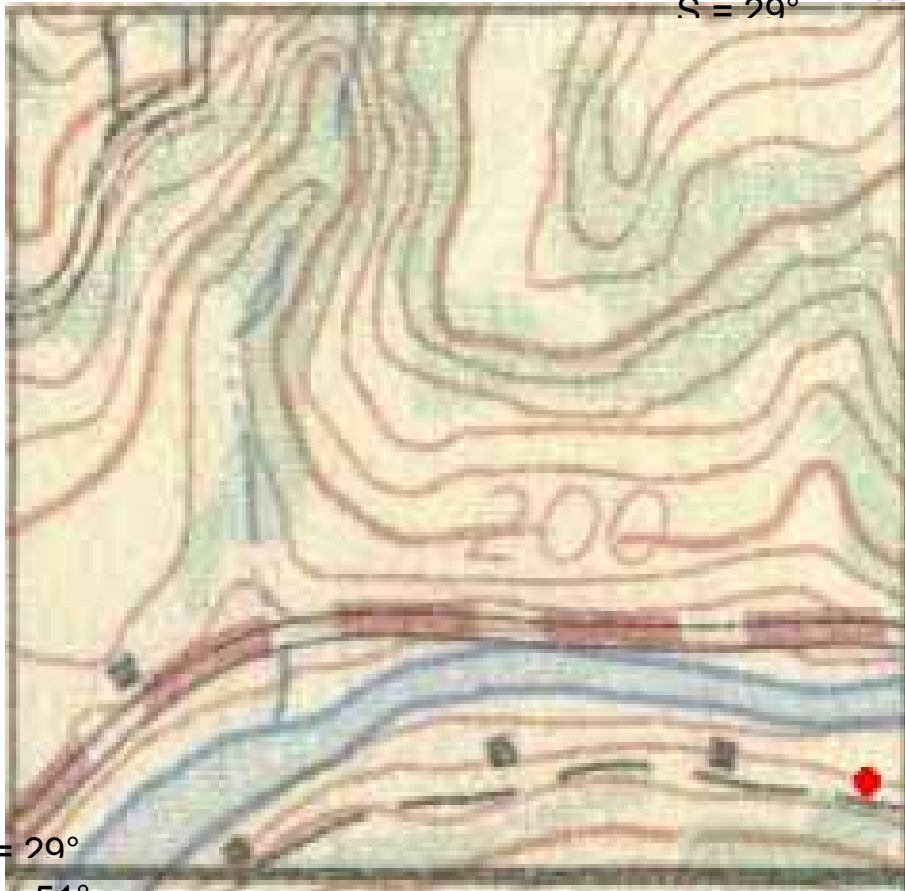


Ilustração do Material Relevante do Sítio 34 – Nelson Núncio

34. Sítio Nelson Núncio
RS-AN: 38
Cat.: 2173

W = 51° 38

S = 29°

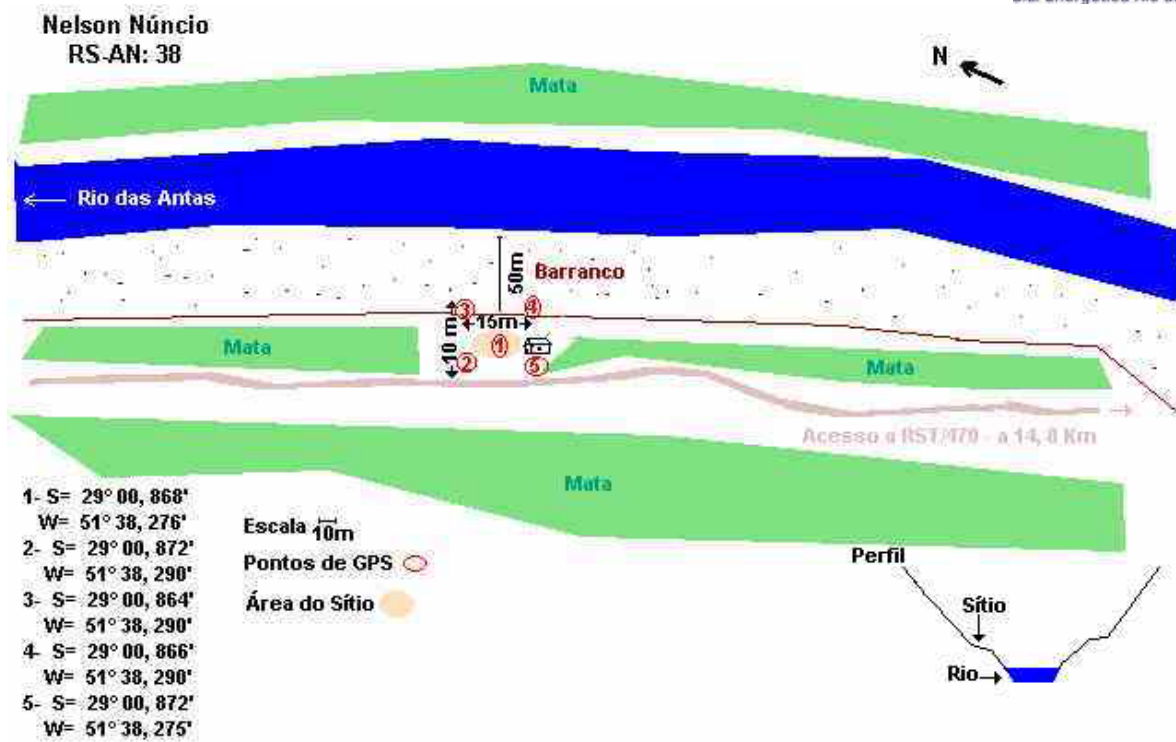


S = 29°
W = 51°

- **Ceramista Horticultor**
- **Caçador-Coletor**



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 35: Celso Cavalli
RS-AN: 27
Catálogo: 2159

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 148

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas: **4**
- N° de núcleos: **1**
- N° de seixos: **1**
- N° de blocos:
- N° de talhadores:
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores: **2**
- N° de afiadores em canaleta: **1**
- N° de alisadores: **1**
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° detritos: **1**

Total: 11

3. Outros:

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

Nome do Sítio:
Celso Cavalli

CNSA: (campo reservado)

Outras designações e sigla			
Município: Bento Gonçalves			UF RS
Localidade: Linha Nossa Senhora Natividade			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com vestígios cerâmicos e líticos da Tradição Ceramista Tupiguarani, situado em encosta mais ou menos plana, próximo ao Rio das Antas.			
Sítios relacionados:			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo			
Endereço: Linha Nossa Senhora Natividade		Cidade: Bento Gonçalves	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: Seguindo pela Rodovia RST/470, entra à esquerda antes da ponte do Arco sobre o rio das Antas na divisa entre Bento Gonçalves e Veranópolis. Segue 17 Km Km pela margem esquerda do Rio.			
Medidas do sítio: Comprimento: 40 m	Largura: 20 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 800m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2159
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida

Complementos:	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade:	
<input type="checkbox"/> mais de 75% <input checked="" type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição:	
<input type="checkbox"/> Erosão eólica <input checked="" type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input checked="" type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição:	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM:	
Ponto Central:	Perímetro:
Zona: (1) S:(29° 01, 002') W:(51° 39, 193')	Zona: (2) S: (29° 01, 024') W: (51° 39, 201')
	Zona: (3) S: (29° 01, 008') W: (51° 39, 205')
DATUM: (América do Sul 69)	Zona: (4) S: (29° 00, 997') W: (51° 39, 181')
(x) GPS	Zona: (5) S: (29° 01, 014') W: (51° 39, 173')
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)	
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto	Compartimento topográfico: (vide tabela)

Altitude: (com relação ao nível do mar) 170 m	Água mais próxima: Rio das Antas	Distância: 30m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro: _____				
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO				
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico		Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____		Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico		Forma: (vide tabela) Elipsoidal		Tipo de solo: Areno-argiloso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não existe estratigrafia conservada				
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas <input type="checkbox"/> Outras: _____ Quantidade: ()				
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input checked="" type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico				
Outros vestígios líticos:				
Material histórico:				
Outros vestígios orgânicos:			Outros vestígios inorgânicos:	
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input checked="" type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa				
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input checked="" type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres				
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt				
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617		Cidade: Santa Cruz do Sul		UF RS
CEP: 96815-550		E-mail: sergio@unisc.br		Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Acompanhamento e Salvamento Arqueológico na rodovia RS/471 trecho Santa Cruz do Sul-Barros Cassal,RS				

Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av. Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 23 / 04 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 35 – Celso Cavalli



Vista Pormenorizada do Sítio 35 – Celso Cavalli



Ilustração do Material Relevante do Sítio 35 – Celso Cavalli



Ilustração do Material Relevante do Sítio 35 – Celso Cavalli



Ilustração do Material Relevante do Sítio 35 – Celso Cavalli



Ilustração do Material Relevante do Sítio 35 – Celso Cavalli

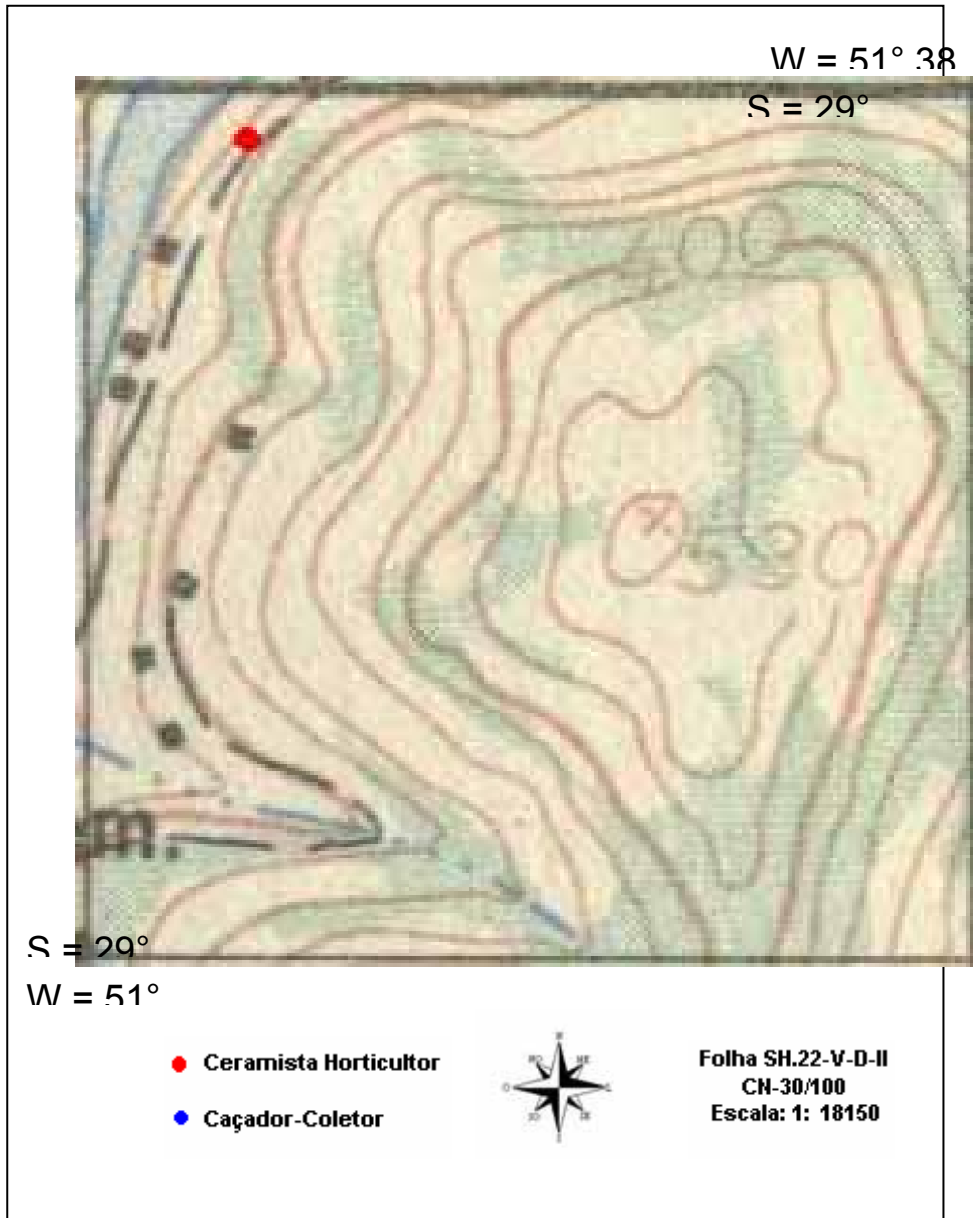


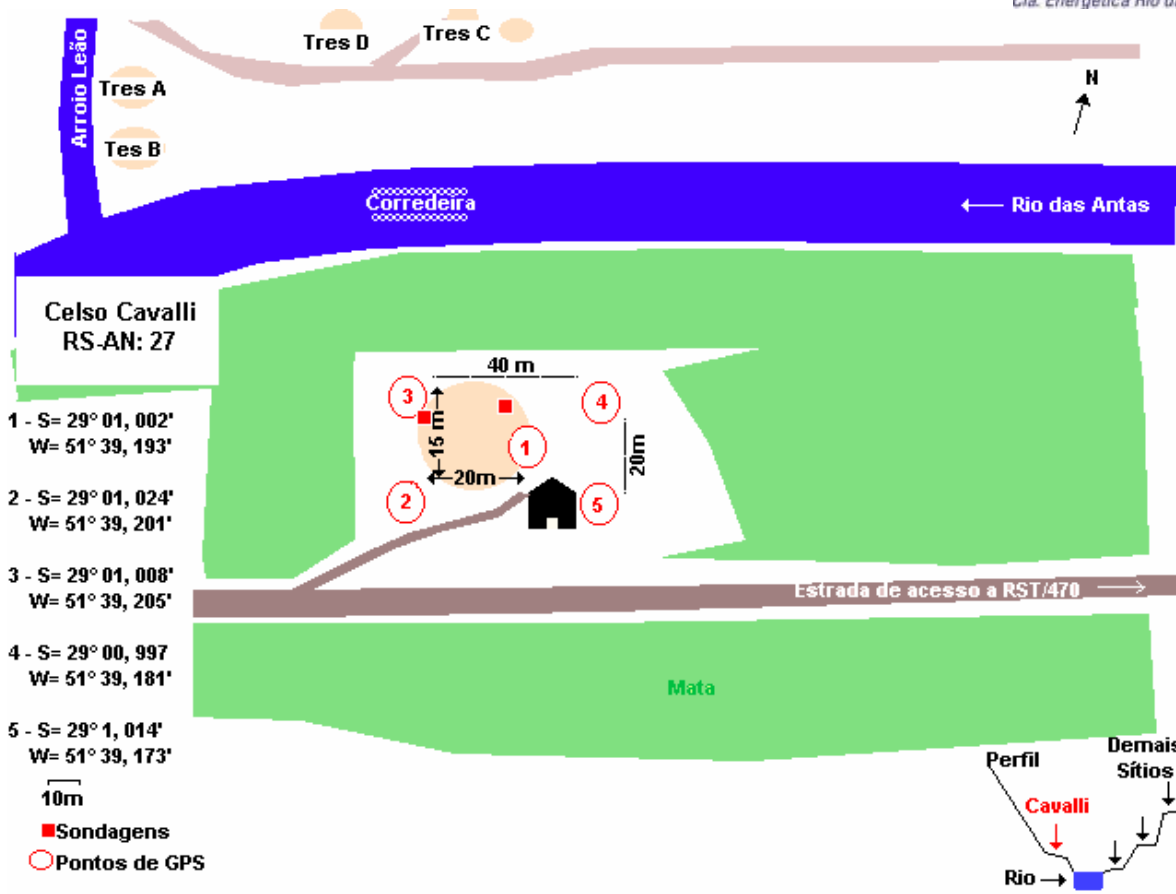
Ilustração de Sondagens Realizadas no Sítio 35 – Celso Cavalli



Ilustração de Sondagens Realizadas no Sítio 35 – Celso Cavalli

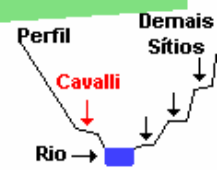
35. Sítio Celso Cavalli
RS-AN: 27
Cat.: 2159





- Celso Cavalli**
RS-AN: 27
- 1 - S= 29° 01, 002'
 W= 51° 39, 193'
 - 2 - S= 29° 01, 024'
 W= 51° 39, 201'
 - 3 - S= 29° 01, 008'
 W= 51° 39, 205'
 - 4 - S= 29° 00, 997'
 W= 51° 39, 181'
 - 5 - S= 29° 1, 014'
 W= 51° 39, 173'

10m
 ■ Sondagens
 ○ Pontos de GPS



**UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
CENTRO DE ENSINO E PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS**

FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 36: Francisco Tres “C”

RS-AN: 25

Catálogo: 2182

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 21

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas: **4**
- N° de núcleos:
- N° de seixos: **2**
- N° de blocos:
- N° de talhadores: **6**
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas: **1**
- N° de peças em confecção: **1**
- N° de batedores: **1**
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos:

Total: 15

3. Outros:



Nome do Sítio: Francisco Tres "C"		CNSA: (campo reservado)	
Outras designações e siglas:			
Município: Cotiporã		UF RS	
Localidade: Linha 14 de Julho			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com evidências cerâmicas e líticas da Tradição Tupiguarani, localizado na margem direita rio das Antas em elevação mais ou menos plana, paralela ao Rio, distante 300 metros.			
Sítios relacionados:			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo.			
Endereço: Linha 14 de Julho		Cidade: Cotiporã	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: Filhos André e Vitor Tres			
Acesso ao sítio: Entrando à esquerda na ponte do arco sobre o rio das Antas, divisa entre Bento Gonçalves e Veranópolis pela rodovia RST470. Segue por entrada de chão +ou- 19Km, entrando a direita 200m antes do arroio Leão, onde se encontra a casa do morador. A partir desta andar mais 100m em direção a lavoura.			
Medidas do sítio: Comprimento: 50 m	Largura: 30m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 1500 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado)	Números de catálogo: 2182
---	------------------------------

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida
Complementos:	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input type="checkbox"/> Erosão pluvial <input checked="" type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição:	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM: Ponto Central:	Perímetro:
Zona: (1) S:(29° 00, 831') W:(51° 39, 379')	Zona: (2) S: (29° 00, 848') W: (51° 39, 367')
DATUM: (América do Sul 69)	Zona: (3) S: (29° 00, 819') W: (51° 39, 348')
	Zona: (4) S: (29° 00, 848') W: (51° 39, 418')

<input checked="" type="checkbox"/> GPS <input type="checkbox"/> Em mapa		Margem de erro: (até 15 m)			Zona: (5) S: (29° 00, 830') W: (51° 39, 412')			
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto				Compartimento topográfico: (vide tabela)				
Altitude: (com relação ao nível do mar) 180 m		Água mais próxima: Rio das Antas e Arroio Leão		Distância: 300m e 200m		Rio Rio das Antas	Bacia: Antas	
Outras referências de localização:								
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Outra: _____								
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Via pública <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Pasto <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro: _____								
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____								
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO								
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input type="checkbox"/> Multicomponencial		<input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico		Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Outra: _____		<input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Submerso		Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico		Forma: (vide tabela) Elipsoidal		Tipo de solo: Argiloso				
Estratigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não existe estratigrafia conservada								
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Palaftas <input type="checkbox"/> Paliçadas Quantidade: () <input type="checkbox"/> Outras: _____								
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input checked="" type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico								
Outros vestígios líticos:								
Material histórico:								
Outros vestígios orgânicos:				Outros vestígios inorgânicos:				
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa								
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estratigráfico <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres								
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt								

Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS																																																						
CEP: 96815-550	E-mail: sergio@unisc.br	Fone: (0xx51) 3711-1707																																																						
Nome do projeto: Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas																																																								
Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC																																																								
Endereço: Av.Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS																																																						
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855																																																						
Documentação produzida: (quantidade)																																																								
<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td>Mapa com sítio plotado:(</td> <td style="text-align: center;">01</td> <td>)</td> <td>Croqui:(</td> <td style="text-align: center;">01</td> <td>)</td> <td>Planta baixa do sítio:(</td> <td></td> <td>)</td> </tr> <tr> <td>Planta baixa dos locais afetados: (</td> <td></td> <td>)</td> <td>Planta baixa de estruturas:(</td> <td></td> <td>)</td> <td>Perfil estatigráfico: (</td> <td></td> <td>)</td> </tr> <tr> <td>Perfil topográfico: (</td> <td></td> <td>)</td> <td>Foto aérea: (</td> <td style="text-align: center;">01</td> <td>)</td> <td>Foto colorida: (</td> <td></td> <td>)</td> </tr> <tr> <td>Foto preto e branco: (</td> <td></td> <td>)</td> <td>repografia de imagem: (</td> <td></td> <td>)</td> <td>imagem de satélite: (</td> <td></td> <td>)</td> </tr> <tr> <td>Cópia total de arte rupestre: (</td> <td></td> <td>)</td> <td>Cópia parcial de arte rupestre: (</td> <td></td> <td>)</td> <td>Ilustração do material: (</td> <td style="text-align: center;">01</td> <td>)</td> </tr> <tr> <td>Caderneta de campo: (</td> <td style="text-align: center;">01</td> <td>)</td> <td>Vídeo/filme: (</td> <td></td> <td>)</td> <td>Outra: (</td> <td></td> <td>)</td> </tr> </table>			Mapa com sítio plotado:(01)	Croqui:(01)	Planta baixa do sítio:()	Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas:()	Perfil estatigráfico: ()	Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()	Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()	Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)	Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Mapa com sítio plotado:(01)	Croqui:(01)	Planta baixa do sítio:()																																																
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas:()	Perfil estatigráfico: ()																																																
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()																																																
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()																																																
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)																																																
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()																																																
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()																																																								
Observações:																																																								
Data: 22 / 04 /2005																																																								
Assinatura: _____																																																								



Vista Panorâmica do Sítio 36 – Francisco Tres “C”



Vista Pormenorizada do Sítio 36 – Francisco Tres “C”



Ilustração do Material Relevante do Sítio 36 – Francisco Tres “C”

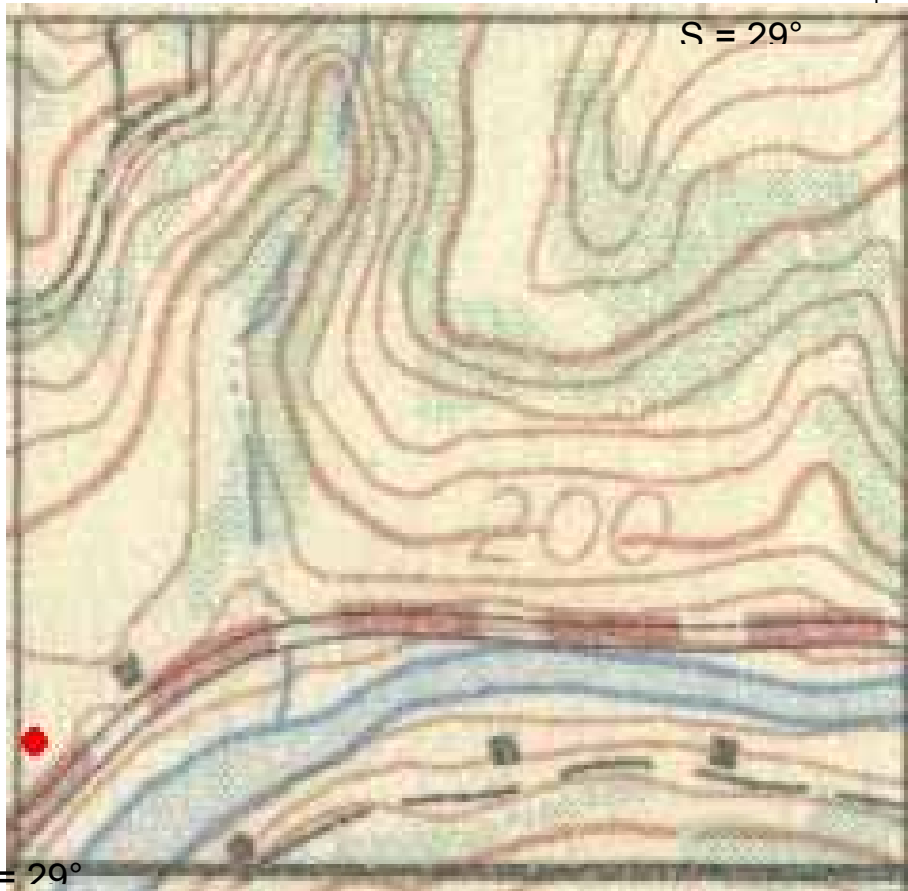


Ilustração do Material Relevante do Sítio 36 – Francisco Tres “C”

36. Sítio Francisco Tres “C”
RS-AN: 25
Cat.: 2182

W = 51° 38'

S = 29°



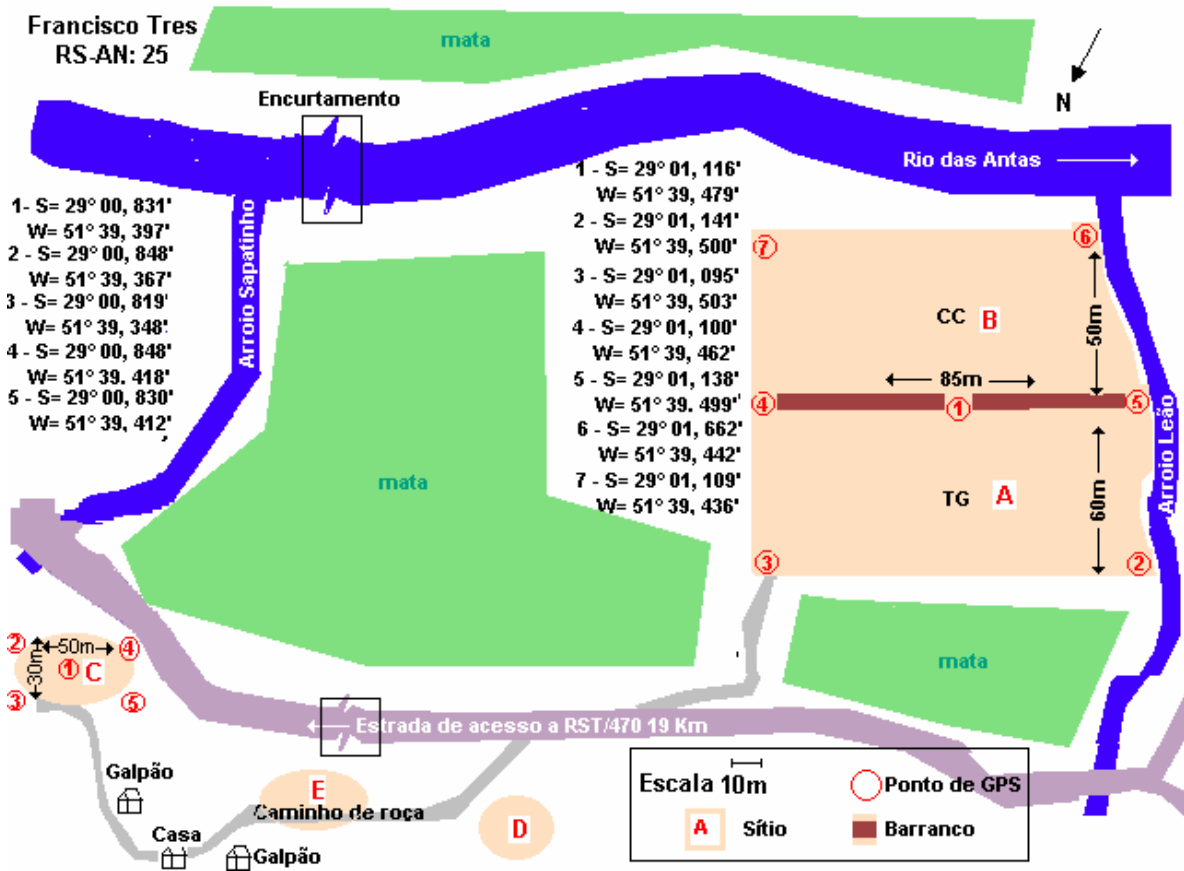
S = 29°

W = 51°

- **Ceramista Horticultor**
- **Caçador-Coletor**



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 37: Francisco Tres “E”
RS-AN: 25
Catálogo: 2184

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 16

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas:
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores: **1**
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção: **1**
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:

Total: 2

3. Outros:

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

Nome do Sítio:
Francisco Tres “E”

CNSA: (campo reservado)

Outras designações e siglas:			
Município: Cotiporã			UF RS
Localidade: Linha 14 de Julho			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com evidências cerâmicas e líticas da tradição ceramista Tupiguarani, localizado na margem direita do mesmo rio das Antas em elevação mais ou menos plana, paralela ao rio, distando 300m deste.			
Sítios relacionados:			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo.			
Endereço: Linha 14 de Julho		Cidade: Cotiporã	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: Filhos André e Vitor Tres			
Acesso ao sítio: Entrando à esquerda na ponte do arco sobre o rio das Antas, divisa entre Bento Gonçalves e Veranópolis pela rodovia RST470. Segue por entrada de chão +ou- 19Km, entrando a direita 200m antes do arroio Leão, na estrada de roça que dá acesso a casa do proprietário			
Medidas do sítio: Comprimento: 30 m	Largura: 20m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 600 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2184
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida

Complementos:	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input type="checkbox"/> Erosão pluvial <input checked="" type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Já destruído	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM:	
Ponto Central:	Perímetro:
Zona: (1) S:(29° 00, 729') W:(51° 39, 387')	Zona: (2) S: () W: ()
DATUM: (América do Sul 69)	Zona: (3) S: () W: ()
	Zona: (4) S: () W: ()
(x) GPS	Zona: (5) S: () W: ()
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)	
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto	Compartimento topográfico: (vide tabela)

Altitude: (com relação ao nível do mar) 180 m	Água mais próxima: Rio das Antas e Arroio Leão	Distância: 300m e 200m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro: _____				
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO				
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico		Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____		Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico		Forma: (vide tabela) Elipsoidal		Tipo de solo: Argiloso
Estratigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não existe estratigrafia conservada				
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas <input type="checkbox"/> Outras: _____ Quantidade: ()				
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico				
Outros vestígios líticos:				
Material histórico:				
Outros vestígios orgânicos:			Outros vestígios inorgânicos:	
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa				
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres				
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt				
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617		Cidade: Santa Cruz do Sul		UF RS
CEP: 96815-550		E-mail: sergio@unisc.br		Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas				

Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av. Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 22 / 04 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 37 – Francisco Tres “E”



Vista Pormenorizada do Sítio 37 – Francisco Tres “E”



Ilustração do Material Relevante do Sítio 37 – Francisco Tres “E”

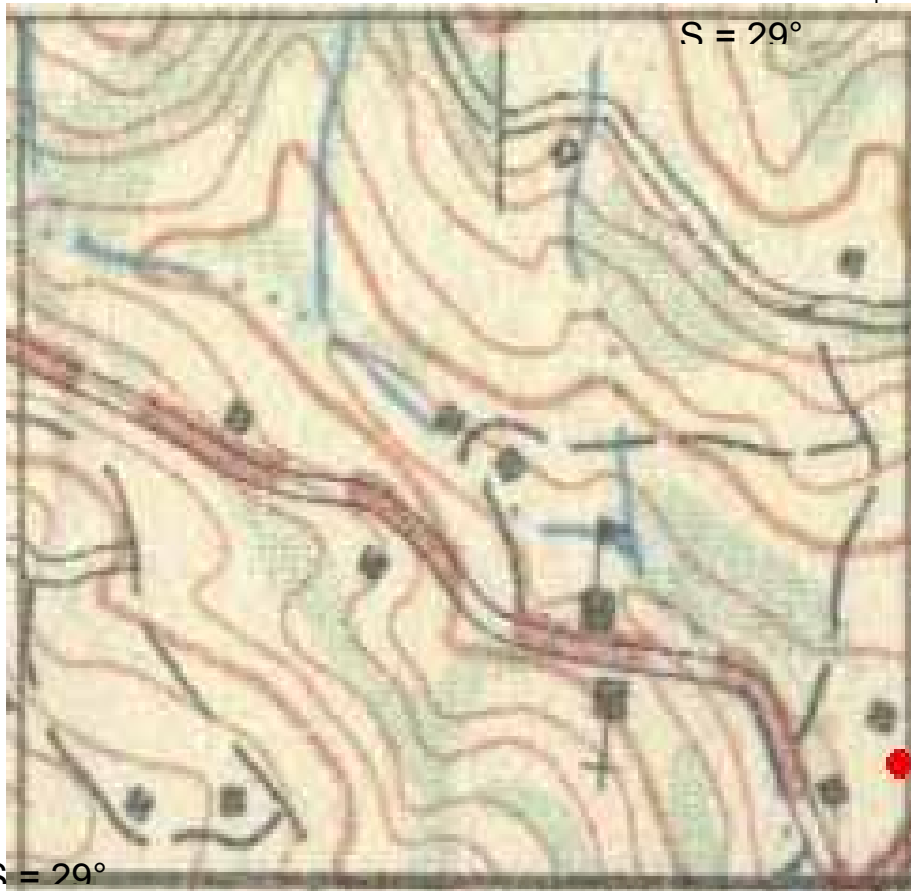


Ilustração do Material Relevante do Sítio 37 – Francisco Tres “E”

37. Sítio Francisco Tres “E”
RS-AN: 25
Cat.: 2184

W = 51° 39, 393'

S = 29°



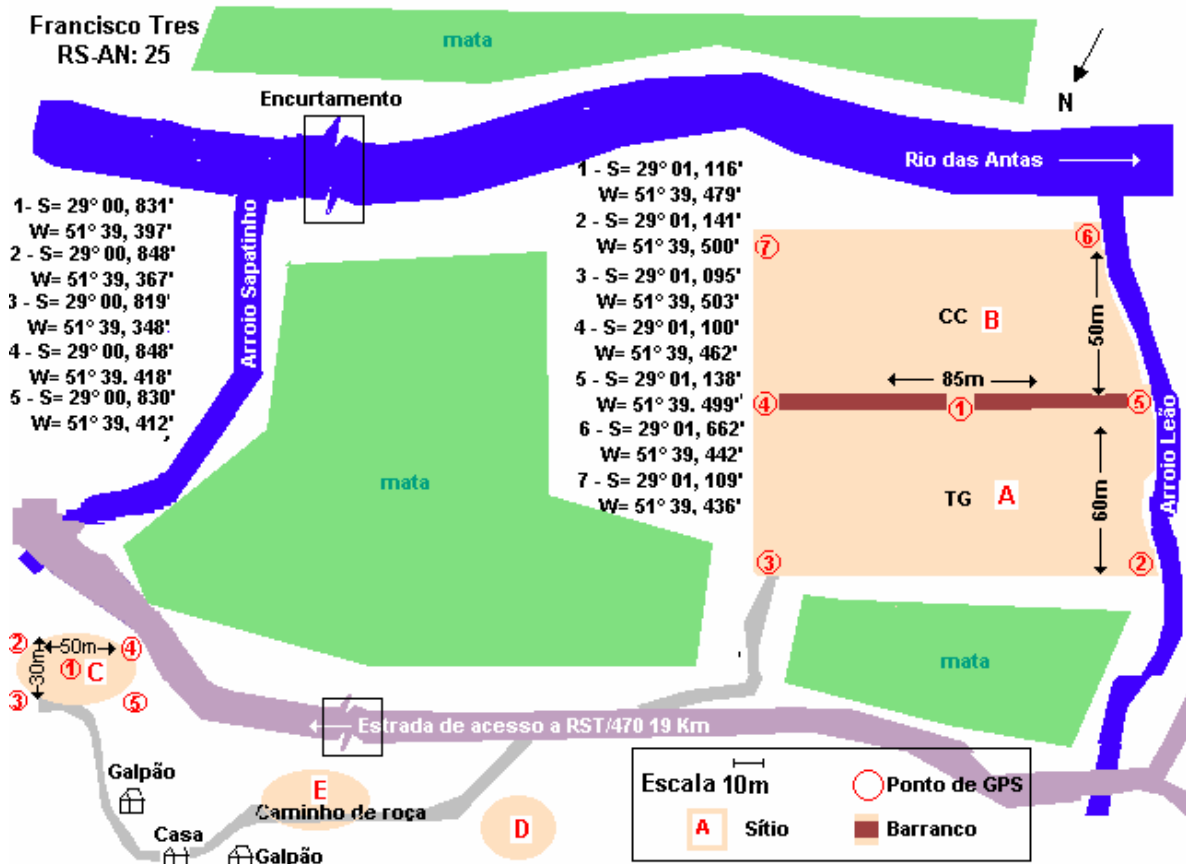
S = 29°

W = 51°

- **Ceramista Horticultor**
- **Caçador-Coletor**



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 38: Francisco Tres “D”
RS-AN: 25
Cat.: 2179

1. Cerâmica:

Número de fragmentos:

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas: **1**
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores: **2**
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos:

Total: 3

3. Outros:

—

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

Nome do Sítio:
Francisco Tres “D”

CNSA: (campo reservado)

Outras designações e siglas:			
Município: Cotiporã			UF RS
Localidade: Linha 14 de Julho			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com evidências líticas, localizado na margem direita do mesmo rio das Antas no topo de uma elevação, distando 250 metros do Rio.			
Sítios relacionados:			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo.			
Endereço: Linha 14 de Julho		Cidade: Cotiporã	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: Filhos André e Vitor Tres			
Acesso ao sítio: Entrando à esquerda na ponte do arco sobre o rio das Antas, divisa entre Bento Gonçalves e Veranópolis pela rodovia RST470. Segue por entrada de chão +ou- 19Km, entrando a direita 200m antes do arroio Leão, seguindo 50m.			
Medidas do sítio: Comprimento: 30 m	Largura: 30m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 900 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2183
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	

Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Não identificada	Fases: Não definida
Complementos:	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições:	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade:	
<input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição:	
<input type="checkbox"/> Erosão eólica <input type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição:	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM:	
Ponto Central:	Perímetro:
Zona: (1) S:(29° 00, 731') W:(51° 39, 390')	Zona: (2) S: () W: ()
	Zona: (3) S: () W: ()
DATUM: (América do Sul 69)	Zona: (4) S: () W: ()
(x) GPS	Zona: (5) S: () W: ()
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)	

Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto		Compartimento topográfico: (vide tabela)		
Altitude: (com relação ao nível do mar) 180 m	Água mais próxima: Rio das Antas e Arroio Leão	Distância: 250m e 200m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro: _____				
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO				
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico		Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____		Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lítico		Forma: (vide tabela) Circular		Tipo de solo: Argiloso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não existe estratigrafia conservada				
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas <input type="checkbox"/> Outras: _____ Quantidade: ()				
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico				
Outros vestígios líticos:				
Material histórico:				
Outros vestígios orgânicos:		Outros vestígios inorgânicos:		
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa				
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres				
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt				
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617		Cidade: Santa Cruz do Sul		UF RS
CEP: 96815-550		E-mail: sergio@unisc.br		Fone: (0xx51) 3711-1707

Nome do projeto: Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas		
Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av. Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas à Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 22 / 04 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 38 - Francisco Tres “D”



Vista Pormenorizada do Sítio 38 – Francisco Tres “D”



Ilustração do Material Relevante do Sítio 38 – Francisco Tres “D”

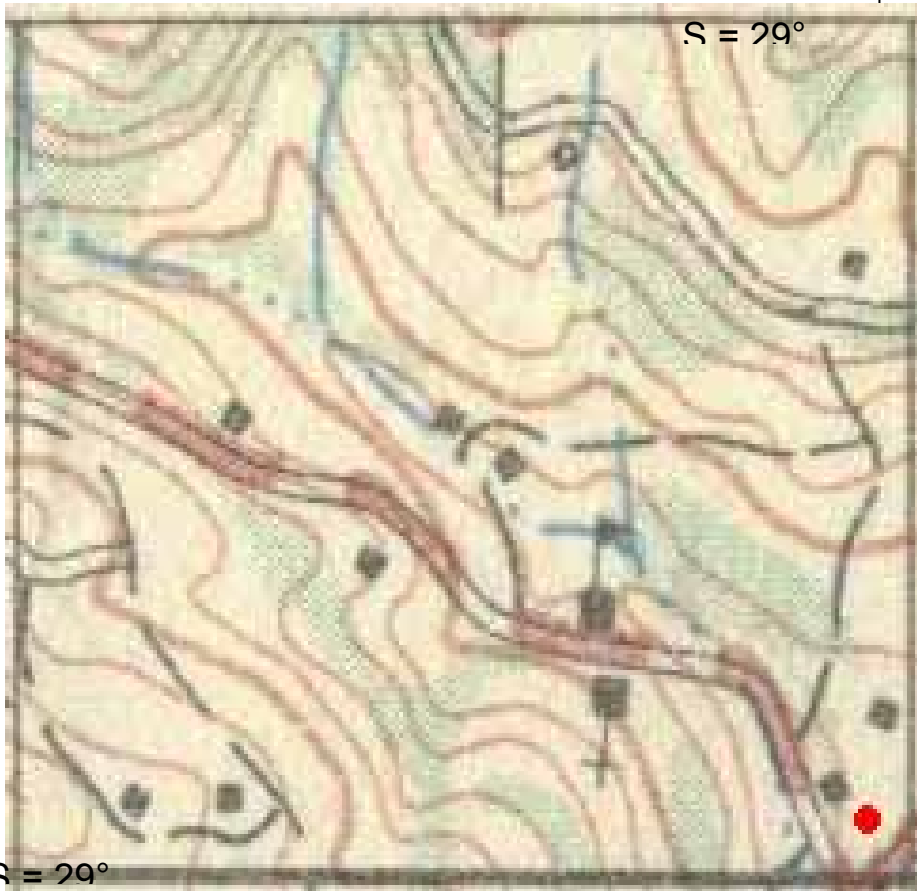


Ilustração do Material Relevante do Sítio 38 – Francisco Tres “D”

38. Sítio Francisco Tres “D”
RS-AN: 25
Cat.: 2183

W = 51° 30'

S = 29°



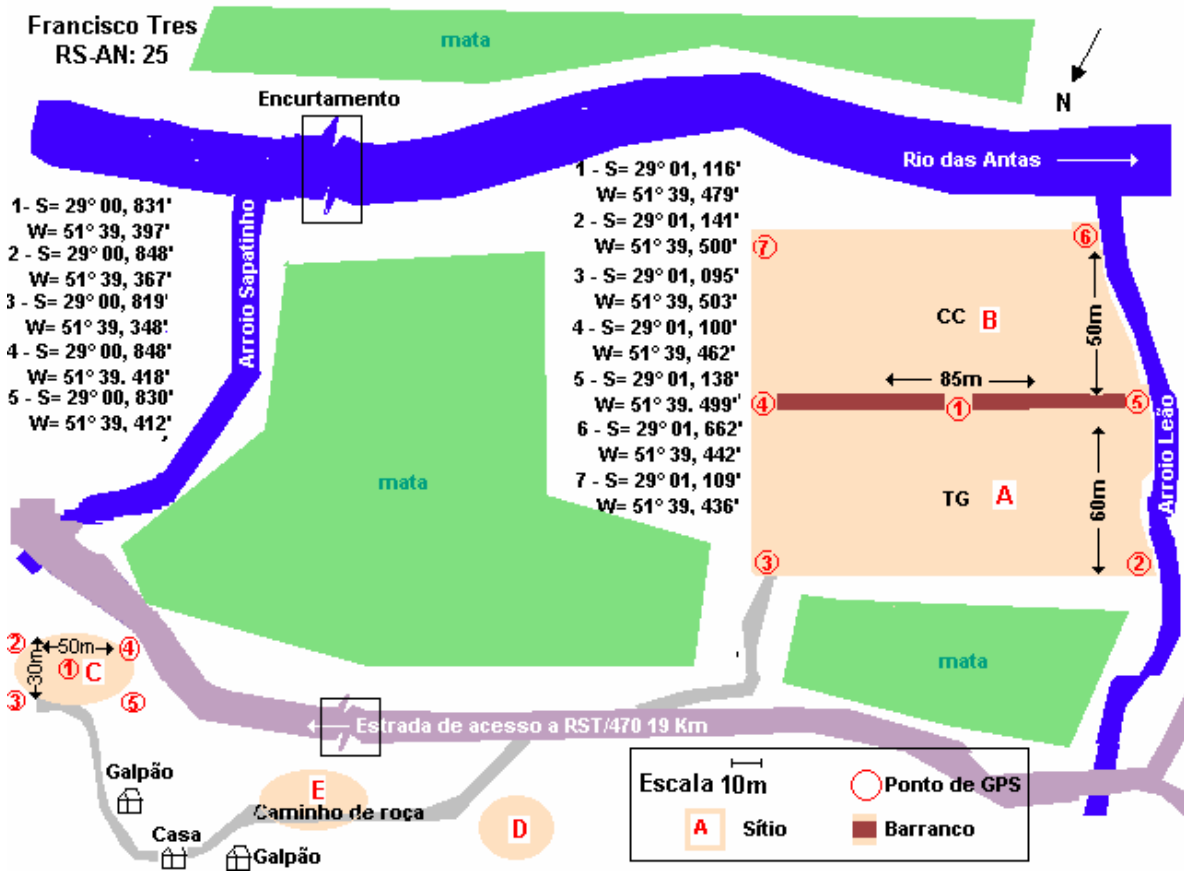
S = 29°

W = 51°

- **Ceramista Horticultor**
- **Caçador-Coletor**



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 39: Francisco Tres “A”

RS-AN: 25

Catálogo: 2155

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 52

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas: **6**
- N° de núcleos:
- N° de seixos: **1**
- N° de blocos:
- N° de talhadores: **1**
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores: **1**
- N° de fragmentos de implemento: **1**
- N° de peças de uso desconhecido:

Total: 10

3. Outros:

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

Nome do Sítio:
Francisco Tres “A”

CNSA: (campo reservado)

Outras designações e siglas:			
Município: Cotiporã		UF RS	
Localidade: Linha 14 de Julho			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com evidências cerâmicas e líticas da tradição Tupiguarani, localizado em elevação paralela ao rio +ou- 40 m acima do nível da água próxima ao entroncamento do arroio Leão, com o rio das Antas, na margem direita do mesmo.			
Sítios relacionados:			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo.			
Endereço: Linha 14 de Julho		Cidade: Cotiporã	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: Filhos André e Vitor Tres			
Acesso ao sítio: Entrando à esquerda na ponte do arco sobre o rio das Antas, divisa entre Bento Gonçalves e Veranópolis pela rodovia RST470. Segue por entrada de chão +ou- 19Km, entrando a esquerda 200m antes do arroio Leão .			
Medidas do sítio: Comprimento: 85 m	Largura: 50m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 4250 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro		Escala:

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2155
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida

Complementos:	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input checked="" type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição:	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM: Ponto Central:		Perímetro:	
Zona: (1) S:(29° 01, 116') W:(51° 39, 479')		Zona: (2) S: (29° 01, 141') W: (51° 39, 500')	
DATUM: (América do Sul 69)		Zona: (3) S: (29° 01, 095') W: (51° 39, 503')	
(x) GPS		Zona: (4) S: (29° 01, 100') W: (51° 39, 462')	
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)		Zona: (5) S: (29° 01, 138') W: (51° 39, 499')	
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto		Compartimento topográfico: (vide tabela)	

Altitude: (com relação ao nível do mar) 180 m	Água mais próxima: Rio das Antas e Arroio Leão	Distância: 70m e 10m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro: _____				
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO				
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico		Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____		Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico		Forma: (vide tabela) Elipsoidal		Tipo de solo: Argiloso
Estratigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não existe estratigrafia conservada				
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas <input type="checkbox"/> Outras: _____ Quantidade: ()				
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico				
Outros vestígios líticos:				
Material histórico:				
Outros vestígios orgânicos:			Outros vestígios inorgânicos:	
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa				
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input checked="" type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estratigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres				
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt				
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617		Cidade: Santa Cruz do Sul		UF RS
CEP: 96815-550		E-mail: sergio@unisc.br		Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas				

Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av. Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 22 / 04 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 39 – Francisco Tres “A”



Vista Pormenorizada do Sítio 39 – Francisco Tres “A”



Ilustração do Material Relevante do Sítio 39 – Francisco Tres “A”



Ilustração do Material Relevante do Sítio Francisco Tres “A”



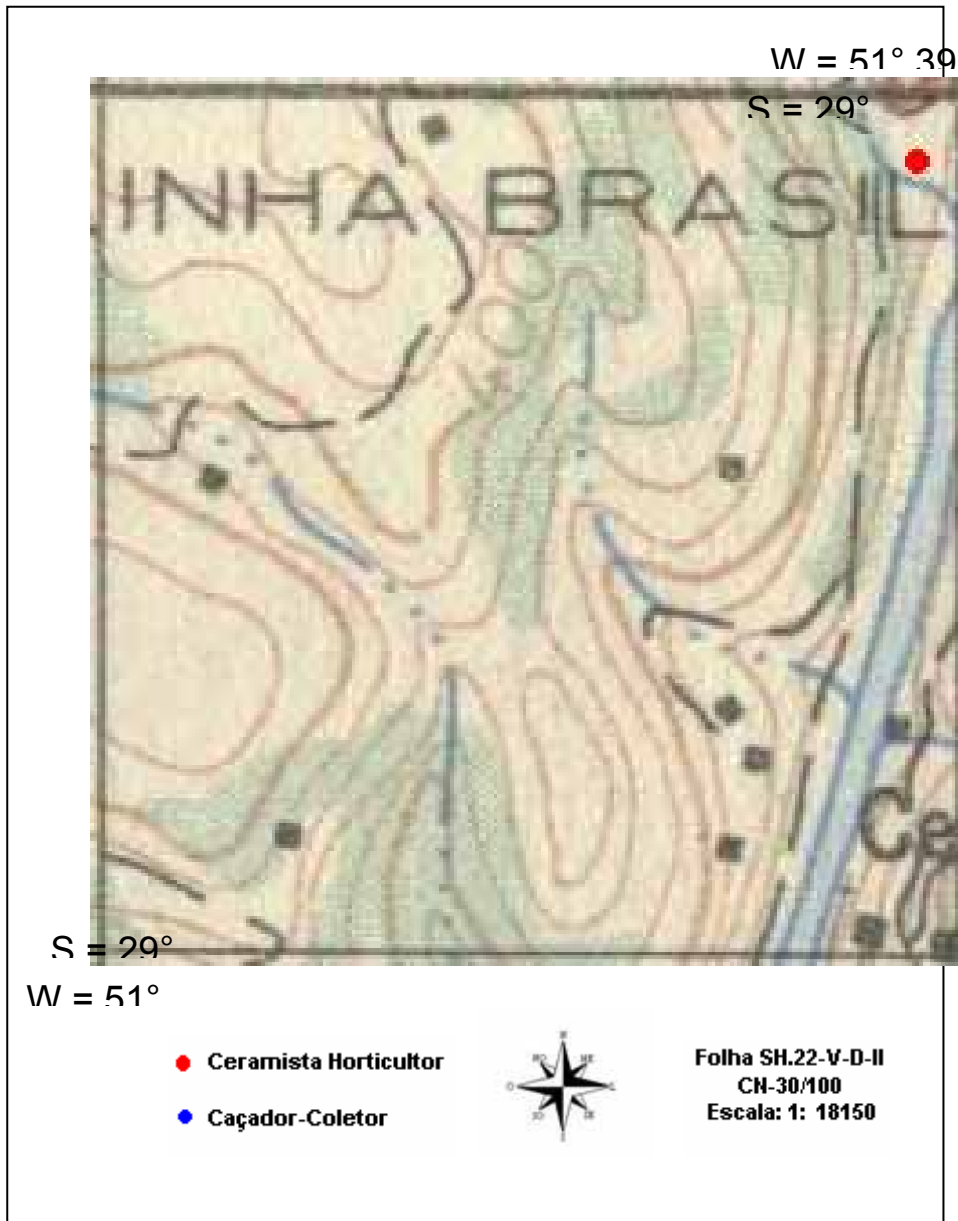
Ilustração de Sondagens Realizadas no Sítio 39 – Francisco Tres “A”

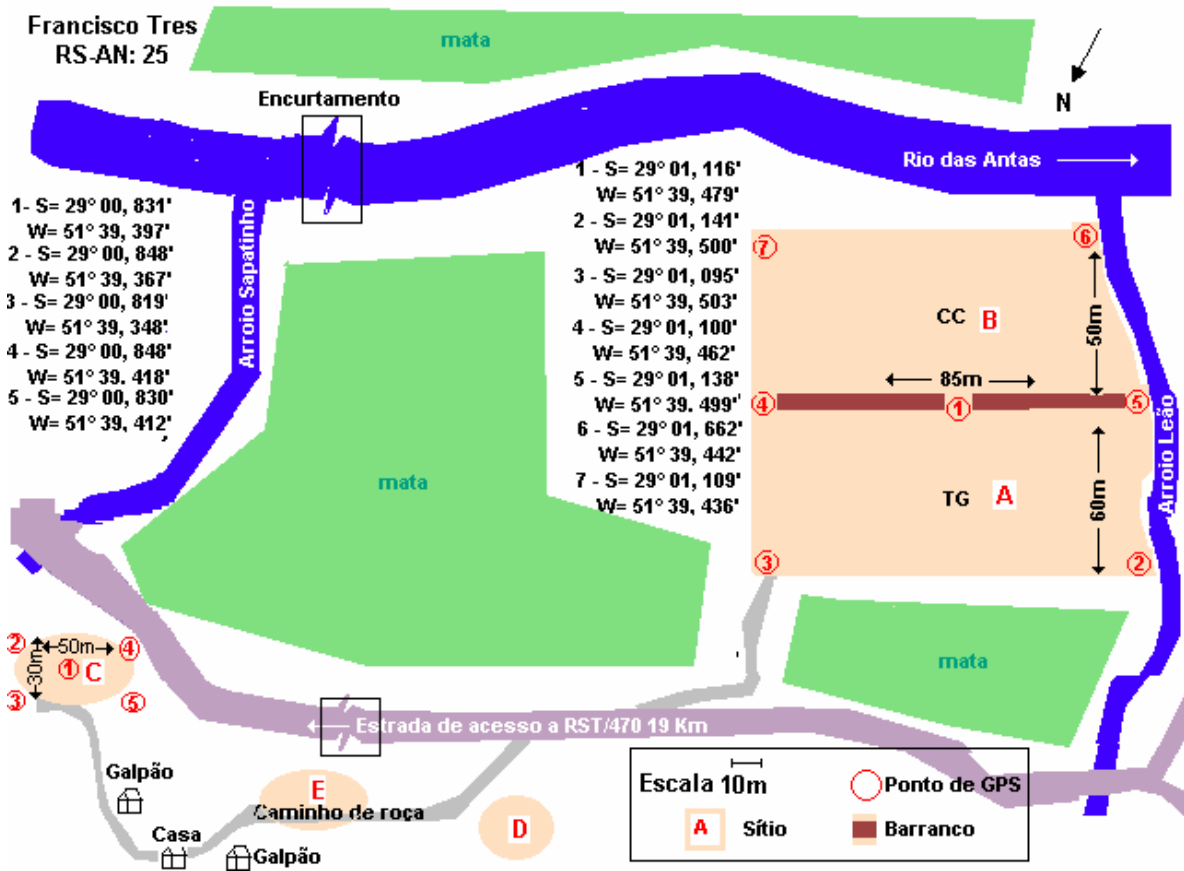


Ilustração de Sondagens Realizadas no Sítio 39 – Francisco Tres “A”

**39. Sítio Francisco Tres “A”
RS-AN: 25**

Cat.: 2155





FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 40: Francisco Tres “B”

RS-AN: 25

Catálogo: 2181

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 9

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas: **35**
- N° de núcleos: **3**
- N° de seixos: **5**
- N° de blocos:
- N° de talhadores: **5**
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção: **1**
- N° de batedores: **6**
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores: **2**
- N° de fragmentos de implemento: **11**
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° detritos: **4**

Total: 72

3. Outros:

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

Nome do Sítio:
Francisco Tres “B”

CNSA: (campo reservado)

Outras designações e siglas:			
Município: Cotiporã		UF RS	
Localidade: Linha 14 de Julho			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com evidências cerâmicas e líticas da tradição Tupiguarani, mais material lítico associado a tradição Umbu, localizado em elevação paralela ao rio +ou- 30 m acima do nível da água próxima ao entroncamento do arroio Leão, com o rio das Antas, na margem direita do mesmo.			
Sítios relacionados:			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo.			
Endereço: Linha 14 de Julho		Cidade: Cotiporã	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: Filhos André e Vitor Tres			
Acesso ao sítio: Entrando à esquerda na ponte do arco sobre o rio das Antas, divisa entre Bento Gonçalves e Veranópolis pela rodovia RST470. Segue por entrada de chão +ou- 19Km, entrando a esquerda 200m antes do arroio Leão.			
Medidas do sítio: Comprimento: 85 m	Largura: 50m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 4250 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2181
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	

Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani e Tradição Umbu	Fases: Não definida
Complementos:	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input checked="" type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input checked="" type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição:	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM:	
Ponto Central:	Perímetro:
Zona: (1) S:(29° 01, 116') W:(51° 39, 479')	Zona: (2) S: (29° 01, 100') W: (51° 39, 462')
	Zona: (3) S: (29° 01, 109') W: (51° 39, 436')
DATUM: (América do Sul 69)	Zona: (4) S: (29° 01, 662') W: (51° 39, 442')
(x) GPS	Zona: (5) S: (29° 01, 138') W: (51° 39, 499')
() Em mapa	Margem de erro: (até 15 m)

Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto		Compartimento topográfico: (vide tabela)		
Altitude: (com relação ao nível do mar) 180 m	Água mais próxima: Rio das Antas e Arroio Leão	Distância: 50m e 5m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro: _____				
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO				
Categoria: <input type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input checked="" type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico		Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____		Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico		Forma: (vide tabela) Elipsoidal		Tipo de solo: Argiloso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não existe estratigrafia conservada				
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas Quantidade: () <input type="checkbox"/> Outras: _____				
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico				
Outros vestígios líticos:				
Material histórico:				
Outros vestígios orgânicos:		Outros vestígios inorgânicos:		
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa				
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input checked="" type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres				
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt				
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617		Cidade: Santa Cruz do Sul		UF RS
CEP: 96815-550		E-mail: sergio@unisc.br		Fone: (0xx51) 3711-1707

Nome do projeto: Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas		
Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av. Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas à Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 22 / 04 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 40 – Francisco Tres “B”



Vista Pormenorizada do Sítio 40 – Francisco Tres “B”



Ilustração do Material Relevante do Sítio do Sítio 40 – Francisco Tres “B”



Ilustração do Material Relevante do Sítio 40 – Francisco Tres “B”



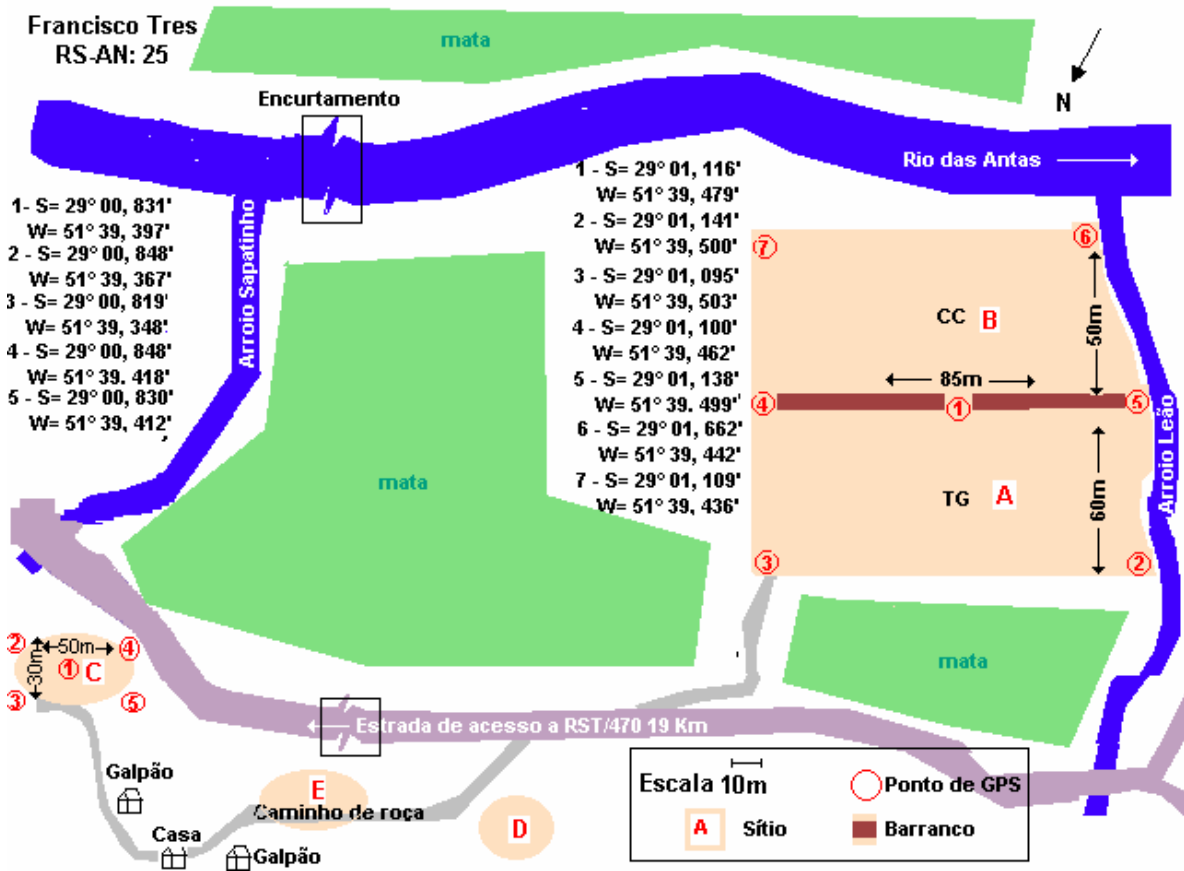
Ilustração de Sondagens Realizadas no Sítio 40 – Francisco Tres “B”



Ilustração de Sondagens Realizadas no Sítio 40 – Francisco Tres “B”

40. Sítio Francisco Tres “B”
RS-AN: 25
Cat.: 2181





FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 41: Adolfo Colli
RS-AN: 34
Cat.: 2169

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 7

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas:
- N° de núcleos: **1**
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores: **1**
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores: **1**
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos:

Total: 3

3. Outros:

—

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN

**INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL**

Nome do Sítio: Adolfo Colli	CNSA: (campo reservado)
Outras designações e sigla	

Município: Bento Gonçalves		UF RS	
Localidade: Linha Natividade			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítios com evidências cerâmicas e líticas da Tradição arqueológica Tupiguarani. Situado em patamar mais ou menos plano, na margem esquerda do Rio das Antas a aproximadamente 50 metros do Rio das Antas.			
Sítios relacionados:			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo			
Endereço: Linha Natividade		Cidade: Bento Gonçalves	
		UF RS	
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: Seguindo pela Rodovia RST/470, entra à esquerda antes da ponte do Arco sobre o rio das Antas na divisa entre Bento Gonçalves e Veranópolis. Segue 17, 3 Km pela margem esquerda do Rio.			
Medidas do sítio: Comprimento: 30 m	Largura: 20 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 600 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2169
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida
Complementos:	Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input checked="" type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input checked="" type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Já destruído	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM:	
Ponto Central:	Perímetro:
Zona: (1) S:(29° 01, 390') W:(51° 39, 395')	Zona: (2) S: (29° 01, 403') W: (51° 39, 385')
	Zona: (3) S: (29° 01, 376') W: (51° 39, 393')
DATUM: (América do Sul 69)	Zona: (4) S: (29° 01, 383') W: (51° 39, 394')
(x) GPS	Zona: (5) S: (29° 01, 387') W: (51° 39, 389')
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)	
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto	Compartmento topográfico: (vide tabela)

Altitude: (com relação ao nível do mar) 170 m	Água mais próxima: Rio	Distância: 50 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estéptica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra:				
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input checked="" type="checkbox"/> Via pública <input type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input checked="" type="checkbox"/> Outro: Moradia				
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra:				
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO				
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico		Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra:		Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico		Forma: (vide tabela) Elipsoidal		Tipo de solo: Argiloso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não foram identificadas através de sondagens				
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas <input type="checkbox"/> Outras: _____ Quantidade: ()				
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico				
Outros vestígios líticos:				
Material histórico:				
Outros vestígios orgânicos:			Outros vestígios inorgânicos:	
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa				
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres				
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt				
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617	Cidade: Santa Cruz do Sul		UF RS	
CEP: 96815-550	E-mail: sergio@unisc.br		Fone: (0xx51) 3711-1707	
Nome do projeto: Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico no Complexo Energético Rio das Antas				

Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av. Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 26/ 05 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 41 – Adolfo Colli



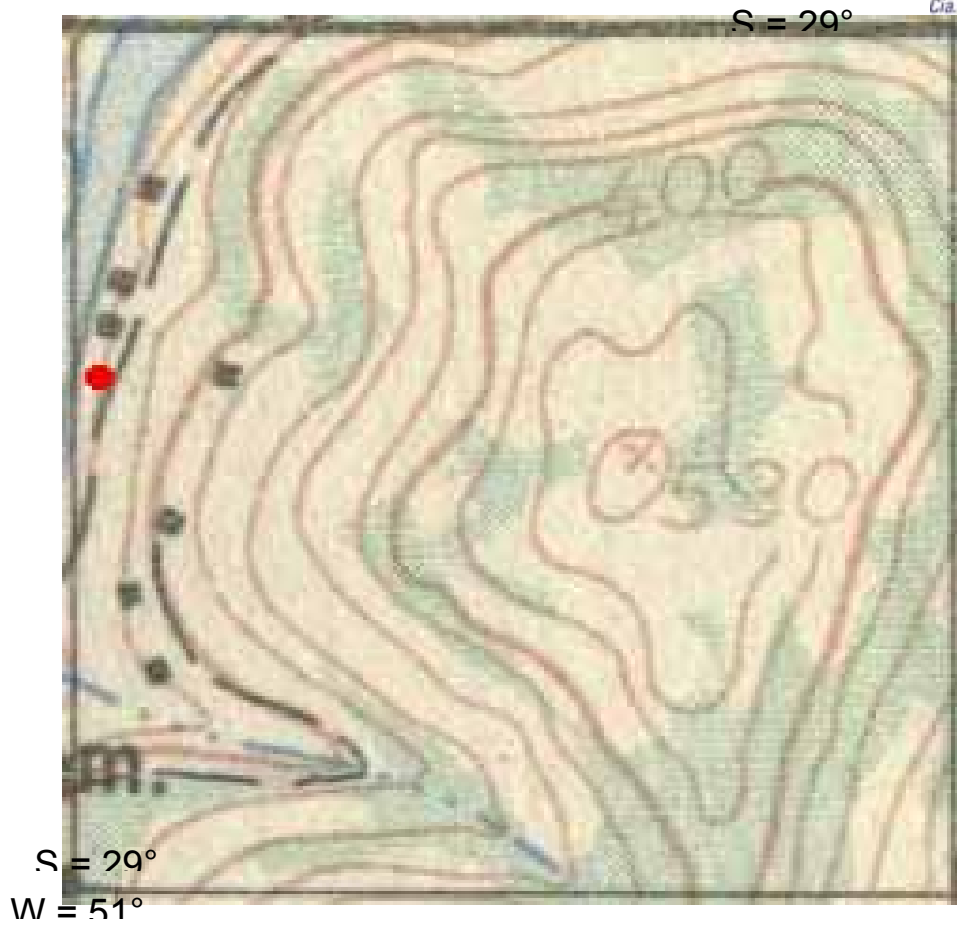
Vista Pormenorizada do Sítio 41 – Adolfo Colli



Ilustração do Material Relevante do Sítio 41 – Adolfo Colli

41. Sítio Adolfo Colli
RS-AN: 34
Cat.: 2169

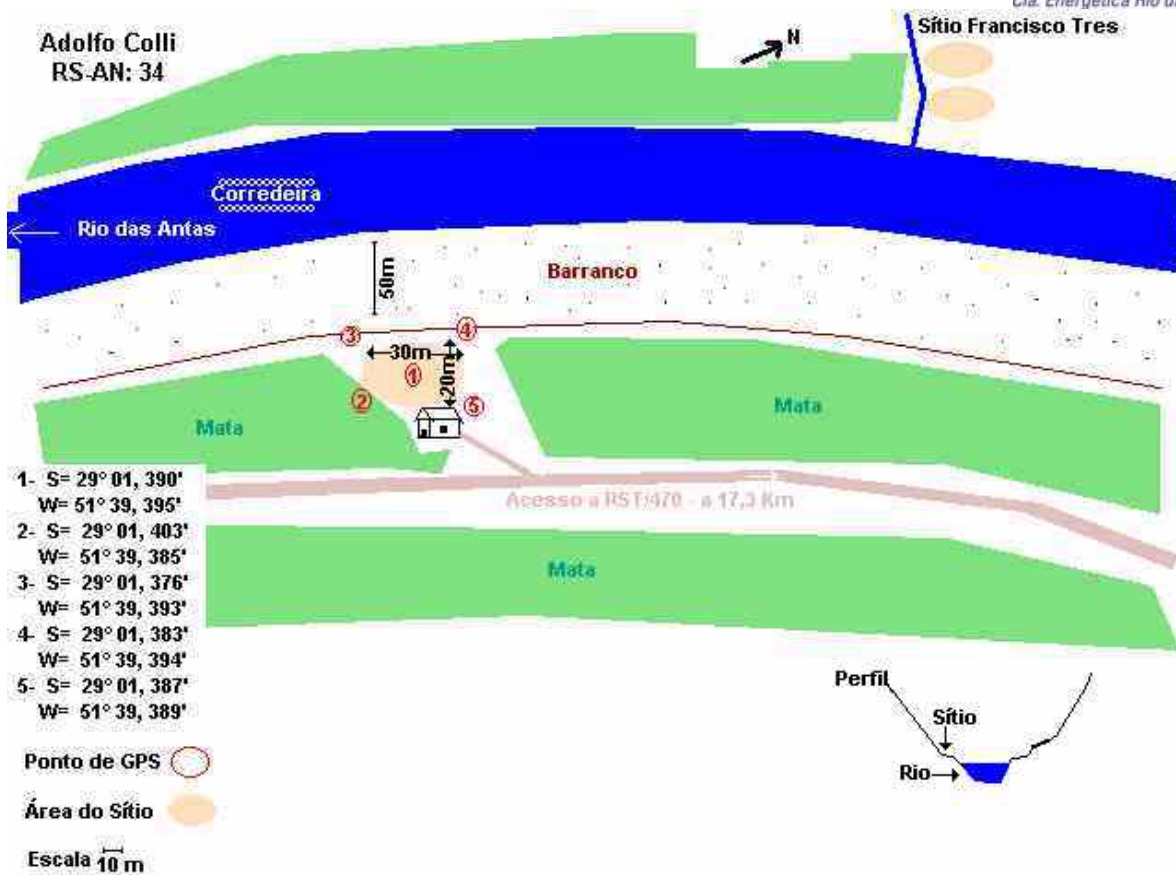
$W = 51^{\circ} 38'$



- Ceramista Horticultor
- Caçador-Coletor



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 41: Antônio Wons
RS-AN: 31
Cat.: 2166

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 31

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas: **1**
- N° de núcleos:
- N° de seixos: **1**
- N° de blocos:
- N° de talhadores: **1**
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos:

Total: 3

3. Outros:

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN

**INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL**

Nome do Sítio:
Antônio Wons

CNSA: (campo reservado)

Outras designações e sigla

Município: Cotiporã		UF RS	
Localidade: Linha 14 de Julho			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com vestígios cerâmicos e líticos da Tradição Tupiguarani situado em terreno elevado em relação ao Rio das Antas, em área plana.			
Sítios relacionados:			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo.			
Endereço: Linha 14 de Julho		Cidade: Cotiporã	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: 22 Km da ponte do arco, margem direita do Rio das Antas.			
Medidas do sítio: Comprimento: 100 m	Largura: 60 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 6.000 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2166
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases: Não definida
Complementos:	Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição:	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM: Ponto Central:		Perímetro:		
Zona: (1) S:(29° 02, 367') W:(51° 40, 222')		Zona: (2) S: (29° 02, 330') W: (51° 40, 227')		
DATUM: (América do Sul 69)		Zona: (3) S: (29° 02, 380') W: (51° 40, 189')		
		Zona: (4) S: (29° 02, 376') W: (51° 40, 232')		
(x) GPS		Zona: (5) S: (29° 02, 335') W: (51° 40, 258')		
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)				
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto		Compartimento topográfico: (vide tabela)		
Altitude: (com relação ao nível do mar) 400 m	Água mais próxima: Rio	Distância: 500 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas

Outras referências de localização:		
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input checked="" type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra: _____		
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro: _____		
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____		
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO		
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico	Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____	Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico	Forma: (vide tabela) Elipsoidal	Tipo de solo: Argiloso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas)		
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas Quantidade: () <input type="checkbox"/> Outras: _____		
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico		
Outros vestígios líticos:		
Material histórico:		
Outros vestígios orgânicos:		Outros vestígios inorgânicos:
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa		
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres		
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt		
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-550	E-mail: sergio@unisc.br	Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Acompanhamento e Salvamento Arqueológico na rodovia RS/471 trecho Santa Cruz do Sul-Barros Cassal,RS		
Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av.Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS

CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 23 / 04 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 42 – Antônio Wons



Vista Pormenorizada do Sítio 42 – Antônio Wons



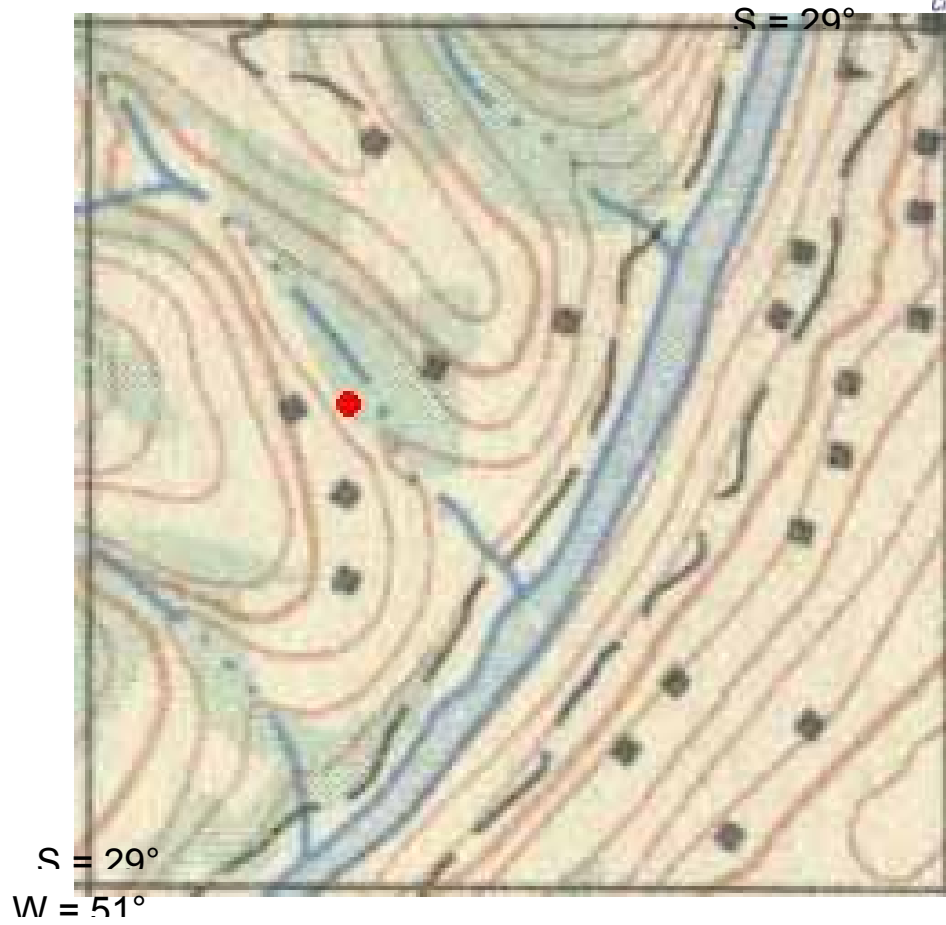
Ilustração do Material Relevante do Sítio 42 – Antônio Wons



Ilustração do Material Relevante do Sítio 42 – Antônio Wons

42. Sítio Antônio Wons
RS-AN: 31
Cat.: 2166

W = 51° 30'



- Ceramista Horticultor
- Caçador-Coletor



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150

Rio das Antas →

Antonio Wons
 RS-AN: 31

1 - S= 29° 02, 367'
 W= 51° 40, 222'

2 - S= 29° 02, 330'
 W= 51° 40, 227'

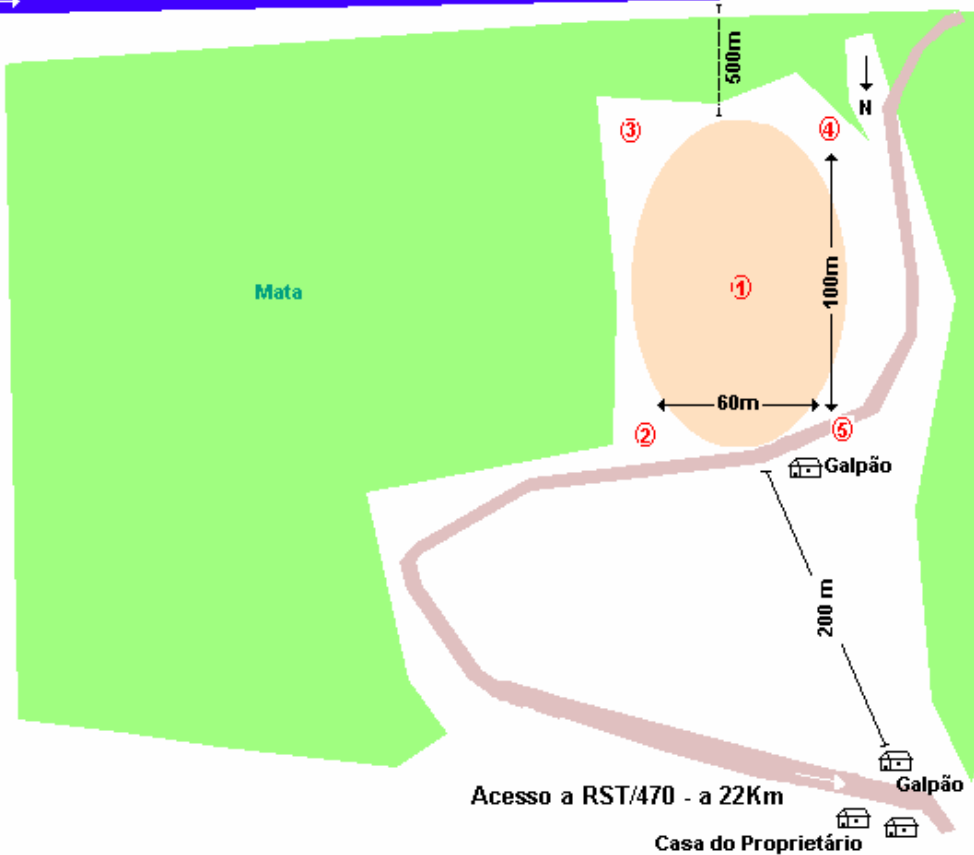
3 - S= 29° 02, 380'
 W= 51° 40, 189'

4 - S= 29° 02, 376'
 W= 51° 40, 232'

5 - S= 29° 02, 335'
 W= 40, 258'

Escala  10m

Pontos de GPS 



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 42: Luiz Romanatto
RS-AN: 40
Catálogo: 2175

1. Cerâmica:

Número de fragmentos:

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas: **4**
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores:
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção: **1**
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos:

Total: 5

3. Outros:

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN

**INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL**

Nome do Sítio: Luiz Romanatto	CNSA: (campo reservado)
Outras designações e sigla	

Município: Cotiporã		UF RS	
Localidade: Capela São Casemiro - Linha 14 de Julho			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com vestígios líticos da Tradição Umbu, localizado em área elevada do vale, distante 500 m do Rio das Antas.			
Sítios relacionados:			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo.			
Endereço: Capela São Casemiro - Linha 14 de Julho		Cidade: Cotiporã	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: 24 Km da ponte do arco, margem direita do Rio das Antas.			
Medidas do sítio: Comprimento: 30 m	Largura: 20 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 600 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2175
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Umbu	Fases: Não definida
Complementos:	Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições:	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input checked="" type="checkbox"/> Erosão pluvial <input checked="" type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição:	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM: Ponto Central:		Perímetro:		
Zona: (1) S:(29° 02, 902') W:(51° 40, 353')		Zona: (2) S: (29° 02, 883') W: (51° 40, 340')		
DATUM: (América do Sul 69)		Zona: (3) S: (29° 02, 888') W: (51° 40, 332')		
		Zona: (4) S: (29° 02, 909') W: (51° 40, 361')		
(x) GPS		Zona: (5) S: (29° 02, 887') W: (51° 40, 361')		
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)				
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto		Compartimento topográfico: (vide tabela)		
Altitude: (com relação ao nível do mar) 380 m	Água mais próxima: Rio	Distância: 500 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas

Outras referências de localização:		
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input checked="" type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra: _____		
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro: _____		
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____		
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO		
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico	Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____	Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lítico	Forma: (vide tabela) Elipsoidal	Tipo de solo: Argiloso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas)		
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas Quantidade: () <input type="checkbox"/> Outras: _____		
Artefatos: <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico		
Outros vestígios líticos:		
Material histórico:		
Outros vestígios orgânicos:		Outros vestígios inorgânicos:
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa		
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres		
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt		
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-550	E-mail: sergio@unisc.br	Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Acompanhamento e Salvamento Arqueológico na rodovia RS/471 trecho Santa Cruz do Sul-Barros Cassal,RS		
Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av.Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS

CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 23 / 04 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 43 – Luiz Romanatto



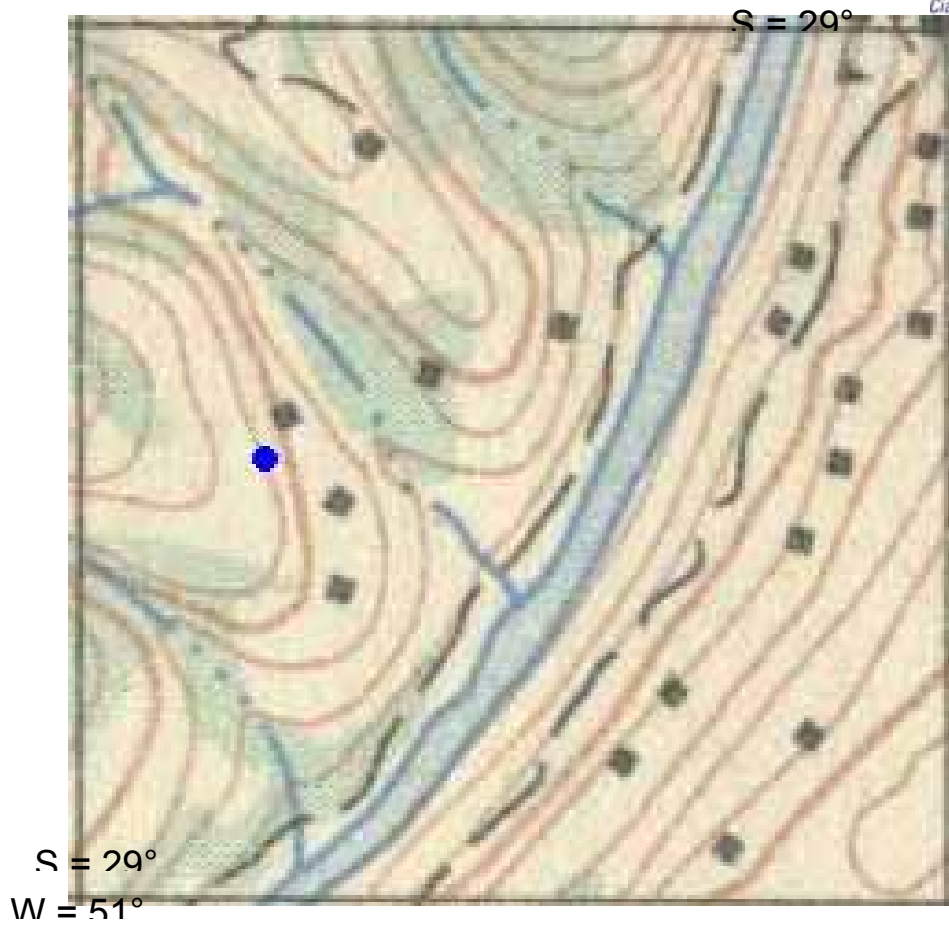
Vista Pormenorizada do Sítio 43 – Luiz Romanatto



Ilustração do Material Relevante do Sítio 43 – Luiz Romanatto

43. Sítio Luiz Romanatto
RS-AN: 40
Cat.: 2175

$W = 51^{\circ} 39'$



- Ceramista Horticultor
- Caçador-Coletor



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150



Acesso a RST/470 - a 24 km

- 1- S= 29° 02, 902'
W= 51° 40, 353'
- 2- S= 29° 02, 883'
W= 51° 40, 340'
- 3- S= 29° 02, 888'
W= 51° 40, 332'
- 4- S= 29° 02, 909'
W= 51° 40, 361'
- 5- S= 29° 02, 887'
W= 51° 40, 361'

Escala 10m

Pontos de GPS ○

Área do Sítio ●

FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 44: Onildo Roque Frizon “C”
RS-AN: 41
Catálogo: 2178

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 33

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas:
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores:
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos:

Total: 0

3. Outros:

MINISTÉRIO DA CULTURA 

FICHA DE REGISTROS DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

IPHAN INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Nome do Sítio: Onildo Roque Frizon “C”	CNSA: (campo reservado)
Outras designações e sigla	

Município: Cotiporã		UF RS	
Localidade: Linha 14 de Julho			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com vestígios cerâmicos associados a Tradição Tupiguarani, localizado em patamar mais ou menos plano, próximo da foz de um arroio no Rio das Antas.			
Sítios relacionados:			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo.			
Endereço: Linha 14 de Julho		Cidade: Cotiporã	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: 24 Km da ponte do arco, entre esquerda defronte a casa do Sr. Luiz Romanatto.			
Medidas do sítio: Comprimento: 20 m	Largura: 20 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 400 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro		Escala:

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2178
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições:	Fases:

Complementos:	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input checked="" type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Já Destruído	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM:	
Ponto Central:	Perímetro:
Zona: (1) S:(29° 02, 810') W:(51° 40, 098')	Zona: (2) S: (29° 02, 799') W: (51° 40, 118')
	Zona: (3) S: (29° 02, 808') W: (51° 40, 080')
DATUM: (América do Sul 69)	Zona: (4) S: (29° 02, 834') W: (51° 40, 094')
(x) GPS	Zona: (5) S: (29° 02, 837') W: (51° 40, 112')
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)	
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto	Compartimento topográfico: (vide tabela)

Altitude: (com relação ao nível do mar) 160 m	Água mais próxima: Rio	Distância: 60 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input checked="" type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro: _____				
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO				
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico		Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____		Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Cerâmico		Forma: (vide tabela) Circular		Tipo de solo: Argiloso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas)				
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas Quantidade: () <input type="checkbox"/> Outras: _____				
Artefatos: <input type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico				
Outros vestígios líticos:				
Material histórico:				
Outros vestígios orgânicos:		Outros vestígios inorgânicos:		
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa				
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres				
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt				
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617	Cidade: Santa Cruz do Sul		UF RS	
CEP: 96815-550	E-mail: sergio@unisc.br		Fone: (0xx51) 3711-1707	
Nome do projeto: Programa de Acompanhamento e Salvamento Arqueológico na rodovia RS/471 trecho Santa Cruz do Sul-Barros Cassal,RS				

Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av.Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado:(01)	Croqui:(01)	Planta baixa do sítio:()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas:()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 23 / 04 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 44 – Onildo Roque Frizon “C”



Vista Pormenorizada do Sítio 44 – Onildo Roque Frizon “C”



Ilustração do Material Relevante do Sítio 44 – Onildo Roque Frizon “C”

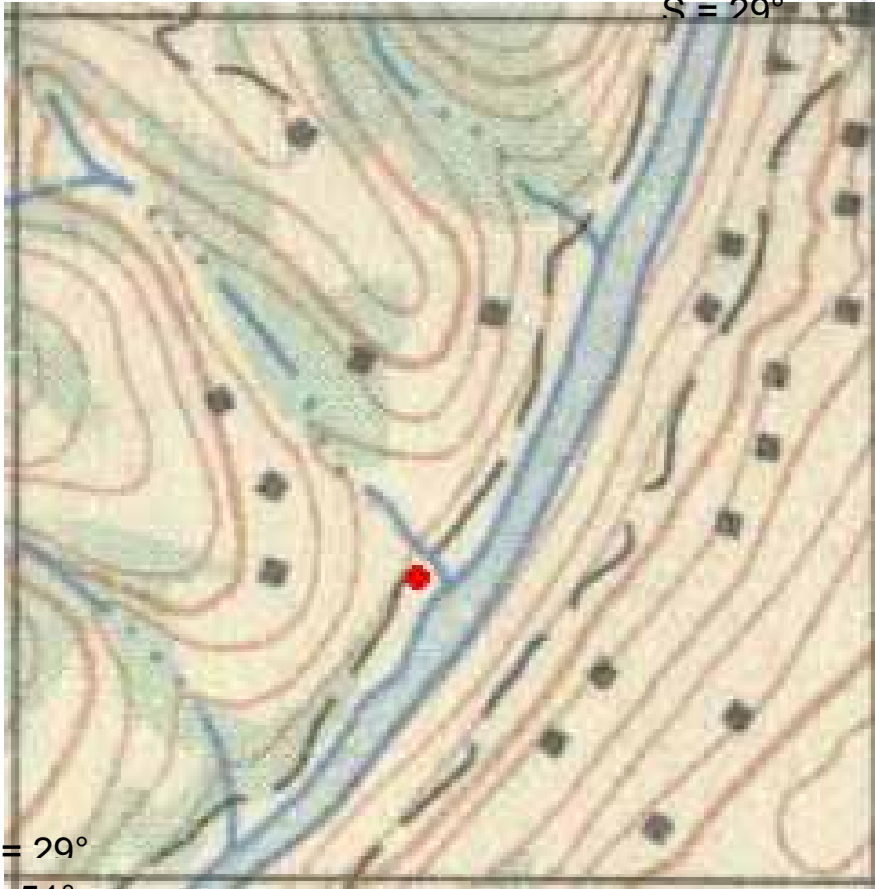
44. Sítio Onildo Roque Frizon “C”

RS-AN: 41

Cat.: 2178

W = 51° 30

S = 29°

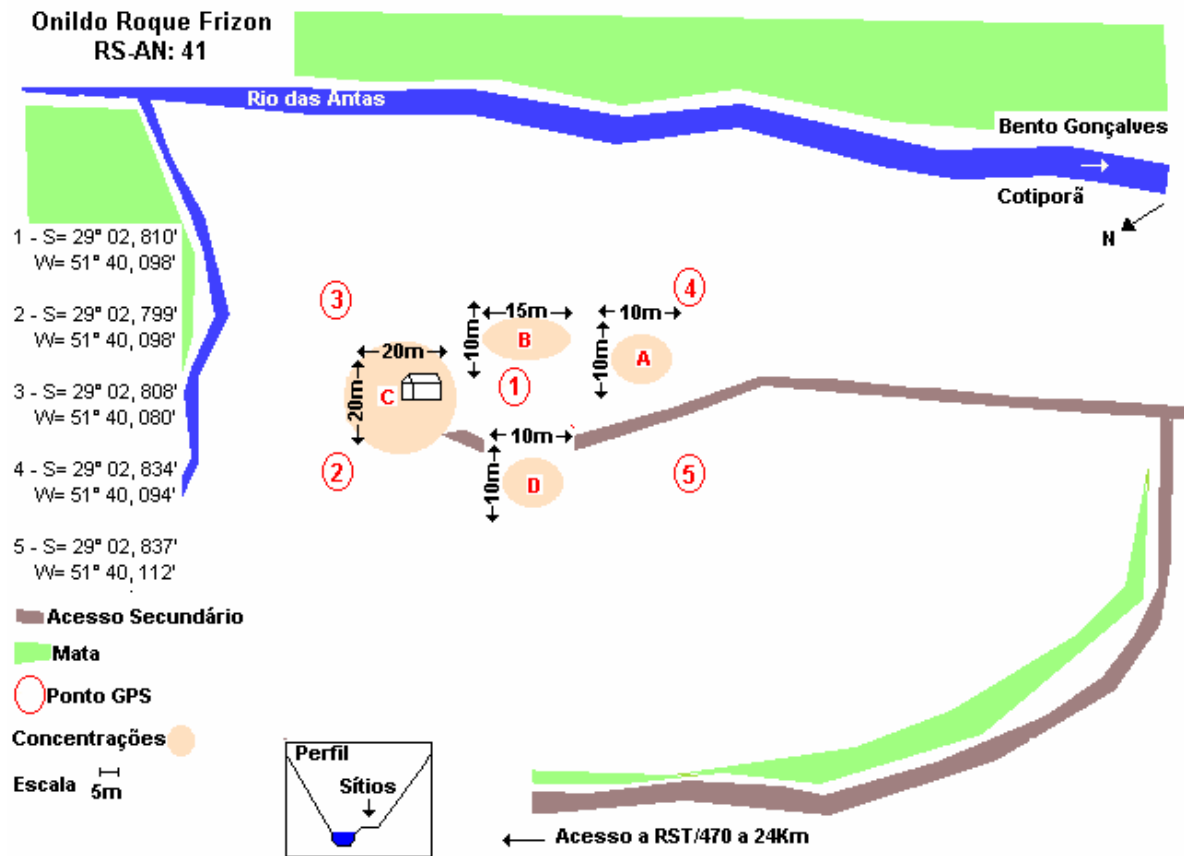


S = 29°
W = 51°

- Ceramista Horticultor
- Caçador-Coletor



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 45: Onildo Roque Frizon “B”
RS-AN: 41
Catálogo: 2177

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 3

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas:
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores:
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos:

Total: 0

3. Outros:

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

Nome do Sítio:
Onildo Roque Frizon “B”

CNSA: (campo reservado)

Outras designações e sigla			
Município: Cotiporã		UF RS	
Localidade: Linha 14 de Julho			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com vestígios cerâmicos associados a Tradição Tupiguarani, localizado em patamar mais ou menos plano, próximo da foz de um arroio no Rio das Antas.			
Sítios relacionados:			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo.			
Endereço: Linha 14 de Julho		Cidade: Cotiporã	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: 24 Km da ponte do arco, entre esquerda defronte a casa do Sr. Luiz Romanatto.			
Medidas do sítio: Comprimento: 10 m	Largura: 15 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 150 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2177
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições:	Fases: Não definida

Complementos:	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input checked="" type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input checked="" type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Já destruído	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM:	
Ponto Central:	Perímetro:
Zona: (1) S:(29° 02, 810') W:(51° 40, 098')	Zona: (2) S: (29° 02, 799') W: (51° 40, 118')
	Zona: (3) S: (29° 02, 808') W: (51° 40, 080')
DATUM: (América do Sul 69)	Zona: (4) S: (29° 02, 834') W: (51° 40, 094')
(x) GPS	Zona: (5) S: (29° 02, 837') W: (51° 40, 112')
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)	
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto	Compartimento topográfico: (vide tabela)

Altitude: (com relação ao nível do mar) 160 m	Água mais próxima: Rio	Distância: 60 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input checked="" type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro: _____				
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO				
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico		Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____		Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Cerâmico		Forma: (vide tabela) Elipsoidal		Tipo de solo: Argiloso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas)				
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas <input type="checkbox"/> Outras: _____ Quantidade: ()				
Artefatos: <input type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico				
Outros vestígios líticos:				
Material histórico:				
Outros vestígios orgânicos:			Outros vestígios inorgânicos:	
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa				
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres				
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt				
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617		Cidade: Santa Cruz do Sul		UF RS
CEP: 96815-550		E-mail: sergio@unisc.br		Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Acompanhamento e Salvamento Arqueológico na rodovia RS/471 trecho Santa Cruz do Sul-Barros Cassal,RS				

Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av. Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 23 / 04 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 45 – Onildo Roque Frizon “B”



Vista Pormenorizada do Sítio 45 – Onildo Roque Frizon “B”



Ilustração do Material Relevante do Sítio 45 – Onildo Roque Frizon “B”

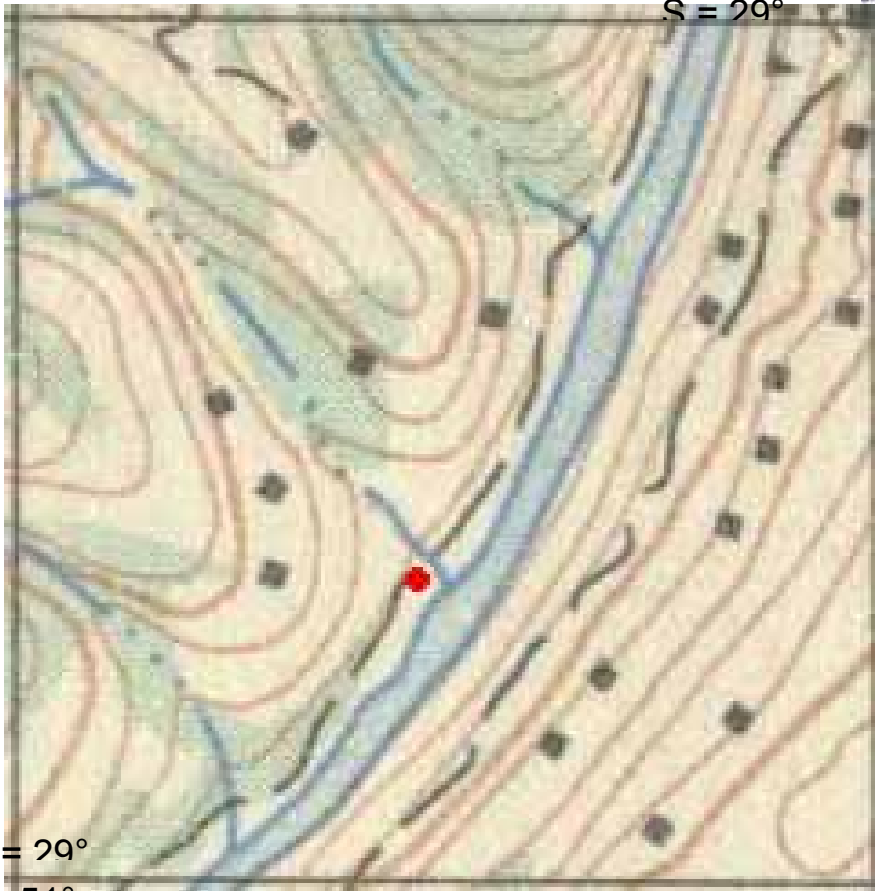
45. Sítio Onildo Roque Frizon “B”

RS-AN: 41

Cat.: 2177

W = 51° 30'

S = 29°

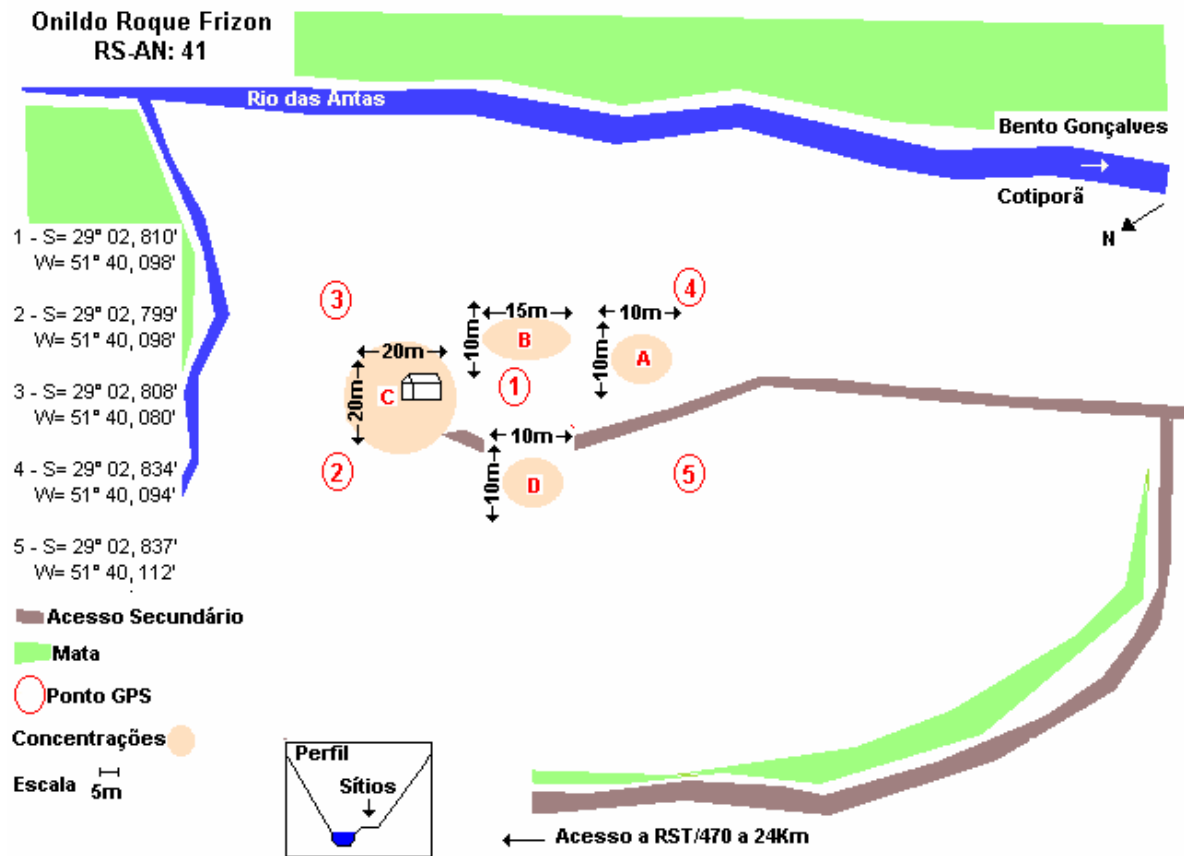


S = 29°
W = 51°

- Ceramista Horticultor
- Caçador-Coletor



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 46: Onildo Roque Frizon “A”
RS-AN: 41
Catálogo: 2176

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 16

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas:
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores:
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos: **1**

Total: 1

3. Outros:

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN

**INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL**

Nome do Sítio: Onildo Roque Frizon “A”	CNSA: (campo reservado)
Outras designações e sigla	

Município: Cotiporã		UF RS	
Localidade: Linha 14 de Julho			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com vestígios cerâmicos associados a Tradição Tupiguarani, localizado em patamar mais ou menos plano, próximo da foz de um arroio no Rio das Antas.			
Sítios relacionados:			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo.			
Endereço: Linha 14 de Julho		Cidade: Cotiporã	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: 24 Km da ponte do arco, entre esquerda defronte a casa do Sr. Luiz Romanatto.			
Medidas do sítio: Comprimento: 10 m	Largura: 10 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 100 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2176
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições:	Fases: Não definida
Complementos:	Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input checked="" type="checkbox"/> Erosão pluvial <input checked="" type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Já destruído	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM: Ponto Central:		Perímetro:		
Zona: (1) S:(29° 02, 810') W:(51° 40, 098')		Zona: (2) S: (29° 02, 799') W: (51° 40, 118')		
DATUM: (América do Sul 69)		Zona: (3) S: (29° 02, 808') W: (51° 40, 080')		
		Zona: (4) S: (29° 02, 834') W: (51° 40, 094')		
(x) GPS		Zona: (5) S: (29° 02, 837') W: (51° 40, 112')		
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)				
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto		Compartimento topográfico: (vide tabela)		
Altitude: (com relação ao nível do mar) 160 m	Água mais próxima: Rio	Distância: 60 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas

Outras referências de localização:		
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input checked="" type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra: _____		
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro: _____		
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____		
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO		
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico	Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____	Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico	Forma: (vide tabela) Circular	Tipo de solo: Argiloso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas)		
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas Quantidade: () <input type="checkbox"/> Outras: _____		
Artefatos: <input type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico		
Outros vestígios líticos:		
Material histórico:		
Outros vestígios orgânicos:		Outros vestígios inorgânicos:
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa		
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres		
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt		
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-550	E-mail: sergio@unisc.br	Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Acompanhamento e Salvamento Arqueológico na rodovia RS/471 trecho Santa Cruz do Sul-Barros Cassal,RS		
Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av.Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS

CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 23 / 04 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 46 – Onildo Roque Frizon “A”



Vista Pormenorizada do Sítio 46 – Onildo Roque Frizon “A”



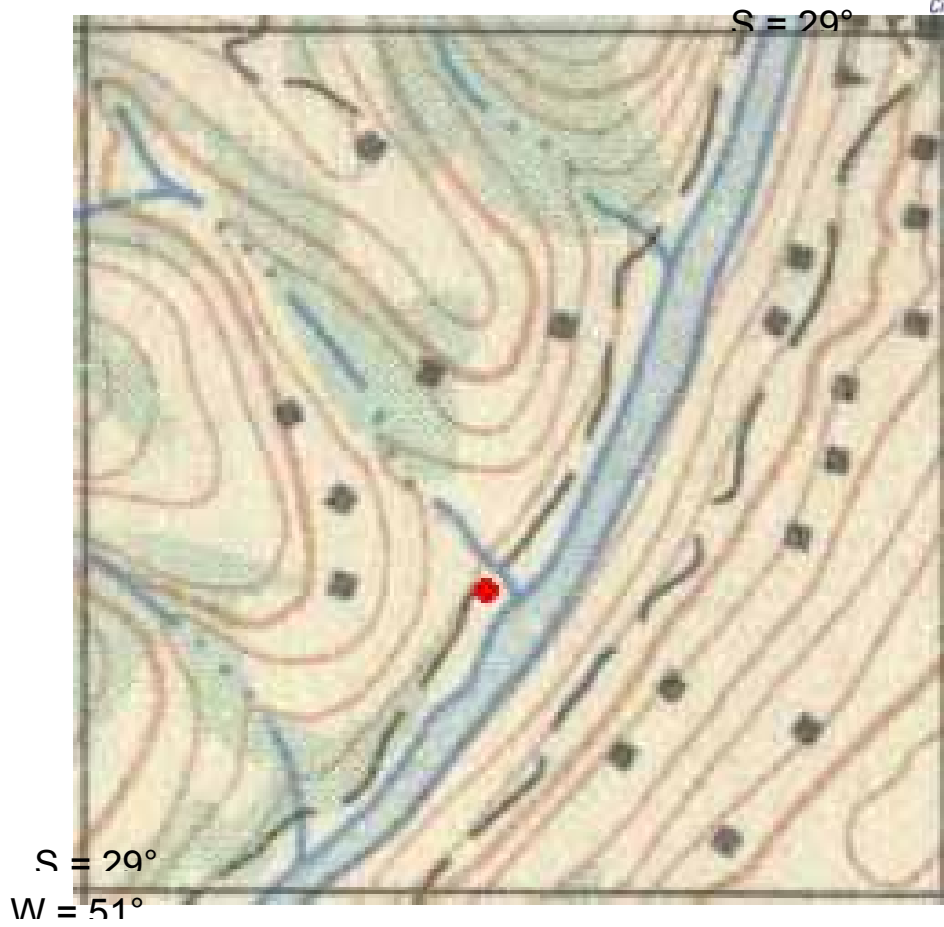
Ilustração do Material Relevante do Sítio 46 – Onildo Roque Frizon “A”

46. Sítio Onildo Roque Frizon “A”

RS-AN: 41

Cat.: 2176

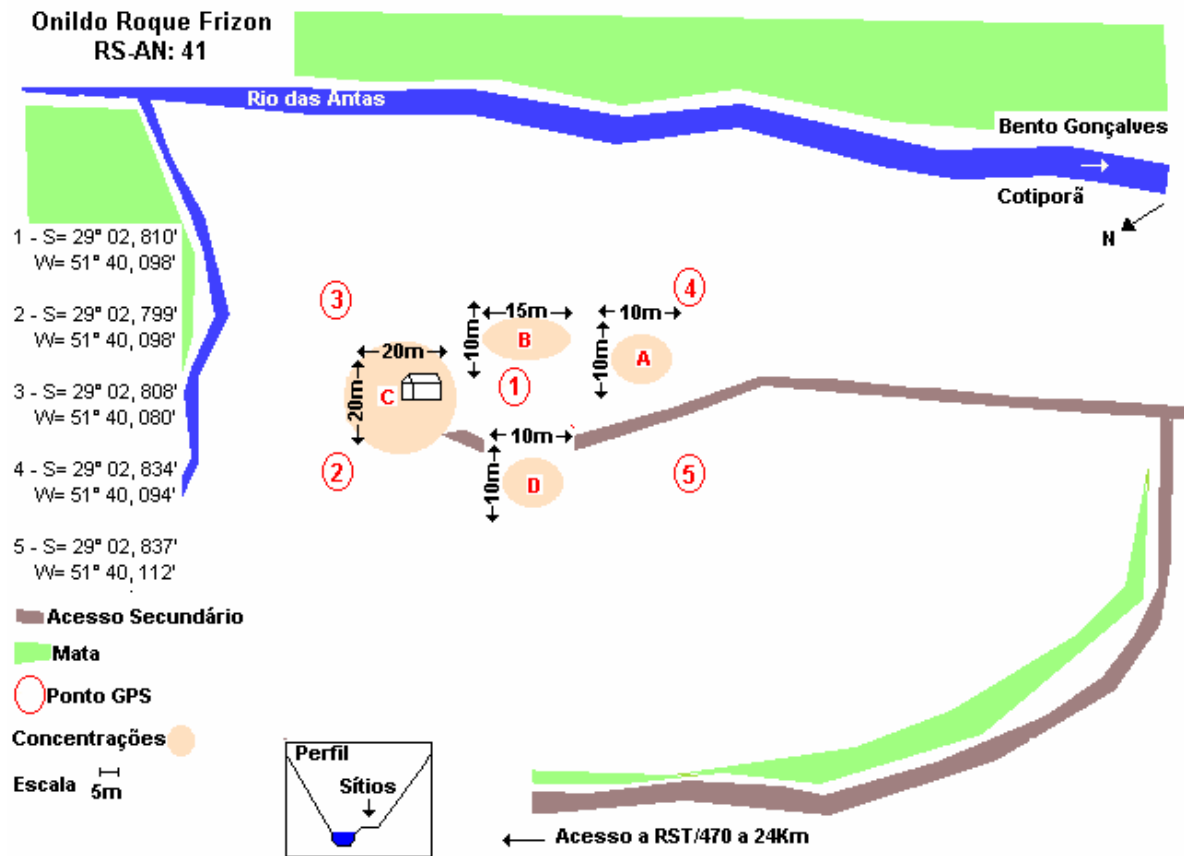
W = 51° 30'



- Ceramista Horticultor
- Caçador-Coletor



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 47: Onildo Roque Frizon “D”

RS-AN: 41

Catálogo: 2179

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 3

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas:
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores:
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos:

Total: 0

3. Outros:

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**



**FICHA DE REGISTROS DE
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

IPHAN

**INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL**

Nome do Sítio:
Onildo Roque Frizon “D”

CNSA: (campo reservado)

Outras designações e sigla			
Município: Cotiporã		UF RS	
Localidade: Linha 14 de Julho			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio com vestígios cerâmicos associados a Tradição Tupiguarani, localizado em patamar mais ou menos plano, próximo da foz de um arroio no Rio das Antas.			
Sítios relacionados:			
Nome do proprietário do terreno: O mesmo.			
Endereço: Linha 14 de Julho		Cidade: Cotiporã	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: 24 Km da ponte do arco, entre esquerda defronte a casa do Sr. Luiz Romanatto.			
Medidas do sítio: Comprimento: 10 m	Largura: 10 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 100 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2179
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições:	Fases:

Complementos:	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Tupiguarani	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input checked="" type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Já destruído	
Medidas para preservação:	

Delimitação da área/Coordenadas UTM:	
Ponto Central:	Perímetro:
Zona: (1) S:(29° 02, 810') W:(51° 40, 098')	Zona: (2) S: (29° 02, 799') W: (51° 40, 118')
	Zona: (3) S: (29° 02, 808') W: (51° 40, 080')
DATUM: (América do Sul 69)	Zona: (4) S: (29° 02, 834') W: (51° 40, 094')
(x) GPS	Zona: (5) S: (29° 02, 837') W: (51° 40, 112')
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)	
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto	Compartimento topográfico: (vide tabela)

Altitude: (com relação ao nível do mar) 160 m	Água mais próxima: Rio	Distância: 60 m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input checked="" type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra:				
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro:				
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra:				
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO				
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico		Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra:		Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Cerâmico		Forma: (vide tabela) Circular		Tipo de solo: Argiloso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas)				
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas <input type="checkbox"/> Outras: _____ Quantidade: ()				
Artefatos: <input type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico				
Outros vestígios líticos:				
Material histórico:				
Outros vestígios orgânicos:			Outros vestígios inorgânicos:	
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa				
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres				
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt				
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617		Cidade: Santa Cruz do Sul		UF RS
CEP: 96815-550		E-mail: sergio@unisc.br		Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Acompanhamento e Salvamento Arqueológico na rodovia RS/471 trecho Santa Cruz do Sul-Barros Cassal,RS				

Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço: Av. Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 23 / 04 /2005		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 47 – Onildo Roque Frizon “D”



Vista Pormenorizada do Sítio 47 – Onildo Roque Frizon “D”



Ilustração do Material Relevante do Sítio 47 – Onildo Roque Frizon “D”

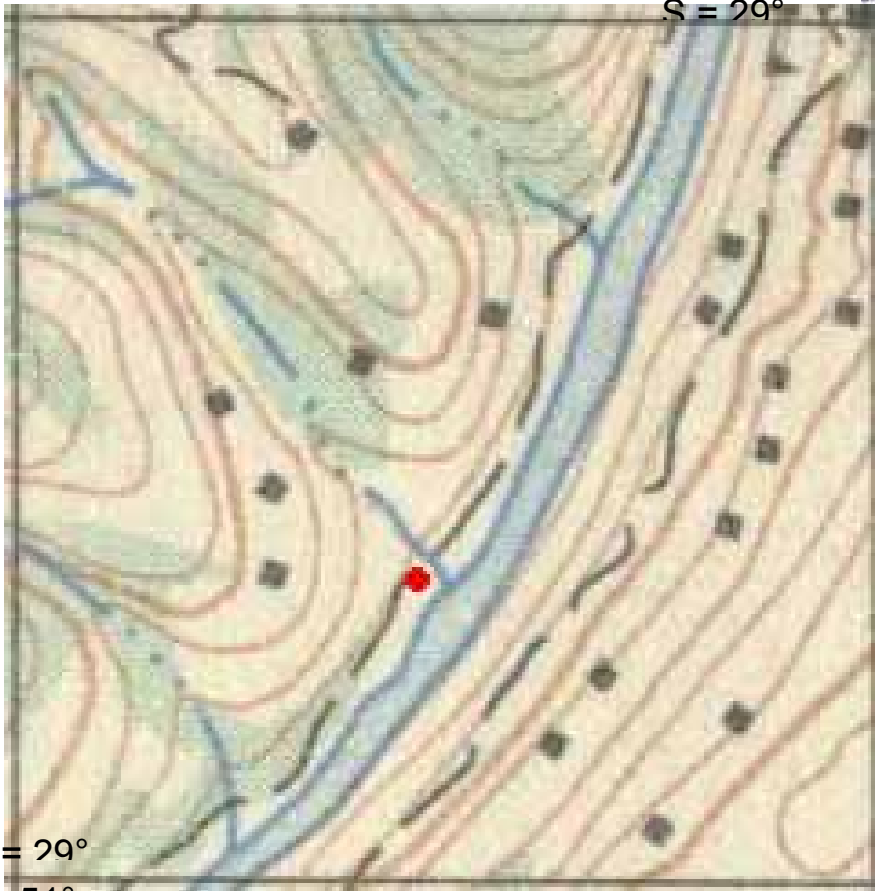
47. Sítio Onildo Roque Frizon “D”

RS-AN: 41

Cat.: 2179

W = 51° 30'

S = 29°

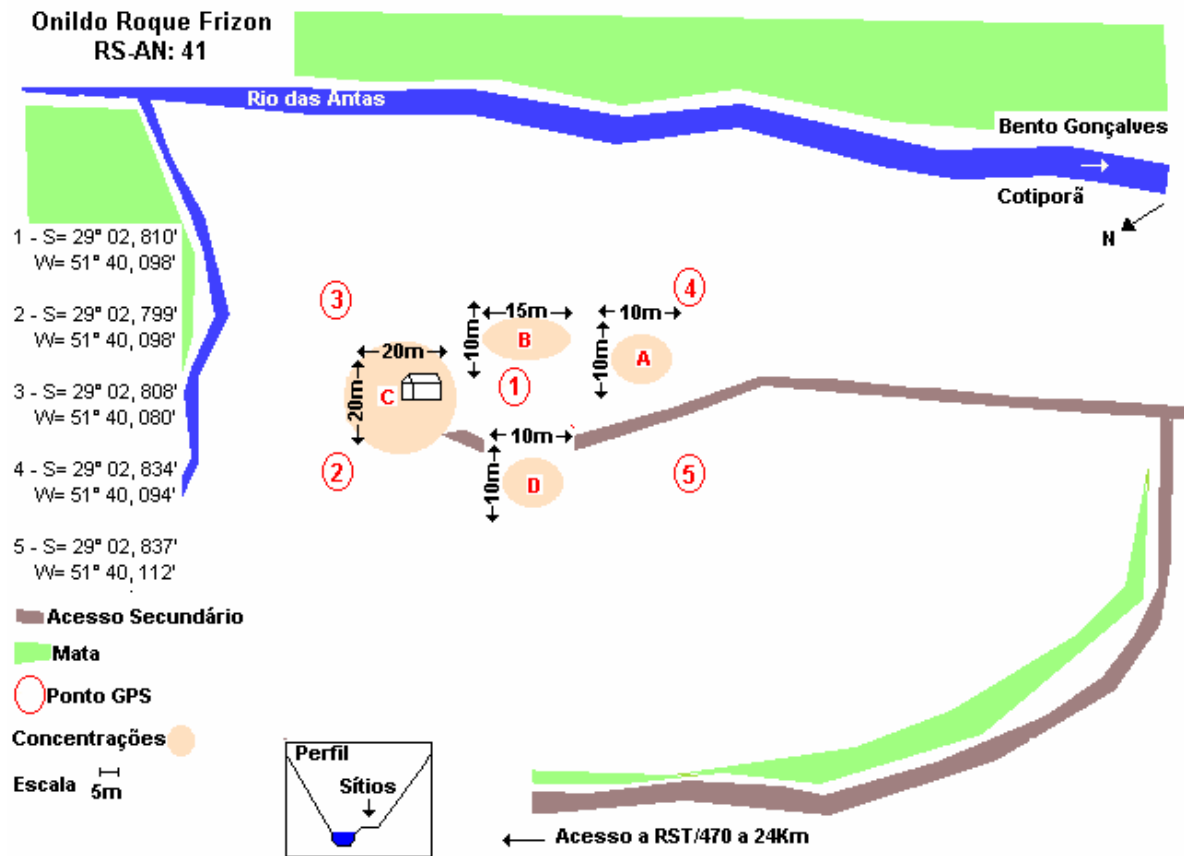


S = 29°
W = 51°

- Ceramista Horticultor
- Caçador-Coletor



Folha SH.22-V-D-II
CN-30/100
Escala: 1: 18150



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 48: Mário Possamai
RS-AN: 09
Cat.: 2118

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 25

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas:
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores: **2**
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos: **1**

Total: 3

3. Outros:

—



Nome do Sítio: Mario Possamai		CNSA: (campo reservado)	
Outras designações e siglas: RS-AN: 09			
Município: Bento Gonçalves		UF RS	
Localidade: 3ª Seção do Rio das Antas – Capitel de São Luiz			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio ceramista-horticultor situado em pequena área plana junto a margem esquerda do Rio das Antas. Apresenta evidências de material cerâmico bastante fragmentado em função do uso do local para cultivo. Raros casos de material lítico. De acordo com o proprietário das terras, em caso de grandes cheias, as águas atingem o local do sítio.			
Sítios relacionados:			
Nome do proprietário do terreno: Mario Passamai			
Endereço: 3ª Seção do Rio das Antas – Capitel de São Luiz		Cidade: Bento Gonçalves	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: Saindo de Bento Gonçalves em direção a Cotiporã até chegar na localidade de Alcântara a aproximadamente 24km da cidade de Bento Gonçalves (via asfaltada). Em Alcântara atravessa o arroio Pedrinho, seguindo através de uma estrada plana de chão batido e após atravessar os trilhos de trem,vai margeando o Rio das Antas em sua margem esquerda, até chegar numa capela e um cemitério a aproximadamente 6,0 km. A medida que se avança, a trafegabilidade vai ficando mais difícil. Para chegar ao sítio segue aproximadamente 200 metros após a capela, entrando à esquerda na propriedade do Sr. Danilo Detoni. A partir da casa do Sr. Detoni, segue através de um caminho de roça até chegar junto ao Rio das Antas. O sítio está numa área plana antes da casa do proprietário (Mario Possamai), bem junto ao rio.			
Medidas do sítio: Comprimento: 20 m	Largura: 15 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 3000 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	
Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		Números de catálogo: 2118	
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente			
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani		Fases: Não definida	

Complementos:	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições:	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade:	
<input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição:	
<input type="checkbox"/> Erosão eólica <input type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input checked="" type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Destruído pelo intenso uso da área para cultivo e enchentes	
Medidas para preservação: Coleta total controlada de material. Documentação fotográfica e gráfica.	

Delimitação da área/Coordenadas UTM:	
Ponto Central:	Perímetro:
Zona: (1) S:(29° 03' 37,2") W:(51° 40' 38,7")	Zona: (2) S: (29° 03' 34,2") W: (51° 40' 38,0")
	Zona: (3) S: (29° 03' 34,4") W: (51° 40' 39,0")
DATUM: (América do Sul 69)	Zona: (4) S: (29° 03' 39,8") W: (51° 40' 39,2")
(x) GPS	Zona: (5) S: (29° 03' 39,9") W: (51° 40' 38,5")
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)	
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto	Compartimento topográfico: (vide tabela)

Altitude: (com relação ao nível do mar) 180 m	Água mais próxima: Rio das Antas	Distância: 20m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro: _____				
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO				
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico		Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____		Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico		Forma: (vide tabela) Elipsoidal		Tipo de solo: Aneno-argiloso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não existe estratigrafia conservada				
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas Quantidade: () <input type="checkbox"/> Outras: _____				
Artefatos: <input type="checkbox"/> Lítico lascado <input checked="" type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico				
Outros vestígios líticos:				
Material histórico:				
Outros vestígios orgânicos:			Outros vestígios inorgânicos:	
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa				
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input checked="" type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres				
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt				
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617		Cidade: Santa Cruz do Sul		UF RS
CEP: 96815-550		E-mail: sergio@unisc.br		Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Acompanhamento e Salvamento Arqueológico na rodovia RS/471 trecho Santa Cruz do Sul-Barros Cassal,RS Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC				

Endereço: Av.Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado:(01)	Croqui:(01)	Planta baixa do sítio:()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas:()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 15 / 12 /2003		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 48 – Mário Possamai



Vista Pormenorizada do Sítio 48 – Mário Possamai



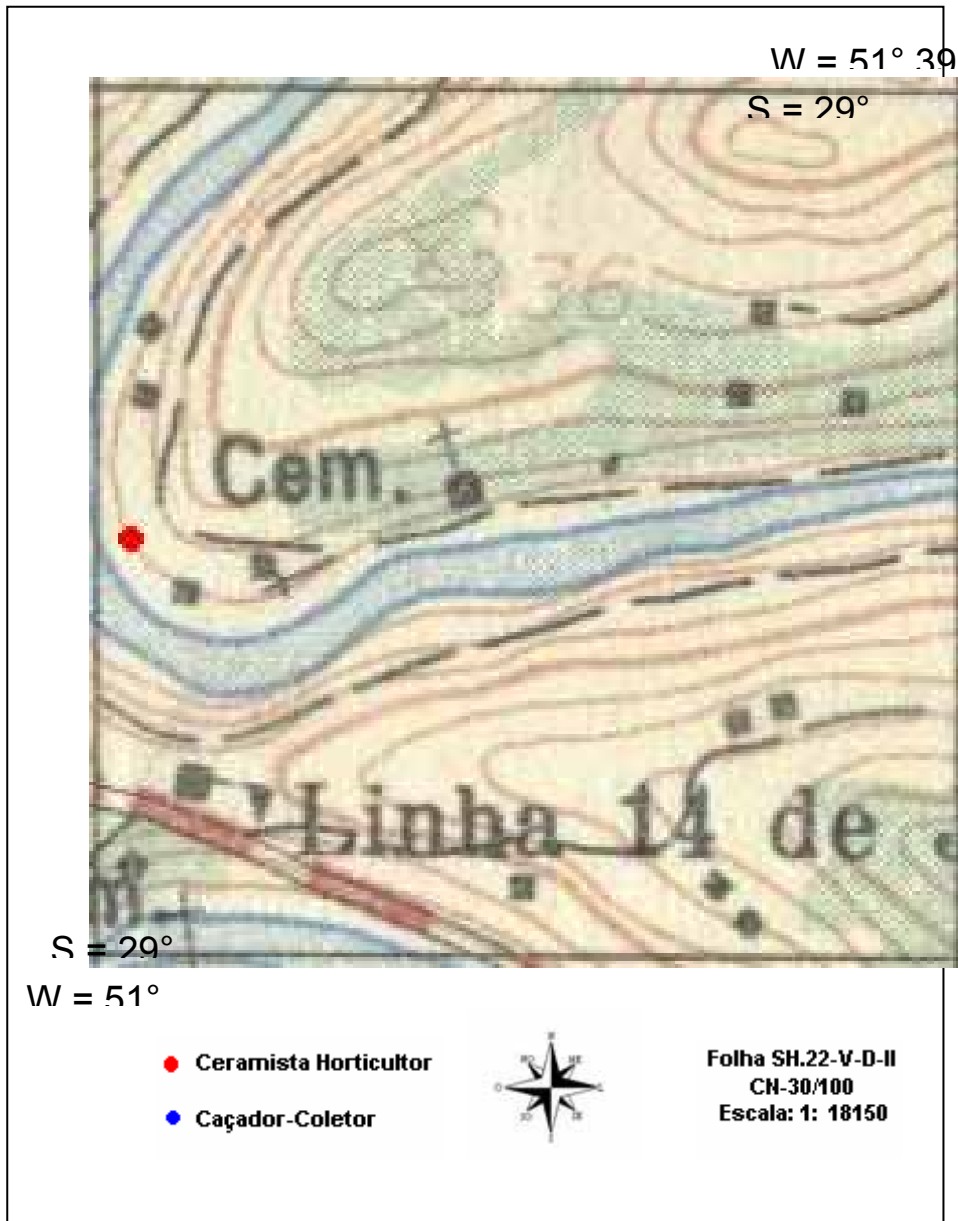
Ilustração do Material Relevante do Sítio 48 – Mário Possamai



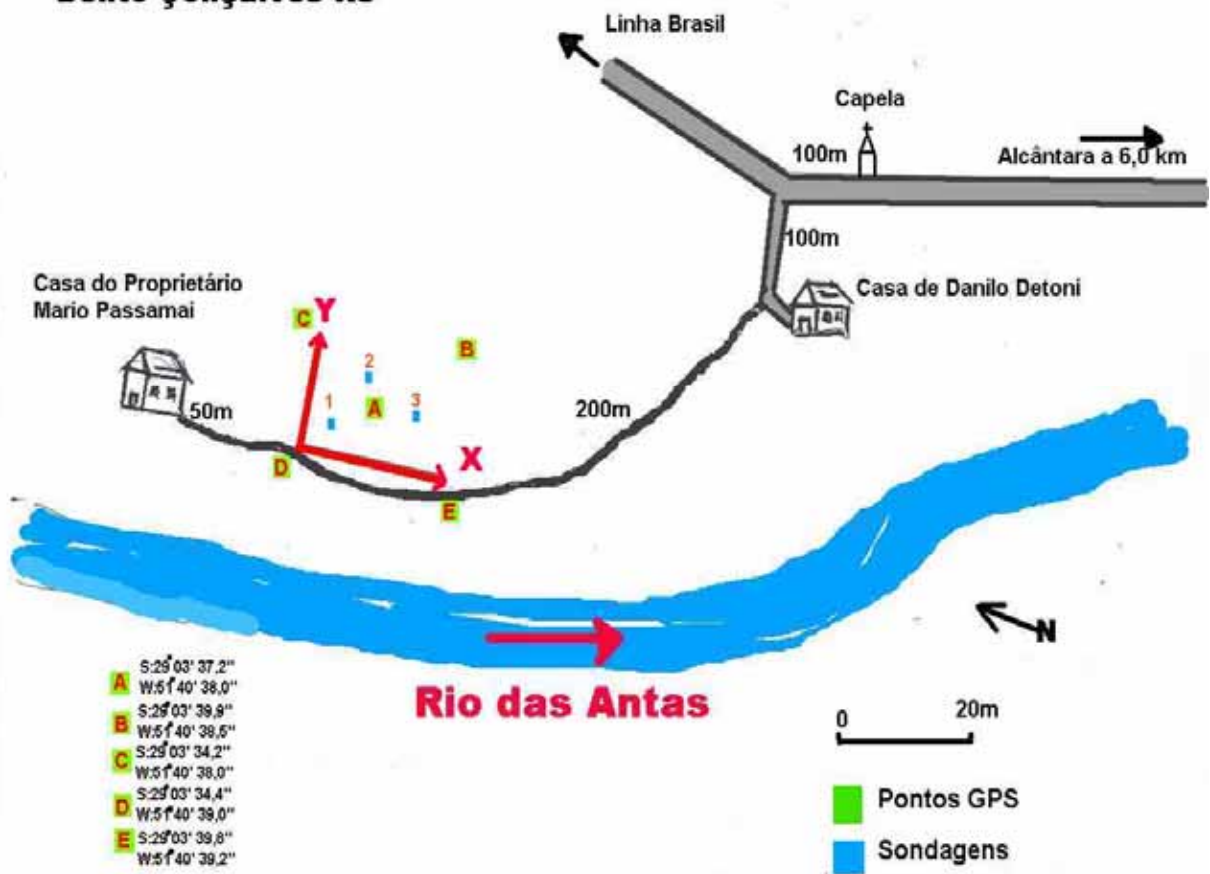
Ilustração do Material Relevante do Sítio 48 – Mário Possamai

48. Sítio Mário Possamai
RS-AN: 09

Cat.: 2118



Sítio RS-AN:09
Mario Possamai
Bento Gonçalves-RS



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 49: Rui Belizke
RS-AN: 08
Cat.: 2171

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 241

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas: **3**
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores: **1**
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas: **1**
- N° de peças em confecção: **2**
- N° de batedores: **2**
- N° de afiadores em canaleta: **1**
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento: **1**
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos: **4**

Total: 15

3. Outros:

- Hematita: **1**

Nome do Sítio: Rui Belizki	CNSA: (campo reservado)
Outras designações e siglas: RS-AN: 08	

Município: Cotiporã		UF RS
Localidade: Linha 14 de Julho		
Outras designações da localidade:		
Descrição sumária: Sítio ceramista-horticultor situado em pequena área plana junto a margem direita do Rio das Antas. Apresenta evidências de material cerâmico bastante fragmentado em função do uso do local para cultivo. Raros casos de material lítico. De acordo com o proprietário das terras, o local é atingido pelas grandes cheias do rio.		
Sítios relacionados:		
Nome do proprietário do terreno: Rui Belizki		
Endereço: Linha 14 de Julho		Cidade: Cotiporã
CEP:		UF RS
E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário		
Acesso ao sítio: Saindo de Bento Gonçalves em direção a Cotiporã até chegar na localidade de Alcântara a aproximadamente 24km da cidade de Bento Gonçalves (via asfaltada). Em Alcântara atravessa o Rio das Antas, costeando o mesmo pela margem esquerda através de uma estrada plana de chão batido mais ou menos 4,0 km. Na primeira subida acentuada no topo do morro entra à direita logo após a escola municipal. É uma estrada de difícil acesso e bastante íngreme. Descendo pela mesma mais ou menos 500 metros, passando pela casa do proprietário, até chegar num entroncamento. O sítio está à esquerda distante mais ou menos 100 metros do entroncamento		
Medidas do sítio: Comprimento: 90 m	Largura: 45 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)
Área: 4050 m ²		
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento		
Nome e sigla do documento cartográfico:		
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2114
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida
Complementos:	Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições:	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade: <input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição: <input type="checkbox"/> Erosão eólica <input type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input checked="" type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Destruído pelo intenso uso da área para cultivo e enchentes	
Medidas para preservação: Coleta total controlada de material. Documentação fotográfica e gráfica.	

Delimitação da área/Coordenadas UTM: Ponto Central:		Perímetro:		
Zona: () S:(29° 03' 29,4") W:(51° 40' 45,7")		Zona: () S: (29° 03' 30,9") W: (51° 40' 45,4")		
DATUM: (América do Sul 69)		Zona: () S: (29° 03' 27,7") W: (51° 40' 43,6")		
(x) GPS		Zona: () S: (29° 03' 27,5") W: (51° 40' 44,8")		
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)		Zona: () S: (29° 03' 30,8") W: (51° 40' 46,6")		
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto		Compartimento topográfico: (vide tabela)		
Altitude: (com relação ao nível do mar) 180 m	Água mais próxima: Rio das Antas	Distância: 20m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				

Vegetação atual:		
<input type="checkbox"/> Floresta ombrófila	<input type="checkbox"/> Campinarama	<input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga)
<input type="checkbox"/> Floresta estacional	<input type="checkbox"/> Savana (cerrado)	<input type="checkbox"/> Estepe
<input type="checkbox"/> Capoeira		
<input type="checkbox"/> Outra: _____		
Uso atual do terreno:		
<input type="checkbox"/> Atividade urbana	<input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda	<input checked="" type="checkbox"/> Plantio
<input type="checkbox"/> Via pública	<input type="checkbox"/> Pasto	<input type="checkbox"/> Área não utilizada
<input type="checkbox"/> Outro: _____		
Propriedade da terra:		
<input type="checkbox"/> Área pública		
<input checked="" type="checkbox"/> Área privada		
<input type="checkbox"/> Área militar		
<input type="checkbox"/> Área indígena		
<input type="checkbox"/> Outra: _____		
Proteção legal:		
<input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental		
Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal		
<input type="checkbox"/> Estadual		
<input type="checkbox"/> Federal		
<input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO		
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input type="checkbox"/> Multicomponencial	Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Abriço sob rocha <input type="checkbox"/> Históric	Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
<input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Históric	<input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____	
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito-Cerâmico	Forma: (vide tabela) Elipsoidal	Tipo de solo: Aneno-argiloso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas)		
Não existe estratigrafia conservada		
Estruturas:		
<input type="checkbox"/> Área de refugio	<input type="checkbox"/> Vestígios de mineração	<input type="checkbox"/> Estacas, buracos de
<input type="checkbox"/> De Lascamento	<input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras	<input type="checkbox"/> Fossas
<input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão)	<input type="checkbox"/> Manchas pretas	<input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila
<input type="checkbox"/> Funerárias	<input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas	<input type="checkbox"/> Palaftas
<input type="checkbox"/> Vestígios de edificação	<input type="checkbox"/> Círculos de pedra	<input type="checkbox"/> Paliçadas
<input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas	Quantidade: ()	
<input type="checkbox"/> Outras: _____		
Artefatos:		
<input type="checkbox"/> Lítico lascado	<input checked="" type="checkbox"/> Lítico polido	<input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico
<input type="checkbox"/> Sobre concha		<input type="checkbox"/> Sobre material orgânico
Outros vestígios líticos:		
Material histórico:		
Outros vestígios orgânicos:		Outros vestígios inorgânicos:
Relevância do sítio:		
<input type="checkbox"/> Alta		<input type="checkbox"/> Média
<input checked="" type="checkbox"/> Baixa		
Atividades desenvolvidas no local:		
<input checked="" type="checkbox"/> Registro		<input checked="" type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico
<input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície		<input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície
<input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres		
Responsável pelo registro:		
Nome: Sergio Celio Klamt		
Endereço:	Cidade:	UF
Rua João Waldemar Fontoura	Santa Cruz do Sul	RS
N.617		
CEP:	E-mail: sergio@unisc.br	Fone: (0xx51) 3711-1707
96815-550		
Nome do projeto:		
Programa de Acompanhamento e Salvamento Arqueológico na rodovia RS/471 trecho Santa Cruz do Sul-Barros Cassal,RS		
Nome da Instituição:		
Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC		
Endereço:	Cidade:	UF
Av.Independência - 2293	Santa Cruz do Sul	RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
96815-900		

Documentação produzida: (quantidade)

Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()

Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()

Observações:

Data: 15 / 12 /2003

Assinatura: _____



Vista Panorâmica do Sítio 49 – Rui Belizke



Vista Pormenorizada do Sítio 49 – Rui Belizke



Ilustração do Material Relevante do Sítio 49 – Rui Belizke



Ilustração do Material Relevante do Sítio 49 – Rui Belizke



Ilustração do Material Relevante do Sítio 49 – Rui Belizke



Ilustração do Material Relevante do Sítio 49 – Rui Belizke

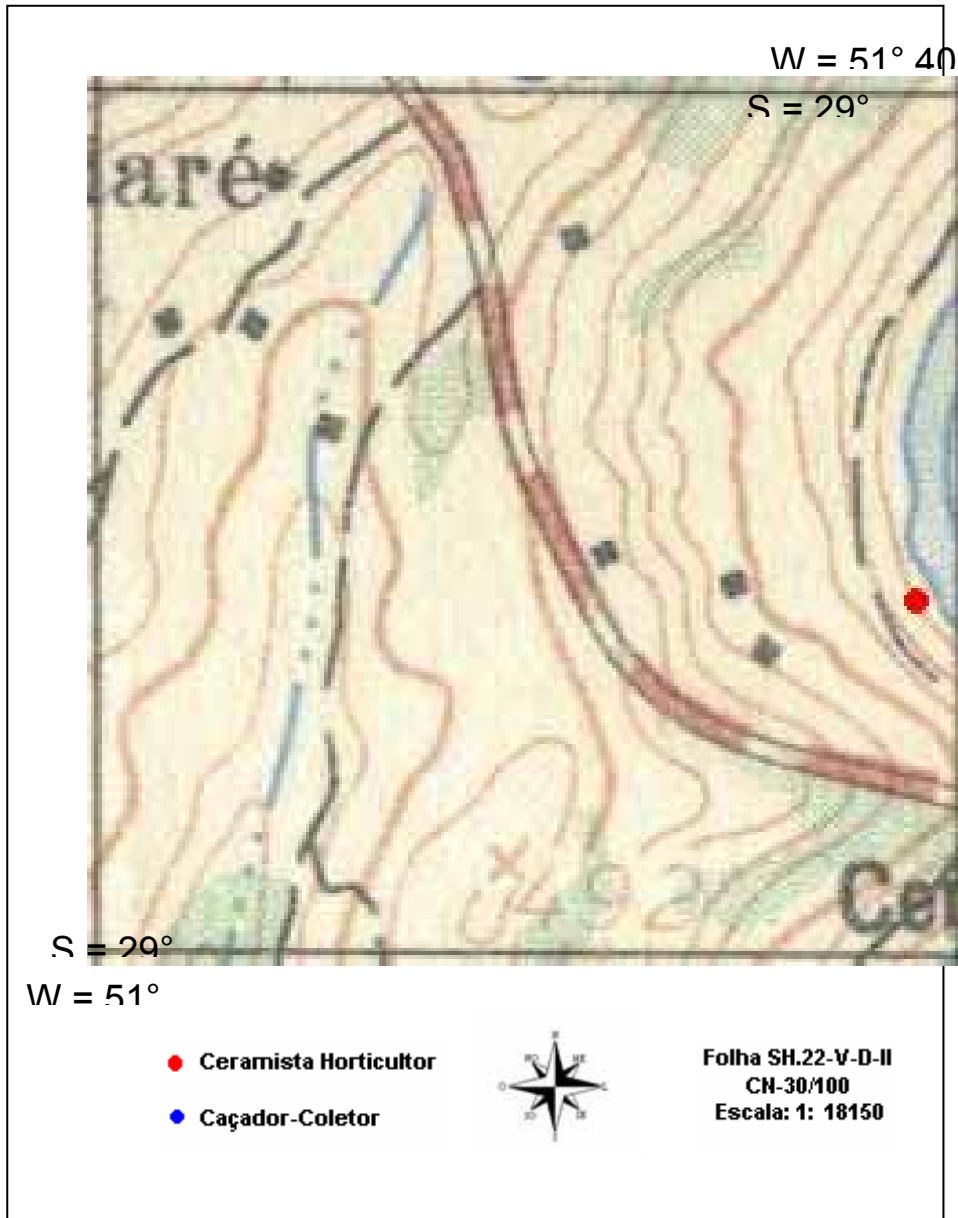


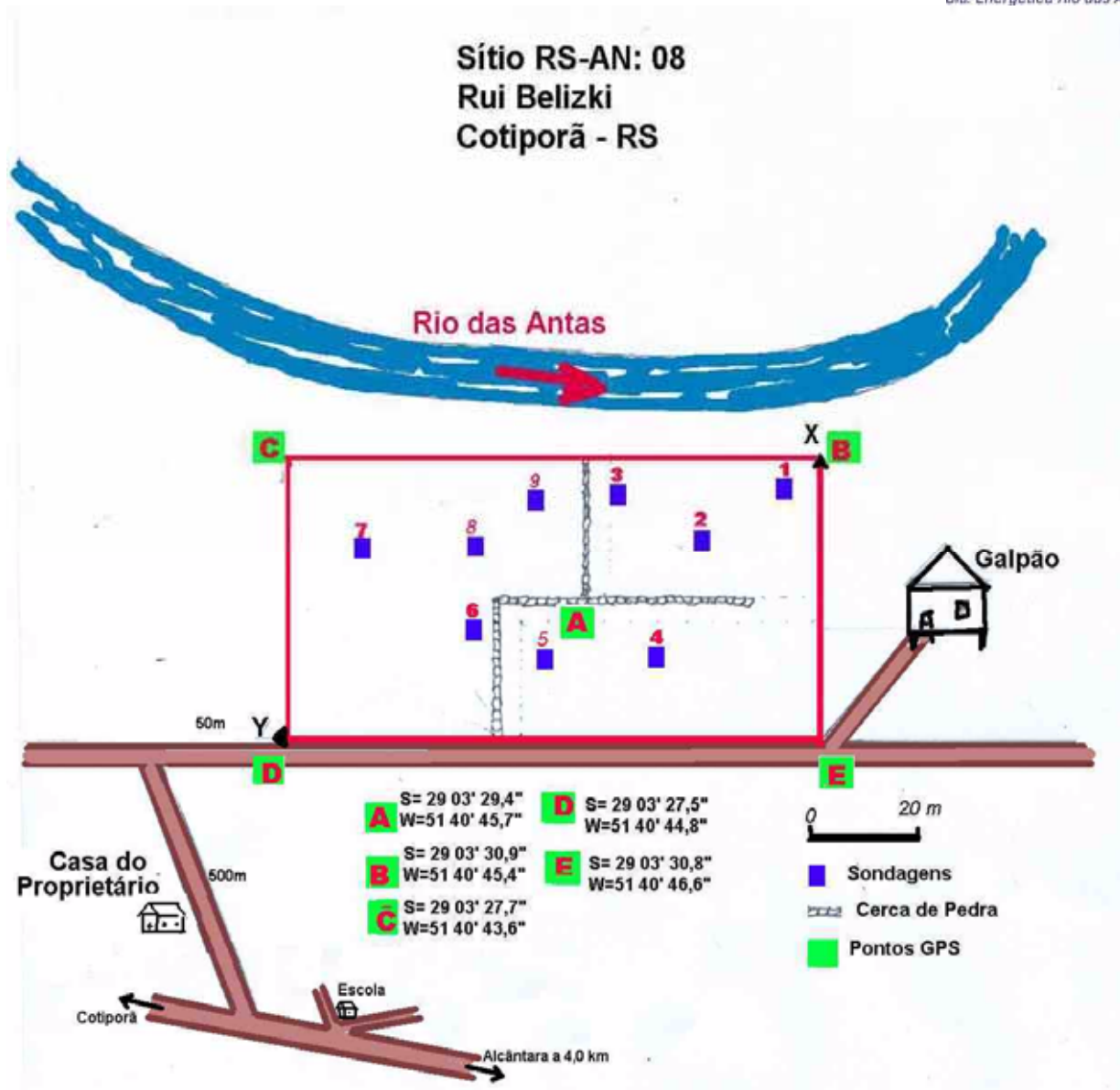
Ilustração de Sondagens Realizadas no Sítio 49 – Rui Belizke



Ilustração de Sondagens Realizadas no Sítio 49 – Rui Belizke

49. Sítio Rui Belizke
RS-AN: 08
Cat.: 2114





FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 50: Ferri (sítio já cadastrado no IPHAN)
RS-VF-03-G-40
Cat.: 2117

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 11

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas:
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores:
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos:

Total:

3. Outros:

- Louça: **30**
- Metais: **4**
- Cerâmica colonial vitrificada: **1**



Vista Panorâmica do Sítio 50 – Ferri



Vista Pormenorizada do Sítio 50 – Ferri

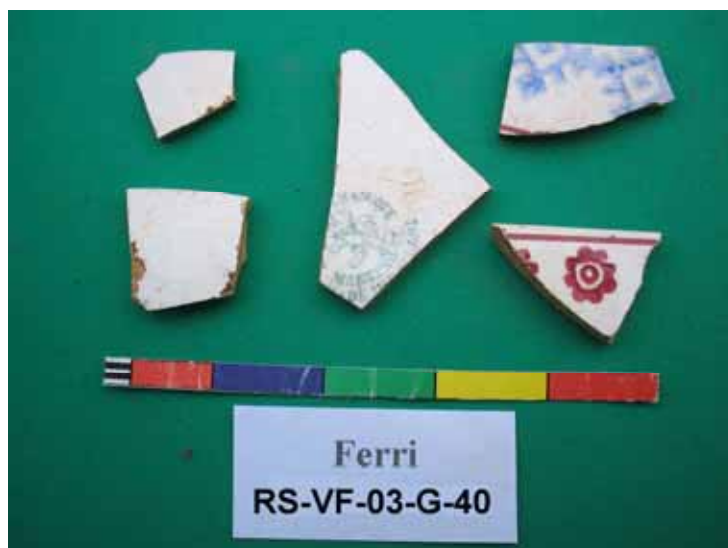
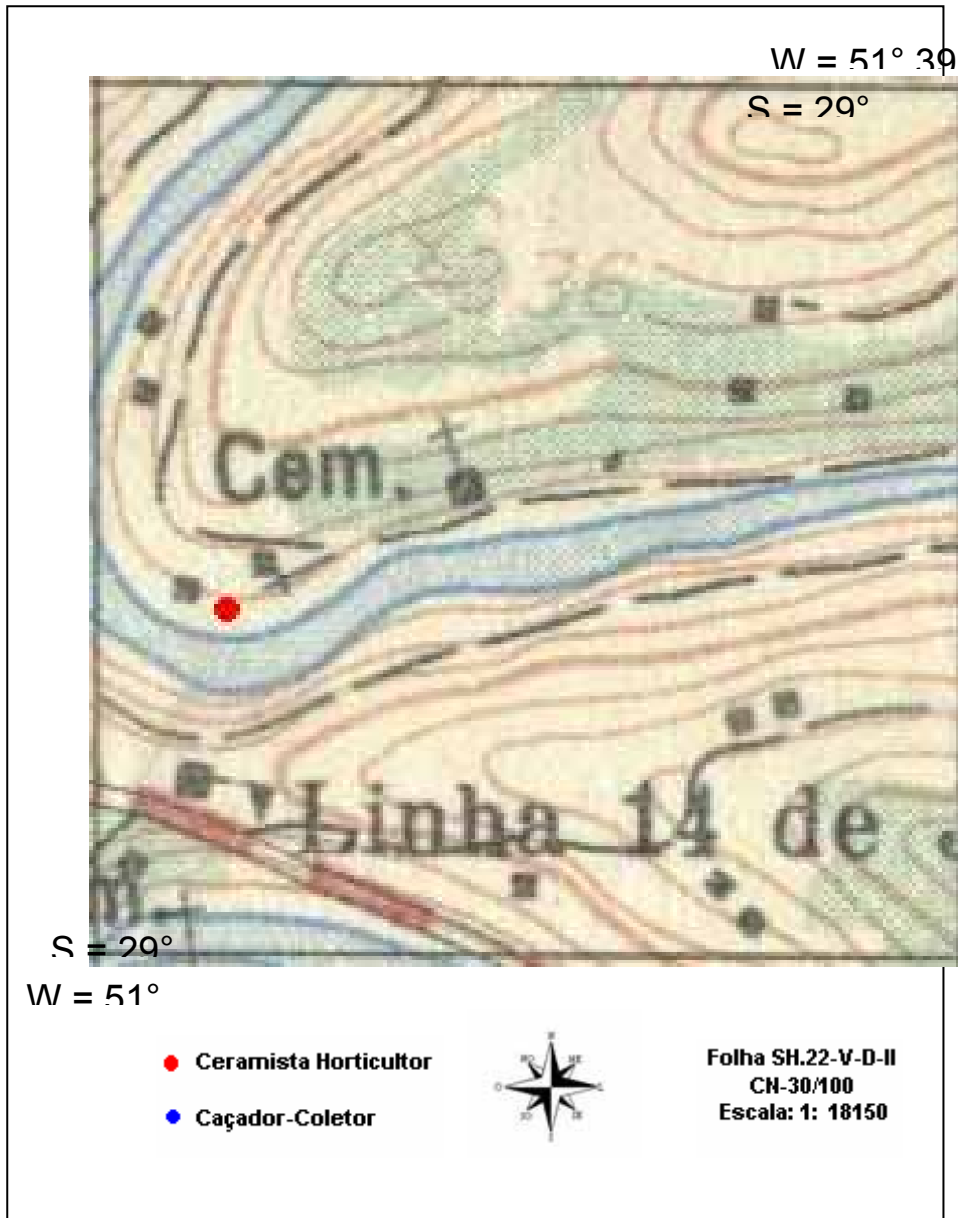


Ilustração do Material Relevante do Sítio 50 – Ferri

50. Sítio Ferri
RS –VF-03-G-40
Cat.: 2117



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO 51: GavaI (sítio já cadastrado no IPHAN)

RS-HDG-01-40

Cat.: 2115

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 16

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas: **2**
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores:
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos: **1**

Total: 3

3. Outros:

—



Vista Panorâmica do Sítio 51 – Gava I



Vista Pormenorizada do Sítio 51 – Gava I



Ilustração do Material Relevante do Sítio 51 – Gava I

51. Sítio Gava I
RS-HDGO-01-40
Cat.: 2115



FICHA DE CONTAGEM DE MATERIAL

SÍTIO: Gava II
RS-AN: 10
Cat.: 2116

1. Cerâmica:

Número de fragmentos: 36

Número de vasilhas:

2. Lítico:

- N° de lascas: **1**
- N° de núcleos:
- N° de seixos:
- N° de blocos:
- N° de talhadores:
- N° de pontas-de-projétil:
- N° de lâminas polidas:
- N° de peças em confecção:
- N° de batedores:
- N° de afiadores em canaleta:
- N° de alisadores:
- N° de fragmentos de implemento:
- N° de peças de uso desconhecido:
- N° de detritos:

Total: 1

3. Outros:

—

Nome do Sítio: Gava II		CNSA: (campo reservado)	
Outras designações e siglas: RS-AN: 10			
Município: Cotiporã		UF RS	
Localidade: Linha 14 de Julho			
Outras designações da localidade:			
Descrição sumária: Sítio ceramista-horticultor situado em pequena área com inclinação entre 30° e 45° em direção ao leito do rio. Está junto a margem direita do Rio das Antas. Apresenta evidências de material cerâmico bastante fragmentado em função do uso do local para cultivo. Não apresentou evidências de material lítico. Sinais de erosão.			
Sítios relacionados:			
Nome do proprietário do terreno: Honório Gava			
Endereço: Linha 14 de Julho		Cidade: Cotiporã	UF RS
CEP:	E-mail:	Fone/Fax:	
Ocupante atual: O proprietário			
Acesso ao sítio: Saindo de Bento Gonçalves em direção a Cotiporã até chegar na localidade de Alcântara a aproximadamente 24km da cidade de Bento Gonçalves (via asfaltada). Em Alcântara atravessa o Rio das Antas, costeando o mesmo pela margem direita através de uma estrada plana de chão batido mais ou menos 4,0 km. Na primeira subida acentuada no topo do morro entra à direita antes da escola municipal. É uma estrada de difícil acesso e bastante íngreme. Descendo pela mesma mais ou menos 200 metros, até chegar num entroncamento. Dobra à direita. O sítio está à esquerda distante mais ou menos 2,5 km do entroncamento sempre seguindo pela margem direita do rio. O sítio está junto a última casa de veraneio nessa estradinha.			
Medidas do sítio: Comprimento: 30 m	Largura: 25 m	Altura máxima: m (a partir do nível do solo)	Área: 750 m ²
Medição: <input type="checkbox"/> Estimada <input type="checkbox"/> Passo <input type="checkbox"/> Mapa <input checked="" type="checkbox"/> Instrumento			
Nome e sigla do documento cartográfico:			
Ano de edição:	Orgão: <input type="checkbox"/> IBGE <input type="checkbox"/> DSG <input type="checkbox"/> Outro	Escala:	

Acervo: Instituições: (em que se encontra o material coletado) Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	Números de catálogo: 2116
Arte rupestre: <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input checked="" type="checkbox"/> Ausente	
Artefatos líticos – Filiação cultural: Tradições: Tradição Arqueológica Tupiguarani	Fases: Não definida

Complementos:	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos – Filiação cultural: Tradições:	Fases:
Complementos:	Outras atribuições:
Arte rupestre – Filiação cultural: Tradições:	Estilos:
Complementos:	Outras atribuições:
Datações absolutas:	
Datações relativas:	
Grau Integridade:	
<input type="checkbox"/> mais de 75% <input type="checkbox"/> entre 25 e 75 % <input checked="" type="checkbox"/> menos de 25 %	
Fatores de destruição:	
<input type="checkbox"/> Erosão eólica <input checked="" type="checkbox"/> Erosão pluvial <input type="checkbox"/> Construção de estradas <input type="checkbox"/> Vandalismo <input checked="" type="checkbox"/> Erosão fluvial <input checked="" type="checkbox"/> Atividades agrícolas <input type="checkbox"/> Construção de moradias	
Outros fatores naturais:	
Outros fatores antrópicos:	
Possibilidades de destruição: Destruído pelo intenso uso da área para cultivo e enchentes e erosão das chuvas.	
Medidas para preservação: Coleta total controlada de material. Documentação fotográfica e gráfica.	

Delimitação da área/Coordenadas UTM:	
Ponto Central:	Perímetro:
Zona: (22J) E: (0435610) N: (6784925)	Zona: (22J) E: (0435570) N: (6784935)
DATUM: (América do Sul 69)	Zona: (22J) E: (0435688) N: (6784943)
	Zona: (22J) E: (0435563) N: (6784928)
(x) GPS	Zona: (22J) E: (0435554) N: (6784899)
() Em mapa Margem de erro: (até 15 m)	
Unidade geomorfológica: (vide tabela) Planalto	Compartimento topográfico: (vide tabela)

Altitude: (com relação ao nível do mar) 180 m	Água mais próxima: Rio das Antas	Distância: 20m	Rio Rio das Antas	Bacia: Antas
Outras referências de localização:				
Vegetação atual: <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Campinarama <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) <input type="checkbox"/> Capoeira <input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) <input type="checkbox"/> Estepe <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Uso atual do terreno: <input type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input checked="" type="checkbox"/> Plantio <input type="checkbox"/> Via pública <input type="checkbox"/> Pasto <input type="checkbox"/> Área não utilizada <input type="checkbox"/> Outro: _____				
Propriedade da terra: <input type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____				
Proteção legal: <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental Em área tombada: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrimônio da Humanidade/UNESCO				
Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Unicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial <input type="checkbox"/> Multicomponencial <input type="checkbox"/> De contato <input type="checkbox"/> Histórico		Exposição: <input checked="" type="checkbox"/> Céu aberto <input type="checkbox"/> Gruta <input type="checkbox"/> Abrigo sob rocha <input type="checkbox"/> Submerso <input type="checkbox"/> Outra: _____		Contexto de deposição: <input checked="" type="checkbox"/> Em superfície <input type="checkbox"/> Em profundidade
Tipo do sítio: (vide tabela) Lito Cerâmico		Forma: (vide tabela) Elipsoidal		Tipo de solo: Aneno-argiloso
Estatigrafia: (informa o número, espessura e profundidade das camadas arqueológicas) Não existe estratigrafia conservada				
Estruturas: <input type="checkbox"/> Área de refugio <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de <input type="checkbox"/> De Lascamento <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras <input type="checkbox"/> Fossas <input type="checkbox"/> De Combustão(fogueira,forno,fogão) <input type="checkbox"/> Manchas pretas <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila <input type="checkbox"/> Funerárias <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas <input type="checkbox"/> Palafitas <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação <input type="checkbox"/> Círculos de pedra <input type="checkbox"/> Paliçadas <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas Quantidade: () <input type="checkbox"/> Outras: _____				
Artefatos: <input type="checkbox"/> Lítico lascado <input type="checkbox"/> Lítico polido <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico <input type="checkbox"/> Sobre concha <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico				
Outros vestígios líticos:				
Material histórico:				
Outros vestígios orgânicos:			Outros vestígios inorgânicos:	
Relevância do sítio: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa				
Atividades desenvolvidas no local: <input checked="" type="checkbox"/> Registro <input checked="" type="checkbox"/> Sondagem ou Corte Estatigráfico <input checked="" type="checkbox"/> Coleta de superfície <input type="checkbox"/> Escavação de grande superfície <input type="checkbox"/> Levantamento de gráficos rupestres				
Responsável pelo registro: Nome: Sergio Celio Klamt				
Endereço: Rua João Waldemar Fontoura N.617		Cidade: Santa Cruz do Sul		UF RS
CEP: 96815-550		E-mail: sergio@unisc.br		Fone: (0xx51) 3711-1707
Nome do projeto: Programa de Acompanhamento e Salvamento Arqueológico na rodovia RS/471 trecho Santa Cruz do Sul-Barros Cassal,RS Nome da Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC				

Endereço: Av. Independência - 2293	Cidade: Santa Cruz do Sul	UF RS
CEP: 96815-900	E-mail:	Fone/Fax: (0xx51)3717-7300 / 1855
Documentação produzida: (quantidade)		
Mapa com sítio plotado: (01)	Croqui: (01)	Planta baixa do sítio: ()
Planta baixa dos locais afetados: ()	Planta baixa de estruturas: ()	Perfil estatigráfico: ()
Perfil topográfico: ()	Foto aérea: (01)	Foto colorida: ()
Foto preto e branco: ()	repografia de imagem: ()	imagem de satélite: ()
Cópia total de arte rupestre: ()	Cópia parcial de arte rupestre: ()	Ilustração do material: (01)
Caderneta de campo: (01)	Vídeo/filme: ()	Outra: ()
Quantidade de imagens anexadas á Ficha de Registro para inclusão no Banco de Imagens: ()		
Observações:		
Data: 15 / 12 /2003		
Assinatura: _____		



Vista Panorâmica do Sítio 52 – Gava II



Vista Pormenorizada do Sítio 52 – Gava II



Ilustração do Material Relevante do Sítio 52 – Gava II



Ilustração de Sondagens Realizadas no Sítio 52 – Gava II

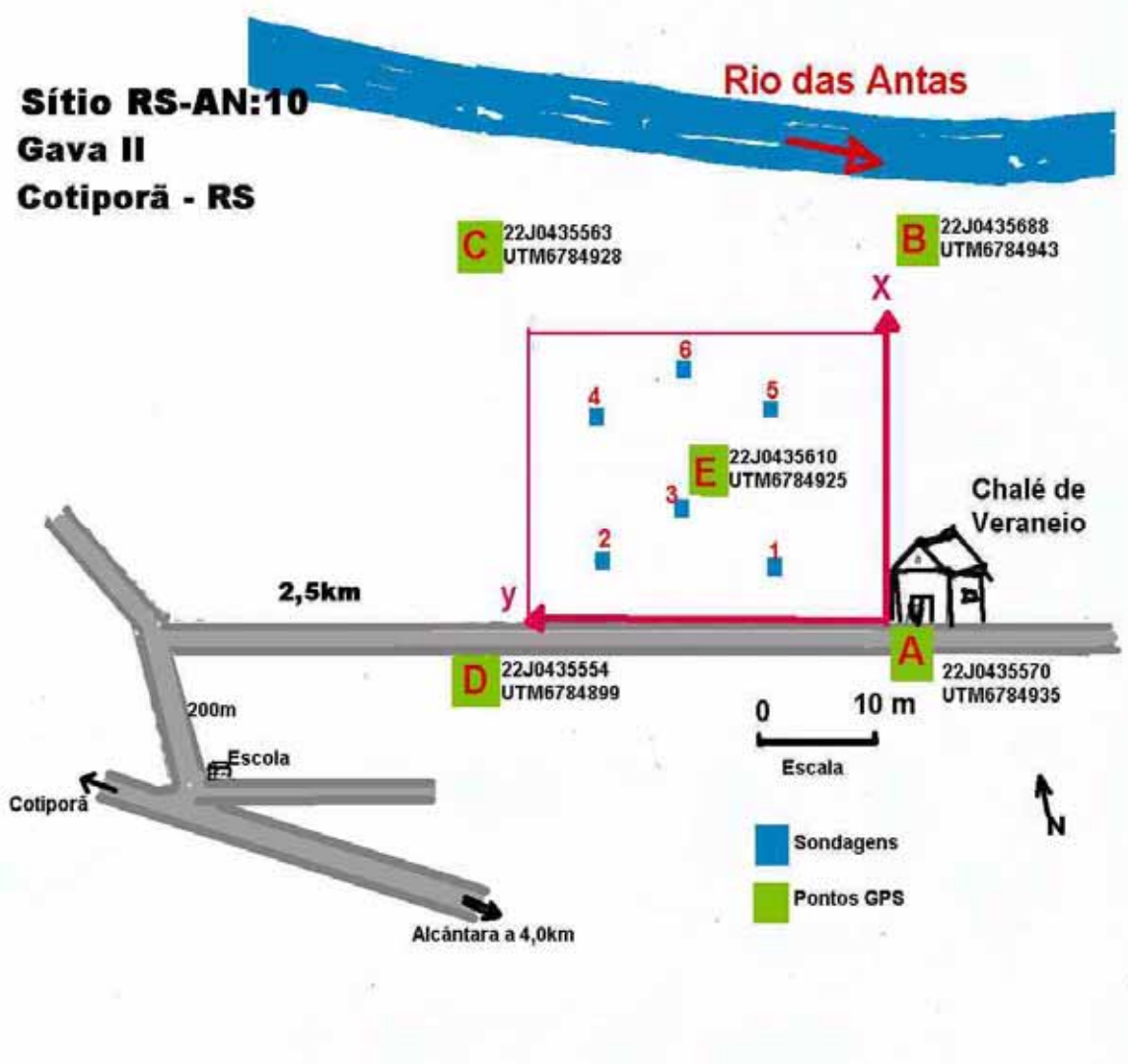


Ilustração de Sondagens Realizadas no Sítio 52 – Gava II

52. Sítio Gava II
RS-AN: 10
Cat.: 2116



Sítio RS-AN:10
Gava II
Cotiporã - RS



VI – ANEXOS

ANEXO “A” - Cópia do Parecer 272/98/12^aSR/IPHAN

MINISTÉRIO DA CULTURA
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
12ª Superintendência Regional

Parecer nº 272/98/12ªSR/IPHAN

Porto Alegre, 28 de dezembro de 1998.

Parecer referente ao relatório Técnico de Vistoria Arqueológica Prévia da UHE 14 de Julho e UHE Castro Alves de responsabilidade de José Alberione dos Reis.

No dia 15 de dezembro do corrente deu entrada nesta SR o Relatório Técnico de Vistoria Arqueológica Prévia da UHE 14 de Julho e UHE Castro Alves, de responsabilidade de José Alberione dos Reis.

Analisamos o Relatório a partir da autorização concedida no dia 27/07/98 e verificamos que:

- Foram apresentados dados técnicos das duas usinas;
- A metodologia escolhida foi adequada ao tipo de autorização concedida;
- As atividades de campo foram realizadas em quatro dias, com veículo e a pé;
- Foram visitadas áreas através de informações obtidas em entrevistas com moradores locais;
- Na UHE 14 de Julho existem indicativos de sítios nas Colônias 55, 60, 61, 66, 67 e nas indicações da Capela N. Sª do Rosário, Linha 14, na barra do arroio Retiro (margem direita do Rio das Antas) e na Linha 3ª Seção, Linha Natividade, Linha São João Nepomuceno e na localidade de Passo Velho (margem esquerda do Rio das Antas), e na UHE Castro Alves existem referências nas colônias 18, 19 e 20 Linha Barata Góis, informações sobre antiga aldeia italiana do século XIX em promontório na beira do Rio das Antas;
- Localizados dois sítios arqueológicos na UHE 14 de julho identificados como RS-HDG-01-G 40 e RS-VF-03-G 40, na área de influência direta e registrados em fichas do IPHAN;
- Foram apontadas as legislações pertinentes ao caso;
- Recomenda a contratação de equipe de arqueologia para realizar, conforme legislação vigente, levantamento detalhado em campo, salvamento dos sítios identificados e a serem localizados, bem como atividades de laboratório;
- O levantamento prévio deste Relatório foi feito em pouco tempo permitido pelo empreendedor.

Considerando o acima exposto, concluo que deverá ser realizado projeto específico de levantamento, estudo e salvamento de sítios arqueológicos na área das duas Usinas e de seus alagamentos conforme legislação vigente.

Este é o Parecer.


Cláudio Baptista Carle
Arqueólogo responsável

*De acordo
José F. Chorlus*

ANEXO “B” – Cópia do Pôster, do Fôlder de Divulgação e ilustrações das atividades de campo

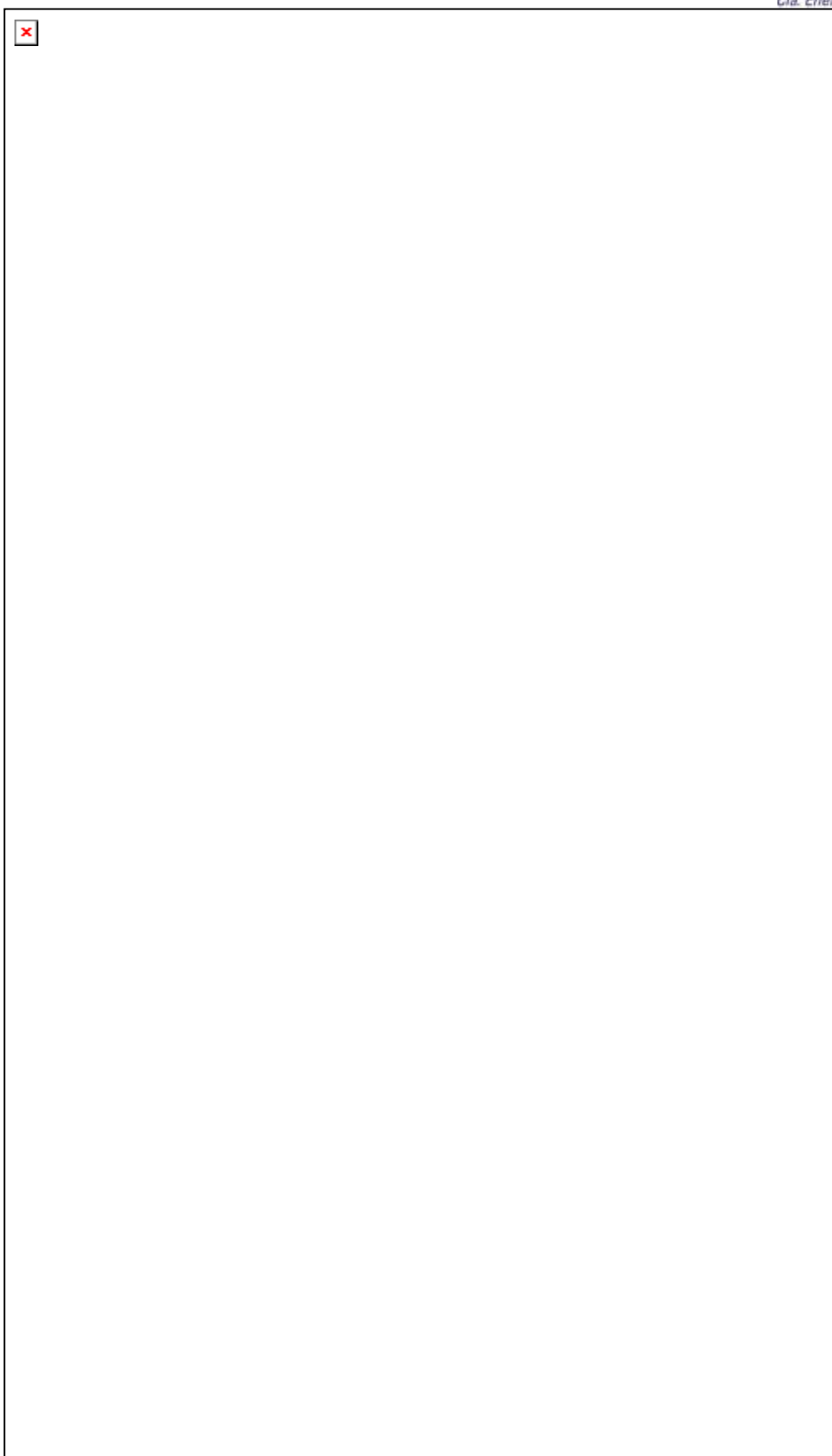


Ilustração do Pôster Informativo

Programa de Levantamento e Salvamento do Patrimônio Arqueológico na Área do Complexo Energético do Rio das Antas



UHE CASTRO ALVES



UHE 14 DE JULHO



UHE MONTE CLARO



Ceran
Cia. Energética Rio das Antas



UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CATARINA

Av. Independência, 2293 - CEP 88151-900
 Santa Cruz do Sul - RS / Fone: (51) 3171-7200 Fax: (51) 3171-1855
 E-mail: info@unisc.br - Internet: http://www.unisc.br

Os objetivos do Programa

- Registrar e inventariar os sítios arqueológicos na área do empreendimento.
- Intervir nos sítios através de coleta sistemática, prospecção ou escavação, conforme a importância histórica e grau de conservação dos mesmos.
- Caracterizar as culturas pré-históricas no vale do Rio das Antas, buscando relações entre os sítios do próprio vale e comparando-os com outras áreas já estudadas.
- Divulgar os dados em nível científico, acadêmico e social.



Cerâmica Guarani resgatada em sítio

Resultados Esperados

Através do Programa espera-se resgatar aspectos da vida das sociedades pré-históricas que povoaram a área: sua cultura material, padrão de assentamento e relações com o meio ambiente



Lâmina polida



Lâmina lascada

O Patrimônio Arqueológico

Patrimônio Arqueológico é o conjunto de vestígios originários através das manifestações materiais e imateriais de um povo.

Sítio Arqueológico é o local onde se encontram os vestígios originários das manifestações materiais e imateriais de um povo.

Os Sítios Arqueológicos são classificados em:



Louça de sítio histórico

Sítios pré-históricos: quando anteriores a chegada dos europeus. Constituem os acampamentos ou aldeias de caçadores-coletores, de ceramistas-horticultores, sambaquis, grutas, arte ruprestre, etc.



Louça de sítio histórico

Sítios históricos: quando após a chegada dos europeus. Constituem as igrejas, cemitérios, quilombos, fortes, reduções, engenhos, estâncias, fazendas, prédios antigos, áreas portuárias, rotas, naufrágios, etc.




Louça de sítio histórico

Os sítios arqueológicos são protegidos pela Lei Federal N° 3.924/61, destacando-se:


Art. 2° - Considera-se monumento arqueológico ou pré-histórico: as jazidas de qualquer natureza, origem ou finalidade, que representem testemunhos da cultura dos paleoameríndios do Brasil....

Art. 5° - Qualquer ato que importe na destruição ou mutilação dos monumentos de que trata o artigo 2° desta lei, será considerado crime contra o Patrimônio Nacional e, como tal, punível de acordo com o disposto nas leis penais.

Ilustração do Fôlder de Divulgação do Programa de Salvamento Arqueológico – Parte Externa




Vista gráfica de estruturas remanescentes da colonização na região. Foram localizadas durante as atividades de campo na UHE 14 de Julho.




Exemplo de habitações na época da colonização.
FONTE: PANOZZO (1996).



Mapa de localização das Usinas




Algumas Atividades Desenvolvidas




Escavação e levantamento de dados para reconstituição gráfica do sítio.

Atividades para localização de sítios arqueológicos: realização de vistoria e sondagens diagnósticas onde existe possibilidade da ocorrência de assentamento pré-histórico.





Para a obtenção de dados, bem como divulgação de resultados, são mantidos contatos com moradores da área, associações culturais, escolas, realização de exposições e participação em seminários e congressos.

Ilustração do Fôlder de Divulgação do Programa de Salvamento Arqueológico – Parte Interna



Vistoria em Superfície



Contato com Moradores



Realização de Oficinas em Escolas

ANEXO “C”- Publicações e Participações em Eventos



A T E S T A D O

Nº 321/2003

Atestamos que o trabalho *PROGRAMA DE LEVANTAMENTO E SALVAMENTO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NA UHE CASTRO ALVES E 14 DE JULHO, VALE DAS ANTAS, RS* foi apresentado no IX Seminário de Iniciação Científica e VIII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNISC, realizado nos dias 21 a 23 de outubro de 2003, tendo sido apresentadores **Mateus Josué de Lima Effel, Daniel Pozzatti, Ademir José Machado, Enara Teixeira, Fabiano Röhler, Vera Lúcia Trommer Thaddeu e Sergio Celio Klamt.**

Santa Cruz do Sul, 23 de outubro de 2003.

Luci Elaine Krämer,
Pró-Reitora de Graduação,

Wilson Camphoff da Cruz,
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação.

Carmen Lucia de Lima Helfer,
Pró-Reitora de Extensão e Relações Comunitárias.

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC
IX Seminário de Iniciação Científica e VIII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNISC
21 a 23 de outubro de 2003

Ciências Humanas

PROGRAMA DE LEVANTAMENTO E SALVAMENTO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NA UHE CASTRO ALVES E 14 DE JULHO, VALE DAS ANTAS, RS. Mateus Josué de Lima Effell (Bolsista), Daniel Pozzatti (Bolsista), Ademir José Machado (Bolsista), Enara Teixeira (Bolsista FAPERGS), Fabiano Röhler (Bolsista CNPq), Vera Lucia Trommer Thaddeu (Pesquisadora no Projeto), Prof. Ms. Sergio Cello Klamt (Orientador). (Departamento de Matemática, Departamento de História e Geografia, UNISC).

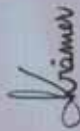
A instalação de grandes empreendimentos como o de UHE, sempre causa impactos diretos ou indiretos seja sobre o ambiente, seja sobre o patrimônio cultural. Os programas ambientais têm a função de minimizar esses impactos. Dentre as atividades dos programas, consta o de Levantamento e Salvamento do Patrimônio Arqueológico nas áreas impactadas. No caso específico a área desse projeto está situada na região nordeste do Rio Grande do Sul, regionalmente denominada de Vale do Rio das Antas. Abrange a região fisiográfica da Encosta Superior e Inferior do Nordeste, de relevo forte ondulado a montanhoso, com altitudes que variam entre 200 e 800 metros em relação ao nível do mar. Por ser uma área ainda inédita do ponto de vista da pesquisa arqueológica, todos os dados produzidos serão, portanto, também inéditos. O objetivo é o de executar o levantamento dos sítios arqueológicos e proceder ao salvamento e estudo do material presente nos mesmos. Dessa forma serão apresentados os primeiros dados referentes à pré-história da área. Metodologicamente para a localização dos sítios, estão sendo utilizados dois métodos: o método oportunístico, através do qual são realizados contatos com moradores da área e o probabilístico, que consiste na realização de vistoria superficial da área através de caminhamentos em linhas paralelas bem como a realização de sondagens diagnosticas intra-solo. A intervenção nos sítios ocorre conforme seu grau de conservação. Normalmente em áreas já cultivadas procede-se a coleta controlada bidimensional do material, georeferenciamento do local para posterior reconstituição virtual. Os dados preliminares indicam não haver uma uniformidade de ocupação pré-histórica no vale em questão. Revelam ainda a presença das ruínas de várias das antigas colônias italianas junto à calha do rio sendo que atualmente esta área não é mais utilizada para residências. Em função do rio não ser mais o meio de locomoção, atualmente as habitações encontram-se mais afastadas, ou seja, no topo dos morros ou patamares mais ou menos planos. No entanto, as áreas junto ao rio são cultivadas com pomares. Do ponto de vista pré-histórico, registra-se até a presente fase do projeto, dois grupos: a tradição Tupiguarani, na UHE 14 de Julho onde ainda existem pequenas várzeas que permitem o desenvolvimento de sua cultura; e a tradição Taquara que se registra à medida que essas várzeas desaparecem rio acima. Seus vestígios são encontrados em abrigos rochosos mais ou menos próximos do rio ou então, mais afastados, já nos topos dos morros em suas habitações características. (UNISC, CERAN, CNPq)

X Seminário de
Iniciação Científica e IX Jornada de
Ensino, Pesquisa e Extensão

Atestado

Atestamos que o trabalho PROGRAMA DE LEVANTAMENTO E SALVAMENTO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NA UHE CASTRO ALVES E 14 DE JULHO, VALE DO RIO DAS ANTAS, RS foi apresentado no X Seminário de Iniciação Científica e IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNISC, realizado nos dias 25 a 29 de outubro de 2004, tendo sido apresentadores **Andrea Maas Severo, Enara Teixeira e Sergio Celio Klamt.**

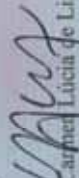
Santa Cruz do Sul, 29 de outubro de 2004.



Profa. Luci Elaine Kramer
Pró-Reitora de Graduação,



Profa. Elaine Mahimam Kipper,
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, em exercício.



Profa. Carmel Lúcia de Lima Helfer,
Pró-Reitora de Extensão e Relações Comunitárias



**PROGRAMA DE LEVANTAMENTO E SALVAMENTO DO PATRIMÔNIO
ARQUEOLÓGICO NA UHE CASTRO ALVES E 14 DE JULHO, VALE DO RIO
DAS ANTAS, RS**

Bolsista(s): ANDREA MAAS SEVERO (BOLSA IC FAPERGS/Apresentador), ENARA TEIXEIRA (PIBIC/CNPq/Apresentador)

Orientador(es)(as): PROF. MS. SERGIO CELIO KLAMT (Autor)

Curso: HISTÓRIA

Departamento: HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Área do Conhecimento: CIÊNCIAS HUMANAS

Instituição: UNISC - SANTA CRUZ DO SUL/RS

Os programas ambientais têm a função de minimizar os impactos causados pela instalação de grandes empreendimentos, tanto sobre o patrimônio cultural como no ambiente. Uma das atividades para minimizar o impacto sobre o patrimônio cultural é o desenvolvimento de Levantamento e Salvamento do Patrimônio Arqueológico nas áreas dos empreendimentos. No caso específico a área desse projeto está situada na região nordeste do Rio Grande do Sul, regionalmente denominada de Vale do Rio das Antas. Apresenta altitudes entre 200 e 800 metros em relação ao nível do mar. É uma área ainda inédita do ponto de vista da pesquisa arqueológica. O objetivo é o de executar o levantamento dos sítios arqueológicos e proceder ao salvamento e estudo do material presente nos mesmos. Dessa forma serão apresentados os primeiros dados referentes à pré-história da área. Para a localização dos sítios, está sendo utilizados dois métodos: o método oportunístico, através do qual são realizados contatos com os moradores da área, e o probabilístico, que consiste na realização da vistoria superficial da área através de caminhamentos em linhas paralelas bem como a realização de sondagens diagnósticas intra-solo. A intervenção nos sítios ocorre conforme seu grau de conservação e importância histórica. Normalmente os sítios estão localizados em áreas já cultivadas. Nesse caso, procede-se a coleta controlada bidimensional do material e sua contextualização. Com base nos dados obtidos até a presente fase do projeto, não há uma uniformidade na ocupação pré-histórica da área. Revelam ainda a presença das ruínas de várias das antigas colônias italianas junto a calha do rio. A partir da análise dos vestígios da cultura material remanescente, registra-se até a presente fase do projeto, dois grupos: a tradição Tupiguarani, na UHE 14 de Julho onde ainda existem pequenas várzeas que permitem o desenvolvimento de sua cultura; e a tradição Taquara que aparece rio acima, à medida que estas várzeas desaparecem. Seus vestígios são encontrados em abrigos rochosos mais ou menos próximos do rio ou então, mais afastados, já nos topos dos morros em casa subterrâneas, que são suas habitações características.

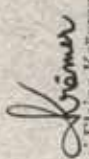
Palavras-chave: POVOAMENTO, CULTURA MATERIAL, SOCIEDADE

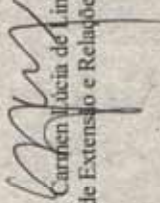
XI Seminário de Iniciação Científica e X Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão

Atestado

Atestamos que o trabalho PROGRAMA DE LEVANTAMENTO E SALVAMENTO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NA UHE CASTRO ALVES E 14 DE JULHO, VALE DO RIO DAS ANTAS, RS foi apresentado no XI Seminário de Iniciação Científica e X Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNISC, realizado nos dias 16 a 18 de novembro de 2005, tendo sido apresentadores **Andrea Maas Severo, Marina Amanda Barth e Sergio Celio Klant.**

Santa Cruz do Sul, 18 de novembro de 2005.


Profa. Luci Elaine Krämer,
Pró-Reitora de Graduação,


Profa. Carmen Lucia de Lima Helfer,
Pró-Reitora de Extensão e Relações Comunitárias.


Profa. Liane Mithmann Kipper,
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação,

Orientador(a): SERGIO CELIO KLAMT

A presença humana no Estado do Rio Grande do Sul, data de 12.000 anos antes do presente. Populações variadas do ponto de vista cultural e com formas diferenciadas de adaptação ambiental viveram um processo de mudanças profundas do meio ambiente até a estabilização das condições de clima e vegetação atuais. Eram povos ágrafos, e não deixaram registros escritos sobre seu modo de vida. O problema que se coloca é situar esses povos através da cultura material remanescente, na longa duração de nossa História. Devemos destacar que o traçado da rodovia, alvo do presente projeto, atinge áreas geográficas distintas, como a Depressão-Central, a Encosta Inferior e Superior do Planalto e o Planalto, constituindo uma variedade de ambientes e conseqüentemente, uma diversificada cultura material. Sendo assim o objetivo é a salvaguarda desses vestígios, além de proporcionar seu uso par fins científicos e culturais. A metodologia utilizada para localizar esses vestígios está embasada na aplicação do método oportunístico, através do qual os moradores da região são entrevistados no sentido de obter informações sobre materiais encontrados por ocasião das atividades de cultivo do solo; e o método probabilístico, que consiste na realização de caminhamentos em linhas paralelas em áreas com potencial para ocupação pretérita. A coleta do material em áreas de cultivo é feita através de plotagem bidimensional, o que possibilita a reconstituição virtual de sua distribuição em laboratório. Já são 17 sítios arqueológicos localizados. Nas áreas mais planas do Vale do Rio Pardo, municípios de Santa Cruz do Sul, Vera Cruz e Vale do Sol, os sítios estão associados a grupos de caçadores-coletores da Tradição Umbu e ao grupo ceramista-horticultor da Tradição Tupiguarani. A medida que se atinge maiores altitudes no Vale, municípios de Sinimbu, Herveiras e Gramado Xavier, surgem os sítios do terceiro grupo, denominado de Tradição Taquara. Na atual fase do projeto podemos confirmar o postulado por pesquisas anteriores na região. Ou seja, a Tradição Umbu, regionalmente denominada de Fase Rio Pardinho, e a Tradição Tupiguarani, regionalmente denominada de Fase Botucaraí e Trombudo, ocupam as áreas mais baixas do Vale do Rio Pardo. Por sua vez a Tradição Taquara, regionalmente denominada de Fase Herveiras, ocupa as áreas com maiores altitudes no vale. Em laboratório estão sendo plotados os vestígios dos sítios, visando determinar a funcionalidade destes, bem como a identificação de estruturas.

Curso: HISTÓRIA

Departamento: HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Instituição: UNISC - SANTA CRUZ DO SUL/RS

Área Preferencial ou Área do Conhecimento: CIÊNCIAS HUMANAS

Categoria do Trabalho: INICIAÇÃO CIENTÍFICA

4. PROGRAMA DE SALVAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

4.1. Descrição do Trabalho Desenvolvido

O Programa de Salvamento do Patrimônio Histórico e Cultural, nas áreas do Complexo Energético Rio das Antas, denominado de Projeto ECANTAS - Elementos Históricos e Culturais do Rio das Antas, realizado pela FUCS – Fundação Universidade de Caxias do Sul, no período de março de 2004 a dezembro de 2005, está concluído e o Relatório Final é apresentado no Anexo 1.

4.2. Anexo

4.2.1. Anexo 1 – Relatório Final

Anexo 1
Relatório Final do Programa de Salvamento do Patrimônio Histórico e Cultural do Complexo Energético Ceran



SUMÁRIO

– Apresentação	02
– A Imigração Italiana no Rio Grande do Sul	04
– A Imigração Polonesa no Vale do Antas	16
– A Ocupação do Vale das Antas	20
– Territórios Afetados pelos Reservatórios	23
– Elementos Comuns das Áreas Estudadas	34
– Os Santos Camponeses	39
– Avaliação de Athos Damasceno Sobre a Obra de Tarquínio Zambelli in: Artes Plásticas no Rio Grande do Sul	45
– Tarquinio Zambelli	47
– Michelangelo Zambelli (1883 – 1949)	53
– Pietro Stangherlini	58
– Programa: Salvamento do Patrimônio Histórico e Cultural, nas Áreas do Complexo Energético Rio das Antas. Entrevista com a informante: Neusa Welter Bocchese	63
– A Alimentação e a Cozinha na RCI	77
– As Massas Alimentícias e Suas Histórias	82
– Os Temperos ou a Alquimia dos Sabores	87
– As Ervas	87
– Especiarias	95
– Coletânea Inicial de Receitas na Área do Complexo Energético Rio das Antas	101
– O Passado e o Futuro	123
– Referências Bibliográficas	126

APRESENTAÇÃO

Os conceitos que norteiam os estudos de que trata o presente Relatório estão enfeixados no conceito geral de que há entre o homem e seu espaço cultural uma relação de tipo ecológico. Isto significa que o ambiente é uma referência fundamental porque nele estão impressas as marcas da história pessoal, e, também, da história coletiva. Essa é a razão pela qual foi dada atenção particular à rede de relações que ligam e ligaram os colonos aos territórios que serão atingidos pelas águas dos Reservatórios.

Pelas características topográficas do vale, sumamente acidentado, houve um limite na utilização das terras nas margens do Rio das Antas se comparada à ocupação em outras áreas da Região Colonial Italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul.

Embora tenham sido ocupados todos os lotes coloniais previstos no traçado das ex-Colônias Caxias, Dona Isabel, Alfredo Chaves e Antônio Prado, a topografia das áreas objeto deste estudo, conforme ficou dito acima, não se revelou acolhedora e adequada à prática produtiva da agricultura. Esse elemento restritivo, associado a outras variáveis como a progressiva industrialização das antigas sedes coloniais e a conseqüente atração de mão-de-obra a essas sedes, provocou a migração dos colonos para outras áreas, esvaziando bastante cedo as margens do rio das Antas, inclusive naqueles segmentos agricultáveis e férteis, conforme depoimentos colhidos nos municípios de Cotiporã e Veranópolis.

O cenário nos quais foram analisados os elementos históricos, culturais e paisagísticos da região afetada pelos Reservatórios das Usinas Hidrelétricas de *14 de Julho*, *Castro Alves* e *Monte Claro* é resultado dessa trajetória histórica.

O que pode ser observado na área é, de um modo geral, menos a presença de uma comunidade produzindo uma cultura própria e, mais, um grande repositório de cunho arqueológico: arqueologia pré-histórica, com os sinais da ocupação indígena, e arqueologia histórica, com os sinais da ocupação dos colonos até por volta de 1950.

Assim, o impacto da construção das barragens terá pouca incidência no tecido das relações sociais e culturais da população. A maior incidência será sobre os signos da memória, ainda remanescentes, que devem, sem dúvida, ser preservados. Alguns desses signos estão inscritos na paisagem que será modificada.

O relacionamento da paisagem com a história de sua transformação, com a identidade dos que a transformaram, dando-lhe significado e caracterizando-a como o lugar no qual se cumpriram alguns projetos pessoais e coletivos e frustraram-se outros tantos, tudo isso será objeto de recuperação. Essa recuperação foi feita por meio da documentação fotográfica, do registro em VT,

e, especialmente, do registro da memória de diferentes atores sociais que nela intervieram.

Se modificações irão acontecer na paisagem a partir da formação dos reservatórios das UHEs – *14 de Julho, Monte Claro e Castro Alves* – e isso efetivamente ocorrerá - as perdas serão compensadas, ao menos em parte, pelas perspectivas que, paradoxalmente, abrem. A oferta de uso mais intensivo de áreas para o lazer - o lago e suas margens - ampliará a utilização da paisagem, despojando-a, em algum grau, da vinculação a conceitos como “identidade” e “lugar” para investi-la de noções como “interação” e “reestruturação”, entre outras.

É imperioso sublinhar, desde logo, que a formação do lago afetará a paisagem em algumas especificidades únicas e irrecuperáveis como, por exemplo, o cachoeirão da balsa. Em seu lugar, novas paisagens surgirão. Nessa nova formação, a oferta de equipamentos para o lazer, adequados às demandas das comunidades locais – rurais e urbanas – dará maior uso social a essa paisagem. A escolha de áreas planas para a instalação de campings responderia à vocação da própria área (historicamente as margens do Rio das Antas foram usadas como áreas de acampamentos em fins-de-semana) ao mesmo tempo em que seria uma resposta à demanda reprimida especialmente da população jovem dos municípios afetados pela construção das barragens, por novos espaços de lazer.

Na definição de ações mitigadoras para os impactos ambientais, outras ainda poderão ser invocadas, a seu tempo, como a “reserva” de áreas próximas ao lago, evitando que a especulação imobiliária desfigure segmentos significativos da paisagem das encostas.

Por fim, cabe lembrar que se a construção das UHEs *14 de Julho, Monte Claro e Castro Alves* afetará importantes segmentos do vale das Antas, outros elementos, da paisagem, igualmente relevantes permanecerão íntegros em grande parte do curso do rio.

A IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL

A história do processo de ocupação dos territórios afetados pela construção de usinas hidrelétricas no Rio das Antas é parte essencial do relacionamento dos colonos imigrantes com esse território. Recuperar, ainda que de modo resumido, essa trajetória é imprescindível para a compreensão de como esses territórios se converteram em espaços vividos pelos homens e mulheres que os habitaram e que, nessa condição, fazem parte da memória individual e coletiva, como elementos construtores de identidade.

Na pátria de origem

No século XIX, a unificação italiana e a lenta e parcial incorporação da península à produção e ao mercado capitalistas pesaram sobremaneira sobre as condições de existência das populações rurais. Os pequenos arrendatários meeiros do norte da Itália sofriam duramente com os altos aluguéis dos minifúndios, os pesados impostos, os rústicos métodos agrícolas, a baixa fertilidade da terra. A produção artesanal rural foi fortemente golpeada pela expansão da produção industrial e esta foi incapaz de absorver a massa trabalhadora expulsa do campo.

O abandono da terra natal constituiu uma saída para a crise vivida por multidões de camponeses. Partia-se para a América para fugir da fome, do trabalho fatigante, da “pelagra” (doença provocada pela alimentação deficiente), do salário irrisório, do alto aluguel da terra. A emigração prometia um futuro risonho a todos: para os emigrantes que partiam para a América, o grande sonho era o de se tornarem proprietários de um pedaço de terra para trabalhar; para os que ficavam, aumentava a oferta de trabalho. As rendas nacionais italianas engrossavam com as remessas feitas pelos expatriados e a indústria italiana, com milhares de italianos vivendo no exterior, conquistava reservas de mercado, sobretudo na América.

A emigração serviu também para aliviar as tensões entre elites e classes subalternas. Com isso, reforçavam-se estruturas sociais arcaicas. Contratando e transportando os que partiam, as empresas encarregadas da imigração enriqueciam. Nações hospedeiras como o Brasil também tiveram sua quota de ganhos. No caso específico do Rio Grande do Sul, a venda de terras devolutas aos imigrantes preenchia vazios demográficos com uma população camponesa européia, branca e livre, que atendia ao duplo objetivo de substituição da mão de obra escrava e de branqueamento da população.

Na pátria de chegada

No final da década de 1860, o governo imperial brasileiro cedeu às autoridades provinciais

do Rio Grande do Sul 32 léguas quadradas para serem loteadas e vendidas para europeus. A partir de 1870, foram criadas as primeiras colônias na Encosta Superior do Planalto Gaúcho, ao mesmo tempo em que era feita na Itália, com o patrocínio do governo brasileiro, uma importante propaganda sobre as vantagens da emigração para o Sul do Brasil.

A partir de 1875, imigrantes do norte da Itália começaram a se estabelecer na Serra Gaúcha e, desse ano até 1914, o Estado recebeu mais de 80 mil italianos, sobretudo do Vêneto, da Lombardia, do Friuli-Veneza-Giulia e do Trentino Alto Adige, expulsos de seu país pela miséria e atraídos ao novo Mundo pelo sonho da terra.

A imensa maioria dos imigrantes que chegou ao sul do Brasil embarcou no porto de Gênova. A travessia era feita, em terceira classe, em navios sobrecarregados que, comumente, transportavam também animais. Surtos de epidemia eram freqüentes, e a mortalidade, elevada. A sinistra viagem durava pouco mais de um mês.

Inexistem estudos sobre a mortalidade dos imigrantes chegados ao Rio Grande do Sul, desde o embarque em Gênova, até o estabelecimento nos lotes coloniais. Sabe-se, porém, que, debilitados por uma verdadeira odisséia de miseráveis, foi grande o número dos imigrantes a morrer nos barracões, à espera das colônias, ou recém-chegados a elas.

A família imigrante que desembarcou no Rio de Janeiro possuía, em média, 2, 3 filhos. Via de regra, o homem tinha de 35 a 45 anos; a mulher, cinco menos. Eram numericamente poucos os recém-chegados desacompanhados ou solteiros. Do Rio de Janeiro, após a *quarentena* na Casa dos Imigrantes, na Ilha das Flores, os viajantes eram transportados para Porto Alegre, com ou sem baldeação em Rio Grande e Pelotas, numa viagem de dez ou mais dias.

Na Serra do Nordeste Gaúcho

Oito mil quilômetros quadrados da semidesabitada Encosta Superior do Nordeste, imprestáveis à produção pastoril extensiva, foram parcelados e destinados à colonização. Conde D'Eu (Garibaldi), Dona Isabel (Bento Gonçalves) e Caxias foram as três primeiras colônias italianas no Rio Grande do Sul. Em 1877, uma quarta colônia, Silveira Martins, foi organizada em região florestal, em terras mais baixas do que no planalto, próximas a Santa Maria, no oeste do Rio Grande do Sul.

As terras destinadas à colonização possuíam clima, flora, fauna e solo algo similares aos das regiões nativas de muitos dos imigrantes. Com duas estações nitidamente definidas, o clima subtropical do Rio Grande do Sul, na região colonial, sofre a importante influência das altitudes do planalto - 600 a 900 metros.

A temperatura média é de 14 a 16 graus. No verão, sobe além dos 30 graus; no inverno, ultrapassa os 10 negativos, nas zonas mais elevadas. O inverno é longo e úmido. Não raro, neva,

densa e rapidamente. A precipitação pluviométrica varia em torno dos 1.700 mm.

Nas regiões coloniais da Encosta, dominavam as terras cinzentas, compostas de azoto, cálcio e fósforo, associados a detritos vegetais. Um clima subtropical e terrenos medianamente férteis eram propícios à videira, ao trigo e a diversas frutíferas.

A fauna e a flora eram pobres, se comparadas às da Depressão Central e da Campanha, devido à altura. A partir dos 300 metros, dominavam os *pinhais* – florestas de dois patamares, com, no andar superior, pinheiros e, no inferior, árvores e arbustos diversos. Hoje, em muitas regiões, o pinheiro inexistente, com seu característico tronco reto e galhos em forma de candelabro, formando a copa.

As regiões destinadas à imigração não se adequavam ao pastoreio. Elas constituíam uma espécie de barreira natural entre os Campos de Cima da Serra, ocupados por fazendas pastoris, e a Depressão Central, local da principal concentração demográfica gaúcha. Essas pastagens eram habitadas, originalmente, por comunidades nativas de caçadores e coletores de pinhão, de língua *gê*, que defenderam desesperadamente seus territórios dos intrusos.

O planalto era acessível através dos cortes nos contrafortes da Serra criados pelos vales dos afluentes setentrionais do Jacuí. O vale do Caí era o principal caminho entre a Encosta Superior do Nordeste e a Depressão Central.

Na terra sonhada

Os imigrantes que chegavam a Porto Alegre eram alojados em um prédio precário, quando não dormiam nas ruas e praças próximas. A seguir, os que se dirigiam às colônias Dona Isabel, Conde D'Eu e Caxias, partiam da capital em pequenas embarcações, que navegavam pelo Caí por sete e mais horas. Os destinados a Silveira Martins, faziam boa parte da viagem de trem. O último assalto à Serra era feito, em três dias, a pé, no lombo de animais ou em carretas, através de picadas e caminhos estreitos e íngremes, apenas abertos na mata virgem. No final da viagem, os recém-chegados eram alojados no barracão dos imigrantes, ou enviados aos lotes coloniais, se já demarcados.

Lei imperial de janeiro de 1854 disciplinava a demarcação dos lotes coloniais. As medidas básicas das colônias eram a légua, o travessão e o lote rural. A légua era um quadrilátero de 5.500 metros de lado, cortado, no sentido longitudinal, por caminhos estreitos e irregulares, de uns 6 a 13 quilômetros abertos no meio da mata – os travessões, linhas ou picadas. Em geral, as léguas possuíam 132 lotes.

Como regra, os lotes ou colônias eram demarcados à direita e à esquerda das Linhas ou Travessões. Os lotes, em forma de um retângulo, possuíam, em média, 200 a 250 metros de frente, e 1.000 a 1.200 metros de fundo. Eles eram cobertos parcial ou totalmente pelas matas.

Os lotes coloniais, também denominados “colônias”, não eram uniformes quanto à fertilidade, à água e ao acesso aos mercados. Rios, córregos e fontes valorizavam sobremaneira os lotes vendidos, em concessão, aos colonos imigrantes. Eles eram também desiguais quanto ao tamanho: originalmente, 30% tinham de 10 ha. a 25 ha.; 10% deles, mais de 50 ha. (Alguns desses lotes foram fracionados, resultando em propriedades menores do que as previstas no traçado original), (Cf. Cap. 2 do presente Relatório: *Territórios afetados pelos Reservatórios das Usinas Hidrelétricas 14 de Julho, Monte Claro e Castro Alves*).

Os projetos dos traçados coloniais, executados por agrimensores brasileiros, eram precários, pois parecem ter levado em conta apenas os acidentes geográficos, sem considerar a capacidade produtiva dos lotes. Em decorrência, não houve uma compensação prévia na dimensão do lote para aqueles casos em que a topografia acidentada não se revelou adequada à prática produtiva da agricultura. A ausência de critérios compensatórios para esses casos provocou a migração dos colonos para outras áreas na mesma Colônia, ou para áreas de outras Colônias destinadas ao assentamento de imigrantes.

Na casa da colônia

No norte da Itália, região de proveniência dos imigrantes, vivia-se no “*paese*”, a aldeia natal. Em muitas dessas aldeias, o forno para o pão e a fonte d’água eram coletivas. De madrugada, partia-se para os campos, de onde se voltava, ao entardecer. No Rio Grande do Sul, os imigrantes tiveram que realizar um processo de reintegração dos seus laços tradicionais. A grande distância entre os dois universos – o da aldeia natal e o da mata subtropical da Serra Gaúcha –, não era apenas espacial, mas também social, tecnológica e econômica. A dispersão espacial, em consequência do traçado das colônias e do tamanho dos lotes coloniais, associada à ausência de vias de comunicação, provocou a dispersão social.

Para diminuir o inevitável isolamento, a residência do colono imigrante era erguida junto à “linha”, isto é, à beira do caminho, em local ensolarado e próximo a um veio d’água. Aproximadamente 300 metros separavam as moradias de dois lotes coloniais vizinhos. Elas eram construídas com tábuas de pinheiros serradas manualmente e, mais raramente, em alvenaria de pedras ou de tijolos de barro de produção doméstica.

Quando da construção da casa, o declive do terreno era, sempre que possível, aproveitado para abrigar a cantina ou porão. A casa, geralmente com uma porta e duas janelas dianteiras (famílias numerosas obrigaram a adoção de um partido arquitetônico diferenciado), possuía uma ampla sala de entrada, com funções sociais, e os dormitórios. Os sótãos serviam para o armazenamento de cereais, e as cantinas ou porões guardavam salames, toucinhos, queijo, carnes defumadas etc., além das “pipas” de vinho. A cozinha - uma edificação à parte - era erguida ao lado ou nos fundos, a alguns metros da casa, para prevenir a propagação de eventuais incêndios, já que o fogo era mantido sob as cinzas, enquanto a família toda estava na roça. Um passadiço coberto podia unir a cozinha ao corpo central da residência.

A cobertura das casas era feita, inicialmente, com tabuinhas de pinheiro, lascadas – *scàndole*; mais tarde, estas foram substituídas por telhas de zinco ou de barro. Os assoalhos e os forros eram de tábuas, trabalhadas com cuidado, para evitar frestas. As aberturas eram fechadas com janelas e portas cegas, de dobradiças de couro cru.

Além da residência propriamente dita e da cozinha, no lote colonial havia, no mais das vezes, outras edificações: latrina, forno, chiqueiros, galinheiros, paióis, pombal, alambique e estrebaria.

A cozinha, principal centro de reunião familiar, sobretudo no inverno, era a peça menos valorizada, no que diz respeito aos materiais e aos cuidados construtivos. O fogão – *fogolare*, *fogoler* ou *larin* – era rústico. No chão, sob um quadrilátero contendo terra, era acendido o fogo, com madeira que produzisse pouca fumaça, já que esta escapava pela cumeeira, devido à inexistência de chaminé. Poucas eram as cozinhas cujo *fogolar* possuía coifa. Uma corrente

reforçada suspendia as panelas à altura adequada. Mais tarde, fogões seguros (fogão de chapa e, posteriormente, fogão à lenha) permitiram que a cozinha fosse incorporada à casa.

A construção de nova cultura

A Região Colonial Italiana no Rio Grande do Sul era um mundo fechado pela distância e pelos obstáculos criados pela escarpa da Serra de um lado e pelo Rio das Antas, de outro, às comunicações com o resto da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. A própria configuração acidentada do terreno não encorajava as viagens para fora da área, a não ser do chefe de família quando se deslocava para o trabalho na construção de estradas. (AZEVEDO, 1975).

Apenas chegados, os imigrantes eram abrigados em um grande pavilhão de madeira, denominado Barracão, enquanto aguardavam a designação do lote no qual deveriam instalar-se. Ao receberem o lote, em concessão, os imigrantes dedicavam-se à construção de rústicos abrigos de pau-a-pique, cobertos de galhos e folhas, e ao preparo das primeiras roças de milho, feijão, etc. O trabalho assalariado, durante quinze dias por mês, na abertura de estradas e caminhos, financiava os colonos até a primeira colheita. Esse trabalho permitiu a muitos deles que quitassem sua “dívida colonial” com o Governo do Rio Grande do Sul no prazo estipulado, (Cf. Cap. 2 do presente Relatório).

O assentamento do imigrante e sua família no lote colonial era um momento difícil; era necessário adaptar-se à região e lançar as bases da economia familiar em uma terra agreste e semi-desconhecida. Não se sabe quantos imigrantes fracassaram nessa difícil etapa. Alguns mudaram-se para as cidades como Porto Alegre, uns poucos voltaram para a Itália ou foram para a Argentina e outros foram enterrados nos primeiros e improvisados cemitérios. Mesmo trabalhando 15 ou mais horas por dia, não raro, sofreram fome no “país da *cucagna*”, o país da abundância, fome que foi mitigada, nos primeiros tempos, pelo pinhão e pela caça, abundantes na região.

O lote era a unidade de base da economia familiar colonial. Praticava-se uma divisão etária, sexual e familiar das tarefas. Os homens responsabilizavam-se pelos trabalhos ligados à agricultura e ao trato dos animais de maior porte. As mulheres, pelas tarefas caseiras e pelo cuidado da pequena criação. Entretanto, elas intervinham, ativamente, ao lado dos homens, nos trabalhos agrícolas. Segundo suas forças, as crianças labutavam desde os oito anos. Havia igualmente tarefas artesanais masculinas e femininas.

A qualidade dos solos, a abundância relativa das terras e a escassez de mão-de-obra determinavam que a agricultura colonial se assemelhasse bastante à coivara indígena. Sobre tudo nos primeiros tempos, os métodos de cultivo eram rústicos. Em verdade, os colonos imigrantes

viveram uma verdadeira involução tecnológica em relação aos métodos e técnicas praticados no norte da Itália.

Os instrumentos básicos eram o arado pequeno e a enxada. Uma carroça, uma junta de bois, uma boa mula ou um cavalo, uma vaca leiteira, eram igualmente imprescindíveis à economia colonial.

A área das parcelas coloniais era ocupada pelo potreiro, devidamente cercado pelo parreiral, localizado nas encostas, próximo à residência e pelas terras agricultáveis – lavradas ou em capoeira. Plantavam milho, durante seis a dez anos. Após, a terra repousava, durante dois ou três anos. Alternavam o plantio do milho com culturas de inverno - centeio, cevada, trigo. Plantavam também arroz, batata, feijão e aveia, além de cultivarem videira. Criavam galinhas e porcos. Uma pequena produção de vinho, cachaça, graspa, banha, toucinho, salame, presunto, manteiga etc. abastecia a família e os centros urbanos próximos.

Mudas de videira obtidas em São Sebastião do Cai (as trazidas da Itália não suportaram as mudanças climáticas e a ação das pragas) permitiram que parreirais fossem plantados onde fosse possível. Logo, os imigrantes contaram com um vinho de discutível qualidade para o consumo próprio. As pipas eram armazenadas nos porões (denominados cantinas) e mantinham-se cheias apenas durante os primeiros meses do ano, devido ao desconhecimento das técnicas de conservação. Com o tempo, cresceu a qualidade dos varietais e dos vinhos, devido a uma crescente e rendosa produção para o comércio.

Árvores frutíferas eram plantadas ao longo de todo o lote colonial – laranjeiras, bergamoteiras, caquizeiros, pereiras, marmeleiros, figueiras. Os frutos eram consumidos em natura ou transformados em geléias, compotas, etc. que garantiam a conservação das frutas durante todo o ano. Parte dessa produção podia ser escoada para o mercado local.

Os centros da vida social

Todas as sedes de Colônia (Caxias, Conde D'Eu, Dona Isabel, etc.) possuíam seus centros urbanos, onde se localizavam a administração colonial e os serviços e artesanatos necessários à economia rural. Os contatos mantidos entre os núcleos coloniais e destes com as aglomerações urbanas sulinas, a começar pela capital do Estado, no início foram mais ou menos difíceis devido à precariedade dos caminhos. Em 1910, Caxias foi ligada à capital pela estrada de ferro.

Os núcleos urbanos eram erguidos no centro da Colônia, se possível em um terreno plano e elevado. Para tal, era aberta uma clareira na mata, quando necessário. (Em Caxias, foi aproveitada uma clareira aberta pela população indígena da região). A área urbana era dividida, em xadrez, por avenidas e travessas perpendiculares. Os quarteirões, de 100 m, eram ocupados pelas praças e logradouros públicos ou divididos em lotes urbanos (20m x 50m ou 40m x 60m). A semelhança na paisagem urbana das cidades da região deve-se à utilização do mesmo critério de organização espacial nos diversos núcleos coloniais.

As autoridades administrativas e religiosas, os artífices, os comerciantes, os raros falantes da língua portuguesa, viviam nos centros urbanos. Não raro, a fundação da sede colonial foi posterior à fundação da colônia. As casas urbanas eram construídas em madeira, com um ou dois andares. As fundações e os porões eram levantados, se possível, em pedra, aproveitando-se o desnível do terreno.

A construção da economia colonial

A obrigação de quitar a dívida colonial impedia, de per si, qualquer tendência à economia de subsistência e ao acaboclamento. O conceito “caboclo”, conforme Küchemann (1980), é empregado aqui em seu sentido sócio-econômico (e não étnico) e designa todo homem do campo pertencente ao grupo social mais desprivilegiado da sociedade brasileira.

Os colonos deviam necessariamente produzir excedentes monetarizáveis, em contrário, perdiam os lotes. Perder o lote significava abdicar da utopia (alimentada ao partirem para a América) de serem proprietários de uma gleba de terra para cultivar. O valor e o sucesso das colônias eram determinados pela fertilidade da terra e pela relativa facilidade de escoamento da produção excedente. Por motivos óbvios, os últimos lotes coloniais dos travessões deram origem à expressão “o fim da picada”. Para chegar aos mercados, os produtos sofriam, no sentido inverso, as dificuldades vividas pelos imigrantes para alcançarem as colônias. O gradual esvaziamento de áreas próximas às margens do Rio das Antas encontra nessas dificuldades a sua razão mais plausível.

Não houve enriquecimento significativo dos colonos. Eles trabalhavam sobretudo para manterem-se. Com o excedente da produção, compravam aos comerciantes – primeiro brasileiros; logo, italianos – sal, roupas, ferramentas, insumos agrícolas, etc. O comerciante vendia o que o colono não produzia e comprava e distribuía o excedente colonial em mercados próximos e distantes.

O pequeno comerciante das linhas articulava-se com o comércio de maior porte dos centros urbanos regionais. Os gêneros coloniais eram adquiridos e encaminhados pelos comerciantes dos travessões, em mulas bruaqueiras ou em carretas, para os centros urbanos regionais, de onde partiam para os portos fluviais de São Sebastião do Caí, e de Santa Teresa, entre outros. Dali, as mercadorias chegavam a Porto Alegre, onde eram consumidas ou reexportadas. As mais potentes carretas transportavam pouco mais de 1.500 quilos. No início, a exportação da produção colonial era intermediada pelo comércio alemão, estrategicamente localizado na Encosta Inferior do Planalto.

As grandes casas comerciais realizaram a acumulação dos excedentes gerados pela produção colonial. Os agricultores entregavam as suas reservas monetárias aos comerciantes das linhas, muitas vezes por juros insignificantes, o que permitia que esses últimos financiassem seus negócios com a poupança colonial. A acumulação comercial das riquezas produzidas pelas economias agrícola e artesanal financiou a industrialização da região.

Nas linhas e nos núcleos urbanos, desenvolveu-se uma ativa produção artesanal. Praticamente cada travessão e núcleo colonial possuía seus ferreiros, seleiros, funileiros, oleiros, sapateiros, etc. Moinhos e serrarias eram levantados estrategicamente para beneficiarem o grão e a madeira locais. Pequenas empresas rurais e urbanas, de maior porte, beneficiavam a produção rural. Fabricavam ferramentas, de reconhecida qualidade pelo domínio tecnológico do ferro, cobre, folha de Flandres, etc. As pequenas ferrarias e funilarias estão na base do processo de industrialização da Região Colonial Italiana.

A Primeira Guerra ensejou o nascimento de empresas de maior porte – financiadas sobretudo pela acumulação mercantil – devido à interrupção da importação de peças e ferramentas para a produção local. Em parte, elas sufocaram a produção artesanal local.

Os pais dotavam os filhos com terras e as filhas com o enxoval, do qual fazia parte uma mula, uma vaca leiteira, um porco, etc. Se houvesse recursos, novas propriedades eram adquiridas, na região, ou fora delas. Assim, logo a economia colonial atravessou o Rio das Antas em direção ao norte do Rio Grande do Sul. As três primeiras colônias e os imigrantes recém-chegados da Itália deram origem a novos núcleos coloniais – Antônio Prado, Alfredo Chaves, Encantado e Guaporé, entre outros.

Inexistindo recursos para adquirir terras, os filhos homens procuravam emprego, permanente ou sazonal, nos núcleos urbanos. Essa mão-de-obra, com forte vínculos rurais, foi um

handicap positivo da industrialização da região.

Nos anos de 1920, a Região Colonial Italiana encontrava-se estruturada em classes e integrada à economia nacional e internacional. Grandes industriais e comerciantes ocupavam o cume da pirâmide social. Pequenos e médios empresários e artesãos, técnicos, funcionários públicos, etc. formavam a classe média. A escassez de terra originara uma classe operária urbana com fortes laços rurais. Mais de 30 mil colonos - seis mil com menos de 10 ha. – detinham o domínio demográfico, mas não político e econômico, da região.

A rede de apoio mútuo

Em 1875, quando da chegada dos primeiros imigrantes italianos ao Rio Grande do Sul, o Brasil era uma nação semi-rural, atrasada e escravista. Os principais meios de comunicação eram os rios e os lagos. As escolas eram raras. As elites brasileiras governavam a nação como dirigiam suas fazendas, com interesse nos frutos e sem nenhuma atenção à situação dos trabalhadores.

Na Região Colonial Italiana o universo do imigrante ficava também limitado à sua colônia, à sua linha, ao seu núcleo colonial. O migrante viveu abandonado pelas autoridades da nação que o recebia e da nação que o despedira. As autoridades diplomáticas italianas esqueciam-se dele. As brasileiras lembravam-no, quando deviam cobrar os impostos e a dívida colonial.

Inicialmente, as autoridades italianas despreocupavam-se em assistir os emigrantes e em garantir que mantivessem efetivos laços com a Itália. A partir de 1888, essa realidade foi se modificando, em algum grau. Associações de Mútuo Socorro foram criadas para dar apoio aos imigrantes idosos ou desvalidos e campanhas patrióticas foram organizadas e realizadas, em favor das vítimas de terremotos, da invasão de Fiume, das aventuras italianas na África, etc. Os cônsules passaram a visitar as colônias, em intervalos irregulares. Procurava-se construir um mercado americano e brasileiro para os produtos da indústria italiana, que não alcançava progredir no mercado europeu.

Por um lado, a produção camponesa, em parte voltada para o auto-abastecimento, tendia ao isolamento relativo dessa população. Por outro, a esfera mercantil da produção colonial estabelecia e ordenava novas redes de comunicação e socialização. A original estruturação e inserção da economia colonial italiana na sociedade gaúcha deu origem a uma realidade cultural singular, nova em relação à terra de partida e à terra de acolhida.

O imigrante italiano era católico e muito religioso. A Igreja manteve-se próxima do movimento migratório que foi acompanhado por dezenas de sacerdotes peninsulares. As igrejas, as escolas, os seminários, as capelas e os jornais clericais eram as principais instituições culturais e políticas, sobretudo no mundo rural. Nos primeiros tempos, o clero dirigia-se aos fiéis na língua italiana e os Capuchinhos de Savóia o faziam também no dialeto de tipo vêneto.

Essa realidade e as redes de socialização criadas pela economia colonial determinaram o próprio universo lingüístico da região. O imigrante conhecia pouco o italiano e falava o dialeto de sua província de origem. Nas áreas rurais e nas pequenas cidades, os dialetos constituíram as línguas veiculares. Os colonos não foram distribuídos, nos lotes, segundo suas proveniências provinciais ou regionais. Colonos vizinhos falavam dialetos diferentes.

Com o passar dos anos, sob a dominância de um mundo relativamente homogêneo, submetido às mesmas influências, no contexto de novas redes societárias locais e municipais, os dialetos se mesclaram e sofreram inevitáveis contribuições do português. Nas áreas de fronteiras culturais de outros grupos étnicos como os alemães, incorporaram palavras ou expressões dos falares de seus vizinhos. Na Zona Colonial impôs-se uma língua koiné — mistura de dialetos italianos com português — onde predominavam os falares vênéticos. Com o passar dos anos, o português avançou inexoravelmente como língua veicular da região deixando, no entanto, traços dos antigos falares dialetais na melódica (da fala) dos descendentes dos colonos imigrantes.

A unidade econômica de base do mundo colonial era o lote. O núcleo de socialização era a linha, com sua capela e sua venda, tradicionais locais de reunião dominical. Simples e rústicas, as primeiras capelas foram construídas, em mutirão, por iniciativa dos moradores das linhas e travessões. Muitas linhas possuíam mais de uma capela, sobretudo as muito extensas. Não raro, o nome das capelas se sobrepunha ao da linha.

O local onde seria edificada a capela, a escolha do santo padroeiro, a designação do Conselho dos responsáveis — os *fabriqueiros* — eram motivos de disputas locais. A capela era o centro cultural, político, econômico e religioso de uma linha. Anexo à capela, localizavam-se o cemitério e o salão de festas. Algumas poucas vezes, a capela possuiu uma escola. Nos primeiros tempos, devido à ausência de sacerdotes, os padres-leigos ocupavam-se do terço, dos batizados, das cerimônias fúnebres, da catequese e da celebração do culto dominical.

A colonização teuto-italiana foi a única reforma agrária implementada no Rio Grande do Sul. O parcelamento da terra da Encosta Superior da Serra Gaúcha originou uma dinâmica economia de pequenas unidades agrícolas e artesanais voltadas à subsistência e ao pequeno comércio.

O processo de formação da cultura da imigração italiana

Quatro elementos principais devem ser considerados para explicar o processo de formação da cultura da região colonial da serra nordeste do Rio Grande do Sul.

O primeiro diz respeito à reelaboração das relações com a pátria de origem.

O segundo é o da elaboração de relações entre os próprios imigrantes, provindos de ambientes culturais e lingüísticos distintos.

O terceiro é o da adequação dos hábitos culturais a um novo ambiente físico.

O quarto e último é o da tessitura das relações com a cultura encontrada na nova terra.

A rigor, nenhuma dessas relações está estabelecida de forma definitiva. Ao contrário, estão num processo de mudança permanente e contínua.

A IMIGRAÇÃO POLONESA NO VALE DO ANTAS

A Polônia está situada no nordeste europeu, entre a Alemanha Oriental, a Rússia e o Mar Báltico. A língua oficial é o polonês, de estrutura morfológica e sintática muito complexa e rica, mas de difícil domínio. Seu território é uma extensa planície de terras próprias para o cultivo de cereais.

Em 1772 a Polônia sofreu a primeira partilha entre a Prússia, a Áustria e a Rússia. A partir de 1795 ela “foi riscada do mapa das nações independentes”, com sua partilha definitiva entre as três potências, período em que se sucederam frustrados e sangrentos movimentos de resistência, até 1918, quando a Polônia recupera a independência.

Com a submissão às potências européias e uma estrutura agrária arcaica, os camponeses tinham cada vez menor acesso às terras. Tanto os arrendatários como os empregados em terra alheia e mesmo os pequenos proprietários viviam em condições de extrema miséria. Abria-se assim o caminho para a emigração em massa.

A partir de meados do século XIX é que se registra o maior fluxo emigratório polonês. O período mais marcante é o que vai de 1870 a 1913. A maior leva de emigrantes dirige-se para os Estados Unidos. Os primeiros poloneses a migrar para o Rio Grande do Sul vinham da região dominada pela Prússia: em 1875, 26 famílias estabeleceram-se na ex-colônia Conde D’Eu (Garibaldi); em 1884, outro núcleo fixou-se na colônia Santa Teresa. De 1890 a 1894, oriundos da região ocupada pela Rússia, milhares de emigrantes poloneses afluíram para o Rio Grande do Sul. Uma parcela dessa corrente imigratória foi encaminhada para os terrenos do vale do rio das Antas.

Os poloneses, ao contrário dos alemães e italianos, não tiveram nenhum tipo de apoio oficial para a emigração. Como, desde o século XVIII, a Polônia esteve dominada pelo Império Russo, pela Prússia e pela Áustria, os poloneses não tinham alternativa a não ser emigrarem com a cidadania russa, boêmia ou prussiana. Por este motivo, é difícil definir o número de poloneses entrados no Brasil. No Rio Grande do Sul, ao que tudo indica, entraram cerca de 30.000 poloneses, entre 1889 e 1914, conhecido como o “período da febre brasileira”, dada a quantidade de poloneses que emigram para o Brasil.

Além do vale do rio das Antas, acolheram núcleos de imigrantes poloneses, no Rio Grande do Sul, as localidades de Rio Grande, Pelotas, Dom Feliciano, Mariano Pimentel, Porto Alegre, Santa Teresa, Santo Antônio da Patrulha, Nova Prata, Jaguari, Ijuí, Guarani das Missões, Montenegro e outras.

No começo do século XX, grande parte dos poloneses (como também dos alemães e italianos) deixa essas regiões em busca das terras mais férteis no noroeste do Rio Grande do Sul. Chegam ao vale do Uruguai e, em poucos anos, transferem-se para a outra margem do rio, para a

Colônia Rio do Peixe (atual Carlos Gomes) em Santa Catarina.

Há uma tradição (Wonsowski, 1976) segundo a qual os imigrantes poloneses, que começaram a chegar no local em fins de 1889, foram localizados nas proximidades do rio das Antas — em terreno mais acidentado — porque os lotes rurais existentes na região alta haviam já sido ocupados pelos imigrantes italianos. Estes haviam se estabelecido na margem esquerda (Colônia Dona Isabel) a partir de 1875, e na margem direita (Colônias Alfredo Chaves e Antônio Prado) a partir de 1884.

Esse argumento tem sido usado para explicar o relativo insucesso da colônia polonesa em comparação com a italiana: “Nesse recanto do vale do rio das Antas, coube, indiscutivelmente, ao imigrante polonês, o bocado mais duro” (Wonsowski, p. 10). “A própria posição topográfica de todo esse vale do rio das Antas em nada favoreceria o desenvolvimento e o progresso dos colonos” (idem, p.35). Vários indícios de discriminação em relação aos poloneses têm sido examinados e discutidos, sem que se tenha chegado a nenhuma conclusão objetiva.

Os registros dos assentamentos dos imigrantes (Sabbatini, 1975), não parecem confirmar essa tradição ou interpretação, relatada por Wonsowski. Com efeito, em todos os assentamentos - nas diversas linhas e travessões ao longo do rio - os imigrantes poloneses foram localizados lado a lado com imigrantes italianos e colonos luso-brasileiros, em proporções variadas. Apenas na linha Tiradentes, na IX Seção, a hegemonia polonesa é absoluta.

Por outro lado, se não tiveram auxílio para emigrar, os colonos poloneses receberam do Governo brasileiro os subsídios de praxe para os imigrantes: víveres, instrumentos agrícolas, utensílios de cozinha, uma casa de madeira de 4m por 6m. Tais subsídios seriam reembolsados junto com o pagamento da colônia, nos prazos legais, podendo o colono quitar sua dívida com o trabalho na construção de estradas. Quer dizer, não houve, sob este aspecto, discriminação com relação ao imigrante polonês.

No entanto é um fato a ser registrado o da discriminação sofrida pelos poloneses por parte da administração das colônias e também por parte dos colonos italianos. Wonsowski (1976), mais de uma vez se refere a ela: “o coitado do imigrante polonês viu-se confinado nos peraus dum vale acidentado, para viver as leis da sorte, *abandonado* e *ridicularizado* (p. 36, grifo nosso). E ainda: “Um povo que, sem o devido amparo, mas com suas próprias forças, consegue emergir da miséria (...) com certeza *não merece menosprezo*, mas aplausos e reconhecimento” (p. 37, grifo nosso).

A se admitir o relativo insucesso da colonização polonesa no Rio Grande do Sul, e em especial no vale do rio das Antas, outros fatores devem ser buscados para explicá-lo. O próprio Wonsowski (1976) aponta alguns deles: a falta de apoio do poder público, a dificuldade da língua eslava, no convívio com as línguas românicas, a inadequação das técnicas de cultivo em terrenos acidentados, para agricultores habituados a vastas planícies, e, acima de tudo, a falta de assistência religiosa. De forma conjugada, esses fatores contribuem para uma situação de

inferioridade do imigrante polonês, ao menos no que se refere à própria auto-imagem.

A língua, de tipo eslavo, criou dificuldades para a comunicação. Como grupo minoritário, os poloneses é que deviam aprender uma nova língua. Além disso, a distância lingüística foi reforçada pela criação de escolas onde, nos primeiros anos “o ensino era ministrado, exclusivamente, em língua polonesa” (Wonsowski, 1976, p. 29).

A inadequação da tecnologia agrícola trazida pelos poloneses também foi obstáculo à sua integração. Observa Wonsowski:

“Na Polônia eram acostumados a cultivar terras planas, sem inços e sem pedras. Lá aravam, gradeavam e semeavam. E aqui? Antes de tudo, tinham de desmatar para arranjar um pedaço de terra cultivável. (...) Mas de que maneira iriam dominar o mato? Alguns quiseram valer-se dos métodos empregados na Polônia. Puseram-se a derrubar árvores e a arrancar tocos. A tentativa fracassou completamente. Tiveram, então, de seguir o sistema em voga entre os imigrantes italianos: cortar o mato, deixar secar e queimar; e só então lançar a semente no roçado” (p. 18).

As dificuldades de comunicação e de domínio tecnológico da agricultura contribuíram sem dúvida para o desânimo, de que há relatos sintomáticos. O conforto que o imigrante polonês poderia ter, por sua tradição e cultura, teria de ser a religião católica. E nisso houve também uma carência. Os sacerdotes que atendiam as colônias não falavam o polonês. O Pe. Josué Bordin, que se empenhou em aprender o idioma, foi o único a dar assistência espiritual aos poloneses, de 1891 a 1944.

Em síntese, os imigrantes poloneses viveram as vicissitudes dos demais imigrantes, com os agravantes mencionados: a língua, a tecnologia de cultivo e a falta de assistência religiosa. Até superar esses entraves, os poloneses viram-se em situação de desvantagem com relação aos demais colonos. A migração interna, provocada ao que parece por essa situação de insucesso, deve ainda ser estudada. Mas tudo indica que os poloneses tiveram bem maior mobilidade territorial, em relação aos padrões de outras migrações.

No vale do rio das Antas, conforme atesta Stawinski, “a maior concentração de poloneses verificou-se na 9ª e 8ª Secção. O levantamento demográfico de 1901 acusa a presença de 1.238 poloneses radicados no vale do rio das Antas” (1976, p. 56).

O mesmo autor informa que a comunidade da 9ª Secção ergueu uma capela dedicada a Nossa Senhora da Glória, em meio lote rural doado pelo Presidente do Estado, Borges de Medeiros, local em que foi também construída uma escola. A localidade situa-se próxima ao arroio Jaboticaba, ponto de construção da barragem da hidrelétrica de Monte Claro. Também a comunidade da 8ª Secção recebeu doação igual, “na confluência do arroio Retiro com o rio das Antas” (Id., p. 58). Nesta comunidade, a capela teve o título de Nossa Senhora do Rosário e “foi

construída de pedra pelo imigrante polonês Casimiro Wonsowski” (id.ibid.).

O fato de essas duas comunidades receberem terras em doação para a construção de escola e capela, situação de que não há notícia entre as comunidades de imigrantes italianos, de certo modo contradiz a versão de que os imigrantes poloneses tiveram tratamento discriminatório por parte das autoridades brasileiras.

Não obstante esse apoio, “tão logo foram postos à disposição dos imigrantes poloneses os lotes rurais da vasta região denominada Capoeiras, hoje município de Nova Prata, numerosos agricultores poloneses abandonaram as colônias escarpadas do rio das Antas e do arroio Jaboticaba” (Stawinski, *ibid.*). Este fato parece corroborar a dificuldade de adaptação dos agricultores poloneses aos terrenos ásperos da beira do rio, uma vez que dispunham de técnicas e hábitos de cultivo em terrenos planos.

A OCUPAÇÃO DO VALE DAS ANTAS

Fases de ocupação

A ocupação de terras à margem do rio das Antas, por parte dos imigrantes europeus, deu-se em dois períodos distintos: o primeiro ocorre a partir de 1875, quando é ocupada a margem esquerda do rio, nos limites das Colônias Caxias e Dona Isabel; o segundo acontece a partir de 1885, desta vez na margem direita do rio, nos limites das Colônias de Alfredo Chaves e de Antônio Prado.

Na primeira fase, os dados consultados permitem ser formulada a hipótese de ter havido diversos momentos na ocupação da margem esquerda do rio das Antas.

Num primeiro momento, iniciado em 1875, extensas áreas à margem do rio foram deixadas de reserva, pois não foram divididas em lotes. Uma dessas áreas foi dada em concessão a Trajano Medeiros - uma sesmaria onde é atualmente o Passo Velho – como parte da política imperial de colonização, de colocar nacionais em meio às colônias povoadas por estrangeiros. Outras teriam sido mantidas como reservas florestais, conforme o disposto pelo Regulamento de 1854 da Lei de Terras, como seria o caso de parte da Linha Alcântara e outras linhas próximas ao rio.

Num segundo momento, em data a ser precisada, a quase totalidade das áreas de reserva teria sido loteada e distribuída. Sabbatini refere-se a elas como “sobras de terras” (na Colônia Dona Isabel) e como “Novo território” (na Colônia Caxias). Pequenas nespas de terra ficaram ainda reservadas, sendo a maior delas a situada abaixo da Linha Caruzu, na Colônia Caxias (“Soto Curuzu”, na expressão popular local, mas sem denominação oficial até hoje).

Num terceiro momento, provavelmente na década de 1910, essas “sobras de terras” teriam sido ocupadas pelos proprietários lindeiros ou por adventícios (no caso do “Soto Curuzu”), que posteriormente teriam assegurado o registro legal de posse.

Na margem direita do rio há indícios de que o fenômeno de loteamento de reservas teria ocorrido na Linha Barata Góes, da Colônia Antônio Prado, e nas Linhas Tiradentes e Barros Cassal (IX Seção) da Colônia Alfredo Chaves, hipótese também a ser confirmada.

Formas de ocupação

A utilização do rio das Antas para o transporte de madeira por meio de “balsas” teve forte impulso nos primeiros anos do século XX. Na colônia de Antônio Prado, onde se situa *Castro Alves*, há referência de que o intendente municipal Inocêncio de Mattos Miller (1899-1925), “prestou ajuda financeira aos balseiros, que durante anos transportavam a madeira pelo rio das Antas, durante as enchentes” (Barbosa, 1980, p. 37).

Mas o trecho do rio em que essa atividade teve mais incremento foi entre o Passo Velho (Passo do Governo) e Alcântara, onde se situa o projeto da barragem *14 de Julho*. No Passo Velho era embarcada toda a madeira procedente das colônias de Alfredo Chaves (Veranópolis até próximo a Lagoa Vermelha) e de Dona Isabel (Bento Gonçalves). Ali, lugar também de passagem entre as duas colônias, estabeleceu-se um povoado com intensa atividade econômica e de lazer. O local entrou em declínio com o fim da exploração da madeira, restando ainda alguns casarões de madeira da época. De Alcântara as balsas seguiam até Porto Alegre (Ducatti Neto, 1979).

Dada as peculiaridades climáticas — clima quente e quase total ausência de geadas — as margens do rio das Antas tiveram, desde o início, cultivos próprios de zonas tropicais. Há referências de que ali se cultivava o abacaxi, a banana e até mesmo o café. Mas o cultivo de maior expressão econômica foi o da cana-de-açúcar, destinado à produção em larga escala de aguardente e de açúcar mascavo. O cultivo de cereais, como o milho e o trigo, e de outros produtos de subsistência, como a batata e o feijão, eram feitos em pequena escala, dadas as condições do solo. A produção de cítricos, especialmente da laranja, também fez parte da cultura local, sem no entanto ter maior relevo econômico, a não ser em época recente.

O despovoamento das margens do rio das Antas, tanto na região de *Monte Claro* e de *Castro Alves* como na de *14 de Julho*, começou por volta de 1950. O êxodo rural para as cidades, mais o surgimento de novas oportunidades no oeste brasileiro, esvaziaram progressivamente, de um modo geral, todas as colônias italianas. No entanto, às margens do rio das Antas, essa evasão começou mais cedo e foi quase que total, tanto por parte dos poloneses quanto dos italianos.

Com exceção da margem esquerda, entre Tuiuti e Alcântara, em Bento Gonçalves, em que subsiste uma produção de frutíferas, as demais colônias das margens do rio estão atualmente desabitadas. As famílias aí residentes ou migraram, especialmente as polonesas, ou adquiriram terras em lugares próximos, mais altos. Grande parte das antigas propriedades transformou-se em capoeirão ou em mata secundária.

Assim, com exceção de algumas poucas comunidades, não há quase mais resquícios de vida comunitária ao longo do rio, no trecho em estudo. Em locais de mais fácil acesso, tanto em Bento Gonçalves como em Antônio Prado proliferam casas de fim-de-semana, via de regra de construção rústica, mais funcionando como abrigo para as pescarias que como residência

secundária. A única atividade agrícola observada na região de *Castro Alves* é a utilização da beira do rio como local de internada para os animais. Na região de *14 de Julho* há alguns pomares destinados à exploração econômica. Além da pescaria, alguns trechos do rio são utilizados para a canoagem, como no *Cachoeirão*, próximo a *Castro Alves*.

Com a evasão dos habitantes, desapareceram também as marcas materiais de sua cultura. As antigas residências, quase sempre de madeira, foram demolidas ou removidas. Próximo a *Alcântara* existem algumas taipas que parecem ser restos de habitações. Mas de um modo geral pode-se afirmar que o ciclo cultural das colônias agrícolas das margens do rio já se encontra extinto, restando dele alguns poucos sinais.

Como observa *Barbosa* (1980), referindo-se à *Colônia Antônio Prado*, havia

densa população às margens do rio. Era comum encontrar naquele tempo três a quatro famílias instaladas no mesmo lote. Aos poucos, quase todos os moradores migraram. Fecharam os passos (do rio) e as terras ficaram entregues ao processo de reflorestamento natural, que hoje reveste quase por inteiro as encostas do rio, com paisagens semelhantes à encontrada pelos primeiros colonizadores. Um exemplo típico desse êxodo humano está no desaparecimento de várias capelas outrora florescentes. (p.158).

TERRITÓRIOS AFETADOS PELOS RESERVATÓRIOS

Colônia, Linhas e Travessões

As áreas afetadas pela construção das UHEs de *Monte Claro*, de *14 de Julho* e de *Castro Alves* são todas elas rurais, com a organização típica da região. São “colônias” distribuídas ao longo de Linhas ou Travessões, tendo a Capela como referência principal de organização comunitária.

Historicamente, na Encosta Superior do Nordeste do Rio Grande do Sul, o termo “colônia” designa, na linguagem oficial, uma área mais ou menos vasta de terras devolutas (pertencentes ao Império ou à Província) destinadas à colonização, que se inicia no ano de 1875. Esses vazios demográficos foram os locais preferidos pelo Governo para organizar os núcleos coloniais, chamados “colônia”, e neles instalar imigrantes europeus. Os imigrantes, por seu turno, também passam a denominar o lote colonial, comprado em concessão, de “colônia”.

Assim, na linguagem corrente, “colônia” é o equivalente ao lote individualizado, que constitui uma unidade de produção camponesa. É freqüente entre os habitantes da zona rural na Região Colonial Italiana o uso de expressões como “trabalho na colônia” com o significado de trabalho na roça, ou “comprar uma colônia” como correspondente à aquisição de uma fração de terra.

A unidade-base da divisão territorial de um núcleo colonial ou colônia (por exemplo Colônia Antônio Prado, Colônia Caxias, etc.) é o lote, numerado, no interior de uma determinada *linha* (ou *travessão*) de cada colônia. A *linha* (na ex-Colônia Caxias chamada de *travessão*) é, propriamente, o caminho ou a estrada, em cujos lados direito e esquerdo são dispostos, respectivamente, duas séries de lotes, em sucessão vertical paralela. É também chamada *linha*, mesmo que impropriamente, o conjunto resultante da faixa de território, freqüentemente retangular, constituída pelas duas séries de lotes paralelos à estrada central.

As *linhas* ou *travessões* constituem, portanto, o sistema das instalações coloniais em relação ao território; representavam, também, um sistema de comunicações internas nas áreas rurais. Por essa razão, diz Sabbatini (1975), a representação do sistema de *linhas* ou *travessões* e de lotes foi conservada também depois da colonização ter sido efetivada, com a finalidade de classificação e de localização, por ex. nos registros municipais, para pagamento dos impostos, até por volta do ano de 1920.

Os espaços afetados pelos reservatórios são parte dos territórios dos atuais municípios de Antônio Prado e Nova Roma do Sul (ex-Colônia Antônio Prado); Nova Pádua (ex-Colônia Caxias), Veranópolis e Cotiporã (ex-Colônia Alfredo Chaves) e Linha José Júlio, 3ª Secção do Município de Bento Gonçalves (ex-Colônia Dona Isabel).

Identificadas pelas Linhas que lhes emprestam o nome, as barragens objeto desta análise afetarão parte do território dos municípios acima referidos e cuja formação cronológica das propriedades é descrita, a seguir.

A Barragem Monte Claro

O território em que foi construída a barragem de Monte Claro situa-se, na margem direita do rio, todo ele dentro da área da 9ª Secção, que abrangia duas Linhas: Barros Casal e Tiradentes, ambas pertencentes à Colônia Alfredo Chaves.

De acordo com os dados publicados por Sabbatini (1975), a Linha Tiradentes foi ocupada por 97 concessionários, em lotes de tamanhos variáveis desde 8 até 41 hectares. Um total de 65 desses concessionários eram imigrantes poloneses, ou seja, mais de dois terços. Havia nove proprietários luso-brasileiros e outros nove de procedência italiana. Um dos lotes, de pouco mais de 10 hectares, foi concedido à “Igreja Nossa Senhora de Monte Claro”

Na Linha Barros Cassal, de 44 concessionários, a proporção de poloneses é menor, num total de 23 famílias, sendo 19 de imigrantes italianos. Como em quase todas as linhas, há sempre alguns lotes concedidos a “nacionais”, como eram oficialmente denominados os agricultores de origem luso-brasileira.

A vida dos colonos poloneses na 9ª Secção, “a mais movimentada e animada” é vivamente retratada por João (Ján) Wójcik, polonês radicado nos Estados Unidos, que visitou diversos núcleos de poloneses no Rio Grande do Sul, registrando depoimentos. Wonsowski (1976), reproduz o seu relato:

Eram sessenta e nove as famílias polonesas destinadas a fixarem-se na Linha Tiradentes. Antes de lá chegarem, tiveram as primeiras surpresas. Viajando de Dona Isabel (Bento Gonçalves) até a IX Secção, tiveram de enveredar por uma estrada de chão batido e feita a casco de cavalo, para, em seguida, descer por ladeira escarpada até o rio das Antas e, daí, embrenhar-se no mato por picada, aberta a facção, até ao arroio Jaboticaba (os poloneses diziam “Butykawa”), onde se encontrava o barracão dos imigrantes. Naquele tempo, não se falava, ainda, em carroças. Os tropeiros, pois, encilharam os muares com cangalhas e cestas feitas de taquara. No fundo das cestas colocaram os trastes e por cima acomodaram as crianças; e ordenaram tocar para a frente em fila indiana. Nessa ordem a caravana foi desfilando rumo do arroio Jaboticaba, de vau um tanto irregular. O arroio não é grande, mas o seu leito apresenta muitos buracos e pedras. O velhusco Zbikowski com uma das mãos segurava o violino, – pois sabia tocar muito bem, e – com a outra puxava o cargueiro pelo cabo do cabresto. Sentados dentro das duas cestas, dependuradas da cangalha sobre o dorso do muar, vinham apreciando, curiosos que nem gansos, dois garotos: o filhinho de

Seu Zbikowski, e o Zezinho Gajewski. Puxando o animal, com mão firme, pela rédea, o seu Zbikowski, com destreza, ia saltando de pedra para pedra. Mas, o burro, embora cauteloso e de pés firmes, tropicou e veio ao chão no meio do arroio. Levantou-se grande berreiro. E o Seu Zbikowski, tranqüilo sobre uma pedra, morria de riso, ao ver dois garotinhos debaterem-se dentro das cestas.

– Por amor de Deus! Vão-se afogar! Socorrei as crianças! – desesperado e choroso gritava o mulherio para o Seu Zbikowski.

– O quê? Quereis, então que eu vá meter na água o violino para salvar os garotos?! Assim mesmo eles darão um jeito para safar-se.

– Mas, essas já foram as últimas aventuras da longa viagem. Logo mais, os imigrantes trataram de estabelecer-se. Cada qual escolheu para si um lote colonial. Não cabiam em si de contentes, ao verem-se donos de tamanho terreno. Percorriam satisfeitos as suas novas propriedades e faziam entre si os mais variados comentários. O tecelão Rychlinski da cidade de Lódz saiu com seu compadre Stasiak a ver a colônia. Ambos admiravam-se em ver tamanha extensão de terreno.

– Então, que tal compadre? É nosso tudo isto aqui, que vai até o morro.

– E que faremos com tanta terra? Acredito eu que, até, os nossos netos e bisnetos, por muitos anos, terão terra que chega para viver. (Wonsowski, J. L. *Nos peraus do rio das Antas*. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: EducS, 1976, p 59-60).

Logo, porém, os colonos poloneses deram-se conta de que as técnicas de cultivo e as condições do solo que conheciam não se aplicavam a essa nova realidade. Mesmo tendo recebido do governo brasileiro subsídio para erguer a primeira casa, ferramentas e víveres de primeira necessidade, bastante cedo foram eles tomados de desânimo:

Aqui, o terreno era bravio, pedreguento, acidentado e coberto de mato e vegetação rasteira. O mato paciente e obstinado teimava a rebrotar constantemente. Para cúmulo de desgraça, as lavouras, que mal começavam a prosperar, eram devastadas por animais selvagens e pela passarada do mato. Nuvens de papagaios caíam sobre as espigas de milho verde. Os macacos invadiam as roças durante as horas da noite. As capivaras assolavam as plantações próximas do rio. [...] Esses enormes estragos causados às lavouras não só privavam o agricultor de colher e vender seus produtos coloniais, mas ainda refletiam-se, tremendamente, na apertada vida de então. (Ibid., p. 60-61).

Apesar dessas dificuldades, dois anos após sua chegada à colônia, os poloneses rejeitaram uma oferta do cônsul russo, de financiar a viagem de todos os que quisessem voltar para a Polônia. O episódio parece ter motivado a comunidade a construir igreja e escola:

A íngreme ladeira, doada pelo Governo, apelidaram-na de Jasna Gora = Monte Claro; e aí, três anos depois de sua vinda, iniciaram a construção da capela. Pedreiros italianos

ergueram de pedra as paredes, mas depois que, certa noite, as paredes ruíram por terra, resolveram fazer a construção com madeira.

A Barragem Castro Alves

Tomando-se como referência o Passo do Zeferino no Rio das Antas (entre Flores da Cunha e Antônio Prado), a jusante, encontram-se à margem direita do rio, no município de Antônio Prado, as seguintes áreas que serão afetadas pelo reservatório da UHE *Castro Alves*:

- Linha Odorico Mendes: 7 lotes coloniais com limite no rio;
- Linha Guerra: 3 lotes;
- Linha Trajano de Medeiros: 4 lotes.

Os lotes restantes integram a Linha Barata Góes, já no município de Nova Roma do Sul, que contorna a margem do rio, até o de nº 83, sendo 41 lotes até o ponto do barramento, à altura da Linha Fagundes Varela. Do lote nº 42 ao nº 83, os lotes ficam a jusante do barramento, indo até próximo ao vertedouro.

À margem esquerda, sempre a jusante, encontram-se os seguintes Travessões, todos no município de Nova Pádua:

- Travessão Accioli: cerca de 15 lotes coloniais beirando o rio;
- Cerro Largo, Cerro Grande e Barra: 1 ou dois lotes cada, tangenciando o rio, com nesgas de “sobras de terras”;
- Travessão Oeste Leonel: 11 lotes ribeirinhos.

A partir daí, e já abaixo do barramento, encontram-se as terras do “Soto Curuzu”, que não constam como tendo sido divididas em lotes nos registros oficiais da época da colonização.

Além dessas Linhas e Travessões, será afetada parcialmente a Linha Castro Alves, no local do vertedouro. A seguir é dada a caracterização de cada uma delas, no período de ocupação pela colonização.

Linha Odorico Mendes

Situada à margem direita do Rio das Antas, a Linha Odorico Mendes pertence ao território do município de Antônio Prado. Contou, no seu traçado original, com 19 lotes coloniais, dos quais nove foram fracionados dando origem a uma linha de 25 lotes vendidos em concessão a 25 chefes de família de imigrantes italianos. Do total de colonos assentados na Linha Odorico Mendes, 7 deles quitaram o débito de compra do respectivo lote “em serviços”, conforme consta

do *Registro Territorial* (apud Sabbatini, 1975, p. 353). O título definitivo de proprietários da respectiva “colônia” foi obtido entre os anos de 1896 a 1905.

Linha Guerra

A Linha Guerra, situada à margem direita do Rio das Antas, integra o território da ex-Colônia Antônio Prado. Do total de 50 lotes coloniais constantes do traçado original dessa Linha, 18 lotes foram fracionados, perfazendo um total de 74 lotes disponíveis à ocupação. Esses foram vendidos em concessão a 66 colonos italianos, 5 luso-brasileiros, 2 poloneses e 1 francês.

A exemplo do que ocorreu em outras Linhas dessa ex-Colônia, alguns concessionários (17) pagaram seu débito contraído junto à Província/Estado do Rio Grande do Sul com serviços em obras públicas, via de regra, em construção de estradas (cf. Sabbatini, p. 354-356). O período em que os colonos quitaram a chamada “dívida colonial” foi superior a 20 anos, isto é, entre 1888 e 1911.

Chama, também, a atenção, a diferença de área dos lotes da Linha Guerra, em relação às áreas dos demais lotes dessa Linha. A menor área ocupada foi aquela resultante de fracionamentos como, por exemplo, a dos lotes de números 15 e 22, que é de 151.250 m² e a maior é de 492.450 m² do lote de número 4. Entre as áreas mínima e máxima, há variações significativas não só de área como de preço por metro quadrado. Para justificar essas variações em relação ao preço, a hipótese a ser formulada é a seguinte: as terras que se mostravam mais propícias à agricultura tinham preço maior, por metro quadrado (Cf. Decreto nº 3784 de 19/01/1867 do Governo Imperial).

Linha Trajano de Medeiros

A Linha Trajano de Medeiros pertence ao município de Nova Roma do Sul, território da ex-Colônia Antônio Prado. Traçada originalmente em 115 lotes, ao término do processo de estabilização do território (posse do título definitivo de propriedade), o total de lotes e frações era de 124. Foram fracionados os lotes de números 1, 13, 28, 43, 50, 51, 52, 85 e 121. Dos 124 concessionários, mais da metade (71 proprietários) pagaram seu débito colonial “com serviços”.

A composição étnica dos ocupantes originais da Linha Trajano de Medeiros é de italianos, à exceção do proprietário do lote número um, o luso-brasileiro João José de Oliveira.

A exemplo do que consta no *Registro Territorial* sobre a dilatação do prazo para quitação da dívida colonial ocorrida nas diversas Linhas e Travessões da ex-Colônia Antônio Prado, também os concessionários dos lotes da Linha Trajano efetuaram o pagamento da dívida entre 1896 e 1909.

Linha Barata Góes

A Linha Barata Góes, à margem direita do Rio das Antas, historicamente pertencia à ex-Colônia Antônio Prado, hoje município de Nova Roma do Sul. Seus 75 lotes dispostos de forma irregular num longo trecho que vai dos limites com o Travessão Gustavo Wasa até a Linha Blessmann, em sua maioria, têm como limite (testada ou lateral) o Rio das Antas.

Os lotes coloniais da Linha Barata Góes de números 9, 38, 41, 43, 65, 74, 76 e 79 foram fracionados resultando, desse fracionamento, a venda, em concessão, de 83 lotes, assim distribuídos por grupo étnico: 78 colonos italianos, 3 alemães, 1 luso-brasileiro e 1 polonês. Desse total, 40 concessionários pagaram seu *débito colonial* com serviços.

Conforme os dados do *Registro Territorial*, o prazo destinado à quitação do débito parece ter sido dilatado, em relação, por exemplo a outras Colônias. Os primeiros pagamentos da compra de lotes na Linha Barata Góes foram feitos no ano de 1896 e, o último, no ano de 1914.

Linha Castro Alves

A Linha Castro Alves, situada à margem direita do Rio das Antas, fazia parte do território da Antiga Colônia Antônio Prado, criada no ano de 1885, ao norte do Rio das Antas.

Na transcrição dos dados sobre a formação cronológica da propriedade no território dos atuais municípios de Antônio Prado e Nova Roma do Sul, Sabbatini (1975) adverte para a existência de lacunas nas próprias fontes consultadas. É o caso, por exemplo, da ou das datas em que são efetuadas as concessões dos lotes coloniais aos imigrantes que ocuparam o território da *Linha Castro Alves*, hoje município de Nova Roma do Sul. Do Registro Territorial, no entanto, constam as datas de quitação da dívida contraída pelos colonos com o governo do Rio Grande do Sul, quitação essa que varia entre os anos de 1896 a 1904.

O traçado original dos 58 lotes coloniais na Linha Castro Alves foi alterado pelo desdobramento de 9 deles, sendo que quitaram sua “dívida colonial” 67 colonos proprietários. Desses, 34 concessionários (17 italianos e 17 poloneses) efetuaram o pagamento “em serviços, isto é, com a prestação de trabalho em obras públicas, sobretudo na construção de estradas” (Sabbatini, 1975, p. 325).

A dimensão dos lotes era de 302.500 m², à exceção dos lotes de números 3 e 4 que mediam 359.700 m² (de concessionários poloneses) e o lote número 58, de 323,750 m², cujo concessionário era Inácio Serafim Dias da Silva.

Os concessionários dos lotes coloniais da Linha Castro Alves eram 33 poloneses, 33 italianos e um luso-brasileiro.

Travessão Accioli

Os 50 lotes coloniais que compõem o Travessão Accioli — hoje parte do território do município de Nova Pádua — eram parte integrante do Novo Território da ex-Colônia Caxias. Os referidos lotes foram vendidos, em concessão: 48 a colonos italianos e 2 a colonos luso-brasileiros.

Conforme já foi sublinhado antes, não há referências no *Registro Territorial* da data em que foram ocupados os lotes das colônias mais antigas no nordeste do Rio Grande do Sul. Há, isto sim, a data de quitação da dívida, o que equivale ao acesso ao título definitivo de propriedade do lote (ou de fração de lote) pelo colono concessionário. Assim, as datas de quitação e plena posse do título de proprietários dos lotes do Travessão Accioli variam entre 1892 e 1903.

Travessão Cerro Largo

Parte integrante do Novo Território da ex-Colônia Caxias, o Travessão Cerro Largo pertence ao município de Nova Pádua. Na sua origem, o Travessão Cerro Largo foi ocupado, na totalidade dos seus 26 lotes coloniais, por imigrantes italianos. Com superfície territorial de 302.500 m² cada um, apenas o lote de número 21 foi fracionado, cabendo a cada um dos dois concessionários a superfície equivalente a 151.250 m². A quitação da dívida colonial ocorreu no período compreendido entre os anos de 1893 a 1899. O *Registro Territorial* é omissivo em relação aos dados de quitação dos débitos de nove concessionários.

Travessão Cerro Grande

O Travessão Cerro Grande, à margem esquerda do Rio das Antas, pertencia à Antiga Colônia Caxias. Com 10 colônias do lado esquerdo e 10 do lado direito do Travessão, essas foram vendidas, em concessão, a 20 imigrantes italianos que receberam o título de propriedade entre os anos de 1891 a 1895. O atual território do Travessão Cerro Grande pertence ao município de Nova Pádua, cujo município-mãe é Flores da Cunha.

Travessão Barra

O Travessão Barra, juntamente com outros 22 Travessões da Antiga Colônia Caxias, estão relacionados por Sabbatini (1975, 480) como *Novo Território* incorporado àquela Ex-Colônia. Confrontados os dados referentes à formação histórica das áreas coloniais, parece ter havido duas etapas, quer no traçado, quer na ocupação do território da Antiga Colônia Caxias. Não há

referências de que o mesmo procedimento tenha sido adotado em relação às Ex-Colônias Conde D'Eu (Garibaldi), Dona Isabel (Bento Gonçalves), Alfredo Chaves (Veranópolis), Antônio Prado e Guaporé.

De acordo com Sabbatini faziam parte do *Novo Território* os seguintes Travessões e Linha:

- 1 - Travessão 14 Colônias
- 2 - Travessão Barreira
- 3 - Travessão Extrema
- 4 - Travessão Pinhal
- 5 - Travessão Carvalho
- 6 - Travessão Esperança
- 7 - Linha Hortência
- 8 - Travessão 13 de Maio
- 9 - Travessão 4 de Fevereiro
- 10 - Travessão Entre Rios
- 11 - Travessão Sul Curuzu
- 12 - Travessão Curuzu
- 13 - Travessão Norte Curuzu
- 14 - Travessão Divisas
- 15 - Travessão Paredes
- 16 - Travessão Bonito
- 17 - Travessão Niüzzell
- 18 - Travessão Leonel
- 19 - Travessão Oeste Leonel
- 20 - Travessão Accioli
- 21 - Travessão Cerro Largo
- 22 - Travessão Cerro Grande
- 23 - Travessão Barra

O traçado original do *Novo Território* aponta para a existência de um vazio ou área não loteada entre os limites (último lote) dos Travessões Oeste Leonel e Barra (neste somente lotes constantes do lado direito do Travessão) e o Rio das Antas.

Os 12 lotes coloniais do Travessão Barra, situado à margem esquerda do Rio das Antas, foram vendidos, em concessão, a 7 chefes de famílias italianos (Pezzeti Francesco adquiriu os lotes de números 6, 7 e 8) e a “dívida colonial” foi quitada entre os anos de 1883 e 1885.

Na nova divisão territorial (1989), o Travessão Barra passou a pertencer ao município de Nova Pádua, desmembrado do município de Flores da Cunha.

O grupo étnico a ocupar, inicialmente, o território do Travessão Barra é de italianos.

Travessão Oeste Leonel

O Travessão Oeste Leonel, situado à margem esquerda do Rio das Antas, fazia parte da antiga Colônia Caxias e hoje é parte do território do município de Nova Pádua.

A formação cronológica da propriedade dos 11 lotes coloniais que integravam o traçado do Travessão Oeste Leonel está situada, de acordo com Sabbatini (1975), entre os anos de 1894 e 1896 – diversamente do que ocorre com o Travessão Cerro Grande, cuja maioria relativa de concessões ocorre no período compreendido entre 1891 - 1893. Salvo melhor juízo, essas áreas próximas ao Rio das Antas, na sua margem esquerda, foram ocupadas em período posterior, (ainda que esse período não seja superior a três anos) ao dos demais Travessões da Antiga Colônia Caxias.

O Travessão Oeste Leonel não teve fracionamento de lotes (cuja área variou entre 398.750 m² e 118.937 m²). Isto vale dizer que dos 11 lotes originalmente traçados, 11 “colônias” foram vendidas em concessão a 11 colonos italianos. A dívida colonial foi quitada pelos concessionários nos anos de 1894 e 1895.

A Barragem 14 de Julho

Linha 14 de Julho

A Linha 14 de Julho, que no final do século XIX pertencia à Colônia Alfredo Chaves, integra os municípios de Cotiporã e Veranópolis. Situada à margem direita do Rio das Antas, faz parte do antigo território demarcado ao norte do Rio das Antas no ano de 1884, portanto, na segunda etapa de criação de uma estrutura territorial destinada à colonização da Encosta Superior do Nordeste gaúcho.

O processo de ocupação da Linha 14 de Julho tem início no ano seguinte, (1885) ao da criação da Colônia Alfredo Chaves (Veranópolis) quando são vendidos, em concessão, os primeiros doze lotes destinados, respectivamente, a sete concessionários luso-brasileiros e cinco italianos. Os primeiros lotes a serem ocupados foram os de nº 1 (?), 2, 3, 3A, 4, 4A (lotes desdobrados) 5, 6, 6A, 7, 8, 9 e 10 e a quitação da dívida colonial deu-se num período variável não superior ao prazo estipulado, ou seja, o de cinco anos. No ano de 1886, vinte novas famílias ocuparam os lotes de números 17, 18, 37, 38, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 51A, 52, 52A, 53, 54, 55A, e 66B. Dessas famílias, 13 eram polonesas, 6 italianas e uma luso-brasileira.

De acordo com os dados do *Registro Territorial*, os últimos lotes a serem ocupados na Linha 14 de Julho foram em 1892.

Sobre um total de 79 lotes coloniais disponíveis, foram vendidos 101 lotes (o de número 70 tem como concessionária a Igreja Nossa Sra. do Rosário) e de apenas dois, não há registro da

data de quitação.

A divergência numérica entre os lotes existentes (79) e os lotes vendidos (101) reside no fato de que 15 deles foram desdobrados em dois, (por exemplo, lote 4 e 4^A). Chama a atenção o fato de que o lote de número 66 foi fracionado em seis partes: 5 para poloneses e um para um luso-brasileiro.

A composição étnica dos primeiros habitantes da Linha 14 de Julho aponta para um equilíbrio entre imigrantes italianos (46 famílias) e imigrantes poloneses (44 famílias). As famílias luso-brasileiras eram proprietárias de 10 lotes coloniais nessa linha.

Linha José Júlio, 3ª Secção

De traçado irregular, a Linha José Júlio, 3ª Secção pertence, desde a sua origem colonial (ex-Colônia Dona Isabel), ao município de Bento Gonçalves.

Situada à margem esquerda do Rio das Antas, dos 72 lotes coloniais traçados na formação da 3ª secção, 76 foram vendidos. O acréscimo decorreu de fracionamento dos lotes de números 16, 21, 37 e 54.

Dos concessionários, 60 eram italianos, 12, poloneses e 4, luso-brasileiros.

A formação cronológica da 3ª secção situa-se entre os anos de 1894 e 1896.

ELEMENTOS COMUNS DAS ÁREAS ESTUDADAS

A paisagem

A análise da paisagem que integra os territórios afetados pelas *UHEs 14 de Julho, Monte Claro e UHE Castro Alves*, cujo centro geográfico é o rio das Antas, revela grande similitude, devida tanto às características físicas da região quanto pelo modo de ocupação e utilização desse espaço.

A noção de paisagem postulada no presente diagnóstico apóia-se no suposto que entre o homem e seu espaço cultural há uma relação de tipo ecológico. De acordo com essa perspectiva, o ambiente é uma referência cultural importante porque nele estão impressas as marcas da construção de histórias pessoais e, também, da história coletiva, resultado das relações que se estabelecem entre os habitantes de um determinado território e o espaço tanto natural, quanto construído, no qual vivem ou viveram essas pessoas. Em outras palavras, a paisagem não se resume em ser a expressão das relações entre a sociedade e o ambiente natural mas é, igualmente, expressão dos laços que ligam o presente à herança do passado (Raison, 1986).

É nesta perspectiva que a paisagem, assim como os homens que a viveram e ou moldaram, também tem sua história. Documentar e resgatar essa história por meio do registro fotográfico, do registro em VT e de entrevistas gravadas (em fita cassete) com informantes locais é uma das medidas mitigadoras cumpridas pelo Projeto.

A bacia do Antas, sendo ele um rio de montanha que atravessa uma formação basáltica coberta por resquícios da Mata Atlântica, aos quais se agregaram as marcas de inúmeras atividades antrópicas, apresenta uma diversidade e uma riqueza paisagística impressionante. Destacam-se a seguir alguns desses elementos.

Um deles são as corredeiras. Percorrendo uma extensão de 170 quilômetros com um desnível, nesse percurso, de quase mil metros, são freqüentes as corredeiras e os chamados “cachoeirões” ao longo do rio. A mais conhecida das corredeiras é a do Cachoeirão da Balsa, na divisa entre os municípios de Nova Pádua e de Nova Roma do Sul, muito freqüentada por esportistas.

Outro elemento notável é o da formação de seixos, que se amontoam em aluviões em especial nas curvas do rio. São seixos de variada textura, cor e forma. São eles objeto de trabalho, mais do que matéria prima, de um escultor do renome de Bez Batti, que habita às margens do Antas.

Pequenas ilhas, ou ilhotas, sucedem-se também ao longo do rio, algumas cobertas de vegetação e outras despidas, deixando a rocha nua à vista. São locais que atraem pessoas em busca de lazer junto à natureza. Papel semelhante é desempenhado pelos lajeados, que são

afloramentos de rocha no leito do rio, algumas vezes estendendo-se pela superfície seca da margem.

Os matacões, que são blocos de pedra parcialmente submersos, destacam-se também como interessante elemento da paisagem. A eles em geral associam-se os “poços”, locais em que a corredeira se detém e a água forma rebojos utilizados para o nado e o mergulho.

Por fim, cabe lembrar as paisagens sempre magníficas formadas nos locais de despejo dos muitos afluentes do rio.. Cabem um destaque especial a foz do arroio Jaboticaba, na barragem de Monte Claro, e a foz do retiro, entre inúmeros outros tributários.

Vale ainda lembrar algumas observações de **A Fisionomia do Rio Grande do Sul**, do Pe. Balduino Rambo:...”na sua forma geral (o Rio das Antas), é uma cópia do Pelotas: um canhão estreito, de barrancos subindo em degraus; ao longo da água e na porção menos inclinada das ribanceiras, cresce o mato branco; na parte superior, o barranco termina em peraus a prumo; ...
... Ainda de acordo com Rambo, a parte média (do Rio das Antas), na altura da ponte da estrada federal, a paisagem do rio se limita à fossa. Onde não existem rios laterais decompondo o planalto adjacente, ali o leito é um canhão estreito, orlado de campo e pinhais nas abas, cercado de peraus a prumo na parte superior, tenuamente margeado de mato branco ao longo da água. Em outros lugares, onde os tributários recortam as barrancas, destacando tabuleiros e chapadas, o mato branco se desenvolvem com mais vigor, fornecendo ensejo à colonização. Em geral, porém os terrenos férteis ao longo do Rio das Antas são tão escassos, que não permitem uma agricultura de vulto.

Conclui Rambo assinalando que esta é a mata que aparece enriquecendo, emoldurando e ensombrando o Antas, ora localizada nas margens de aluvião, ora de rochedos cinzentos, ora nos bancos de cascalhos. Há variedade de cores na folhagem, intensas, às vezes saturadas, mas não berrantes ou inoportunas.

Nos locais onde não se percebe o trabalho humano, a cobertura vegetal domina a paisagem. Junto ao Rio das Antas ela adquire valor estético excepcional. Seja alinhada com a superfície rochosa do solo, seja com a linha irregular da sombra do mato na água, a vegetação é de muita beleza. Tanto no Rio das Antas como nos seus afluentes, a vegetação está bem conservada.

Em resumo, existem no Rio das Antas, valores paisagísticos os mais variados. Existem elementos da natureza, isolados ou em conjuntos, e outros elementos agregados pela mão humana, todos eles incorporando valores de ordem estética e cultural.

As barragens construídas para as hidrelétricas de Monte Claro, Castro Alves e 14 de Julho modificam parte dessa morfologia do rio. Por outro lado, criam novas formações, como são os lagos, que passam a ser parte da paisagem.

Arquitetura

A arquitetura da Região Colonial Italiana do Rio Grande do Sul possui características particulares. As primeiras edificações, das quais ainda existem belos exemplares, refletem uma tecnologia já conhecida pelos imigrantes, por sua experiência européia. Mas o espaço disponível no lote rural, vasto para os padrões da propriedade rural do norte da Itália, permitiu a organização espacial da colônia de forma bem diversa da italiana. Lá, a cozinha, a casa de dormir, o estábulo, o paiol e o celeiro formavam uma unidade construtiva compacta. Aqui, estes elementos passaram a ser edificados em separado. Só tardiamente é que a cozinha passou a ser incorporada ao corpo principal da residência.

Ao ocupar o lote rural para implantar a colônia, o imigrante construía uma pequena casa, provisória, de varas ou de pranchas de pinheiro lascadas. A cobertura era feita com folhas ou com tabuinhas lascadas (scândole). Na sua versão definitiva, a casa do imigrante podia ser de pedra in natura, de pedra talhada, de tijolos fabricados manualmente, de tijolos de olaria ou, mais freqüentemente, de madeira.

O desenvolvimento da indústria madeireira, nas décadas de 1920 e 1930, é que vai sintetizar a primeira manifestação própria da arquitetura da imigração italiana na região, com características inéditas no quadro da arquitetura brasileira, cuja expressão mais alta é a área urbana de Antônio Prado.

A arquitetura religiosa seguiu os mesmos procedimentos. As primeiras igrejas não passavam de ranchos de tábuas rachadas; logo a seguir, surgiram edificações de pedra, de madeira industrializada e de alvenaria de tijolos.

A igreja da vila, ou mesmo a da sede da paróquia, é um sinal muito vivo da unidade da comunidade. Para construí-la, todos deram sua cota de sacrifício, pondo à disposição os braços, a carreta-de-bois ou as juntas de mulas para carregar pedras, areia e madeira. Por isso, cada um sentia um pouco sua a igreja que abençoava os eventos mais significativos da vida individual e coletiva.

O campanário é um elemento indispensável na edificação da capela. Frequentemente separado do corpo principal da pequena igreja, tem formas elegantes. O telhado, às vezes em duas águas, revela a imaginação e a habilidade de mestres anônimos. Os campanários nem sempre são construídos com o mesmo material com que são construídas as capelas. Ao lado de capelas de pedra, por exemplo, encontram-se campanários de madeira, de tijolos domésticos, ou mesmo de pedra talhada.

O capitel é outra edificação que testemunha a religiosidade e os cultos particulares dos imigrantes. Os capitéis têm forma e aspecto diversos, desde uma simples cruz com cobertura de duas águas, ou um pequeno oratório, até um embrião de capela com um pequeno altar. São

construídos próximos às casas, nas encruzilhadas ou à beira do caminho. Ali estão para testemunhar uma graça recebida ou para suplicar um auxílio e são dedicados aos santos da devoção de quem os mandou construir.

Essas capelas e capitéis abrigam quase toda a produção artística das comunidades. Nem por isso se pode dizer que ela seja abundante ou especialmente rica. Também a arte sacra, em sua pobreza e sobriedade, é um sinal da cultura desenvolvida pelos imigrantes. Em geral, toda a criatividade se concentra nos retábulos dos altares, nas portas e na imagística. É raríssima a pintura e, quando existe, em geral se limita à pintura decorativa com motivos florais ou geométricos, normalmente em cores primárias. As imagens de santos, onde estão refletidas as devoções prediletas dos imigrantes, são obra de santeiros quase sempre anônimos, doublés de carpinteiros e marceneiros. O padrão de beleza dessa estatuária é extremamente ingênuo e reflete, via de regra, a figura física e o ideal de beleza de homens, mulheres e crianças da própria comunidade: são figuras fortes, rudes e sadias.

Cemitérios

Localizados próximos às capelas nas áreas rurais, como todos os cemitérios são os mais significativos lugares de memória de uma sociedade.

Os cemitérios, na verdade, são constituídos por “monumentos”: uma dentre as tantas formas que a memória coletiva utiliza para valorizar ou perpetuar alguém que existiu no passado.

O monumento, no seu sentido convencional, é uma obra comemorativa de arquitetura ou de escultura. Um monumento funerário, pela sua natureza, destina-se a perpetuar a recordação de uma pessoa. Assim, sob a forma de cruzes, lápides, imagens, os mortos continuam a existir na memória dos vivos. Nesses sentido, o monumento valoriza um domínio em que a memória age de modo muito eloquente: a morte.

OS SANTOS CAMPONESES

Introdução

É no interior das capelas mais afastadas das sedes municipais das áreas das UHEs Castro Alves e Monte Claro que se concentra um ilustrativo acervo de arte sacra de origem popular. São imagens dos santos padroeiros e de devoção dessas comunidades, obra de santeiros anônimos.

No contexto de produção da arte popular e na sua acepção usual, santeiro é o termo pelo qual é designado aquele que esculpe ou vende imagens de santos. O estilo dessas imagens exprimem o gosto, a formação técnica e o nível econômico de quem as produziu e das comunidades que as reverenciam. A produção dos santeiros que as entalharam possui uma clara referência na arte erudita, mas guarda uma singular identidade de traços que são próprios de quem é carente do instrumental teórico e técnico da civilização do atelier e da academia.

Nas décadas iniciais do processo de ocupação do território das antigas colônias italianas houve um esforço por parte dos imigrantes das diferentes etnias para manter na vida quotidiana os próprios usos, a própria cultura que de resto era a referência orientadora do seu estar no mundo. Poderia parecer um conservadorismo exagerado não fosse ela, a sua cultura, a dar sentido à própria existência dos imigrantes. É o caso da imediata edificação de uma pequena capela na qual instalavam a estátua ou a estampa do santo padroeiro.

A importância da capela nas comunidades rurais foi objeto de análise específica. De acordo com Frosi e Mioranza (1975), a formação das comunidades da Região Colonial Italiana no Rio Grande do Sul está associada a duas ordens de fatos: a primeira, diz respeito à formação dos núcleos que se delinearão desde os inícios da ocupação. São os núcleos irradiadores - como Barracão, (Nova Milano), Caxias, Dona Isabel, Conde D'Eu, Alfredo Chaves, Antônio Prado e Guaporé - e os núcleos esparsos, que surgiram como centros sócio-econômicos polarizadores que, via de regra, deram origem aos núcleos urbanos, hoje sedes municipais.

A segunda, refere-se à formação das pequenas comunidades coloniais surgidas, geralmente, em torno de uma capela, casa comercial, escola ou entroncamento de Linhas ou Travessões. Incluem-se nessa categoria as comunidades que se formaram em pontos estratégicos, às margens do Rio das Antas, como é o caso da comunidade de Passo Velho (entre os municípios de Bento Gonçalves e Veranópolis) e a de Santa Tereza (Bento Gonçalves).

No que diz respeito à formação de comunidades agregadas ao redor da capela (é notória a disseminação de capelas em toda a Região Colonial Italiana), essa não é devida "apenas ao sentimento religioso do imigrante" , (Frosi e Mioranza, 1975, p. 47). É também, uma resposta aos anseios de comunicação social e à esperança de formar um centro urbano ou econômico de

importância.

Segundo Frosi e Mioranza, as capelas na Região Colonial Italiana tiveram uma tríplice função, a saber:

- a) a de centro sócio-religioso-cultural da comunidade;
- b) a de centro comercial da comunidade e;
- c) a de centro de interesses étnico-políticos.

Argumentam os autores citados que, como centro-sócio-religioso-cultural, a capela foi célula-mater de união que levou o imigrante a fixar-se na colônia. Desse modo, a centralização das forças sócio-econômicas em torno de uma capela explica a coesão das pequenas comunidades. Essa coesão permanece naquelas localidades que conseguiram manter um intercâmbio com os centros maiores como as sedes municipais, evitando o processo de desagregação motivado pelo êxodo rural. Aqui se quer sublinhar o papel dos santeiros e caracterizar, ainda que em traços largos, a obra deixada por eles.

Seria desnecessário lembrar as condições econômicas dos imigrantes e seus filhos no primeiro meio século de vida na região. Dispersos nas diferentes Linhas ou Travessões, sem um sistema viário adequado para o escoamento do excedente agrícola, “o dinheiro era pouco”, diz um informante. Sobrava, por conseguinte, a boa vontade de todos e o talento profissional de alguns para fazer as capelas e equipá-las.

Das capelas documentadas até o presente, a grande maioria é de alvenaria de tijolos com reboco. O interior – abóbada e forro são de madeira e formam num arranjo elegante das tábuas, desenhos geométricos. Alguns desses interiores receberam pinturas singelas.

Os altares, os santos, os anjos

Pietro Maria Bardi (1981), ao comentar a atividade de mestres artífices e aprendizes das artes no Brasil no período colonial faz considerações que permitem algumas aproximações com o que ocorreu na RCI.

No Brasil a escultura é a arte mais difundida, não somente pelos artistas mas também pelos populares. Inúmeros são os santeiros que operam em vários Estados [...]. Geralmente são artesãos que espontaneamente produzem imagens e figuras do folclore [...]. Os artesãos das talhas são distintos dos que se dedicam à produção de figuras. Na categoria se encontram ‘práticos de serviços da madeira’, atendendo a decoração das igrejas em que se dá destaque às talhas, sempre exuberantes. (BARDI, P.M. *Mestres, artífices, oficiais e aprendizes no Brasil*. Banco Sudameris do Brasil S.A., 1981).

Na Região Colonial Italiana da Serra Gaúcha a produção das talhas, altares, púlpitos, são

obras de mestres marceneiros que conheceram a notoriedade. Na ex-Colônia Caxias são lembrados os nomes de Gollo e Bertelli. Em Antônio Prado os irmãos Nodari são lembrados como mestres na arte.

Esses artesãos – e, por certo, tantos outros que permanecem no anonimato – surgem como “personalidades artísticas bem definidas” (Burke, 1989 p.117) dado que desfrutaram de uma fama local considerável. Suas obras continuam em pleno uso de suas funções nas mais diversas igrejas da Região Colonial Italiana: da catedral diocesana onde se encontra a obra mais importante de Gollo até a Capela de São Valentin, em Nova Roma do Sul, com talha e santos dos Irmãos Nodari. É sabido que alguns deles eram, sobretudo, profissionais da madeira, como os Nodari, responsáveis pela edificação de várias das casas tombadas como patrimônio histórico nacional na cidade de Antônio Prado. Por ora nada sabemos como se formam esses santeiros, onde aprendem seu ofício nem como o transmitem a seus aprendizes.

Thales de Azevedo (1994, p. 425) faz as seguintes anotações sobre a atuação de artistas plásticos da zona colonial italiana:

Artistas plásticos da zona colonial italiana:

– Tarquínio Zambelli – escultor – em 1901 ganha medalha de ouro na Exposição Estadual daquele ano: baixo-relevo figurando simbolicamente o município de Caxias do Sul no concerto da Província.

Foram artistas os filhos de Tarquínio:

– Mário – arquiteto – radicou-se em Vacaria;

– Estácio – escultura e pintura, página 150;

– Michelangelo – escultor;

– Pedro Stangherlini – pintura e desenho (imagens sacras diversas, veneradas na região).

Fez em talha e escultura – *Alegoria tendo no centro a efígie de Dom Pedro II e lateralmente os brasões da Alemanha e da Itália*, homenagem aos imigrantes (apresentado na Exposição Estadual de 1881 e 1901, página 154).

Contemporâneo de Stangherlini e Zambelli, merece menção na lista de escultores Benvenuto Conte – menos que amador, um curioso – esculturas sacras, madeira.

[...]

– Pedro Fonini (gaúcho) – talhe

– Francisco Meneguzzo – chegou 1891, amador de escultura, depois profissional em Caxias.

– Girolamo e Albano Torresini (chegados em 1885), Caxias – escultura; Alexandre e Oreste Geminiagni (ligou-se ao atelier de Carlos Franzoni, sucessor de Pittanti): mármore, Caxias – relevo.

Estas referências informam que houve, de fato, entalhadores profissionais, além de

Zambelli e Stangherlini. Quanto à atuação dos santeiros anônimos, acredita-se que seu aprendizado era informal. Os escultores, na falta de uma formação técnica específica podiam, como sugere Burke, aumentar seu repertório copiando ou adaptando de gravuras de santinhos muito difundidas por toda a Região. Podiam, também, copiar de uma estátua, já existente, como é o caso da imagem de Nossa Sra. da Saúde documentada na capela Nossa Sra. da Saúde da Linha Tavares em Antônio Prado. Em uma placa colocada na base da estátua lê-se:

“Imagem de Nossa Sra. da Saúde, em madeira, cópia da mesma imagem esculpida no Brasil para uma capela de Caxias do Sul por Pietro Stangherlini natural de Vicenza, Itália em 1883. Restaurada pelos freis Celso, capuchinho e Adriano Piva – Projeto Cultural – Rádio São Francisco e Correio Riograndense. Acervo da primeira *capela da Saúde da Silva* (sic) construída em 1898.

Santeiros: a fé e a devoção traduzidas em arte

Os poucos elementos à nossa disposição sobre a totalidade da produção artística dos santeiros nos impedem ainda de traçar, mesmo que em traços largos, a história da arte sacra na região e de seus principais vultos.

A expressão “produção artística”, neste caso designa a habilidade e a originalidade das operações feitas pelas mãos do homem, com um fim específico: a produção de imagens sacras e objetos destinados às igrejas e capelas da região.

Por mais de um século os santeiros, profissionais cuja identidade está a meio caminho entre o artesão e o artista, dedicaram-se a construir igrejas e a produzir os móveis e os objetos necessários a elas. Como atividade conexa, também construíram casas e produziram móveis para uso doméstico.

As biografias dos artistas mais produtivos como Zambelli, Nodari e Stangherlini, (em anexo), dão conta de que ao emigrarem para o Brasil já vinham com conhecimentos básicos de desenho e escultura, excetuando-se o caso de Stangherlini, que parece ter sido rigorosamente um autodidata, e o caso de Aldo Locatelli, artista renomado, emigrado no século XX.

Os críticos das “artes maiores” certamente não se deteriam em analisar a produção dos santeiros da Região Colonial Italiana (RCI), que esculpiram e embelezaram os altares com sua honesta “retórica provinciana”. A questão da valoração do que é produção artística e o que é artesanato requer mais do que uma opinião purista ou apressada. Vale, a propósito, a opinião de Teixeira Leite (apud Bardi, 1981, p. 96) sobre critérios de valoração da arte brasileira e que podem servir de sugestão para analisar as manifestações da arte sacra produzida na RCI:

O problema da existência de uma arte brasileira, com características nacionais, talvez não

deva ser colocado em função das manifestações artísticas puras, como a escultura e a pintura, e sim em relação às chamadas artes aplicadas, decorativas ou menores que incluem mobiliário, ourivesaria, cerâmica, imaginária, têxteis, etc. Nessas manifestações artísticas tidas como inferiores, a alma nacional soube expressar-se melhor do que nas artes superiores; se se quiser localizar a marca da mão do povo brasileiro, é nessas produções que se irá descobri-la, pois nelas o artesão ou o artífice soube externar-se com uma liberdade e uma invenção que nem sempre lhe possibilitaram as manifestações artísticas mais sofisticadas. (BARDI, P.M. *Mestres, artífices, oficiais e aprendizes no Brasil*. Banco Sudameris do Brasil S.A., 1981).

Entre os que apresentaram a arte sacra mais significativa na cultura da imigração italiana, houve artífices “espontâneos”, mas também, mestres e ajudantes de mestres, como Guido Rossi, citado por familiar de Napoleone Nodari.

Nas igrejas e capelas documentadas pelo Projeto Ecantás, o acervo que conta é aquele produzido em madeira: altares, santos, castiçais, anjos tocheiros, cruzeiros rituais (a do senhor morto para a procissão da sexta-feira santa, a dos sepultamentos), molduras das vias-sacras, etc. Assim, a escultura foi muito mais importante do que a pintura em toda a produção artística. A exceção será a obra de Aldo Locatelli realizada nas Igrejas de São Pelegrino e Santo Sepulcro de Caxias do Sul. Algumas capelas contam com afrescos singelos à guisa de festões ou pinturas no teto, num simulacro de “céu estrelado”.

Apresenta-se a seguir, as biografias e o elenco de obras identificadas, depoimentos ou anotações sobre eles.

Avaliação de Athos Damasceno sobre a obra de Tarquínio Zambelli in:

***Artes plásticas no Rio Grande do Sul
(subsídios para sua história no Séc. XIX)***

“Se Laurindo dos Santos, por influência provável do nome que usava e em virtude da inegável habilidade de que era senhor, conseguiu ingressar com suas obras nos templos locais, a Tarquínio Zambelli, bem mais dotado do que ele, não só em talento como ainda em escola, muito mais fácil seria fazê-lo.

Na verdade, conseguiu isso, devendo ser tido como o escultor e entalhador que maior número de trabalhos produziu, nos três últimos lustros do século passado e primeiro quartel do presente, para as igrejas do Rio Grande do Sul, especialmente para as que existem na chamada ainda hoje, com visível impropriedade, Região Colonial Italiana.

Zambelli nasceu na Itália a 8 de setembro de 1854 e veio para o Brasil em meados de 1883, localizando-se logo em Caxias do Sul, onde viria a falecer a 17 de julho de 1934, com a idade de oitenta anos.

Diplomado pela Escola de Belas Artes de Milão, onde fizera os cursos de estatuária, escultura em madeira, pintura e decoração, fácil lhe foi impor-se imediatamente, tanto no local de seu novo domicílio quanto nas vilas vizinhas – à época simples núcleos de estreita vida cultural, é claro.

A despeito do apreço que conquistara, penosos de certo que lhe foram os primeiros tempos, num meio em nada favorável ao emprego de suas atividades e de difícil ambientação para quem, como ele, procedia de um dos centros mais cultos da Europa.

Como quer que fosse, a verdade é que acabaria aclimatando-se e até afeiçoando-se ao acanhado ambiente. E ali, se não encontrou oportunidade para renomar-se nem enriquecer com o exercício de sua profissão, haveria de ter ensejos de dar provas de suas qualidades e conhecimentos bastante ponderáveis.

Não é preciso dizer que Zambelli, no curso de sua vida em Caxias do Sul, se viu forçado a encurtar muito suas ambições artísticas: - naquela altura e naquele meio não lhe seria possível pensar sequer em executar obras de envergadura. O estatuário que imaginava vir a ser, ao tempo que freqüentara a Academia de Milão, se perdera no estirado roteiro percorrido entre a opulenta e vetusta Itália e a nascente e ainda tateante Província que sufragara para sua nova pátria. Sobrara da viagem apenas o entalhador, o escultor de imagens sacras de proporções modestas – senão o único, pelo menos o mais oportuno e rendoso ofício que deveria assentar e explorar suas aptidões.

Dentro desses limites, e embora fosse suficientemente esclarecido para compreender que seu capital artístico, em centros mais adiantados, não lhe asseguraria singular saliência em

competições de porte, talvez não se sentisse muito à vontade. Nem por isso, todavia, deixou de trabalhar com afã e compenetração, produzindo extensamente e logrando executar várias peças de real merecimento.

Não se dirá de Tarquínio Zambelli que, entre nós e por via das circunstâncias, sacrificou o gênio criador ao impacto das contingências, pois que, se o tivesse realmente, é de presumir-se que se não encaminhasse para cá... Mas não se lhe pode recusar talento, gosto educado e sólidos conhecimentos do metier.

À época, dono dessas disposições e recursos adquiridos, pertencia ao número dos poucos em condições de aparecer, sem os relevos da excepcionalidade, porém com o timbre e a segurança dos que sabem o que fazem.

O exame de várias obras de sua autoria revela a presença de um escultor de boa escola, de um entalhador destro. E dá a medida exata de seus meios de expressão – um tanto frios e muito fiéis às lições recebidas e aos modelos tomados à Academia, mas, ainda assim, estimáveis.

São provas disso, como já se assinalou, diversos trabalhos executados, especialmente no setor sacro, como por exemplo – *Imagem de Nossa Senhora do Rosário* (grupo em madeira) para a igreja das Dores, em Porto Alegre; *Imagem de Nossa Senhora do Monte Serrat* para a Igreja da Colônia Africana, da mesma cidade; *Imagem de Nossa Senhora de Pompéia*, encomenda particular da família Tambelli e oferecida à já citada Igreja Nossa Senhora das Dores, em Porto Alegre; imagens de alguns santos encomendados por Otacílio Barbedo e destinadas à Igreja do arrabalde do Menino Deus; *Imagem do Senhor Morto* e peça simbólica do divino Espírito Santo, para a Catedral de Caxias do Sul; e ainda muitas outras obras de fácil identificação e indispensável arrolamento existentes em quase todas as paróquias da área ítalo-brasileira a que esteve ligado durante toda sua vida no Rio Grande do Sul.

Na residência de sua viúva (segundas núpcias) em Caxias do Sul, tivemos oportunidade de apreciar outros trabalhos bastante satisfatórios de Tarquínio Zambelli: - dois quadros em madeira, representando um *Jesus Curando os Doentes* e outro *Um anjo sobre uma cidade, a conduzir as almas para um mundo melhor*, denominações dadas pelo próprio escultor às duas peças.

Conservados pela mesma senhora, ali se encontram também o diploma de artista e algumas molduras – labores de entalhe de elogiável acabamento, embora sem originalidade.

Essas últimas obras de Zambelli nos oferecem outros aspectos e derivações de seu ofício. E na execução delas emparelhava com o escultor sacro em habilidade e êxito.

Data de meados de 1900 e pertence a esse grupo trabalhosa e bem sucedida peça de talha, medindo 1,75 m por 1,00 m, inclusive a moldura, e com a qual conquistaria medalha de ouro na Exposição Estadual de 1901. Trata-se de um quadro – baixo relevo – figurando simbolicamente

o município de Caxias do Sul, no concerto da Província.

O catálogo do certame assim descreve esse quadro que atualmente se encontra na Biblioteca daquela cidade: “No primeiro plano, uma casa onde se vê uma adega, e nos arredores, de um lado, animais empregados em labutas de lavoura, bem como instrumentos agrícolas. Ao centro, uma roça, um monte de espigas a serem trilhadas. No segundo plano, ocupando o centro, destaca-se a figura simbólica da agricultura representada por um menino nu, tendo ao ombro direito uma enxada e na cintura uma foice: a mão esquerda está em posição de receber uma coroa”.

Tarquinio Zambelli

Dados biográficos

Nasceu a 8 de setembro de 1857, em Canneto Sull’Oglio, província de Mantova na Itália, e faleceu em 13 de julho de 1935, na cidade de Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Casou-se com Rosa Pizzon, também nascida em Canneto Sull’Oglio. O casamento ocorreu no dia 26 de novembro de 1881, na Paróquia de Santo Antonio Abade na mesma localidade. A cerimônia foi realizada pelo Vice-Pároco Giovanni Costa e serviram de testemunhas o Sr. Felice Zambelli e Alfonso Mauroner. Segundo o rito da Santa Madre Igreja, a benção aos noivos foi dada durante a celebração da missa. Desta união tiveram cinco filhos, sendo eles: Michelangelo, Annunzia, Mario Cilo, Estácio Frederico e Raffaele Enrico Zambelli. Michelangelo nasceu no dia 26 de setembro de 1883, em Canneto Sull’Oglio. Seu batismo realizou-se na mesma igreja do casamento de seus pais e pelo mesmo vice-pároco; seu padrinho foi Vincenzo Fasani. Os demais filhos nasceram em Caxias do Sul, RS, Brasil, pátria escolhida por seus pais.

Após a morte da esposa Rosa, ocorrida em 1915, Tarquinio contraiu o segundo matrimônio no ano de 1916 com Carmela Troian Zambelli, desta união tiveram três filhos: Edmundo Valentin, Ângelo Raphael e Américo Zambelli. Carmela viveu até os 81 anos e Tarquinio faleceu aos 78 anos de idade.

Tarquinio pertencia à quinta geração de artistas. Trazia consigo uma vasta bagagem cultural, pois vivera num ambiente artístico por tradição.

Aos 16 anos apenas, formava-se na Escola de Belas Artes de Milão, na Itália, nos cursos de estatuária, escultura em madeira, metal, mármore, pintura, decoração e outros.

A vinda de Tarquinio foi precedida pela imigração, em 1878, de sua irmã Adelaide e seu esposo José Cagnini, que era engenheiro e foi um dos responsáveis pela abertura de estradas e divisão de colônias integradas ao Campo dos Bugres. Mais tarde, transferiu-se para Flores da Cunha, onde exerceu a profissão de escrivão. Adelaide comunicava-se com os familiares por correspondência. Numa das cartas enviadas, ela incentivava o irmão a vir a este novo país. E,

como a Itália passava por uma crise sócio-político-econômica, Tarquinio motivou-se com o convite da irmã que já se encontrava na longínqua América.

A incerteza de uma reconciliação política, econômica e social da Itália fazia com que os italianos imigrassem. Tarquinio, cheio de talento artístico e na incerteza de um futuro promissor em sua pátria, aceitou o convite de sua irmã Adelaide que o antecederia no abandono da Itália e decidiu-se pelo novo continente, em companhia de sua esposa Rosa, do seu filho Michelangelo e de alguns conhecidos. Na viagem conheceu o Sr. Abramo Eberle.

Artista renomado, Tarquinio, ao chegar ao Rio de Janeiro, foi convidado a fazer parte do corpo docente da Academia de Belas Artes, convite este que recusou, pelo fato de ter preestabelecido a escolha para o Campo dos Bugres, onde poderia sentir-se próximo de um membro da família com a presença de sua irmã.

Tarquinio, a esposa e o filho Michelangelo continuaram a viagem de navio com destino a Porto Alegre. Aqui também foi feito o convite para atuar na Escola de Artes da capital. Mas Tarquinio já havia traçado seus planos e negou pela segunda vez uma oportunidade que, por certo, teria sido de grande proveito.

A viagem foi seguida a cavalo, passando por São Sebastião do Caí, até atingir o Campo dos Bugres. Ao chegar, a irmã o recepcionou com grande alegria.

Com a sensibilidade de artista, Tarquinio estranhou o ambiente hostil e primitivo que aqui encontrava. A presença e o carinho da irmã e demais familiares fez com que ele, aos poucos, se afeiçoasse ao acanhado ambiente.

O artista possuía um impulso criativo, que o obstinava a construir um monumental grupo escultórico, mas, devido às circunstâncias, viu-se obrigado a encurtar muito suas ambições artísticas. O estatuário que imaginara, ao longo do tempo, se perdera entre um continente e outro. Na época, o artista paralelamente encontraria dois grandes obstáculos: a falta de matéria-prima e o mercado, que o limitavam a suprir igrejas, capelas e imagens sacras e trabalhar para um pequeno número de particulares.

Segundo documentos e entrevistas realizadas no decorrer da pesquisa, Tarquinio habitualmente participava de exposições. Em todas as ocasiões, obteve prêmio de menção honrosa, com diploma e medalha de ouro, com exceção da Exposição Nacional de 1908, em comemoração ao I Centenário da Abertura dos Portos do Brasil ao Comércio Internacional, ocasião em que o Júri lhe conferiu um Diploma com medalha de prata.

Por possuir um vínculo cultural entre a arte e a família italiana, o escultor continuou, de forma participativa, enviando obras para expor em exposições nos grandes salões de Milão, ocasião em que obteve boas colocações a nível de competição no cenário internacional.

Tarquinio considerava seus filhos como membros de um Grande Laboratório Artístico, transferindo como mestre exímio e talentoso os conhecimentos primordiais de sua arte, e a todos,

sem exceção, ensinou os primeiros passos do ofício, da mesma forma que se ensina uma criança a andar. Assim, Michelangelo, Annunzia, Mario Cilo, Estácio Frederico, Raffaele Enrico, Edmundo Valentim e Ângelo Rafael Zambelli tiveram um ensino orientado segundo os princípios da arte, cujo mestre dedicado e talentoso inspirou o gosto e a beleza das artes em geral.

Michelangelo, o filho mais velho, seguiu as pegadas de seu progenitor, freqüentando por longos anos Academias da Itália, como a Academia Relá de Belas Artes, em Milão, nos anos de 1902, 1903 e 1904, e a Escola de Ornamento com estudo de arte aplicada à decoração e à indústria, tendo como professor E. Pellini. Em Buenos Aires, foi diretor no Atelier de Escultura P. Piedra Arenisca, Sociedade Anônima, conforme certificado expedido em 10 de setembro de 1914. No ano de 1910, por ocasião da Exposição Industrial, em Buenos Aires, Michelangelo demonstrou grande desenvoltura nos trabalhos apresentados. Participou das obras de Teatro Colón. Por volta do ano de 1914, o artista executou trabalhos de escultura das obras da rua Córdoba, 1722, de propriedade do Engenheiro Traeger. Portanto, Michelangelo participou de inúmeras exposições de nível nacional e internacional, como o leitor terá oportunidade de conhecer nas páginas destinadas ao escultor.

Annunzia, mesmo sendo a única filha mulher, não escapou dos ensinamentos do pai, embora as atribuições de suas atividades se direcionassem a uma tarefa mais condizente ao trabalho feminino. Cabia à artista o acabamento e pintura das obras, que o pai e os irmãos executavam. Embora Tarquinio fosse exigente com seu grupo familiar, que compunha seu laboratório artístico, sua afetividade era muito grande para com os filhos. Annunzia possuía uma motricidade fina e talentosa, que mais tarde pode transferir para dentro de seu lar.

Mario Cilo realizou cursos na Itália, posteriormente em Paris, especializou-se em Arquitetura e Arte Cemiterial. Em Buenos Aires, como os demais irmãos, estudou e trabalhou sempre com grande desembaraço, pois possuía segurança e aptidão que, por certo, recebeu como herança de seu pai o primeiro mestre no campo artístico. Existem obras espalhadas em grande parte do território brasileiro, que marcam a presença do artista.

Estácio Frederico, como seus irmãos, iniciou os estudos com o pai e mais tarde foi concluí-los em Buenos Aires. Retornando, também montou um ateliê de escultura e pintura. Esporadicamente viajava para a Itália, onde fazia cursos intensivos e ao mesmo tempo fazia especulações sobre materiais novos, no sentido de aprimorar suas obras. Costumeiramente em seus momentos de folga, na Itália, aproveitava, juntando-se com grupos de excursionistas ligados mais diretamente à arte e que tinham objetivos, para a visitaçãõ de Monumentos mais expressivos daquele culto país.

Raffaele Enrico, filho mais moço do primeiro matrimônio de Tarquinio com Rosa P. Zambelli, embora jovem, freqüentou em Buenos Aires, cursos de arte, juntamente com os irmãos, demonstrando grande desenvoltura. No ano de 1914, regressa e imediatamente segue para o

Estado do Rio de Janeiro, onde inicia um curso de arte industrial. No ano seguinte, interrompeu-o para aliar-se aos italianos como voluntário na I Grande Guerra Mundial. Prisioneiro de Guerra, veio a falecer em Langenzalza, Alemanha, no ano de 1918, como “Sargento Zambelli Raffaele”.

Edmundo Valentim, filho pelo qual Tarquinio tinha grande amor e admiração, como comprova pelas cartas enviadas em seus últimos anos de vida, embora cultivasse a arte através de pinturas e nas decorações de clubes, carros alegóricos e outros, dedicou-se mais à área da política e a outras atividades paralelas. Bom Jesus é testemunha de suas grandes conquistas, conseguidas através de sua persistência e coragem, sempre em prol do povo bonjesuense. Sua atuação demonstrou responsabilidade e afinco, como parte integrante na construção da história de Bom Jesus. Os familiares de Edmundo conservam com enorme carinho as lembranças e objetos relativos a Tarquinio.

Ângelo Raphael, filho mais moço do segundo matrimônio de Tarquinio, também com esplendores artísticos, mas considerando as dificuldades econômicas e as mudanças sócio-culturais, dedicou-se à área industrial como gravador. Posteriormente projetou-se como pioneiro das Indústrias Plásticas de Belo Horizonte (IMPLAS), Minas Gerais, ao lado de sua esposa Walmira Canello Zambelli. Embora esteja radicado há muitos anos em Minas, é um autêntico gaúcho na hora de tomar chimarrão, um bom vinho e fazer um churrasco. Hoje, Ângelo Raphael, como o último remanescente dos filhos de Tarquinio, guarda com muito carinho objetos, documentos e fotos da família Zambelli. No dia 22 de maio de 1987, recebeu um comenda do Mérito Industrial de 1987 por ocasião da solenidade comemorativa do Dia da Indústria, promovida pela Federação e Centro das Indústrias do Estado de Minas Gerais.

Assim Tarquinio com o passar dos anos, registrou seu vasto conhecimento artístico a entalhador de imagens sacras, de modestas proporções. Mas suas obras encontram-se espalhadas em âmbito nacional e internacional, o que marca sua atuação artística.

Tarquinio, como tantos outros participantes na construção de Caxias do Sul, recebe em homenagem o nome de uma rua em nosso município.

Tarquinio era um dos poucos profissionais da escultura em madeira que aqui produziam no século passado, mais especialmente na área de Caxias do Sul.

O livro de Athos Damasceno, “Artes Plásticas no Rio Grande do Sul”, pág.414, faz referência sobre os entalhadores Pedro Fonini e Fransisco Meneguzzo. O primeiro é natural de Picada Feliz, município de São Leopoldo. O segundo é natural de Musolana, Província de Vicenza, Itália, e chegou ao Brasil em meados de 1891. após radicar-se em Caxias do Sul juntamente com Pedro Fonini procuraram ampliar seus conhecimentos, aperfeiçoando suas técnicas com Tarquinio Zambelli cujo ateliê, a princípio, freqüentou durante algum tempo com real aproveitamento.

O convívio que tiveram com Zambelli no início da carreira e as úteis lições que receberam

do artista foram-lhes realmente de grande proveito. Embora o mestre limitasse-os a êxtases criadores, por outro lado orientava-os para a forma expressiva e correta, dando-lhes condições de competir em diversas exposições com qualificações satisfatórias aos eventos.

Relação de algumas obras de Tarquínio Zambelli

- *Nossa Senhora das Neves* (1885) – imagem em madeira, executada por Tarquínio Zambelli. Faz parte do Museu Municipal de Caxias do Sul.
- *Alegoria ao imigrante italiano* (1900) – entalhada em madeira. Encontra-se hoje no Museu Municipal de Caxias do Sul.
- Decoração do Banco Nacional do Comércio – construção característica dos anos 20.
- *Imagem de Santa Justina* – 9ª Léguas do município de Caxias do Sul.
- *Imagem de Nossa Senhora do Caravaggio e de Giovanetta*, em Travessão Carvalho – obra do artista Tarquínio Zambelli, concluída em 21 de março de 1895 e restaurada em 3 de maio de 1903, pelo mesmo escultor.
- *Imagem de Nossa Senhora do Rosário* – (grupo em madeira) para a igreja das Dores em Porto Alegre.
- *Imagem de Nossa Senhora do Monte Serrat* – para a Igreja da Colônia Africana, da mesma cidade.
- *Imagem de Nossa Senhora de Pompéia* – encomenda particular da família Tambelini e oferecida para a Igreja de Nossa Senhora das Dores em Porto Alegre.
- Imagens de alguns santos – encomendadas por Otacílio Barbedo e destinadas à Igreja do arrabalde do Menino Deus.
- *Imagem do Senhor Morto* e peça simbólica do *Divino Espírito Santo* para a Catedral de Caxias do Sul.
- *Jesus curando os doentes* – quadro em madeira, na residência dos familiares do falecido filho Edmundo Valentim Zambelli.
- *Um anjo sobre uma cidade, a conduzir a almas para um mundo melhor* – denominação dada pelo próprio escultor. Obra pertencente à família citada anteriormente.
- *Imagem de Nossa Senhora da Misericórdia* (1875) – executada em madeira com revestimento em gesso nas mãos, cabeça, pés, e levando o Menino Jesus nos braços. (Museu Municipal de Caxias do Sul).

Muitas outras obras de fácil identificação e indispensável arrolamento, existem em quase todas as paróquias da área ítalo-brasileira a que esteve ligado durante toda sua vida no Rio

Grande do Sul. Além de obras espalhadas por todo o Brasil e por outros países da Europa. Na verdade, Tarquínio foi o escultor e entalhador que maior número de trabalhos produziu, nos três últimos lustros do século passado e primeiro quartel do presente, para as igrejas do Rio Grande do Sul, especialmente para a região colonial italiana (segundo reportagens de Athos Damasceno em “subsídios para a História”).).

ZAMBELLI, Irmã Buffon. *A retrospectiva da arte ao longo de um século*. Caxias do Sul: EDUCS, 1987.

Michelangelo Zambelli (1883 – 1949)

Dados biográficos

Nasceu em 26 de agosto de 1883, em Canneto Sull'Oglio, Província de Mântova, Itália, e faleceu em 10 de abril de 1949, na cidade de Caxias do Sul, Brasil. Filho do artista italiano Tarquinio e Rosa Pizzon Zambelli. Michelangelo recebeu seu batismo em 2 de setembro de 1883, na Paróquia de Santo Antônio de Abade, de Canneto Sull'Oglio, pelo pároco sacerdote Giovanni Costa, seu padrinho chamava-se Vincenzo Fasani. Passados alguns anos, ou seja, em 17 de fevereiro de 1916, contraiu laços matrimoniais com Adelina Stangherlini Zambelli, filha do entalhador Pietro Stangherlini e Letícia Rancan, de cujo matrimônio não deixou descendentes.

Emigrou para o Brasil, mais precisamente para Caxias do Sul, com três meses de idade, época em que ocorriam grandes transformações sociais, políticas e econômicas na Europa.

Também escrevia e era conhecido por Miguel Ângelo. Seus caracteres fisionômicos tinham grandes semelhanças com os do pai. Possuía um temperamento relativamente calmo, irrequieto e temperamental, complementado por uma personalidade firme que o assegurava na eficaz estrutura profissional.

Cresceu entre a arte, onde aprendeu a desenvolver suas potencialidades artísticas, seguindo os moldes de seu progenitor, trazida da longínqua Itália (Europa) para a América, em sua nova pátria.

Quando já tinha idade suficiente para freqüentar a escola, é encaminhado para Porto Alegre, no colégio Nossa Senhora do Rosário, onde faz seus estudos preliminares.

Sua permanência na escola, longe do ateliê de seu pai, não o influenciou em busca de novos campos de trabalho, pois estava determinado à continuidade artística da qual a família transcendia de geração em geração.

Após concluir seus primeiros estudos, volta a Caxias. Ali participa das atividades do ateliê de escultura, em companhia de seus pais e irmãos.

Tarquínio, que observa o trabalho de Michelangelo, percebe o interesse e talento que possuía e encaminha-o para um centro mais desenvolvido, onde poderia aperfeiçoar suas aptidões artísticas.

Assim, aos dezesseis anos de idade, Michelangelo volta à sua terra natal, a Itália, ficando hospedado na casa dos tios Artemisia e Felice Belloni, em Milão, com objetivo de especializar-se em modelagem, decoração e arte aplicada na indústria, cursos esses feitos na Academia de Breda em Milão. Lá permaneceu durante seis anos, onde enriqueceu seu cabedal de conhecimentos, adquiridos do selecionado meio artístico. Tendo também a oportunidade de participar em palácios, castelos, nas maquetes e nas decorações internas e externas, etc., aplicando assim os ensinamentos recebidos, além do apurado gosto que lhe era peculiar. Michelangelo relatava à sua esposa Adelina, como era desenvolvido o seu trabalho, fatos ocorridos nos eventuais períodos nesses pequenos castelos em que trabalhava.

Durante a sua estada naquele culto país, o artista criou um círculo de amizades bastante amplo e de selecionado meio artístico. Desenvolveu um intenso trabalho, executando obras como bustos, figuras que fizeram história na Itália e no Brasil; como de Giuseppe Garibaldi, Carlos Gomes, estátua da Liberdade e outros, como monumentos de grande valor artístico. Assim Michelangelo conseguiu um bom conceito dentro da própria Academia onde realizara seus cursos. Entre suas amizades encontra-se uma jovem milanese Amélia Paladini, que mesmo depois de distante, comunica-se através de cartas, sempre reforçando sua admiração pelo jovem artista.

Aos vinte e um anos retorna a Caxias do Sul, em seu meio familiar, pois ansioso estava para reencontrar seus entes queridos, como também aplicar seus conhecimentos aprimorados que adquirira naquele distante continente. O escultor que trouxera grandes idéias, sonhos, técnicas, cultura, sente-se obrigado a encurtar seus planos. A situação que encontra é outra. Caxias ainda era imatura no campo das artes e comprometia os grandes empreendimentos na área artística, pois a cidade ainda era uma colônia e o trabalho era a força impulsionadora que desbravava as matas. Conseqüentemente, a arte era pouco conhecida e valorizada. Michelangelo enfrenta um momento nada promissor aos seus grandes impulsos de criação. Então transfere-se para Porto Alegre, desenvolvendo um intenso trabalho em igrejas, praças, colégios, clubes e para residências particulares.

Esse jovem artista resolve aplicar suas conquistas na busca de novas idéias. Então desloca-se com seus irmãos, os escultores Estácio Frederico e Mário Cilo, com destino à Argentina, mais precisamente Buenos Aires. E unindo capacidade e talento, empregando particularidades, executavam obras de grande envergadura, participando assim no enriquecimento do patrimônio artístico de Buenos Aires. Michelangelo e seus irmãos participaram da decoração do grande monumental Teatro Colón. Por motivo de ordem particular, apenas Michelangelo permaneceu lá e assim, nos registros desta grande obra permanece o nome deste

exímio escultor Michelangelo Zambelli.

Durante dez anos Michelangelo permaneceu neste vizinho país onde, além de seu trabalho, procurava freqüentar novos cursos, mantendo-se atualizado a novas técnicas e idéias onde fortalecia suas experiências e talento que era inerente de seu mundo. Sabia avaliar a arte em geral, pois considerava as artes como irmãs. Em seus períodos de folga procurava assistir às grandes óperas. Isso acontecia também na Europa. Se por ventura o dinheiro era escasso, não se importava em assistir de pé, no camarote de menos preço. O que não queria era perder a oportunidade de assistir a um espetáculo.

Michelangelo já era bastante viajado, fizera um número grande de amigos. Assim conseguia conquistar suas belas e escolhidas jovens, que como artista sabia avaliar a beleza em seu todo. Mantinha correspondência com os seus encontros casuais feitos através de seu caminho percorrido entre oceanos e continentes. Mantinha assinaturas de revistas e jornais. Fazia questão de manter-se informado sobre os acontecimentos e as novas transformações ocorridas no tempo e no espaço.

Entre tantas admiradoras do artista, destaca-se uma jovem argentina, quando de sua temporada em Buenos Aires.

Transcorridos alguns anos, novamente o artista regressa a Caxias do Sul e, em 1914, torna-se um competidor de sua própria família, inaugura o Ateliê de escultura Michelangelo Zambelli, com execução artística de estátuas, bustos, imagens, monumentos, túmulos, grupos religiosos, reprodução de obras de arte, fantasias, decorações internas e externas para edifícios, igrejas e monumentos.

Junto ao mesmo oferecia cursos de desenho, sendo os mesmos muito procurados por caxienses interessados em conhecer um pouco da arte que Michelangelo tinha a oferecer.

O ateliê, fundado em 1914, à Av. Júlio de Castilhos, nº 815, permanece até hoje funcionando no mesmo prédio, como pode ser observado nas fotos que seguem no decorrer do texto.

Quando de sua fixação em Caxias do Sul, Michelangelo resolve cumprir uma antiga promessa feita ao velho artista Pietro Stangherlini a respeito de sua filha Adelina, formalizando o pedido de casamento que, informalmente, fora feito na infância da noiva.

Amélia Paladini soube manter sua postura diante do casamento de Michelangelo com outra mulher, procurando ampliar a sua amizade junto à esposa demonstrando não possuir um amor egoísta e possessivo, evidenciado na atitude de remeter ao jovem casal uma lembrança por ela confeccionada.

Esse artista estava entre os poucos jovens daquela época que tiveram o privilégio de deslocar-se para adquirir instrução num país da Europa. Era um artista no desenho, na escultura e pintura. Foi um gênio na arte sacra, majestoso nos bustos dos heróis, minucioso nas formas

femininas das antigas deusas gregas, cultor do belo, aperfeiçoador do interior da expressão, impressionista da arte concreta e da razão abstrata, filósofo na interpretação artística, profundo nas imagens interiores em relação às impressões exteriores, idealizador da estética, pois o gênio artístico é um ó na acepção da palavra.

Participação de Michelangelo nas exposições

Em 9 de maio de 1948, um ano antes de seu falecimento, Michelangelo participou de uma exposição com grande número de imagens sacras. A mesma foi auxiliada pelo seu sócio Nilo Tomasi. A seguir, a relação das imagens expostas pelo artista. Continua sua obra o sócio Nilo Tomasi que foi seu grande companheiro e mais do que ninguém mereceu ser o continuador da indústria de escultura, pois era ele que organizava as exposições e era o administrador do Ateliê. Juntou sua fábrica de cerâmica à de escultura e desde 1945 até os dias de hoje, continua laborioso na obra executada por Tarquinio, após por Michelangelo. Nessa mesma ocasião, Ludovica Valesca também passou a fazer parte do ateliê e hoje são sócios.

Santos Grandes

Al. 1.00	- 2 anjos adoradores	1.100	900,00
80	- 1 Bernardette	80	700,00
55	- 1 MariaBambina	55	650,00 (riscada)
90	- 1 Nossa Senhora da Saúde	90	1.150,00 (riscada)
90	- 1 Santa Catarina		1.100,00 (riscada)
65	- 1 Cristo grande de parede		1.150,00 (riscada)
165	- 1 Nossa Senhora das Dores – Cimento		
165	- 1 Cristo na Cruz		6.500,00
165	- 1 São João Evangelista		6.000,00
165	- 1 Nossa Senhora das Dores		6.000,00
120	- 1 São João Bosco		1.850,00
90	- 1 São Francisco de Assis		950,00
120	- 1 Coração Jesus		1.800,00
130	- 1 Coração Jesus		
70	- 1 Coração Jesus		450,00
120	- 1 Nossa Senhora da Saúde		2.100,00 (riscada)
90	- 1 Nossa Senhora da Saúde		1.250,00
85	- 1 São José		1.000,00

110 - 2 São José	1.400,00
150 - 11 São José	3.200,00
120 - 1 Nossa Senhora de Pompéia	3.200,00
---- 2 Suportes	1.500,00
---- 1 Nossa Senhora do Rosário	2.150,00 (riscada)
90 - 1 Nossa Senhora do Rosário	1.200,00

Michelangelo (exposição)

2 – Santa Terezinha de 12 cent	20,00
1 – Santa Terezinha de 16 cent	20,00
1 – Santa Terezinha (padre) de 42 cent	170,00
1 – Santa Rosa de 22 cent	35,00
1 – Santa Lúcia 23 cent	40,00
1 – Santa Catarina de 33 cent	90,00
1 – Nossa Senhora de Fátima de 16 cent	20,00
1 – Nossa Senhora da Conceição Mur. De 35 cent	180,00
1 – Nossa Senhora da Vitória de 16 cent	28,00
1 – São Vicente de Paula de 20 cent	45,00
1 – São Judas Thadeu de 32 cent	75,00
1 – Santo Onofre de 12 cent	10,00
1 – Santo Antônio de 12 cent	10,00
1 – Santo Antônio de 33	85,00
1 – São Roque de 22 cent	35,00
1 – Coração de Maria de 12 cent	10,00
1 – Coração de Maria de 32 cent	55,00
1 – Medalhão de Nossa Senhora de Caravágio	35,00
1 – Menino Jesus sobre a cruz	30,00
1 – Menino Jesus no berço....	60,00
1 – Peanha	110,00
TOTAL Cr\$	1.163,00
1 – D. João Bosco de 12 cent	10,00
Cr\$	1.173,00
	243,00
	939,00

Cx. 9/05/948

“1 medalhão Nossa Senhora das Graças (presente)”

FONTE: ZAMBELLI, Irmã Buffon. *Os Filhos da Arte*. Documentário artístico de uma família de imigrantes. Caxias do Sul: ed. Da autora, 1991.

Pietro Stangherlini

Dados biográficos

Pietro Stangherlini nasceu em Vicenza, na Itália, no ano de 1842 e faleceu em Caxias do Sul, RS, Brasil, em 15 de maio de 1912.

Pietro era filho de Battista Stangherlini e de Maria Stangherlini. Seus irmãos, João, Assunta e Luiza Stangherlini. Esta última tornou-se avó materna do saudoso ilustre caxiense Américo Ribeiro Mendes e de suas irmãs Graciema, Alice e Rosita.

Pietro veio da Europa diretamente para o Brasil, chegando no Rio de Janeiro, segundo seu passaporte, em 25 de agosto de 1876. (II. nº 2).

A sua carta de naturalização foi lavrada em 27 de setembro de 1887. Apesar dele possuir ofício voltado às artes e/ou artesanato, assim como relojoeiro, foi qualificado como colono. (II. nº 3).

O então Campo dos Bugres pertencia ao Município de São Sebastião do Caí. Esta localidade passou a chamar-se de Distrito de Caxias.

Em 1870, Pietro – já cidadão brasileiro, torna-se eleitor sob o nº 3.281. Seis anos após sua chegada, então considerado colono imigrante, afirma-se como escultor profissional. (II. nº 4).

Desenvolvimento Artístico

De começo, dedicara-se mais à pintura e ao desenho, aceitando encomendas de retratos à óleo e a crayon, bem como trabalhos de decoração em geral (residências, teatros, clubes, carros alegóricos, etc.); com o tempo, faria da escultura em madeira sua ocupação principal, e dela extrairia não só os recursos materiais para sua sobrevivência, como os melhores frutos de seu trabalho natural.

Ainda hoje, após um século passado, pode-se provar a grande amplitude de seu trabalho artístico na maioria das igrejas e capelas de Caxias, onde venceu na madeira um universo religioso enraizado nos sentimentos dos rudes colonos da região.

Elenco das obras de Pietro Stangherlini

- Palco do antigo Teatro de Caxias, decorado por Pietro Stangherlini
- Stangherlini posando ao lado de Jesus Cristo crucificado. Demonstração da arte sacra dos primeiros anos da colonização italiana em Caxias do Sul.

Uma observação deve ser feita nesta pintura, quanto á figura de Jesus crucificado pois diferencia-se dos habituais Cristos crucificados, encontrados, feitos ou trazidos pelos imigrantes italianos, na região nordeste do Rio Grande do Sul. Seus pés estão separados e presos por dois cravos, enquanto que as demais imagens de Cristo crucificado têm os pés sobrepostos e presos com apenas um cravo.

No atelier de escultura do artífice, observa-se serenidade com que Pietro, usando uma plancheta, panos, tinta e pincel, executa a pintura do retrato de um cidadão. Pode-se observar a leveza e a segurança com que as mãos do artista traçam minuciosamente os detalhes da pintura. A realização da obra data da última década do século XIX.

- *La Beata Virgine Della Neve*, entalhada em madeira, trazendo no colo Jesus menino. Nas respectivas cabeças encontra-se uma coroa confeccionada em latão. Esculpida em 1885 custando 100\$000. Hoje esta obra faz parte do acervo do Museu Municipal de Caxias do Sul.
- Quadros com pintura de bico de pena. Motivos baseados nas diversas fases no decorrer de sua vida familiar, onde demonstra que a compreensão e o trabalho elevam o ser a realizar plenamente seus ideais.
- Quadro em baixo-relevo, trabalhado em cedro, medindo 90 cm de altura, obra está incorporada ao certame de 1901.

O primeiro trabalho se referia a uma alegoria, tendo no centro a efígie de D. Pedro II e lateralmente os Brasões da Alemanha e da Itália, homenagem aos contingentes de imigrantes daquelas duas origens, vindos para o Rio Grande do Sul em 1824 e 1875 respectivamente.

No segundo trabalho figurava o município de Caxias do Sul representado por uma jovem colona, em trajes típicos, trazendo numa das mãos a bandeira brasileira e na outra um ramallete de frutos da terra, tais como espigas de milho, pendões de trigo, ramos de oliveira, etc...

- São Miguel Arcanjo e Satanás, vem representar a luta do Bem e do Mal, obra

entalhada em madeira, com pintura original baseada nos moldes filosóficos da igreja. É obra de Pietro Stangherlini, que após sua morte, sua filha Sra. Adelina Stangherlini Zambelli, doou ao Museu Municipal de Caxias do Sul.

- Santo Antônio Abade muito louvado na Itália, na província de Mantova em Canneto Sull'Oglio, feito por Pietro Stangherlini em 1880 em Caxias do Sul. Foi adquirida pelo Dr. Ely Andreazza nos arredores da cidade. A imagem é esculpida em madeira, tendo numa das mãos um facho de luz e na outra um bastão com um sino no alto. Aos seus pés está um porquinho que o acompanhava. O santo possui uma longa barba que lhe cobre o peito, suas vestes são uma capa escura, com túnica marrom e bege. Nos pés uma sandália franciscana.
- Escultura de São João Batista, coberta com pele de carneiro, como era o sistema do Santo, tendo no braço esquerdo a cruz de Cristo, quando pregava no deserto, ao seu lado um carneirinho acompanha. Imagem feita por Pietro Stangherlini em madeira, no ano de 1898, pertence à família Giordano Grassi, no Travessão Alfredo Chaves. Temporariamente cedida para a exposição de imagens sacras "Os Santos Colonos", no Museu Municipal de Caxias do Sul, que transcorreu na Semana de Caxias do Sul de 1 a 7 de junho de 1985.
- São Liberal, imagem esculpida em madeira para o altar da antiga Capela Nossa Sra. da Saúde, feita por Pietro Stangherlini, em 1880, doada em 1975 para o Acervo do Museu Municipal de Caxias do Sul.
- Imagem de São Roque, também em madeira, esculpida por Pietro Stangherlini, em 1880. O santo se acompanha de um cão e São Roque é solicitado para cura de feridas. A obra foi adquirida nos arredores de Caxias do Sul pela família Andreazza.
- A pintura da roupa data da época da execução da imagem. Pietro Stangherlini procurou transportar para a imagem as características de como se vestia o santo ao atravessar os lugares pouco povoados, pois levava na cintura um cantil com água.
- Nossa Senhora das Dores esculpida em madeira pelo entalhador Pietro Stangherlini, aproximadamente no ano de 1880. A referida santa pertence à capela de Monte Bérico. De acordo com os dados de identificação a obra não está assinada, mas por informações dos fabriqueiros e por existir na capela outras duas obras de Stangherlini, Nossa Senhora de Monte Bérico e São João Batista, atribui-se a ele esta imagem.

A primeira imagem de Santa Tereza, padroeira da paróquia da Igreja Matriz de Caxias do Sul, foi entalhada em madeira por Pietro Stangherlini. A obra apresenta características de encantamento e beleza, impressionando aos que a visitam. A primitiva imagem, ainda hoje é usada nas procissões que se realizam em seu louvor. Atualmente, no alta-mor da Catedral, a

imagem foi substituída por outra de autoria do artista Tarquínio Zambelli, progenitor de seu genro Michelangelo Zambelli.

- Imagem esculpida em 1885 pelo escultor Pietro Stangherlini, num tronco de cedro, em duas peças: Nossa Senhora de Caravaggio e a de Joaneta, A imagem encontra-se, atualmente, no altar- mor, onde é venerada pelas centenas de milhares de fiéis que anualmente visitam o santuário de Caravaggio, em Farroupilha.
- Quadro a óleo, existente no altar lateral esquerdo da Catedral de Caxias do Sul “Nossa Senhora do Carmo e as Almas do Purgatório”.
- Imagem de Nossa Senhora da Graça, na localidade de Nossa Senhora do Pedancino.
- Imagem de Santa Catarina, Santa Lucia, e outras, existentes nas velhas igrejas desses nomes, na do Santo Sepulcro, de Caxias do Sul e seus subúrbios.
-

ZAMBELLI, Irmã Buffon. *A arte nos primórdios de Caxias do Sul*. Porto Alegre, EST; Caxias do Sul. Educs, 1986.

**PROGRAMA: SALVAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL, NAS ÁREAS DO
COMPLEXO ENERGÉTICO RIO DAS ANTAS**

INFORMANTE: Neusa Welter Bocchese

ENTREVISTADOR: Cleodes Maria Piazza Júlio Ribeiro

DATA DE NASCIMENTO: 03-09-1936

LOCAL: Rua Pedro Thomasi, 1517 apto 11 em frente a Igreja Cristo Redentor – Caxias do Sul, RS

DATA: 14 de dezembro 2005

O Início da entrevista deu-se por meio de uma conversa sobre generalidades. A informante referindo-se à primeira casa da Família Welter, em Antônio Prado e, em Vacaria, comenta: Quando comprou essa casa aqui, em Antônio Prado, nós moramos lá muitos anos até a gente... Meu pai construiu uma outra de material mais pra baixo e eles depois desmancharam construíram outras. Mas nada fica de pé...

Eles, meu bisavô e seu irmão, tinham uma formação profissional lá da Itália. Napoleão e Benjamim eram os dois mais velhos, o outro era mais novo, não aprendeu lá, aprendeu com eles aqui. Eles (Napoleone e Benjamim) diplomaram-se em marcenaria em Vicenza, na escola Salesiana de Vila Raspa, onde também receberam diploma pelos estudo de desenho da Escola de Vila Raspa, Menzione Onorabile, né. E o Atílio (o mais moço) aprendeu com os irmãos, que ele era o terceiro. Os três irmãos eram ótimos marceneiros, entalhadores, desenhistas, construtores. Tiveram muitos alunos aprendizes entre eles Ângelo Rossi, que destacou-se em escultura, (esculpiu) o Cristo Morto, para a Igreja Matriz de Antônio Prado. E como ele trabalhou bastante aqui em Caxias ele deve ter bastante estátuas aqui, o Ângelo Rossi

Não sei de nenhuma outra obra dele, depois ele se mudou pra cá, minha mãe disse. Um pouco assim, minha mãe, minhas tias (disseram), que quando o Ângelo Rossi fez a estátua de Cristo, porque era maior, era mais vistosa os padres tiraram a do Senhor Morto que era menor, que era feita pelo Nodari, e deram pra capela e eu nunca consegui descobrir que capela foi. Eu tentei em Antônio Prado, eu tentei e nada encontrei. O Tombo, é um livro, assim... Pra ser bem franca, que eu não vou muito atrás de coisa santa ou não santa, tinha (nesse livro) mais fofocas de brigas da cidade do que de coisas de cultura. A Irmã Terezinha, que é muito minha amiga, que estudou comigo, ela me deu (autorização) pra consulta do Livro Tombo. Consultei todos eles, eu passei, me deixou até levar pra casa, lá eu li. Então, tem o registro da Maria Menina, que o José Nodari esculpiu, e pagaram não sei quanto. Mas, assim, sobre coisas, cultura muito pouco ou nada, não tem. Tem mais assim, “porque aquele brigou com aquele”, infelizmente.

Bem, então, os três irmãos, isso eu já falei, tiveram muitos alunos. Quantos moldes,

desenhos em papelão de caixas, flores entalhadas em madeira, meninos de cedro que, sentados em cima de um eixo de ferro, segurando uma bandeirinha de folha de ferro, indicavam a direção do vento, faziam os cata-ventos pra botar cima da chaminé. Até no cemitério, tem dois, três, em Antônio Prado, pra girar no vento pra botar no túmulo. Descobri dois numa pesquisa que eu fiz, até tenho os desenhos aqui. Eu vou te mostrar, logo, depois (da entrevista) as cruces que eu desenhei do cemitério, porque agora já tem muito pouca. Logo que eu comecei pintar, há uns 20 anos atrás, eu fui no cemitério e fiz o desenho, à mão, de todas as cruces de ferro que tinha lá e tenho o cata-vento, o cata-vento que eles fizeram pra botar no cemitério, que é bem... então olha aqui. Eles faziam tudo assim, e isso é Tarcísio Nodari, é depoimento dele, desse sobrinho. Todos os trabalhos em madeira tanto da Igreja velha, como da matriz reformada, foram feito pelos Nodari. Pierina Nodari, com 93 anos, aqui está o depoimento dela: Napoleone era o mais velho dos três, ele dirigia todos de comum acordo com Benjamim e Atilio. Eles foram pioneiros nas construções, em Antônio Prado, em madeira, móveis, entalhes. Eles e todos os seus filhos e netos deixaram sua marca na seriedade e habilidade de seus trabalhos. Eles nunca exploravam, eles podiam ficar ricos mas eles nunca..., eles faziam aquele dinheiro justo, aquela coisa séria.

Foram eles que introduziram os ornatos dos lambrequins nas casas de Antônio Prado. Tudo eles. Eu tenho todos os desenhos dos lambrequins das casas de Antônio Prado. Eu desenhei tudo, recortei em papel, que eu fiz uma exposição mostrando todos os lambrequins. Por isso que eu digo que só tem três (casas com lambrequins) iguais que foi feito três casas dos Golin. Ao mesmo tempo e botaram três para ninguém se queixar que era diferente. Benjamim era especialista em rodas e trabalhou construindo casas também em Caxias. Eles vinham de Antônio Prado pra cá, pra fazer...

Napoleone esculpia as estátuas, na Itália, à noite, muitas vezes à luz de velas. No Brasil ele fez algumas estátuas e quando viu que seu filho José levava jeito, como eles dizem, deixou as esculturas a cargo dele. Ocupava-se mais em fazer os desenhos e projetos para os demais trabalhos. Então o Luis Nodari, a Pierina Nodari Derros são depoimentos deles, Atilio era marceneiro, entalhador, carpinteiro, construtor de casas e igrejas, campanários e moveleiros. Eles fizeram mais do que a metade de Antônio Prado. E nunca ninguém se acordou para o trabalho deles. E, eu, assim, pesquisei muito tarde, porque se tivesse pesquisado mais cedo teria mais coisas.

Examinando a imagem da Maria Bambina, tem uma foto, logo abaixo de uma senhora idosa e tem o São Luiz com uma foto de uma pessoa, um homem. E eu te dizia quando cheguei, que a minha hipótese olhando para as estátuas é de que muitas vezes eles teriam usado modelos vivos. Então eu queria que tu retomasses, falando dos padres e os modelos por eles oferecidos e a história, pelo menos, desses dois casos, que tu conheces e que me contavas há pouco.

Essa tia, que faleceu com 93 anos, que era prima-irmã do meu avô, ela que me falou essas coisas, que eles não faziam (a estátua de acordo com) santinhos, que eles achavam difícil. O padre dava o santinho que ele trouxe da Itália, o Santinho da Santa ou da Nossa Senhora e eles achavam uma pessoa parecida. Eles nunca tiravam (faziam) a estátua de acordo com o santinho. Ela diz que não. Então, ele, pegava, procurava uma pessoa parecida com a figura do santinho e essa ia lá posava pra ele e ele fazia o trabalho, né. E então, o São Luiz que está na Igreja Matriz de Antônio Prado, quem posou foi o seu Augusto Guerra quando era moço, devia ter uns 15, 16, 17 anos, porque ele trabalhava na Oficina dos Nodaris, então a gente vê que, eu só tenho uma fotografia dele mais adulto, mas dá para ver que é muito parecido com o que foi feito na igreja. E a outra é a Maria Bambina ou a Maria Menina. Ela foi esculpida em 1910 por encomenda do padre Henrique Gelain e quem serviu de modelo foi Natalina Nodari, que era uma sobrinha, criança, nenê e ele deixou ela deitadinha e ele foi fazendo o rosto, as coisas e depois a roupa, de certo, de acordo com o santinho, enfeitavam, mas era tirado de figura ao natural. Aí o meu avô José Nodari, depois que o pai dele, o Napoleone viu que ele tinha jeito, passou o encargo pra ele. Então ele não tem um trabalho grande demais, porque ele morreu aos 29 anos, de apendicite supurada já que não tinha médico em Antônio Prado. Passando mal, vieram pra Caxias. Souberam, que tinha um médico em Antônio Prado, quando descobriram que ele tinha apendicite e que tava passando mal, vieram pra Caxias, souberam que tinha um médico russo aqui. Ele foi de charrete de Antônio Prado até Caxias, mas chegou lá, diz que não tinha penicilina, não tinha antibiótico, não tinha nada e ele faleceu, com 29 anos. E ele nasceu, esse José Nodari, ele era o último dos filhos do Napoleão, e ele nasceu aqui no Brasil, mas ele tinha tanta vontade de ser italiano que ele se assinava Giuseppe. Ele não foi só escultor, ele tocava clarinete e tocava na Banda de Antônio Prado e ele compôs músicas também, mas não temos nenhuma das músicas comportas por ele.

Nada, só o nome de uma que quando nasceu a tia Gema, uma tia minha, ele compôs pra filha, essa música mas diz que ele compunha músicas que tocavam na banda deles. Também não sei, o nome da banda de Antônio Prado. Uma vergonha, mas não sei. E então, ele nasceu em 26 de maio de 1888 em Antônio Prado e faleceu em 29 de abril de 1918 também em Antônio Prado com 29 anos, de apendicite supurada, embora o atestado diga, febre tifóide, mas não foi. E então consta uma coisa no atestado, mas não é. Ele era filho de Napoleão Nodari e Lúcia Polli, era casado com Virgínia Letti, filha de Stefano Letti e Ermelinda Bassanesi. Eles tiveram seis filhos: Casemiro, Clotilde, Mauro, Gema, Adélia e Josefina. A profissão: ele aprendeu escultura com o pai, Napoleão, e marcenaria com o pai e com os tios Benjamim e Atilio. Era músico, tocava clarinete na banda e também compunha algumas músicas. Ele fez as estátuas, entre 20 e 30 estátuas me disse a senhora que era tia-avó dele. Eram em cedro, não faziam em madeira de pinho, porque o cupim pegava. Então todas essas estátuas de cedro o cupim não pega. Algumas

estão assinadas “Giuseppe Nodari” ou “G. Nodari” e datadas, assim como a Maria Bambina, mas nem todas estavam assinadas. Utilizava modelos vivos, procurava uma pessoa parecida com os santinhos do santo que era dado pelo padre. Algumas delas, de que se tem notícia, podem comprovar o trabalho dele. Nossa Senhora das Dores que estava na Capela Nossa Senhora da Saúde e hoje está no capitel novo, na Linha Guerra, que é aquela Santa devota. São Vicente Ferrer que está no Rio Viera, Vacaria, foi a última estátua feita por José, como ele não conseguiu concluir, faltava uma coisa o pai terminou pra ele, o pai, porque ele morreu. Nossa Senhora do Bom Conselho na Vila Ipê, ainda está lá. São Sebastião, na biblioteca da Vila Ipê, hoje colecionado por um senhor de Porto Alegre, que vou tentar descobrir quem é. E o modelo de São Sebastião, foi o Caetano Nodari, que era um sobrinho, filho de Benjamim, que era pai da Maria Nodari, foi ele o modelo pro São Sebastião. A Mãe lembra que ele fez tirar a camisa pra ficar com o dorso nú, porque o santo está sem camisa. A Maria Bambina, que estava na minha família, que o modelo foi a Natalina Nodari que era filha de Atílio Nodari. O Cristo Morto que tava na igreja que também está com destino ignorado. O São Luis Rei que está na igreja matriz de Ipê ou na capela do 4º distrito que eles acham que eles botaram uma de gesso e mandaram essa de madeira pra lá. O Crucifixo de madeira da Vila Ipê. Depois, outros santos que ele fez e que São Marcos, São Jorge. São Jorge tem uma capela com o São Jorge em Antônio Prado, dois ou três quilômetros de Antônio Prado, mas como não tem assinatura, não se sabe, (se é aquela que é dele ou não). Nossa Senhora Auxiliadora é doada por Guilherme Casarotto que era o pai da Maria Tereza, para a igreja do Segredo, em Vacaria e ainda está lá. E então essas a gente pode comprovar, as outras, sem comprovar não adianta dizer que tem 30 ou que tem 20 esculturas feitas por ele. Então é isso aí. E essa é Nossa Senhora também devota, porque ela está, essa eu não sei dizer quem serviu de modelo, porque eles sempre achavam uma, porque elas têm, tu olha as feições delas, são bem italianas, mas diz que eles não faziam porque, não sei se é porque no santinho não via bem e quando tu acostuma a fazer do natural tu não consegue mais fazer de santo (de modelo feito de estampas, idealizado). Que eles trocaram um terreno por uma panela, isso aí é e constam outras histórias ...besteira, elas misturam e aí eu botei que a panela entrou no negócio com outras coisas.

Essa da foto está na Linha Guerra no novo Capitel e o escultor foi José Nodari que esculpiu entre 1908 – 1918. Também não se sabe a data. É em madeira de lei, com banho de gesso e pintura policromada.

É de cedro. Tinha uma outra madeira, também, que eles usavam, mas elas também o cupim não cria. Parece que é canela, canela e cedro. Olha como ela é.

Tenho, sim informação de que tanto o Napoleone quanto o Giuseppe na oficina deles, já punham a camada de gesso nas esculturas.

Eles já davam pintada, nunca entregavam sem pintar, davam pintada e pronta, porque a

primeira camada de gesso, tu vê aqui, nessa que tem a Maria Menina, nessa aqui, emprestei pra uma exposição veio picada. Então, assim, aqui é tudo madeira, essa touquinha é entalhada. Depois, então, um banho de gesso então eles chamavam pintura policromada, porque depois é pintada. Nunca saía da oficina sem estar pintada. Quando eu tive que restaurar as pernas da santa, essa Nossa Senhora de roca, faltava tantos pedaços então tu começa com o pincel, dando as camadinhas de gesso, uma, duas, três, quatro até ficar da altura de onde não está descascado. Conforme o banho, mais líquido, menos líquido. Eles davam banho, porque ficava uma camada fina e aí tu vê a madeira aqui é madeira de lei, então cupim nunca vai e aqui eram duas partes, uma parte e a outra... O gesso dá um acabamento pode ser uma proteção. E, além da proteção, eu tenho a impressão que a madeira assim até pra pegar a cor tu tem que dá, sem o gesso, tu tem que dá muitas mãos, porque se tu vais pintar o branco, pra ficar branco em cima da madeira escura é que nem uma casa. Tu dá uma mão, tu dá duas, tu dá três pra cobri e aqui eles já podiam como era tudo branco eles já eram direto na cor.

Os avós, os bisavós dos Nodari, na Itália, eles moravam perto do Rio Pó. Eles tinham serraria e eles tinham também (fábrica, comércio?) papel e também livros, diz que fabricavam também livros, não sei nada mais aprofundado, mas eu tenho impressão que aquilo já vinha, de eles irem pro lado da arte. Na Itália, eles vinham e pra poupar o sapato, a mesma história, contam, calçavam perto da escola. O Benjamim e o Napoleone eles sempre foram, tanto é que ali em Antônio Prado, ainda uma coisa que eu não falei, eles têm os primeiros altares das primeiras capelas são meios-círculos grandes, altos, cheios de flores coloridas em madeira, estão atrás, lá em cima, num depósito. Atrás, em cima da igreja num depósito os dois arcos cheios de flores entalhadas e recortadas pintadas por eles também que fizeram, essa parte artística, porque eles faziam um pouco de tudo, porque a gente vê que não é só o santo, não é só entalhe, eles abrangiam um monte de coisas que aprendiam nessas escolas, né. Como ali, a Itália é o berço de muita coisa, ali eles aprenderam desenho, então faziam os desenhos pros lambrequins, faziam essas coisas.

Essas estátuas dos Damiani de Vila Ipê também são antigas, não sei se são dos Nodari, porque não se pode comprovar.

Os Damiani é uma Linha, uma capela que tem ali e eles têm uma igrejinha. É quem vai pra Vacaria, logo depois da Vila Ipê, eu acho que uns 5, 6 quilômetros. Ali eu restaurei uma de gesso, mas não de madeira. As restaurações que eu faço não posso comprovar de quem é.

Ali na Capela São Roque são deles as estátuas que tem todos altares, São Roque (o santo está) de botas, foi botado por Napoleone e os altares estão tudo lá. E eles, (os da Capela) quando recebem visitas dizem: quem fez os altares foi os irmãos Nodari. Isso tudo eu deixei lá, né. Mas muita coisa, muita informação eu perdi com essa velhas que podiam ter em dito mais. A mãe sim, ela era de ler, ela pintava quando ela estava na escola. A pintura dela era muito bonita,

depois casou foi pro campo... não fez mais nada, mas ela tinha mãe de fazer, de pintar. Então a gente foi aprendendo, tanto é que minha mãe gostava de ler, a vida inteira leu, até 87 anos, quando ela morreu. Ela falava com o neto de 2 anos, com o de 17, de 20. A Helena (a neta) foi pra Machupichu, voltou, ela tinha guardado todas as revista da “Geografic Magazin” onde tinha as notícias pra discutir com ela o que ela viu lá e o que ela sabia de lá. E o meu pai pra contentar ela, ele assinava a revista do Globo pra ela, lá no campo em Vacaria. Ela estudou até a quinta série, e fez três vezes a quinta série, porque a nona não deixou ela ser professora, sair de Antônio Prado. Então ela repetiu (três vezes), aprendeu um poquinho de francês, um pouco as freiras, elas repetiam o quinto e ficavam lá, a mãe sempre dizia podia estar formada, podia lecionar.

Minha mãe aprendeu a bordar com as freiras, no colégio. Sim, e ainda ela me deu o nome das irmãs que davam pintura pra ela. A mãe tem almofadas pintadas, tem um quadro muito bonito, que o quadro, eu disse pra Nilva, ta lá na Nilva minha irmã, eu disse quando a Nilva não estiver mais agarrada no quadro nós vamos dar pro Museu de Antônio Prado. Ali elas pintaram, em 1920 mais ou menos e as irmãs traziam a aquarela, os modelos, só que elas não davam o trabalho a ser feito, no tamanho natural. Elas quadriculavam e a pessoa ampliava e desenhava. Então eu consegui reunir uns quadros no Museu pedindo pras que pintaram... Umas me deram, outras não me deram. Ainda quero pedir pra a Flávia Nora que tem uns 4, 5 que ela não quis dá. Ela disse que ia me dá e não me deu A Rossi, a dona Lívia Rossi também.

Não sei dizer se a Lívia não seria parente desse Rossi escultor. Não sei dizer. Sei que a dona Lívia ela também pintava e a filha dela, a mais velha e que morreu, ela disse “deixa que uma hora te separo, eu vou te dar um pro Museu”. Talvez pedindo, de novo, agora, que eu tenho mais tempo, elas me dão e eu passo pro Museu, porque foi uma história ali que as irmãs eram as únicas que davam pintura. E tem mais uma outra, a Janete Grazziotin. Ela também, lá, na hora ficou meio assim, eu insistindo pra dá um só, então a tia Adélia me deu, mas a tia Adélia não ficou com os quadro, ela deu pra Miriam, a filha que ela criou e esta me deu um pra botar no Museu, outra que me deu um, foi a dona Elvira Letti, que a dona Elvira é mais aberta, mais desprendida, então isso ali.

NOTA: Após a entrevista concluída a senhora Neusa Welter Bocchese ditou, por telefone, a seguinte informação: As estátuas eram feitas de cedro ou canela-guaiacá. Na Capela São Roque, de Antônio Prado, as duas estátuas São Roque como também Nossa Senhora (de roca) são dos Nodari só não sei se eram do pai ou do filho, (se são obra de Napoleone Nodari ou de Giuseppe Nodari).

Histórico dos Nodari

Notas de pesquisa de Neusa Welter Bocchese, neta de José (Giuseppe) Nodari. Registro dessas notas feitas pelo Projeto ECIRS em 20 de dezembro de 2005. Foram respeitadas a ordem de apresentação dos temas bem como a sintaxe utilizada pela pesquisadora.

Eram Naturais da Itália da Província Vicenza dos lugares de Marostica, Schiavan, Vila Raspa, Vila Franca (da Rosa). Os antepassados na Itália trabalharam com engenhos e beneficiamento de madeira (serrarias) e fábrica de papel, tocados com água do rio Pó. No livro “Margherita Prusterla” no fim do volume esta impresso: “Questo libro e stato confessionado com carta dele Cartaie di Beniamino Nodari, sul rive del Pó”.

Nodari Benvenuto (filho de Nodari Massimigliano) casado com Tescari Maria, pais de:

a) *Napoleone – casado com Lúcia Polli vieram para o Brasil com 5 filhos. Tendo o sexto (José) nascido aqui em Antônio Prado.*

- 1 – Benvenuto (Venutin) - casou com Raquel Zambianco, Juditte Dalcare, Amabile Rutela
- 2 – Giovanni (Naneto) - casou com Honorata Beneth
- 3 – Giacinto – ficou solteiro
- 4 – Marieta casou com Antônio Valmorbida
- 5 – Cecília – faleceu na viagem
- 6 – José (Giuseppe) – casou com Virgínia Letti

b) *Benjamim (Beniamino) – casou no Brasil com Carolina Roccaro e tiveram 8 filhos.*

- 1 – Pierina – casou com Domenico Derros
- 2 – Gaetano – casou com Egide Casarotto
- 3 – Agnese – casou com Agostinho Previde
- 4 – José – casou com Pierina Marsílio e Maria Da Poian
- 5 – Maria (Nina) – casou com Ernesto Rech
- 6 – Antônio – casou com Giustina Borille
- 7 – Gema – casou com Ângelo Manosso
- 8 – Rosina – casou com Cristiano Borille

c) *Atílio – casou no Brasil com Mariana Michelin (Marieta) e tiveram 11 filhos*

- 1 – Giosefina – morreu logo que nasceu
- 2 – Maria (Irmã Terezinha do Menino Jesus) Provincial das Irmãs de São José
- 3 – Benvenuta (Irmã – Congregação São José
- 4 – Luis Mario Benvenuto – casado com Agnese Maria Traglio
- 5 – Natalina – casou com Domingos Borille
- 6 – Teresinha – faleceu aos 3 anos
- 7 – Remigio – casou com Leda Letti e com Maria Carmem Araújo
- 8 – Romanino – faleceu aos 3 anos
- 9 – Tarcísio – Casou com Julieta Boschi
- 10 – Romano – casou com Dedê Olívia
- 11 – Tereza – casou com Carlos Leiser (quando viúvo casou com Irma Golin).

A Viagem

Napoleone – veio como Imigrante com 5 filhos e esposa, e um tio.

Benjamim - veio da Itália um ano antes que os outros. Veio via França não como Imigrante. Veio com a família Rocaro.

Atílio – veio só. Por ter 17 anos não pode vir como Imigrante, teve que viajar por Genova a Le Havre (França) onde embarcou num cargueiro via Rio de Janeiro, Porto Alegre, São Sebastião do Caí, Caxias do Sul e Antônio Prado.

Formação Profissional

Napoleone e Benjamim diplomaram-se em Marcenaria em Vicenza na Escola Salesiana (de Vila Raspa) onde também receberam diploma pelos estudos de desenho na Escola de Vila Raspa: “Menzione Onorevole” (Depoimento de Gema e Inês Nodari, Luis B. Nodari) Atílio aprendeu com os irmãos.

Os três irmãos era ótimos marceneiros, entalhadores, desenhistas, construtores. Tiveram muitos alunos (aprendizes) entre eles Ângelo Rossi que destacou-se em escultura (Cristo morto) da Igreja Matriz.

“Quantos Moldes, desenhos em papelão de caixas, flores entalhadas em madeira, meninos de cedro, que sentados em cima e um eixo de ferro segurando uma bandeirinha de folha de ferro, indicavam a direção do vento”. (Tarcísio Nodari - depoimento).

“Todos os trabalhos em madeira tanto da Igreja velha como a Matriz reformada foram feitos pelos Nodari.” (Pierina Nodari 93 anos – depoimento).

Napoleone, como o mais velho dos três, dirigia tudo sempre de comum acordo com Benjamim e Atílio.

“Pioneiros nas construções em Antônio Prado em madeiras, móveis, entalhes, os “Nodari” com seus filhos e netos, deixaram sua marca, na seriedade e habilidade de seus trabalhos, enriquecendo nosso Patrimônio Histórico.”

Benjamim - era especialista de rodas: “Expôs uma roda de carreta na 1ª exposição da Festa da Uva de Caxias do Sul, conquistando o 1º lugar. A mesma roda seguiu para o Rio de Janeiro em exposição pela perfeição do trabalho, trabalhou construindo casas em Caxias do Sul antes de vir para Antônio Prado e aqui também (desenhou a planta da casa da Neni) e outros.

Napoleone – esculpia estátuas na Itália, à noite, às vezes à luz de velas. No Brasil fez algumas Estátuas. Quando viu que seu filho José “levava jeito” deixou as esculturas a cargo dele. Ocupava-se mais em fazer os desenhos e projetos para os demais trabalhos. (Luiz B. Nodari e Pierina Nodari Derros – depoimentos).

Atílio – Era marceneiro, entalhador, carpinteiro, construtor de casas, Igrejas, Campanários, Noveleiro etc.

Locais de Trabalho

1º Local

Onde hoje é o pátio da Escola Ulisses Cabral, na parte baixa. “Construíram uma pequena casa com porão de quatro metros de altura. Do lado de fora, construíram um canal reto, cuja água era forte devido a correnteza, movimentando uma roda de pás compridas (roda d'água) com força suficiente para movimentar uma serra circular de fita e um torno” (depoimento de Tarcísio Nodari).

2º Local

“O Barracão inicial era menor e a roda d'água possuía 10 metros de diâmetro. Com a compra da máquina para beneficiar madeira, aumentaram o barracão para 75 metros de comprimento por 7,5 metros de largura e mais um roda d'água de 11 metros” (Depoimento Tarcísio Nodari). As máquinas foram instaladas pela “Bromberg” com técnico Alemão antes da Primeira Guerra de 1914.

1ª Serraria

Barracão construído a 5 quilômetros de Antônio Prado aproveitando a água do Rio Leão, perto da Gruta Nossa Senhora de Lurdes de Ipê.

2ª Serraria

Construíram outra mais simples um pouco mais distante da primeira para o corte de árvores e pinheiros.

Outros Locais

Casa de Benvenuto (Venutin)

Quando estava a uns 60 metros para trás, no porão que era de madeira, funcionou a oficina de “Venutin”. (A casa foi deslocada para a frente e construído o porão de tijolos).

Casa de Napoleone

Em frente ao correio. Foi transportada para a Rua Carlos Telles. Morando nela o tio Naneto sendo comprada mais tarde por Germano Welter.

Casa dos Nodari (onde está o Correio).

Mais tarde funcionou uma oficina, onde trabalharam em marcenaria. (Trabalhou ali Tarcísio Nodari)

Lambrequins feitos pelos Irmãos Nodari

A maior parte dos desenhos vieram com eles da Itália. Faziam variações dos mesmos para cada casa ser diferente das demais.

“A madeira era de pinheiro branco (sem cerne para não rachar). O primeiro molde era feito de madeira de lei.

A média de 30 a 40 centímetro de altura. A média de largura era de 12 a 16 centímetros. A média de grossura, 16 a 20 milímetros”. (Depoimento de Tarcísio Nodari, filho de Benjamim Nodari).

Os retalhos de madeira que sobravam do corte dos lambrequins, nós usávamos para brincar. (Depoimento de Luisa Nodari Schio).

Trabalhos

Barracões – para os imigrantes: dois em Caxias do Sul, um em Linha Paranaguá, um em Nova Treviso.

Plantas de casas – desenho de plantas de casas.

Madeiras – corte e beneficiamento de madeiras como: palanques, caibros, tabuinhas, tábuas, caixilhos, barrotes, esteios, etc.

Casas – Cacildo Scapinelli, Santo Grazziotin, Pedro Faccio, João Marcon, Iliminato Prativiera, Regina Golin, Osvaldo Hampe (Hospital Osvaldo Hampe, em madeira), Samuel Guazzeli, etc.

Construção de casas de madeira, galpões, pontes Igrejas, capelas, campanários etc – Campanário de Vila Segredo, várias capelas de madeira pelo interior de Antônio Prado e Vacaria.

Pipas e cubas para vinho – Para a cooperativa Scalzilli Ltda. De Caxias do Sul.

Lambrequins – para muitas casas de Antônio Prado

Janelas e caixilhos.

Bancos para igrejas – sessenta bancos para a Igreja Matriz de Antônio Prado; quarenta bancos para a Igreja Santo Antônio no Partenon em Porto Alegre.

Reforma das portas, pulpitos e altares laterais da Igreja Matriz de Antônio Prado – junto com o Senhor Buzetto, os filhos dos Nodari.

Confessionários – os da Igreja Matriz.

Portas entalhadas – casa da Neni, farmácia Palombini, etc.

Rodas de carreta e moinho (De todos os tamanhos para carroças, carretas, carrinho de mão, carruagens e uma roda para substituir uma automóvel do doutor Osvaldo Hampe).

Móveis, com entalhe, de quartos, salas, varandas em madeira de cedro, canela, etc (Para Ninha Paim, Angelin Golin, Antônio Golin, Maria Hampe, Lino Vacari, Caetano Nodari, Luiz Nodari, Naneto Nodari, José Nodari, etc.

Balcões para casas comerciais – balcões entalhadas para a primeira Casa Bancária de Caxias do Sul, para a Farmácia Palombine, Estantes ou vitrines para remédios.

Carruagem de Madeira com entalhes – para Dona Ninha Paim – ficou em exposição na Rua da praia por ordem da proprietária.

José Nodari (Giuseppe)

Nasceu em 26 de maio de 1888 em Antônio Prado. Faleceu em 29 de abril de 1918 em Antônio Prado, com 29 anos de apendicite supurada, embora no atestado de óbito (conste: febre tifóide).

Filho de Napoleone e Lucia Polli. Casado com Virgínia Letti filha de Stefano Letti e Ermelinda Bassanezzi. Tiveram seis filhos (Casemiro, casado com Constantina Rasia; Clotilde, casada com Germano Welter; Romano Mauro, casado com Josefina Bocchese; Gema, casada com Raineire Scotti; Adélia, casada com Adão Paim; Josefina, casada com Hugo Citton).

Profissão – Aprendeu escultura com o pai Napoleone, e marcenaria com o pai e tios Benjamim e Atilio. Era músico (tocava clarineta) na Banda e também compunha algumas músicas. Uma das músicas deu o nome de Gema.

Estátuas

Esculpiu vinte e poucas estátuas em cedro e policromadas (gesso e pintura). Assinava seus trabalhos com formão G. Nodari e datadas (ex: Maria Bambina). Utilizadas modelos vivos. Pintou quadros. Procurava uma pessoa parecida com o “Santinho” do Santo. Algumas delas:

- São Luis (Igreja Matriz de Antônio Prado)
- Nossa Senhora das Dores (Capela Nossa Senhora da Saúde, Antônio Prado). Hoje no “capitel” novo na Linha Guerra.
- Nossa Senhora Auxiliadora (Museu de Antônio Prado)
- São Vicente Ferrer – (Capela São Vicente Ferrer, Rio Vieira, Vacaria (foi a última estátua feita por José; concluída, ou melhor, pintada pelo pai Napoleone Nodari.
- Nossa Senhora do Bom Conselho (Igreja Matriz Vila Ipê)
- São Sebastião (Biblioteca Vila Ipê) hoje colecionador Porto Alegre. Modelo: Caetano

Nodari, filho de Benjamin Nodari.

- Maria Bambina (família Leonardo Bocchese, Antônio Prado. Modelo: Natalina, filha de Atílio Nodari.
- Cristo Morto (destino ignorado)
- São Luis Rei (Igreja Matriz Ipê ou Capela do 4° distrito).
- Crucifixo de madeira Vila Ipê. (Distrito Igreja de Vila Ipê)
- São Roque em madeira, José Nodari.
- São Marcos (?)
- São Jorge (?)
- Nossa Senhora Auxiliadora (Museu Antônio Prado)
- Nossa Senhora do Rosário (encomendada e doada por Guilherme Cazarotto para a Igreja de Segredo Vacaria).

Esculturas (Giuseppe Nodari e Napoleone Nodari)

São Luis – Igreja Matriz – serviu de modelo Augusto Guerra, quando adolescente e aprendia o ofício de marceneiro, com os Nodari.

Depoimento de Luis B. Nodari: “Eu me recordo que tinha 6 a 7 anos, quando fui chamado a ajudá-lo. Colocou a minha mão no peito da imagem de São Luis para riscá-la e depois esculpiu-a.

A ALIMENTAÇÃO E A COZINHA NA REGIÃO COLONIAL ITALIANA

Da fome à abundância

A história da alimentação e da cozinha na RCI é uma das faces da história da imigração no Rio Grande do Sul. Uma não poderá ser narrada sem que a outra lhe faça o contraponto. Não seria possível falar da cozinha nas áreas associadas ao Complexo Energético rio das Antas sem relacioná-la aos contextos histórico, social, antropológico, enfim, sem estabelecer relações com as bases sobre as quais essa cozinha se assenta.

A perspectiva de abordagem da comida, que no seu quadro evolutivo deu origem à cozinha da região, propõe que foi o processo iniciado com a grande imigração dos séculos XIX e XX (principalmente a imigração italiana) que lhe definiu as características, as técnicas, os sabores, enfim, os rituais que a cercam. Examinar, em detalhes, esse processo significaria percorrer as etapas de uma história feita de aceitações e recusas, de adaptações, empréstimos, trocas internas e externas. Exigiria, também, que fosse analisado o desenvolvimento da agricultura, da vitivinicultura, das indústrias alimentícias no interior da economia do território das antigas colônias como, por exemplo, da produção de cereais e das pequenas indústrias de transformação como a dos moinhos, dos frigoríficos, das queijarias, entre tantas outras. Por interessante e até necessário que essa análise fosse feita, ela exorbitaria os propósitos deste relatório. Assim sendo, nos limitaremos a traçar alguns pontos de referência, de ordem geral, sobre o assunto.

Não parece plausível ou, pelo menos, merece ser examinada com cautela a informação de que os colonos italianos passavam fome nas décadas iniciais do processo de ocupação e desenvolvimento das colônias. Acolhida a narrativa do mito fundador que confere o ingresso do imigrante na “terra prometida” pela mão do nativo, um bugre, que lhes ensina a comer pinhão, há outras informações que merecem registro. Uma delas, em particular, é digna de nota, pois que narrada por velhos imigrantes ao Conêgo Barea, (que viria a ser o primeiro Bispo da região) e registrada conforme segue:

“Ah! reverendo se, quando chegamos no início de 1877, até começarmos a obter alguma colheita, não tivéssemos tido os pinhões, não sei como iria terminar.

Quando finalmente conseguimos a bendita colheita, nos damos conta de que era disputada por muitos pretendentes, entre os quais, os javalis americanos, os macacos, que não vinham sozinhos. Mas os mais vorazes eram os papagaios, que, em espessas nuvens, se precipitavam sobre a plantação mas se nos causavam prejuízos, por uma questão de justiça é preciso confessar que muitos deles foram caçados e, mais de uma vez encheram nossas panelas e nos deram brodo (caldo) e carne, mais do que saborosos (Cinquentenario Della Colonizzazione Italiana nel Rio grande del Sud: 1875-1925. La Vita Spirituale nelle colonie Italiane delle statto)”.

A comida no “paese da cucagna”

As vicissitudes alimentares das primeiras levas de imigrantes italianos e que se encontram narradas ora em cartas, ora em registros autobiográficos devem ser creditadas, principalmente, ao estranhamento do gênero de alimentos que lhes foi oferecido e não à sua carência. É o caso do feijão preto e da farinha de mandioca, desconhecidos pelos recém-chegados, bem como não lhes foi palatável o charque, ou carne-seca, todos eles alimentos genuinamente brasileiros. Com relação a esses alimentos, os dois primeiros, serão adotados de pronto, o que não irá acontecer com o charque que deverá aguardar algumas décadas antes de ser incorporado à alimentação dos colonos imigrantes.

A legislação colonial, de 19 de janeiro de 1867, previa que fossem concedidos aos imigrantes, entre outros, subsídios alimentares durante os primeiros dez dias depois da chegada. Além disso poderiam contar com o recebimento de sementes, as mais necessárias para fazerem as primeiras plantações e adiantamento para a compra de equipamentos de trabalho para limpeza do lote colonial e o cultivo da terra. Nos débitos que o imigrante contraia com o Governo imperial e, posteriormente, com o governo do Estado, incluía-se, além da aquisição do lote rural, dito colônia, (ou lote urbano), o adiantamento para a construção da casa e aquisição de ferramentas e de animais domésticos. Ainda assim, “a vida dos primeiros colonos foi incrivelmente dura, apesar dos esforços do Governo. As dificuldades dos transportes fez com que faltassem mais de uma vez, os gêneros de primeira necessidade, por vários dias e até mesmo por semanas”. (Franceschini, Antônio L’Emigrazione Italiana nel América del Sud, Roma, Forzani E C. Tipografi Editori, 1908, p. 634.)

As primeiras culturas foram, segundo Gobbato, as do milho, da batata e do feijão. Os cereais, como um todo foram “as plantas da existência”, isto é, a exemplo do que havia ocorrido na Europa até à época de grande emigração, os cereais mantiveram, no regime alimentar da RCI, um papel, como diz Montanari (2003, p. 191), *absolutamente preponderante*. Esses cereais foram o milho, o feijão, o centeio, a cevada e, por fim, o trigo e o arroz. A batata que comparecia como uma das primeiras culturas entre os imigrantes italianos (memória recente sobre a utilização da batata na Europa no século da fome ou observação dos novos vizinhos, os alemães?), segundo Gobbato (1925) no início dos anos de 1920 já havia praticamente desaparecido. Em contrapartida, o milho para a polenta e o trigo para o pão mantiveram-se hegemônicos. A sopa de cereais foi, por quase um século, o prato principal na janta do colono italiano e seus descendentes. A sopa de feijão e a sopa de cevada rala ou consistente, à qual se acrescentavam alguns produtos da estação e colhidos na horta, temperada com tocinho, formou com a polenta, salame e radici, o elenco monótono da última refeição do dia.

Nesse período há, por conseguinte, uma interdependência direta entre a produção e o consumo de bens alimentares. Não que se deva ignorar a existência e a importância do mercado mas esse se destina ao comércio de produtos básicos como sal, o açúcar e o café. A banha e o tocinho substituem o óleo e manteiga. Compra-se, eventualmente, peixe na salmoura acondicionado em barricas de madeira vendidos a granel o que permite acesso a um peixe de baixo custo. No período da quaresma, sempre era possível comer bacalhau.

Aos produtos da agricultura – cereais, leguminosas e verduras – juntavam-se os alimentos fornecidos pela horta, pelo pátio e pelo mato.

Da horta, saíam os produtos da estação. A sazonalidade dos produtos da horta implicava a aplicação das técnicas de *conservação* desses alimentos. Fazer a massa de tomates, no verão, demandava o domínio tecnológico de cozimento lento e complementação do processo com a secagem da massa ao sol. Faziam-se pequenas bolas dessa massa que era guardada em lugar seco e escuro e usada ao longo do ano. Não havia, como hoje, as inúmeras alternativas de molhos para temperar as massas. As conservas de vegetais no vinagre, como cebolas, pepinos, pimentões, vagens, repolhos, entre outros, foi uma prática só abandonada pelo advento do congelamento.

Sobre a relação do alimento e seu vínculo com a sazonalidade há uma dimensão que é preciso sublinhar, uma vez que a perda desse vínculo acarreta, a progressiva perda do aspecto ritual da comida. A esse propósito diz Montanari (2003).

“Um dos mitos mais tenazes do imaginário alimentar atual é o da sazonalidade do alimento, de uma relação harmônica entre homem (consumidor) e natureza (produtora), que teria sido típico da cultura tradicional e que os sistemas modernos de abastecimento e de distribuição teriam alterado: daí o alerta dos historiadores, antropológicos, sociólogos; daí as diligências dos dietetistas (e as propostas dos restaurateurs mais atentos) em descobrir esta dimensão desaparecida da nossa relação com a comida”.

A Indústria da Alimentação

As primeiras indústria a serem instaladas na RCI, na década seguinte ao início da ocupação dos lotes coloniais, foram as indústrias da alimentação: os moinhos para moer o trigo para o pão e as massas e o milho para a polenta mais as cantinas para a produção do vinho. Uma terceira frente que andou associada ao comércio de vinhos, de cereais ou mesmo da farinha de trigo, foi a indústria dos embutidos. Esta última prosperou à medida que o milho, em abundância, não encontrava mercado compensador face às longas distâncias até os portos mais próximos das respectivas sedes coloniais. Aliás, foi especialmente o consumo generalizado de carne de porco e seus derivados, ao lado do consumo do pão de farinha de trigo, o responsável

pela ruptura com o passado e os domínios da polenta, da verdura, e da pouca carne.

A mudança nos hábitos alimentares dos imigrantes e a possibilidade de florescimento da indústria da charcutaria deveu-se a um verdadeiro paradoxo: quanto mais lhes foi recusado o milho e também a carne de porco (o mercado só tem interesse na banha) mais cresceram os rebanhos de suínos, destinados aos frigoríficos. A criação de aves domésticas como: galinhas, patos, perus, pombos, também tiveram um incremento por conta do excedente de milho. Nas primeiras décadas do século XX tropas de porcos e tropas de perus cruzavam as colônias Caxias e Dona Isabel em direção aos portos de São Sebastião do Caí e São João do Montenegro, ou para a estação ferroviária mais próxima tendo como destino o frigorífico Matarazzo no Paraná.

Nesse quesito é igualmente importante destacar outra mudança havida entre os colonos, desta feita no âmbito da tecnologia do abate de suínos e da arte da salsicharia. Entre os italianos que migram de regiões de planície ou regiões colinares, do norte da Itália poucos são os que sabem lidar com o abate do suíno e as artes da charcutaria.

Civiltà Rurale di una Valle Veneta La Val Leogra (Accademia Olímpica, Vicenza, 1977)

é obra coletiva que trata da vida rural na região de Vicenza, no Vêneto, num arco temporal que vai dos inícios do século XX até meados da década de 1970. Há nela um relato circunstanciado dos procedimentos que dizem respeito a como um camponês lida com a criação de um porco e o processo que vai desde a compra do leitão, na primavera, e os preparativos para o abate, etc. Esses preparativos incluem contratação prévia do especialista, o *masciàro* o *salsicheiro*. Este pré-determinava tudo o que deveria ser feito pela família dona do porco. Era ele quem se encarregava de todo o processo: do abate à feitura da lingüiça, do *scodeghin*, salame, *panceta*, *copa*, presunto, *mortandela*, da preparação do lardo, da banha, etc. O *masciàro* recebia, como pagamento, um valor fixo em dinheiro por suíno abatido e pelos derivados todos, os embutidos. Recebia, também, uma pequena parte do produto, que consistia em duas lingüiças (*due lugàneghe*) e duas bistecas, ou um pedaço de carne, dependendo do acordo feito e conforme o costume do lugar. O item “o porco” conclui, na obra em questão, com a seguinte afirmação: “Per tutto l’anno i prodotti del *màscio* avrebbero costituito quasi l’unica carne per l’alimentazione”. (Val Leogra, 1977, p 246).

A criação generalizada de suínos, estimulou, na RCI, a que cada chefe de família ou um dos filhos maiores, aprendessem a arte da charcutaria. Não por acaso, reavivou-se, a partir de então a memória da cozinha da terra de origem, com todas as especificidades regionais e aqui ganharam espaço na indústria da alimentação e nos cardápios domésticos. A exemplo das massas recheadas aqui os produtos da salsicharia são objetos de trocas e de aperfeiçoamentos. Não por acaso, também, a RCI tornou-se um centro difusor de mestres “salameiros” que fizeram escola em todo o Sul do Brasil.

Queijo *parmigiano* e outros tipos de queijos

A condição de pequeno proprietário rural com área suficiente para ter no potreiro próximo à casa, alguma vaca de leite, não era garantia de produção doméstica de queijo e outros derivados do leite. Seja como for é digno de nota que, no ano de 1900, na Linha Eulália de Bento Gonçalves, o imigrante Vittorino Bonfanti, tenha inaugurado a primeira fábrica de queijo parmesão no nordeste gaúcho. Cabe a ele, segundo Gobatto (1925) a primasia de haver exportado para fora do Rio Grande do Sul, manteiga e o queijo *parmiggiano*. Também em Bento Gonçalves, na Linha Paulina Giovanni Simon instala a sua fábrica de queijo parmesão. Para gerenciá-la chamou da Itália o técnico Alfredo Donelli, especialista na área.

A Antiga colônia Conde D'Eu há mais de um século se destacava na produção de laticínios, assim como Guaporé a quem se deve o estímulo do consumo de bons queijos para acompanhar o pão e o vinho ou como complemento indispensável para qualquer tempero de massa simples ou recheada.

AS MASSAS ALIMENTÍCIAS E SUAS HISTÓRIAS

Entre os descendentes de imigrantes italianos na serra gaúcha comer massa –, *le paste* –, é um hábito alimentar tão arraigado quanto comer pão. Sobre o interesse coletivo acerca da invenção dessa especialidade gastronômica há o que pode ser resumido na expressão: uma olímpica indiferença. Poucos são os que reproduzem o discurso do “mito das origens” – como o denominava o historiador francês Marc Bloch – atribuindo a origem das massas alimentícias aos chineses de quem Marco Pólo teria “copiado” a receita. O centro difusor da nova especialidade culinária teria sido Veneza, de onde se difundiu por toda a Itália e, depois, por diversos países da Europa e para a América.

Sobre essa versão, aparentemente consagrada, Flandrin e Montanari (1998), fazem um contraponto definitivo:

A esse tipo de história, que é contada com toda a segurança dos lugares – comuns, pouco importam os documentos que a contradizem. Estes informam que as massas italianas não vieram da China nem chegaram através de Veneza, mas que se difundiram a partir do Mezzogiorno, que já as conhecia bem antes da viagem de Marco Pólo ao Oriente; e se, em toda a Europa, sua notoriedade oculta atualmente a existência de massas surgidas alhures, é possível que tenham existido outras, inventadas em outros países, como os *kluski* poloneses ou os *kolduni* lituano-tártaros, procedentes do Oriente por via terrestre. (FLANDRIN, Jean Louis; MONTANARI, Massino (dir.): *História da alimentação*. Luciano Vieira Machado, Guilherme J. F. Teixeira (trad.). São Paulo: Estação Liberdade, 1998).

Não há como negar quanto há de exaltação étnica no identificar as massas alimentícias como sendo italianas. O certo é que a massa, pela variedade de tipos com que é consumida, pelo que conserva de tradição e pelo que se presta a novas experimentações, também se presta a ser “temperada” com histórias (inventadas) sobre a sua origem.

As lendas

De acordo com Giuliano Hazan (1993), os sicilianos dizem que a inventaram e dão referências para o “macarruni” na literatura como prova, enquanto uma escritora napolitana do final do século XIX, Matilda Serao, conta uma fábula que tenta designar Nápoles como o lugar onde a massa fez sua primeira aparição.

Ela escreveu que em 1220 vivia em Nápoles um mágico chamado Chico. Ele raramente

saía de seus aposentos no andar de cima, a não ser para passeios ocasionais ao mercado, para comprar várias ervas e tomates. (Obter tomates era um truque de habilidade para Chico pois todas as outras pessoas na Europa tiveram que esperar outros 400 anos, pois todas as outras pessoas na Europa tiveram que esperar outros 400 anos, até bem depois que os europeus fossem pela primeira vez para a América). Ele passava os dias na frente de um caldeirão borbulhante e as noites lendo atentamente textos e manuscritos antigos. Depois de muitos anos, ele conseguiu seu objetivo. Rejubilou-se ao saber que tinha descoberto algo que contribuiria para a felicidade de todas as pessoas.

Durante todo esse tempo, Jovanella, cujo marido trabalhava nas cozinhas do palácio do rei, tinha espiado todos os movimentos de Chico de sua sacada, que dava a ela uma boa vista do quarto dele. Quando ela finalmente descobriu seu segredo, disse ao marido: “Vá dizer ao cozinheiro-chefe do rei que descobri uma comida nova tão maravilhosa, que merece ser experimentada por Sua Majestade”. Assim, seu marido contou ao cozinheiro-chefe, que contou ao mordomo, que contou ao conde, que, depois de muita deliberação, contou a Sua Majestade. O rei, que já estava cansado de sua comida, recebeu bem a oportunidade de experimentar algo diferente. Jovanella foi admitida na cozinha real e começou a preparar aquilo que tinha visto o mágico criar.

Ela misturou farinha, água e ovos para formar uma massa, que então afinou meticulosamente até que ficasse fina como um pergaminho. Cortou-a em tiras e formou anéis, que deixou fora para secar. Então cozinhou cebolas, carne e tomates sobre fogo muito baixo por um longo tempo, até que formassem um molho. Quando era hora de comer, ela cozinhou a massa em água fervendo, escorreu-a e misturou-a com o molho e “com o famoso queijo de Parma”. O rei ficou tão impressionado com o que ela tinha feito, que lhe perguntou como tinha conseguido inventar uma coisa tão notável. Ela respondeu que um anjo tinha revelado isso a ela em um sonho. O rei ordenou que ela fosse generosamente recompensada por ter feito uma contribuição tão importante à felicidade humana. Um dia, Chico sentiu o aroma de sua maravilhosa invenção vindo da casa vizinha. Incrédulo, perguntou o que estava sendo preparado. Contaram a ele sobre uma maravilhosa comida nova, que um anjo tinha revelado a uma mulher em seu sono. Inconsolável, ele fugiu e nunca mais foi visto novamente. (HAZAN, Giuliano. *A autêntica cozinha italiana*. Maria de Fátima Siqueira de Madureira Marques (trad.). São Paulo: Manole Ltda, 1993).

A outra história diz respeito à invenção da massa recheada e que deu origem à sopa mais popular na Região Colonial Italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul: a sopa de agnolini ou capeleti.

De acordo com a lenda narrada desde 1200 em Castelfranco, na Emília, teria sido um cozinheiro “voyeur”, a criar a forma do tortellino, a partir do umbigo de uma garota, uma verdadeira Vênus: “Atardossi furtivo fuor della porta, e dalla toppa, per piacer degli occhi, mirò la bella sollevare le vesti ed in quelle apparve tondo, grazioso e roseo ombelico; corse in cucina il locandiere cuoco

e colla pasta eternar volle di sua mano tal genere di cosa”.

Os habitantes de Valeggio, na Província de Verona (Região do Vêneto) contrastam a supremacia gastronômica emiliana com outra reconstrução mitológica. Muito mais fascinante, afirma Alberto Zucchetta fundador do Centro Studi Civiltà della Tavola – amici di Dino Villani. Ei-la. Fins do ano de 1300; Geangaleazo Visconti, senhor de Milão, dito o Conde de Virtù, acampou às margens do (rio) Mincio, perto dos muros de Vallegio. Ali o bufão Gonnella entretém os soldados, à luz das fogueiras, com a estória das belíssimas ninfas que de noite saem do rio para dançar, porém sob a forma de bruxas horríveis. Quando as tropas adormecem tem início o sabà. Mas o valente capitão Malco está de sentinela e agarra uma delas que, como por encanto, se revela uma belíssima ninfa: Silvia. Noite de amor e promessas de eterna felicidade. Antes da aurora a ninfa deve mergulhar nas profundezas do Mincio. Deixa para Malco como lembrança um lencinho de seda e ouro ternamente atado.

Na noite seguinte, o Conde di Virtù dá uma recepção. Algumas garotas dançam e, entre elas, Malco reconhece Silvia que a beija e assim desperta o ciúme de Isabella, prima do Visconde, que pretende casar com o capitão. “Aquela é uma bruxa”, sibila Isabella. Os guardas avançam sobre a garota, mas Malco se interpõe e permite assim que ela se jogue no rio, no qual se jogará também, dali a pouco. Na margem, o infeliz casal deixa o lenço de seda atado com um nó. “Transmitida de mãe para filha a lenda *nó de amor* era lembrada nos dias de festa”, conta Zuccheta. “As camponesas espichavam, com o rolo, uma massa fina como a seda e cortada e atada como o lenço de ouro, enriquecida de um delicado recheio”. Nasce assim o tortellino di Valeggio, o agnolini da região do Vêneto.

Em breve os *agnolin* (agnolotti em Roma, mas também no Piemonte e na Toscana) derivados de agnelotti pelo fato de conterem carne de cordeiro – agnelo em italiano – , e de serem preparados para a celebração da Pásqua, se popularizaram. Na região de Verona os *agnolin* se tornam os *tortellini*, uma clara derivação semântica de tortelletti, ritortelli e ritorto (a massa é de fato ritorta, redonda, para fechar o recheio), citados já no Quinhentos, num livro do conde Cristoforo de Messisburgo, impresso em Ferrara.

Onde quer que tenha surgido, a massa é hoje alimento apreciado por suas qualidades energéticas e gastronômicas.

Os imigrantes italianos trouxeram consigo a tecnologia de fazê-la – simples como o espagheti ou recheada como os agnolini, e as legaram a seus descendentes.

Sopa de agnolini ou de capeleti?

Na região da UHEs Castro Alves e Monte Claro, parece haver uma clara inclinação pelo uso do termo *capeleti* (chapeuzinho), enquanto que na região da UHE 14 de Julho a preferência é

pelo termo *agnolini* (carneirinho) para designar as massas recheadas com bolinhas de carnes, presunto cru, queijo e especiarias, cozidas e servidas em caldo de galinha.

Além dos dois nomes pelos quais é conhecida essa sopa, há uma terceira denominação que comparece nos repertórios dos livros de receitas e nos cardápios dos restaurantes: *tortellini*. A diferença entre os *tortellini* e os *capeleti* reside no formato: os primeiros são feitos com a massa cortada em forma de disco (5 cm) e os segundos, são feitos de um quadrado. Lembram mitras de bispos, diz Giuliano Hazan (1993), por isso serem chamados de *capeleti*.

Essas diferenças para designar um mesmo processo de rechear quadradinhos de massa de 3 cm de lado, estão diretamente associadas à própria história italiana. A cozinha italiana, diz Marcella Hazan (1997), é na verdade uma cozinha de regiões que precedem, no tempo, a própria nação italiana. Até 1861, ano da unificação, a Itália era formada por estados independentes, compartilhando poucas tradições culturais, inclusive, sem uma língua comum. Foi só depois da Segunda Guerra Mundial que o italiano passou a ser a língua comum de grande parte da população, e que estilos de culinária completamente diferenciados passaram a ser praticados. História essa, que de resto, é a que serve de pano de fundo para explicar, em parte, as diferenças das heranças culturais trazidas pelos imigrantes e que irão configurar, em algum grau, o perfil da cozinha na Região Colonial Italiana – RCI.

Quanto à origem dessa e outras massas recheadas, Marcella Hazan (1997), é taxativa: “a massa caseira reconhecida como a melhor da Itália é a da Emilia Romagna, o berço de *tagliatelle*, *capelli d’angelo* ou ‘cabelo de anjo’ – *capelletti*, *tortelli* (...) e *lasagne*”. Esse detalhe geográfico não impediu que o *agnolini* dos vênnetos fosse em tudo semelhante aos *capeleti* dos lombardos!

O que caracteriza, ao fim e ao cabo, essa delicada especialidade culinária, é a qualidade dos ingredientes e a sabedoria da cozinha em espichar a massa até dar-lhe consistência do “lenço de seda” da ninfa de que fala a lenda.

OS TEMPEROS OU A ALQUIMIA DOS SABORES

Historicamente, pode-se iniciar as especulações da origem dos temperos e especiarias, a partir de alguns dados.

Os egípcios conheciam o vinagre? Não sabemos. Sabemos, porém que havia pelo menos dois tipos de sal de cozinha: o “sal do Norte” e o “sal vermelho”.

A utilização de plantas aromáticas na cozinha e na medicina é comprovada por diversas fontes: o zimbro, o anis, o coentro (muito apreciado pelo gastrônomo Apicius, 3, 4, 3; 10, 1, 7, 8), o cominho (Plínio, o Velho, História natural XIX, 47, 161, cita o cominho tebano, que ele distingue do cominho etíope), o funcho, o feno-grego com odor de curry (encontrado no sítio pré-dinástico de Maadi), os grãos de papoula. A pimenta, em compensação, só foi importada da Índia a partir dos dois primeiros séculos depois de Cristo.

Para dar sabor e fritar os alimentos, os egípcios usavam gordura de ganso, de porco ou de boi, mas o uso do óleo, do qual havia vários tipos, era mais comum: óleo bak, extraído da noz das moringáceas, óleo de gergelim, de linho, de rícino; o azeite de oliva era pouco difundido. Em listas de entrega de gêneros alimentícios figuram óleos importados; o papiro Turim B menciona 300 medidas de óleo de Keftiou (Síria e regiões da costa do mar Egeu) e de óleo da região de Sciasou (Síria-Palestina).

Dos egípcios à Europa do século XIX, período da grande imigração para a América, um longo percurso foi feito no conhecimento e no aproveitamento dos temperos e especiarias. A relação, a seguir, é formada por dois grandes grupos de temperos: o grupo das ervas, mais conhecidas como temperos verdes associadas a alguns vegetais, como a cebola de cabeça e o alho, que de fato se constitui na base de sustentação do que chamamos *o tempero*. O segundo grupo é o das especiarias do qual fazem parte o trio pimenta, cravo e canela usados, em maior ou menor grau, em boa parte das cozinhas conhecidas.

AS ERVAS

As ervas de uso culinário, ou simplesmente os temperos verdes, são usadas para realçar o aroma dos alimentos. Servem para completar o prato principal, misturadas aos demais ingredientes, sem permitir que seu sabor predomine. Na cozinha francesa e, em certa medida, em qualquer lugar que sofra a sua influência, dá-se o nome de *buquê –garni*, a um amarrado de várias ervas que deve ser retirado após o cozimento.

As ervas frescas superam, em todos os sentidos, as ervas secas; quando congeladas,

servem como excelentes alternativas. As ervas frescas são encontradas em supermercados, feiras-livres e quitandas durante o ano todo, com exceção de algumas cuja colheita tem época certa: são as chamadas ervas de colheita sazonal. Os temperos verdes podem ser cultivados com sucessos em vasos e pequenas hortas. Na serra gaúcha, a existência de uma horta próxima à casa, não importa quão grande ou diminuta venha ser, é o exemplo mais bem acabado da importância que os temperos verdes têm nessa cultura.

As ervas e seus usos

Açafrão – A colheita manual e trabalhosa dos estigmas da açafior, faz deste tempero originário da Pérsia e da Malaca, o mais caro do mundo. É ingrediente indispensável da paella espanhola, da bouillabaisse francesa e do risoto milanês. Ainda é usado em sopas, molhos, na pastelaria e na coloração do arroz. Na Serra Gaúcha o açafrão foi introduzido no final da década de 1970. antes disso usava-se colorau que, naturalmente, anda tem a ver com o açafrão, a não ser a cor.

Aipo – O aipo é conhecido, também, como salsão. De origem européia, tem folhas muito recortadas, sustentadas por hastes longas, carnosas e aromáticas. Existem muitas variedades com sabor e aroma diferentes. Em italiano tem o nome de *sedano*. Na cozinha regional o aipo é pouco suado. Seus talos e conforme a receita, também suas folhas frescas são suados em sopas, molhos, ensopados e carnes. Na RCI ainda são pouco usados os talos de aipo, cortados em cubinhos, e as folhas retiradas do coração do salsão para fazer um risoto com o aroma dessa erva.

Alecrim – O alecrim, como muitos dos temperos utilizados na cozinha da região, é de origem, mediterrânea. Sempre foi muito apreciado por suas virtudes aromáticas e medicinais. Emblema do amor e símbolo da saudade, na Igreja Ortodoxa, até hoje, utiliza-se seu óleo para unção. Suas folhas são pontuadas, duras e estreitas, verde-escuras por cima e esbranquiçadas por baixo. Seu nome botânico é *Ros marinus*, orvalho do mar. É pela derivação latina que na região de imigração italiana na Serra Gaúcha, o alecrim é conhecido como *rosmarinho*, *resmarin*.

Ao lado da salsa, o alecrim é a erva mais comumente usada na Itália. Na RCI, porém, é a sálvia que ocupa esse lugar. Seu aroma, que pode estimular o mais apático dos apetites, costuma ser associado a assados, diz Marcela Hazan. Na culinária italiana um raminho de alecrim é indispensável ao total e completo sabor de um frango ou coelho assados. É excepcionalmente bom com batatas assadas, na panela, em alguns molhos de massa fortemente aromáticos, nas fritadas e em vários pães, sobretudo nos pães achatados como o *focaccia*.

Alfavaca - Vegetal da família das labiadas, é um arbusto nativo do Brasil que atinge 40 centímetros de altura. Tem flores pequenas, vermelhas ou brancas manchadas de roxo. Variedade arbustiva do manjeriço, deve ser utilizada exatamente como ele, como tempero de sopas e molhos, aos quais confere um sabor característico e muito apreciado. É bastante empregada na culinária catarinense, principalmente em ensopados de lagosta e caldos de camarão.

Os habitantes da serra gaúcha que, no período do verão, passam às férias à beira-mar, aprenderam com os pescadores a temperar o peixe e o camarão com alfavaca.

Alho – O alho é originário do Sul da Europa, é muito valorizado na culinária chinesa, seu nome, nessa língua, significa *jóia entre os vegetais*.

É formado por um bulbo arredondado, conhecido como cabeça, composto de vários dentes, envolto por uma casca fina com textura semelhante à do papel. Por seu sabor e perfume muito ativos, o alho é sempre usado com parcimônia. Indispensável em pratos de carne, ensopados e refogados, molhos em geral, é usado como um elemento aromatizador levíssimo. Se não for assim comprometerá o produto final. Na cozinha da RCI, o alho é usado ou em fatias finas ou picadinho bem fino. Só recentemente e por influência da cozinha italiana moderna e da cozinha francesa, o alho pode ser consumido, assado no forno, como acompanhamento de assados.

Cebola – Outros temperos, talvez os mais utilizados em todo o mundo, pertencem à categoria dos vegetais; o alho e a cebola. São utilizados para aromatizar pratos desde a sua participação em vinhas d'alho até a base principal de molhos, cozidos, sopas, enfim, quase não é possível preparar qualquer prato salgados em que esses bulbos ou suas folhas) compareçam na receita. Existem inúmeras variedades tanto de cebola quanto de alho.

A cebola é uma carnuda raiz vegetal usada em todo o mundo para aromatizar pratos. Consumida desde a Antigüidade, não se tem certeza de onde se originou. Aparecendo em inscrições em hieróglifos egípcios, em sânscrito, hebraico, grego e latim, deixa-nos supor que tenha sido cultivada em todos esses diferentes lugares. Existe em diversas variedades. Grandes, pequenas, brancas, amarelas, rosadas ou roxas, são encontradas frescas, em pasta, em flocos e em pó. Sua utilização é muito abrangente, podendo ser usada em praticamente qualquer prato. De acordo com as características de cada tipo, são mais indicadas para saladas, conservas, molhos, tempero. Devem-se tomar as mesmas precauções que em relação ao alho. Seu gosto não deve sobressair a menos que a receita o exija. As cebolas são ricas em minerais, vitaminas B e C. Frescas, podem ser estocadas, pro até três semanas em lugar frio e seco.

Cebolas Grandes – embora sejam grandes, têm sabor suave. Ideais para serem aferventadas,

recheadas ou adicionadas com fatura em coberturas de pizzas ou em recheios de tortas salgadas. Também podem ser consumidas cruas.

Cebolas Pequenas – o sabor é bastante acentuado. Como regra geral, as cebolas menores têm sabor mais forte do que as grandes.

Cebolas de Picles – têm o tamanho de uma noz e sabor acentuado. Ideais para serem cozidas inteiras ou para serem conservadas em vinagre. Estão disponíveis nas feiras, nas fruteiras e até mesmo nos supermercados de toda a região.

Chalotas – são cebolas pequenas cultivadas em pequenas hortas ou quintais. O sabor é suave e devem ser usadas em pratos delicados.

Cebolas Roxas – têm a polpa arroxeadada e sabor suave. Ideais para saladas.

Cebolinhas Verdes – são cebolas colhidas antes de se formarem os bulbos. Têm uma parte branca próxima à raiz, seguida de uma longa folha verde roliça. Existem as variantes “cebolinha de todo o ano”, “cebolinha cabelo de anjo” e várias outras.

Cerefólio – Originária da região Mediterrânea, esta erva semelhante a salsa é usada em saladas, sopas cremosas, ovos, peixes e molhos brancos, mas deve ser acrescentada ao prato somente ao final de cozimento. Na RCI não há registro que esteja sendo cultivada.

Faz parte das “ervas finas” da culinária francesa. Tem folhas de aroma delicado e pode ser usado em peixes, molhos e pratos à base de ovos e manteiga. Confere um delicioso sabor a omeletes. Também combina com vegetais e saladas de ingredientes frescos. Dificilmente é encontrado em estado natural, podendo ser substituído pelo cerefólio seco em pratos cozidos com molho.

Estragão – Oriundo do oeste do sul da Ásia, é especialmente cultivado na França. Conhecido como o Rei dos Temperos, esta erva é utilizada com peixes, vitelo, legumes e ovos. O estragão é ingrediente fundamental do Molho Bernaise e das “Fines Herbes”.

Tem aroma de anis e folhas macias, longas e finas. O estragão francês tem aroma bastante acentuado; as demais espécies são menos aromáticas. Combina bem com ovos, peixes, aves e vegetais. Pode ser substituído pelo estragão seco. Para congelar o estragão fresco, pique-o e bata-o com manteiga até obter um creme.

O estragão, que os turcos chamam “língua de dragão” (talvez numa alusão a suas raízes

enroladas em espiral), é uma das ervas mais interessantes da cozinha internacional. Transforma um prato simples em uma iguaria requintada, emprestando-lhes um sabor semelhante ao do anis. Para os que não podem comer sal, o estragão é indispensável, pois tira a insipidez do regime. Originário da Rússia e da Ásia, tornou-se conhecido na Europa a partir do século XVI. Além de tempero, era considerado estimulante do cérebro, do coração e do fígado. De acordo com Ibn al-Baithar, botânico árabe do século XIII, pode ser usado para suavizar o hálito e também como soporífero. Somente suas folhas, pequenas e estreitas, são utilizadas. Encontrado fresco, em buquês ou em conserva, quando seco, perde bastante do seu aroma. Emprega-se em sopas de verdura, carnes e aves, peixes, vagens ou favas, saladas, suco de tomate, mostarda em pasta, em diversos molhos ou para aromatizar vinagre branco. Como seu sabor é muito acentuado, é importante utilizá-lo com cautela.

Erva-Doce – É uma planta nativa do Sul do Mediterrâneo. As sementes colocadas em biscoitos, bolos, pães, tortas de frutas, doces e caldas. Para salgados, aromatiza peixes, frango, molhos brancos.

Hortelã – Erva de aroma e sabor frescos, combina com berinjelas, tomates, ervilhas. Um molho forte de hortelã é um dos melhores acompanhamentos para cordeiro assado.

Louro – suas folhas são grossas e brilhantes, com aroma bastante acentuado. São encontradas frescas durante o ano todo e podem ser substituídas pelas secas. Use-as em molhos ou misturadas com peixe, carne, vegetais, leguminosas secas e arroz. Na região, não há feijoada sem as folhas de louro.

“O louro talvez seja a mais versátil erva da cozinha italiana. É usado em molhos para massa, serve para aromatizar uma grande variedade de alimentos em conserva, como queijo de cabra em azeite de oliva ou figos secos ao sol, tem seu lugar na maioria das marinadas para carne, e é a erva ideal para churrascos: num espeto de peixe, sobre fígado de vitela ou, a te mesmo, sobre o fogo, sozinho. Não há combinação mais agradável do que folhas de louro com pêras cozidas em vinho tinto, ou com castanhas portuguesas cozidas.” (Hazan, Marcela, 1977). Essa ampla utilização de que fala a Chef Hazan faz parte da moderna cozinha italiana, não havendo notícias de que os imigrantes lhe conferissem tanta versatildade.

Manjeriço – Nativo da Índia, é ingrediente principal do pesto Genovês. Seu sabor forte combina com molhos vermelhos, pizzas, recheios, carnes, peixes, aves. O manjeriço só recentemente passou a ser usado como tempero. As mulheres imigrantes e suas filhas usavam amassar suas folhas entre as mãos, antes de sair de casa para ir à missa ou para encontrar o namorado.

O manjericão fresco é muito superior ao seco. Para conservá-lo, é recomendado rasgar as folhas, misturá-las com manteiga até obter um creme e congele. Ou então, fazer uma pasta conhecida por *pesto* que consiste na mistura de manjericão, alho, pinhão ou nozes, queijo parmesão e azeite de oliva. A pasta, misturada com bastante azeite de oliva e acondicionada num vidro com tampa hermética, dura vários meses na geladeira ou pode mesmo ser congelada.

As folhas de manjericão não devem ser picadas.. Elas devem ser rasgadas ligeiramente. Devem ser acrescentadas a saladas ou a pratos cozidos um pouco antes de servir, pois o manjericão perde um pouco do aroma durante o cozimento. Combina bem com tomates, macarrão ou qualquer outro prato salgado.

“O conselho mais útil que se pode dar a alguém sobre o manjericão é o de que ele será tanto melhor quanto menos cozinhar, e que seu perfume nunca será tão sedutor como quando estiver cru. Dessa maneira, você só adicionará manjericão a um molho quando ele estiver pronto, no momento em que for misturado à massa. Pela mesma razão, o mais concentrado dos molhos com manjericão, o *pesto*, deve ser sempre usado cru, em temperatura ambiente, e nunca aquecido. Esporadicamente, cozinha-se o manjericão numa sopa, num guisado ou em outra preparação, sacrificando um pouco do seu penetrante aroma para que este possa juntar-se aos outros ingredientes” (Hazan, 1977).

Manjerona – Originária do Oriente, símbolo da felicidade para os gregos, a manjerona era plantada em frente a suas casas, como saudação de boas-vindas. Seu nome em grego significa *alegria das montanhas*. Segundo a mitologia, Amarcus, um príncipe cipriota, grande fabricante de perfumes, criou um aroma inigualável e acabou por se embriagar totalmente. Para penalizá-lo, os deuses transformaram-no em uma planta de perfume extremamente suave: a manjerona. Introduzida na Europa na Idade Média, era muito procurada pelas senhoras *para fazer ramos e saquinhos de cheiro e para perfumar as águas das lavagens*. No Sul do Brasil, tem sua importância e já deu nome à rivalidade entre gaúchos e catarinenses, a chamada *Guerra do Alecrim e da Manjerona*, no século XVIII. Encontrada fresca ou seca, tem sabor quente e levemente apimentado. Hoje é bastante usada na cozinha, às vezes em lugar do orégano, de que é uma variedade. Pode também substituir o tominho nas receitas que o pedem. É excelente para assados, molhos para carnes, costeletas, *pizzas* e molhos de tomates.

Orégano – Tradicional tempero das pizzas, esta erva perfumada aromatiza ainda saladas, molhos, berinjelas, queijos e azeitonas.

Em termos botânicos, o orégano é muito parecido com a manjerona, por isso muitas pessoas pensam tratar-se de manjerona “da folha pequenina”. Seu sabor é mais estritamente relacionado com a culinária do sul da Itália, com a *pizza* e com molhos para *pizzas*. Ao contrário

da manjerona, o orégano seca muito bem. É cultivado em toda a região.

Salsa – É a erva mais utilizada na cozinha, pois pode guarnecer tudo: saladas, peixes, assados, legumes etc. Usada desde a Antiguidade, todas as suas partes – folhas, raízes e grãos – são utilizadas como condimento. Pode ser encontrada fresca ou seca. Existem dezenas de variedades de salsa, sendo as mais conhecidas a lisa e a crespa. A primeira, de sabor mais rico, e a segunda, mais bonita, própria para decoração de pratos. Resiste bem à fervura e à fritura. É condimento obrigatório no molho verde.

A salsa italiana é a variedade que tem folhas lisas, e não crespas. Os italianos utilizam a expressão “Ele – ou ela – é como a salsa” para definir alguém com quem se está sempre encontrando. É a erva básica da cozinha italiana. É encontrada em quase todos os pratos. São relativamente poucos os molhos para massas, as sopas e os pratos de carne que não comecem pro saltear a salsa com outros ingredientes. Muitas vezes volta a ser adicionada, crua e salpicada, sobre um prato finalizado que, em a fragrância da salsa fresca pairando sobre ele, pareceria incompleto. A farofa, na RCI recebe como complemento final um punhado de salsa picada.

Sálvia – Oriunda do mediterrâneo, suas folhas acinzentadas e de gosto muito forte, combinam bem com carnes gordas e nos recheios de gansos, patos, frangos, cabritos e leitão. Quando posta no azeite para fritura, dá um sabor especial às batatas, bifês à milanesa, frango à passarinha, polenta etc. A sálvia é uma planta aromática de regiões temperadas, suas folhas, de sabor picante e amargo, são empregadas para condimentar também certos queijos (como o derby inglês) e diferentes bebidas, além de infusões e vinagres aromáticos.

A sálvia (ou sálvia medicinal) tem folhas oblongas, grossas e aveludadas, de cor verde acinzentado.

A sálvia da Provença, de folhas pequenas e esbranquiçadas, e aroma mais pronunciado, é a mais apreciada.

Na França, sobre tudo na Provença, a sálvia está associada às carnes brancas, em particular com a carne de porco, e também com sopas e verduras.

Na Itália, seu papel é mais importante: *Piccata* (escalope de vetela) saltimbocca e polpetas são aromatizadas com sálvia, assim como o minestrone com arroz. (Larousse Gastronomique em espanhol. Prólogo de Santi Santamania Larousse. España, 2004).

Na Serra Gaúcha, a sálvia utilizada é a da espécie sálvia da Provença e, desde os anos de 1990, a sálvia (ou sálvia medicinal) foi reintroduzida na região.

Se é permitido falar em tempero étnico e com isso querer significar tempero que identifica o aroma e o sabor das carnes de aves (a começar pelo galeto) da carne suína e a de caça; se por

tempero étnico se quer referir à necessidade do habitante da RCI que se desloca para outras regiões do país ou da América do Sul (a Bolívia, por exemplo) e que importa a sálvia porque não há como comer um galetto ou um pernil de porco sem a sálvia (Ruzzarin, W. Manaus, 2004. M.C. M. Santa Cruz de La Sierra, Bolívia, 2005), se a memória da cozinha das festas do Santo padroeiro, sugerir que o aroma dos assados da festa é o da sálvia ,então, *a sálvia é o tempero étnico da RCI.*

Segurelha – Muito apreciada em pratos de legumes e vegetais cozidos, ervilhas e feijões, esta erva tradicional do “bouquet garni”, tem gosto simultaneamente picante e amargo. Pode-se ainda juntar a saladas, aves e peixes.

Tomilho – Ingrediente básico da cozinha mediterrânea, é tempero de praxe na sopa de ostras. Usa-se ainda em sopas de feijão e carne, ensopados, na preparação de ovos, mariscos e pratos à base de tomates.

ESPECIARIAS

Pelo nome de especiarias são conhecidos os temperos e condimentos.

Temperos e condimentos usados em culinária para dar sabor ou perfume aos alimentos. Devem ser utilizadas parcimoniosamente, apenas para completar o sabor do alimento base. Eram consideradas verdadeiros tesouros nas cozinhas medievais, sendo extremamente caras e usadas somente pelos mais ricos. Em sua maior parte originárias do Oriente, foram levadas para a Europa pelos mercadores nômades e exploradores. A procura de especiarias foi um catalisador que culminou com a descoberta do Novo Mundo. Nessa época, portugueses, espanhóis, ingleses e holandeses lutavam entre si para obter supremacia neste comércio, que significava milhões em ouro. Ainda nos dias de hoje, algumas especiarias continuam tendo alta cotação, sendo muito apreciadas pelos mais exigentes. As mais caras são o açafrão, o cardamomo e a baunilha. Outras, como o cravo, a canela, a pimenta e a noz-moscada, são largamente usadas. se estocadas por muito tempo, elas acabam perdendo o perfume e o sabor. Devem ser guardadas, de preferências, em vidros escuros e bem vedados.

Aniz Estrelado – Muito usado na culinária chinesa, seu sabor é semelhante ao do alcaçuz. As sementes aromatizam licores, chás, essências. Ótimo no lombo de porco ao forno e no creme de baunilha.

São pequenas sementes escuras, com sabor forte e característico, de uma planta

herbácea de 70 cm de altura. Também chamado de erva-doce, é utilizado há mais de 5 mil anos. Usa-se muito este tempero, mais encontrado em grãos, no preparo de bolos biscoitos e pães. Pode também ser utilizado para temperar costeletas, peixes, *pochés*, *mariscos*, caldos, marinadas, molhos, sopas de peixes e sardinhas fritas. Suas folhas dão excelentes saladas.. encontrado na forma de óleo, serve para perfumar doces e aperitivos. É a base de muitas bebidas como o anisete francês, o arque turco e o *uzo* grego. Nas comidas, deve-se utilizá-lo de forma moderada, apenas para perfumar ou realçar os demais temperos e ingredientes.

Baunilha – Segunda especiaria mais cara do mundo, essa orquídea nativa da América tropical é o aromatizante mais tradicional de bolos, cremes, chocolates, pudins e doces em geral.

Canela – Originária do Ceilão, casca da caneleira, pode ser encontrada moída ou em pedaços. Moída é usada em bolos, cremes, coberturas; enquanto em pedaços pode ser colocada em infusão nos ponches e vinhos quentes, caldas e conservas.

Da família das lauráceas, existem dois tipos de canela: a canela-verdadeira, também chamada canela-do-ceilão ou cinamomo, e anela-da-cássia, também conhecida por canela-da-china ou canela-da-pérsia. na Bíblia, é mencionada no *Cântico dos cânticos*. Na China, já era usada desde o ano de 1700 a..C. Em 1505, os portugueses, quando tomaram o Ceilão, usaram a força para conseguir domínio sobre o comércio da canela. Passando ao jugo holandês, o Ceilão continuou sob opressão. Aos holandeses sucederam os ingleses. Durante esse tempo, o monopólio fazia seu preço extremamente caro. Somente quando começou a ser comercializada também a canela-do-ceilão baixou. Hoje, ambas são cultivadas no Brasil e vendidas em bastão ou moídas, em pó. De modo geral, a canela é utilizada em vinha-d'alhos, pickles, doces de compotas, mingaus, quentões, pães doces, bolos. É condimento básico do “peixe com canela” da culinária Veneziana.

Cardamomo – Da família do gengibre, oriundo basicamente da Índia, o cardamomo é muito popular nos países árabes. Figura em pratos salgados e doces, pickles, carnes de porco, fígado, perfuma licores, vinho quentes e café.

Coentro – Muito usadas no Brasil, México e Portugal, essas sementes pequenas e redondas de sabor levemente adocicado, são adicionadas em pickles, conservas e marinadas. Casam perfeitamente em pratos a base de cordeiro, porco, assados e grelhados e em muquecas de peixe. Pode-se ainda usar as folhas desta planta como cheiro verde. Na RCI comparece discretamente quando alguma receita o exige.

Colorau - O colorau tão utilizado na RCI como substituto da massa de tomate e do próprio açafraão, nada mais é do que pimentão moído. É conhecido também pelo nome de páprica. A exemplo dos tomates, os pimentões também são originários da América e foram levados para a Europa pelos descobridores, no século XVI. Foram muito apreciados e os húngaros selecionaram e cultivaram uma espécie vermelha, longa e grossa, não-picante, a que deram o nome de *paprika*. Depois passaram a secar os pimentões e reduzi-los a pó, para melhor conservação. Este tempero tornou-se típico da cozinha húngara e foi divulgado por todo o mundo, foram os espanhóis que trouxera de volta o pimentão vermelho, seco e moído, como nome de *colorau*, divulgando seu uso por toda a América espanhola. O Colorau, como o nome indica, colore os alimentos e dá a eles um sabor delicado ou picante. Pode ser utilizado em batatas, couve-flor, peixes, saladas carnes e pastinhas de aperitivos.

Cominho – Esta especiaria de sabor acre e forte apresenta-se em sementes ou em pó. É usada cautelosamente no feijão, repolho, batatas, queijos, cozidos de carnes, strudels e rocamboles salgados.

Cravo-da Índia – O sabor e aroma pronunciados do cravo permitem que seja usado em pratos doces e salgados. Encontrado em pó ou em botões, dá um toque sofisticados em bolos, doces, caldas e compotas de frutas, chás e licores, pães recheados e assados.

Originário das Filipinas e das Ilhas Molucas, o cravo-da-Índia era utilizado há milênios, na Índia, para a preparação de perfumes e como tempero. Há uma referência a esta especiaria na obra de Plínio, naturalista romano, que conta ter visto alguns cravos “semelhantes a grãos de pimenta, só que mais compridos”. Na Europa, entretanto, sempre foi uma raridade, até que Vasco da Gama descobriu o caminho marítimo para as Índias . só então passou a ser regularmente importando. Inicialmente monopólio português, seu cultivo somente se expandiu depois que, em 1769, o francês Poivre levou algumas mudas para as ilhas Maurício e Bourbon. Os cravos estão disponíveis inteiros ou moídos e podem ser usados em doces de compota, pudins, bolos, pães, vinha-d’alhos, peixes, quentões, molhos *chutneys*, etc.

Curry – Chamado também de pó de caril, esta iguaria é tradicional na culinária asiática e indiana. O curry, combinação de ervas e especiarias, tendo em média 15 componentes, mas podendo chegar até 30, é empregado em maioneses, molhos, frutos do mar, ovos e caldos. Essa especiaria [e encontrada na prateleira de alguns poucos supermercados. Mais fácil é procurá-la em armazéns de especialidades culinárias. Não goza de muita popularidade na região.

Gengibre – Raiz de sabor e cheiro forte, é nativa da Jamaica e do oeste africano. Emprega-se em biscoitos, bolos, doces. Ainda tempera-se aves e carnes de porco.

Gergelim – Cultivado na China, Índia e América Central, garante pães, bolos, biscoitos. Mistura-se a massas e patês e largamente usada na culinária árabe. Na RCI é usado como cobertura de pães.

Noz – Moscada – Semente da moscadeira árvore nativa das Ilhas Molucas, quando ralada é utilizada para temperar molhos cremosos, sopas, caldos, recheios salgados, bolinhos, biscoitos fritos.

Foram os portugueses que descobriram a noz-moscada, numa das Ilhas Molucas, a chamada Banda; Para garantir o monopólio dessa especiaria, mandaram arrancar todos os pés de moscadeiras das outras ilhas. Os holandeses, que depois conquistaram as Molucas, foram além: mergulhavam as nozes em água e cal, para que não germinassem, antes de exportá-las. Ainda hoje isso é feito, embora não mais com essa finalidade. Já era utilizada na Europa desde o final da Idade Média. A parte mais apreciada não era a noz, propriamente, mas o “arilo”, isto é, a parte carnosa que envolve caroço, muito aromática e vendida com o nome de *mace*. Dentro do caroço lenhoso, encontra-se a noz-moscada que conhecemos. É vendida ao natural, para ser ralada na hora de usar. O *mace* é vendido seco e, às vezes, em pó, mas é mais difícil de ser encontrado no Brasil. Pode ser usada tanto em doces à base de queijo, molhos brancos, omeletes, purês, ponches, conservas, bebidas quentes, bolos, biscoitos, pudins, etc. No Norte do Brasil, é conhecida pro “namuscaba”. Na RCI é o tempero considerado por alguns, como o que confere o sabor do recheio do tortéi. Como sempre acontece com o exagero, freqüentemente esses tortéis comprometem a boa cozinha italiana da serra gaúcha. Há quem chegue ao cúmulo de usar noz-moscada no mondongo e no *sgodeghin* rivalizando com os excessos de Veneza na época das especiarias.

Papoula – Da cor azul-acinzentada, as sementes de papoula vem de uma planta nativa do sudoeste da Ásia. Tem um sabor agradável e crocante. Usa-se para guarnecer pães, salgadinhos, biscoitos, brioques e na confecção de compotas, geléias, bolos e saladas de frutas.

Pimenta Calabresa – Extremamente picante, é proveniente da Europa e muito encontrada no Brasil. Pode ser acrescida a molhos fortes, linguiças, lombos, para temperar azeitonas e queijos.

Pimenta da Jamaica – Perfumada, picante mas suave, seu sabor lembra uma combinação de cravo, canela e noz-moscada. Inteira, dá sabor a sopas, guisados, molhos. Em pó, tempera bolos e ensopados de carne, hortaliças, além de aromatizar pudins, tortas e pães de frutas.

Pimenta-do-Reino – Frutos da mesma planta tropical, as variações de pimenta-do-reino branca, preta e verde, são conseguidas através de diferentes tempos de colheita e processos de secagem. De sabor menos picante, mas mais frutado, a “poivre vert”, colhida antes da maturação, entra na confecção de pratos delicados como peixes, alguns molhos, patês.

A pimenta preta é colhida antes da maturação e seca ao sol. Dá sabor a conservas, recheios de embutidos e quando moída, tempera saladas, molhos e queijos.

Extraída dos bagos bem maduros, a pimenta branca é utilizada em alguns pratos mais por estética do que pelo sabor, um pouco mais picante na preta.

Trazida para o Brasil ainda no século XVI, de Timor e Macau, pelos jesuítas, não se popularizou aqui, como no resto do mundo, dada a nossa variedade, de pimentas nativas. A te o século XIX, a pimenta-do-reino era uma especiaria tão cara, que se procurava substituí-la por outros produtos locais; muitos eram até mais ardidos ou picantes, mas nunca tinham o mesmo aroma e sabor. Hoje é bastante comum em todos os lugares. A pimenta-do-reino é produzida por duas espécies de cipós ou lianas que se grudam em árvores. É usada de diversas formas: a pimenta verde colhida antes de amadurecer, bem tenra, conservada em óleo ou no vinagre é a mais perfumada; a pimenta negra colhida antes de as bagas estarem completamente maduras, ao secar conserva a polpa que escurece; e a pimenta branca colhida madura e sem a polpa que a envolve é a mais fina e mais aromática que a negra. A negra e a branca são encontradas em grãos inteiros ou moídos. A pimenta-do-reino é largamente empregada em carnes, saladas, molhos, sopas, peixes, batata, maioneses, dentre outros pratos.

Pimenta Rosa – Na verdade ela é vermelha. Sabor inigualável, suave e requintado. Botanicamente não tem parentesco com qualquer pimenta. Tem desempenho surpreendente em pratos refinados de peixes, crustáceos, filés e saladas, devido a suas qualidades aromáticas e seu aspecto decorativo. O estado do Espírito Santo é o maior produtor de pimenta rosa. A árvore que a produz é conhecida como *aroeira*.

De cor vermelha, ardência suave e adocicada, é o bago da aroeira. Muito utilizada na França, foi bastante valorizada pela *nouvelle cuisine*. Não pertence à família das pimentas.

Pimenta Vermelha – Também chamada “pimentinha”. Fragmentos de diversos tipos de pimentões e pimentas foram encontrados nas ruínas do Peru e foram datados de 2 mil anos atrás. Nos bordados e vestimentas andinos, aparecem até hoje os frutos da pimentaria. Olmecas, toltecas e aztecas já cultivavam pimentas e pimentões em larga escala. No século XVII, os portugueses levaram pimentões e pimentinhas ardidas para as Índias e lá tornaram-se comuns. Entretanto, sua origem americana é lembrada, pois são ainda chamadas *chilis* e “caiena”. As partes mais ardidas das pimentas são as fibras internas e as sementes. E, com poucas exceções,

quanto menores, mais ardidas. São encontradas frescas, secas, moídas ou em conserva. São usadas em quase todos os pratos brasileiros.

Zimbro – Originário da Europa e Ásia. É indispensável no preparo de chucrutes e inúmeros pratos alemães. Combina com todos os tipos de caça, marinadas, recheios, garante patês e terrines. Na Região colonial Italiana é apreciado como tempero de pernil de porco.

COLETÂNEA INICIAL DE RECEITAS NA ÁREA DO COMPLEXO ENERGÉTICO RIO DAS ANTAS

No Rio Grande do Sul, os usos e costumes da Região Colonial Italiana são resultado de um longo processo de aculturação dos imigrantes que aqui chegaram, no final do século XIX.

Na culinária, particularmente, ocorreu adaptação dos hábitos alimentares trazidos da Itália, com os novos produtos e necessidades encontrados “nel’ América”.

A fartura e simplicidade do cardápio tradicional da região tornaram-se famosos: sopa de *agnolini*, peçoço recheado, *fortàia*, *tortèi*, sopa imperial e a insubstituível polenta (prato dos reis...) encontram, em Antônio prado, alguns de seus melhores exemplos, sempre acompanhados por um bom vinho!

Agnolini

250g de carne de frango

250g de carne moída

1 cebola

2 dentes de alho

tempero verde

salsinha

cebola verde

manjerona

1 pauzinho de canela

queijo ralado a gosto

noz-moscada a gosto

sal

Modo de fazer

Refogar as carnes com uma cebola, 2 dentes de alho, um punhado de tempero verde, salsinha, cebola verde, manjerona e um pauzinho de canela. Após, moer, tirando os temperos mais grandes e o pau de canela. Depois de moído, colocar um pouco de queijo ralado, noz-moscada e sal a gosto. Preparar a massa com dois ovos.

Bolo de Milho

2 xícaras de açúcar

½ xícara de manteiga ou nata

3 ovos (claras em neve)

3 xícaras de farinha de milho

1 pitada de sal

1 xícara de leite

1 colher de fermento

Modo de fazer

Bater as gemas com o açúcar e a manteiga. Colocar o sal, o leite, a farinha, o fermento e por fim as claras em neve. Colocar em forma untada e polvilhada. Levar ao forno durante 25 minutos.

Caçarola Italiana

5 colheres de sopa de queijo ralado

5 ovos

5 colheres de sopa de farinha de trigo

3 xícaras de leite

2 xícaras de noz-moscada.

Bater todos os ingredientes e colocar no forno em forma untada.

Capeletti ou agnolini

250 gramas de guisado

250 gramas de moelas de galinha

1 fígado de galinha/cebola verde, salsa, orégano, manjerona, alho, pimenta, noz-moscada, manteiga e sal a gosto

queijo ralado, pão torrado, óleo para fritar.

Modo de fazer

Retira-se a gordura dos miúdos de galinha e corta-se em pedacinhos. Coloca-se numa panela, o óleo e a cebolinha verde, para fritar. Quando estiver quase frito, juntam-se os outros temperos e após, os miúdos de galinha. Deixa-se cozinhar. Quando estiver cozido, retira-se do fogo e deixa-se ficar morno. Numa máquina de moer carne, moem-se os miúdos três vezes, junto com alguns pedaços de pão torrado. Quando pronto, coloca-se a noz-moscada e o queijo.

Massa para fazer os Capelettis

7 ovos

1 colher de óleo

½ colher de sal

5 colheres de água
1 kg de farinha de trigo

Modo de fazer

Amassa-se bem. Estende-se a massa com o rolo até ficar bem fina. Corta-se em quadrados, coloca-se o recheio e moldam-se os capellettis.

Capelletti ao molho

Ferver o capeletti com água
1 prato fundo de lingüiça picada ou outra lingüiça mais bacon defumado
1 cebola grande picada, pimenta e sal
300 gramas (mais ou menos) de champignon
1 prato fundo de salsa picada
1 colherzinha de noz-moscada
1 copo leite (mais ou menos)
1 lata de creme de leite

Modo de fazer

Fritar a cebola, lingüiça, acrescentar o champignon, tempero verde, leite, pimenta, sal, noz-moscada e creme de leite. Coar o capeletti, misturar o molho e servir.

Carne de panela

Carne de gado (patinho)
Margarina
Cebolinha verde
Salsa
Alho
Vinho branco

Modo de fazer

Colocar a carne na panela, em pedaços, com um pouco de margarina, colocando juntamente todos os temperos picados (cebolinha verde, salsa, alho) e um pouco de vinho branco. Deixar cozinhar.

Inês Verza - Linha 21 de Abril - Antônio Prado – RS

Cuca Caracol

3 ovos
4 colheres (sopa) de açúcar
2 colheres (sopa) de fermento para pão
1 xícara de leite
1 colher de (chá) de sal

1 kg de farinha de trigo.

Recheio

1 xícara de nata fresca

1 pacote de baunilha

1 xícara de manteiga

2 xícaras de açúcar

Modo de fazer

Aqueça o leite até ficar morno, adicione o açúcar e o fermento e deixe fermentar. Depois de fermentar acrescente os ovos e bata bem. Acrescente a farinha até que fique no ponto da massa de pão. Sove bem e deixe levedar. Quando a massa estiver bem crescida, amasse-a um pouco, espichando sobre a mesa, numa espessura de um dedo. Passe a manteiga com uma xícara de açúcar.

Cuca Terezinha

Primeiro prepara o fermento:

3 colheres bem cheias de fermento

½ garrafa de água

½ colher de sal

3 colheres de açúcar

Colocar esses ingredientes numa panela e deixar crescer, forma uma espuma.

3 ovos

1 xícara de açúcar

½ noz-moscada

1 colher de erva doce

suco e casca de uma laranja

1 colher cheia de manteiga

1 colher cheia de banha

farinha até o ponto

Modo de fazer

Fazer o fermento. Enquanto cresce, bater os ovos com os outros ingredientes. Enquanto cresce o fermento, misturar tudo, a farinha até o ponto de sovar. Sovar e deixar crescer, quando estiver crescida, cortar em forma de cruz, passar ovo batido e polvilhar com açúcar. Assar bem.

Rendimento: 3 cucas

Fortaia I

2 ovos

4 fatias de salame ou queijo

1 colher de salsa picada

1 pitada de sal

Modo de fazer

Levar ao fogo uma frigideira com meia colher de banha. No momento em que esta estiver quente, colocar as fatias de salame e deixar fritar. Bater os ovos com o sal e a salsa. Acrescentar na frigideira com os demais ingredientes e deixar fritar.

Fortaia II

6 ovos

1 xícara de queijo (cubinhos)

1 colherzinha de sal

1 pitada de pimenta

2 colheres de azeite

Modo de fazer

Bate-se s ovos, junta-se o queijo, o sal e a pimenta. Fritar numa frigideira com o azeite. Não cozinhar muito.

Frango ao molho à espanhola

4 coxas e sobrecoxas de frango

4 tabletes de caldo de frango

1 copo médio de vinho branco

Azeitonas

Tomate picado

1 cebola picada

Alho

Salsinha picada

Modo de fazer

Lavar o frango, pôr numa fôrma com tampa, colocando todos os ingredientes por cima. Após deve-se tampar a fôrma e assar em uma temperatura de 200°C.

Fregolà I

3 ovos (claras em neve)

3 laranjas (suco e casca)

3 xícaras de farinha de milho

3 xícaras de farinha de trigo
2 colheres de banha
3 xícaras de açúcar
1 colher de fermento

Modo de fazer

Bater as gemas com o açúcar. Colocar a banha, o suco e a raspa das laranjas, a farinha, o fermento e por último as claras em neve. Untar a forma com azeite e farinha e levar ao forno durante 40 minutos.

Fregolá II

3 xícaras de farinha de trigo
3 xícaras de farinha de milho
2 xícaras de açúcar
2 ovos
2 colheres de manteiga ou banha
1 colher de fermento em pó
Um pouquinho de leite
Amendoim torrado e moído a gosto.

Modo de fazer

Bater todos os ingredientes juntos e colocar na fôrma para assar, polvilhado com açúcar cristal.

Fritole

2 ovos

6 colheres de sopa de açúcar

½ xícara de leite

1 colher de sopa de fermento em pó

1 colher de sopa de aguardente

Modo de fazer

Misturar todos os ingredientes acrescentando farinha de trigo até dar o ponto de pingar com a colher. Fritar em gordura bem quente, formando bolinhos com a colher a o despejar. Polvilhar com açúcar e canela em pó.

Galeto al mena rosto
2 frangos,

2 dentes de alho,

15 galhos de salsa,

24 folhas de sálvia,

8 folhas de cebola verde,

8 galhos de manjerona,

1 colher de sopa de molho inglês,

4 galhos de alecrim,

1 garrafa de vinho branco,

6 colheres de sopa de sal.

Modo de fazer

Cortar o galeto em 13 pedaços, coxas, sobrecoxas, asas, costas em três pedaços. Colocar no tempero bem picados durante 12 horas. Espetar intercalados os pedaços com toucinho e sálvia. Cozinhar em churrasqueira. Fogo brando. Virar seguidamente (a cada 15 minutos. Tempo de cozimento 2 horas, antes de retirar do fogo, regar com azeite de boa qualidade).

Opção: Depois de pronto salpicar com queijo parmesão ralado e voltar ao fogo mais 10 minutos.

Grostoli

Para cada ovo coloca-se: 1 colher de açúcar, 1 pitada de sal, 1 colher de azeite, 2 colheres de água, 1 colher de sopa de aguardente.

Misturar todos os ingredientes acrescentando farinha de trigo até o ponto que dê para espichar com rolo. Cortar em forma de losango fazendo um pequeno corte no meio. Passar uma ponta de losango pelo corte e puxar. Fritar em gordura quente.

Licor de Vinho

Mistura a frio: ½ kg de açúcar

1 litro de vinho tinto

1 garrafa d cachaça

1 pacote de açúcar de baunilha

Mexer bem até dissolver o açúcar. Filtra e engarrafar.

Ministrone

1 xícara de feijão de cor

1 cebola

2 espigas de milho verde

2 colheres (chá) de manteiga ou margarina

cenouras

batatas

temperos verdes, salsa, cebolinha

repolho (3 folhas)

queijo ralado

3 punhados de arroz ou massa fina

3 litros de água.

Modo de fazer

Ponha o feijão de molho de véspera. No dia seguinte, ponha-o a ferver, adicione as verduras. Depois de bem cozido, passe tudo na peneira. Leve a fritar a manteiga com a cebola ralada e derrame este condimento no caldo dos legumes. Se precisar de mais um pouco de água acrescente o necessário. Tempere com sal. O caldo, deve ficar meio grosso. Ponha a massa. Sirva com queijo.

Massa al Pesto

½ quilo de spaghetti

50 gramas de toucinho ou bacon

2 colheres de manteiga

2 colheres de óleo de oliva

5 colheres de azeite

3 dentes de alho (picado)
1 maço de salsa (picada)
5 ramos de manjerona
1 xícara de nozes (picadas)
queijo parmesão (opcional)

Modo de fazer

Refogue o toucinho nas gorduras quentes. Junte o alho e os temperos verdes. Acrescente água aos poucos. Junte as nozes e misture à massa já cozida em água e sal. Adicione queijo ralado se quiser.

Merengue Italiano

3 claras
½ kg de açúcar refinado
6 colheres de maisena
3 colherzinhas de sal amoníaco

Modo de fazer

Bater as claras em neve com açúcar, juntar a maisena e o sal amoníaco. Deve ficar no ponto de soltar da colher (se ficar muito mole juntar mais maisena).

Formar os merenginhos colocando-os assadeira untada. Levar ao forno para assar.

Nocino

550 gramas de açúcar
30 nozes verdes
1 litro de “acquavite” ou álcool etílico 96°
2 bastões de canela em ramo
6 cravo da Índia
1 limão (somente a casca verde)

Modo de fazer

As nozes deverão ser muito tenras, tanto que possam facilmente ser furadas de lado a lado com um estilete ou agulha de tricô. Lembramos que as nozes verdes mancham muito as mãos. Use luvas de borracha ao elaborar o licor.

Corte as nozes em quatro e deposite-as em um vidro que possa ser fechado hermeticamente e que tenha capacidade para três litros. Acrescente a “acquavite” ou álcool, o cravo, a canela e a casca do limão cortada em pedacinhos. Feche o vidro e

exponha-o todo o dia ao sol, durante quatro semanas. Pela manhã antes de levar ao vidro ao sol, remexa bem os eu conteúdo. Decorridas as quatro semanas, adicione açúcar e torne e a expor o vidro ao sol por mais duas semanas e também remexa diariamente. Passadas as seis semanas, coe o licor primeiramente através do coador de massas e a seguir filtre-o com papel próprio ou na falta deste, por um pano de textura fina e previamente escaldado. Adicione o licor em garrafas escrupolosamente limpas, arrolhe-as e sele as rolhas com parafina.

Guarde as garrafas na despensa e esqueça-se delas por um ano. A partir deste prazo é que o “nocino” estará “maduro” para ser saboreado.

As nozes usadas no preparo deste licor tem mais um aproveitamento. Ponha-as de volta no vidro em que foi preparado e cubra-as com duas garrafas de vinho Marsala. Deixa macerar pro uma semana, exposto ao sol. Filtre e terá então, um licor brando para saborear em seguida.

Nota: Na Itália, a tradição manda que se colham as nozes para a preparação do “Nocino” ao clarear do dia 24 de junho dia de São João Batista. Atribuem a este licor virtudes terapêuticas digestivas.

Panada

Colocar em uma panela pedaços de pão amanhecido. Cobrir com um caldo ou chá fervendo. Juntar uma colher bem cheia de manteiga. Deixar ferver em fogo fraco até desmanchar bem o pão. Acrescentar sal e um pouco de azeite. Querendo que fique mais substanciosa junta-se ovos inteiros e queijo ralado.

Panetone

2 colheres de fermento de pão

1 colher de açúcar

1 copo de leite morno

Misturar tudo e deixar crescer. Após o fermento crescido acrescentar.

3 gemas

2 colheres de azeite

3 colheres de açúcar

1 colherzinha de sal

farinha

Modo de fazer

Deixar a massa mais mole do que a do pão. Amassar tudo e deixar crescer. Espichar com o rolo. Colocar marmelada ou passas. Polvilhar com açúcar. Enrolar como rocambole. Cortar o

rocambolo em cinco partes. Colocar em forma untada.

Cobertura

1 xícara de açúcar

½ xícara de leite

canela em pó – ferver um pouco para ficar consistente.

Modo de fazer

Quando o panetone estiver pronto, colocar a cobertura. Assar em forno quente (200°) por 8 minutos ou até que comece a dourar por cima. Abaixar a temperatura do forno para (120°) e assar por mais 35 minutos. Se dourar muito, cobrir com papel de alumínio até assar completamente.

Perdiz recheada

4 perdizes limpas (tempere a perdizes com sal)

Cebola verde, sálvia, vinho branco e pimenta: deixe as perdizes por mais de 2 horas no tempero, depois recheie-as, fechando-as com palitos, cozinhar por mais de 2 horas.

Recheio das perdizes

1 kg de carne

2 colheres de manteiga

2 colheres de azeite

½ cebola

salsa, sal, pimenta

Cozinha tudo junto numa panela durante mais ou menos meia hora. Depois de cozida a carne coloca-se 3 fatias de miolo de pão. Cozinha-se por mais 2 minutos. Passa-se, então, na máquina de moer carne. Depois de tudo moído volta para a panela e acrescenta-se 3 ovos e queijo ralado (1 pires). Este recheio é ótimo para pescoço de galinha.

Pescoço recheado I

1 fígado de galinha (cru)

1 coração de galinha (cru)

3 colheres de queijo

1 colher de pão ralado

1 ovo

1 pitada de sal

1 pitada de pimenta

1 pitada de noz-moscada

alho – salsa- cebola picados a gosto

1 pescoço de galinha limpo.

Modo de fazer

Picar o fígado e o coração. Juntar os demais ingredientes. Colocar o recheio dentro do pescoço e costurar as duas pontas. Cozinhar o pescoço com um litro de caldo da própria galinha, durante 30 minutos.

Quando estiver fervendo, furar o pescoço com uma agulha para sair o ar.

Pien (Pescoço recheado) II

4 fatias de pão

250 gramas de frango refogado

250 gramas de carne de gado refogada

2 ovos

2 colheres de sopa de queijo

1 pitadinha de canela

1 pitadinha de pimenta

1 pitadinha de noz-moscada

1 pouco de tocinho ou bacon

salsinha e cebola verde

Modo de fazer

Cozinha-se a carne e, posteriormente, acrescenta o pão molhado no leite, os ovos, o queijo ralado, a pimenta, a canela, a noz-moscada, os temperos verdes e o bacon. Mistura-se todos os ingredientes e passa-se na máquina de moer carne.

Pizza de cebolas

Corte bastante cebolas em rodela grossas, tempere com sal, pimenta e orégano, ponha numa panela mais ou menos um dedo de óleo coloque as cebolas e deixe cozinhar em fogo brando durante meia hora, ou até que fiquem transparentes e macias.

Coloque um disco pré-pizza numa forma refratária e regue-a com o óleo em que foram cozidas as cebolas. Por cima ponha uma camada de atum e uma de maionese. Por último, coloque a cebola, vai ao forno o tempo suficiente para a massa ficar cozida.

Polenta I

Colocar numa panela, 1 litro de água. Adicionar sal a gosto e levar ao fogo. Deixar ferver a água e após, juntar aos poucos, 300g ramas de farinha de milho, mexendo sempre com uma

colher de pau. Experimentar para er a quantidade de sal. Cozinhar em fogo brando por uma hora, mexendo de vez em quando. Retirar e colocar em uma travessa funda.

Polenta II

4 litros de água

1 quilo de farinha de milho

1 punhadinho de sal

1 colher de azeite

Modo de fazer

Colocar a água numa panela e levar ao fogo. No momento em que a água estiver quase fervendo colocar o sal e o azeite. Depois a farinha de milho aos poucos, mexendo sempre até obter uma massa lisa.

OBS: Se for panela e alumínio, deixar no fogo durante 1 hora.

Se for panela de ferro, deixar no fogo de 25 a 30 minutos.

Radicci com salame

Escolha folhas de radicci bem grandes. Lave bem e leve a cozinhar em bastante água. Quando estiverem bem cozidas, escorra e pique bem fininho. Faça um refogado de toucinho bem picadinho, acrescente fatias de salame ou lingüiça. Deixe fritar bem as rodela de salame e depois junte o radicci picadinho. Experimente o sal, deixe cozinhar mais um pouco e sirva bem quente.

Salpicão Italiano

250 gramas de pimentão

250 gramas de queijo

250 gramas de vagens

pepinos em tirinhas, presunto, cenouras, cebola, tomates, carne de galinha desfiada (todos 250 gramas de cada)

Temperos verdes, sal, mostarda, molho inglês, maionese.

Misturar tudo (pode-se juntar creme de leite)

Sobremesa Tirolesa

1 litro de leite

6 ovos

1 xícara de uvada

1 xícara de nozes picadas

12 bananas

2 colheres de sopa de chocolate em pó

3 colheres de sopa de maisena

Modo de fazer

Derreter a uvada com um pouco d'água. Espalhar numa forma de vidro, fazer um creme com ½ litro de leite, açúcar a gosto e 3 gemas. Espalhar sobre a uvada. Forrar com rodela de bananas e meia xícara de nozes. Fazer um creme idêntico ao interior apenas adicionando o chocolate e colocando-o por cima das nozes. Colocar mais uma camada de bananas e nozes. Por fim, bater as claras em neve adicionando 12 colheres de sopa de açúcar. Espalhar a merengada e levar ao fogo para dourar.

Sfregolà

2 xícaras de farinha de milho

2 xícaras de açúcar fino

½ xícara de leite

1 xícara de farinha de trigo

1 xícara de amendoim torrado e moído

1 ovo, 1 colher de sopa de banha

1 colher de sopa rasa de bicarbonato de sódio

1 colher de sopa de manteiga.

Modo de Fazer

Bater as gorduras com o açúcar, acrescentar a gema, o leite e a farinha misturando com o bicarbonato de sódio e a clara em neve. Colocar numa assadeira e espalhar o amendoim torrado e moído por cima. Levar ao forno com temperatura para bolo, por uma hora. Corta-se em quadrados e guarda-se em latas..

Sfregolotti (sopa)

Para cada ovo, coloque 1 1/2 xícara de farinha de trigo. Sal e queijo ralado a gosto.

Modo de fazer

Misturar até a massa ficar esfarelada e coloque no caldo por 10 minutos.

Rendimento 5 pratos.

Sopa de Agnolini

Ingredientes da massa

3 ovos

1 colher de azeite

farinha, o suficiente para amassar.

Modo de fazer

Bater os ovos, colocar o azeite e a farinha. Amassar bem.

Ingredientes do recheio

250 gramas de carne de gado

250 gramas de carne de galinha

1 colher rasa de banha

3 colheres de pão ralado

9 colheres de queijo

1 ovo

1 pitada de noz-moscada

salsa – manjerona – alho – cebola – sal a gosto

Modo de fazer

Colocar numa panela a carne de gado e de galinha com a banha. Acrescentar os temperos salsa, manjerona, alho, cebola e sal. deixar fritar tudo isto, sem colocar água, até cozinhar. depois de tudo misturado e cozido, moer e acrescentar o pão ralado, o queijo, a noz-moscada e um ovo cru. misturar bem e o recheio ficará pronto. Cozinhar em caldo de galinha.

Sopa Imperial

15 ovos

15 colheres de queijo ralado

2 colheres de manteiga derretida

1 colher de noz-moscada

1 pitada de sal

farinha, o suficiente para amassar

Modo de fazer

Bater os ovos com a manteiga e o sal. Colocar os demais ingredientes. Amassar bem, colocar a massa em forma untada com azeite e farinha. Assar durante 50 minutos.

Quando a massa estiver fria, cortar em quadradinhos de 0,5 cm de lado. Cozinhar em caldo de galinha.

Obs: pode ser guardada no freezer.

Sopa de Kanederli

Para o caldo

2 peitos de galinha

1/2 kg de ponta de peito ou músculo

1 cebola grande

3 dentes de alho

3 tabletes de caldo de galinha

1 molho de temperos verdes

5 litro de água.

Para os grumos

1 xícara e meia de queijo parmesão ralado

1 xícara e meia de farinha de rosca

manjerona e salsa picada

3 ou 4 ovos

2 colheres de farinha de trigo

200g ramas de salame italiano bem picado

Modo de fazer

Misturar todos os ingredientes. Deitar no caldo fervente em pequenos grumos com uma colher de chá. Se os grumos desmancharem no caldo acrescente um pouco mais de farinha. Em poucos minutos de fervura a sopa estará pronta.

Souflê de queijo

Bater 3 claras em ponto de neve e juntar 3 gemas.

Adicionar 12 colheres de queijo ralado, 1 xícara de leite, sal a gosto, 1 colher de farinha de trigo, 1 colher de manteiga.

Assar em forma refratária untada com manteiga em forno quente. Servir quente.

Talharini di noci

3 colheres de margarina

2 dentes de alho

1 lata de purê de tomates

10 nozes picadas

300 gramas de presunto em cubinhos

sal e pimenta

2 colheres de cebolinha verde picada

1 pacote de talharini

2 colheres de maisena

½ xícara de queijo ralado

1 cebola média picada.

Modo de Fazer

Aqueça a margarina e doure nela a cebola e o alho. Junte o purê de tomates e duas xícaras de água. Mexa bem e adicione o presunto. Tempere com sal e pimenta e deixe cozinhar uns 5 minutos, acrescente a maisena dissolvida em meia xícara de água, mexa até levantar fervura e deixe cozinhar cerca de 3 minutos. Junte o queijo, as nozes e a cebolinha. Misture bem e tire do fogo. Cozinhe o talharini em água e sal e escorra. Coloque o talharini numa travessa e despeje o molho por cima. Sirva quente (6 porções).

Torta de moranga

5 colheres de manteiga derretida
5 colheres de açúcar
5 colheres de leite
3 gemas
2 colherinhas de Royal
farinha até que fique do ponto de grostoli

Misturar os ingredientes e espichar com o rolo que dê para cobrir uma forma, e fazer tirinhas para decorar.

Recheio

½ kg de abóbora
1 xícara de açúcar
1 xícara de açúcar mascavo
1 copo de vinho tinto

Cozinhar até formar uma chimia. Coloque sobre a massa na fôrma, decore com as tirinhas e polvilhe com açúcar. Coloque no forno assar.

Teresinha Magnabosco Marcilha - Linha 21 de Abril – Antônio Prado – RS

Torta suche

Ingredientes para a massa

5 colheres de manteiga derretida
5 colheres de açúcar
5 colheres de leite
3 gemas
2 colherinhas de fermento em pó
farinha até o ponto de grostoli, meio durinho, que dê para espichar

Modo de fazer

Após amassar, espichar a massa, colocando em uma fôrma, de modo que a massa cubra a fôrma, inclusive nas beiradas. Deixar um pouco de massa para fazer tirinhas para decorar.

Recheio

½ quilo de abóbora
1 xícara de açúcar branco
1 xícara de açúcar mascavo
1 copo de vinho tinto

Modo de Fazer

Cozinhar todos os ingredientes até formar uma geléia. Após, colocar o recheio sobre a massa da torta, que está na fôrma ainda crua. Decorar com as tirinhas de massa que sobraram, formando um xadrez. Polvilhar com açúcar. Assar por, aproximadamente, 45 minutos.

Leandra Magnabosco Marsilha - Linha 21 de Abril, Antônio Prado.

Tortèi I

Ingredientes da Massa

5 ovos

1 colherzinha de azeite

1 pitada de sal

farinha, o suficiente para amassar

Modo de fazer

Bater os ovos com sal e azeite. Juntar a farinha e amassar bem.

Ingredientes do recheio

1 quilo de moranga cozida sem casca

150 gramas de queijo ralado

1 pitada de noz-moscada

1 pitada de pimenta

1 colherzinha rasa de sal

Modo de fazer

Se a moranga for molhada, espremer com um pano até sair toda água e acrescentar mais pão e queijo.

Esmagar a moranga e acrescentar o resto dos ingredientes. Amassar bem.

Montagem

1 – Espichar a massa e cortar em quadrados 9X9

2 – Colocar uma colher de recheio

3 – Dobrar e fechar com o garfo

Tempero

Pode ser molho e galinha ou guisado e queijo

Tortéi II

800 gr. de abóbora

3 colheres de azeite

1 gema

1 cebola pequena

1 ½ xícara de queijo parmesão ralado

3 colheres de sopa de salsa bem picada

sal e pimenta a gosto

1 pitadinha de noz-moscada

Modo de fazer

Descascar a abóbora, cortar em cubinhos. Picar a cebola bem fatiadinha e refogar no azeite. Quando a cebola estiver transparente acrescentar a abóbora e cozinhar. Ir pingando água para não grudar, acrescentar o sal e a pimenta. Quando estiver cozida retirar do fogo e deixar esfriar. Depois de fria, numa tigela, amasse com um garfo ou passe no espremedor de batatas, acrescente a gema, o queijo parmesão ralado, a salsa e pode acrescentar, se quiser, duas colheres de farinha de rosca.

Estenda a massa bem fina. Corte em tiras de 10 cm. Coloque pelotinhas de recheio(uma colher de sopa) a cada 5 cm de distância. Dobre a tira cobrindo o recheio e com a carretilha vá fazendo os tortéi. Ao cozinhar a massa, adicione uma colher de azeite à água fervendo, salgue a água e ponha os tortéi com cuidado.

Tempere com pedacinhos de galinha ao molho de tomate e polvilhe com queijo ralado.

Inês Verza - Linha 21 de Abril, Antônio Prado, RS.

Tortéi III

Ingredientes da massa

½ kg de farinha de trigo

3 ovos

1 colherzinha de azeite

1 xícara pequena de água

Misturar e sovar bem.

Recheio

½ kg de abóbora (cortada em cubinhos) cozida

3 colheres de azeite

Mexer bem, esmagando a abóbora com garfo. Coloque um pouco d'água para não deixar grudar na panela. Até adquirir uma consistência cremosa. Adicionar 1 colherzinha de noz-moscada ralada e 2 colheres de queijo ralado, juntar farinha de rosca. Misturar bem. Espichar a massa com rolo, cortando-a em quadradinhos (8X8 cm). Colocando o recheio e dobrando a massa como pastel, apertando as bordas com um garfo. Cozinhar em água fervendo com sal, tirar os tortéis com uma escumadeira, colocando-os em uma travessa em camadas intercaladas com molho. O molho pode ser de tatu, carne, etc.

Tortéi IV

Para a massa

3 ovos

300 gramas de farinha de trigo

Recheio

300 gramas de moranga refogada em óleo, com salsa e cebolinhas picadas, e depois de bem cozida, amassada com um garfo até formar uma pasta.

300 gramas de queijo parmesão ralado

300 gramas de salame cozido na água e triturado

½ xícara de farinha de rosca

2 colheres (sopa) de salsa e cebolinha picadas

sal e pimenta-do-reino moída na hora

Molho

1 peito de frango cortado em cubinhos

3 colheres (sopa) de cebola picada

1 dente de alho amassado

3 tomates médios, sem pele e sem sementes, picados

5 ramos de salsa, 1 de salvia e 3 talos de cebolinha verde amarrados em buquê

3 colheres (sopa) de óleo

75 gramas de manteiga

sal e pimenta-do-reino moída na hora

queijo parmesão ralado

Modo de fazer

Faça um monte com a farinha de trigo peneirada, sobre uma superfície de madeira, e faça uma cova no meio. Abra os ovos um a um no centro dessa cavidade. Com um garfo, incorpore aos poucos a farinha em volta da cova com os ovos, até que estes não estejam mais líquidos. Quando não for mais possível usar o garfo, use as mãos para misturar a farinha restante aos ovos. Amasse bem, decidindo se precisa incorporar mais farinha (a massa não deve ficar grudenta). Embrulhe a massa em filme plástico e deixe-a repousar por uns 15 minutos. Abra-a, com rolo ou máquina. Corte a massa em quadrados de 8 cm e coloque uma colher (sopa) de recheio. Cozinhe em panela grande, com fogo alto. Quando a água estiver fervendo adicione 1 colher (sopa) de sal e 1 de óleo. Quando a borda dos tortéis estiverem cozidas, transfira-os para uma travessa, tempere-os com o molho e polvilhe-os com queijo parmesão ralado.

Recheio

Descasque a moranga, corte-a em cubos e refogue-a em óleo quente, com os temperos verdes, adicionando um pouco de água, quando necessário, até estar bem cozida. Retire do fogo e amasse-a até formar um purê. Junte o queijo, a farinha de rosca, o salame, uma pitada de sal e

de pimenta. Misture tudo muito bem.

Molho

Tempere o peito de frango com sal e pimenta.

Aqueça o óleo e a manteiga e refogue a carne, até ficar dourada.

Acrescente a cebola e o alho, mexa bem e deixe cozinhar por alguns minutos. Junte os tomates e quando estes começarem a ferver, baixe o fogo e adicione o buquê de temperos verdes. Cozinhe por mais ou menos vinte minutos.

Vitelo

2 quilos de vitelo cortado em pedaços pequenos. Usar o mesmo sistema de galeto. No cozimento girar os espetos mais seguidamente.

O PASSADO E O FUTURO

O vale do rio das Antas, no percurso tantas vezes palmilhado entre a barragem de Monte Claro e a de 14 de Julho, com a de Castro Alves de permeio, é de certo modo um microcosmo ou, melhor dito, uma miniatura do que foi a construção histórica e cultural da Região Colonial Italiana na Serra Gaúcha. Conhecer essa região, que ainda guarda uma estrutura rural preservada em grau mais elevado que outras regiões da serra, é de algum modo penetrar no que há de mais característico da cultura construída pelos imigrantes italianos, em maior medida e, em menor medida, pelos imigrantes poloneses.

O mesmo tipo de ambientação física, configurada pelo vale do rio e pela mata densa das escarpas, junto com o mesmo tipo de assentamento e, ainda, com o mesmo isolamento com relação às comunidades urbanas que se foram consolidando ao longo do tempo, fazem com que a cultura local mantenha uma forte homogeneidade, que se expressa na língua, na culinária, nos rituais coletivos, nos usos e costumes de um modo geral. Por esse motivo não houve, no presente estudo, a caracterização de município por município, como foi feito em outros locais afetados pela construção de hidrelétricas.

Além dessa homogeneidade, há ainda a salientar que a imensa maioria dos atuais municípios desprenderam-se há bem pouco tempo dos municípios-mãe, que são Veranópolis, Antônio Prado e Bento Gonçalves. À exceção de Cotiporã, um pouco mais antigo, os demais municípios do vale das Antas permanecem em grande parte com as características da vida rural: melhor do que descrevê-las como cidades, as sedes desses municípios parecem antes vilarejos rurais ampliados.

Do ponto de vista do patrimônio cultural existente, e a ser preservado, em toda a área das três hidrelétricas – Monte Claro, Castro Alves e 14 de Julho – deve ser salientado, mais uma vez, que a população abandonou progressivamente as margens do rio das Antas, a partir da metade do século passado. A partir de 1970, de modo especial, houve um quase total esvaziamento do espaço cultivável, ou cultivado, do vale e das encostas. Poucas são as atividades agrícolas que restaram. Alguns pontos ao longo do rio são utilizados como local de recreio, mas a maior parte da área ou foi deixada a recompor naturalmente a vegetação ou é utilizada como internada para os animais.

A saída dos moradores fez com que muitas marcas da presença humana à margem do rio também fossem sendo apagadas pelo tempo. Até mesmo as capelas, que funcionaram como centros da vida religiosa, econômica e social das comunidades, são hoje presenças raras. E, quando sobrevive o templo, não há mais ao redor dele a numerosa comunidade de outros tempos.

Assim, a vida cultural ao longo do vale situa-se numa cota acima das escarpas que margeiam o Antas e seus afluentes. É nessa altitude que sobrevive a memória e permanecem os

traços do que foi a vida “nos peraus do rio das Antas”, na caracterização de um frade capuchinho oriundo dessa região. Essa memória e esses traços foi o que o Projeto Ecantas buscou registrar e organizar.

Com mais de 25 anos de trabalho na identificação e na preservação do patrimônio cultural da região de cultura italiana da Serra Gaúcha, a Universidade de Caxias do Sul, por meio do Projeto Ecirs, sob cuja responsabilidade ficou também o presente Projeto, constituiu já um significativo acervo de imagens e da tradição oral dessa área. Em muitos casos, a pesquisa de campo simplesmente confirmou elementos já observados e coligidos em outras localidades.

A principal novidade recolhida junto ao rio das Antas, e talvez esteja nisso o mérito maior deste trabalho, foi o resgate da memória da arte sacra, que foi um fenômeno cultural de abrangência regional e ainda não suficientemente estudado. Os registros e depoimentos que constam deste relatório trazem novos dados e informações, que certamente servirão no futuro para uma avaliação mais ampla e completa dessa produção cultural da imigração italiana nos municípios da serra.

Outros dois pontos a que se deu especial atenção foram o da culinária e o do cancionero tradicional trazido pelo imigrante italiano. Havia uma especial curiosidade sobre a permanência de elementos da cultura polonesa nestes dois aspectos, o que terminou por não se verificar.

No conjunto, a ação desenvolvida pelo Projeto Ecantas representou, sob o ponto de vista social, um ganho coletivo. A recuperação, pela memória, da trajetória percorrida pelos que deixaram impressos na paisagem os signos de sua cultura, dispersos ao longo do rio das Antas, deverá ser ponto de referência para os novos usos que esse território poderá ter com a construção das três barragens.

A guarda das fotografias e das imagens em vídeo, junto com as dezenas de depoimentos colhidos, certamente será uma garantia de, no futuro, o desenvolvimento local poder ser feito sem perda da identidade própria.

Alguns monumentos coletivos, em especial algumas capelas, deverão merecer especial cuidado como ícones da trajetória cultural dessa área. Cabem, nesse sentido, serem mencionadas algumas delas situadas à margem do rio das Antas: a capela de Nossa Senhora da Glória, construída pelos imigrantes poloneses, próximo à barragem de Monte Claro; a capela da Natividade, à margem esquerda do rio das Antas, no município de Bento Gonçalves, e, por fim, os restos da antiga capela de Nossa Senhora do Rosário, conhecida como “igreja dos polacos”, de que sobra uma parte das paredes de pedra. Inúmeras outras capelas acham-se semeadas nas colônias de todos os municípios circunvizinhos às barragens. Cada uma delas tem algum aspecto peculiar que a distingue. Mas, parece não haver nenhuma dúvida em afirmar que é nessas capelas rurais que se condensa o que há de mais significativo no patrimônio cultural da região.

É difícil prever-se que direção irá tomar a convivência com o rio das Antas a partir da

construção das três barragens no seu leito. Depois de uma fase de intenso cultivo agrícola, seguida de outra em que as terras tiveram largo tempo de repouso, pode estar surgindo uma fase em que as cidades vizinhas, ou até mesmo distante, buscarão nesse vale a proximidade maior com os elementos da natureza. Mas será sempre uma natureza que traz marcada, por causa da história dos que viveram à beira do rio, a presença de gente que muito lutou para fazer dessas brechas não apenas um espaço para viver, mas um lugar preenchido pela dimensão humana. E não apenas um lugar, mas um lar, em que a vida pulsou, com dores e alegrias, do nascimento à morte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, Thales de. *Italianos e Gaúchos*. Porto Alegre: A Nação/IEL, 1975.
- BARBOSA, Fidélis Dalcin. *Antônio Prado e sua História*. Porto Alegre: EST, 1980.
- BARDI, P. M. *Mestres, artífices, oficiais e aprendizes no Brasil*. Banco Sudameris do Brasil S.A., 1981
- BUSATTA, Félix e STAWINSKI, Alberto Vitor. *Luiz de La Vernaz: a igreja em colônias italianas*. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: Educus, 1979.
- DUCATTI NETO, Antonio. *A vida nas colônias italianas*. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: Educus, 1979.
- FLANDRIN, Jean Louis; MONTANARI, Massino (dir.): *História da alimentação*. Luciano Vieira Machado, Guilherme J. F. Teixeira (trad.). São Paulo: Estação Liberdade, 1998.
- GOBBATO, Celeste. Il colono italiano ed il suo contributo nello sviluppo dell'industria riograndense. In: *Cinquantenário Della Colonizzazione Italiana nel Rio Grande del Sud – 1875-1925*. Porto Alegre [s.n], 1925
- GOMENSORO, Maria Lucia. *Pequeno Dicionário de Gastronomia*. Editora Objetiva Ltda. Rio de Janeiro, 1999.
- HAZAN, Giuliano. *A autêntica cozinha italiana*. Maria de Fátima Siqueira de Madureira Marques (trad.). São Paulo: Manole Ltda, 1993.
- HAZAN, Marcella. *Fundamentos da cozinha italiana clássica*. Jéferson Luiz Camargo (trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- JONES, Bridget. *Dicionário prático de Culinária*. (Tradução: Maria Eemília de Oliveira. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1996.
- KUCHEMANN, Berlindes Astrid. *O minifúndio Gaúcho. Ajuda Técnica como alternativa?* Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: Educus, 1980.
- MONTANARI, Massimo. *A fome e a abundância. História da Alimentação na Europa*. (Tradução: Andréa Doré) - EDUSC – Editora da Universidade do Sagrado Coração. – São Paulo, SP, 2003.
- SABBATINI, Mario (org.). *La regione di colonizzazione italiana in Rio Grande do Sul: gli insediamenti nelle aree rurali*: Firenze, Cultura Cooperativa Editrice, 1975.
- WONSOWSKI, J.L. *Nos peraus do Rio das Antas*. Porto Alegre. EST; Caxias do Sul: Educus, 1976.
- ZAMBELLI, Irmã Buffon. *A retrospectiva da arte ao longo de um século*. Caxias do Sul: EDUCS, 1987.

5. PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA SAÚDE PÚBLICA

O Programa de Monitoramento de Saúde Pública é executado pela Universidade Federal de Santa Maria, e tem como objetivo realizar atividades de prevenção do aparecimento de problemas causados especialmente por vetores e animais peçonhentos nos municípios de influência do empreendimento, e nos canteiros de obras das usinas de Castro Alves, Monte Claro e 14 de Julho. Estes objetivos deverão ser alcançados através do monitoramento dos vetores e animais perigosos ao homem registrados na região, e da implementação de ações informativas nas comunidades afetadas, tais como distribuição de pôster, folder, vídeos, etc.

5.1. Descrição do Trabalho Desenvolvido

5.1.1. Metodologia

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do Programa é constituída pelas seguintes etapas:

- levantamento dos problemas de saúde direta ou indiretamente relacionados à instalação dos empreendimentos, através de:
 - pesquisa nos municípios atingidos sobre as doenças mais comuns;
 - identificação das doenças que poderiam ter sua ocorrência, na área de abrangência, afetada pela chegada do empreendimento e/ou construção do reservatório;
 - identificação de doenças que poderiam se instalar nos canteiros de obras e afetar os operários.
- elaboração de um programa de ações mitigatórias com base no levantamento anterior, com os seguintes objetivos:
 - evitar a chegada de doenças endêmicas de outras regiões do País na área de abrangência do CERAN;
 - evitar o contágio dos operários com doenças pré-existentes na região;
 - evitar a disseminação de doenças que poderiam ser provocadas pelo enchimento do reservatório.
- realizar ações preventivas envolvendo:
 - as comunidades atingidas através de orientação aos professores de escolas, EMATER e Secretarias de Educação e Saúde;
 - os operários através de orientação aos responsáveis pelos CIPAT dos núcleos envolvidos, responsáveis pelos ambulatórios e representantes de categorias profissionais;
 - monitoramento de vetores/doenças detectadas através de coletas em locais

críticos e levantamento periódico feito junto as secretarias de saúde e/ou postos de saúde; e

- o Programa de Educação Ambiental através de orientação e repasse de material informativo.
- escolha das metodologias mais apropriadas conforme a “situação da saúde” de cada município, núcleo, área, etc, detectado através do levantamento do. Em princípio, elas poderão incluir: palestras (treinamento para professores e outros agentes multiplicadores); elaboração de material informativo de natureza diversa para ser entregue em escolas, secretarias de educação e saúde, hospitais, postos de saúde, EMATER, e responsáveis pela segurança de trabalho dos operários; e acompanhamento e avaliações periódicas das condições de saúde;
- avaliação do desenvolvimento do projeto após o primeiro ano de trabalho, sugerindo alterações de cronograma e metodologia, de modo a tornar o programa mais adequado e efetivo a realidade encontrada.

5.1.2. Localização das Áreas de Amostragem

Até o momento foram escolhidos as seguintes regiões e/ou pontos (estações) de amostragem:

Região dos canteiros de obra: inclui locais variados e aleatórios nos canteiros de obras (áreas administrativas e de construção de barramento e casa de força das três usinas), nos quais, em virtude das construções e equipamentos instalados, podem estabelecer-se locais onde a água pode acumular-se, promovendo o desenvolvimento de mosquitos.

Região do rio das Antas: a região foi subdividida em três trechos. Pontos de coleta já foram escolhidos e georeferenciados nas áreas entre as UHEs 14 de Julho e Monte Claro e Monte Claro e 14 de julho.

Área 1 – entre os barramentos de 14 de julho e Monte Claro: essa área, por ter menor gradiente, foi escolhida também para amostragens de diversos açudes, onde há maior possibilidade de encontrar-se diversos vetores aquáticos. Os pontos marcados estão registrados no quadro apresentado a seguir.

Área 2 – Região da Usina de Monte Claro: nesta área há cemitérios e açudes onde são recolhidas amostras de animais para o monitoramento de vetores, pois são locais onde há possibilidade de encontrarem-se diversos vetores aquáticos.

Área 3 – Região da Usina de Castro Alves: nesta área as coletas são realizadas em cemitérios e açudes, e junto às margens do Rio das Antas, em locais onde o sedimento forma algumas depressões (panelas) que

acumulam água, os quais são ideais para o desenvolvimento de espécies com pelo menos parte do ciclo de vida aquático, como mosquitos e outros insetos e alguns moluscos.

LOCAL	COORDENADAS	OBSERVAÇÕES
Área 1		
Área 1-A	29°02'47"/51°34'18"	Cemitério da Prainha
Área 1-B	29°02'80"/51°34'88"	Poças na estrada (em frente ao açude do <i>camping</i>)
Área 1-C	29°02'51"/51°36'27"	Pneus velhos abandonados debaixo de uma bergamoteira
Área 1-D	29°02'09"/51°36'38"	Açude na propriedade do Sr. Ivo Rosteli
Área 1-E	29°01'14"/51°37'40"	Cemitério (N. Sra. do Rosário)
Área 1-F	29°00'44"/51°39'04"	Arroio (Estrada para S. Marcos)
Área 1-G	29°03'07"/51°41'29"	Cemitério atrás da Capela de S. Marcos
Área 1-H	29°05'01"/51°39'08"	Cemitério da Capela de S. Pedro (Cotiporã – Bento Gonçalves)
Área 2		
Área 2-A	29°01'75"/51°31'49"	Cemitério da Capela de Monte Claro
Área 2-B	29°01'42"/51°31'15"	Barragem da UHE Monte Claro
Área 2-C	29°01'50"/51°31'27"	Formas ao lado da estrada que leva à barragem
Área 2-D	28°59'51"/51°29'31"	Cemitério ao lado da Igreja N. Sra. da Pompéia
Área 2-E	28°58'44"/51°29'12"	Poça na estrada (Sr. Arcanjo Camatti - Sto. Isidoro)
Área 2-F	28°58'44"/51°29'11"	Açude (Sr. Divaldino Tonato – Sto. Isidoro)
Área 2-G	28°58'64"/51°29'19"	Cemitério da Igreja de Sto. Isidoro
Área 3		
Área 3-A	28°59'77"/51°24'50"	Cemitério de Nova Roma do Sul
Área 3-B	29°00'19"/51°23'27"	Canteiro de obras da UHE Castro Alves
Área 3-C	29°01'86"/51°21'51"	Cachoeirão
Área 3-D	29°00'63"/51°22'70"	Margens do Rio das Antas (entre Cachoeirão e UHECA)
Área 3-E	29°00'42"/51°22'52"	Arroio da ponte pequena (entre Castro Alves e Cachoeirão)
Área 3-F	28°58'34"/51°26'07"	Açude (propriedade Sr. Irineu Carminati)

5.1.3. Atividades Realizadas

a) Coleta de mosquitos

Dos vinte e um pontos de amostragem, em dez foram registradas larvas de mosquitos (47,6%). Foram vistoriados nove locais com possíveis criadouros naturais, como açudes, arroios e margem do Rio das Antas (foto 1 Anexo 2), em 77,7% destes locais a presença de mosquitos foi confirmada. Doze locais propícios para a presença de criadouros artificiais de mosquitos foram visitados, como cemitérios e canteiros de obra, em 25% havia recipientes com larvas.

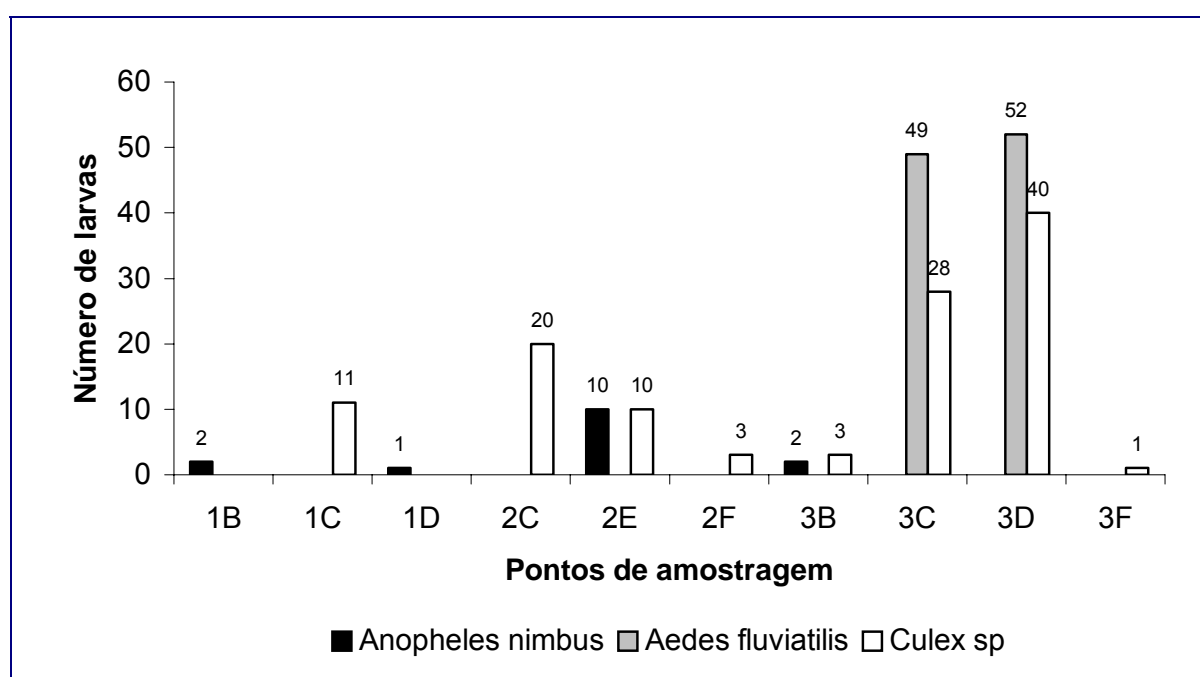


Figura 1 - Número de larvas coletadas nos pontos de amostragem. 1-B = Poça ao lado da estrada; 1-C = Pneus velhos (Cotiporã – Veranópolis); 1-D = Açude Sr. Ivo Rostelli; 2-C = Formas para vigas de concreto; 2-E = Poça em Santo Isidoro; 2-F = Açude Sr. Divaldino Tonato; 3-B = UHE castro Alves; 3-C = Cachoeirão; 3-D = Margem do Rio das Antas; 3-F = Açude Sr. Irineu Carmenati

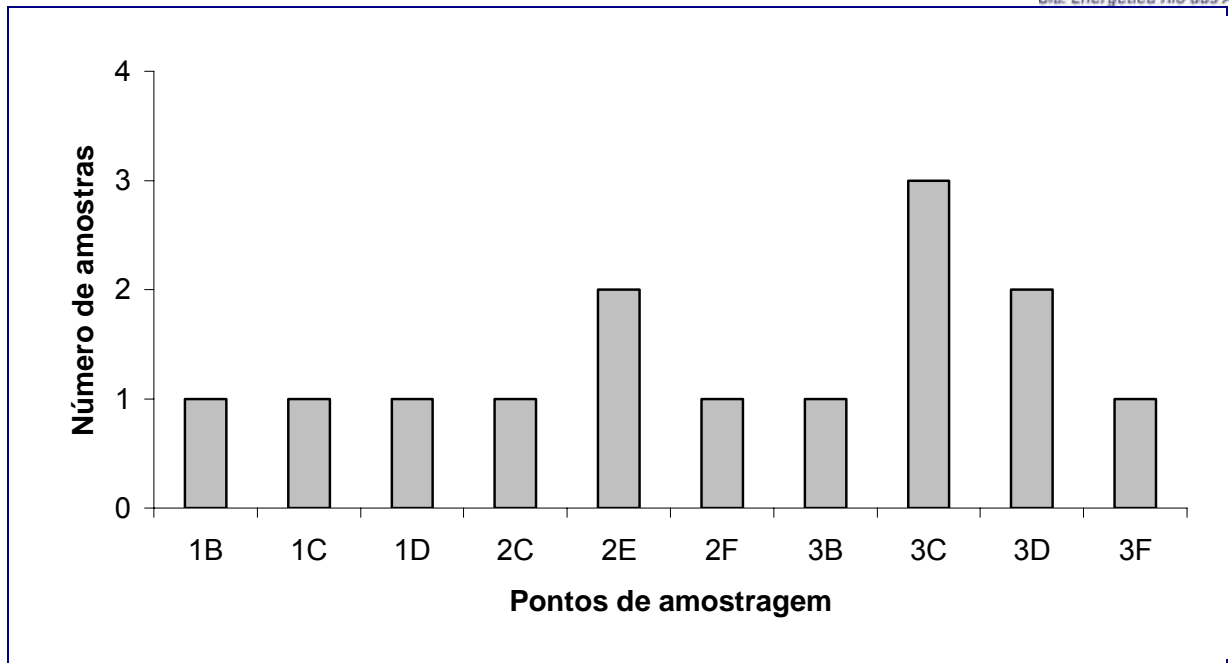


Figura 2 - Número de amostras recolhidas em cada ponto onde foi registrado a presença de larvas de mosquitos

No trimestre amostrado anteriormente havia uma maior percentagem de pontos com larvas em criadouros artificiais (Figura 3).

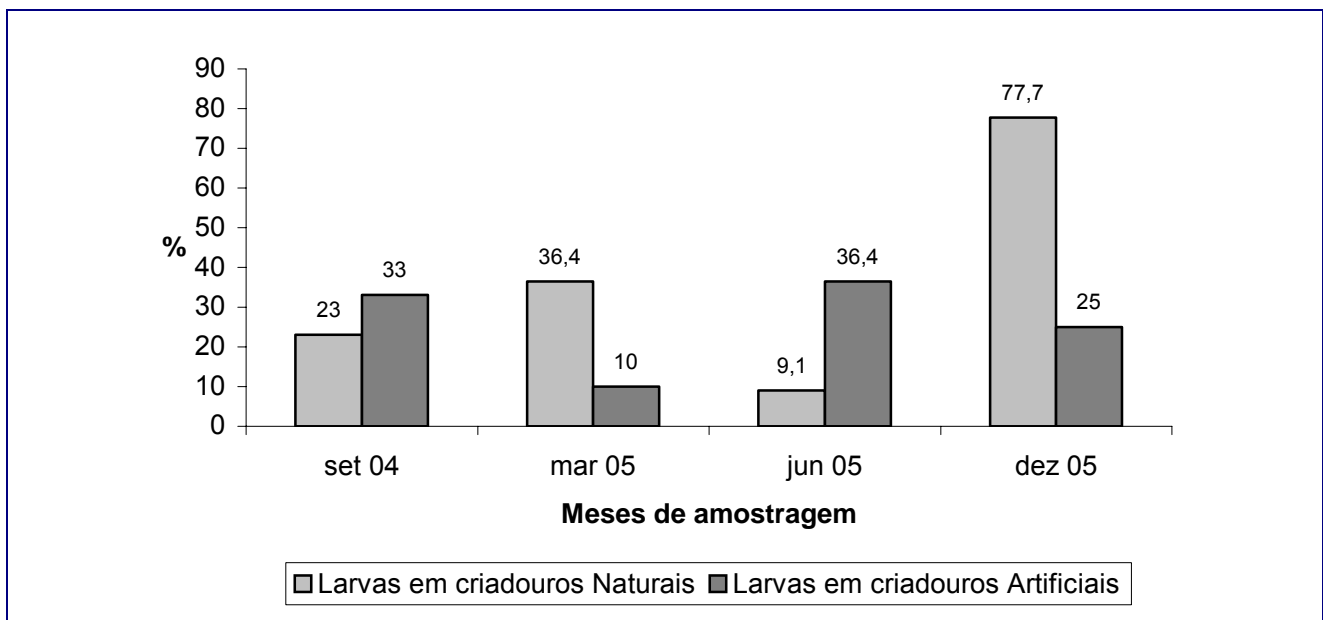


Figura 3 - Percentagem de larvas de mosquitos em criadouros naturais e artificiais, durante o monitoramento de vetores na região do Complexo Energético do Rio das Antas (setembro de 2004, março, junho e dezembro de 2005)

De 232 larvas examinadas, nenhuma era de espécie de importância epidemiológica. Neste trimestre, a maioria das larvas coletadas era do gênero *Culex*, ao contrário do

último trimestre amostrado, quando a maioria das larvas foi de *Aedes fluviatilis*.

Entre os pontos com probabilidade de larvas em criadouros artificiais, nos pneus vistoriados na localidade de Lajeado (Veranópolis), as larvas de mosquitos vêm sendo coletadas frequentemente (três últimas amostragens). Nos outros pontos, UHE Castro Alves (oficinas) e Estrada de acesso à barragem da UHE Monte Claro, a presença de larvas foi registrada pela primeira vez.

Junto às oficinas da UHE Castro Alves há vários tanques para o suprimento de água do local, um destes tanques estava transbordando e a água estava empoçada ao seu redor. Neste local foi registrada a presença de larvas de *Anopheles nimbus* e *Culex* sp.

Ao lado da estrada de acesso à barragem da UHE-Monte Claro há algumas formas metálicas (foto 2 Anexo 2), talvez utilizadas para fazer vigas de concreto, que estavam acumulando água na sua parte superior, onde foi registrada a presença de larvas de *Culex* sp.

Neste último trimestre foram visitados oito cemitérios, sete na zona rural e um na zona urbana (Nova Roma do Sul), em nenhum foi registrada a presença de larvas de mosquitos. As placas, com informações para manter estes locais limpos, foram fixadas em apenas dois cemitérios (Nova Roma do Sul e Prainha, foto 3 Anexo 2). Embora não houvesse mosquitos nos cemitérios, na maioria ainda havia frascos vazios e algum lixo, que no futuro podem servir de criadouros para mosquitos (fotos no Anexo 2).

b) Coleta de moluscos

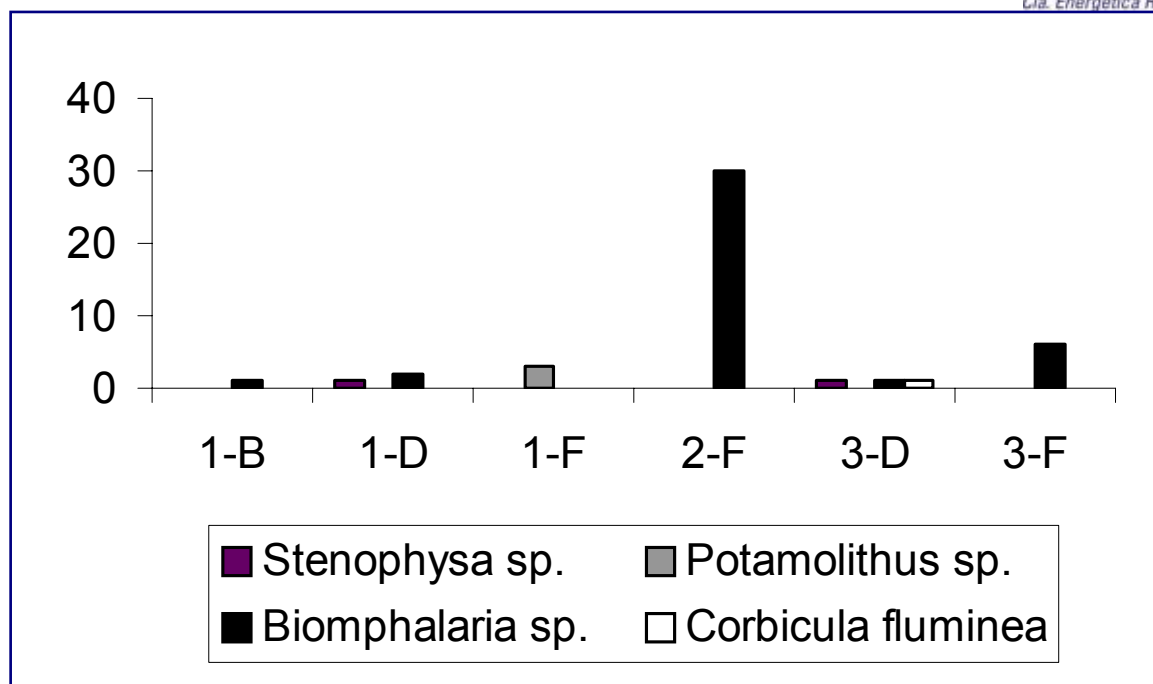


Figura 4 - Número de moluscos coletados nos pontos de amostragem. 1-B = Poça ao lado da estrada; 1-D = Açude Sr. Ivo Rostelli; 1-F = Arroio Estrada para São Marcos; 2-F = Açude Sr. Divaldino Tonato; 3-D = Margem do Rio das Antas; 3-F = Açude Sr. Irineu Carmenati

Moluscos foram capturados em seis pontos de coleta, obtendo-se a maior diversidade e a maior abundância nas margens do Rio das Antas, na localidade 3-D. A maior abundância foi assinalada pelo molusco *Biomphalaria* sp., representado, como no 2º trimestre de 2005, por indivíduos muito jovens, por isso não identificáveis até espécie. As demais espécies, todas não vetoras, foram representadas por um pequeno número de exemplares.

Não houve registro de espécies que ainda não tivessem sido registradas na região. Ao todo, 11 gêneros ocorrem na área de abrangência do CERAN, sendo dois de espécies vetoras (*Biomphalaria* e *Lymnaea*).

c) Treinamento de professores

Neste trimestre foi ministrado treinamento para professores, responsáveis pelas disciplinas de Ciências e Biologia, nas escolas do município de Nova Roma do Sul, contempleando os temas: Prevenção de Doenças e Acidentes com Animais Peçonhentos. Ao final do treinamento foi elaborado um plano de ação para situações de emergência na região.

5.2. Indicadores Ambientais

$$Ia = (\% Cn) - (\%Ca)$$

Onde:

Ia = Indicador ambiental do controle de criadouros de mosquitos;

%Ca =% de pontos de coleta positivos para criadouros artificiais de mosquitos;

%Cn =% de pontos de coleta positivos para criadouros artificiais

$$\%Cn = NPCn / NTCn \times 100$$

$$\%Ca = NPCa / NTCa \times 100$$

NPCn =Número de pontos com criadouros naturais (fendas, charcos, açudes...) onde foram encontradas larvas de mosquitos;

NTCn =Número total de pontos vistoriados com possibilidade de registro de criadouros naturais e larvas de mosquitos;

NPCa =Número de pontos com criadouros artificiais onde foram encontradas larvas de mosquitos;

NTCa =Número total de pontos vistoriados com possibilidade de registro de criadouros artificiais e larvas de mosquitos

Quando:

$Ia < 0$ → indicador negativo: controle de criadouros artificiais ruim

$Ia 0 - 120$ → indicador positivo: controle de criadouros artificiais regular

$Ia 20 - 150$ → indicador positivo: controle de criadouros artificiais bom

$Ia 50 - 1100$ → indicador positivo: controle de criadouros artificial muito bom

5.2.1 Resultados no trimestre

5.2.1.1 Controle de criadouro de mosquitos

NTCn = 09 (1B, 1D, 1F, 2E, 2F, 3C, 3D, 3E e 3F)

NPCn = 07 (1B, 1D, 2E, 2F, 3C, 3D e 3F)

NTCa = 12 (1A, 1C, 1E, 1G, 1H, 2A, 2B, 2C, 2D, 2G, 3A e 3B)

NPCa = 3 (1C, 2C e 3B)

$$\%Cn = 7 / 9 \times 100 = 77,7 \%$$

$$\%Ca = 3 / 12 \times 100 = 25,0 \%$$

$$Ia = (\% Cn) - (\%Ca)$$

$$Ia = 77,7 - 25,0$$

$$Ia = 52,7 \text{ (controle muito bom)}$$

5.2.1.2 Ocorrência de moluscos

Dos 21 pontos de coleta analisados neste trimestre, moluscos foram encontrados apenas em seis, mas em cinco deles foram assinalados moluscos do gênero *Biomphalaria*, que contém espécies vetoras de esquistossomose, como *B. glabrata*, *B. tenagophila* e *B. straminea*. Além da presença constante do gênero, o mesmo esteve representado na área por 40 exemplares, número superior ao do trimestre de amostragem passado (sete). Porém, todos os espécimes correspondem a indivíduos muito jovens, não sendo possível identificar a espécie. *Lymnaea columella*, vetora da fasciolose, não foi encontrada neste trimestre. A baixa representatividade numérica sugere que ambos sejam pouco comuns na região.

5.2.1.3 Áreas críticas

Entre Cotiporã e Veranópolis: presença de pneus velhos com larvas de mosquitos. Terceira coleta consecutiva (foto 4, Anexo 2).

- Cemitério da Capela de N. Sa. do Rosário: presença de frascos e vasos (foto 5, Anexo 2)
- Cemitério de Monte Claro: latas e vidros no cemitério.
- Cemitério da localidade de São Pedro, município de Cotiporã: presença de frascos e vasos.
- Cemitério da Igreja N. Sra. Pompéia (Ponto 2-D): vasos, vidros e latas.
- Cemitério de Santo Isidoro: frascos e vasos.
- UHE Monte Claro: formas para vigas de concreto (foto 2, Anexo 2).
- UHE Castro Alves: água parada junto aos reservatórios de água (foto 6, Anexo 2)

5.3. Atividades Previstas para o Próximo Trimestre

- Elaboração de material informativo

5.4. Conclusões

5.4.1. Gerais

Neste trimestre, foi desenvolvido o segundo treinamento de professores da região. Estes treinamentos visam a formar pessoas melhor capacitadas para difundir as ações de prevenção de doenças transmitidas por vetores e de acidentes com animais peçonhentos.

O treinamento transcorreu como na versão anterior, com uma seção expositiva (Foto no Anexo 3), onde foi apresentado aos professores um resumo sobre o complexo de usinas que em operação e em construção, informações sobre os programas ambientais que em execução, com o objetivo de controlar possíveis impactos na região, os meios de prevenção às doenças transmitidas por vetores e acidentes com animais peçonhentos, além de diversos aspectos da biologia e ciclo de vida dos principais animais monitorados neste programa. Numa segunda seção, foi realizada uma oficina, na qual grupos de professores reuniram-se para debater como trabalhar junto aos alunos, no caso do aparecimento e do estabelecimento de algum problema relacionado ao Programa de Saúde Pública (conforme roteiro apresentado no Anexo 3). Um resumo das discussões, com sugestões sobre ações que poderiam ser adotadas em situação de emergência, é apresentado também no Anexo 3.

Em relação ao monitoramento de vetores, houve uma redução na porcentagem de pontos positivos de criadouros artificiais de mosquitos, o que permitiu que o “índice de controle de criadouros” aplicado neste Programa fosse enquadrado como “muito bom”. Esta redução foi possível porque não se registrou a presença de larvas de mosquitos nos cemitérios da região.

Apesar da ausência das larvas nos cemitérios, estes continuam com uma grande quantidade de frascos vazios e, em alguns, com muito lixo nas suas imediações (Foto 7 - Anexo 2). Na maioria dos cemitérios visitados, as placas que foram confeccionadas com informações para o controle de criadouros, não foram colocadas.

Quanto aos moluscos, houve um aumento do número de locais com *Biomphalaria* sp. e do número de espécimes deste gênero, quando os dados são comparados aos do trimestre de amostragem anterior (junho 2005). O aumento de ocorrência e abundância provavelmente está associado ao fato de que, no trimestre anterior, as coletas foram feitas após um período de forte estiagem no Estado. Assim, neste trimestre (dezembro 2005), a proporção encontrada talvez esteja refletindo as condições “normais” da presença de *Biomphalaria* sp. na área em questão.

Até o momento, este programa tem concentrado suas atenções no monitoramento de vetores, no levantamento de informações sobre a saúde pública da região e na formação

de agentes multiplicadores de informações (treinamentos). Todo o material de divulgação criado até o momento foi direcionado para estas ações. A partir do próximo trimestre, pretende-se confeccionar material informativo que possa ser distribuído também aos moradores da zona rural, principalmente nas áreas próximas das hidrelétricas. Este material deverá ser distribuído por ocasião das coletas de vetores, que são realizadas nestas propriedades rurais.

5.4.2. Científicas

Os mosquitos do gênero *Culex* representam aproximadamente 95% dos mosquitos presentes nas residências, trata-se de um mosquito que vive próximo de habitações humanas. Analisando-se a distribuição deste grupo de mosquitos na área monitorada, nota-se que ele está presente nas três áreas. Apesar de colocar seus ovos principalmente em criadouros artificiais, também utiliza criadouros naturais, como açudes e poças. O que reflete a grande plasticidade adaptativa deste grupo de mosquitos.

Os outros mosquitos registrados neste trimestre são de hábitos preferencialmente silvestres, como o *Anopheles nimbus* e *Aedes fluviatilis*. Larvas de mosquitos do gênero *Anopheles* já haviam sido coletadas na área, porém ainda não se tinha identificado a espécie. Com o material coletado neste trimestre foi possível identificar a espécie *A. nimbus*, uma espécie comum presente em vários países da América Latina. Provavelmente o material coletado anteriormente tratava-se desta mesma espécie. *A. nimbus* coloca seus ovos em águas lânticas, com presença de vegetação nas bordas.

Aedes fluviatilis é uma espécie preferencialmente silvestre, mas que pode se estabelecer em áreas suburbanas. Geralmente utiliza criadouros naturais para colocar seus ovos, mas também pode fazer uso de criadouros artificiais. Esta espécie é bastante abundante na região do Cachoeirão, próximo às obras da UHE Castro Alves. Os dados obtidos neste trimestre, com 101 larvas de *A. fluviatilis* contra 68 larvas de *Culex*, na região mencionada, refletem as características destes dois grupos.

Nos meses mais secos, com a escassez de criadouros naturais, há uma tendência de redução no número de mosquitos silvestres, porém, como a última campanha de monitoramento foi realizada durante um período de chuva normal, a quantidade destes criadouros, com a presença de larvas, foi relativamente alta, comparando-se com as campanhas anteriores (fig. 3). Com as próximas campanhas será possível verificar se esta tendência se confirma.

Amostragens acumuladas, desde o início dos trabalhos mostram que 11 gêneros de moluscos estão presentes na localidade. Dos moluscos encontrados até o momento (Anexo I), apenas *Biomphalaria* e *Lymnaea* podem ser vetores de doenças de homens e animais. *Corbicula* é um gênero de bivalve invasor, de origem asiática, que aparentemente instalou-se no Rio Grande do Sul nos anos 70, através da Bacia do Guaíba. Esta espécie está dispersando-se por todo o Estado e

foi registrada em vários afluentes do Guaíba, como o Jacuí, e do rio Uruguai, como o Touro Passo. Essa espécie pode causar problemas para UHEs, como registrado em estudos prévios.

A presença de *Biomphalaria* em cerca de 24% dos pontos amostrados e o registro de 40 espécimes deste molusco nos açudes e charcos visitados, mostraram, tal como previsto nos relatórios anteriores, que em condições normais de pluviosidade, isto é, períodos sem estiagem, a ocorrência do gênero pode ser mais expressiva. Ainda assim, o fato de ter-se encontrado apenas espécimes jovens e com abundância pequena, se comparada a áreas endêmicas, sugere que a possibilidade de doenças como a esquistossomose estabelecer-se na região é pequena.

5.5. Anexos

Anexo 1: Gêneros e espécies de mosquitos e moluscos já registrados para a área do CERAN e suas respectivas características epidemiológicas

Anexo 2: Anexo Fotográfico

Anexo 3: Treinamento de professores no município de Nova Roma do Sul

Anexo 1

**Gêneros e espécies de mosquitos e moluscos já registrados para a área
do Complexo Energético Ceran e suas respectivas características
epidemiológicas**

Gêneros e espécies de mosquitos e moluscos já registrados para a área do CERAN e suas respectivas características epidemiológicas

Mosquito	Informações
<i>Anopheles nimbus</i>	<i>Anopheles nimbus</i> é encontrada no centro do estado é uma espécie silvestre, sem importância epidemiológica. Porém, neste gênero há espécies transmissoras de malária.
<i>Aedes fluviatilis</i>	Apenas experimentalmente este mosquito é capaz de se infectar com o vírus da febre amarela. Freqüenta o ambiente peridomiciliar, e pode criar-se em recipientes artificiais. É comum em regiões silvestres, semi-silvestres, suburbanas e urbanas
<i>Culex sp.</i>	Mosquitos comuns em residências. Podem transmitir a filariose, se for contaminado com sangue de pessoas doentes.
<i>Limatus durhamii</i>	Atacam animais e também o homem. Sem importância epidemiológica.
<i>Psorophora</i>	São zoofílicos, bastante vorazes, oportunistas e podem atacar o homem. Sem importância epidemiológica.
Molusco	Informações
<i>Biomphalaria</i>	Gastrópode característico de águas paradas. Em enxurradas pode ser levado para os rios, onde agrupa-se nas margens dos corpos d'água. Cerca de três espécies são vetores importantes da esquistossomose.
<i>Stenophysa</i>	Gastrópode característico de águas paradas. Resistente a ambientes poluídos. Experimentalmente pode ser vetores de várias moléstias do animal e do homem.
<i>Lymnaea columella</i>	Gastrópode característico de águas paradas. Em enxurradas pode ser levado para os rios, onde agrupam-se nas margens dos corpos d'água. Essa espécie é o principal vetor da fasciolose no Brasil.
<i>Gundlachia</i>	Gastrópode encontrado em beira de lagos e rios, aderidos a superfícies submersas. Sem importância epidemiológica.
<i>Potamolithus</i>	Gastrópode encontrado predominantemente em rios, aderido a rochas, as vezes em sedimentos de granulometria mais fina. Sem importância epidemiológica

Molusco	Informações
<i>Heleobia</i>	Gastrópode encontrado em ambiente lênticos e lóticos. Sem importância epidemiológica.
<i>Pomacea</i>	Gastrópode encontrado principalmente em ambientes lênticos, como lagoas, charcos e açudes. Durante enchurradas costuma ocorrer em rios. Experimentalmente pode comportar-se como vetor.
<i>Chilina</i>	Gastrópode encontrado predominantemente em rios, aderido a rochas, as vezes em sedimentos de granulometria mais fina. Sem importância epidemiológica
<i>Diplodon</i>	Bivalve semi-endobionte. Sem importância epidemiológica.
<i>Corbicula fluminea</i>	Espécie de bivalve invasor, de origem asiática, que tem se alastrado por varios rios brasileiros. No Rio Grande do Sul, sua presença foi registrada em 1981 e, desde então, várias novas ocorrências têm sido registradas para o Estado.
<i>Pisidium</i>	Bivalve epibionte. Sem importância epidemiológica.

Anexo 2

Relatório Fotográfico



Foto 1: criadouro natural no rio das Antas



Foto 2: formas para vigas



Foto 3: placa informativa

Foto 4: pneus velhos



Foto 5: cemitério na área da influência



Foto 6: poças de água junto aos reservatórios



Foto 7: lixo no cemitério

Anexo 3
Treinamento para professores em Nova Roma do Sul

OFICINA – ROTEIRO PARA DISCUSSÃO

1) No caso de aparecimento/estabelecimento de algum problema causado por doenças transmitidas por vetores ou animais peçonhentos, como o mesmo poderia ser trabalhado nas escolas?

- Considerar:

- ✓ diferentes estratégias para o ensino médio e o fundamental e, neste último, diferentes faixas de idade;
- ✓ tipo de material e recurso a ser utilizado (livros, fotos, projetores, etc.);
- ✓ tipo de metodologia a ser utilizada (pesquisas, exposições, visitas, etc.); e
- ✓ que tipo de informação complementar os programas do PBA (saúde pública e educação ambiental) poderiam fornecer, além de pôsteres, apostilas e folder?

2) No caso de aparecimento de algum problema causado por doenças transmitidas por vetores ou animais peçonhentos, que medidas emergenciais poderiam ser tomadas, em escala municipal/inter-municipal, para evitar o estabelecimento das mesmas?

- Considerar:

- ✓ a possibilidade de interação com outras secretarias e outros municípios, de modo a criar uma rede de informações e contatos (organograma);
- ✓ a criação de campanhas preventivas, incluindo diferentes meios de divulgação; e
- ✓ a criação de uma rede de distribuição de material.

RESUMO DAS AÇÕES PROPOSTAS PELOS PROFESSORES DE NOVA ROMA DO SUL

- Mutirão preliminar para limpeza de regiões, eliminando criadouros potenciais;
- usar como meios de comunicação com a comunidade faixas, folhetos, igrejas, rádio local;
- interação com outras secretarias de saúde;
- incentivar visitas de especialistas e apresentação de relatos/depoimentos (pessoas doentes) para a comunidade;
- treinar professores com especialistas para que esses possam treinar os alunos do Ensino Médio que, por sua vez, poderão orientar suas famílias e a comunidade;
- reforçar o treinamento através de trabalhos práticos, isto é, treinar os professores em campo para que estes possam aprender a reconhecer os vetores;
- estimular a interdisciplinaridade com a parte ambiental; e
- melhorar as condições de aulas práticas nas escolas, através de um melhor equipamento dos laboratórios e da realização de aulas práticas com os alunos.



Treinamento para professores em Nova Roma do Sul

Inserir lista de presença

6. PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

6.1. Descrição do Trabalho Desenvolvido

6.1.1 - Relações com a Imprensa

- Redação e encaminhamento de informações sobre fatos relevantes do Complexo CERAN.
- Atendimento às solicitações da imprensa.
- Agendamento e acompanhamento de entrevistas do Diretor-superintendente.
- Os contatos da Assessoria de Comunicação incluem os seguintes veículos:

Jornais

Correio Livre – Veranópolis

Estafeta – Veranópolis

Panorama Regional - Veranópolis

Correio Riograndense - Caxias do Sul

O Pioneiro - Caxias do Sul

Eco do Vale - Bento Gonçalves

Gazeta em Dia - Bento Gonçalves

Semanário - Bento Gonçalves

Cidadania - Antonio Prado

Integração da Serra

O Florense - Flores da Cunha

Popular - Nova Prata

Correio Livre - Nova Prata

Jornal do COINFRA (Comitê de Infraestrutura da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul) - Porto Alegre

Zero Hora – Porto Alegre

Correio do Povo – Porto Alegre

Jornal do Comércio – Porto Alegre

O Sul – Porto Alegre

Gazeta Mercantil – Sucursal Porto Alegre

Agência Estado – Sucursal Porto Alegre

Rádios

Mãe de Deus - Flores da Cunha
Comunidade FM – Veranópolis
Veranense - Veranópolis
Solaris - Antonio Prado
SP3 - Bento Gonçalves
Viva - Bento Gonçalves
Bento AM - Bento Gonçalves
Principais emissoras AM e FM de Porto Alegre

Sites especializados em energia elétrica

Panorama Brasil
IFE
Infoenergia
Canal Energia

Revistas

Revista Brasil Energia
Revista O Empreendedor

Emissoras de TV

Rede Pampa – Porto Alegre
TV-E – Porto Alegre
RBS-TV – Porto Alegre, Bento Gonçalves e Caxias do Sul
Band RS – Porto Alegre
SBT– Porto Alegre
TV COM — Porto Alegre

6.1.2. Ações da Assessoria de Comunicação

Outubro

- Manutenção de atividades pertinentes à Assessoria de Comunicação, como acompanhamento de mídia, monitoramento de informações, atendimento às demandas da imprensa, elaboração de relatórios e participação em reuniões

internas e externas.

Novembro 2005

- Acompanhamento dos diretores da Ceran em entrevista para uma reportagem especial sobre o RS para a revista The Economist. A reportagem deverá ser publicada em março de 2006.
- Produção de anúncio a ser veiculado na revista The Economist (anexo 1).
- Manutenção de atividades pertinentes à Assessoria de Comunicação, como acompanhamento de mídia, monitoramento de informações, atendimento às demandas da imprensa, elaboração de relatórios e participação em reuniões internas e externas.

Dezembro 2005

- Cartão de Natal: remessa para banco de dados da Ceran.
- Manutenção de atividades pertinentes à Assessoria de Comunicação, como acompanhamento de mídia, monitoramento de informações, atendimento às demandas da imprensa, elaboração de relatórios e participação em reuniões internas.

6.1.3 – Monitoramento de informações / Acompanhamento de Mídia

- Organização e clipagem de informações referentes à Companhia Energética Rio das Antas.
- Monitoramento diário, via correio eletrônico, dos principais jornais da região de abrangência do Complexo Energético Rio das Antas, do Estado e do centro do país. Este trabalho é coordenado e executado pela Assessoria de Comunicação, em Porto Alegre.

6.1.4 – Elaboração de Relatórios

Sob a responsabilidade do Programa de Comunicação Social foram elaborados os seguintes relatórios:

- Relatório de Implantação do Empreendimento (mensal), destinado aos acionistas da CERAN;
- Relatório de Progresso do Empreendimento (mensal), destinado à ANEEL – Agência Nacional dos Serviços de Energia Elétrica;
- Relatório para liberação de recursos do financiamento do BNDES (trimestral).

6.2. Atividades Previstas para o Próximo Trimestre

- Redação e encaminhamento de *press-releases*.
- Produção, divulgação e monitoramento de informações a respeito dos acontecimentos relevantes ao Complexo CERAN.
- Atualizações e inserção de conteúdo informativo no site institucional.
- Atendimento às necessidades de comunicação institucional interna e externa (perguntas e respostas para a uniformização de informações, folders, placas,

- apresentações e outros materiais, de acordo com a demanda ou ações sugeridas).
- Relações institucionais com a comunidade e com envolvidos na construção do Complexo.

 - Participação em palestras de acordo com o programa de Educação Ambiental do PBA.
 - Organização e participação em palestras sobre o empreendimento.
 - Monitoramento de informações.
 - Manutenção de banco de dados/relatórios fotográficos de acompanhamento da obra.
 - Organização de relatórios referentes ao empreendimento para acionistas, agência reguladora, instituições bancárias e outros organismos envolvidos com o Complexo CERAN.
 - Coordenação das ações de comunicação da Companhia relativas ao Natal: produção de cartão de felicitações, organização de mailing-list e demais atividades correlatas.

6.3. Conclusões/Observações

No quarto trimestre de 2005, a Assessoria de Comunicação da CERAN atendeu as demandas dos profissionais de imprensa e realizou as atividades rotineiras inerentes ao Programa de Comunicação Social. Dentre estas, destacam-se a elaboração de relatórios, atualizações do site, participação em reuniões internas e externas e controle de visitas à Usina Hidrelétrica Monte Claro.

8.4. Anexos

- **Anexo 1:** *Produção de anúncio a ser veiculado na revista The Economist .*

Anexo 1

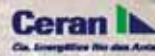
Produção de anúncio a ser veiculado na revista The Economist

Energy for Rio Grande do Sul development

UHE Monte Claro
Rio Grande do Sul/Brazil



DESENVIX



Estado do
Rio Grande do Sul
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

7. PROGRAMA DE GESTÃO DOS RESERVATÓRIOS

7.1. Descrição dos Trabalhos Desenvolvidos

O Plano Integrado de Gestão dos Reservatórios do Complexo Energético Rio das Antas, conforme acordado com a FEPAM, compreenderá o Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno e das Águas do Reservatório das usinas hidrelétricas Monte Claro, Castro Alves e 14 de Julho.

No período compreendido por este relatório, foram revisados os dados levantados, referentes ao meio socioeconômico, e iniciadas as atividades de compilação dos dados do diagnóstico ambiental da área de influência do Complexo e de mapeamento dos usos dos solos, por geoprocessamento de imagem satélite.

Também neste período foi implantado o Plano de Monitoramento da APP da UHE Monte Claro, e foi elaborado o Projeto de Sinalização da APP e do Reservatório desta Usina.

7.2. Atividades previstas para o próximo trimestre

No próximo período será dada continuidade a elaboração do Plano Integrado de Gestão dos Reservatórios, com as atividades de finalização do diagnóstico dos meios físico e biótico da área de influência direta do Complexo, mapeamento temático e zoneamento e proposições de usos para a elaboração final do Plano.

Será dada continuidade ao monitoramento da Área de Preservação Permanente (APP) do reservatório e será implantado o Projeto de Sinalização da APP e do Reservatório da UHE Monte Claro.

7.3. Conclusão

A finalização do Plano de Gestão do Uso do Entorno dos Reservatórios do Complexo está prevista para maio de 2006. O Programa de Gestão está de acordo com o cronograma de implantação do Complexo.

8. PROGRAMA DE APOIO A POPULAÇÃO MIGRANTE

8.1. Descrição do Trabalho Desenvolvido

A implantação de empreendimentos, como os do Complexo Energético Ceran, resulta na movimentação de trabalhadores vindos dos mais diferentes locais, à procura de emprego. Para evitar que houvesse danos à população local, foi elaborado um programa específico, cujo objetivo primordial é o de atender a essas pessoas, orientando-as e as encaminhando da melhor forma possível, seja pelo seu aproveitamento na obra ou não.

Assim, em conjunto com a empresa construtora, para evitar impactos significativos nas comunidades locais, o Programa de Apoio à População Migrante, mantém os seguintes postos de atendimento:

- Escritório da CERAN, em Nova Roma do Sul
- Escritório da Construtora Camargo Corrêa, em Nova Roma do Sul
- Prefeitura Municipal de Nova Roma do Sul
- Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nova Roma

Nestes locais, são recebidas as solicitações de emprego, através de um cadastro para posterior seleção, além de serem prestadas informações referentes às obras e às condições locais – moradia, transporte, etc.

No acompanhamento da população migrante, a empresa responsável pela construção das usinas tem os seguintes objetivos e metas em relação à população de outras regiões do Rio Grande do Sul e de outros Estados:

- recrutamento interno: aproveitar e realocar toda a mão de obra disponível na Empresa, ou seja, transferir de outros projetos para este;
- demais necessidades de recrutamento: usar o SINE (Sistema Nacional de Emprego), onde todas as vagas necessárias nos períodos são repassadas a eles que utilizam sua rede nacional de informação e nos encaminham os candidatos necessários, dando prioridade para a mão de obra local e regiões próximas;
- para os funcionários casados transferidos de outros projetos, a Empresa custeia todas as despesas de mudança e locomoção, e também ressarcir as despesas com aluguel através de um Auxílio Habitação ou Moradia, conforme o caso. Fornece também o transporte diário da cidade para o canteiro de obra;
- para os funcionários solteiros a Empresa oferece alojamentos no local da obra e tem um programa de ressarcimento das despesas de viagem para visita a família;

- na desmobilização, a Empresa custeia as despesas de retorno ao local de origem, ou remaneja para outras obras em andamento.

O contingente de pessoal alocado às obras, no período compreendido entre abril de 2002 e setembro de 2005 é apresentado a seguir, no Quadro Pessoal – Histograma, onde a variação do número de empregados é decorrente da fase de construção do empreendimento:

No Quadro Local de Origem por Estado, há uma subdivisão em função do local de origem destes profissionais, isto é, aqueles oriundos de outros estados, os oriundos de várias cidades do Rio Grande do Sul.

O Quadro Escolaridade apresenta o número de funcionários da construtora de acordo com seu grau de instrução.

8.2. Atividades Previstas para o Próximo Trimestre

Tendo em vista a retomada das obras das UHE Castro Alves e UHE 14 de Julho, serão intensificadas a seleção e contratação de mão-de-obra, embora possa haver aproveitamento do pessoal que está sendo desmobilizado no canteiro de obras da UHE Monte Claro.

8.3 Anexos

Os anexos a seguir apresentados demonstram o quadro de pessoal até 30 de dezembro de 2005.

Anexo 1: Quadro Pessoal – Histograma

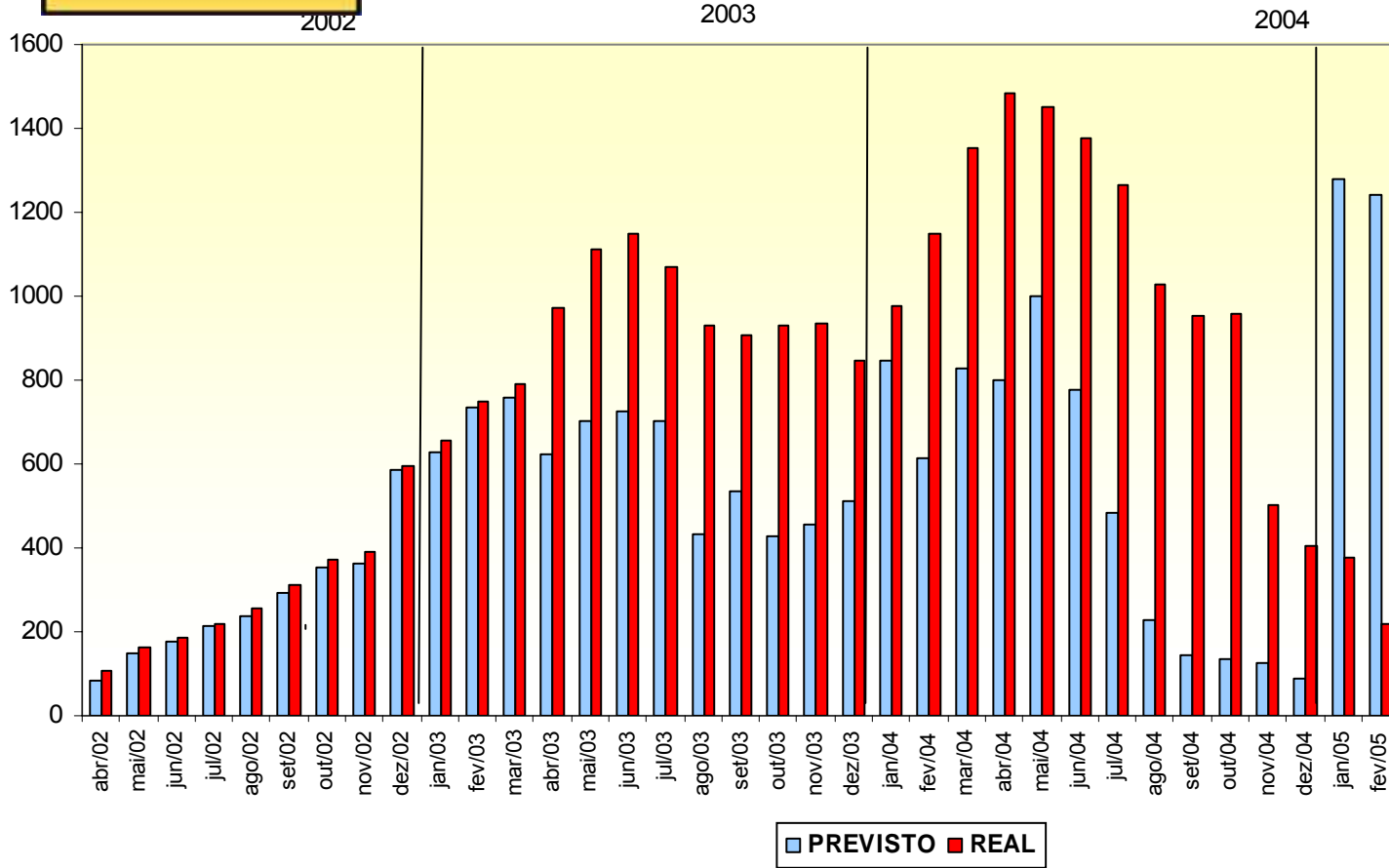
Anexo 2: Quadro Local de Origem por Estado

Anexo 3: Quadro Escolaridade

Anexo 1
Quadro Pessoal – Histograma

**CAMARGO
 CORRÊA**

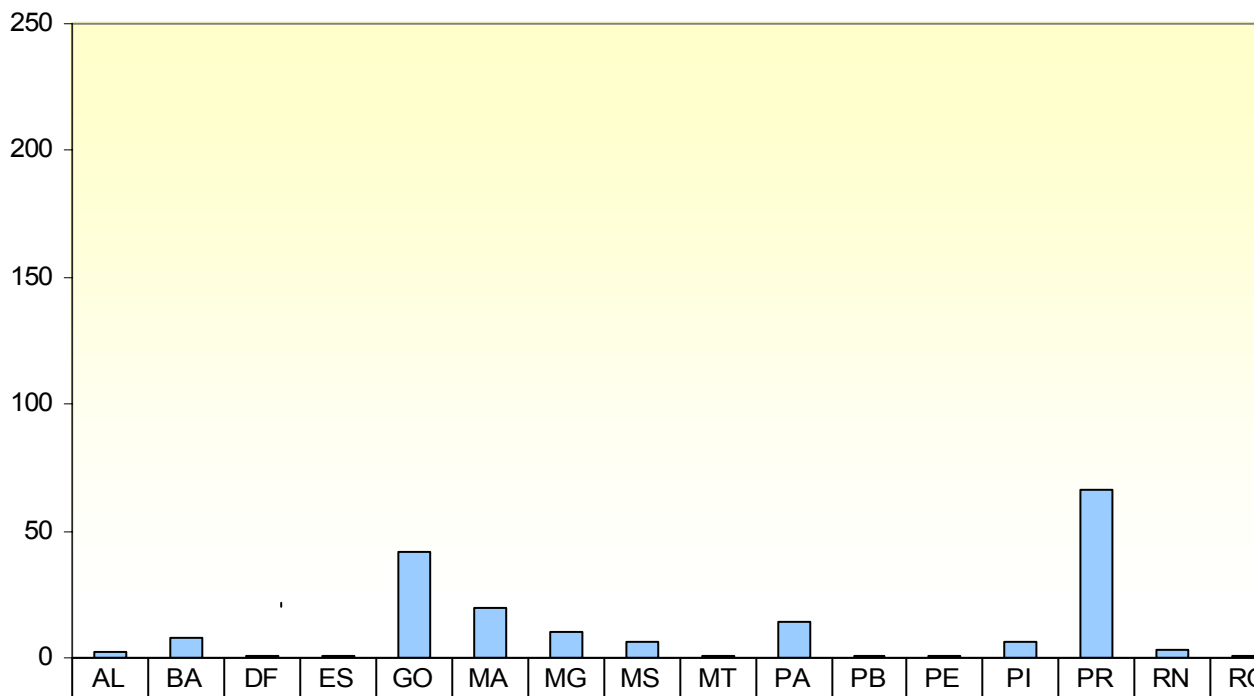
**PESSOAL
 HISTOGRAMA - CERAN**



Anexo 2
Quadro Local de Origem por Estado

**CAMARGO
 CORRÊA**

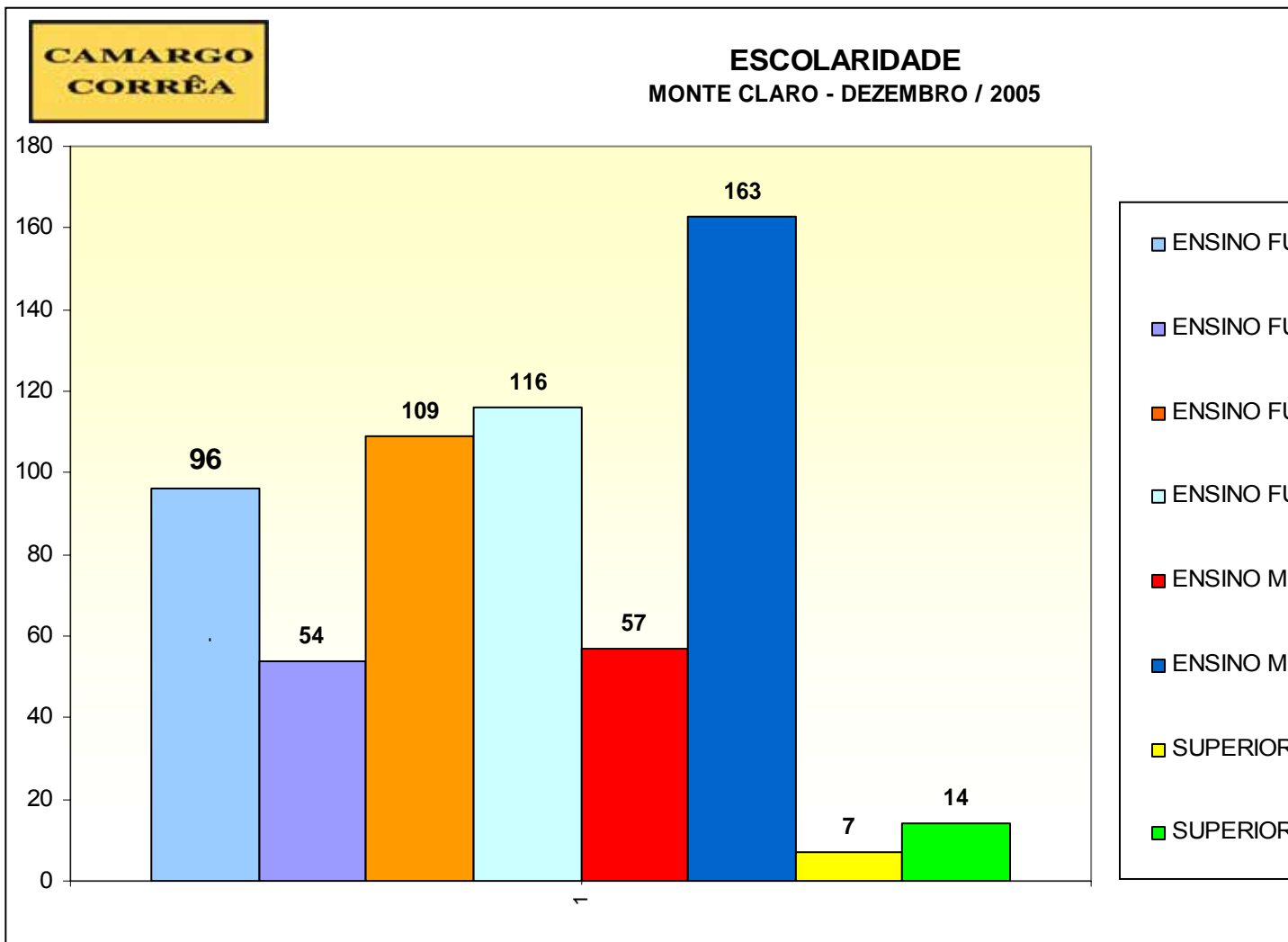
LOCAL DE ORIGEM POR ESTADO
POSIÇÃO DEZEMBRO/2005



■ FUNCIONÁRIOS	2	8	1	1	42	20	10	6	1	14	1	1	6	66	3	1
----------------	---	---	---	---	----	----	----	---	---	----	---	---	---	----	---	---

■ FUNCIONÁRIOS

Anexo 3 Quadro Escolaridade



9. PROGRAMA DE REDIMENSIONAMENTO E RELOCAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA

9.1. Trabalhos Desenvolvidos no Período

9.1.1. Relocação de Estradas - Levantamentos de Campo

Concluído o levantamento da margem esquerda da UHE 14 Julho, com a locação a campo das alternativas de acessos, bueiros e pontes.

A estimativa de relocações é de 14.030 metros, assim distribuídos:

- 6.210 metros a construir,
- 1160 metros a melhorar,
- 4930 metros a alargar ;e
- 1730 metros de ligações laterais.

9.1.2. Relocação de Cemitérios

O quadro a seguir apresenta a relação dos sete cemitérios que deverão ser relocados para a implantação da UHE 14 de Julho, pois o cemitério São Luiz já foi relocado.

Nome Do Cemitério	Nº de Túmulos
São Casemiro	46
Nossa Senhora do Rossario 01	15
Nossa Senhora do Rossario 02	8
São Cristóvão	33
Passo Velho	72
São João Neponucemo	57
Natividade	38
Total	269

No trimestre foram emitidas pela Fepam as Licenças Prévias para relocação dos dos cemitérios São Casemiro e Passo Velho.

Também foram realizados os levantamentos topográfico e fitossociológico e o estudo

geológico nas áreas destinadas a relocação dos cemitérios da Natividade e São João Nepomuceno.

9.2. Atividades Previstas para o Próximo Trimestre

No próximo trimestre deverão ser realizadas as seguintes atividades:

2. elaboração dos projetos, licenças e início da execução das estradas;
3. levantamento detalhado das redes elétricas;
4. em relação aos cemitérios:
 - São Casemiro: elaboração do projeto e compra da área para construção do novo cemitério.
 - Cemitério Passo Velho: indenização do proprietário para doação do terreno do novo cemitério pelo mesmo; posse da nova área pela comunidade (jurídico)
 - Os demais cemitérios aguardam definições para a continuidade das atividades.